DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1941

N. 14.352
ANO XLI

NÃO ACREDITA QUE OS ESTADOS UNIDOS ESTEJAM MAIS PRÓXIMOS DA GUERRA

Roosevelt afirmou não ter havido uma única discordância na conferência com o "premier" britânico

STALIN CONCORDOU COM A CONFERENCIA TRIPLICE

Rockland, Maine, 16 (A.P.) — Chegou a êste porto de pesca o presidente Roosevelt. Viajando a bordo do iate "Potomac", da Casa Branca, o presidente desembarcou logo depois do meio-dia, depois de ter terminado o cruzeiro no qual o primeiro magistrado do país [illegible] encontro com nenhum dos cruzadores precedentes, tendo deixado o solo "yankee" para se encontrar com o primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill, chefe do govêrno da nação que se empenha na guerra e traçou um programa sob a égide de "destruição final da tirania do regime alemão". Repórteres, fotógrafos e locutores de rádio esperaram-no no cais, para ouvir o chefe do executivo norte-americano antes de se dirigir ao trem especial que espera saída noturna para a capital do país.

PERFEITO ENTENDIMENTO, AFIRMA O PRESIDENTE ROOSEVELT

Rockland, Maine, 16 (A.P.) — O presidente Roosevelt declarou que chegou a um perfeito entendimento com o primeiro ministro inglês, sr. Winston Churchill, relativamente à situação da guerra, dizendo porém que não crê estarem os Estados Unidos mais achegados ao conflito por essa razão.

O presidente expressou seu ponto de vista em conferência coletiva, que concedeu à imprensa ainda a bordo do iate "Potomac", imediatamente depois deste haver chegado à costa. Disse ainda o primeiro magistrado do país que as conversações mantidas com o premier britânico redundaram na declaração conjunta e que as próximas medidas decorrentes da entrevista terão apenas o cunho de "troca e intercâmbio de idéias". O sr. Roosevelt não forneceu indícios de qualquer ação que poderia vir a ser tomada, como prosseguimento da política nacional, e quando foi perguntado se havia o presidente estado de acôrdo com o premier britânico em todos os pontos relativos à situação da guerra, respondeu que sim.

Quando um dos jornalistas disse ao presidente que suas palavras haviam sido consideradas de "este a oeste", o sr. Roosevelt respondeu que supunha certamente que nenhuma pessoa de terra do continente havia deixado de fazer comentários a respeito do seu encontro com o ministro inglês.

Outro jornalista perguntou ao presidente: "Estaremos mais chegados à entrada na guerra no momento?" — ao que êsse respondeu: "Penso que não". Sentado numa poltrona do vestiário do iate o presidente descreveu seu encontro com Churchill, dizendo que foi plenamente bem sucedido, mas não especificou qual o lugar em que foi feito e quanto tempo durou. Também não revelou o presidente onde se encontra no momento o primeiro ministro britânico, afirmando que eram óbvias suas razões para silenciar sôbre êsse ponto.

Declarou mais o sr. Roosevelt que de mesmo pôs objeção aos primeiros despachos do que desembarcaria em Rockland hoje, mas que, tendo a viagem decorrido em caráter normal, se algum submarino disparou torpedos contra o "Potomac" êstes não o atingiram, ou melhor, não foram sequer vistos.

Depois de descrever os serviços religiosos que foram celebrados a bordo do couraçado inglês "Wales", no domingo passado, o chefe do executivo disse que "todos estiveram presentes a essa grande cerimônia. O presidente discriminou quais os oficiais do exército, da marinha e da aviação, que o acompanharam no cruzeiro, e declarou que êstes tiveram conferências individuais e em grupos, com seus iguais, representantes da Inglaterra.

O presidente Roosevelt, prosseguindo em suas declarações, afirmou que sua conferência com o *premier* britânico durou mais de um dia, e que houve completa troca de idéias com relação ao presente e ao futuro, bem como sôbre os assuntos de comércio, que foram tratados com remarcado sucesso. Tendo-lhe sido perguntado se o primeiro ministro inglês pretende visitar os Estados Unidos, declarou o sr. Roosevelt que possivelmente sim, e esclareceu que não tem êle — presidente — nenhum projeto de visita à Grã-Bretanha. O presidente disse que não está suficientemente informado a respeito dos acontecimentos com referência à França, mas declarou que também discutiu com o sr. Churchill a êsse respeito, justamente em sincronismo com os assuntos decorrentes da situação no Oriente. O presidente Roosevelt discutirá êsses assuntos novamente com o sr. Cordell Hull, tão logo chegue amanhã a Washington.

Declarou ainda o chefe do executivo norte-americano que a idéia para uma conferência em alto mar foi iniciada pelo primeiro ministro inglês, e confirmou que as campanhas da Grécia e de Creta atrasaram a realização do "meeting" em três meses. Disse mais o presidente que um ponto examinado na conferência, sôbre o qual fará comentários posteriores, foi o de que poderá acontecer ao mundo, na eventualidade de queda e submissão ao regime alemão. Disse ainda, terminando, que não se discutiu como examinou profundamente o caso dos "terríveis acontecimentos" que já estão tendo lugar nos territórios ocupados e nas nações anexadas, e que é preciso que as democracias coloquem os fatos nos respectivos lugares.

A REPERCUSSÃO NA IMPRENSA BRITÂNICA

Londres, 16 (Reuters) — A declaração escrita enviada pelos srs. Roosevelt e Churchill, conjuntamente, ao sr. Stalin, anunciando e prometendo-lhe ajuda, causou grande sensação nos meios jornalísticos, sendo anunciada em vários artigos de fundo, no dia de hoje, pelos órgãos mais proeminentes da imprensa londrina, frisando-se, principalmente a política do "longo termo".

O "Times" escreve que "a boa orientação e cooperação no serviço de abastecimento e auxílio, trará bons resultados à política e à causa [illegible].

"Não pode haver dúvidas que haverá certos obstáculos à formação de um conselho Supremo de Guerra conforme já aconteceu na guerra passada, mas ainda-se à consideração da política de longo termo mostrando essa conclusão a necessidade de consulta que trará sempre à mente de Roosevelt e de Churchill os compromissos assumidos".

O artigo editorial do "Times" refere-se ao fato de a mensagem ter alcançado Stalin, justamente numa época em que a ofensiva germânica contra os soviets parece chegar ao auge; conseqüências e vitória sem importância decisiva devem ser conseguidas pelos alemães e o principal é [illegible] manter o exército do marechal ainda que com sacrifício de grande parte do território vermelho".

Não há — segundo o "Times" — motivo para se supor que tal não esteja se passando, entretanto, não se deverá deixar de intensificar os recursos e esforços ao exército russo; assim, os soviets suportarão dificuldades, combatendo encarniçadamente, sem desânimo, até que os alemães se enfraqueçam e cheguem aos limites de suas forças.

"A lição que devemos tirar da ameaça atual é "a necessidade de melhorar a organização e aumentar a quantidade de material que poderemos mandar para os aliados".

De sua parte, o "Daily Telegraph" declara que não poderia ser dada uma melhor prova do desejo dos Estados Unidos e da Grã Bretanha em colaborar com maior eficiência com a Rússia do que propondo-lhe tomar parte na conferência em que se deliberará a questão da política de longo termo.

"O essencial, na presente conjuntura, é a rapidez decisiva de ação". "Dessa mesma rapidez de operações, originar-se-á, no acôrdo comum dos três colaboradores, um plano estratégico capaz de garantir a vitória".

O "Daily Mail" considera a mensagem a Stalin como o primeiro resultado prático da conferência histórica, acrescentando que "a guerra deve ser feita com fins estratégicos mútuos". Devia-se mais ressaltar, particularmente, a passagem referente à necessidade de maior atenção em relação à política de "longo termo".

O próprio Stalin, podemos crer, está dando [illegible], afim de saber qual seu procedimento no que concerne às campanhas do inverno e da primavera.

Por maior que seja a cópia de provisões que mandemos ainda este ano, pouca será sua influência na campanha de 1941.

Devemos fazer com antecipação os projetos que determinarão a vitória em 1942 e [illegible].

O "Manchester Guardian" considera a mensagem conjunta como "uma carta prática" e chama a atenção para o fato de que se os alemães não tomarem Leningrado, Moscou e Kiev, capturarão, entretanto muitos equipamentos, aproveitando, à medida que avançarem, dos recursos alimentícios das fôrças do abastecimento russas.

STALIN CONCORDOU COM A CONFERENCIA TRIPLICE

Moscou, 16 (Henry C. Cassidy, da Associated Press) — Stalin aceitou a proposta de Roosevelt e Churchill para a realização de uma conferência russo-anglo-americana nesta capital, destinada a examinar a cooperação dos três países na luta contra a Alemanha.

A aceitação, por parte do chefe do govêrno sovietico foi comunicada aos representantes diplomáticos dos Estados Unidos e Inglaterra, após uma entrevista no Kremlin.

O sr. Joseph Stalin recebeu a visita dos embaixadores americano e inglês, que lhe entregaram a "nota conjunta "em que o presidente Franklin Roosevelt e o primeiro ministro Winston Churchill propunham a realização da conferência para os fins citados.

Depois de ler a nota, o sr. Stalin respondeu que "tinha tomado na devida conta o oferecimento de ajuda contido na mesma e que estava plenamente de acordo e pronto para tomar parte na reunião sugerida". Assim, declarava sua disposição de apressar as conversações referentes à Conferência de Moscou.

A seguir, agradeceu os termos da nota conjunta, pedindo aos dois diplomatas que transmitissem os agradecimentos do governo russo ao presidente Roosevelt e ao primeiro ministro Churchill pelo oferecimento de auxílio ao esforço militar da Rússia.

ROOSEVELT NÃO FOI ALÉM DOS PODÊRES QUE LHE SÃO ATRIBUIDOS

Nova York, 16 (Reuters) — O sr. Walter Lippman, no "New York Herald Tribune", comenta da seguinte maneira a reunião dos srs. Roosevelt e Churchill e os resultados subseqüentes:

"Será dito pelos seus críticos que o presidente excedeu os podêres que lhe são atribuídos, ao levar este país a se comprometer numa colaboração que irá além dêste conflito, até o mundo de após guerra. Estarão errados. O sr. Roosevelt assumiu um grande compromisso, na verdade, mas também assim o fez o presidente Monroe quando, depois das negociações com a Grã-Bretanha, [illegible] política federal à defesa do hemisfério ocidental contra o absolutismo dos aliados da Europa. No entanto, êle estava com a razão na sua concepção dos interesses americanos, bem como na compreensão básica do facto de que aqueles interesses podiam ser mantidos porquanto, essencialmente, os interesses britânicos eram os mesmos. E porque fosse exatamente concebida e exatamente baseada nas realidades da política mundial, a doutrina de Monroe que foi iniciada como uma declaração presidencial, resistiu à prova do tempo e é universalmente aceita, mesmo por homens que, se tivessem [illegible], certamente farão violentas objeções.

Essa declaração conjunta, devido à colaboração prática e necessária que anuncia, também resistirá à prova do tempo e será universalmente aceita neste país, porquanto não há meio de se fugir ao facto de que a defesa e a segurança dos povos de língua inglesa requerem, entre êles, uma estreita e ininterrupta colaboração."

REDIGIDOS PELOS FILHOS DO PRESIDENTE

Rockland, Maine, 16 (A. P.) — Tendo um reporter perguntado ao presidente Roosevelt se as medidas discutidas na conferência assentariam francos melhoramentos em após-guerra, com referência ao que ficou estipulado nos oito pontos, o presidente respondeu simplesmente: "Haverá novas trocas de impressões a respeito". Declarou o presidente que foram presentes à conferência seus dois filhos, Elliot e Franklin Junior, que redigiram o documento dos oito pontos, que poderá ser importantíssimo na História do Mundo. O chefe americano explicou [illegible] estarem os dois filhos presentes a bordo dos navios, que formaram um panorama naval contra a eventualidade, enquanto êle e o primeiro ministro deliberavam a respeito da declaração.

NOVAS FRENTES DE LUTA CONTRA OS ALEMÃES

Roosevelt declara que a Rússia está em condições de pagar o material de guerra

Washington, 16 (U. P.) — Enquanto prosseguem os comentários e conjecturas sôbre a histórica entrevista do presidente Roosevelt com o primeiro ministro britânico, sr. Churchill, entrevista esta que se realizou em pleno Atlântico, as duas grandes potências democráticas preparam-se para nova ajuda à Rússia, [illegible] de que os britânicos venham a tomar uma ou mais frentes de luta, afim de aliviar a pressão que as forças germânicas estão exercendo sôbre o exército russo.

O programa de ajuda será fixado na conferência que, por sugestão do presidente Roosevelt e do sr. Churchill, deverá ser realizada em Moscou. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos tomaram medidas imediatas para exercer pressão comercial sôbre o Japão e ajudar o movimento da França Livre.

Como um sintoma auspicioso dessa assistência, informou-se oficialmente que a fabricação de aviões nos Estados Unidos, durante este ano, será três vezes maior do que em 1940, e que a produção de tanques será 500 % superior à do ano passado.

A nota do presidente Roosevelt e do sr. Churchill a Stalin deixa claro que "os esforços e sacrifícios das democracias para fornecer ajuda imediata serão vãos, a menos que se estabeleça uma política de largo alcance para estimular o exército russo no "longo e árduo caminho" que ainda tem de percorrer. É provável que o governo revise o projeto de lei, afim de destinar seis bilhões de dolares para a execução do programa de empréstimo e arrendamento, preparando, em troca, um plano mais amplo que apresentará ao Congresso em setembro próximo.

O referido plano será para ajudar simultaneamente a Grã Bretanha, a Rússia e a China. Alguns funcionarios, como simples conjecturas, declararam que o novo plano talvez exija ...... 10.000.000.000 de dolares, ou mais.

A possibilidade de que surjam novas frentes de batalha, sugerida na nota a Stalin, provocou conjecturas nos meios militares não oficiais, no sentido de que se projetariam "ações de diversão" do exército britânico, para ajudar a Russia. Algumas autoridades chegaram até a pensar que na conferência de Moscou sejam planejadas duas ou três dessas frentes, as quais não só estariam destinadas a aliviar a pressão sôbre a frente principal, como tambem para dar aos britânicos a oportunidade de realizar pelo menos ofensivas secundárias, contra os alemães no continente europeu, preparando as bases para ofensivas posteriores de grande envergadura, quando a produção armamentista tiver alcançado a necessaria superioridade sôbre a do Eixo. Quanto a

(Continua na 4ª pag.)

APARELHAMENTO NORTE-AMERICANO DE DESEMBARQUE — Um dos mil batelões de grande velocidade pertencentes à Marinha, comportando 36 homens cada um, e um porta-tank com pôpa movediça para facilidade do desembarque da carga. (Gravura da "Life" por via aerea, pela Panair).

DAS LUZES DE NOVA YORK ÁS TREVAS

A história de um navio guarda-costas cedido á Inglaterra

Nota da A. P. — O artigo que se segue foi escrito por uma testemunha de vista da entrada, na "batalha do Atlântico", de um vaso de guerra antigamente pertencente aos Estados Unidos e agora participante da Esquadra de Sua Majestade Britânica, o que foi entregue de acôrdo com a lei de auxilio ás democracias.

A bordo de um navio de Sua Majestade, no mar (Por Morgan M. Beatty, da Associated Press) — Por via aérea — As luzes da cidade de Nova York enviam-nos um adeus amável.

Navegando a pequena distância, [illegible] à medida que deixamos o porto.

Pela frente, temos as águas escuras do Atlântico. Da ponte de comando do navio-capitânea ouvem-se ordens e respostas.

Os reflexos luminosos de Nova York põem estrias de luz no cano dos nossos canhões, que estão prontos para a ação, no convés inferior. Se não fossem esses canhões, ter-se-ia a impressão de uma viagem de turismo.

Subitamente, o oficial em comando abandona o binóculo e ordena: — "Apagar as luzes!"

A sua voz é tranquila, quase casual. Mas, imediatamente, a ponte de comando fica escura como breu. Os sinaleiros partiram para os holofotes, começando a fazer sinais para o resto da esquadrilha.

Dentro de poucos momentos, todos os nossos vasos de guerra desaparecem na escuridão. Tudo o que resta, no horizonte, da América, é um clarão longínquo e amarelado.

Era o "black-out" — ainda em águas americanas!

Cheguei-me ao oficial — melhor diria, à sombra do oficial — comandante:

— Praticando?

— Não. Um navio britânico admite que o inimigo pode estar em qualquer parte. Não há vantagem em fazer dos belos navios que o seu govêrno nos entregou um alvo para o inimigo.

— Alvo?

— Um submarino é praticamente cego à noite. Se não tiver uma luz para guiar os seus torpedos...

Não há necessidade de terminar a sentença. O comandante de submarino alemão que conseguia se afundar um navio americano antes de o mesmo chegar à Grã Bretanha seria um herói nacional no seu país. E, por isso, estamos em plena escuridão.

Nesses poucos minutos vi e senti, pela primeira vez, a diferença entre um mundo em guerra e os Estados Unidos, ainda tão perto.

Cheguei a bordo dêste antigo "cutter" do Serviço de Guarda-Costas ontem à noite, pouco depois que fosse transferido dos Estados Unidos para a Marinha Real.

A cerimônia da transferência foi impressionante.

O que fôra um navio dos Estados Unidos era, agora, um navio de Sua Majestade. A tripulação americana pintara-o de preto. Fôra-se a cobertura branca dos navios guarda-costas. Assentaram-lhe canhões, prepararam-no para o "black-out automático, à noite. O navio foi reparado até nas facas e garfos, até no refrigerador elétrico que se acha no alojamento. E os seus convés foram revestidos de cimento, para uma ação mais firme contra o inimigo.

Depois, uma tranquila e disciplinada tripulação inglesa tomou conta dêste navio, que jámais tinha sequer visto, lubrificou as suas máquinas, experimentou o seu mecanismo e os seus canhões. Fizeram-no tão normal e confiantemente como eu mesmo poderia voltar o comutador da luz do meu quarto de dormir.

Quando subí ao portaló, fui cumprimentado por um oficial e levado para o alojamento, onde fui apresentado aos marinheiros. O oficial declarou-me que a formalidade e a cerimônia eram absurdas em tempo de guerra, pedindo-me que ficasse à vontade. Pouco depois, o comandante desceu, fez-me o mesmo cumprimento cordial, disse-me que estivesse a gôsto e dispusesse do navio — até mesmo do seu excelente chuveiro.

O chauffeur americano, ao se despedir, desejou-me boa saude, como se não esperasse tornar a me ver vivo outra vez. Os meus novos amigos troçaram impiedosamente comigo, por causa disso. E sentamo-nos para jantar.

Durante a conversação, descobri que os oficiais americanos haviam ensinado o poker à oficialidade inglesa e, ao deixar o navio, daí levaram certos lucros.

— Gostariamos de ter tempo para rehaver êsse dinheiro deles' — disse um oficial inglês, Mas, mandaram-nos para êste navio.

Depois, mudando de assunto, referiu-se um deles aos dias que passou nos Estados Unidos:

— Da América, o de que mais gostei foi das mulheres, do café, das maçãs, dos "night-clubes" e dos jornais.

Já me havia recolhido há muito quando um marinheiro britânico, com a roupa suja de óleo, enfiou a cabeça pela porta aberta da minha cabine, acendendo a luz:

— Quatro da manhã. A postos!

E desapareceu.

Poucos minutos depois, ouví passos no convés. Ordens veladas.

Ao chegar à ponte de comando, nada ví de fóra do comum, dentro da escuridão. Chovera, mas agora, o céu estava límpido, mas escuro. Nenhuma excitação. Nenhuma ordem. Somente um silêncio pesado, como se estivessemos esperando algo. Mais uns minutos — e um sol ainda invisivel lançou uma pálida luz branca sôbre as águas, a leste. Foi como se uma gigantesca cortina se tivesse levantado à nossa frente. Atrás, a oeste, ainda estava escuro, mais escuro do que a noite, por contraste.

No convés, abaixo, pude ver a tripulação do nosso navio. Todos os homens trabalhavam, atentamente, prontos para uma ação imediata.

Eu devia saber, em breve, o que isso significava e compreender, pelo que via, como o "Hood" e o "Bismarck" puderam ter atingido um ao outro numa ação de cinco minutos no mar, à luz frouxa do amanhecer.

Logo que a luz se fez, e o sol subiu no horizonte, a tripulação deixou o convés, uns para o serviço, outros para dormir. A tensão diminuiu, exceto na ponte de vigia. Tudo parecia, mais uma vez, normal.

— Que significa isso? — perguntei ao comandante.

— A madrugada respondeu êle — é o momento mais perigoso em todas as 24 horas do dia, no mar. Os objetos no mar, subitamente, se tornam visíveis. O nosso navio e o inimigo podem estar a poucas centenas de jardas um do outro, durante a noite, sem se poderem localizar. Mas a madrugada pode nos revelar um ao outro. A tripulação que estiver com o dedo no gatilho nesse momento é a tripulação que sobrevive. E uma prática comum a todas as armadas em tempo de guerra.

Eu estava aprendendo coisas a respeito da Marinha, a bordo dêste navio, em que embarcára em Nova York. Aprendera que os vasos de guerra não somente possuem sistemas automáticos de "black-out, mas, até usam lonas para duplicar a sua proteção contra as luzes. E, em breve, eu devia compreender como estão sempre alertas os marinheiros, mes-

(Continua na 2ª. pag.)

VARRIDOS DO ATLÂNTICO NORTE OS SUBMARINOS ALEMÃES

Durham, (Carolina do Norte), 16 (U. P.) — *O secretário da Marinha, sr. Frank Knox, indicou que as patrulhas navais norte-americanas eliminaram a ameaça dos submarinos alemães em águas do Atlântico Norte, acrescentando que o afundamento de navios com material norte-americano para a Grã Bretanha cessou inteiramente depois que essas patrulhas começaram a operar na zona Estados Unidos-Islândia.*

NOVAS UNIDADES SOVIÉTICAS CERCADAS NA UCRAINA

Anuncia-se que Sorvatala foi capturada pelas forças germano-finlandesas

Berlim, 16 (H. T.) — A DNB comunica que as tropas germânicas em operações na Ucrania do sul cercaram novos contingentes de forças soviéticas, infligindo ao inimigo [illegible] como em material.

No mesmo setor [illegible] vos choques. Em outros [illegible] da frente de batalha, as [illegible] germânicas fizeram 4.000 prisioneiros e tomaram [illegible] contra tanques e quatro pequenos canhões de infantaria.

Berlim, 16 (De Alvin Steinkopf, da Associated Press) — Notícias de fonte alemã anunciam [illegible] aviões de bombardeio em mergulho [illegible] "dias e noites de pavor" às tropas russas que, seguindo [illegible] e outras partes da Ucrania Meridional. [illegible] "procurando obter um novo Dunquerque", mas desta vez com o exército soviético, [illegible] o mar Negro. Os aviadores da Luftwaffe declararam que estão concentrando as suas bombas [illegible] as estradas de ferro, outras vias de comunicação e ainda sobre [illegible] colunas de tropas e abastecimentos russos.

Afirmam os pilotos que na extremidade norte de Odessa conseguiram silenciar [illegible] baterias anti-aéreas, acrescentando [illegible] observaram [illegible] ções dessas baterias [illegible] as suas posições, ao avistarem as sinistras silhuetas dos Stukas lançando-se no espaço em [illegible] ao local onde se achavam.

O alto comando dedicou [illegible] frases à marcha das operações na Russia, abrindo o comunicado de hoje com a informação de que "a campanha continua com exito, de acordo com os planos, em toda a frente oriental" e [illegible] com a seguinte frase: "Durante a noite passada, um número limitado de bombardeadores soviéticos tentou atacar as partes norte e noroeste do território do Reich".

Acrescentava que os ataques [illegible] totalmente ineficazes.

Insinuações de fontes semi-oficiais davam a entender que [illegible] havendo uma ação consideravelmente intensa na frente oriental. De fato, noticiou-se que a Estônia já se acha "quasi completamente limpa" e que os alemães, marchando nas margens [illegible] do lago Peipus, na região de Leningrado, estão na iminência de se juntarem na margem setentrional do referido lago. Na área onde os alemães e finlandeses estão operando em conjunto, a força aérea, ao que se anuncia, martelou o Canal Stalin, que se acha ligado ao mar Báltico através de um sistema de rios e lagos. Durante esse ataque, segundo alegam as informações a respeito, as comportas do canal foram destruidas pelas bombas e navios que passavam na ocasião foram igualmente [illegible] aniquilados.

A violência dos combates tem sido constantemente [illegible] nos despachos procedentes do front, que declaram que nenhuma das lados está disposto a ceder. Em uma só escaramuça, os alemães declaram ter capturado 200 prisioneiros de um destacamento composto por 800 soldados [illegible]ticos. Por várias vezes os soldados germânicos [illegible] ter tido oportunidade de verificar a veracidade da recente observação feita pelo alto comando, segundo a qual "as sangrentas perdas [illegible] russos" são por larga margem, superiores ao número de prisioneiros capturados até agora pelo exército do Reich.

NOVOGOROD E BOLOGOJE AMEAÇADAS

Estocolmo, 16 (Do correspondente especial da H. T.) — As forças alemãs procedentes de Pskov proseguem no avanço em direção nordéste. Outras tropas alemãs que se achavam estacionadas a nordéste do lago Peipus, marcham para léste. As operações indicadas tornaram-se possiveis em consequência da tomada de Soltzi.

Os cronistas militares advertem que essas forças não correm mais o risco de ser atacadas pelo flanco direito. Parte dessas unidade avança pela margem ocidental do lago Ilmen em direção a Novogorod, ao passo que um segundo grupo ao sul daquele lago, prossegue na ofensiva em direção a Bologoje a despeito da viva resistência russa. Bologoje é entroncamento ferroviário de grande importância situado a cerca de cento e cinquenta quilômetros do ponto em que os alemães se acham atualmente.

AS OPERAÇÕES DAS FORÇAS FINLANDESAS

Estocolmo, 16 (H. T.) — No setor norte o marechal Mannerheim está ainda afastado, mais de 100 quilometros do rio Suvir.

Trata-se de uma região das mais difíceis.

E mesmo atravessado esse curso de agua, as forças do marechal terão que percorrer outros cem quilometros em terrenos pantanosos, entre o canal Stalin e o rio Volochov, para atingir a linha ferrea de Leningrado e Vologda.

Na opinião dos peritos militares essa operação exigirá pelo menos duas semanas.

Helsinki, 16 (Do correspondente especial da Agencia Havas-Telemondial) — Numa frente de 1.200 quilometros atividade das forças finlandesas não cessa de assinalar grandes feitos.

Ao norte, na região do rio Vuoski — a frente que permaneceu calma até principios de agosto — é hoje teatro de operações ofensivas das forças finlandesas: a linha fortificada da fronteira foi facilmente rompida e em duas semanas o Exército da Finlandia obteve grandes exitos em toda a zona compreendida entre o rio Vuoski e a cidade de Sortavala.

Em numerosos pontos as tropas finlandesas alcançaram a margem do lago Ladoga, notadamente em Hitoli, onde as tropas soviéticas, compreendendo várias divisões, [illegible] pequenos barcos pelo lago.

A nordeste do Ladoga, em fins de julho, estabeleceram uma frente de 40 quilometros a oeste de Petrozavodsk, tendo rechassado todos os contra-ataques inimigos infligindo-lhes enormes perdas.

Na Carelia Oriental a ofensiva finlandesa prossegue na direção da estrada de ferro de Murmansk.

No extremo norte, no setor do general von Falkenhorst, parece que não se registrou nenhum acontecimento importante desde a captura de Palla, no dia 5 de julho.

A frente do litoral do Oceano Glacial Artico continua igualmente calma [illegible] as operações na região de Lira.

A aviação finlandesa já derrubou mais de 900 aviões soviéticos tendo sofrido perdas minimas.

A aviação deste país tem dado provas de grande atividade, não só na proteção ao territorio finlandês como tambem nas operações de apoio ás forças terrestres.

Assinala-se que tropas soviéticas compostas de operarios muito jovens, inexperientes e apressadamente mobilizados, são lançadas ás linhas de fogo, sofrendo grandes perdas sem obter resultados.

SORTAVALA EM MÃOS DOS FINLANDESES

Helsinki, 16 (A. P.) — O comando do Exército finlandês anuncia que o centro ferroviario de Sortavala, no extremo norte do Lago Ladoga, foi capturado pelas forças germano-finlandesas.

A INVESTIDA CONTRA LENINGRADO

Estocolmo, 16 (Do correspondente especial da Havas-Telemondial) — A ofensiva dos exércitos do general von Léo contra Leningrado prossegue com maior intensidade. A despeito da violencia do ataque os observadores militares não acreditam que sejam de esperar desenvolvimentos importantes dessa operação antes de algum tempo, visto que o grosso das tropas alemãs parece haver sido enviado para o setor da Ucraina.

A Luftwaffe continua, entretanto, a bombardear sistematicamente os caminhos de ferro das regiões circunvizinhas de Leningrado.

Segundo informações de origem germânica a aviação alemã causou estragos em vários pontos da zona do lago Ilmen e na linha ferrea de Leningrado e Bologoir que se prolonga até Moscou.

A CAPTURA DE UM GENERAL RUSSO

Berlim, 16 (A. P.) — Os alemães anunciam a captura do tenente-general soviético Musytschenko na Ucraina.

Um sargento alemão o encontrou a vagar, sózinho, pelo campo do 6º Exército russo, por êle comandado.

O tenente-general Musytschenko teria declarado que a posição do seu Exército se tornara insustentavel depois que os alemães o separaram das tropas do general russo Pomedjelin, tambem capturado pelos alemães.

MAIS UM GENERAL ALEMÃO MORTO

Zurich, [illegible] (Reuters) — De acordo com informações publicadas pelo jornal alemão "Boersen Zeitung", morreu na frente oriental o tenente-general Muelversted, comandante de uma divisão de policia das S.S. (Guardas Negras) e homem de confiança do general Daluege, chefe da policia regular alemã.

MATANÇA DE SERVIOS

Budapest, 16 (H.T.) — A imprensa hungara publica hoje um despacho de Belgrado anunciando que o alto comando alemão divulgou oficialmente o seguinte comunicado:

"Na cidade servia de Gola um grupo de comunistas sérvios atacou um veiculo militar alemão matando alguns dos seus ocupantes. O inquerito aberto provou que a população da aldeia estava no corrente do crime que se preparava e poderia ter avisado a policia do atentado. Preferiu, no entanto, tomar o partido dos bandoleiros. Como repressão a aldeia foi incendiada. As chamas provocaram em algumas casas a explosão de munições que se encontravam em estoque, prova evidente da cumplicidade da população com os acusados. Os criminosos foram passados pelas armas no local, cinquenta outros comunistas foram enforcados."

GOEBBELS CRITICA

Berlim, 16 (H.T.) — Segundo informa o DNB o ministro da Propaganda do Reich, sr. Joseph Goebbels, em artigo publicado numa revista, responde às alegações anglo-sovieticas relativas à linha Stalin.

O ministro da Propaganda do Reich declara em sintese: "As agencias de propaganda de Londres e de Moscou proclamaram inicialmente durante semanas que os alemães jámais lograriam romper a Linha Stalin, depois, uma vez rompida essa linha, os Soviets negaram tal fato. Por fim, quando as operações militares se deslocaram para leste, muito além da Linha Stalin, os Soviets, não mais podendo negar a evidência dos fatos, julgaram poder alegar que essa linha não existia, como se a mesma fosse uma invenção da propaganda alemã, e que, por conseguinte as tropas germanicas não podiam furá-la."

O ministro da Propaganda do Reich salienta que esses metodos, destinados a encobrir a [illegible], são deploraveis.

"Os ingleses — diz o ministro alemão — empregam tais meios há longo tempo para disfarçar a situação toda vez que experimentam novo golpe.

Assim é que inventaram a formula "retirada vitoriosa" e [illegible] alemães a uma cilada. Mas a propaganda bolchevista mostra-se mais desajeitada ainda do que a britânica no uso desses métodos.

"Cedo ou tarde — conclue o ministro da Propaganda do Reich — a história anglo-soviética acabará por ser inteiramente descoberta."

CAPAZ DE PROVOCAR FUTURAS REPERCUSSÕES

Sofia, 16 (H.T.) — A chegada das tropas alemãs às margens do mar Negro é considerada pela opinião pública e pelos círculos políticos búlgaros como acontecimento importante capaz de ter futuras repercussões. Diz-se, efetivamente, que a situação de estabilidade [illegible] em beneficio das potencias do Eixo e dos países da Europa de Sudeste que aderiram ao pacto tripartido. A Russia, que há muitos séculos dominava o mar Negro e cuja politica desde Pedro o Grande era de expansão para o mar livre se encontra ainda mais impedida para o Oriente. Duvida-se que a Bulgaria, cuja politica está unida à do Eixo, venha a auferir lucros especiais desse acontecimento uma vez que o importante para o país é que a potencia que aparece no mar Negro seja amiga e aliada.

A TURQUIA RECUSA PASSAGEM DE MATERIAL DE GUERRA

Angora, 16 (Por Witt Hancock, da Associated Press) — Declara-se, em elevados meios diplomáticos, que a Alemanha, na expectativa de poder vir a fazer uma marcha pela Russia até o Caucaso, pediu permissão para transportar materiais e suprimentos alimenticios, em navios, através das águas turcas, para seus exércitos, mas a permissão foi "recusada, em parte".

O uso dessas águas permitiria aos alemães fazerem chegar suprimentos diretamente à fronteira turco-russa de leste, ao largo do mar Negro. Além do mais, como a linha ferrea turca por ali é uma só e de capacidade limitada, isso forneceria aos alemães um trajeto livre do perigo da sabotagem com superioridade sobre a linha de comunicações através do territorio inimigo que conquistasse, na Ucraina.

A "recusa parcial" se explica da seguinte maneira: as autoridades turcas já teriam declarado categoricamente que não podiam permitir o transporte de material de guerra, mas que examinariam cuidadosamente a parte tocante ao transporte de suprimentos alimenticios para os exércitos.

Ao que se diz, o pedido alemão teria sido feito já a varias semanas e o Reich desejaria fazer conduzir para suas tropas que combatem na Russia todos os elementos necessários, visando especialmente uma marcha para o sul, da Russia para a Persia.

A opinião corrente nos circulos bem informados é que a permissão para o transporte de munições de boca", ou seja de generos alimenticios acabará sendo concedida. E assim ficará "pavimentado "o caminho para ulteriores conversações mais largas.

A paz desejavel

Londres, 16 (Reuters) — A jornalista norte-americana Dorothy Tompson, em visita feita hoje à cidade de Jarrow, onde há numerosos estaleiros, declarou "Queremos a paz, mas uma paz para sempre".

Dirigindo-se aos operários de um dos estaleiros, acrescentou:

"Vim passar algumas semanas na Inglaterra com o objetivo de verificar pessoalmente o que se passa dêste lado do oceano para que possa levar o meu a realizar maiores esforços".

Disse depois aos operários que sentiria satisfação em levar uma mensagem do operariado britânico, no seu regresso aos Estados Unidos. Alguns dêles responderam recomendando a mais estreita união possivel entre os povos britânico e norte-americano.

A REAÇÃO

Ankara, 16 (Reuters) — Segundo informações chegadas a esta capital, desenvolve-se forte resistência em vários países da Europa, ocupados pelos alemães. De acôrdo com essas informações houve combates na Iugoslavia e na Croácia. Em muitos lugares, verdadeiros choques armados produziram-se entre grupos de anti-fascistas e destacamentos das juventudes fascistas e policia.

No campo de concentração de Travnik, na Bósnia, os prisioneiros levantaram-se contra os guardas, desarmando-os. Imediatamente chegaram ao campo destacamentos de tropas que abriram fogo de metralhadora contra os grupos de prisioneiros. Quarenta e dois prisioneiros foram condenados à morte pelo Conselho de Guerra. O número de execuções nos dias sucessivos a estes acontecimentos ascenderam a 200 no campo de Travnik. Igualmente se realizaram execuções nos campos de concentração da Sérvia central. Dois anti-fascistas foram fuzilados em Serajevo, por terem distribuido cópias de um apêlo ao povo eslavo para lutar contra o fascismo.

Os poloneses mostraram grande espirito de sacrificio ao seguirem em massa os chamados concitando-os a se reunir para ouvirem irradiações em polonês do rádio inconfidente.

SIMPLES ALVITRE

O govêrno ainda não terá calculado, suponho, toda a extensão de uma crise que se avisinha: a do trabalho no ramo das construções civis.

Essas construções lutam com a carência do ferro, do pinho e do cimento. Vale dizer que não dispõem dos três elementos essenciais de sua atividade.

Sabe-se que o ferro, para os empregos mais correntes na construção civil, é reduzido a vergalhões e barras com matéria prima abundantissima no país. Não é, por conseguinte, nesse campo de suas aplicações, artigo importado.

O pinho está no mesmo caso. Brasileiro, brasileirissimo, não deveria faltar-nos. Contudo, entrou em crise; e isto lhe sucede logo após a criação do Instituto do Pinho, chamado a evitá-la. Terão os vários Institutos dessa espécie o amargo destino de entreter as crises parecendo enfrentá-las?

Seja como fôr, montam-se os Institutos com o fim de ordenar o comércio de matérias primas em excesso; com o fim, noutras palavras, de evitar a degradação dos preços pelo abarrotamento da mercadoria. O Instituto do Pinho deveria, pois, logicamente, procurar colocação remuneradora para grandes sobras de pinho. O pinho começou, entretanto, a rarear...

Uma causa desconhecida ou não confessada existe, capaz de explicar o estranho fenômeno em relação ao ferro e ao pinho: é que esses dois materiais nos são disputados pelo estrangeiro, e nós adotámos o programa de elevar ao máximo as exportações.

Evidentemente, se abro um compêndio de economia politica, aprendo que mais folga e domina quem mais vende. O conceito da exportação não é, porém, absoluto nas relações dos povos. Cientificamente, exportar não é vender ao estrangeiro mercadorias tanto quanto fôr possivel encontrá-las, senão agir na proporção em que as vendas não agravem as necessidades internas.

O programa de elevar ao máximo as exportações é acertado, contanto que chegue apenas ao máximo relativo, isto é que não determine a exportação ao extremo de privar-nos do indispensavel pela ilusão de exportar.

A carência do ferro e do pinho é, parece, o resultado de incorrermos agora nêsse êrro. Por uma vantagem obtida na melhoria de nossa balança de contas (de contas e não precisamente de comércio, pois êste continúa perturbado, sem oferecer-nos a possibilidade de várias importações), ensejamos a crise das construções civis, com suas repercussões deploraveis sobre a vida, a mais impressionante das quais será o desemprego de grandes massas de operários.

Tanto quanto as do ferro e do pinho, a privação do cimento alimentará essa triste situação.

Falta o cimento, afirma-se, porque falta o petróleo que lhe entra na composição. Por outro lado, não podendo o govêrno interromper suas obras, reserva-se o privilégio de comprador preferencial, e isto aumenta as aflições ao aflito.

Assim, por três ordens de circunstâncias, o trabalho das construções civis, já bastante moderado, inclina-se ao desastre da paralização.

Qual o remédio?

Creio haver maneira de resolver com simplicidade o assunto.

Quanto ao ferro e pinho, bastaria levantar um quadro das necessidades internas. Estabelecidas estas, toda a sobra ficaria livre para a exportação. Teriamos, é claro, de modificar — em pequena parte, aliás — o programa da chamada politica do ouro, isto é da politica orientada com o objetivo de elevar ao máximo nossas disponibilidades cambiais. Entre possui-las abundantes — sem muitas vezes haver onde aplicá-las, pelo colápso geral do comércio externo — e conservá-las menos volumosas em beneficio do trabalho interno, a escolha não admite hesitações.

Com referência ao cimento, cuja crise está ligada à do petróleo, que os poderes públicos buscam resolver inclusive estimulando o preparo de novos combustiveis, o govêrno poderia constituir seus estoques por meio da importação do artigo, mais accessivel ao Estado que aos particulares, deixando à indústria das construções civis a produção, grande ou pequena, das fábricas nacionais.

É um alvitre que peca, reconheço, por duas fórmas: por não vir de um técnico, e por ser talvez demasiado óbvio, se não intuitivo.

Costa REGO

As atividades dos submarinos holandeses no Mediterraneo

Londres, 16 (A.P.) — O Almirantado holandês comunica:

"Os submarinos de Sua Majestade, operando com a Marinha Real, afundaram um navio de abastecimento inimigo, completamente carregado, de 5.000 toneladas, e um barco a vela inimigo, de cêrca de 1.000 toneladas, no Mediterrâneo.

A tonelagem total destruida no Mediterrâneo pelos submarinos holandeses atingiu, assim, 26.000 toneladas".

Para as vitimas dos temporais de fevereiro em Portugal

Lisbôa, 16 (U.P.) — O sr. Victor Guedes Junior, delegado da Camara de Comércio do Rio de Janeiro, entregou em nome da mesma, ao sr. José Monteiro, membro da Comissão de Auxilio às vitimas do ciclone de fevereiro o conhecimento do carregamento do vapor brasileiro "Bagé" que para esse fim transportou generos alimenticios num total bruto de 54.805 quilos.

O sr. Victor Guedes Junior na mesma ocasião declarou aos jornalistas que em breve serão embarcados no Rio de Janeiro novos carregamentos de generos para o mesmo fim.

PINGOS & RESPINGOS

O Clube dos "sem" quilos

A agência oficial de Vichi anuncia que, devido ao racionamento, foi fechado, após 10 anos de existência, o Club dos 100 quilos.

(Telegrama.)

Composto só de gorduchos,
Bonacheirões e tranquilos,
Que amavam encher os buchos,
Era o Clube dos 100 quilos.

Tinha o Clube seu sistema:
Para a êle pertencer,
Precisava ter-se o lema
De: "viver para comer".

Seus componentes, portanto,
Teriam que comer bem,
Para não perder o encanto,
Para não baixar de "100".

Gente magra, descarnada,
Não passaria da porta.
Seria considerada
Um tipo "galinha morta".

Se um magrela aparecia,
Dêle logo davam cabo.
— "Só serves de parceria
Para o Lamartine Babo!"

Bons quitutes sempre à mesa,
Vinho branco ou vinho tinto,
E, depois da sobremesa,
Um... desaperto no cinto!

Os pitéus — que coisa louca! —
Quer de noite ou de manhã,
Poriam água na boca
Do "rafinée" Savarin.

Mas um dia... (há sempre um dia
Nas histórias que se contam)
Veio a guerra e — quem diria! —
As rações logo despontam.

Adeus! os patos recheados,
"Poulets" e "filet mignon"!
Adeus! pastéis afamados!
Adeus! "Bourgogne" e "Macon"!

Sócios tristes, indefesos,
Com "ar" de fome e fadiga,
Lá iam perdendo os pesos,
Iam murchando a barriga.

Fechou-se o Clube! Relata
A notícia, que desgraça!
E a ração vai "na batata"
Colocando o fel na "massa".

Foi-se o Clube da cidade!
Gordos não se vêem alí.
Bebe-se agora, à vontade,
Só mesmo agua... de Vichi!

ALVARO ARMANDO

• • •

Informam do México, pela U. P., que o novo olho artificial de massa virá acabar com o monopólio do "olho de vidro", há 150 anos com os fabricantes alemães.

— Nessa campanha aos alemães do "olho de vidro", vê-se bem um outro olho...

— ?

— O "olho de Moscou".

• • •

Comenta-se numa roda a tentativa de assassínio do ministro japonês Hiranuma.

— Salvou-se desta tentativa mas, irá numa, sentencia o Raul, impiedoso.

Cyrano & Cia.

Chega hoje ao Rio o interventor paulista

São Paulo, 16 (A. N.) — Em carro reservado ao "Cruzeiro do Sul", seguiu hoje para a Capital Federal, o interventor Fernando Costa, que permanecerá no Rio de Janeiro até quarta-feira próxima. S. ex. cuja viagem se prende a assunto de interesses administrativos do Estado, fez-se acompanhar de uma comitiva constituida dos srs. Coriolano de Góes, secretário da Fazenda; Anhaia Mello, secretário da Viação; major Hipolito Trigueirinho, chefe da sua Casa Militar e Henrique Bastos, seu oficial de gabinete.

Reuniu-se a Comissão Interamericana de Neutralidade

Reuniu-se a Comissão Interamericana de Neutralidade com a presença dos delegados embaixador Eduardo Labougle, Mariano Fontecilla, professor Charles Fenwick e sr. Martinez Mercado, presidindo o embaixador Afranio de Melo Franco. De inicio foi lido um oficio do ministro do Exterior do Uruguai comunicando que logo que tenha as respostas de todos os paises americanos sôbre a consulta relativa à não beligerância, dará das mesmas conhecimento à Comissão.

Em seguida passou-se ao exame de vários artigos do Projeto de Consolidação das Regras de Neutralidade e sôbre a melhor maneira de acelerar o estudo dêsse assunto. Ficou combinado fazer-se uma sessão no dia 18 às 20 1|2 horas para prosseguir nêsse trabalho, cujo valor e importância é geralmente reconhecido. Suspendeu-se a sessão às 19 horas.

Aposentado um ministro do Supremo Tribunal Militar

Confirmando o que há poucos dias publicamos, o presidente da República assinou um decreto aposentando, a pedido, o vice-almirante Amphiloquio Reis no cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar.

CARTA PARA O RIO

S. Lourenço, 14-8-41.

Na letargia confortavel duma cura de repouso, dentro da pasmaceira gostosa e abençoada pelas águas santas de São Lourenço, o espirito se emaranha, preso nas ondulações verdes de colinas tão calmas, onde a terra tem a côr de rosa e onde o crepúsculo rasteja nelas com uma luz roxa onde todos os azues, todos os vermelhos do céu se misturam! luz de milagre côr dum roxo como que subitamente iluminado pela gloria da Aleluia.

E assim ontem à noite, quando o Interurbano trinou no meu quarto quebrando distancias, e que através da noite estrelada uma vozinha que guarda timbres claros de infância e doçuras de alvorada da Vida — a voz da minha garota, pediu para que escrevesse sôbre os cantores da Croix de Bois, pensei com tristeza que por enquanto se "o corpo anda forte é o espirito que anda fraco" hibernando! — e os jovens estrangeiros vindos de França mereciam melhor.

... Então puz-me a lembrar deles, os pequenos cantores, em Paris, em outubro de 37, quando tudo roncava a guerra; quando Paris inteiro juntava suas classes, sua mocidade, seus homens, sua gente, dentro das dobras tricolores da sua Bandeira — bandeira dum povo que só queria defender sua terra, seu País!

— Lembrei-me da catedral, naquela noite de outono que já tornava mais funda a doçura quente da grande nave dourada pelo ritual católico... e lembrei-me das vozes!... as vozes adolescentes, as vozes que partiam dos quatro cantos cardiais, flutuavam, envolviam, encerravam a gente nas malhas luminosas do encantamento; a glória e a emoção das coisas inacabadas e perfeitas como é um botão de rosa, como é a voz da Adolescência. E figurei-me esse grupo de mocidade quando cantou há dias em Laranjeiras no Liceu Franco-Brasileiro.

Confrontavam-se: A jovem França — o jovem Brasil.

Ora, a nossa terra é musical como são as terras dos ternos, dos bondosos, dos indolentes! como são as terras de Sol! — Como deviam ter vibrado pouco a pouco, empolgados pela Música, os brasileirinhos que recebiam a Cruz vinda de França, a Cruz que representá para eles um tão grande Ideal?

E enquanto o céu brasileiro lá fóra é dum azul desconhecido aos olhos dos "pequenos cantores", eles cantam... cantam cantigas da Gasconha... e na sala passa o Espirito de Rostand, a Sombra dourada "d'un petit pâtre brun sous son rouge béret"; cantam... "Il était un petit navire"... e são para uns imagens das Tulherias e do seu pequeno lago onde navegam os barquinhos dos garotos de Paris; cantam... "nous n'irons plus au bois, les lauriers sont coupés"... e para todos esses que estudam a História de França é o aperto do coração dos dias sombrios que correm onde os "louros foram cortados". Mas bruscamente volta a lembrança das cavalgatas de glória de Jeanne D'Arc, de Napoleão, dos Reis de França!; o brilho do seu Espirito tão agudo que afunda na terra e faisca no céu; os clarins que soam as mais belas marchas de Soldado; a linguagem da França que tão bem sabe falar "d'amour et de mort"!

Os louros quando cortados reverdecem com mais força... e não ha nada mais lindo que uma Primavera em Paris.

Pequenos cantores da Croix de Bois — a Cruz de França é a Cruz de Lorena!

Vossa voz é tal como aquela voz dourada, redonda, pura, igual á gota de orvalho do mês de maio, e que é o canto do Melro em Bagatélle. Mas, quando no parque de Bagatélle o Melro canta, é que em França a primavera está a chegar.

MAJOY

Esteve no Cairo o marechal Smuts

Pretoria, 16 (Reuters) — O marechal Smuts, primeiro ministro da União Sul-Africana, esteve no Cairo, no dia 10 de agôsto, tendo viajado de avião, afim de fazer uma visita às tropas sul-africanas e conferenciar com o general sir Claude Auchinleck. Essa é a terceira viagem aérea realizada pelo estadista sul-africano no norte da África afim de visitar seus compatriotas que alí combatem.

Viveres para os prisioneiros britanicos

Londres, 16 (Reuters) — Cêrca de 535 toneladas de gêneros alimenticios estão sendo transportadas de Genebra para os campos de prisioneiros britânicos na Alemanha, afim de ser criada uma reserva de pacotes de viveres enviados pelas organizações da Cruz Vermelha da Inglaterra e dos Domínios, declarou hoje a Cruz Vermelha de Londres.

POSSIBILIDADE DE UM BLOCO ECONOMICO DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

Como examina o problema o sr. James Preston

Washington, 16 (Reuters) — Analisando praticamente a possibilidade do estabelecimento de um bloco econômico do hemisfério ocidental que se baste a si mesmo, o eminente geógrafo e autoridade largamente conhecida na América Latina, sr. James Preston, num artigo publicado na Revista "Land Policy" — publicação oficial do Departamento de Agricultura — salienta os sérios obstáculos que se defrontam na materialização de tal isolamento econômico do resto do mundo.

Esses obstáculos podem ser resumidos como segue: — Produção excessiva de alguns materiais e insuficiente de outros.

O sr. James Preston relaciona o petróleo, o trigo, o assucar, o algodão, o cobre, as carnes, o milho e o fumo como matérias primas produzidas além das necessidades do hemisfério. Do outro lado há graves deficiências dos seguintes produtos: — Zinco, manganês, crômio, tungstênio, antimônio, [illegible], borracha, [illegible] que as fontes de muitos dêsses artigos no hemisfério ocidental salienta que não existem em escala suficiente para todas as necessidades.

Assevera que o desenvolvimento das indústrias manufatureiras em certas partes da América do Sul, como por exemplo, a fabricação do aço no Brasil conquanto importante localmente não transforma materialmente a feição do comércio estrangeiro da América Latina, visto como é constituido pela exportação de produtos agrícolas e minerais e a importação de carvão e produtos manufaturados. Frisa que a maior parte dos negócios do hemisfério tem sido feita fóra do próprio hemisfério. Somente 39 % das exportações de todos os paises dêsse hemisfério foram para outros paises do próprio hemisfério e das importações somente 49 % foram recebidas de outros paises americanos.

Muito embora a auto-suficiência do hemisfério possa sofrer sérias dificuldades, o sr. James Preston assevera que uma cooperação mais estreita dos paises dêsse hemisfério será "não somente desejável mas talvez de vital necessidade para todos os americanos" acentuando que todos os paises americanos são profundamente ciosos de sua soberania politica.

O sr. James Preston diz mais que "conquanto seja exato que a organização de um bloco comercial dos paises americanos com os domínios do Império britânico poderia resolver muitos problemas de excesso de produção, prevalece o fato que se isso viesse a constituir uma denominação econômica ou de outra qualquer espécie sôbre os paises latino-americanos por parte dos paises que falam o inglês, isto seria bem incômodo" e assim afim de que a colaboração inter-americana não fique prejudicada por mal entendidos.

O sr. James Preston lança um apêlo ao povo norte-americano para refletir um pouco antes que seja muito tarde que "os paises da América Latina são constituidos por terras diferentes e habitados por povos de origens raciais e culturais das mais diversas e vivendo em vários estágios de progresso econômico. De modo análogo o sr. Preston comenta que os latino-americanos devem se capacitar "antes que seja muito tarde também" que nem todos os norte-americanos se interessam apenas por lucros comerciais e em explorações para beneficio próprio.

"De qualquer forma a paixão do trabalho e a energia construtora dos Estados Unidos devem ser tornadas compreensiveis aos outros paises americanos e a sensibilidade latina e amor do belo devem ser avaliados e apreciados por sua vez nos Estados Unidos". Concluindo, diz que a solidariedade só poderá ser construida sôbre uma fundação de respeito e compreensão mútuos.

CAXIAS NA VOZ DOS ESCRITORES BRASILEIROS

Vão assumir aspecto de verdadeira imponência as homenagens que o Brasil prestará, na "Semana do Soldado" à memória do marechal duque de Caxias — "Patrono do Exército". Desde dois dias foi publicado o programa do Ministério da Guerra, na parte que se refere à incumbência dada a numerosos escritores civis e militares, que irão às escolas e associações cívicas e culturais difundir entre as novas gerações brasileiras ensinamentos sobre a grande personalidade do marechal duque, cuja espada consolidou a unidade do Brasil e, em paises estrangeiros, como na Argentina, ajudando a limpar a nação da tirania de Rosas como mais tarde no Paraguai, vencendo o maior inimigo que o Império deparou, extirpou igualmente a tirania de Lopez. Em cincoenta anos de atividades militares intensas, Caxias poude dizer, na Ponte de Itororó à tropa, que recuava dizimada pela metralha do inimigo emboscado: "Vosso general nunca foi vencido".

Para dar maior amplitude às comemorações de Caxias, e para que não se perca a palavra dos oradores escolhidos para celebrarem sua glória, a Secretaria Geral de Educação em combinação com a Secretaria Geral do Ministério da Guerra, vai gravar todos os discursos dos oradores oficiais em discos, compondo mais uma coleção cívica de valor, qual a que reune a palavra dos homens do Brasil de hoje sobre aquele a quem temos como maior figura da pátria.

Não serão criados novos cargos de escreventes na Justiça do Distrito Federal

O Ministério da Justiça propôs a criação de quinze cargos de escrevente juramentado, com ordenado de 900$000 mensais, na Justiça do Distrito Federal.

O processo foi remetido ao D. A. S. P. que, depois de estudá-lo devidamente, o encaminhou ao presidente da República, opinando contrariamente por falta de amparo legal. O presidente da República aprovou o parecer do D. A. S. P.

COMBATENDO A INFILTRAÇÃO ALEMÃ NAS AMERICAS

Apoiada pelo sr. Cordell Hull a declaração do secretario da Guerra

Washington, 16 (Reuters) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull, apoiou hoje a declaração feita pelo sr. Stimson, secretário da Guerra, na sua mensagem irradiada para a América Latina, quando disse que existia sempre uma ameaça à segurança do povo norte-americano em virtude da possibilidade de uma invasão, pelo Eixo, da América Latina, e afirmou que contra-medidas destinadas a combater a infiltração alemã no hemisfério ocidental estavam sendo discutidas com os demais paises americanos desde a Conferência de Havana, de conformidade com o acôrdo concluido naquela reunião.

O sr. Cordell Hull, entretanto, interrogado pelos representantes da imprensa, negou-se a especificar quais eram os passos que estavam sendo dados para pôr têrmo às atividades subversivas nas Américas, receando que qualquer coisa a êsse respeito fosse levado ao conhecimento das nações européias agressoras.

Com efeito, perguntado sôbre se tinha recebido quaisquer informações que corroborassem o que havia sido dito pelo sr. Stimson no tocante ao perigo de invasão da América Latina, o secretário de Estado respondeu que a nação propensa à invasão pela fôrça, sem limites geográficos, que podia obter o contrôle do continente europeu e dos mares, com o objetivo declarado de conquistar e dominar os povos subjugados por métodos bárbaros, certamente constitua um perigo grave para os povos das Américas, cujas regiões produtoras de matérias primas eram particularmente cobiçadas pelos alemães.

Lembrado de que o sr. Stimson também tinha asseverado que estavam aparecendo sintomas na América Latina, que usualmente apareciam justamente antes de um ataque germânico, o sr. Cordell Hull negou-se a comentar o assunto ou as contra-medidas encaradas, acentuando que não queria fornecer informações ao invasor da Europa. Acrescentou que afim de tornar bem claro a quem se dirigia, evitava dizer qualquer coisa que pudesse ser util a Berlim.

O secretário de Estado indicou que seria pouco prudente permitir que uma potência inamistosa, que estava se servindo de todos os meios possiveis de expansão na terra, com o emprêgo da fôrça, viesse a saber de todos os atos politicos ou outros métodos que os Estados Unidos e as nações associadas das Américas estavam empregando para a defesa do hemisfério.

Considerou-se preterida em sua admissão á Escola Nacional de Musica

O presidente da República encaminhou ao D. A. S. P. uma carta em que Eugênia Soras de Melo, alegando haver sido preterida na proposta de contrato de professores de piano da Escola Nacional de Música, reclama contra a orientação que vem sendo adotada para a indicação dos candidatos a essa função.

O D. A. S. P., estudando a reclamação da sra. Eugênia Soras de Melo, concluiu que a mesma não procede, opinando pelo seu arquivamento.

O presidente da República aprovou o parecer do D. A. S. P.

Atentados contra os meios de comunicação na França

Paris, 16 (H. T.) — A Prefeitura de Policia comunica:

"Ultimamente, foram cometidos vários atentados contra ferrovias e meios de transporte. Esses atentados puseram em perigo vidas humanas e notadamente as de milhares de trabalhadores que se servem diariamente desses meios de transporte. Interessam igualmente as comunicações e comprometem particularmente o abastecimento já difícil nas circunstancias atuais.

Em consequencia, toda a população está convidada, no interesse geral, a associar-se à repressão e mesmo à prevenção desses atentados.

Uma recompensa de um milhão de francos será concedida às pessoas que contribuirem para a descoberta dos autores dos atentados praticados."

Novo edificio para a estação de Engenheiro Leal

Os serviços da estação de Engenheiro Leal, na Linha Auxiliar, passou, a partir de hoje, a funcionar em novo edificio, obedecendo assim a determinação do engenheiro Lauro Miranda, chefe da Divisão Auxiliar.

Com essa medida, entrará, novamente, em funcionamento o sistema de sinalização mecanica no pateo da mesma estação, ficando suprimidos os serviços de telegrafo Morse em Magno, Tomas Coelho e Engenheiro Leal.

CHEGOU O "BUENOS AIRES MARÚ"

Afim de abastecer-se de viveres e combustivel

Acha-se, desde ontem, na Guanabara, o "Buenos Aires Marú", um navio japonês que, não podendo passar pelo canal de Panamá, foi obrigado a contornar a América do Sul, pelo estreito de Magalhães.

O "Buenos Aires Marú" retornará ao Japão logo que se abasteça de viveres e combustivel.

CODIGO RURAL PARA O BRASIL

Organizada uma comissão para elaborar o ante-projeto

O presidente da República determinou ao Ministério da Agricultura a elaboração de um ante-projeto de Código Rural.

O processo do referido Código, a cargo do Serviço de Economia Rural, vai já bem adiantado.

Afim de esclarecer os agricultores do país sôbre o trabalho do governo, a Agência Nacional ouviu o ministro interino Carlos de Souza Duarte, que revelou oportunos detalhes a respeito.

Declarou que, em agosto do ano passado, a Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, apresentara ao presidente da República as moções aprovadas pela assembléia geral ordinária, referentes à necessidade do estabelecimento de um Código Rural que resolvesse, em definitivo, vários problemas da vida do campo.

Salientou o ministro interino que o presidente, após examinar o memorial, remetêu-o ao Ministério da Agricultura, determinando fosse o assunto cuidadosamente estudado.

Na verdade — asseverou o ministro — a evolução do ruralismo brasileiro impõe uma legislação adequada, de vez que as nossas leis, quer as especializadas e exclusivamente aplicaveis à agricultura e à pecuária, quer as gerais destinadas a esses dois ramos de produção, estão exigindo uma revisão e um reajustamento no estado atual de nosso progresso agrário.

Seria, pois, justo que ao Ministério da Agricultura coubesse o encargo de organizar uma comissão para rever todo o conjunto legislativo referente às explorações rurais e a elas aplicáveis.

Informou o sr. Carlos de Souza Duarte, que, em março deste ano, o agrônomo Artur Torres Filho, diretor do Serviço de Economia Rural orgão ao qual está afeto o assunto, expôs ao ex-ministro Fernando Costa as vantagens da codificação das leis de amparo à agricultura, acrescentando já existirem nos nossos anais legislativos muita contribuição util e suceptivel de aproveitamento, sobretudo a partir de 1934. Lembrou tambem a criação de uma comissão especial, afim de preparar o ante-projeto de Código Rural para receber sugestões das classes interessadas. Com a exposição do dr. Torres Filho concordaram o ex-ministro Fernando Costa e, depois, o presidente da República.

Declarou o ministro interino que já aprovara os nomes que deverão constituir a Comissão do Código Rural. Essa comissão está assim integrada: presidente, dr. Luciano Pereira da Silva, consultor jurídico do Ministério da Agricultura e representante do Conselho Florestal Federal; e membros os drs. Carlos Medeiros da Silva, representante do Ministério da Justiça; Adamastor Lima, da Sociedade Nacional de Agricultura; Alberto Rego Lins, do Conselho Nacional de Caça; Francisco Leite Alves Costa, do Ministério da Agricultura, e João Soares Palmeira, assistente-jurídico do Serviço de Economia Rural e seu representante.

A citada comissão deverá dar, brevemente, inicio aos seus trabalhos, o mesmo acontecendo com a da Sindicalização Rural.

A SITUAÇÃO DE NOSSO COMERCIO COM A UNIÃO SUL-AFRICANA

Pedido o restabelecimento da linha do Lloyd Brasileiro

O presidente da República recebeu ontem o seguinte telegrama:

"O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Rio de Janeiro, pede licença para dirigir a v. excia. o presente apêlo, no sentido de ser restabelecida a linha de navegação do Lloyd Brasileiro para a União Sul-Africana. Os exportadores de tecidos brasileiros estudaram devidamente aquele importante mercado, conseguindo, após ingentes esforços, nêle introduzir nossos produtos texteis em escala apreciável. A indústria brasileira recebeu grandes encomendas de tecidos para a África do Sul, sendo que parte dessas encomendas se acham prontas, confeccionadas na padronagem especial daquele mercado, dobradas em jardas, conforme as exigências dos importadores, os quais já abriram créditos em nosso país para o pagamento das respectivas compras. O desenvolvimento de negócios com a União Sul-Africana só se tornou praticamente possível com o funcionamento da linha de vapores do Lloyd Brasileiro. O desaparecimento dêsse meio de transporte significará a supressão completa das transações comerciais do Brasil com aquele país. Certo de que v. excia. não deixará de atender ao presente apêlo, vindo ao encontro das aspirações da economia nacional, êste Sindicato antecipadamente muito agradece, aproveitando o ensejo para reiterar a segurança de sua mais elevada consideração. Pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Rio de Janeiro — a) dr. Carlos T. da Rocha Faria, presidente".

COM CARREGAMENTOS DO BRASIL

Dois navios do Eixo detidos pelos ingleses

Londres, 16 (A.P.) — Mais dois navios inimigos foram interceptados pelas patrulhas navais inglesas: o alemão "Norderney" e o italiano "Stella". Não foram todavia revelados nem a época nem o local das ações.

A respeito o Almirantado distribuiu o seguinte comunicado:

"Mais dois navios inimigos de suprimentos foram interceptados pelas nossas patrulhas navais, que continuam à caça da navegação inimiga, por todos os oceanos. Êsses dois navios foram o alemão "Norderney", de 3.667 toneladas e o italiano "Stella", de 4.223 toneladas".

Um dêsses navios, o "Norderney" saira no dia 13 do corrente do porto brasileiro de Belém, com grande carregamento, inclusive de borracha. O outro, o italiano "Stella" partira também do Brasil, do porto de Recife.

OS ÚLTIMOS FUSILAMENTOS NA TORRE DE LONDRES

Eram todos espiões lançados em paraquedas, que não vestiam uniformes

Londres, 16 (De Manoel Chaves Nogales, da A. F. I. para a Reuters) — Na manhã de ontem foi executado na Torre de Londres um espião germânico que tinha sido lançado no solo britânico por meio de um paraquedas. Vestia traje civil e foi descoberto por elementos da Guarda Territorial poucas horas após sua descida arrojada.

Recentemente, foram também executados outros espiões paraquedistas atirados também pela Luftwaffe e aprisionados pela Guarda Territorial. Não se trata de soldados paraquedistas uniformizados, mas de simples espiões jogados em horas ermas da noite para a prática de sabotagem e outros crimes. Tais execuções da Torre de Londres produzem sempre certa sensação em virtude do prestigio tenebroso que cerca o velho edificio. O número total dos espiões paraquedistas não foi declarado.

Na última guerra foram executados 13 espiões. Fazia então 150 anos que na Torre de Londres não se efetuava uma execução capital. Parece diminuta a cifra, mas deve-se acentuar que a atividade de um espião na Grã Bretanha é coisa dificil de ser realizada. Daí a necessidade que sente o inimigo de procurar fazer sua penetração lançando mão dos aviões, dos paraquedas para atirar esses criminosos sôbre o solo britânico. Isso porque palmo a palmo o territorio das Ilhas é vigiado, policiado e defendido. Qualquer delinquente que consiga colocar seus pés em um recanto das Ilhas sabe que a mão da justiça [illegible] o pescoço.

O curioso é que para quem vive na Grã Bretanha não sente e não suspeita dessa extrema vigilância. Isso porque ela é feita por todos os cidadãos em leal cooperação com as autoridades na obra de defesa comum contra a insídia do inimigo.

Em territorio grego 35.000 crianças alemãs

Ankara, 16 (Reuters) — Refugiados gregos que para aqui vieram anunciaram a chegada a territorio grego de 35.000 crianças alemãs "para mudança de ares".

Segundo adiantam esses mesmos refugiados, os italianos são colocados nas posições menos importantes e mostram-se rancorosos pelo dia da vingança, que se aproxima.

Por sua vez, os alemães, temendo os ataques contínuos da R.A.F., transferiram-se para os hoteis e edificios do centro da cidade, abandonando os ministérios onde se tinham anteriormente instalado.

OS CASOS DE DIFTERIA

Uma nota da Secretaria Geral de Saude

A propósito do que publicamos sôbre o aparecimento de casos de difteria no Hospital Carlos Chagas, recebemos da Secretaria Geral de Saude esta nota:

"Os casos de difteria, ocorridos com crianças, que procuraram o Hospital Carlos Chagas, não constituem motivo de alarme. Não se trata de uma epidemia, nem prevalência desusual de difteria na cidade ou naquele distrito. Cumpre esclarecer que o fechamento do ambulatório do citado Hospital Carlos Chagas, decorreu da necessidade de conduzir para o Centro de Saude, local apropriado às crianças que procuraram o ambulatório, posto que a finalidade real dêste é apenas a de assistência à doenças comuns, isto é, não contagiosas. O interêsse da Secretaria Geral de Saude e Assistência e do respectivo Serviço de Propaganda Sanitária, caso existisse realmente uma epidemia, seria aconselhar à população as medidas necessárias de proteção, ao invés, apenas, de espalhar o alarme, que no caso vertente não tem razão de ser."

ECOS DA VISITA DA EMBAIXADA ESPECIAL PORTUGUESA

Um telegrama ao ministro Oswaldo Aranha

O sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, recebeu, da Embaixada Especial de Portugal, o seguinte telegrama: "Bordo do "Serpa Pinto" — Profundamente comovido, agradeço a v. ex., penhorado, as atenciosas gentilezas e deferências de que foi alvo a Embaixada Portuguesa. Respeitoso e fraterno abraço. — Julio Dantas."

NOTAS HISTÓRICAS

AUTORES CARIOCAS INÉDITOS

V

Dois relevantes autores cariocas inéditos são o primeiro e o segundo Simão Pereira de Sá, pai e filho.

O primeiro, nascido no século XVII, médico pela Universidade de Coimbra, figura com vasta bagagem literária inédita em mais de um tratado bibliográfico. Houve, ao que parece, confusão com o filho, do mesmo nome. Depois das pesquisas de Artur Mota, supomos não errar atribuindo a Simão Pereira de Sá (pai) somente a autoria de um trabalho inédito: — as "Obras Médicas". Deixou um trabalho publicado (Lisboa, 1729), aliás de interesse para a história carioca: — "Descrição Topográfica do Rio de Janeiro".

Quanto ao segundo, que hoje se assinaria Simão Pereira de Sá Filho ou Simão Pereira de Sá Junior, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de junho de 1701. Jesuita, ordenado no Rio de Janeiro. Advogado, formado em cânones pela Universidade de Coimbra, a 28 de julho de 1729. Artista e cientista — músico, teólogo, advogado, poeta, historiador — foi também procurador da corôa e fazenda, além de promotor da provedoria das capelas e resíduos do Rio de Janeiro, membro da Academia dos Felizes e da Academia dos Seletos.

A rigor, só deixou obras inéditas; na coleção das obras da Academia dos Seletos são mencionados um "Romance Heróico", de elogio a Gomes Freire, e mais três sonetos e duas silvas; em 1900 o Liceu Literário Português editou sua "História Topográfica e bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata", com ilustrações de Vitor Meireles, capa de Julião Machado, retrato de Cabral e cópia de A. A. do Vale Souza Pinto, e substancioso estudo de Capistrano.

Permanecem inéditas:

a) — "Roteiro do Rio da Prata";
b) — "Sabedoria Perfeita e Tardes Conversadas";
c) — "História Cronológica ou Notícias Cronológicas) do Bispado do Rio de Janeiro";
d) — "Propugnáculo da Advocacia";
e) — "Resoluções Jurídicas e Problemáticas";
f) — "Conceitos Joco-serios para Divertir a Melancolia" (ou Conceitos Joco-serios em Problemas e Cartas);
g) — "Orações Acadêmicas".

[illegible]

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 41/50.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Aor Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:
Diretor-gerente: [illegible]
Secretaria [illegible]
Redação [illegible]
Revisão [illegible]
Almoxarifado [illegible]
Oficinas graficas [illegible]
Portaria — Gomes Freire [illegible]
Contabilidade [illegible]
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 [illegible]
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5 [illegible]
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5 [illegible]

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Paiano, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja. — Tel.: 2-4869.

PREÇO DAS ASSINATURAS:
INTERIOR
Anual [illegible]
Semestral [illegible]
EXTERIOR
Anual [illegible]
Semestral [illegible]
Edições de domingo [illegible]
NUMERO AVULSO
Dias uteis [illegible]
Domingos [illegible]
Atrasados [illegible]
INTERIOR
Dias uteis [illegible]
Domingos [illegible]

[illegible]

MANOEL LUIZ GONÇALVES — Tomazina — Paraná. Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO — Sta. Rita do Sapucai. Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO — Sta. Maria do Suassui. Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDINO FILHO — não é agente autorizado deste jornal, [illegible]

SERVIÇO TELEGRAPHICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, [illegible], são da responsabilidade do seu diretor, M. Paulo Filho.

Mandado arquivar o projeto de acordo com o parecer da comissão que o estudára

Queriam que os Bancos e casas bancárias tivessem quadro de pessoal nos moldes do Banco do Brasil

A Comissão Especial de Legislação Social encarregada do estudo dos projetos paralisado na extinta Câmara dos Deputados, em parecer ainda sob a presidência do ministro Salgado Filho, sobre o projeto 146, determinou que os bancos e casas bancárias organizassem o quadro dos seus empregados nos moldes do Banco do Brasil. Enviado o parecer ao ministro do Trabalho, o sr. Dulphe Pinheiro Machado, que responde pelo expediente daquele Ministério, mandou arquivar o referido projeto de acordo com o seguinte parecer:

"O projeto 146, de 1936, determina que os bancos e casas bancárias organizem o seu quadro de funcionalismo nos moldes do Banco do Brasil. Estabelece classificações e condições para a carreira bancária, para promoções, e estabelece multas de 50 a 200 contos de réis aos infratores dos seus dispositivos.

Somos absolutamente contrários à aprovação desse projeto que se nos apresenta praticamente irrealizavel e juridicamente impossivel.

Realmente, não podem... que o quadro de funcionalismo dos estabelecimentos bancários, assalariados em todo o país, possa ser uniforme. O número de empregados desses estabelecimentos tem, forçosamente, que variar de acordo com a natureza e volume de operações de cada estabelecimento, bem como de acordo com a capacidade de pagar de cada um.

Está claro que uma casa bancária que movimenta capital relativamente pequeno, não poderá ter o mesmo número de funcionários bem como um quadro de empregados equivalente ou organizado com a mesma orientação de bancos que giram com capital muitas vezes superior a um milhão de contos.

O projeto não estabelece o quadro padrão declarando apenas que o mesmo deve ser organizado "nos moldes do Banco do Brasil".

Ora, os moldes do Banco do Brasil não foram apontados e podem variar de acordo com a orientação que for seguida pelas administrações desse estabelecimento bancário. Uma vez que a diretoria do Banco do Brasil resolvesse modificar os moldes do quadro de seu funcionalismo, não poderiam os outros bancos ser forçados a, automaticamente, modificar também todo o sistema da organização dos seus empregados?

Sob o ponto de vista jurídico e constitucional, não pode esse projeto merecer qualquer atenção por parte dos poderes públicos.

Em matéria de salários, a única legislação possível ... fixá-los é a que se refere aos funcionários do próprio governo. Os funcionários do Banco do Brasil não teem os seus salários fixados em lei. Como pois, estabelecer-se esse extravagante princípio para todos os bancos e casas bancárias do país?

Além disso, a Constituição em vigor é, perfeitamente clara, determinando que a taxação de salários deve ser objeto de contratos coletivos de trabalho. A lei só poderá intervir nesse assunto para determinar um salário mínimo, de subsistência. A remuneração de serviços, entretanto, está legal e constitucionalmente reservada ao ajuste que for celebrado entre quem presta serviço, e quem o recebe.

Estabelece ainda o projeto igualdade de vencimentos entre funcionários nacionais e estrangeiros que desempenhem os mesmos serviços. Essa matéria já se acha regulada desde agosto de 1931, pelo regulamento baixado com o decreto n. 20.291, sobre a Nacionalização do Trabalho (artigo 5º).

Estabelece ainda o projeto indenizações aos funcionários em caso de liquidação do banco, hipótese essa já prevista e regulada pela lei 62, de 5 de junho de 1935.

Somos, pois, de parecer que o projeto dever ser integralmente rejeitado.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1938. — *Salgado Filho*, presidente. — *Vicente de Paulo Gállez* relator. — *Alberto Surek*. — *Deodato Maia*. — *Ozéas Mota*."

INCENDIO EM UMA PRISÃO RUSSA

Morreram queimados quasi todos os detidos

Budapeste, 16 (H. T.) — Anuncia-se que uma prisão russa foi incendiada numa localidade proxima da fronteira morrendo queimados quasi todos os detidos. É o que informa um dos sobreviventes que foi aprisionado pelos hungaros em declarações que fez ás autoridades militares. Os funcionarios da G. P. U., ante de fugir, encerraram todos os presos nas celulas, derramaram petroleo nas portas e nos corredores e depois atearam-lhe fogo.

Alguns presos conseguiram escapar através das chamas mas foram abatidos a tiros de metralhadoras, colocada em frente á entrada da prisão.

FAGUNDES VARELA

O centenario do nascimento do poeta

Faz hoje um século que, em Rio Claro, veiu á luz aquele que ia ser um dos nossos maiores poetas, o grande Fagundes Varela.

Cedo se revelou mavioso vate êsse fluminense nascido de um casal de bons brasileiros — dona Emilia de Andrade Varela e dr. Emiliano Fagundes Varela — distinguindo-se pela delicadeza dos versos: aos vinte anos publicava o seu primeiro volume de poesias, *Noturnas*; quatro anos depois, em 1865, *Cantos e Fantasias* trazia-lhe a consagração; *Evangelho nas Selvas* deu-lhe a gloria perene.

A dramaticidade intensa da sua vida fê-lo morrer cedo. Em 18 de fevereiro de 1875, aos 34 anos, falecia, levado por uma série de sofrimentos morais que o lançou no desvario de uma boemia em que buscava esquecer as suas desditas.

Deixou versos inolvidáveis, limpidos, singelos, profundos de emoção, de um romantismo suave e fresco como a água das nascentes.

O centenário de Fagundes Varela, que é objeto de artigos em nosso Suplemento Literário de hoje, será esta manhã, ás 9 horas, recordado com uma romaria ao seu busto, erguido em Gragoatá, Niterói. A cerimônia é promovida pelo Serviço de Difusão Cultural do Estado do Rio e nela se farão ouvir os srs. Homero Pires e Deyl de Almeida.

Na próxima terça-feira haverá sessões comemorativas no Instituto Brasileiro de Cultura; ás 9 horas da noite, no salão do Liceu Literário Português, devendo discursar o dr. Luiz do Prado Ribeiro, e na Academia Flumigense de Letras, também ás 9 horas da noite, na qual o orador será o desembargador Horacio Pacheco.

Aumentados os ordenados dos empregados da Wayne

Esteve ontem em nossa redação uma comissão de empregados da Equipamentos Wayne do Brasil S. A., composta dos srs. Edmundo Amorim, Mario Alves, Walmir Pereira, Geraldo de Carvalho e L. A. Faria, que em nome de seus colegas nos pediram fizessemos publico, os seus agradecimentos aos diretores da Wayne, que atendendo ao apelo dos mesmos solicitando melhoria de vencimentos em virtude do encarecimento da vida, prontamente resolveram a solicitação dos seus empregados.

UM ANTIGO SERVIDOR DA LIGHT DESPEDE-SE DA COMPANHIA

O sr. Sylvester e senhora continuarão, porém, a residir no Brasil

Foi dado a conhecer ontem, pela administração da Light e Companhias Associadas, que o sr. Carl Alden Sylvester renunciou aos cargos de vice-presidente da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda., e da Companhia Telefônica Brasileira, de representante da Societé Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro e de presidente da Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico.

O sr. C. A. Sylvester nasceu em Newton Center, Estado de Massachusetts, Estados Unidos; formou-se em 1902 pela Universidade de Harvard, diplomando-se em Artes (A.B.).

Sr. C. A. Sylvester

Após a formatura, empregou-se na emprêsa de bondes — Boston — Suburban Electric Company.

Fazendo questão de obter um completo tirocinio sôbre serviços de bondes, trabalhou nas construções de linhas aéreas, e foi motorneiro, condutor, fiscal e auxiliar do superintendente do Tráfego.

Passou em seguida a servir na administração da companhia, exercendo, sucessivamente, os cargos de caixa, comprador, auxiliar do presidente, auxiliar do superintendente geral.

Em 1911 renunciou êsse cargo, vindo para o Rio de Janeiro, onde iniciou sua carreira na então The Rio de Janeiro Tramway Light and Power, Co., Ltd. e Compahias Associadas, como assistente do superintendente geral.

Em 1913 foi nomeado superintendente geral e em novembro de 1917 foi eleito vice-presidente e diretor dessas companhias.

Durante sua permanência nesta capital, o sr. C. A. Sylvester e sua exma. espôsa formaram um ambiente de profunda simpatia nos círculos sociais, tendo sido a sra. C. A. Sylvester, pelos seus inúmeros movimentos de altruismo, condecorada pelo govêrno brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

O sr. e sra. C. A. Sylvester, após a viagem que vão empreender aos Estados Unidos, regressarão ao Rio, fixando residência no seu palacete da Avenida Vieira Souto, onde a ilustre dama continuará a manter as suas vastas ligações sociais.

Grande incêndio nas proximidades de Madrid

Zurich, 16 (Reuters) — Segundo anuncia a emissora alemã, manifestou-se um incendio de grandes proporções nas proximidades de Madrid, onde as chamas já se propagaram por uma área de mais de 10 quilômetros, causando consideraveis prejuizos ás propriedades. Todavia, até este momento não se tem noticias de nenhuma vitima pessoal.

A exportação portuguesa de peixe salgado e de cortiça

Lisboa, 16 (H.-T.) — O Ministério da Economia publicará brevemente um decreto tornando dependente de autorização a exportação de peixe salgado e de cortiça.

DE NOVO AS INUNDAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

Transbordam em Pelotas as aguas do rio São Gonçalo

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — O flagelo das inundações ameaça de novo este Estado. De Pelotas informam que na zona do porto e imediações a altura das aguas atingiu já a nivel superior ao da enchente de maio último. A praça Getulio encontra-se inteiramente coberta pelas aguas, o mesmo se verificando nas ruas adjacentes. Numerosas casas comerciais situadas nessa praça e nas ruas marginais ao S. Gonçalo foram invadidas pelas aguas. A administração do porto pediu ao comércio a retirada das mercadorias que se acham nos armazens do cais. Até ontem já se haviam recolhido aos postos de emergência 1.102 flagelados, que vêm recebendo auxilios dos governos estadual e municipal. Várias escolas foram transformadas em albergues. Encontra-se interrompido o tráfego ferroviário entre aquela cidade e a de Rio Grande. As aguas do rio S. Gonçalo já subiram dois metros e 95 centímetros.

Inaugurado um museu artístico e histórico

Orihuela, 16 (H.-T.) — Um Museu artístico e histórico foi inaugurado hoje no famoso palácio de Teodomiro, pelo marquês de Lozoya, diretor geral das Belas Artes.

O novo Museu possue uma secção arqueológica e uma biblioteca de grande valor, bem como importante secção de arte moderna.

140.000 pessoas presas na Tchecoslovaquia

Istambul, 16 (Reuters) — Informações de fontes fidedignas aqui recebidas, adiantam que desde a ocupação da Tchecoslovaquia pelos alemães, já foram presas nada menos de 140.000 pessoas, todas por motivos de ordem política.

Extinta a Conferência de Cabotagem

A Comissão de Marinha Mercante, em cumprimento ao art. 12 do decreto-lei n. 3.100, de 7 de março deste ano, determinou á Conferência de Navegação de Cabotagem cessar as suas atividades a partir de 1 de setembro proximo, data em que passarão, todos os serviços afetos á mesma Conferência a ser executados pela própria comissão.

Em face dessa decisão as subcomissões da Conferência ficarão subordinadas diretamente á Comissão de Marinha Mercante, continuando em vigor, até ulterior deliberação, todas as atuais instruções de serviço.

Assim, a decisão não ocasionará solução de continuidade na execução dos serviços, permitindo que a comissão possa, com mais facilidade, atingir a finalidade prevista no decreto que a criou.

NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As despedidas do capitão Hermilio Ferreira

O capitão Hermilio Ferreira recebe as despedidas das alunas da Escola de Educação Fisica

No estadio do Fluminense realizou-se, ontem, a cerimônia da despedida do capitão Hermilio Ferreira aos seus alunos da Escola Nacional de Educação Fisica da Universidade do Brasil. Iniciando a solenidade, todos os alunos entoaram o Hino Nacional, tendo o capitão Hermilio Ferreira, a seguir, pronunciado algumas palavras, exprimindo a satisfação que experimentára na convivência de tantos discipulos que se tornaram bons amigos seus e dizendo adeus a todos com palavras de saudade e de estimulo. Em nome dos colegas, o aluno José Carlos Nabuco, presidente do diretorio acadêmico da Escola, apresentou ao capitão Hermilio Ferreira os agradecimentos de todos pelas experiências que lhes proporcionára e pelo afeto e camaradagem que lhes dispensára.

As alunas do 2º ano superior fizeram interessante demonstração de ginástica ritmica, sob a direção das professoras Maria Helena Penteado Pabst e Elsa Maria de Oliveira. Nessa demonstração distinguiram-se as alunas Helena Leiras, Iara Silva Jardim e Maria Antonieta Porto Carreiro Thiré que interpretaram, respectivamente, "Tristeza e Sofrimento", calcado em motivos sinfônicos de Chopin, "Rheingold", baseado na famosa página musical de Wagner, e "Desespero", sôbre uma composição de Rachmaninoff.

Compareceram a essa festividade o sr. Leal da Costa, secretário do ministro da Educação e representando o sr. Gustavo Capanema, o sr. Marcos de Mendonça, presidente do Fluminense, e sua senhora, d. Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça; o professor Peregrino Junior e diversas outras pessoas de representação.

Encerrado o ato com o Hino Nacional cantado pelos alunos, todos os presentes se dirigiram á séde da Escola Nacional de Educação Fisica, onde se inaugurou, na sala da diretoria, o retrato do ministro Gustavo Capanema.

O capitão Hermilio Ferreira usou da palavra na ocasião, terminando por pedir ao sr. Leal da Costa descerrasse a bandeira que cobria o retrato do ministro da Educação. Depois de fazê-lo, o representante do titular da Educação agradeceu a homenagem, pedindo que os presentes saudassem o ex-diretor da Escola com uma salva de palmas.

E assim terminou essa expressiva cerimônia.

NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Uma audição dos Pequenos Cantores da "Croix de Bois"

Como habitualmente acontece realizar-se-á hoje ás 11 horas, a missa compromissal que a Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula faz celebrar em sua igreja, sita ao largo de São Francisco de Paula. A solenidade comparecerão os pequenos cantores da "Croix de Bois", os quais executarão diversos dos seus canticos sacros, acompanhados do seu excelente corpo coral. Proporcionando essa Veneravel Ordem aos seus Irmãos e fieis, que frequentam as suas missas nos domingos, essa audição, presta não só uma homenagem a esses pequeninos artistas, que têm deliciado todos os que os têm ouvido, como tambem oferecerá aos meios catolicos desta cidade uma ocasião de ouvir e admirar os lindos canticos sacros dos pequenos cantores franceses. O diretor dêsse grupo de artistas, o abade Mallet, terá deste modo uma oportunidade de mostrar, em um ambiente de delicada unção religiosa, todo o encanto e mestria como os pequeninos cantores sabem executar as obras sacras, assinadas pelos mais destacados e aclamados autores no gênero.

Será celebrante daquele oficio monsenhor Antonio Paes Cintra, havendo pequena pratica ao Evangelho por frei Toussaient.

ESPERADO EM RECIFE O "CUYABA"

Recolheu uma baleeira com naufragos de um navio inglês torpedeado

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — É esperado amanhã, neste porto, procedente da Europa, o vapor "Cuyabá", do Lloyd Brasileiro. No dia 1 do corrente, o "Cuyabá" na latitude 25 grãus e 38 minutos norte, e longitude 17 grãus e 25 minutos oéste, recolheu uma baleeira com 15 naufragos do vapor inglês "Nyhornsbell", que foi torpedeado no dia 26 de julho por um submarino alemão. O "Cuyabá" ainda procurou três baleeiras, em que iam quarenta outros sobreviventes do mesmo navio, que ia dos Estados Unidos para a Inglaterra, com 7.000 toneladas de combustivel.

A Policia Maritima receberá os naufragos, entregando-os ao consulado inglês, para a necessaria repatriação.

O SR. COMPRA BILHETES ?

Portanto, deve jogar com os premios das loterias, podendo ainda ganhar lindos presentes para senhoras e bilhetes gratis de 500 e mil contos, mesmo que o bilhete saia branco na loteria. Isto só se dá na "Casa Nazareth", á rua do Ouvidor, 96, tanto no balcão como nos pedidos do interior. E' sistema proprio da "Casa Nazareth". (51620)

O Ministério da Agricultura atenderá os interessados na aquisição de gasogênios

Informa-nos a Agencia Nacional:

"Com a providência tomada pelo presidente Vargas a campanha do gasogênio poderá ser grandemente intensificada, de acordo com as exigências da economia nacional. O preço elevado desses aparelhos constituia sério entrave á expansão de seu uso. Justamente esse problema mereceu especial atenção do chefe do governo, que determinou ao Ministério da Agricultura adquirisse gasogênio para revenda aos interessados, por um preço bem mais razoavel.

Desincumbindo-se da determinação do presidente Getulio Vargas, o Ministério da Agricultura torna publico que instituiu o registro de pedidos de gasogênio. Assim, todos os que desejarem obter aparelhos para seus veiculos, afim de atender á obrigatoriedade do uso percentual, ou por medida de economia tomada de modo próprio, poderão se dirigir, desde já á Comissão Nacional do Gasogênio, no Ministério da Agricultura que providenciará sobre o encaminhamento do pedido e prestará ainda toda a assistência técnica necessária."

Violento tremor de terra em S. Vicente

Lisboa, 16 (A. P.) — Noticias aqui recebidas dizem que houve violento tremor de terra em São Vicente, nas ilhas de Cabo Verde, causando grande pânico na população. O fenômeno verificou-se ás quatro e meia da manhã. Faltam detalhes.

DAS LUZES DE NOVA YORK ÁS TREVAS

(Continuação da 1ª pag.)

mo na hora em que observam o ritual inglês do chá.

Em baixo, na sala de estar, comparamos costumes e impressões. Um oficial da reserva, de limpidos olhos azues, revela o seu entusiasmo pelas mulheres americanas e por Philadelphia e Nova York.

— "Ah, as mulheres americanas! E Nova York! Linda cidade! No último dia que passei nos Estados Unidos, olhei-a do alto de um dos seus enormes edificios.

No convés os homens estavam atarefados, constantemente limpando, lubrificando, investigando.

Certo dia, encontrei o comandante cercado por grande número de marinheiros.

— Nunca atiramos com estes canhões americanos — dizia êle. Explicarei como fazer.

Depois de dez ou quinze minutos de demonstração e de discussão, o oficial perguntou se todos haviam entendido. Sim, haviam. Uma turma de artilheiros avançou. Foram trazidas as munições.

— Atenção! Fogo!

Várias vezes, em rápida sucessão, a tripulação inglesa manejou o canhão pesado americano, que jámais tinha visto, e tão rápida e eficientemente como se nunca tivessem feito outra coisa em toda a sua vida. Depois, limparam o canhão novamente, lubrificaram-no outra vez com o mesmo carinho que a sra. Smith poderia ter pelo seu cãozinho pequinês.

Um oficial bateu umas pancadinhas sôbre um dos nossos canhões anti-aéreos de três polegadas:

— Belo canhão, disse. Quero vê-lo atingir em cheio um bombardeiro dos "Jerries" (alemães).

O comandante manda que toda a esquadrilha navegue a toda fôrça. Dentro de 24 horas, os nossos maquinistas sabem o que podem dar suas máquinas, e como o podem, e os artilheiros, os encarregados das bombas de profundidade, os cozinheiros, os sinaleiros e os eletricistas, todos conhecem perfeitamente bem todas as particularidades dos seus navios e dos seus acessórios.

O chefe das máquinas, por exemplo, estava admirado com a velocidade que póde conseguir com uma única máquina.

O comandante, também, estava entusiasmado:

— Bons navios estes, — disse-me êle certa vez.

— Largar a carga de profundidade!

A ordem veio da ponte de comando.

Os marinheiros lançaram-se para a pôpa, manejaram as manivelas — e caiu no oceano a carga mortal para os submarinos.

Ficamos na expectativa, enquanto a bomba descia até o nivel de profundidade em que deveria, automaticamente, explodir, em vista da pressão.

Esperei, ansioso, a explosão.

Mas tive uma das maiores surpresas da minha vida. Ouvi um ruido semelhante ao de um tiro disparado á distância, num campo nevoento, em novembro. Um ou dois minutos depois, vi uma grande área do oceano, atrás de nós, subitamente subir em bojo, iluminada pelo sol. Houve uma rápida vibração na superficie da água, semelhante ás ondas de calor, embora mais rápida. E foi tudo.

— Não explodiu?

O oficial ao meu lado explica:

— Não nesta profundidade. Nem há peixes...

Estava olhando para o lado, obviamente desapontado por não ter peixe fresco para a ceia.

Nem havia submarinos, tampouco, pois estavamos somente praticando com as cargas de profundidade americanas. O comando estava treinando a esquadrilha no ataque aos submarinos, o nosso último exercicio antes que eu devesse deixar o navio, num porto oriental do Canadá.

Agradava-me essa perspectiva, a bem da tripulação. Eu achava que os marinheiros necessitavam de repouso, embora não parecessem cansados e, mesmo, se dirigissem alegremente para os exercicios. Tinhamos treinado o zig-zag. Tinhamos trocado todos os sinais com os demais navios. Tinhamos treinado o canhoneio, com 45 grãus de inclinação para estibordo.

Agora estavamos a ponto de ter um descanso. Desci e pedi ao camareiro que me arrumasse as malas, quando tivesse um momento livre.

— Davey — perguntei eu — de que é que você mais gostou na América, durante a sua rápida estada entre nós?

— Das grandes cidades, sem dúvida. São lindas. A vida, ali, parece começar á meia-noite.

— E que diz você das pequenas, Davey?

— São frescas, senhor.

— Frescas?

— Eu as vi concertar as meias na rua senhor...

Davey estava embaraçado.

Êle e os outros taifeiros estavam admirados com o seu novo navio.

A nossa comida era bem preparada, limpa e variada, em contraste com a "bóia" comum de muitos vasos de guerra americanos. Principalmente o arroz com cominho, embora fosse quente de maneira a queimar a lingua de qualquer pessoa.

Café? Não falemos nisso. Tentaram fazê-lo, mas, absolutamente, não sabem como fazer café. A grande máquina de café — que se encontra em todo navio americano — foi, em breve, utilizada para fazer chocolate.

Os oficiais britânicos gostam mais das sobremesas americanas do que das inglesas. Desejariam beber café á maneira americana. Mas, não gostavam dos nossos cigarros, achando-os demasiado fortes. Eu também pensava a mesma coisa dos seus cigarros.

O navio perdeu os seus regulamentos proibicionistas quando passou para os ingleses. No porão, vinham barris de rhum. Todo homem de mais de 21 anos tinha os seus três dedos de "grog" toda a noite — ou o equivalente em dinheiro, cêrca de um e meio dólares por mês. Cêrca da metade dos homens preferia o pagamento ao rhum. Quando provei o rhum concordei com os homens que preferiam o pagamento.

Não encontrei uma única pessoa, em todo o navio, que se queixasse da unidade que eu ia deixar, — êsse antigo navio guarda-costas cedido á Grã Bretanha.

Para falar a verdade, ouvi uma única queixa.

— Então, — perguntei a um dos oficiais, — não há nada de que você não goste neste navio?

— Bem, disse êle, se você põe a questão nesses termos, acho que as tarimbas são confortáveis demais.

— É uma pena — disse eu.

— Mas eu remediei isso, obtemperou êle. Pus uma tábua por baixo do colchão. E agora posso dormir tão bem como uma criança...

Cada vez mais séria a ação dos guerrilheiros na Iugoslavia

Jerusalem, 16 (Reuters) — As atividades dos guerrilheiros, na Iugoslavia, tornaram-se de tal maneira serias que as autoridades alemãs de ocupação foram obrigadas a publicar uma proclamação intimando a todos os que abandonaram as suas residências para se esconderem pelos bosques a que voltem para a cidade dentro de oito dias, entregando as armas ás autoridades com...tes, sob pena de terem as cabeças postas a prêmio.

Nem mesmo os próprios suburbios da capital estão a salvo das atividades desses guerrilheiros, segundo se depreende, aliás, de uma proclamação daquelas autoridades anunciando o exterminio de grupo de guerrilheiros de Ralja, situada nas visinhanças imediatas de Belgrado.

Ainda em tôrno da invasão da Grã-Bretanha

Em minha crônica de domingo passado, tive oportunidade de informar que a invasão da Grã Bretanha pelos exércitos moto-mecanizados do III Reich, se for mesmo levada a cabo, deverá compreender quatro etapas distintas: A do *reconhecimento e preparação*, a do *avanço até a linha dágua*, a do *ataque* e a do *alargamento da cabeça de ponte*. Também pude esclarecer, então, que a primeira dessas fases vai em franco progresso atualmente; e que os alemães, com certeza, já dispõem de ótimos dados acêrca da localização dos aeródromos da R.A.F., e ancoradouros da armada de Sua Majestade, e campos de minas assim terrestres como marítimos, e canhões de defesa de costa, e estradas, e áreas livres, e centros industriais, etc.

Quer os norte-americanos quer os ingleses estão convencidos de que o estado-maior germânico, nesta altura dos acontecimentos, deve possuir em seus arquivos pormenorizados mapas do Arquipélago Britânico, inclusive cartas náuticas. Como consequência dos reconhecimentos sistemáticos procedidos pela Luftwaffe, êsses mapas e essas cartas têm que estar em dia no que se refere não somente às condições das praias e terrenos circunvizinhos senão também aos locais apropriados para a construção de fortificações ou instalação de peças móveis de artilharia. E é bem provável, ou melhor, é quase certo que em tais desenhos apareçam quantos obstáculos (espetos de concreto armado, trilhos de madeira, etc.) sirvam para impedir a marcha de carros de assalto ou a aterragem de aviões-transportes.

Contam, além disso, os aliados que esteja sendo organizado pelos técnicos militares alemães, à maneira do que foi feito para a tomada de Creta, um manual de muitas centenas de páginas com todas as recomendações que as tropas assaltantes precisam saber de côr e salteado, porque haja a maior probabilidade de feliz sucesso num ousado empreendimento dêsse gênero.

Mas — arguir-se-á — que manual é êsse que auxiliou a captura espetacular da ilha grega?

Trata-se de um livro de instruções para uso dos paraquedistas. Um livro tão minucioso que chega a enumerar o conteudo do equipamento individual, desde o lapis, o lenço e um pouco de papel higiênico até ao armamento constituido de uma metralhadora de mão, uma pistola automática e várias granadas ofensivas.

Aproveitando a sensacional reportagem que Frank Gervasi fez para *Collier's*, sob o título — *What German Paratroops Carry*, aqui transcrevo alguns trechos do importante documento apreendido pelos ingleses em Creta, quando caíram do céu as primeiras levas de invasores:

— Localizar e prender imediatamente todas as personalidades de destaque, os comandantes de tropas inimigas, os membros do govêrno grego, o prefeito, o bispo e o chefe de policia. Êsses indivíduos serão utilizados como refens ou intermediários em negociações.

— Procurar intérpretes. Todos os súditos ingleses devem ser presos provisoriamente. Se a população oferecer resistência, tomar severas medidas de represália, em ordem a aniquilar de início qualquer rebeldia.

— Os agentes que se encontram em Creta, e muitos dêles são naturais da ilha, far-se-ão reconhecer pela senha — *Major Brock*. Logo conduzir êsses agentes à presença dos comandantes de regimento.

— Aos indivíduos que trabalham nos campos não será dada licença para que entrem na cidade durante a luta. Requisitar, sem a menor tardança, todos os meios de transporte.

— Apreender os artigos com valor militar. Dos mais importantes, na primeira oportunidade, dar ciência às autoridades superiores.

— O comandante divisionário proibe o uso de uniformes ingleses. As unidades serão instruidas nesse sentido.

— As tropas hão-de familiarizar-se com o campo de batalha por meio de cuidadoso estudo na carta. Tudo deve ser preparado de modo que as coisas se passem na hora do ataque como se os paraquedistas houvessem saltado sôbre a Alemanha. Há sinais na carta e os objetivos a cada homem; palavra por palavra. Aos ajudantes de regimento e comandantes de companhia incumbe recapitular constantemente as atribuições dos homens que comandam.

— As tropas devem estar bem prevenidas contra o desperdicio de fogo, em vista da situação precária do aprovisionamento de munições.

A segunda fase, que é a do avanço pelo mar até à Grã Bretanha, ou será conduzida em grande segredo ou com extraordinária velocidade.

Durante algum tempo, os alemães mantiveram ao longo da costa francesa e da costa norueguesa uma fôrça inicial de invasão. Mas tiveram que recuá-la cêrca de cincoenta a cem quilômetros, afim de pô-las a salvo dos incessantes bombardeios da R.A.F.

Ora, nessas condições, o ataque marítimo deverá ser precedido por uma marcha tática. Mas, dificilmente, o serviço secreto inglês deixará de perceber êsse movimento. [illegible] os aviões da R.A.F.

A estimativa mais razoável é que essa operação não comece antes de estar assegurada a superioridade aérea. Há contar, no entanto, com ações secundárias, vindas do mar Báltico ou da costa escandinava: serão, porém, simples diversões.

Não se dará a invasão pelas tropas de paraquedistas, sem que esteja assegurada a superioridade no ar, e hajam sido neutralizadas as defesas terrestres das áreas escolhidas para o desembarque dessas tropas, e se apresentem em condições favoráveis. Assim como também não se processará a invasão pelo mar enquanto não estiver garantido o domínio aéreo, e vencida a marinha britânica, e em mãos das unidades paraquedistas certos pontos da costa britânica, e postas fora de combate as principais defesas costeiras, e o tempo apropriado ao desenrolar das operações.

O ataque aéreo, para efeito de estudo, pode ser dividido nas seguintes etapas:

— Primeira, destruição dos aeródromos da R.A.F. A réplica dos ingleses consistirá, não em atirar-se apenas contra os invasores, mas em procurar os campos de pouso dêles, e bombardeá-los.

— Segunda, uma ação intensa com êstes três objetivos: Reduzir a resistência das áreas selecionadas para a descida das unidades paraquedistas; neutralizar as reservas móveis que os britânicos possam querer jogar aqui ou acolá; entravar o sistema de comunicação, de modo que os diferentes escalões fiquem impedidos de receber ordens e transmitir relatórios.

— Terceira, desembarque de massas de paraquedistas, nas proximidades de aeroportos comerciais e na costa.

A captura de Creta, não há negar, constituiu notável vitória das armas alemãs. Mas revelou aos ingleses muitas particularidades táticas. Eis aqui algumas delas:

— Os paraquedistas são muito bem adestrados. Não sendo feridos ou mortos na descida (e, êles caem de baixa altitude), dentro de dois minutos após a aterragem estão prontos para o combate. Assim que, mal tocam o solo, largam os paraquedas, tomam do armamento (os que são infantes) ou da ferramenta (os que são de engenharia), e correm para junto dos respectivos chefes de secção.

— Se tudo vai a favor, o chefe de secção lança um sinal com luz branca. Uma luz vermelha significa que algo está mal; e que é preciso quanto antes o auxilio da frota aérea, seja para reforçar o ataque, seja para fornecer aparelhos e munições bélicas. Três luzes vermelhas indicam que o objetivo foi alcançado.

— Cada Junker leva trinta homens e cada planador — seis a dez. Com dois mil aviões a fazerem cinco viagens por dia, os alemães poderão desembarcar na Grã Bretanha — cem mil soldados em cada vinte e quatro horas.

— Além dos infantes e pioneiros, também são lançados (e em caixas a prova de choque): pequenos canhões, morteiros, metralhadoras, munições e outros suprimentos.

Quanto à invasão marítima — e ela é da necessidade, porque sem o material pesado jamais os alemães ficarão de pé no arquipélago do mar do Norte — terá que ser tentada mediante tríplice ação: aérea, submarina e artilharia (canhões de longo alcance, através do canal da Mancha).

A quarta e última fase será a decisiva. Ou vencer ou morrer. Cumprirá, então, às divisões blindadas germânicas — aquelas que esmagaram a Polônia, atravessaram a Bélgica, aniquilaram a moral da França, conquistaram a Grécia e agora lutam contra a Rússia — enfrentar os exércitos de Sua Majestade... (Não, não [illegible])... enfrentar o povo másculo que é o inglês.

Ary Maurell Lobo

REITERAÇÃO

Ainda se não chegou a esgotar a série de comentários que sugere o terceiro dos oito princípios do acôrdo anglo-americano, em que se assentaram as bases da verdadeira nova ordem no mundo, terminada a guerra totalitária. É indispensavel realçá-lo de todas as formas, para que fique êle bem claro, mais claro do que se apresentou, porque o conflito de agora é em virtude de imposição ideológica e de insopitável exibição de propósitos expansionistas daqueles que o provocaram.

As potências democráticas precisavam de dizer, como disseram, que deve ficar estabelecido e firmado o direito inerente a cada povo de escolher a forma de govêrno sob a qual deseje viver. Que isto é muito oportuno já se afirmou, não sendo necessário apresentar exemplos mais frisantes do que a imposição de um regime perigoso aos países até agora ocupados, entre êles o muito estranhamente a França, terra de espirito, de cultura e de respeito à dignidade humana. Mas acima de tudo o que se deve fazer ressaltar é que esse princípio corresponde ao que todos os povos civilizados, ciosos da sua autonomia, esperavam fosse proclamado por dois grandes govêrnos que tomaram posição decidida contra agressores que imaginaram subordinar o mundo aos seus arrojados caprichos.

Os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha mostraram-se, assim, coerentes com as suas atitudes atuais e o seu passado de liberalismo. O primeiro reafirmou aquela fórmula básica da Declaração da Independência de que, para a garantia da Vida, da Liberdade e da Felicidade, "os govêrnos se instituem entre os Homens, derivando os seus justos poderes do consentimento dos governados". O segundo mobilizou o seu poder para os mesmos propósitos que em 1918; para que uma Monarquia cooperasse na organização de várias Repúblicas.

Esse terceiro princípio, em outras circunstâncias, seria uma declaração supérflua entre as declarações de dois estadistas cuja orientação de sobejo se conhece. Mas a convulsão desta hora e os fatos que a precederam, anos antes, no entrechoque de doutrinas com que se disfarçava o expansionismo, justificam plenamente o seu enunciado. É que desde há muito as propagandas vinham preparando as subversões institucionais, onde encontravam campo fácil para iludir sonhadores e convencer ambiciosos. Uma acenava com o "internacionalismo" e a outra acoroçoava a exacerbação do "nacionalismo" na forma que êle tomou nos países que conheceram a derrota e que é a mesma nos outros em que se pretende a conquista "de dentro para fóra", pela mão do *quislinguismo*, do *lavalismo*, do *belmontismo* e de todos os *ismos* da mesma raça.

Assim, pois, não se compreenderia que dois Estados que se batem pela sua e pela liberdade dos demais não reafirmassem um direito de soberania tão claro que, para revogá-lo, o totalitarismo investiu contra o mundo numa guerra cruel.

* * *

A tirania queria impôr uma fórmula. O liberalismo, quando vê próxima a vitória do bem, precisa de reiterar que subsistirá a livre escolha dos governados quanto ao govêrno que convenha aos seus sentimentos e às suas tradições, que têm raizes encravadas na própria história.

Edição de hoje 36 pags.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo perturbado, com chuvas. Temperatura, em declinio. Ventos, do quadrante sul com rajadas de muito frescas a fortes. Maxima, 28º6; minima, 18º8.
Estado do Rio — As mesmas previsões.

A propósito da nacionalização

No dia 1 de agosto deveria entrar em vigor a sábia decisão do govêrno proibindo a publicação no país de jornais em lingua estrangeira. Para atender a certas conveniências de adaptação, as autoridades conseguiram do chefe da nação que aquele prazo fosse prorrogado por um mês, e ninguem negará a justiça dessa concessão.

Cremos, assim, que todos os órgãos divulgados no nosso territorio em idioma estranho ao vernáculo estejam em preparativos para a sua adaptação, atendendo, como é de seu dever, às sólidas razões determinantes dessa medida.

Temos em mãos um exemplar de um órgão alemão de Blumenau, Santa Catarina — *Der Urwaldsbote* — dirigido pelos srs. E. Roehler e dr. Max Tavares de Amaral. Nesse número, o artigo principal anuncia a transformação que irá operar-se. Mas a comunicação estende-se, à guiza de explicação aos leitores, em considerações que são, aqui e ali, salpicadas de observações mordentes. Assim é que, de início, proclama que a medida do govêrno federal é "de resto única no mundo inteiro"; e lá para diante, depois de investir contra a lingua falada no Brasil, anuncia que o jornal continuará a desempenhar a sua missão, que é, como sabemos, a de desagregar os brasileiros filhos de alemães da comunidade nacional, e se arroja o privilégio da orientação "do movimento das suas (dos elementos teuto-brasileiros) associações recreativas e esportivas" e de dar noticias verdadeiras sôbre os acontecimentos na Europa, por se ter *especializado nesse serviço* — verdade incontestável...

Compreende-se o embaraço que há de causar a uma folha teuta na nossa terra o ter que divulgar as atividades recreativas e esportivas, que são a forma de preparação dos *quintas colunas* pelos estranhos e pelos nacionais entreantes dêsse "nacionalismo" a que se está emprestando uma acepção muito especial.

Mas, afinal, é em português que queremos ver a divulgação de todos os movimentos das colônias estrangeiras que aqui vivem. É preferível à outra lingua, muito falada no centro europeu, mas dispensável em parte aqui, porque o francês, o inglês e o hespanhol nos suprem muito bem como auxiliares do idioma pátrio que nos é útil até para nacionalizar os filhinhos de imigrantes, cujos pais teimam em fazê-los desconhecer que hão de ser cidadãos do Brasil e o serão *quand même*.

Não nos interessa que o *Der Urwaldsbote* proclame que o nosso português seja desconhecido e não possa substituir como meio de propaganda a lingua alemã. O que queremos é precisamente acabar com a espécie de propaganda interna, de pouca divulgação, que, nessa lingua, máus hóspedes, por ordem de fóra e de chefes aqui existentes, faziam entre a mocidade brasileira de origem teuta, para criar questões minoritárias no nosso país de hospitalidade tão vesgamente compreendida. E isto acabará, com a nacionalização da imprensa e com o nosso espírito de decisão, que não se há de deter.

Financiamento

Só num município paulista o Banco do Estado de São Paulo, por intermédio da respectiva agência, financiou pequenos lavradores com a importância global de 2.700 contos, num movimento de 8.000 contos aplicados em empréstimos em todo o Estado. O processo do financiamento, aliás em prática desde 1940, obedece ao sistema de "bilhetes de mercadoria" e aquela soma foi distribuida em parcelas de 5 contos para cada lavrador ou sitiante. Antes de terminada a colheita estavam liquidados quase todos os empréstimos, faltando apenas pouco mais de 80 contos para o Banco ficar completamente reembolsado.

Com a criação da Carteira de Crédito Agricola, ao ser iniciada a administração do sr. Fernando Costa, vai ser intensificado o auxilio à pequena lavoura, conforme parece já ter deliberado o presidente daquele instituto bancário, também diretor da Carteira Agricola. O financiamento do pequeno lavrador representa uma parte, sem dúvida a mais importante e de efeitos práticos mais rápidos, da assistência prometida pelos poderes públicos. Os outros aspectos do problema deverão igualmente ser examinados, para soluções complementares da referida assistência, como sejam, entre outros, o saneamento das zonas cultivadas, facilidade dos meios de transporte, atenuação dos encargos fiscais.

O pequeno lavrador faz, no quadro geral da produção brasileira, o trabalho obscuro mas rendoso da formiga. Financiá-lo é já um amparo muito proveitoso, mas o financiamento pressupõe uma assistência que não se resume no auxilio financeiro.

Material bélico

Noticia-se dos Estados Unidos que tem causado surpresa o desenvolvimento manifestado pela indústria sul-americana, a qual está apresentando índices que quase se podem considerar verdadeiramente sensacionais pelo seu incremento. Agora mesmo — acrescentam as mesmas noticias — "de São Paulo, no Brasil", houve oferecimento, ao exército norte-americano, de apetrechos de guerra como sejam cartuchos e projéteis para artilharia pesada.

É sabido, conforme dados divulgados e provenientes de fontes autorizadas, que a produção metalúrgica brasileira já em 1939 alcançou o valor total de mais de um milhão de contos, o que permite supor-se ser ela atualmente superior em mais de 20 % a êsse valor, levando-se em consideração o acervo dos fornecimentos da nossa organização siderúrgica às oficinas de metalurgia, a par da evolução animadora da mineração do chumbo, do niquel e do manganês. Por isto nos não faz estarrecer a noticia do oferecimento, por parte de firmas brasileiras, de material de guerra. E a propósito vem acentuar a conveniência de desenvolvermos a indústria bélica no país, não só para remessa possivel ao estrangeiro, como parece deparar-se a oportunidade, mas principalmente visando o crescente fortalecimento da nossa aparelhagem defensiva.

Em tempos como os atuais, nenhuma nação pode sensatamente persistir em não se armar intensivamente, afim de evitar surpresas mais que desagradáveis por parte das potências que se julgam todo poderosas, sem meias medidas nas suas tendências avassaladoras e cujos designios de conquista não reconhecem direitos e acenam de não reconhecer distâncias.

Os dois aliados

O jornal paulista *Folha da Manhã* publicou, em dias recentes, um artigo do sr. Garibaldi Dantas sôbre o café e o algodão, as duas mercadorias básicas do intercâmbio brasileiro. O articulista procurou mostrar — e certamente conseguiu — que era em tudo contrário ao que se dizia o que ocorreu com os dois produtos. Quando começou em São Paulo a cultura intensiva e desde logo próspera do algodão, o que se dizia sem rebuços é que o café seria aniquilado por aquele produto. Predizia-se um êxodo formidável dos trabalhadores de café, cujas culturas pereceriam à mingua de braços.

E não foram poucos os cafeicultores que trocaram uma lavoura por outra, isto é abandonando os cafezais e iniciando a plantação do algodão em larga escala. Havia sérias apreensões em torno dessa brusca mutação da vida rural paulista. O autor do artigo, a que nos reportamos, documentando a sua asserção, afirmou que, longe de ser, como se proclamava, uma cultura intrusa, o algodão passou a ser um aliado do café na economia brasileira. E do ponto de vista econômico, pelo menos quanto a São Paulo, nada houve mais providencial do que a cultura algodoeira. Ela permitiu, entre outras coisas, à própria lavoura de café novas condições de luta.

A distribuição dessa cultura, em São Paulo, confirma a perfeita aliança entre os dois produtos, injustamente proclamados inimigos. Ela existe em zonas consideradas tipicamente cafeeiras, como a Noroeste ou mesmo a Mogiana. Esta, considerada o grande reduto do café, é atualmente uma das melhores zonas algodoeiras do Estado, com uma representação de 10 % na safra nacional.

Assim, são os fatos que se encarregam de destruir o apregoado antagonismo entre os dois produtos que mais contribuem para as possiveis compensações em nossa balança comercial.

Exportação de carnes

Os produtos da classe animal, até não há muitos anos, não tinham influência marcante no total da nossa exportação. Foi no período da grande guerra que passámos a exportar mais vultosas partidas de carne. Posteriormente, contudo, essas vantagens estenderam-se a outros correlativos produtos de origem animal. Em 1940, por exemplo, remetemos desta espécie de produção — isto é carnes, couros, banha etc. — mais de setecentos mil contos para o estrangeiro; e assim se observou que esta classe de exportação passou a ter importância significativa para o total do nosso comércio externo.

Já agora se prenuncia, em vista de contratos firmados nos Estados Unidos, que as carnes brasileiras vão ser consumidas, em quantidades predominantes, pelo exército norte-americano. Sabendo-se que anteriormente os mercados quase exclusivos para estes produtos brasileiros se encontravam na Europa, a noticia avulta de significação, pois evidencia que vamos conquistando novos mercados para uma produção nacional, das que apresentam maior capacidade de ampliação, porquanto somos possuidores de rebanhos que nos facultam colocação destacada nas estatisticas mundiais concernentes à pecuária.

SÔBRE O REAJUSTAMENTO

É com o propósito de colaborar e de sugerir soluções para problemas imprevistos que temos escrito sôbre o reajustamento econômico.

Nem sempre a boa intenção do legislador pode impedir a superveniencia de fôrças perturbadoras, que só a prática vem revelar e que urge remover, no interêsse de todos.

Acerca do reajustamento econômico existe hoje, de fato, um problema de congestionamento de processos, que neutraliza em grande parte a medida governamental.

E tanto existe — note-se bem — que a própria Câmara de Reajustamento Econômico vem denunciar oficialmente o mal, em recente exposição apresentada ao ministro da Fazenda sôbre a interpretação e aplicação dos decretos-leis de proteção à lavoura.

Assim se exprime a referida exposição, publicada no boletim da Câmara de Reajustamento:

— "Mas a verdade é que os processos em que os agricultores pleiteiam a providência legal não têm tido até agora o andamento acelerado que os altos interêsses em jogo estão a reclamar. Diversos devedores já se têm dirigido à Câmara solicitando providências; e é de se acreditar que maior número não se manifeste por se sentir resguardado contra qualquer procedimento judicial, por parte dos credores, em virtude da *suspensão* de ações ou execuções, prescrita pelo art. 61 do decreto-lei n. 2.238, de 28 de maio de 1940. A suspensão, manda ainda o texto mencionado, subsistirá, até que a Câmara decida do pedido."

Eis aí. É a própria Câmara de Reajustamento que acentúa, perante o ministro da Fazenda, a ocorrencia de apelos dos interessados, no sentido de que os papeis tenham andamento. E é ainda a própria Câmara que argumenta: seria maior o número de reclamações, se a pressão judicial dos credores não estivesse temporariamente impedida.

Trata-se, portanto, de reconhecer uma situação de fato, contra a qual se levantam instituições oficiais ou oficiosas. Registrando-a, não estamos propriamente no gôzo de nosso direito de critica honesta; estamos corroborando com orgãos do poder público. Pensamos, êles e nós, de forma idêntica.

E semelhante afinidade dialética vai ao ponto de aceitarmos as mesmas causas para o imprevisto e prejudicial fenómeno de congestionamento dos processos. Temos sustentado que a causa genérica é a transferencia das atribuições do reajustamento. De fato, o decreto-lei n. 1.888, de 15 de dezembro de 1939, conferiu à Carteira Agricola do Banco do Brasil as operações anteriormente confiadas à Câmara de Reajustamento.

Houve, apenas, mudança de orgão? Sim; a junção subsistia, isto é, o govêrno mantinha o seu proposito de assumir a responsabilidade de cincoenta por cento das dividas dos agricultores insolváveis, fornecendo-lhes empréstimos por meio de letras hipotecárias, para pagamento aos credores devidamente habilitados. Acontece, porém, que a Câmara do Reajustamento tinha a função por assim dizer exclusiva de encaminhar e julgar os processos onde se pleiteavam os beneficios concedidos espontaneamente pelo govêrno. Não assim a Carteira Agricola do Banco do Brasil, que passou a ficar assoberbada e impossibilitada de coordenar o escoamento dos processos.

É ainda a Câmara do Reajustamento que se julga no dever de frisá-lo:

— "Ora, se o empréstimo em letras hipotecárias tem como objetivo único o pagamento das dividas dos agricultores insolváveis, claro está que semelhante operação não pode subordinar-se às exigências constantes do regulamento interno da Carteira Agricola do Banco do Brasil, exigências que, destinadas a disciplinar os negócios ordinários da Carteira, são de todo incompatíveis com a natureza excepcional daquela operação."

"Em primeiro lugar, porque, percorrendo-se os diversos itens do art. 2º do regulamento em questão, onde vêm enumeradas, taxativamente, as diversas finalidades que podem ter os empréstimos porventura concedidos, em nenhum dêles se encontra, expressa ou virtualmente, o pagamento de dividas de agricultores."

"E é natural, pois empréstimo com tal objetivo jámais se incluiu entre as operações de crédito, maxime de crédito agricola, na sua acepção técnica ou cientifica."

"Depois, porquê o art. 6º reclama, por parte do tomador, idoneidade financeira: e, como se viu, os agricultores aos quais assiste direito ao empréstimo, são exatamente os agricultores inidoneos financeiramente, isto é os agricultores insolvaveis." (Boletim citado).

Do exposto se conclue: existe uma situação de mal-estar, motivada pela demora no andamento dos processos do reajustamento econômico; essa demora não pode ser levada à conta de desidia por parte da Carteira Agricola do Banco do Brasil, novo órgão ao qual foi cometida a antiga função; se a culpa está nos fatos, cumpre removê-los.

Logo, de duas uma: ou a providência radical, que equivaleria a retirar da Carteira Agricola as atribuições do Reajustamento, ou a simplificação do sistema burocrático, de preferência pela diminuição de exigências à inscrição do agricultor.

É o que espera a lavoura, grata pelo beneficio e ansiosa pela sua efetivação.

Articulação e assistência

Publicou-se em Nova York que a Inter-American Commercial Arbitration Commission anunciou a criação de uma organização, destinada a solucionar quaisquer desentendimentos que surjam no decorrer das relações comerciais entre os Estados Unidos e a América Latina. As soluções apresentadas para essa organização serão depois submetidas ao critério dos governos ou de agências particulares da especialidade, afim de que a decisão final seja providenciada com a maior rapidez.

Para superintender os serviços dessa organização foi constituido o Inter-American Business Relations Committee, composto de treze dos principais importadores, exportadores, membros de associações comerciais e da imprensa. Segundo declarou o sr. Kenneth H. Campbell, presidente da Comissão, a organização protegerá os compradores e vendedores contra quaisquer processos que possam ser contrários ao desenvolvimento das boas relações entre os interessados.

Acrescentou o sr. Campbell que, em vista do fechamento dos mercados europeus às atividades comerciais da América, grande número de comerciantes do continente procurou estabelecer uma corrente de negócios entre as nações do hemisfério ocidental. Aconteceu, porém, que, por desconhecerem os processos usados, muitos se envolveram em complicações e dificuldades. Umas e outras, se não fossem satisfatoriamente resolvidas, prejudicariam o plano de estreitar a solidariedade comercial na órbita representada por aquele hemisfério. O novo organismo será, portanto, um aparelho de orientação, articulação e assistência, contribuindo principalmente para a consolidação do intercâmbio eminentemente continental.

A produção de seda no Brasil

A seda animal, que constitue a principal fonte de riqueza de vária nações do Oriente, notadamente a China e o Japão, como também de alguns países europeus, não encontrou até agora ambiente propicio ao seu desenvolvimento em nenhuma região da América, a não ser no Brasil, que é o único produtor no continente, embora em limitada escala.

Apesar do escasso desenvolvimento da criação do bicho da seda, o nosso país possue todas as condições necessárias para o completo êxito da sericicultura. No norte, principalmente na Amazônia, não há interrupção na vegetação da amoreira, ao contrário de que ocorre em regiões mais frias, do sul, em determinadas épocas do ano, como São Paulo, Paraná e Minas Gerais. No Amazonas, as condições climatéricas são tão favoráveis que o ciclo vital do bicho da seda se abrevia, dando lugar a que se realize uma criação por mês, ou sejam doze criações anuais. Em São Paulo, alguns criadores conseguiram obter até oito criações anualmente, o que constitue um "record" para aquela zona. Em Minas e no Distrito Federal, o normal é de quatro a seis criações por ano.

Tendo em vista que as médias acima são consideradas excelentes, em face do que se observa nos países europeus e asiáticos, onde as criações não ultrapassam de duas por ano, conclue-se que a intensificação da sericicultura em nosso país poderia livrar-nos, em tempo relativamente curto, de um dispêndio calculado em cêrca de 30 mil contos, que a tanto se eleva, anualmente, a importação de produtos de seda.

A produção brasileira, no período 1927|30, foi de 179 toneladas, em média, por ano, tendo aumentado, no período 1931|35, para 561 e atingido, em 1936, a 600 toneladas. Em 1937, caiu a produção para 381 toneladas, tendo-se conservado no mesmo nivel — 403 toneladas — no ano imediato. Em 1940, a safra foi de 700 toneladas.

Comparada aos maiores produtores do mundo, como o Japão, que colhe anualmente 300 milhões de quilos de casulos, e a China, cuja colheita é de 142 milhões, a produção brasileira é praticamente insignificante, pois o nosso consumo anual de seda corresponde aproximadamente a 15 milhões de quilos de casulos.

Devido à consideravel elevação dos preços da seda, cujas aplicações na indústria bélica são de sobejo conhecidas, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de ampliarmos a sericicultura no Brasil. Aliás, alguns institutos agronômicos estão procurando difundir, nos meios rurais, os conhecimentos indispensáveis à criação racionalizada do bicho da seda.

Assim, a produção de seda no Brasil poderá constituir, dentro de alguns anos, importante riqueza, principalmente quando as nossas fábricas utilizarem, tão somente, a matéria prima nacional.

"Ad calendas"...

O imposto de vendas e consignações mercantis é uma espécie de hidra de sete cabeças do fisco. Dentro da lei que o autoriza, as administrações regionais desdobraram várias modalidades de arrecadação, e uma delas atingiu o pequeno produtor e até o modesto trabalhador agricola. E os atingidos por essa ofensiva fiscal são intimados a escriturar as suas vendas, sem embargo de em mais de 50 % não saberem eles ler e escrever. O que mais é para notar, porém, é que mesmo em face dos dispositivos da legislação regional, reguladora das tributações, as vitimas do fisco estão isentas de tais formalidades.

Essas anomalias só poderão ter fim quando fôr possivel a vigência de um Código padrão — que não pareça absurda a expressão — dentro de cujo inflexivel texto se jam decalcados os Códigos Tributários regionais. Dir-nos-iam que foi exatamente com êsse objetivo que funcionou nesta capital a Conferência Nacional de Legislação Tributária, de maio a junho, da qual resultaram as normas gerais para codificar a legislação tributária dos Estados e Municipios. Mas, até que vigorem essas normas, o fisco regional continuará a fazer o que bem lhe parecer, envolvendo na rêde, de malhas apertadas, do imposto de vendas e consignações o lavrador sem recursos que planta para vender seus produtos nos pequenos mercados e o humilde criador de porcos, dono de algumas centenas de metros de supostos sitios.

Tudo isso, além de atrapalhar a vida dos modestos lavradores da terra, inutilizando-lhes o esforço, desprestigia um tributo sério, que não se fez para arrancar a camisa ao desafortunado trabalhador rural.

Se ao menos, antes de vigorarem as *normas*, aparecesse uma providência de caráter transitório...

NOVAS FRENTES DE LUTA CONTRA OS ALEMÃES

(Continuação da 1ª pag.)

ajuda aos franceses livres, espera-se que tome a forma de compras de azeite vegetal, produzido na Africa Central, pois sabe-se que os franceses livres têm para exportar umas 500.000 toneladas de azeite. Teme-se que a Alemanha possa vir a adquirir esse azeite, apezar de ser inimiga da França Livre.

Lord Beaverbrook, acompanhado do embaixador do seu país, Lord Halifax, fez hoje um breve parentese em suas conferencias sobre os fornecimentos de armamentos e viveres à Grã Bretanha e à Russia para entrevistar-se durante 15 minutos com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull.

A RUSSIA COMPRA À VISTA

Rockland, Maine, 16 (A. P.) — Fazendo declarações logo após haver chegado a este porto, o presidente Roosevelt deixou patente que tambem foi discutido em seu encontro com o sr. Churchill, a questão de auxilio norte-americano à Russia.

O chefe do Executivo americano declarou que não será concedida a Lei de Empréstimos à U. R. S. S., visto que essa nação da Europa está em condições de pagar todo o material de guerra que compra nos Estados Unidos.

O presidente deixou transparecer sua certeza de que a resistencia soviética continuará durante todo o inverno, asseverando que existe na Russia uma espécie de entusiasmo nesse sentido. Tambem explicou o primeiro magistrado norte-americano que a U. R. S. S. precisará de grandes reservas de guerra para a campanha no próximo verão e tambem para a da futura primavéra.

CONTRA O OPTIMISMO

A advertencia do secretario da Guerra da Inglaterra

New Castle, 16 (A. P.) — Falando a respeito do conflito europeu, o secretário da Guerra, sr. H. D. R. Margesson advertiu que os ingleses não devem esperar uma vitória para tão breve, e que quaisquer que sejam as perdas sofridas pelos germânicos na campanha da Rússia, não existem, pelo menos no momento, quaisquer indices de que a guerra chegue a uma rápida e favorável conclusão.

Declarou textualmente o secretário inglês: "Não podemos esperar um rápido retorno à vida pacifica. Seriamos mesmo traidores de nossa causa e de nosso país se nos permitissemos pensar que esta guerra irá ser ganha para nós por qualquer outro povo ou nação. Os exércitos teutos são em verdade feitos de matéria rigida, pois, tendo já sofrido tantos reveses como os últimos de que sabemos, ainda continuam a se refazer."

Contudo, o sr. Margesson [illegible] clarou que "na aventura com a Rússia o espirito bélico germânico está tendo decepções, e que isso não se dá apenas entre os soldados em batalha, mas também com o povo da Alemanha". Diz ainda o secretário da Guerra que "tais decepções traduzem o máu espirito teuto, que se aprofunda ainda mais por estar sofrendo já hostilidades nos territórios ocupados. Também acha o sr. Margesson que a contrariedade para os alemães em breve se estenderá às [illegible] que estão sofrendo pesadas perdas, e que a decepção é de fato notável ainda entre os prisioneiros alemães que estão recolhidos a campos de concentração na Inglaterra.

Concluindo suas alusões, o secretário inglês da Guerra afirmou que a truculência entre os prisioneiros recolhidos aos campos de concentração britânicos está sendo tão expressiva nos últimos dias, que está se tornando necessária a adoção das mais severas atitudes.

Heveacultura e brasilidade

L. PENNA TEIXEIRA

Costa Rego, cujo brilhante espírito e relevada personalidade social me acostumei, de longa data, a estimar e reverenciar, fez, a propósito da crise da borracha amazônica, apreciações oportunas para chegarmos a consenso justo e necessário sôbre o importante assunto, ainda tão pouco vulgarizado e compreendido, pelo menos com a plenitude conveniente.

Seria efetivamente um ensejo, assás propicio, para *"apreendermos o sentido e a lição de certos fatos..."*

Insiste-se impropriamente, e a todo ensejo, que a borracha asiática diversificou da borracha brasileira por predicados de superioridade que lhe seriam privativos: não porque seja mais resistente e elástica mas — admitamos — por ser mais homogênea, mais pura, mais rendosa, comumente, como produtividade e muito mais barata no custo de produzir.

Convenhamos, pois, na possibilidade de chegarmos também a estas episódicas vantagens.

Os desacertos na matéria nasceram e persistiram com o caso de emergência, no qual a experiência de povos nórdicos, agindo em meio equatorial, sem normas locais e especiais preestabelecidas, teve de empreender e iniciar essa cultura nova.

Esquivemo-nos, portanto, dos extremos de reprovar ou de admirar, incondicionalmente. Entre a iniciativa britânica para socializar essa produção invulgar e a imprevidência e o particularismo brasileiros, sotopondo os supremos interesses da Civilização, não vemos como dissentir dos conceitos universais a respeito da primitividade dos nossos usos, na exploração dum produto inegualavel, como preciosidade geográfica e industrial.

Alí, nos seringais asiáticos, começou-se o plantio da seringueira extensivamente; e só recentemente se cogitou da produção intensificada. As práticas seletivas foram conduzidas com critério afoito e imprudente, e mesmo com irrecusavel impericia, resultando nêsses *clones* de alta e excelente produtividade, porém ultra-sensíveis às adversidades bióticas do ambiente fitológico.

Os *clones* trazidos para Fordlandia, e os oferecidos, recentemente, ao Instituto Agronômico do Norte são dessa estirpe; exigindo enxertia dupla para multiplicar o *clone* e para substituir o aparelho folhear de cada *clone*, sensibilíssimo ao "mal-das-folhas" (*Dothidella Ulei*).

O processo asiático de extração e de preparação da borracha é inferior ao da Amazônia; além de excessivamente espoliativo da vitalidade da seringueira e da preservação das colheitas beneficiadas, não favorece a durabilidade da planta e do produto.

Quando os técnicos brasileiros, familiarizados com a heveacultura racionalizada, puderem ter opinião e forem escutados, a propósito dêsse infeliz caso da restauração da borracha amazônica, poderá então ser evidenciada uma insuspeitada superioridade, também, do nosso critério agronômico e economístico, de organizar o plantio, a nosso modo e para nosso uso, afim de enfrentar, com autonomia e desafogo, essa áspera luta, eventual, de sobrevivência para a hegemonia comercial.

Disposições xenófobas não redimem nossa culpa de imprevidentes, comodistas e imperitos, para resolver e realizar, com exclusiva brasilidade e sem interferência alienígena, com patriotismo eficiente e sem derrotismos injustificáveis, êsse malsinado caso da borracha amazônica; nem tampouco nos redimem dessa resistência particularista e egocêntrica, em menosprezo às exigências da Civilização, a socializar para o mundo e para a Humanidade a produção da borracha.

Foi essa iniciativa britânica, por desastrado assentimento da nossa ingênua e simplória confiança de inviolabilidade, que permitiu alhures a naturalização da hevea brasileira e sua produção socializada; e que afinal de contas, de certo modo, a nós também teria beneficiado eventualmente, como à Humanidade a que pertencemos, generalizando cada vez mais o uso e o gôzo dos confortos e dos progressos, técnicos, fabris, comerciais, a que êsse acontecimento economístico deu causa.

É preciso firmarmos, de vez, o consenso de que *agronomia* e *agricultura* não representam padrão único por que tivessemos de moldar nossas práticas, nosso critério técnico e nossa organização; *agronomia* é racionalização, é conceito racionalizado pelas leis cientificas dos fenômenos regendo o Mundo e a Vida, a Terra, os Seres e o espaço planetário; *agricultura* é ação, é prática racionalizada, para cada condição humana e terrena.

Entre o critério técnico dos plantadores e economistas asiáticos e o do técnico brasileiro com autonomia de concepção profissional — aquele nos serviria para raciocinarmos sôbre os fatos correspondentes, tendo em consideração o meio geográfico e o objetivo humano que lhes diz respeito; êste nos permitiria deduzir providências convenientes para melhor influirmos sôbre as necessárias transformações das condições mesológicas, físicas e sociais, a bem da Amazônia e do Brasil.

Nem devemos plantar pelo estrito e exclusivo critério da organização asiática nem adotar os tipos de *clones* de estirpe oriental, conforme já assinalámos. Somos capazes, também, como profissionais racionalistas, de organizar tão sabiamente e com a originalidade e mérito dêsses discípulos, que honrariam e surpreenderiam seus mestres; assim como de corrigirmos, a nosso beneficio e do mundo, os erros seletivos e agricolas ou tecnológicos alí ainda preponderantes. A proibição eventual da expedição de mudas, daí para o Brasil, não nos prejudicaria; e nem seu recebimento nos adiantaria. O tecnicismo brasileiro em heveacultura racionalizada está hoje em condições de se bastar a si mesmo e com os seus próprios recursos. Nos convêm as linhagens brasileiras de *clones* seletos, resistentes, oriundos de matrizes silvestres, excelsas, espontâneas e bem qualificadas, como higides, vigor e produtividade.

O número de janeiro, deste ano, da magnifica revista brasileira o "Campo" consigna em *Breves Considerações Sobre Heveacultura Racional* o ponto de vista brasileiro. Nem os métodos asiáticos nem os da Fordlandia nos conviriam, porque não podem dar-nos as condições de autonomia comercial de que precisariamos, para concorrer à competição dos mercados.

Agricolamente, a Companhia Ford Industrial do Brasil tem seu mérito, do ponto de vista da economia amazônica; *sociologicamente*, isto é como consequências para a modificação das atividades seringalistas regionais e para padronizar a organização agricola e o tecnicismo economístico da nossa heveacultura — sem lhe recusarmos o apreço devido — não lhe hipotecamos todavia admiração injustificavel.

Apesar do feitio singelo que lhe empresta o comum dos comentadores, precisamos convir que o atual problema da borracha brasileira depende pelo menos de condições *sociológicas*, *técnicas* e *economísticas*, cada qual dêsses aspectos representando, por si só, complexidade de considerações, dificuldades multiplices e importância irrecusavel dos seus detalhes — para não podermos encará-lo e pretendê-lo simplória ou levianamente.

Os técnicos que se abalançam a ter opinião nêsse grave assunto nacional são tidos, entre os seus comentadores, como inúteis idealistas e divagadores teóricos.

O sr. João de Lourenço, estrênuo propugnador da racionalização economística dos interêsses práticos do nosso país, em sua recente e interessante conferência sôbre assuntos da economia nacional, teceu êstes belos e justos conceitos: — *"O idealismo representa a fôrça criadora da Vida. O mundo se tem elevado e há prosperado e enaltecido, quando o que existe de espiritual na criatura humana sustenta a parte precária, transitória, perecivel, do Ser. Enquanto o homem não cessar de existir, a Poesia, que é o instinto de todas as épocas, o éco interior de todas as impressões humanas, a voz da Humanidade, sentindo ou pensando, perdurando após as gerações, subsistirá como fonte suprema do idealismo que concebe, promove e torna efetivo o esplendor das nações".*

O problema da borracha brasileira, *sociologicamente* considerado, terá de contar: com as condições, positivas ou negativas, da nossa realidade humana e terrena; com a indole e grau de positividade das disposições ativas, espirituais e práticas da população interessada, em face das possibilidades ou adversidades geofisicas e ambientais, no civilizar-se e para civilizar a gleba onde vive; com o senso de positividade da supervisão social de diretiva local, necessária à impulsão e coordenação das operações coletivas; com as disposições, positivas ou negativas, da articulação de propósitos e da solidariedade material, entre os interêsses em causa — fatores irrecusaveis de êxito ou insucesso, nas realizações sociais.

Tecnicamente, êsse consideravel problema representa uma conjugação da convergência humana regional com as fôrças vivas da ambiência geográfica, postas em contribuição construtiva duma organização racionalizada e delineada, em conexão da interdependência de interêsses do particularismo nacional e universal. A terra, os meteoros, as águas, a planta, o homem, os fatores bióticos, suas reações mútuas, sua fragilidade relativa constituem objetivo técnico das especializações e dos especialistas, em ação comum, simultânea e permanente, para sanear, agricultar, criar, comunicar, construir e aperfeiçoar a ordem natural, de interêsse da Civilização, agindo incessantemente sôbre a existência humana e terrena.

Economisticamente, nosso grave problema da borracha não é uma simples questão de plantar, povoar ou sanear; sendo tudo isso muito justo, como utilidade necessária, pode contudo tornar-se um sacrifício, economisticamente inoperante, para solução salutar dêsse complexo problema. O particularismo de sua resolução é organizar, racionalizando, êsse concurso de providências, sociológicas, técnicas e economísticas, de modo a constituir garantia de que a produção brasileira da borracha enfim resulte mais copiosa, incomparavelmente mais barata, mais perfeita, permitindo-lhe desafôgo, autonomia e importância nos mercados mundiais.

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE AVIAÇÃO

O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição do credito de 1.300:000$000 à Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York, para aquisição de material de aviação destinado ao Ministério da Aeronautica.

NOTICIAS DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Vai a Juiz de Fóra hoje o ministro Salgado Filho

O sr. Salgado Filho, vai, hoje, a Juiz de Fóra, para presidir à cerimonia do batismo do avião "Tenente Renato Cezar", doado à Companhia Nacional de Aviação Civil e entregue ao Aero Club daquela cidade mineira. Em sua companhia seguem o desembargador Edgard Costa, padrinho do aparelho, e juiz Nelson Hungria e o seu ajudante de ordens 1º tenente Osvaldo Pamplona.

Terminada a cerimonia do batismo, o ministro da Aeronautica será homenageado com um almoço que lhe oferece o Aero Club, regressando em seguida ao Rio a tempo de poder assistir, no hipodromo da Gávea ao grande premio Dr. Frontin.

O sr. Salgado Filho e sua pequena comitiva embarcarão, pela manhã, no Aeroporto Santos Dumont, em avião "Lockeed", da Força Aerea Brasileira, sob o comando do capitão Nero Moura, assistente militar do titular da pasta.

Mais aviões para o Brasil

O ministro da Aeronautica autorizou a Firma Moura Andrade & Cia. a importar dos Estados Unidos cinco aviões Stinson "Voyager", modelo de Luxo com cabine para tres pessoas; à Companhia Nacional de Navegação Costeira a importar um motor Licoming; a Panair do Brasil S. A. a importar de Nova York um motor Pratt & Whitney, tipo SI C-3 G.

Quanto ao pedido que Edgar Hunter Clayton, cidadão norte-americano, endereçou ao ministro para importar dos Estados Unidos um avião desmontado Aeronca Super Chief Seaplane, e ao mesmo tempo autorização para pilotar o citado avião, o sr. Salgado Filho, no seu despacho, autorizou a importação, e indeferiu o pedido para pilota-lo.

Na D. A. M.

Apresentaram-se à Diretoria de Aeronautica Militar o 1º tenente E. João Nepomuceno da Cunha Filho, por ter regressado de São Paulo, onde fora a serviço, o 2º tenente aviador Teobaldo Antonio Kopp, que regressou da cidade do Salvador, onde fora a serviço do Correio Aereo Nacional.

O diretor da D. A. M. transferiu, por necessidade do serviço do 7º C. D. Ae. para Escola de Aeronautica o 1º tenente aviador Haroldo Reis de Lima, e determinou que passe a servir como adidos à essa Escola os terceiros sargentos fotografos Wilson Nunes Vieira, Homero Soccal e Paulo Rolando, todos do 1º R. Av.

Exoneração de instrutores

O sr. Salgado Filho, por ato de ontem, exonerou dos cargos de instrutores que exerciam no curso de Oficial Mecanico de Avião, em virtude de não funcionar em 1941, o 1º ano do citado curso, os seguintes oficiais: tenente coronel Pedro Loureiro Vilaboim; majores Alfredo Moacir de Mendonça Uchôa, Luiz Vasconcelos da Rocha Santos, major aviador Guilherme Aloisio Teles Ribeiro, major aviador Benjamin Manoel Amarante; capitães José Cecilio de Arruda Filho e João Carlos Rodrigues; e primeiros tenentes aviadores Paulo Emilio da Camara Ortegal e Hamlet Azambuja Estrela.

Foram exonerados ainda: das funções de auxiliar de instrutor de radio e eletricidade que exercia, na Escola de Aeronautica o 1º tenente aviador Amir de Souza Martins, em virtude de sua transferencia para a Escola de Especialistas de Aeronautica; e das funções de monitores de instrução militar e educação fisica, da Escola de Aeronautica, respectivamente, os primeiros sargentos Eraldo de Oliveira Montenegro e Jeronimo de Paula, visto terem sido designados instrutores da Escola de Especialistas de Aeronautica.

Designações

O ministro da Aeronautica designou monitor de radio da Escola de Aeronautica, o sargento-ajudante radio-eletricista Manoel Ferreira, da Base Aerea de Porto Alegre, ficando adido àquela Escola de acordo com o aviso n. 19 de 23-6-941, conforme proposta do diretor da Aeronautica Militar.

Foram tambem designados monitores da Escola de Aeronautica os seguintes sargentos, conforme proposta do diretor da Aeronautica Militar: primeiros sargentos mecanicos aviadores Henrique Grigorosky e Luiz de Oliveira Passos, para pratica de motor; e os terceiros sargentos artifices Elcerio Scarince e José Francisco de Oliveira, para tecnologia pratica.

Requerimentos despachados

O ministro despachou os seguintes requerimentos: de Sergio Fonseca de Carvalho e Oscar de Souza Brasil, solicitando desligamento do Corpo de Cadetes da Escola de Aeronautica, por motivos particulares — Deferido; e de Pedro Lima Figueiredo, aluno do curso complementar de engenharia, solicitando matricula na Escola de Aeronautica — Indeferido, por ter ultrapassado a idade; e de Adhemar Flores, solicitando seu aproveitamento na Reserva Naval Aerea. — Aguarde oportunidade.

Informações telegráficas

UM NOVO CAMPO DE AVIAÇÃO EM RECIFE

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Um avião militar, depois de sobrevoar muito baixo as zonas de Beberibe e Arruda, aterrissou no local conhecido pelo Alto do Pascoal. O fato provocou curiosidade, accorrendo para a região numerosas pessoas.

O aparelho sobrevoara a zona realizando estudos para a construção de um novo campo, que será de emergencia. Depois de sondar ligeiramente o terreno, o piloto decolou, tomando a direção do campo de Ibura.

O DESASTRE DO AERODROMO DE PALANQUERO

Bogotá, 16 (H. T.) — Entre as dezenove pessoas que viajavam no avião militar que caiu ao partir do aerodromo de Palanquero e que ficaram feridas figurava o piloto militar Antonio Perilla, de vinte e tres anos de idade, e que veiu a morrer em consequencia dos ferimentos recebidos quando era transportado para a enfermaria do aerodromo. Antonio Perilla viajava como segundo piloto do aparelho sinistrado.

Bogotá, 16 (H. T.) — Chegaram a esta capital a bordo de um avião militar que os foi buscar, os feridos no doloroso desastre do aerodromo de Palanquero. Todos são oficiais do Exercito ou empregados do aerodromo.

INUTILIZADA UMA DAS PERNAS DE METAL DO PILOTO MUTILADO BADER

Londres, 16 (U. P.) — O famoso piloto da RAF, Bader, ao qual faltam as duas pernas, inutilizou uma das de metal, que usa, quando se lançou de paraquedas sobre territorio francês, em virtude do incendio de seu avião.

Os alemães informaram às Reais Forças Aereas da situação em que se encontra Bader, por intermedio da Cruz Vermelha Internacional, e ofereceram-se para que sobrevoe o territorio alemão com o fim de jogar, por meio de um paraquedas, a perna metalica que substituirá a inutilizada.

No aeroporto em que se achava destacado, o famoso piloto tinha várias pernas sobresalentes, uma das quais será levada agora por um dos seus camaradas. É curiosa a circunstancia de que [illegible] tador da perna, que tanta falta deve estar fazendo ao amigo.

A CAUSA DO DESASTRE EM QUE MORREU BRUNO MUSSOLINI

Roma, 16 (A. P.) — Terminou o inquerito mandado abrir para investigar as causas diretas do desastre que vitimou recentemente o capitão Bruno Mussolini. Os quatro oficiais que funcionaram no inquerito declararam, no seu relatorio, que o acidente deve ser atribuido ao mau funcionamento do conduto da gazolina, quando o piloto, que era o proprio Bruno, procurava aterrissar.

DESCARRILOU UM TREM DA RIO D'OURO

Panico entre os passagei

O trem UX-14, da Rio D'Ouro, quando, na manhã de ontem, se aproximava, super-lotado, da estação do Engenho da Rainha, teve descarrilados tres de seus carros, sendo dois de segunda classe e um de primeira. Em consequencia do panico, muitos passageiros se atiraram do trem á linha, recebendo alguns deles ferimentos dos quais se pensaram na Assistencia. Entre os feridos estão: Reidemar Vasconcelos, residente á rua Jaguarema, 56, em Colegio e Antonio Caridade, domiciliado á rua Luiz Araujo, 27, em Irajá, os quais, com escoriações e contusões, se retiraram, depois de medicados. Determinou o acidente a fratura do engate que ligava, á composição, um dos carros de segunda classe. Foi aberto inquerito pela administração da Estrada.

Concurso para redator do D. I. P.

Realizaram-se, ontem, na Escola Nacional de Engenharia, as ultimas provas do concurso para redator do Departamento de Imprensa e Propaganda, promovido pelo D. A. S. P.

A convite da banca examinadora, composta dos jornalistas M. Paulo Filho, Azevedo Amaral, Oto Prazeres e Jorge Santos, o sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., visitou o local onde se desenvolvia a prova.

Recebido pelos membros da banca e pelo sr. Murilo Braga, chefe da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D. A. S. P., o sr. Lourival Fontes tomou assento á mesa, inteirando-se do andamento da prova, que consistia no resumo do discurso pronunciado, em Assunção, pelo presidente Getulio Vargas, agradecendo a saudação do general Morinigo, e no desdobramento do mesmo em cinco telegramas, tres para a imprensa do interior e dois para o exterior.

Fiscalização das cooperativas

O Ministerio da Agricultura informa, por nosso intermedio, que o diretor do Serviço de Economia Rural aprovou as instruções e os modelos dos autos de infração para aplicação do regulamento baixado com o decreto 6.980, de 19-3-41, referente á fiscalização das sociedades cooperativas. Essas instruções estão publicadas no "Diario Oficial" do dia 13 de agosto corrente.

Descoberta arqueologica

Toulouse, 16 (H. T.) — Um importante achado arqueologico, compreendendo objetos que remontam á idade paleolitica e instrumentos da época da pedra lascada e da pedra polida, constitue a descoberta feita em Mauzac, na Alta Garona. Essa importante descoberta deve-se ao arqueologo Roger Ambruster, membro da sociedade arqueologica da Lorena, que se encontra atualmente no campo de desmobilizados de Mauzac.

CARTAS A' REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Majoy recebeu esta carta:
"Exma. sra. Majoy.
Saudações respeitosas.

Na secção de "Cartas á Redação" do "Correio da Manhã", de 9-8-41, li, com grande surpresa, uma reclamação ou antes um pedido de informações a respeito do destino que teria levado o Monte Médico, associação de médicos, farmaceuticos e dentistas, destinada a socorrer, com um pequeno peculio, ás viuvas de seus associados, por ocasião da morte dos mesmos.

Segundo o reclamante, a referida Associação teria deixado de existir com a morte do saudoso dr. Alvaro Ramos, o que leva a crer ter o referido sócio perdido o contacto com o Monte Médico, desde 1921, data do falecimento do supra-citado médico. Tal no entanto não se verificou, visto que a liquidação da mesma se deu em 1939, conforme os dados que peço licença para expor resumidamente:

De setembro de 1921 a maio de 1939, a referida associação continuou a funcionar normalmente. Tendo pago neste periodo, só em pecúlios, uma quantia que se eleva a 270:800$000. Em 9 de agosto de 1939, em assembléia geral, após as convocações estabelecidas por lei, foi eleito o Conselho Administrativo, devidamente registrado sob o número de ordem 1.235, no Sexto Oficio, conforme poderá o reclamante verificar no "Diario Oficial" de 13 de setembro de 1939. A esse Conselho Administrativo, presidido pelo dr. Manuel Francisco de Monteiro Autran e pelos drs. Carlos Werneck Franco Genofre e Abias Otavio Vieira, membros da comissão liquidante do Monte Médico, foram entregues 280 apólices federais ao portador, no valor nominal de 1:000$000, juros de 5 % ao ano, pertencentes á referida sociedade. Foi ainda entregue um saldo de......... 16:220$320, tendo por tudo isto sido dada, pelo referido Conselho, plena, geral e irrevogavel, quitação em 10 de outubro de 1939. Esse saldo foi posteriormente restituido aos associados em gozo dos direitos sociais, proporcionalmente ao número de quotas com que cada um havia contribuido, de acórdo com o artigo 23 dos estatutos.

Havia por esta ocasião 93 sócios quites, perdendo o direito a qualquer indenização o associado em atraso de três meses, de acordo com os artigos 15 e 16 dos Estatutos.

Sem mais, ficar-lhe-ia eternamente grato caso fosse possivel transcrever estas declarações."

VIDA CATÓLICA

EVANGELHO DO 11º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(MARC. 7,31-37)

Jesus-Cristo, o Messias prometido, o Desejado das Nações, na plenitude da sua vitalidade humana, (que a divina é abeterna), Jesus fez sempre questão de dar o exemplo do que ensinava para justificativa plena do que mandasse fazer.

Na pregação da sua doutrina, — fundamental da sua Igreja; na pesca de almas para o seu reino eterno la em Pessôa, vencendo distancias a pé, fazendo longas caminhadas, após as quais o seu descanço era o trabalho, já pelas lições de elevada moral, as mais das vezes em parabolas, já pelos milagres operados.

Espirito o mais elevado, porque Deus, agia de diversos modos ás vezes um mesmo sentido, quando, por exemplo, dava a vista aos cégos dizendo apenas — "vê", ou tocando os orgãos falhos com a sua mão divina. No caso presente, de que trata este Evangelho, fez uma dupla cura em a mesma pessôa. Ele deixára os confins de Tiro, vindo por Sidon ao mar da Galiléa, atravessando o territorio da Decapole. Foi-lhe apresentado um homem que, ao mesmo tempo, era surdo e mudo, para o qual lhe foi solicitada a imposição das mãos.

E, o medico por excelencia, levando do meio do povo á parte o bi-defeituoso, lhe pôs os dedos nos ouvidos, tocou-lhe a lingua com a sua saliva divina, dizendo tão somente: "Ephpheta", no nosso idioma — "Abre-te".

Milagre de milagres é este, comparavel á ressurreição de Lazaro.

Porque falar o mudo e ouvir o surdo não é muito para muita virtude. Agora falar distintamente, como falou o miraculado do Evangelho, sem nunca ter ouvido a tonalidade da voz humana, é pouco para o poder de um Deus, mas só um Homem Deus, como era o Cristo, podia fazer tal maravilha.

Tão estupendo foi o milagre que ninguem se julgou obrigado a obecedêr, dessa vez, ao proprio Deus que recomendára silencio sobre o assunto.

O miraculado do Evangelho deixou-se levar pelos companheiros compassivos talvez sem saber da felicidade que o esperava, e que era ouvir e falar. Os surdos espirituais, mesmo sabendo, em grande parte, que a Igreja lhes pode restituir a faculdade de ouvir a verdade, nem vão, nem se deixam levar á taumaturga divina. A lingua, têm-na eles solta, mas para ferir a blasfemar, recusando-se a experimentar as delicias do milagre da audição, afirmando e reafirmando que se sabem dirigir na vida, podendo perfeitamente prescindir de mentores sem autoridade oficial, — proclamam.

Deslumbramento de visão terão estes quando do juizo particular, vendo face a face o Jesus que desprezaram, na sua imortal beleza. Daí a chamada pena de dano que os atormentará por toda a eternidade. E o Cristo, em vida deles o Amigo despregado, ser-lhes-á juiz justo e severo, precisamente no momento da visão que recusaram pelo oculo da fé e da audição da voz dulçurosa que, por principio de justiça, terá o timbre tremendo da ordem de separação eterna. E, Jesus, longanime e misericordioso, do sacrario a chamar os surdos e os mudos, com acenos de Pai Amoroso, no intuito de salva-los!

O milagre desta paciencia convidativa supera todos os outros milagres, justamente porque o eterno taumaturgo se acha revestido do manto supremo da humildade — a Eucaristia.

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA GLORIA

A Congregação Mariana da Matriz da Gloria (largo do Machado), convida todos os congregados marianos para a procissão com a imagem de sua padroeira principal, hoje, ás 16 horas.

Os congregados estão encarregados de levar o andor da Santissima Virgem.

VENERAVEL E ARQUIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

Da instituição perpetua do saudoso irmão grande bemfeitor, comendador João Gonçalves Raposo, será celebrada, na igreja dessa Veneravel Ordem, hoje, a festa do Senhor Bom Jesus dos Perdões, que constará de missa solene a instrumental e vozes, ás 10 horas, com sermão ao Evangelho.

SEGUNDA SEMANA DO DIVINO SALVADOR

Em comemoração ao feliz termino das obras do belo templo do Divino Salvador, será encerrada hoje a 2ª semana de festejos, cujo programa damos abaixo:

A's 7 horas — Missa solene, com grande orquestra. Comunhão geral da paroquia.

A's 19 horas — Reunião geral da Liga Catolica Jesus, Maria e José.

Terminado o ato religioso, haverá no salão de conferencias discursos por diversos oradores, finalizando a solenidade com lindos quadros vivos tirados dos Santos Evangelhos.

CONFERENCIAS PARA HOMENS

Realizar-se-á na proxima quinta-feira, 21, ás 20 horas, na igreja de Santa Margarida Maria uma conferencia destinada para homens.

Será orador dessa noite o padre Helder Camara.

CORREIO MUSICAL

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILIENSE — A nossa missão no meio artistico brasiliense tem sido um pouco a de um catequista no gênero Anchieta entre os incréus. Fizemos o papel de apostólo e não poucas vezes o de Don Quichote...

Resta-nos este consôlo: é que de todas as batalhas nas quais nos envolvemos, a maior parte foram vencidas. Tivemos muitas vitórias contra a indiferença, a rotina e o derrotismo.

Estranhavamos, desde 1892, que não houvesse no Brasil nem sequer a menor tentativa para a introdução do canto coral e do canto orfeonico... Ambos surgiram. E, graças ao corajoso esforço, ao genio e ao dinamismo de Villa Lobos, o segundo triunfou lindamente nas escolas, onde vem preparando para o futuro gerações mais aptas á compreensão da música.

Quebramos lanças, há muito, pela criação do nosso Teatro Lirico Nacional; de uma Escola de Canto especializada para artistas de palco e para a construção de um verdadeiro *Teatro de Ópera*, três sonhos que já passaram quase para os dominios da realidade e que, se não se tornam efetivos, pelo menos os dois primeiros... não sabemos bem por que!

Desejáramos que houvesse mais música de câmara e cultivo mais intenso dêsse gênero nobre e elevado de arte. Os progressos, felizmente, são evidentes, tambem nesse setor.

Sempre estranhamos, desde o nosso retôrno ao Brasil, que a "muito heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro", capital de uma grandissima República, metrópole civilizada, não possuisse nem sequer *uma* Orquestra Sinfônica! E este foi o nosso combate mais acirrado e constante! Acabamos vencendo. Duas Orquestras nacionais hoje se defrontam, sem se fazer concorrencia uma a outra: a do "Teatro Municipal" e a "Sinfônica Brasiliense". A primeira, pelos seus deveres especificos, acha-se mais adstrita aos serviços do teatro a que pertence; a segunda, propriamente *sinfônica*, realiza o milagre de tornar efetivo o que nos pareceu, durante tanto tempo, um *Sonho!*

E, se ainda não temos (como deveriamos ter) uma grande Orquestra, perfeita e definitiva, com instrumental uniforme e garantia de poder funcionar sem empecilhos de especie alguma, parece que para lá caminhamos, sob a égide gloriosa de Szenkar, com a "Orquestra Sinfônica Brasiliense".

Este conjunto admirável — que já é uma instituição da Cidade — completa na data de hoje o seu primeiro aniversário.

Parece noticia de "Sociais", mas não é... É muito mais importante.

Nascida de um golpe de audacia, ideada por um sonhador, cheio de patriotismo — o maestro José Siqueira — a O.S.B. vem cumprindo a missão de fazer-nos passar aos olhos dos paises cultos do mundo como sendo tambem um deles.

Nada nos poderia ser mais grato ao amor próprio e ao amor pátrio.

O programa da Dominical de hoje, no Rex, recordará a expressiva efeméride, e para isso reproduz o da data da inauguração, a 17 de agosto de 1940, sob a direção fascinante e magistral do maestro Eugen Szenkar: "Ouverture de Obéron"; "Quinta Sinfonia", de Beethoven; "Serenata", de Nepomuceno; "Preludio" do 3º ato, "Dansa dos Aprendizes" e "Entrada dos Mestres Cantores", de Wagner; "Polka e Fuga", da Ópera "Swanda", de Weinberger.

Será, de certo, uma linda apoteose! — *JIC*

RECITAL DE PIANO DE IVY IMPROTA — Entre os mais belos talentos jovens do Brasil — na carreira planistica para a qual se ensaia com tão auspiciosas credenciais — figura Ivy Improta, que dará amanhã seu recital, ás 9 horas da noite, no salão da Escola Nacional de Música.

Reina há muito grande ansiedade e interêsse em torno desse concerto, patrocinado pela Sociedade "Pro Música", o que já é a melhor das recomendações.

Ivy Improta executará o seguinte programa:

1ª. parte — Bach, "Concerto Italiano"; Beethoven, "32 variações"; Chopin, "Estudos", ns. 1 e 3 (Póstumos), "Valsa", op 42 n. 8. 2ª. parte — Debussy, "La plus, que lente"; Mignone "Lenda sertaneja", n. 8; "Quase modinha" (primeira audição); J. Itiberê da Cunha, "Burlesca"; Villa Lobos, "Caranguejo — Rosa amarela — Na corda da viola — A maré encheu — Samba lêlê — Garibaldi foi á missa"; Granados, "La maja y el ruiseñor" (Goyescas); Albeniz, "Navarra".

ESPETÁCULO GRATUITO DO TEATRO DA CRIANÇA — Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, no salão da Escola Nacional de Música, mais um dos interessantes espetáculos do Teatro da Criança, organizado por Pierre Michailowsky e Vera Grabinska.

O programa consta de música, declamação poética e dansas clássicas. — *J.*

UMA HORA DE ARTE NA CULTURA INGLESA — Yolanda França Moreaux, renomada pianista patricia, far-se-á ouvir no próximo sábado, dia 23, na hora de arte da Sociedade Brasiliense de Cultura Inglesa, interpretando o "Canto Ritual de Macumba" de J. Itiberê da Cunha, "Jardins sous la pluie", de Debussy, "Les jeunes files au jardin", de Mompou, e "Tocata", de Ravel. Esta hora de arte, está despertando vivo interêsse nos nossos circulos artisticos e sociais.

TEMPORADA LÍRICA DO MUNICIPAL — Representa-se hoje, em vesperal, a "Tosca", com Grace Moore, Frederick Jagel e Alexandre de Svel.

— Amanhã, á noite, em récita a preços reduzidos pela última vez, os "Mestres Cantores de Nuremberg", sob a direção do maestro Gregor Fitelberg. Serão intérpretes os mesmos artistas da estréia: Wanda Werminska, Frederick Jagel, Armando, Silvio Vieira, Anthony Marlowe.

— "Manon", de Massenet, será levada á cêna terça-feira, em 4ª. récita de assinatura, com Grace Moore, na protagonista. Nos demais papeis: Raul Jobin, Silvio Vieira, Rolf Telasko, Alice Ribeiro, Wanda Oitica, Darcila Barros, Ludovico Oliviero, Guilherme Damiano e José Perrota.

Regerá a orquestra o finissimo e brilhante regente Albert Wolf.

"Manon" será cantada em francês.

— O tenor Sidney Rayner, tendo-se sentido mal no decorrer do ensaio de "Um Ballo in Maschera", ante-ontem, á noite, e entregue a cuidados médicos, foi imediatamente hospitalizado para ser operado de apendicite.

A intervenção cirúrgica correu satisfatoriamente.

FALECE FAMOSO TENOR INGLÊS — *Northwood, Inglaterra*, 16 (U.P.) — Faleceu hoje, aos 76 anos de idade, o famoso tenor John Coates, um dos que primeiro atuaram nas comedias musicadas e nas mesmas desempenhou os papeis principais. Cantou nos mais famosos teatros do mundo durante a Grande Guerra. Combateu com as forças expedicionárias britânicas na França e em 1919 reiniciou sua carreira artística, dedicando-se tambem a recitais.

TITO SCHIPA DE NOVO NO RIO — Passageiro do avião da Panair do Brasil, regressou ontem de sua viagem ao sul do país o tenor Tito Schipa, que deverá participar da temporada lirica do Teatro Municipal, cantando, dentro de poucos dias, Lucia de Lamermoor.

No mesmo avião chegou, tambem de Porto Alegre, a cantora lirica Caterina Borato.

O sr. Serrano Suner em San Sebastian

San Sebastian, 16 (A. P.) — O sr. Serrano Suner, que se acha em visita a San Sebastian, conferenciou com o ministro do Trabalho, sr. José Antonio Giron com o titular dos Serviços Publicos, sr. Alfonso Pena, com o secretário geral da Falange, sr. José Luis Arrese, e com outros leaders governamentais. Sabe-se ainda que o presidente do Conselho de Estado, conde de Jordana, e o chanceler do Conselho de Hispanismo, sr. Manuel Halcon, tambem estiveram presentes á reunião. O sr. Suner acha-se em San Sebastian quasi ha uma semana, mas só hoje foi concedida permissão para se noticiar a sua presença.

A exportação norte-americana em junho

Washington, 16 (H.T.) — Segundo estatistica publicada pelo Departamento de Comércio, as exportações norte-americanas em [illegible] milhões de dolares contra 385 milhões no mês anterior, com a 328 milhões de dolares contra 385 milhões no mês anterior, com uma diminuição de cerca de 12%.

As importações do mesmo mês de junho atingiram a 280 milhões contra 297 milhões em maio anterior, havendo assim uma diminuição de 6%.

A exportação de produtos aeronauticos durante o mês de junho montou ao total de 39.248.642 dolares.

Mais de 1.400 contos de frutas e legumes em caminhões

A Secção de Fruticultura do Fomento da Produção Vegetal informa que o movimento de venda de frutas e legumes nesta capital, em 70 caminhões licenciados pelo Ministerio da Agricultura, atingiu a 1.434 contos, durante o mês de julho ultimo. Desse total, 765 contos foram de legumes e 669 contos de frutas. Na semana de 28 de julho a 3 de agosto houve um movimento de 260 contos.

A taxa de juros de depósitos nos bancos portuguêses

Lisboa, 16 (U.P.) — Os bancos portuguêses em virtude da grande afluência de capitais resolveram diminuir imediatamente para um por cento a taxa de juros de depósito, até 200 contos. Para meio por cento os depósitos superiores a 200 mil escudos.

Alem disso, determinou-se que a taxa a ser aplicada aos depósitos pertencentes a cidadãos estrangeiros — seja qual fôr o seu montante — será a de meio por cento.

Continua melhorando o barão Hiranuma

Toquio, 16 (H. T.) — O boletim medico dos assistentes do barão Hiranuma, divulgado ás 11 horas, informa que o estado do titular ferido em recente atentado evoluia favoravelmente. Ás 10 horas a temperatura do paciente era de 36,8, as pulsações de 70 por minuto e o ritmo respiratorio 16. O barão Hiranuma já se alimentou hoje com 150 gramas de agua de arroz, 150 gramas de leite e 150 gramas de sopa.

A GUERRA NA CHINA

Torrentes de bombas lançadas sobre Chung-king

Toquio, 16 (Reuters) — "Dia e noite durante uma semana consecutiva formações de aviões japoneses lançaram uma torrente de bombas sobre Chungking", declara o departamento de noticias da esquadra nipônica em águas da China Central. A informação acrescenta: "Outros aviões atacaram a sudeste da provincia de Anhwei a cidade de Chingtchen, e a nordeste Kiangsi e outros pontos do território inimigo. Foram atingidas usinas de munição e combolos ferroviários com material de guerra, os quais foram completamente destruidos. Foram tambem atacados severamente tropas chinêsas em varios pontos ao longo do Yangtsé, nas provincias de Hupeh, Hunan, Kiangsi, e Anhwei, especialmente ao norte do lago de Tungting, ao norte de Hunan."

CORREIO ESPORTIVO

TURFE

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Será realizado o grande prêmio Dr. Frontin

Ao convidativo programa da reunião de hoje, no hipódromo da Gávea, serve de base o grande prêmio Dr. Frontin, de maior tradição do nosso turf, que se disputa agora em 2.800 metros. Participarão do importante cotejo Apolo, Alone, Gran Fifi, Mississipi, Shanghai e Gibraltar, que tomaram parte recentemente nos grandes prêmios Brasil e República de Portugal e mais Haul e Taitú, cabendo as honras do favoritismo **a Shanghai**, ganhador do último **destes** encontros, seguindo-se-lhe **na ordem de preferências Apolo e Mississipi**.

Os **candidatos** prováveis às principais colocações **são as seguintes**:

Curtain — Uinana — **Elenita.**
Kliwa — Uraquitan — **Anajá.**
Condurú — Buriti — **Maléo.**
Tres Corações — R. Casca — Pipa.
Catalpa — **Victorioso** — **Dominó.**
K. Gallahad — **Yatagano** — Amilcar.
Apolo — **Mississipi** — **Shanghai.**
Afago — **Albarran** — **Adonis.**

A primeira prova **será** realizada à 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias **compromissadas** e cotações **oficiais são as seguintes**:

Prêmio **Tapajós** — 1.000 **metros** — 10:000$000.

Cot.		Ks.
15	Curtain — J. Zuniga . .	55
30	**Uinana — J. Canales** .	53
20	Erix — J. **Silva** . . .	55
50	**Elenita** — G. Costa . .	53
60	Factura — D. **Ferreira**	53
60	**Carapitanga — O. Santos**	53
70	Acetona — **O. Serra** . .	53
80	Arisca — **H. Soares** . .	53

Prêmio Sueno Largo — 1.500 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
80	**Xacoco — J. Silva** . .	58
40	**Makalê — A. Brito** . .	49
50	**Urucaré — S. Godoy** .	57
27	**Kliwa — G. Costa** . .	56
70	**Egaso — A. Altran** . .	55
80	**Lido — A. Dias**	54
—	**B. Boy — Não correrá**	57
40	**Uraquitan — J. Morgado**	51
50	**Maroim — R. Urbina** .	57
50	**Bradador — H. Soares** .	56
50	**Anajá — J. Santos** . .	51
60	**Cherahué** — O. Fernandes	52

Prêmio **Tereré** — 1.400 **metros** — 6:000$000.

Cot.		Ks.
—	**Chimarrão — Não correrá**	56
50	**Barreira — J. Canales** .	54
30	**Buriti — J. Zuniga** . .	56
70	**Cururipe — D. Ferreira**	56
40	**Thuya — A. Gutierrez.**	54
30	**Maléo — L. Benitez** . .	56
22	**Condurú — S. Batista** .	56
22	**Cedro — G. Costa** . . .	56

Prêmio **Quati** — 1.000 **metros** — 10:000$000.

Cot.		Ks.
25	**Rio Casca — G. Costa** .	55
80	**Paranoica — A. Brito** .	53
70	**Acayá — J. Canales** .	53
25	**Tres Corações — R. Freitas**	55
80	**Miss Kay — J. Silva** .	53
60	**Pipa — W. Andrade** .	53
60	**Passos — A. Gutierrez** .	55
80	**Ipané — J. Zuniga** . .	55
60	**Valeriano — L. Benitez**	55
70	**Tupiá — S. Batista** . .	55
60	**Uranio — E. Silva** . .	55
100	**Y. Boneca — H. Soares**	53

Prêmio Prelúdio — 1.400 metros — 6.000$000.

Cot.		Ks.
25	**Victorioso — W. Cunha**	52
30	**Dominó — J. Silva** . .	56
—	**Resgate — Não correrá**	56
70	**Divertido — O. Fernandes**	56
35	**Erissima — A. Altran**	55
50	**Axum — E. Coutinho** .	49
80	**Odax — S. Batista** . .	56
50	**D. Carlito — D. Ferreira**	48
—	**Controle — Não correrá**	48
35	**Catalpa — G. Costa** . .	58
80	**Braila — L. Benitez** .	58
50	**Gagé — O. Macedo** . .	55

Prêmio **Caaimbé** — 1.600 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
35	**Yatagano — J. Canales**	58
50	**Yuste — D. Ferreira** .	50
25	**Kid Gallahad — A. Molina**	58
40	**Itaceiera — H. Soares**	48
—	**Valerius — Não correrá**	50
35	**Amilcar — W. Andrade**	53
100	**Septro — A. Tucillo** .	58
100	**Sayonara — O. Fernandes**	48
80	**Ambar — R. Urbina** .	50
40	**Kemal — J. Silva** . .	54
40	**Azteca — P. Gusso** . .	58

Grande **prêmio Dr. Frontin** — 2.800 metros — 60:000$000.

Cot.		Ks.
25	**Apolo — J. Zuniga** . .	53
80	**Alone — J. Souza** . .	53
100	**Haul — P. Gusso** . . .	55
80	**Gran Fifi — W. Cunha**	55
40	**Mississipi — R. Freitas**	59
100	**Taitú — G. Costa** . . .	56
20	**Shanghai — L. Benitez**	61
20	**Gibraltar — J. Canales**	58

Prêmio **Maritain** — 1.600 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
25	**Afago — J. Zuniga** . .	53
25	**Aspasia — D. Ferreira**	51
40	**Sitran — P. Costa** . .	54
50	**Albarran — W. Andrade**	55
60	**Egalo — H. Soares** . .	55
80	**Cimitarra — P. Gusso**	58
50	**Cami — G. Costa** . . .	58
80	**Indayatuba — H. Molina**	49
50	**Caminito — L. Benitez**	56
70	**Pon — J. Silva**	56
80	**Bailador — W. Cunha** .	58
80	**Stix — J. Canales** . .	57
30	**Adonis — I. Souza** . .	51
30	**Midas — A. Molina** . .	55

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria de corridas recebeu até às 7 horas da noite de ontem, **declarações de forfait** de Blue Boy, **Chimarrão, Resgate, Controle e Valerius.**

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem **para a** primeira prova está marcada para o meio-dia. Os **interessados, jockeys** e entraineurs, **deverão comparecer** à respectiva tribuna, aquela hora exata.

OS **DESFERRADOS**

Correrão **sem** ferraduras os animais Barreira, Passos, D. Carlito, Kid Gallahad, Sayonara, Taitú e Cami.

A CORRIDA DE ONTEM

Canôa levantou a principal prova

Muito concorrida e animada esteve a sabatina de ontem, no hipódromo da Gávea, que se iniciou com a vitória da égua Clarinada, único animal que correspondeu ao favoritismo de que foi objeto. Nas restantes provas do programa venceram Pultan, Tekla, California, Glorista e Canôa, que proporcionaram compensadores dividendos aos seus apostadores, sendo a descendente de Lombardo, na milha final, em cujo percurso moveu pertinaz perseguição a Vitamina, para dominá-la francamente nos derradeiros momentos.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Prêmio Divertido — 1.500 metros — 5:000$000. 1º — Clarinada, z., 5 a., São Paulo, por Taciturno e Silent Maid, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur O. Feijó, 54 quilos, G. Costa; 2º — Oh! Zé, 56, W. Cunha; 3º — Sedutor, 56, J. Canales. Correram mais Rosenfeld e Mulata. Tempo, 99 2|5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a três corpos. Poule do ganhador, 16$300; dupla (12), 23$400. Placês, 10$000 e 10$000. Apostas, 34:550$000.

Prêmio Miss Funy — 1.400 metros — 7:000$000, 1º — Pultan, a., 4 a., Rio Grande do Sul, por Coronel Eugenio e Tyta, do sr. J. Santiago, entraineur M. Araujo, 56 quilos, J. Canales; 2º — Dalita, 54, R. Freitas; 3º — Beguin, 56, D. Ferreira. Correram mais Quinzinho, Otario, Quatlay, Dulcina, Cabuassú e Oriental. Tempo, 93 3|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 86$800; dupla (34), 36$700. Placês, 18$600; 11$400 e 16$400. Apostas, réis 44:100$000.

Prêmio Moleque Doze — 1.200 metros — 6:000$000. 1º — Tekla, a., 4 a., São Paulo, por Violator e Lolita, dos srs. E. e A. Assumpção, entraineur M. Branco, 54 quilos, A. Gutierrez; 2º — Ciclone, 56, L. Benitez; 3º — Inhanduhy, 56, E. Silva. Correram mais Marcelina, Paz, Opaiz, Marutá, Merci, Capelo, Tabú e Aniria. Tempo, 79 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 85$600; dupla (14), 137$500. Placês, réis 14$700; 25$400 e 29$800. Apostas, 67:360$000.

Prêmio Maratá — 1.400 metros — 5:000$000, 1º — California, z., 6 a., Inglaterra, por Flamingo e Valora, do sr. C. Rocha Faria, entraineur F. Schneider, 55 quilos, W. Andrade; 2º — Nickel, 48, H. Molina; 3º — Mandão, 50, O. Fernandes. Correram mais Faustina, Decidido, Oceano, Aprompto Junior, Opel, Walery, Garço, Marumbi, Brincadeira e Kisber. Tempo, 94 4|5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, réis 51$000; dupla (44), 20$600. Placês, 15$600; 49$600 e 14$800. Apostas, 54:740$000.

Prêmio Embuá — 1.200 metros — 5:000$000, 1º — Glorista, c., 6 a., São Paulo, por Gloria Victis e Futurista, do sr. O. Medeiros, entraineur E. Oliveira, 48 quilos, O. Macedo; 2º — Maniaco, 48, A. Brito; 3º — Galantre, 54, A. Henriques. Correram mais Polycarpo Sereno, Gandaia, Xintan, Marabout, Igarité, Moleque Doze, Yami e Aedo. Tempo, 79 3|5 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 341$200; dupla (24), 89$800. Placês, 110$200; 33$900 e 32$600. Apostas, 96:180$000.

Prêmio Vihuela — 1.500 metros — 6:000$000. 1º — Canoa, z., 5 a., Argentina, por Lombardo e Clonovam, da Companhia Comercial Pastoril S. A., entraineur R. Rojas, 56 quilos, S. Batista; 2º — Vitamina, 48, R. Olguin; 3º — Plumazo, 53, L. Benitez. Correram mais Fair Day, Ubalbós, Aratan, Opulencia, Lilith, Platão, Tennis, Bonaldo, Shoeblack, Esplon, Gateada e Jarandina. Tempo, 96 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a igual distancia. Poule do ganhador, 43$000; dupla (11), 185$300. Placês, 22$500; 29$900 e 15$200. Apostas, 128:520$000. Pista de areia normal. Movimento geral das apostas, 425:460$, sendo com os concursos, 940:170$000.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo simples — Sete vencedores com 4 pontos, cabendo a cada um 1:393$000.

Bolo duplo — Um vencedor com 9 pontos, 9:712$000.

Betting de 5$000 — Sem vencedor, 68:668$000.

Betting de 5$0000 — Sem vencedor. Liquido 48:624$000, que será adicionado ao do próximo sábado.

Betting duplo — Sem vencedor. Liquido 491:686$000, que será adicionado ao do próximo sábado.

VÁRIAS ESPORTIVAS

PIOROU MUITO

Com a saída do sr. João Teixeira de Carvalho de membro da Comissão Técnica da F.M.F., vem de ser escolhido para a citada vaga o sr. Jorge Marinho, e para membro da Comissão de Legislação e Clubes, o sr. Ary Oliveira de Menezes.

TAÇA BABOLAT MAILLOT

Na Federação de Tenis, já estão abertas as inscrições para o próximo torneio da Taça "Babolat Maillot". Nesse torneio intervirão os principais tenistas brasileiros e estrangeiros residentes nesta capital.

PAGOU A MULTA

Afim de poder intervir na partida de hoje, contra o Canto do Rio F. C. o jogador Zizinho, do C. R. do Flamengo pagou ontem à tarde, na F.M.F. a multa de 800$000, que lhe havia sido imposta pela referida entidade.

O CONSELHO AUTORIZOU

Dentre as resoluções aprovadas na última reunião do Conselho Superior da F.M.F. figura a da autorização, para que a entidade da avenida contribua com a construção do mausoléu do saudoso Mr. Fred Brown.

RECLAMANDO O PAGAMENTO

A C. B. D. vem de receber um ofício da Federação Riograndense de Football, reclamando o pagamento da transferência do jogador Orny, que está atuando na equipe do América F. C. Como é sabido, cabe ao América o pagamento da referida importancia, que é correspondente a 3 meses de vencimentos do citado player.

INSCRITO PELO CANTO DO RIO

Na F.M.F. foi ontem registrado a inscrição do amador Murillo Carvalho da Conceição, pelo Canto do Rio F. C.

NOVAMENTE CONTRATADO

O S. Cristovão A. C. enviou ontem à F.M.F. o novo contrato do keeper Magdalena, sendo o mesmo registrado. O referido jogador deverá reaparecer no match de hoje, contra o Botafogo F. C.

O BASKET DE HOJE

Pelo Torneio Juvenil de Classificação, organizado pela Federação Metropolitana de Basketball estão marcados os seguintes encontros para a manhã de hoje, se o tempo permitir, visto os dois rinks serem descobertos: C. R. Botafogo x Vasco da Gama, no rink da praia de Botafogo; Sampaio x Aliados de Campo Grande, no rink da estação do Sampaio. O match Flamengo x Bangú foi decidido a favor do primeiro pela entrega do ponto pelo clube suburbano.

VOLLEY INTERESTADUAL

A equipe de volleyball do C. R. do Flamengo jogará hoje, à noite em Niterói, contra o quadro principal do Clube Central, que após essa partida amistosa oferecerá um sarau dansante ao gremio rubro-negro.

GENTILEZA DO VASCO DA GAMA

Inaugurando a quinzena de festas pela passagem do seu 43º aniversário de fundação, o C. R. Vasco da Gama recepcionou ante-ontem os cronistas esportivos desta capital, oferecendo-lhes um "Porto de Honra" em agradecimento às atenções que têm merecido da imprensa. Pelo Vasco da Gama, saudando os homenageados, falaram os srs. Antonio Campos e Mario Figueiredo Silva, respectivamente presidente e diretor social do clube, cabendo ao nosso colega José Drummond Netto agradecer as expressões de cortezia desses dois esportsman.

A PROXIMA RODADA

Para terça-feira, os jogos do Campeonato Carioca de Basketball são os seguintes: C. R. Botafogo x Botafogo F. C., no rink do Mourisco; Riachuelo x Sampaio, na quadra da rua Marechal Bitencourt; e Fluminense x America, no ginásio tricolor.

TENIS

CAMPEONATO DA 1.ª CLASSE

Inicia-se hoje o certamen da F. M. T.

Conforme determina a tabela do campeonato interclubes da primeira classe, da Federação Metropolitana de Tenis, será iniciado na manhã de hoje, a disputa desse certame, que tem como concorrentes, os principais clubes, Fluminense, com duas equipes, Country Club e Tijuca.

Os primeiros jogos marcados, são os seguintes:

Às 9 horas da manhã — Fluminense (A) x Fluminense (B) — Quadras do Fluminense.

Country Club x Tijuca — Quadras do Country Club.

TORNEIO DA QUINTA CLASSE

Os jogos de hoje

Para a manhã de hoje, estão marcados os seguintes jogos do torneio inter-clubes, da quinta classe:

Às 9 horas da manhã — Carioca x Brasil — Quadras do Carioca.

Fluminense x Canto do Rio — Quadras do Fluminense.

Tijuca (A) x Botafogo — Quadras do Tijuca.

Grajaú x C. Desportivo — Quadras do Grajaú.

DECISÃO DO TORNEIO DA 3.ª CLASSE

O jogo de hoje no Fluminense

Além dos jogos do turno da quinta classe e dos iniciais da primeira classe, será disputada hoje a partida final do campeonato inter-clubes da terceira classe. Invictas respectivamente nas suas séries, as equipes "A" e "B" do Fluminense medirão forças, para decidir o título máximo do certame. O prélio será travado nas quadras do Fluminense e o arbitro designado pela Federação Metropolitana de Tenis, será o sr. Herbert Mesquita.

CONVOCAÇÃO DOS TENISTAS DO S. C. BRASIL

Para o ogo de hoje, do torneio da quinta classe, da F.M.T. com o Carioca S. Clube, o diretor de tenis do S. C. Brasil, escalou os seguintes tenistas:

João L. Bentes, Helge Malm, Domingos Faria, Raul Miranda, Ange Malm, Waldemar Pinheiro, Waldemiro Azevedo e Armando Couto.

TENISTAS NORTE-AMERICANOS VIRÃO A' AMERICA DO SUL

Nova York, 16 (A.P.) — O sr. Russels Kingman, membro do Comitê Esportivo Internacional da "Lawn Tennis Association" declarou que um grupo de tenistas norte-americanos efetuará alguns jogos na América do Sul, durante as atividades do presente outono. Asseverou o sr. Kingman que os detalhes de quais e quantos "players" tomarão parte em tais jogos, e, ainda, quais os paises em que os mesmos serão realizados, ainda não estão completos, mas que serão provavelmente definidos até o próximo mês.

Disse ainda o lider esportivo que para a seleção dos elementos dependerá de condições demonstradas durante os últimos jogos do verão, e afirmou em texto:

"No ano passado enviámos cinco tenistas à America do Sul e a "tournée" foi das mais interessantes; sem dúvida, a que se vai realizar neste ano será tambem deveras importante. Fazendo comentários nesse sentido, o jornal "New York Sun", diz num artigo que o sr. Kingman já conferenciou em Washington, no Departamento de Estado, afim de poder completar idéias para um programa ainda mais extenso que o do ano passado. O artigo em apreço diz:

"O programa que está sendo elaborado nos circulos da "Lawn Tenis" deve ser interessantíssimo e possivelmente — segundo interpretamos — cuidará de enviar as equipes para os paises que ainda não foram visitados, na "tournée" do ano passado."

Os paises não visitados pelos "players" norte-americanos de tenis são a Bolivia, Equador, Chile, Perú e alguns outros, e a excursão esportiva terá certamente o caráter de "visita esportiva de boa-vontade". Todas essas nações contam com elementos verdadeiramente destacados em matéria de tenis. O ex-campeão sul-americano de tenis que esteve atuando nos Estados Unidos durante a presente temporada, expressou os desejos de vários paises sul-americanos por uma visita de tenistas "yankees".

FUTEBOL

A RODADA DE HOJE

Cinco partidas fracas

Prossegue hoje a disputa do Campeonato Carioca de Futebol, com **a realização** dos cinco encontros oficiais da Tabela da Federação Metropolitana, em cuja rodada não há uma grande partida em que se empenhem os melhores colocados entre si.

Assim, embora alguns encontros apresentem favoritos, a rodada de hoje iniciada com os encontros dos juvenis e amadores, oferece algum atrativo ao torcedor que acompanha invariavelmente o seu club, sendo esta a ordem dos matches:

Flamengo x Canto do Rio — No campo da Gavea. Teams prováveis: *Flamengo*: — Yustrick; Domingos e Newton; Jocelino, Volante e Artigas; Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé. — *Canto do Rio*: Walter; Degas e David; Vicentini, Portella e Canalli; Geraldino, Beressi, Ladislão, Peracio e Cussati.

Bonsucesso x América — No campo da Avenida Teixeira de Castro, sendo estes os seus quadros: *Bonsucesso*: Herrera; Clodoaldo e Gualter; Bibi, Ruy e Quirino; Galego, Sclado, Cabeção, Eunapio e Murillo. — *América*: Mozart; Osny e Grita; Bolinha, Aziz e Dedão; Nelson, Placido, Baleiro, Cecilio e Fidelini.

São Cristovão x Botafogo — No campo de Figueira de Melo. Teams: *Botafogo*: Aymoré; Caieira e G. Bell; Procopio, Santamaria e Zarcl; Patesko, Heleno, Pascoal, Geninho e Pirica. — *São Cristovão*: Oncinha; Hernandes e Mundinho; Arquimedes, Dôdô e Augusto; Zico, Salim, J. Pinto, Princeza e Curtiss.

Fluminense x Madureira — No estadio da rua Guanabara. Teams prováveis: *Fluminense*: Capuano; Norival e Reganeschi; Malazzo, Spinelli e Afonsinho; Adilson, J. Carlos, Rongo, Tim e Hercules. — *Madureira*: Alfredo; Benedito e Apio; Otacilio, Jair II e Esteves; Jorge, Lelé, Isaias, Jair e Ozéas.

Bangú x Vasco da Gama — No campo suburbano, sendo estes os seus quadros: *Bangú*: Napoleão; Enéas e Mineiro; Nadinho, Munt e Adauto; Lula, Madureira, Anito, Antonio e Odir. — *Vasco*: Chiquinho; Florindo e Oswaldo; Figliola, Zarzur e Dacunto; M. Rocha, Alfredo, Viladonica, Gonzalez e Orlando.

PARA O PROGRESSO DO VASCO

Reuniram-se, quinta-feira, no salão nobre do Clube de Regatas Vasco da Gama, os componentes do "Grupo dos Amigos do Vasco", num jantar-convenção, durante o qual foi apresentada aos bons vascainos, a chapa para o Conselho Deliberativo, que deverá, brevemente, eleger o homem que conduzirá os destinos do gremio cruzmaltino no periodo 1942-44.

Compareceram ao ágape, cerca de setenta pessoas, entre as quais destacavam-se o antigo presidente do Clube, sr. Raul Campos e coronel Lessa Bastos, presidente do Grupo. Usaram da palavra o sr. Messias Cardoso, para apresentar, em nome do Grupo, os nomes que figurarão na chapa dos conselheiros, dizendo ainda o que o Grupo almeja, que é: a reforma imediata dos estatutos, a remodelação geral do Clube, a construção de uma piscina e ginásio, a ampliação do departamento infanto-juvenil e departamento feminino, a criação da Casa do Tenista e a construção de uma garage moderna para barcos.

A seguir fizeram-se ouvir o coronel Lessa Bastos e o professor Antonio Castro Filho, que frizaram a importância do congraçamento dos sócios do Vasco em torno do Grupo. Aludiram ainda os referidos senhores, ao firme proposito de nenhum membro da comissão diretora aceitar, em hipótese alguma, cargos na diretoria a ser eleita, procurando todos, trabalhar pela coletividade, protegendo o Clube, contra os assaltos aos cargos da diretoria.

Como se vê, as intenções dos componentes do "Grupo dos Amigos do Vasco" são ótimas, esperando êles, o apoio do quadro social.

HIPISMO

O CONCURSO DE HOJE, NO ITANHANGA'

Está despertando muito entusiasmo a reunião hípica que será realizada hoje, à tarde, no campo do Itanhangá Golf Clube, e promovida por esta sociedade.

Inúmeros cavaleiros civis e militares, além de várias amazonas da elite carioca participarão dessa elegante disputa, cujo programa contém duas excelentes provas, nas quais são homenageadas a Sociedade Hípica Brasileira e o presidente Getulio Vargas.

A ordem será a seguinte:

Prova "Sociedade Hípica Brasileira" — Para cavaleiros e amazonas, representantes das sociedades hípicas civis regularmente organizadas. Percurso normal sôbre 12 obstáculos. Altura máxima, 1,20ms. Largura máxima, 4,00ms. Handicap. Prêmios aos 1º, 2º e 3º colocados.

Prova "Presidente Vargas" — Aberta aos cavaleiros civis e militares e amazonas. Percurso normal sôbre 12 obstáculos. Altura máxima, 1,30ms. Largura máxima, 4,00ms. Limite do tempo: 2 nutos. Prêmios aos 1º, 2º e 3º colocados.

Dado o elevado número de concorrentes já inscritos, em ambas as provas, e ao fato de comparecer, pessoalmente, o chefe do govêrno está certa a direção do Itanhangá Golf do franco êxito que marcará o referido concurso.

O juri técnico está assim constituido: Coronel Arthur Joaquim Pamphilo, major Oswaldo Rocha, capitão Ortegal Novaes, tenente Victorio Caneppa, diretor de pista, sr. Mario Monteiro.

ATLETISMO

DISPUTA-SE HOJE O CAMPEONATO BANCARIO

Sob o controle da Federação Metropolitana de Atletismo, será disputado na manhã de hoje, no estadio de São Januario, o Campeonato Bancario de Atletismo tendo como equipes concurrentes as representações dos bancos Português do Brasil, Boavista, Crédito Real e do I. A. P. dos Bancarios, que são filiados da Liga Bancaria de Esportes.

Esse certame apezar de não ter um número elevado de concurrentes, promete ser bastante interessante, pois participarão das provas do programa, vários elementos dos clubes cariocas, que estão em boa forma, não sendo até de estranhar que várias marcas possam ser superadas na tabela oficial de record.

A distribuição dos atletas por provas e o horario destas, devem obedecer à seguinte ordem:

8,45 hs. — 100 mts. rasos — 1º semi-final — Athy Sobral — Olavo Werneck — Antonio T. Teixeira — Rubens Goulart.

2º Semi-final — Gustavo Adolpho Marques — Darcy Knuth Machado — Manoel J. Ferreira — Carlos A. Pinto.

8,45 hs. Salto em altura — Flavio S. Amorim — Scyllis Mendonça — Ignacio G. Orlando — Natal Pozzato — Agenor Ferraz — Raul Matos Vieira — Olavo Werneck — Gustavo A. Marques — Ruy P. Albuquerque — Fausto S. F. Bastos — Ary P. Santos — Floriano eixoto T. Homem.

Arremesso do peso — Hayrthon M. Queiroz — Gilliat Moreira — Ignacio G. Orlando — Scyllis Mendonça — Adolfo Gonçalves Moreira — Agenor Ferraz — Gustavo Adolpho Marques — Olavo Werneck — Raphael de Souza Rezende — Antonio Corrêa.

9,15 hs — 400 mts. rasos — Final — Erotides Freitas — Natal Pozzato — Gilliat Moreira — Gustavo Adolpho Marques — Olavo Werneck — Carlos A. Pinto.

Salto com vara — Olavo Werneck — Adolpho Gonçalves Moreira.

Arremesso do disco — Hayrthon M. Queiroz — Natal Pozzato — Gilliat Moreira — Cyllis Mendonça — Carlos Alberto Pinto — Antonio Corrêa.

9,30 hs. — 100 mts. rasos — Final.

9,45 hs. — 200 mts. rasos — Final — Athy Sobral — Darcy Machado — Antonio P. Pereira.

Salto em distancia — Athy Sobral — Antonio P. Pereira — Cyllis Mendonça — Flavio S. Amorim — Agenor Ferra — Luiz Viegas M. Lima — Olavo Werneck — Ruy P. Albuquerque — Antonio Corrêa — Fausto Bastos — Floriano Peixoto.

Arremesso do dardo — Hayrthon Queiroz — Agenor Ferra — Carlos Alberto Pinto — Raul Matos Vieira — Antonio Corrêa — Jorge S. Briones — Fausto S. F. Bastos — Floriano Peixoto.

10,10 hs. — 1.500 mts. rasos — Final. Erotides Freitas — José Nogueira Lima — Ruy B. Ribeiro — Ivo Figueiredo — Raul Matos Vieira — Djalma F. Mendes — Luiz V. Lima — Nelson Chiurgo — José Andrade.

10,30 hs. — Revezamento 4x100 mts. B. Português — B. Bancario — B. Boa Vista.

11,00 hs. — Revezamento 4x400 mts. — B. Português — B. Bancarios — B. Boa Vista.

CICLISMO

CIRCUITO DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

No mesmo local onde anualmente é disputada a corrida da Gavea, terá lugar hoje, pela manhã, o Circuito Ciclistico organizado pela Federação Metropolitana de Ciclismo, filiada à C. B. D., cuja volta tem mais de 11 quilômetros.

Essa difícil prova que exige dos concorrentes um grande esfôrço fisico será realizada em oito voltas, com a partida e chegada na parte fronteira ao Hotel Leblon, devendo os inscritos atender ao tiro de partida às 8,30 da manhã.

Nessa prova participarão cêrca de cincoenta concorrentes, sendo alguns dos Estados, entretanto, o Sampaio, pelos valores que possue é o maior candidato a levantar essa difícil e interessante competição do pedal.

Nas três vezes em que foi disputado o Circuito Ciclistico da Gavea, teve nos anos anteriores, respectivamente os seguintes vencedores: Agostinho van Erven, Manoel Lago e Fernando de Andrade.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Amanhã, segunda-feira:

5º ano medico — Clinica de doenças tropicais e infectuosas — No Hospital S. Francisco de Assis — às 9 horas — Os alunos de ns. 51 a 75 e às 10 horas — Os alunos de 76 a 100.

6º ano medico — Puericultura e clinica da primeira infancia — No Instituto de Puericultura — às 9 horas — Os alunos de 101 a 150 e o n. 22.

Terça-feira, 19:

4º ano medico — Clinica dermatologica — Na Santa Casa da Misericordia — às 9 horas — Os alunos de ns. 1 a 35 e às 10 horas — os alunos de ns. 36 a 70.

5º ano medico — Clinica de doenças tropicais e infectuosas — No Hospital S. Francisco de Assis — às 9 horas — Os alunos de ns. 101 a 125 e às 10 horas — os alunos de ns. 126 a 164.

6º ano medico — Puericultura e clinica da primeira infancia — No Instituto de Puericultura — às 9 horas, os alunos de numeros 151 a 186.

Avisos — São convidados a comparecer à secção de expediente os alunos do 6º ano medico, matriculados sob os numeros — 59 — 74 — 83 — 85 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 96 — 105 — 108 — 111 — 112 — 116 — 120 — 121 — 129 — 131 — 137 — 146 — 160 — 151 — 153 — 159 — 169 — 172 — 176 e 178. E os srs. Claudio Vieira de Pontes Corrêa, Luis Emygdio de Mello Filho, Lauro Scateno, José Lins de Sousa Lello Antonio Gomes e Antonio Ribeiro Conrado.

Comunica-se aos srs. estudantes que em virtude das obras em andamento no edificio da Faculdade ficam suspensas de 18 a 31 do corrente todas as atividades escolares. Oportunamente será publicado novo programa para as provas parciais que devam realisar-se nos diversos laboratorios não havendo entretanto interrupção para as atividades que se realizam nos demais serviços.

GOLF

MARIO GONZALEZ NOS ESTADOS UNIDOS

Os maiores golfistas tecem elogios ao nosso patricio

St. Paul, Minesota, EE.UU., 16 (De Earl Hilligan, da Associated Press) — Mario Gonzales, êsse joven alto e magro, de 18 anos apenas de idade, vindo do maior país da América do Sul, o Brasil, não está somente juntando em seu redor um numeroso grupo de amigos entre os "golfers" norte-americanos, mas, também, construindo para si próprio uma reputação invejável, qual seja a de ser um dos mais promissores entre todos os amadores do seu "sport", que têm invadido os Estados Unidos, em vários anos.

No seu segundo torneio neste país, o Campeonato Aberto de Chicago, Mario Gonzalez conseguiu marcar um lindo dois-acima-do-par de 286, para a pista de 72 "holes", que lhe deu as honras da classe de amadores e uma "decisão" que o colocou acima de vários dos melhores profissionais, agora em grande forma.

Gonzalez, filho de um "golfer" profissional de São Paulo, Brasil, está fazendo uma "tournée" pelo país, juntamente com o seu compatriota, dr. Walter Ratto, também um bom jogador de golf, todavia, não completamente apto para pôr em perigo os talentos do Mario. O dr. Ratto não tomou parte no torneio de Chicago.

— "Tenho-me sentido muito satisfeito com a minha atuação, até aqui, disse Gonzalez ao autor desta notícia. Todos os "golfers" com quem tenho tido a satisfação de jogar têm sido extremamente gentis e muito me têm auxiliado nos meus desejos de adquirir cada vez maior experiência. No meu primeiro "round" em Chicago, eu estava muito nervoso. No gramado, com milhares de pessoas me examinando, as minhas mãos tremiam assim — e Mario mostra o tremor com gestos veementes. Aquilo me surpreendeu, pois, na minha terra, costumo jogar diante de cinco mil pessoas e as minhas mãos ficam firmes como rochas".

Para um menino que é praticamente um estranho na cêna golfista dos Estados Unidos, êsse jovem de quem a gente gosta à primeira vista conseguiu uma coisa extremamente difícil: um numeroso grupo de admiradores.

Sempre que joga, usa um chapéu que o destaca de todos os outros jogadores — uma boina pequenina, chata, muito vermelha, que literalmente chama a atenção e faz para êle convergirem todos os olhares.

Horton Smith, "astro" norte-americano, considerado como um dos melhores "atiradores" do jôgo, referindo-se a Gonzales, disse: "O rapaz tem grandes possibilidades; êle é forte e seguro no gramado". Harry Cooper, um veterano profissional de Chicago, que, em tempos idos, foi um dos maiores *scorers* do país, também jogou com Gonzales em Chicago e pagou seu tributo de admiração pela distância dos "putts" do jovem brasileiro. "Para um pequeno que pesa apenas cincoenta quilos, disse Cooper, êle sabe jogar longe uma bola..."

Participando recentemente do campeonato aberto de St. Paul, Gonzalez decidiu-se definitivamente a jogar no "National Amateur", nos "greens" do Nebraska's Field Club, em Omaha. E, segundo o que tem até agora demonstrado, êle é, já agora, uma grande ameaça para os melhores amadores que participarão do torneio.

Relativamente às suas possibilidades na maior prova de amadores dos Estados Unidos, que é o "National Amateur", Gonzales parece ter excelentes possibilidades de se tornar um dos mais famosos invasores do "golf" norte-americano, desde que Jack Mc Lean aqui chegou em 1936, vindo da Escócia, e conseguiu ir até às finais do grande torneio, em Garden City, Long Island, em Nova York, somente perdendo no 37º "green" para Johnny Fi- [illegible]

O DIA POLICIAL

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, à Chefatura de Policia o 2º delegado auxiliar. Telefone 22-3304.

A UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS E OS ATENTADOS COMUNISTAS

A proposito das diligencias da Policia relativas aos barbaros crimes praticados pelos comunistas, a União Beneficente dos Motoristas Brasileiros dirigiu ao capitão Felisberto Batista, delegado especial de Segurança Politica e Social, o seguinte oficio:

"Pelo noticiario dos jornais, teve a diretoria desta "União" conhecimento da descoberta por parte das autoridades policiais dos autores de barbaros e revoltantes crimes de morte, praticados nesta capital por desalmados individuos a serviço do famigerado partido comunista.

Dentre esses crimes, que ressaltam a selvageria e a covardia de seus autores, destacamos o do motorista Domingos Antunes de Azevedo, conhecido pela alcunha de "Paulista", ocorrido a 23 de janeiro deste ano. — A vitima era nosso consocio, pelo que seus funerais correram por conta dos nossos cofres sociais.

Acompanhamos, através da imprensa, as diligencias então realizadas pelas autoridades policiais, verificando o despreendimento, a argucia e a inteligencia com que agiram as mesmas autoridades sob o vosso sabio controle, para a elucidação do misterioso e diabolico homicidio.

Graças, pois, ao fino tato policial de v. s., a cidade e, quiçá, o Brasil, inteiro, ficaram livres de tão perigosos individuos, que irão, agora, prestar contas à justiça.

Por tudo isso, sr. capitão Batista Teixeira, a União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, em particular, sente-se cada vez mais decidida a colaborar com os poderes publicos para o prosseguimento da obra grandiosa e patriotica que caracteriza o governo do eminente presidente dr. Getulio Vargas.

E', pois, com o maior prazer que a diretoria desta sociedade, vem cumprimentar e felicitar na pessôa de v. s., a Policia do Distrito Federal por tão notavel feito, que a torna bem merecedora do conceito em que é tida como uma das mais bem organizadas do mundo.

Muito agradeceriamos si se dignasse v. s. transmitir iguais cumprimentos ao exmo. sr. major dr. Filinto Muller, brioso chefe de Policia.

Com o maior respeito e estima, seu de v. s. patricio e admirador, **Argemiro da Motta e Silva**".

SUICIDIOS NAS MATAS DA TIJUCA

Nas matas da Tijuca, junto a uma pedreira existente entre a estrada Velha e a avenida Tijuca, foi encontrado, ontem, o cadaver de um homem, já em adiantado estado de putrefação. Vestia terno de casimira, aparentava 38 anos, de côr parda. Uma tira de pano, que se constatou ter sido rasgada à propria camisa da vitima, pendia do galho de uma arvore, a que havia sido, por uma das extremidades, atada.

Tratava-se de um suicida. As autoridades do 17º distrito, examinando as vestes do morto, encontrou varios bilhetes subscritos por Orlando Silva Pimentel, alem de papeis sem importancia e 800 réis em dinheiro.

Um dos bilhees era endereçado a Manoel Melo. Outro bilhete fôra dirigido a Elza, provavel causadora do drama, e dizia assim:

"Peço a quem encontrar o meu corpo, mandar este para a ilha do Governador e pedir a d. Olinda para entrega-lo. Aqui mando dizer para Elza me perdoar do que fiz. Para quem sofre assim é melhor fazer isto.

Elza eu te quero muito e mesmo depois de morto ainda serei teu. Talvez ainda nos encontremos para viver juntos no céu.

Assim não terás ciumes de mim nem eu de ti.

Elza escrevo estas linhas com mil lagrimas a rolarem dos olhos só em pensar que te amo e que nunca te pude dar a felicidade.

Elza: eu te imploro: faze de conta que és minha viuva e não casas com ele mais ninguem neste mundo.

E' este o meu ultimo desejo. Vem para onde estou. Agora te deixo o meu ultimo beijo. Podes dá-lo ao teu retrato. Adeus. Do querido — **Orlando**".

Pouco alem do ponto em que jazia o cadaver de Orlando, trabalhadores da estrada Velha da Tijuca encontraram um outro bilhete, dizendo assim:

"Não culpem a ninguem pela minha morte. Tomo esta resolução por minha livre vontade. Dentro dos meus bolsos ha a importancia de 1:337$000 para custear meus funerais. Adeus. — **Guilherme Gomes**".

A principio, a historia pareceu confusa. Depois esclareceu-se. O segundo bilhete nada tinha com o primeiro. Seria de outro suicida, cujo corpo, entretanto, não foi encontrado.

O cadaver de Orlando foi mandado ao necroterio.

ASSALTOS A MÃO ARMADA NA ESTRADA DOS MACACOS

A's autoridades do 25º distrito queixaram-se varios negociantes estabelecidos à estrada dos Macacos, 278, dizendo-se vitimas de um grupo de salteadores que, a mão armada, por mais de uma vez lhes invadiram a casa, exigindo a entrega da féria, de mercadorias e bebidas, pondo-se depois em fuga.

Um dos negociantes, Marcelino Oliveira, estabelecido àquela estrada n. 278, reconheceu um dos assaltantes como sendo Lucas de tal, vulgo Maneta, figura muito conhecida da policia. Foi aberto inquerito.

VITIMAS DOS AUTOS

A menina Jurema, filha de Evaristo Sayão, morador à rua Evaristo, 819, em Vaz Lobo, foi colhida por auto na estrada Marechal Rangel, sofrendo fratura do craneo e sendo internada no Hospital Getulio Vargas. O carro que a atropelou é o de número 2.885, cujo chauffeur fugiu.

— Outra vitima dos autos foi o menor Roberto, de 5 anos, filho de Carlos Leal Conceição, morador no morro da Providencia, 28. Sofreu fratura da perna esquerda, tendo sido atropelado na praça Cruz Vermelha. Foi internado no H. P. S.

te casas com mais ninguem nese "Buenos Aires Maru", um navio japonez que ontem chegou à Guanabara, foi atropelado por auto na avenida Rio Branco, em frente ao n. 8, sofrendo fratura da perna esquerda. Pensado na Assistencia, Siguera foi removido, depois, para bordo do navio a que pertence.

O LEITEIRO AGREDIU O MENOR

O leiteiro Antonio Fernandes Oliveira, cortava capim em terrenos de propriedade de Casimiro Augusto Alves, à estrada do Sapé, 1.060. O menino José Augusto, de 13 anos, filho de Casimiro, achou ruim e reiterou o procedimento de Antonio. O leiteiro, enfurecendo-se, cresceu sobre o pequeno com a faca com que aparava o capim e o agrediu, ferindo-o, brutalmente, na axila esquerda.

O menor foi internado no H. P. S. e o agressor preso.

FALECEU NO H. M. G.

Faleceu no Hospital Miguel Couto o operario José Gabriel de Oliveira, que residia à rua Jardim Botanico, 633.

No dia 11 ultimo, desabou uma parede na casa em que o infeliz residia, causando-lhe os ferimentos que o levaram a internar-se naquele hospital onde, ontem, veiu a falecer. O corpo foi para o necroterio.

EM NITEROI

Está de dia, hoje, o 2º delegado auxiliar.

FERIU-SE COM A PROPRIA ARMA

Ontem, o investigador da policia fluminense Alexio Sergio da Silva, residente à rua São Lourenço n. 58, casa 7, limpava, em sua propria casa, uma pistola "Mauser", de sua propriedade.

Descuidou-se, porém, havendo a arma detonado, indo o projetil alcança-lo no flanco esquerdo com orificio de saida ao nivel da região sacro lombar do mesmo lado.

A policia teve conhecimento do fato, tendo sido a vitima medicada no Pronto Socorro, de onde se retirou em seguida.

O FORO E' INCOMPETENTE

Em favor de Simão Lopes, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, foi impetrado habeas-corpus ao Supremo Tribunal Militar, sob o fundamento de ser incompetente o fôro militar para processá-lo e julgá-lo.

Esse processo corre pela 1ª Auditoria de Guerra, da 3ª Região Militar, sediada em Porto Alegre e o paciente é acusado de: "na noite de 4 para 5 de maio próximo passado, na cidade de Caxias, onde se achava destacado, o acusado, no interior de uma casa de pensão, agrediu o 3º sargento do Exército Emiliano João de Oliveira, que, no momento, comandava uma patrulha em virtude de ter este repreendido, publicamente, àquele, sendo o primeiro preso pela cabo comandante da patrulha da Brigada Militar do Estado que chegava na ocasião".

Esse habeas-corpus será distribuido amanhã pelo presidente general Mariante ao ministro que deverá relatá-lo.

Agindo nos sertões pernambucanos um grupo de bandidos

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — A policia deste Estado está empenhada em dar combate a um grupo de bandidos, chefiado pelo conhecido cangaceiro José Luis, que está foragido ha algum tempo. Para esse fim, volta a agir no interior uma força volante, que conta com a cooperação de numerosos agricultores, na perseguição dos temiveis celerados.

"A unidade portuguesa como fator da reconstrução da Europa"

Lisbôa, 16 (U. P.) — "A unidade portuguesa como fator da reconstrução da Europa" constitue o tema editorial do orgão oficioso "Diario da Manhã" em sua edição de hoje. Por esse editorial faz-se um apelo ao publico [illegible] de fortalecer mais fortemente a unidade nacional, acrescentando que a "unidade dos portugueses" é o atual lema em virtude de Portugal estar desempenhando um papel fundamental na manutenção da paz na zona da Peninsula. Nessas condições Portugal concorre para que se conservem intactos os supremos valores da civilização, valores esses que poderão auxiliar a reconstrução da Europa.

A triunfal viagem do general Carmona aos Açores e o significativo carinho e entusiasmo com que o Brasil acolheu a Embaixada Especial são apontados pelo "Diario da Manhã" como indices expressivos que demonstram que a intensificação dessa luminosa politica poderá proporcionar resultados auspiciosos.

A afirmação da "Lusitanidade" se ergue assim vigôsa e irresistivel conclue o conhecido jornal de Lisbôa.

Chega a Yokohama o "Tatura Marú"

Yokohama, 16 (H. T.) — A Agencia Domei noticia que o grande "liner" de luxo "Tatura Marú", de 17.000 toneladas e considerado um dos maiores navios de passageiros do Japão, acaba de chegar ao porto de Yokohama, vindo do porto norte-americano de São Francisco da California.

A bordo do "Tatura Marú" viajou de regresso ao Japão o famoso evangelista japonês Toyohito Kagawa, que foi aos Estados Unidos conferenciar com os chefes religiosos norte-americanos.

Fecha sua sucursal em Kobe uma companhia americana

Toquio, 16 (H. T.) — Anuncia-se que a companhia norte-americana de navegação "Presidente Line" acaba de fechar sua sucursal em Kobe. Lembra-se, a proposito, que as unidades da referida organização não mais tocaram naquele porto britanico, desde maio. Segundo noticias ainda não confirmadas a sucursal da companhia canadense "Canadian Steamship Pacific", instalada tambem em Kobe, será fechada dentro de pouco tempo.

As petições assinadas por estrangeiros

O ministro da Fazenda mandou comunicar ao presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro não ser possivel atender ao pedido da Associação no sentido de ser revogada a portaria numero 298, da Recebedoria do Distrito Federal, que exige para o recebimento de petições assinadas por estrangeiros a prova de permanência legal no país.

Uma mulher atacada por ursos nos Carpatos

Budapest, 16 (H. T.) — Uma mulher, que colhia framboezas num prado situado nas faldas dos Carpatos, foi atacada e devorada por varios ursos, que há um ano vinham dizimando os rebanhos nas pastagens.

Segundo seu hábito, as feras haviam seguido a vitima por entre a vegetação antes de cercá-la e atacá-la.

Casaram-se ontem, no Recife, com cozinheiras e lavadeiras

Recife, 15 (A. N.) — Realizou-se hoje, no Palacio da Justiça, ás 10 horas, o casamento de cem cozinheiras e lavadeiras, residentes nas Vilas das Lavadeiras e das Cozinheiras, construidas pela "Liga Social contra o Mocambo". O ato foi presidido pelo juiz Medeiros Corrêa, tendo sido assistido pelas autoridades e numerosas pessoas da sociedade recifense.

PRISÕES EM VICHI

Vichi, 15 (U. P.) — As autoridades policiais detiveram hoje 22 pessoas envolvidas no atentado contra a Sinagoga de Vichi, onde há dias explodiu uma bomba. Todos os detidos são membros da União Popular da Juventude Francesa.

A policia encontrou tambem varias bombas e armas ocultas num morro situado a 16 quilometros de Vichi. Ao mesmo tempo, a policia de Nice descobriu certa quantidade de bombas no Hotel de Nice, onde uma explosão verificada hoje causou tres mortes.

Dois dos presos confessaram ter participado do atentado contra a Sinagoga.

Executado um comunista na Hungria

Budapest, 16 (H. T.) — Acusado de desenvolver atividade comunista o individuo Hjadin Sekuntz, estudante na Escola Politecnica de Wotchinque, foi condenado á morte pelo Tribunal Militar de Zomor e imediatamente executado.

Credito especial

O presidente da Republica assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministerio do Exterior, o credito especial de 3.656:866$000 para atender, no corrente exercicio, ás despesas da Comissão Mista Brasileiro-Boliviana de Petroleo.

Novas tabelas numericas de extranumerarios

O presidente da Republica assinou um decreto-lei aprovando novas tabelas numericas para o pessoal extranumerario - mensalista da Diretoria do Dominio da União.

Um credito destinado aos Museus Historico e Imperial

O presidente da Republica assinou um decreto-lei tornando sem aplicação orçamentaria a dotação de 1.500 contos do orçamento do Ministério da Educação, verba 5 — desapropriações e aquisições de imoveis e abrindo o crédito especial de 1.500 contos para aquisição dos objetos escolhidos pelas diretorias dos Museus Histórico e Imperial e quadros de valor histórico excepcional da autoria de Franz Post, Taunay e Debret da coleção Fonseca Hermes.

Em Pernambuco o general Souza Doca

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Chegou a esta capital, tendo tido recepção festiva, o general Souza Doca. Falando á reportagem, declarou que recebera convite para falar aqui sobre Caxias. Acentuou ser um maximo prazer seu visitar o nordeste, o que era um antigo desejo. Seguiu para Natal, de onde regressará no dia 24 de setembro.

No Ministério da Guerra

Homenageando Caxias os funcionarios da Recebedoria Federal de São Paulo — O general Eurico Dutra recebeu do diretor da Recebedoria Federal de São Paulo, o seguinte telegrama:

"Aproveitando oportunidade semana Caxias, esse insigne brasileiro que tão admiravelmente soube amar e defender o Brasil, do qual tanto nos orgulhamos, comunico v. ex. que no meu nome, no dos funcionarios da Recebedoria Federal em São Paulo e dos agentes fiscais imposto de Consumo da capital São Paulo oferecí o excelso pavilhão nacional á escola de cadetes de São Paulo, procurando, dessa forma, homenagear Caxias, atraves glorioso Exercito nacional. Cords. Sauds. Darcy Lousada Tupy Caldas — Diretor Recebedoria Federal".

Retornou á São Paulo — Regressou a São Paulo o capitão Armando de Freitas Rolim, do Q. G. da 2ª Região, que aqui se achava a serviço.

Apresentação de oficiais — Os oficiais que ha dias chegaram dos Estados Unidos, em cujo exercito fizeram um estagio de estudo e aperfeiçoamento se apresentarão ao ministro da Guerra na terça-feira proxima, ás 4 horas da tarde, sendo o uniforme cinza, calça.

Transferido por interesse proprio — Foi transferido, por interesse proprio, de delegado da 9ª zona da C. R, para adjunto da 11ª C. R., o 2º tenente da reserva, convocado, José Nunes de Almeida.

Poligono de Tiro da Marambaia — O ministro declarou, em aviso: "Tendo em vista a natureza especial e transitoria dos encargos atribuidos á Unidade Administrativa, Comissão Construtora e Instaladora do Poligono de Tiro da Marambaia e o numero reduzidos dos oficiais pertencentes áquela Unidade, fiquem adidos para efeito de alterações e vencimentos á Diretoria do Material Belico do Exercito".

Adido militar á embaixada do Japão — O tenente-coronel Joiti Koko, adido militar junto á embaixada japoneza comunicou á Secretaria Geral do Ministerio haver chegado a esta capital, na qualidade de adjunto á respetiva embaixada e haver assumido suas funções o tenente-coronel Nobuo Masuda.

Honras militares ao embaixador da Bolivia — O Batalhão de Guardas prestará na proxima terça-feira, ás 3 horas da tarde, em frente ao Palacio do Catete, as honras militares a que tem direito o novo embaixador da Bolivia, que naquele dia apresentará suas credenciais ao presidente da Republica.

Vai dirigir as obras do 1º B. C. — O diretor de Engenharia designou o tenente-coronel Innade de Carvalho Tupper, para encarregar-se da continuação das obras do novo quartel do 1º Batalhão de Caçadores, em Petropolis.

Apresentação de engenheiros — Apresentaram-se á Diretoria de Engenharia:

Por diversos motivos: coronel Heitor Bustamante, desta Diretoria, por ter sido mandado assumir a fiscalização administrativa o tenente coronel Mario Pardigão, do Q. S. P., por estar de passagem nesta capital para a 7ª R. M.

Transferencia de sargento — Foi transferido, por interesse proprio, do 1|4º R. A. D. C. (Livramento), para o 1|1º R. A. A. Ae. (Deodoro), o sargento Vietal Soares da Silva.

Vai ao Rio Grande com permissão — O major do 1º B. C., Severino Antonio da Cunha teve permissão para ir ao Rio Grande do Sul, dentro da dispensa que lhe foi concedida.

Chamados á Diretoria de Recrutamento varios tenentes — Devem comparecer á Diretoria de Recrutamento, os seguintes oficiais da reserva: 1os. tenentes — Armando Guimarães Fonseca e Moacir Santa Luzia Gonçalves; 2os. tenentes Alberto Elias Carneiro, Atos da Silveira Ramos, Eurico Crespo Pereira de Souza, Antonio Muniz de Aragão, Alvaro de Freitas Guimarães, Carlos Pereira Gomes, Delfim Carlos da Silva Filho, Rubens Cerqueira Gomes Caminha, Pedro Olavo de Menezes, Paulo Cardoso Mourão, Marino Torres de Carvalho, Henrique Mendes Pereira, Francisco de Assis Basilio, Francisco Soares Vieira, Diogenes Magalhães da Silveira, João Pereira de Azambuja e João dos Passos Castro.

ÁTOS RELIGIOSOS

Regina Barsan Borsato

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nóras, netos e bisnetos, profundamente sensibilizados com as demonstrações de carinho recebidas por ocasião de sua enfermidade e do seu passamento, e, na impossibilidade de faze-los pessoalmente, agradecem, por este meio, a todos aqueles que os confortaram na sua grande dôr, quer comparecendo ao seu sepultamento, ou enviando flores e grinaldas, quer assistindo á missa de 7.º dia que fizeram celebrar, extendendo ao digno e ilustre Dr. Paulo de Barros Franco, amigo querido e medico assistente carinhoso da saudosa extinta e ao Reverendo Sacerdote que a confortou com os Santos Sacramentos da Igreja, o seu eterno reconhecimento.

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

CORA DA ROCHA BELLINFANTE

Tobias Filadelfo da Rocha, e familia, Zacharias da Rocha, José Cordeiro e familia e demais parentes, convidam para assistir a missa de sua idolatrada irmã e tia CORA DA ROCHA BELLINFANTE, falecida em Nazareth, Estado de Pernambuco, na Igreja de São Francisco de Paula, no altar Mór, ás 10 horas do dia 19 do corrente, terça-feira e muito penhorados agradecem. (X 24782)

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA

Olivia Pereira Torres

VIGARIA GRADUADA

A Administração desta Veneravel Ordem faz celebrar em sua igreja, depois de amanhã, 19 do corrente, pelas 9 horas, missa em sufragio da alma da irmã Vigaria Graduada OLIVIA PEREIRA TORRES — e para assistir a esse ato convida a Exma. Familia, parentes e pessoas de amizade da mesma finada, bem como a todos os irmãos em geral.

Secretaria, 18 de agosto de 1941. — O Secretário, Alfredo Bittencourt.

(54591)

CELESTINA ZENHA NOGUEIRA DE MORAES

Rita Salgado Zenha, suás sobrinhas e sobrinhos comunicam o falecimento de sua muito querida irmã e tia CELESTINA ZENHA NOGUEIRA DE MORAES, ocorrido ontem e convidam aos seus parentes e amigos para acompanharem o féretro, que sairá ás 16 horas de hoje, Domingo, da sua residencia á Rua do Matoso 144, ás 16 horas, para o Cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo. (X 23990)

AGRADECIMENTOS

A Sto. Antonio, S. Judas Tadeu, Frei Fabiano de Cristo

Agradeço de joelhos o grande milagre — AMELIA. (X 25770)

A Frei Fabiano de Cristo

Pela grande graça alcançada com a cura de nossa filhinha. — HUMBERTO e MARIA. (X 28189)

Nossa Senhora de Fátima

Muito grato pela graça alcançada. — JOÃO ARRUDA FALCÃO. (X 26528)

FELICIDADE FALCÃO FITCH FITZ GERAL

(DALILA)

John S. Fitch Fitz Gerald, Heraldo Falcão de Moraes, sua esposa Francisca Horacio de Moraes e filho, Dr. Franklin Correia (ausente), sua esposa Atalá de Moraes Correia e filhos, Clotilde Falcão e filhos, Desmond Fitz Gerald, esposa e filhos, Katherine Fitz Gerald Clisse O' Brien, William G. Fitz Gerald (ausentes), agradecem a todos que os confortaram no doloroso transe e convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia que, pelo eterno repouso da alma de sua indolatrada e inesquecivel esposa, mãe, sogra, avó, irmã, tia e cunhada, mandam rezar amanhã, dia 18 do corrente, segunda-feira, ás 8 e meia, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. (X 27325)

CAPITÃO AVIADOR RUY DE ARAUJO LUCENA

(5º ANIVERSARIO)

Conchita Lucena e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar ás 10 horas, no altar-mór da Igreja Conceição e Bôa Morte, á rua do Rosario, amanhã, segunda-feira, dia 18, 5º aniversario do falecimento de seu inesquecivel esposo e pae, agradecendo desde já aqueles que comparecerem a este ato de religião. (X 24769)

PROFESSOR MAURICIO CRÉTEN

Diretores, Corpos Docentes e Discentes do Colégio Aldridge convidam os parentes, colégas, alunos, ex-alunos e amigos para assistirem á missa do 7º dia que, por alma do pranteado amigo, colêga e mestre, mandam celebrar, 3ª feira, dia 19, ás 10 horas, na Igreja da Candelária. Antecipadamente apresentam sinceros agradecimentos. (X 25766)

DR. LOURENÇO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

A Familia de LOURENÇO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE convida seus Amigos e parentes para a missa de setimo dia que manda celebrar, na proxima terça-feira, 19, na Egreja da Candelaria, ás dez e meia, no altar-mór, por alma de seu idolatrado Chefe. (X 25504)

CARLOTA FREIRE ALVES

"VIDINHA"

Sua familia convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que, em sufragio de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 18, ás 10 horas, na Capela de N. S. das Vitorias na Igreja de S. Francisco de Paula. Desde já agradece. (X 26576)

DR. LOURENÇO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Josefa Cavalcanti de Petribu e filhos, Gileno Dé Carli, senhora e filhos, convidam seus amigos e parenes para a missa de setimo dia que mandam celebrar, na Egreja da Candelaria, na terça-feira, 20, ás dez e meia, por alma de seu cunhado e tio, LOURENÇO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. (X 25803)

THALES DA COSTA

(30º DIA)

Antonietta Pinho da Costa, Jovina da Costa, Cap. Manoel Verissimo da Costa e senhora, Geraldo Gomes de Pinho, Zulmira Gomes de Pinho e filhos e demais parentes, participam que farão celebrar missa pelo descanço eterno de seu bonissimo e pranteado esposo, irmão, cunhado, genro e parente, THALES, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10,30 horas, no altar-mór da Igreja S. Francisco de Paula.

Na impossibilidade de agradecer a todos que compareceram pessoalmente ao enterro, enviaram corôas, pezames e assistiram ás missas, fazem-no por este meio. Pede-se dispensa de pesames. (X 24760)

BENJAMIN PAES MARQUES

(7º DIA)

Oliveira Leite & Cia., convidam os parentes e amigos de seu ex-auxiliar BENJAMIN PAES MARQUES, a assistirem á missa que mandam rezar por descanço de sua alma, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. das Dôres, Igreja Bom Jesus do Calvário. (X 25732)

MARIA LEONOR DOS SANTOS BITTENCOURT

Exilda Bittencourt, Odette Bittencourt Lima e seu marido Heitor Lima, Virginia Pinto da Fonseca e demais parentes, farão celebrar missa de 30º dia por alma da sua sempre lembrada e querida mãe, sogra, cunhada e parenta, MARIA LEONOR DOS SANTOS BITTENCOURT, a 19 do corrente, terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Conceição e Bôa Morte, á rua do Rosário. (X 26562)

MAURICIO CRETEN

Georgina Dias Creten, Luiz Wandenock e familia (ausentes), Viuva Paulo Wandenock e familia (ausentes), Alice, Laura e Francisca Dias, Dr. Garfield de Almeida, senhora e filhos, Filinto Walter Perry, senhora e filhos, Jefferson Perry, senhora e filho, Armando Dias Mendonça, senhora e filho, José de Vasconcelos Mendonça Filho, senhora e filho, agradecem penhorados aos parentes e amigos que os acompanharam na sua grande dôr, e os convidam para assistir a missa de 7º dia que será celebrada por alma de seu inesquecivel esposo, irmão, cunhado e tio, Mauricio Creten, terça-feira, dia 19, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria. (X 28099)

MANOEL COTTA

Vietalina P. Cotta, Lélia, Lucia, Lygia e Lais Cotta; Viuva Manoel Cotta, filhos, nóras, genro e netos; Viuva Rejani, filhos, nóra, genro e netos; viuva, filhas, mãe, sogra, irmãos, cunhados e sobrinhos de MANOEL COTTA agradecem a todos que compareceram ao seu enterramento e participam que farão celebrar missa de sétimo dia, em sufragio de sua alma, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 e meia horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria. (X 26498)

AMERICA FLORIM TEIXEIRA DE SOUSA

Fernando Teixeira de Souza e senhora, viuva Irene Teixeira de Souza, Orminda Florim e Eitel Drummond da Costa e senhora agradecendo a todos que compareceram ao enterro e enviaram pesames, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada em sufragio da alma de sua inesquecivel mãe, sogra e irmã, AMERICA, no altar-mór da Catedral Metropolitana no dia 19, terça-feira, ás 10 horas. (X 24727)

Os indios Pancarús exporão seus trabalhos

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — De 26 a 28 de setembro, realizar-se-á no municipio sertanejo de Tacaratú uma demonstração do progresso economico da região, das mais originais. Serão demonstrações coletivas que terão o batismo de Primeira Festa do Feijão. A demonstração será uma grande feira de amostras de animais. Concorrem ao certame os indios Pancarús, expondo os seus trabalhos. Eles realizarão dansas e canticos tipicos.

Desastrosas consequencias de um tufão

Toquio, 16 (H. T.) — Dezesseis mortos, mais de 20.000 casas avariadas e navios de pesca afundados, tal é o balanço dos prejuizos causados pelo tufão que, ha dois dias, assola a provincia de Snikoku. Numerosas pontes foram destruidas e as comunicações ferroviarias interromperam-se em consequencia do flagelo. A prefeitura de Hyogo foi a mais duramente atingida. Os distritos de Kochi, Kagawa, Tokushima, Aich, Okayama e Wakayama sofreram tambem muito.

AGRADECIMENTO

Torno publico o meu profundo e sincero agradecimento aos proficientes serviços do ilustre cirurgião **Dr. VOLTA BAPTISTA FRANCO**, que, auxiliado pelos distintos Drs. Vieira dos Reis e Oscar Lemos de Mesquita, me submeteu a delicada operação cirurgica de "Prostatectomia", obtendo apesar de inumeras dificuldades e consequencias proprias da operação, o mais significativo e extraordinario êxito.

A satisfação com que tributo este reconhecimento ao valor do eminente sacerdote da medicina, é perfeitamente compreensivel, visto que, foi dos seus generosos esforços, dedicação, afetuoso carinho e alta compreensão cientifica que resultou o bem estar e a tranquilidade em que me encontro atualmente.

Nestas palavras que exprimem a minha gratidão ao Dr. VOLTA BAPTISTA FRANCO, quero salientar ainda uma justa referencia ás atitudes gentis e cavalheirescas com que fui tratado pelo corpo clinico da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto e Assistência Medico Cirurgica dos Empregados Municipais, que caracterisaram especialmente a conduta humanitaria desses distintos elementos da medicina nacional.

Torno extensivo este meu agradecimento aos dignissimos Diretores da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto e Assistencia Medico Cirurgica dos Empregados Municipais, enfermeiras em geral e demais auxiliares, finalmente a todos a minha inolvidavel gratidão.

Distrito Federal, 17 de Agosto de 1941.

ANCHISES MACEDO

(X 25715)

PARA QUE VOLTE A RELIQUIA Á BAÍA

Baía, 16 ("Correio da Manhã") — O Rotary Clube solicitou ao governo providencias afim de que volte à Baía um altar em talha dourada de 1699, que existia no consistorio da Irmandade do Sacramento e que atualmente se acha à venda em São Paulo por sessenta contos.

Morre um general norte-americano

Desmoines, Iowa, 16 (A.P.) — Faleceu nesta cidade o brigadeiro-general Harry E. Wilkins, que foi membro do Estado-Maior do general John J. Pershing, na França durante a guerra de 914. O extinto contava 80 anos de idade.

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"DO QUE ELAS GOSTAM" NO REPUBLICA — Na revista em cena neste momento no Teatro Republica há vários numeros que se têm especialmente destacado. Entre os mesmos se encontram o cortiço 118$900, divertidíssimo monólogo do Principe Maluco; Atribulações de um figuro (sketche); Amor de Antigamente e Estátuas célebres.

—:—

O CARTAZ DO DIA NO RIVAL — Em vesperal e à noite teremos hoje no Rival a comédia de Lola Iglesias, Chuvas de Verão, divertida história de uma garota que desaparece do colégio para resolver as complicações conjugais de seus genitores. Essa garota é Eva Tudor, que interpreta esplendidamente o seu papel. Iracema de Alencar, Afonso Stuart, Manoel Pêra, Antonia Marzulo, Rodolfo Arena, Cené Filho e outros tomam parte ainda na representação.

—:—

"OS HOMENS PREFEREM AS VIUVAS", NO REGINA — Uma jovem sabendo que os homens preferem as viuvas resolveu passar-se como tal afim de obter um noivo e casar-se. Essa é em síntese a história da comédia de Martinez Sierra que o sr. Odilon Azevedo traduziu para o nosso idioma e a sua companhia está levando no Teatro Regina. No papel de "viuva", Dulcina de Morais apresenta uma de suas mais aplaudidas creações comicas.

—:—

"O CURA DA ALDEIA", NO SERRADOR — Com o concurso de Procopio no papel de Padre Alunso; de Bibi na caracterização de Rosita e dos demais elementos que compõem a companhia, será levada hoje, mais uma vez, no Teatro Serrador, a comedia de Carlos Arniches. *O Cura da Aldeia*, que ali se acha em cena desde há vários dias obtendo consideravel sucesso.

—:—

"SILENCIO, RIO!" NO JOÃO CAETANO — A segunda peça da temporada de Alda Garrido no Teatro João Caetano intitula-se muito sugestivamente *Silencio, Rio!* A revista de Freire Junior é divertidíssima e apresenta tambem alguns numeros de musica que têm agradado de maneira integral. Alda Garrido está muito bem em todos os seus papeis. Jararaca, Ratinho, Pedro Dias e outros elementos de valor de nosso teatro de revista tomam na representação.

—:—

O "SHOW" DO COLONIAL — Completando o seu programa da semana, o Cinema Colonial está apresentando um show interessantíssimo com o concurso de cantores, bailarinas, acrobatas, etc. Esses numeros têm despertado interesse e são muito aplaudidos todas as noites pelo publico que acorre àquela casa de espetaculos.

—:—

ROCAMBOLE, NO CARLOS GOMES — A troupe de Rocambole continúa fazendo sucesso no Carlos Gomes. Seus numeros variados, suas atrações, ilusionismos e malabarismos, as danças e as passagens de magia e ilusão satisfazem inteiramente o publico. Assim o Carlos Gomes tem estado cheio todas as noites e a temporada da companhia já se prolonga além do que estava previsto.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SECRETARIA DO PREFEITO

Atos do secretario do prefeito — Revalidação de titulo de utilidade publica municipal:

Tendo em vista a portaria n. 56 de 27 de junho de 1939 e a autorização exarada pelo sr. prefeito nos oficios ns. 3.100, 2.240 e 535, respectivamente de 26|9|39, 24|7|40 e 27|2|41, desta Secretaria, fica revalidado para os exercicios de 1938 a 1941, nos termos do artigo 4.º do decreto n. 2.837, de 6 de setembro de 1929, o titulo declaratorio de Utilidade Publica Municipal, conferido à Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro.

Club dos Democraticos (9.046) e Club Municipal (9.047) — Paguem a taxa prevista em lei.

Octacilio Soares Vieira (9.050) e Agostinho Gomes (9.044). — Compareçam.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o despacho do prefeito exarado no oficio n. 1.143, de 17 de julho de 1941, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, processo n. 30.481-41-ASE, foi autorizada admissão do dr. José Petrino Alves Potsch, como medico extranumerario-mensalista.

Nota — O candidato acima deve aguardar o edital do Departamento do Pessoal para efeito de matricula.

De acordo com o despacho do prefeito exarado no oficio numero 1.143 de 17 de julho de 1941, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, processo n. 30.481-41-ASE, fica excluido da Relação do Extranumerario da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, o medico extranumerario-mensalista dr. Afonso Moutinho da Costa, matricula 27|780.

Despachos do secretario geral — Albino Pires de Lima. — Fixados em 1:680$000 anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Ercilide Gomes de Souza — Levantada a perempção. Cumpra a requerente a exigencia feita.

Manoel dos Santos, e Nair Guimarães de Lima. — Faça-se o expediente de exclusão, nos termos da resolução n. 4, de 1940.

Despachos do assistente — Antonio Pereira 4 c — Compareça para assinar novo compromisso.

Oswaldo Antonio de Andrade e Antonio Jorge Dino — Anexem os documentos.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Circular n.º 4 — Srs diretores de Departamento e do Instituto de Educação:

Transcorrendo, no proximo mês de setembro, a Semana da Patria (1 a 7 de setembro) de cujos comemorações constarão a Parada da Juventude e a Concentração Orfeonica da Hora da Independencia, recomendo-vos a necessaria articulação com o Departamento de Educação Nacionalista, afim de ser intensificado, nos estabelecimentos escolares municipais, o preparo dos alunos que nelas deverão tomar parte.

O sr. diretor do D. E. N., orgão de ligação desta Secretaria Geral com o Ministerio da Educação e Saude, promoverá as medidas necessarias á realização daquelas solenidades.

Distrito Federal, 14 de agosto de 1941 — *Pio Borges*, secretario geral.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Expediente do chefe — Apresentações: Apresentaram-se, para reassumir o exercicio, no corrente mês, no dia 13, Lilia Coutinho Paranhos Veloso, professora de curso primario; no dia 13, Lia de Oliveira Fulda e Maria Pereira Sodré, professoras de curso primario, Maria Stela Lobo, inspetora de alunos, Prisca Rodrigues Nolasco, trabalhadora, padrão 12; e no dia 14, Ana Azevedo, professora de curso primario e Zelina Ferreira Ventura, oficial administrativo, classe 72.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor — Designações: — das professoras de curso primario:

Yeda Rosa de Rezende, — para o colegio 1-7 "Prudente de Moraes", nucleo 390, lote 7.

Maria Pereira Sodré, — para a escola 9-6 "Humberto de Campos", nucleo 432, lote n. 7.

Lia de Oliveira Fulda, — para a escola 13-9, nucleo n. 371, lote 0.

Beatriz Moreira de Souza — para o colegio 1-11 "Conde de Agrolongo", nucleo 356, lote n. 7.

— da professora de curso primario extranumeraria mensalista — Maria Carvalho Vieira Ferreira, — para o colegio 18-11 "Ceará", nucleo 568 lote 0.

14.º Distrito:

Escola 16-14 — Irene Garcia Gomes. 4.º Distrito;

Colegio 3-4 "Mexico" — Leyla Gradowski Bittencourt.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO NACIONALISTA

Programa de Educação civica a ser irradiado na proxima segunda-feira, dia 18, as 10 e às 15 horas, por intermedio da P. R. D. 5, Radio-difusora da Prefeitura do Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Criação da Guarda Nacional, em 1831.

II — Educação moral: A simplicidade de Caxias.

III — O Brasil no canto de seus poetas: "Infancia brasileira", de Murilo Araujo.

IV — Objetivos e realizações do Estadi Nacional: O Exercito e a Unidade Nacional.

V — Nota biografica do general Camara, patrono do C. C. E. da Escola "Padre Antonio Vieira".

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do secretario geral — Transferindo do Departamento de Higiene e Assistencia Social, para o Departamento de Assistencia Hospitalar, o medico extranumerario, dr. Luis Camargo.

Transferindo do Serviço de Administração, para o Departamento de Assistencia Hospitalar, o escriturario da classe 33, Luisa Maria Pessanha Gurgel.

Transferindo do Departamento de Puericultura para o Departamento de Assistencia Hospitalar, o medico extranumerario, Alberto Miranda Raposo da Camara.

Transferindo do Departamento de Assistencia Hospitalar, para o Departamento de Puericultura, o medico da classe 91, dr. Joaquim Vasconcelos Cid.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO E OBRAS

Atos do secretario geral. — Designando o engenheiro ... Soares Pereira, para responder pelo expediente do Departamento d Concessões, durante o impedimento do titular daquele Departamento.

Despachos do secretario geral — No Departamento de Edificações: — Antonio Rodrigue sCoutinho — (proc. n. 312.871-41). — Deferido, nos termos da informação.

Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva (processo numero 416.191-40) — Deferido quanto às ... dos tipos A-1 e ...

Novo método para a cura da tuberculose

Budapest, 16 (H. T.) — Novo método de cura da tuberculose com pós minerais teria sido descoberto por um jovem sábio hungaro, que foi encarregado pelo ministro da Saude Pública a proseguir nas pesquisas a respeito.

O jovem sábio constatou que certos minerais pulverisados injetados no sangue dos tuberculosos destruiam o bacilo de Koch, como ficou comprovado em exames microscópicos.

Declara-se que os pós em questão não prejudicam de modo algum o organismo humano.

Vários casos, ao que se declara, confirmam o êxito das experiências do jovem sábio.

TEATRO SERRADOR

HOJE: ÁS 15 HS.
e, ás 20 e 22 hs.

O CURA DA ALDEIA

de ARNICHES — Tradução de Restier Junior

Amanhã: Vesperal ás 15 hs. — O CURA DA ALDEIA irá somente até o dia 28

Bilhetes á venda no teatro

SEXTA-FEIRA, 29

Um dos maiores sucessos do teatro Francês

A Garôta

("LA GAMINE")

de Pierre Weber e Henri de Gorse em brilhante tradução de Bandeira Duarte.

PROCOPIO em um papel engraçadissimo — **BIBI** num trabalho surpreendente.

SEMANA DE WALT DISNEY

Os mais divertidos programas jámais presenteados pelo CINEAC TRIANON e GLORIA, estão sendo vistos hoje nas queridas casas de diversões, em comemoração á "I SEMANA DE WALT DISNEY" instituida por Cineac em homenagem ao genial criador das melhores caricaturas animadas.

"O Mordomo", "Ajudante Canino" e "O Pequeno Furacão", os maravilhosos presentes que Walt Disney trouxe de Hollywood para a garotada brasileira estão batendo "records" nos programas comemorativos da "I SEMANA DE WALT DISNEY" PARA CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES.

AT. "O GLOBO" — CINÉDIA — AT. CINEAC — D. N.

2 - PROGRAMAS TOTALMENTE DIFERENTES - 2

SI VOCÊ TEM VERGONHA DE DAR **GARGALHADAS**, NÃO VENHA!

Ninguem resiste aos *Sketches gosados!* *Quadros maliciosos!* *Plástica perturbadora!* e outras sensações que JARDEL apresenta em

DERCI GONÇALVES

Do Que Elas Gostam...

(IMPROPRIO PARA MENORES)

a revista super-maliciosa de JARDEL-MESQUITA
O MAIOR CARTAZ DA CIDADE!...

HOJE: Vesperal das Familias ás 15 hs. Sessões 19,45 e 22 hs.
GALERIAS: 3$300
GERAL: 2$300

REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE, 84 — Tel. 22-0271 —

Irrompe uma epidemia em Saigon

Singapura, 16 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que irrompeu uma epidemia em Saigon, Indo-China francesa. As autoridades britanicas estabeleceram a quarentena.

TEATRO GINASTICO

COMÉDIA BRASILEIRA

HOJE — ás 15 horas — HOJE
VESPERAL — A's 20 e 45 horas

Eu gosto desta mulher

COMEDIA EM 3 ATOS DE ARMANDO GONZAGA

O maior sucesso de gargalhadas do momento, com o brilhante desempenho dos consagrados artistas: Amelia de Oliveira, Rodolfo Mayer, Maria Castro, Arthur de Oliveira, Vitoria Regia, Amadeu Celestino, Brandão Filho, Djalma Sarmento, Arnaldo Coutinho, Lucilia Peres, Antonieta Matos e Lourdes Mayer.

BILHETES A' VENDA DAS 10 HORAS EM DIANTE, NA BILHETERIA DO TEATRO

Para combater a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade

São Paulo, 16 ("Correio da Manhã") — Reuniu-se a Comissão de contrôle dos gêneros de primeira necessidade, presidida pelo sr. Paulo de Lima Corrêa, secretário da Agricultura. Ficou resolvido que se fixassem os preços de tais gêneros, dentro de dez dias, de acôrdo com a Comissão de Defesa da Economia Nacional. Os açambarcadores serão perseguidos, tendo os seus crimes apurados, para serem entregues á justiça.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Restrição no uso dos automoveis oficiais e desligamento dos motores eletricos á meia-noite — Os trabalhos da Comissão de Racionamento de Combustiveis do Estado estão seguindo o seu curso, já tendo sido tomadas, pelo respectivo presidente, diversas providencias no sentido da diminuição do consumo de gasolina no territorio fluminense. Ainda agora, acaba de ser dirigida aos prefeitos do interior estadual uma circular, lembrando-lhes ser do maior interesse que as viagens nos carros oficiais das diferentes Prefeituras se restrinjam, exclusivamente, ao ambito territorial de cada municipio, observada a maior parcimonia no uso desses veiculos. Aos prefeitos de Itaboraí, São Pedro d'Aldeia, Araruama, São João da Barra, Maricá e Capivari, regiões cujas sedes são iluminadas por motor a oleo, a referida Comissão recomendou o desligamento dos geradores á meia noite ou, se possivel, ás 22 horas, como medida complementar ás que estão sendo adotadas ali.

Devido ao fato de que os chefes dos governos municipais já hipotecaram, ao presidente da Comissão de Racionamento de Combustivel local, o seu inteiro apoio, é de esperar-se que, no Estado do Rio, a economia no consumo de combustiveis ultrapasse a espectativa.

Técnicos de motorização serão preparados no Estado — Prosseguindo no seu programa de colaborar para a defesa nacional, o Esporte Clube Fluminense acaba de fundar uma escola de funcionamento, mecanização e direção de motores a explosão, dirigida por tecnicos do Exercito e da Marinha. Esse instituto, que não tem finalidades comerciais, destina-se a aumentar o numero de tecnicos brasileiros de mecanização, ficando tudo que se organizar á disposição da Força Policial e da Policia Especial, bem como dos estabelecimentos de ensino profissional existentes no Estado do Rio.

A respeito do assunto, foi feita comunicação ao interventor Amaral Peixoto.

Escola Superior de Agricultura — Passou ontem o sexto aniversario da fundação da Escola Superior de Agricultura do Estado. O fato foi comemorado com um programa organizado pelo Centro Academico Ari Parreiras, orgão dos alunos do referido instituto tendo falado diversos oradores na solenidade com esse fim levada a efeito em Niteroi.

Não é aconselhavel a creação de cargo — No oficio do secretario de Justiça e Segurança, encaminhando uma representação do pretor de Cachoeiras, pela qual solicita creação, para o referido Termo Judiciario, de um cargo de oficial de justiça, remunerado pelos cofres publicos, o interventor federal no Estado do Rio exarou o seguinte despacho: "O pretor de Cachoeiras deverá promover, pelos motivos que expõe, o afastamento do atual oficial de justiça do referido Termo Judiciario, nomeando outra pessôa que esteja em condições de bem exercer aquela função, pois não é aconselhavel, no momento, a creação de cargo, remunerado pelos cofres publicos".

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFICIAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
Organizador Geral: Maestro Silvio Piergili
Telefone da bilheteria: 42-3103

GRANDE TEMPORADA LIRICA

HOJE — ÁS 16 HORAS — HOJE
TERCEIRA VESPERAL DE ASSINATURA

TOSCA

GRACE MOORE
FREDERICK JAGEL — ALEXANDRE DE SVED
DUILIO BARONTI — LUDOVICO OLIVIERO
Regente: GENARO PAPI

Preços: Frizas ou Camarotes: 500$ — Poltronas: 100$ — Balc. nobres A. B. C. 100$ — Ditos de outras filas: 70$ — Balc. simples A. B. C.: 60$ — Ditos de outras filas: 50$ Galerias A. B. 40$ — Ditas de outras filas: 35$ — Selo a parte.

AMANHÃ, 18 — ás 21 horas — AMANHÃ
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
EXTRAORDINARIA — A PREÇOS REDUZIDOS
da grandiosa Opera de WAGNER

Os Mestres Cantores

COM OS MESMOS INTERPRETES DA ESTRÉIA
GRANDIOSO SUCESSO

Frizas e Camarotes: 300$; Poltronas: 60$; Balcões Nobres: 40$; Balcões: 30$; Galerias: 20$ — (Selo á parte).

TERÇA-FEIRA, 19 — ás 21 horas — TERÇA-FEIRA
4.ª Récita de Assinatura

"LUCIA DE LAMMERMOOR"

Opera em 4 atos de DONIZETTI
JOSEPHINE TUMINIA
TITO SCHIPA — GIUSEPPE MANACCHINI
Regente GENARO PAPI
Preços do costume

QUINTA-FEIRA, 21 — ás 21 horas — QUINTA-FEIRA
5.ª Récita de Assinatura

MANON

Protagonista: GRACE MOORE

QUINTA-FEIRA, — ás 17 horas — QUINTA-FEIRA
Devido ao enorme sucesso e inumeros pedidos
MAIS UM CONCERTO EXTRAORDINARIO

DOS MENINOS CANTORES

"A LA CROIX DE BOIS"

POLTRONA: 20$000
Bilhetes á venda amanhã, ás 10 horas

ROULIEN e sua Cia. de **COMEDIAS INTIMAS** NO

TEATRO CASINO COPACABANA

REPRESENTAM

PROMETO SER INFIEL!

A satira infernalissima — (Imp. para menores)

Que está alcançando o maior êxito teatral do momento!

Hoje: Vesperal ás 15 hs. -- Poltronas 4$400
Soirée ás 20,45 hs. -- Poltronas 6$600

Reserva de localidades: TELEFONE 27-2998

TEATRO REGINA

Com elevador especial para camarotes e balcões — Tel. 42-1830 —

Hoje — ás 15 horas — Vesperal
A' noite — Sessões ás 20 e ás 22 horas
4.ª DIVERTIDISSIMA SEMANA!
— EM —
"Os Homens Preferem as Viuvas..."
E toda a cidade continua exclamando:

DULCINA
engraçadissima!
DULCINA
elegantissima!
DULCINA
fantastica!

— EM —
"OS HOMENS PREFEREM AS VIUVAS..."
— COM —

ODILON
NUM EXPLÊNDIDO GALÃ CÔMICO!

Amanhã: Descanço semanal da Companhia
Terça-feira, ás 20 e ás 22 horas
"OS HOMENS PREFEREM AS VIUVAS"...
Localidades á venda das 11 horas em diante

O QUE DECLARA UM COMUNICADO ITALIANO

Novos bombardeios de Gondar pelos ingleses

Roma, 16 (U. P.) — O Estado Maior italiano deu á publicidade o seguinte comunicado:

"Nossa aviação voltou a bombardear ontem á noite os objetivos aeronáuticos de Malta. Os aviões britânicos efetuaram ontem á noite novos raids contra Catania, onde lançaram bombas incendiarias. Em consequencia desses ataques houve muitas baixas entre mortos e feridos, ficando quasi destruidas numerosas residencias. A população mostrou grande coragem e procedeu com disciplina a respeito dos efeitos do bombardeio.

Na Africa do Norte no setor de Tobruk nossa artilharia fustigou as concentrações de unidades mecanizadas inimigas. Durante as tentativas realizadas por aviões inimigos para atacar nossos barcos que navegam perto da costa de Tripoli, o fogo da artilharia anti-aérea derrubou três dos aparelhos atacantes.

No léste da Africa a fortaleza de Gondar suportou novos bombardeios que causaram danos nos edificios e provocaram algumas baixas entre os indigenas. Nossas colunas integradas por nacionais e coloniais efetuaram uma brilhante ação ofensiva no setor de Culquabert penetrando em forma notavel nas linhas inimigas depois de vencer os defensores dispersos. Infligiram-se ao inimigo consideraveis perdas e foram tomadas armas e munições."

O duque de Kent falou aos jornalistas

Winnipeg, 16 (Reuters) — "Terei muito que contar quando chegar á Inglaterra" — declarou o duque de Kent, falando hoje aos jornalistas sobre o programa de instrução de pilotos canadenses, que afirmou estar muito mais adiantado do que esperava.

Sua Alteza, que, depois de visitar o oéste do Canadá regressou de avião a Winnipeg, mostrou-se "tremendamente impressionado com a atividade e habilidade dos encarregados dos planos de instrução dos pilotos".

O ilustre hospede permanecerá hoje á noite no Palacio do Governador e seguirá depois para Kenora, Ontario, por avião, segundo declararam, não havendo portanto possibilidade de um encontro com seu irmão, o duque de Windsor.

Os australianos têm um novo tipo de carro blindado

Sidnei, 16 (H. T.) — O ministro de munições da Australia acaba de anunciar que as usinas australianas estão produzindo atualmente um novo tipo de auto-blindado de grande poder ofensivo e que foi denominado "Universal Carrier".

Os novos engenhos, cuja fabricação é essencialmente australiana, são armados de canhões e metralhadoras automaticas ultra-rapidas e são revestidos de certa materia plastica que os coloca ao abrigo do fogo adversario.

A produção desse novo tipo de veículo de guerra — acrescentou o ministro das munições — duplicou nos últimos meses e representa importante melhoramento sobre todos os outros tipos de carros blindados empregados até agora.

O MEDITERRANEO

Cairo, 16 (Reuters) — "Olhando para o último ano de guerra no Oriente Médio, não se pode impedir um sentimento de orgulho não somente pelo que foi alcançado, como ainda pela prova evidente de que ficou repetidamente demonstrado que, homem contra homem, estamos á altura do inimigo", declarou hoje o almirante Cunningham, comandante chefe da esquadra do Mediterraneo, em mensagem dirigida ao "Parade", por motivo do primeiro aniversario daquele semanario militar do Oriente Médio. A mensagem acrescenta: — "No futuro, a minha mais viva recordação do último ano de guerra será uma lição de cooperação. Nossos três serviços puderam se conhecer como nunca o tinham feito anteriormente, e esse conhecimento trouxe a força. Todos nós precisamos compreender, no Oriente Médio, que temos um grande papel a desempenhar na obtenção da vitória final."

Noticias do D. A. S. P.

Chamadas ao S. B. M. — Os candidatos habilitados na prova para identificador, cujos números de inscrição relacionamos adiante, deverão comparecer ao Serviço de Biometria Médica no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (praça Marechal Ancora), afim de se submeterem á prova de sanidade e capacidade fisica.

Dia 20, ás 13 horas: — 39 — 44 — 47 — 77 — 88 — 89 — 107 — 109 — 114 — 116 — 118 — 131 — 136 — 162 — 163 — 215 — 246 — 247 — 257 — 266 — 270 e 271.

Dia 21, ás 11 horas: — 7 — 26 — 34 — 40 — 41 — 50 — 53 — 54 — 81 — 83 — 92 — 94 — 98 — 101 — 127 — 128 — 138 — 153 — 158 e 160.

Ás 13 horas: — 164 — 168 — 179 — 180 — 185 — 192 — 222 — 230 — 245 — 255 — 258 — 268 — 269 — 275 — 282 — 297 — 334 — 341 — 356 — 361 e 381.

Assistente de Organização — Os srs. José Veiga, José Maria dos Santos Cavalcanti e Luiz Guilherme Ramos Ribeiro, candidatos habilitados na prova para Assistent ede Organização do D. A. S. P. foram, tambem, aprovados, no exame médico.

Curso de Extensão de Material — Terá lugar amanhã, ás 17,30 horas, no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, a inauguração do Curso de Extensão sobre Problemas de Administração de Material, organizado pelo D. A. S. P.

A aula inaugural será dada pelo professor Jorge Lafuri.

Vai ser ampliada a Escola de Aprendizes Artifices do Piauí — O ministro da Educação submeteu á consideração do presidente da República o processo relativo a obras de ampliação a serem executadas na Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Piauí.

O D. A. S. P. propôs fosse autorizada a execução das obras projetadas, até o limite orçamentario de 846:151$300 e mediante concorrencia administrativa.

A DEFESA NACIONAL NORTE-AMERICANA E O MODO DE PAGÁ-LA

Conferências elucidativas na Universidade de Chicago

Nova York, 16 (H.-T.) — Todos os domingos a Universidade de Chicago reune algumas personalidades que promovem uma especie de conferência ou palestra dirigida pelo presidente da mesa, homem de renome para esse efeito. Essa discussão espontânea é transmitida pelo rádio das principais emissoras do país e os seus tópicos são em geral do mais palpitante atualidade. Precisamente aqueles que oferecem maior interesse ou sobre os quais a opinião pública se acha mais indecisa.

Os rádio-ouvintes geralmente pensam de modo diverso, do mesmo modo que aqueles que tomam parte nos debates. Não se trata, aliás, de chegar sempre a um acôrdo, mas de dar a conhecer o que pensam os mais especializados, dos mais aptos a examinar dado problema da atualidade em que todo o mundo se ache mais ou menos interessado.

Na sua última sessão os eminentes participantes da discussão abordaram o tema do pagamento dos serviços que, sob o nome genérico de Defesa Nacional, constituem um capitulo enorme das despesas públicas, com o perigo decorrente de dar origem á inflação.

Os observadores não se mostram alarmados a despeito dos milhares de milhões que se estão gastando ou dos muitos mais que se tornarão necessarios para fazer face ás faturas dos fabricantes, dos estaleiros e de todos aqueles que, em numero sempre maior, têm as suas atividades enquadradas dentro do programa da Defesa Nacional.

Se a Grã Bretanha subsiste apesar de consagrar 50 % da sua atividade ao esforço de guerra, e se ela pôde dedicar 44 % da sua produção total á conduta da guerra, os Estados Unidos ainda não começaram a sentir os efeitos de esforço de semelhantes proporções.

A renda nacional dos Estados Unidos em 1940 excedeu de 76 milhões de dólares e a de 1941 será aproximadamente de 90 milhões de dólares. Os 6.500 milhões empregados na defesa nacional durante o ano fiscal terminado em 18 de julho de 1941 equivale apenas a 8 % da produção total do país. E os 24.000 milhões destinados ao exercicio em curso corresponderão apenas a 27 % da renda nacional.

Os algarismos aproximados dos gastos de guerra da Alemanha são, segundo as revelações dos debates, de 50.000 milhões de dólares, dos quais 20.000 provêm dos esforços da própria Alemanha e os demais 30.000 dos seus aliados ou dos países ocupados.

Para o pagamento dessas somas fabulosas está claro que há de evitar a inflação, quer dizer que será preciso fazer face aos débitos por meio de empréstimos e do aumento dos tributos. Cumpre aqui fazer uma observação a respeito dos empréstimos. Há quem, por bom patriotismo e para ostentar um bonus do govêrno, pôde êsse titulo emprestado quer a um parente, quer a um vizinho ou mesmo a um banco.

Com êsse procedimento, entretanto, em vez de ser evitada a inflação pode ser criada uma tendencia a ela, o que convem evitar. E em matéria de impostos os Estados Unidos estão muito aquém da Grã Bretanha onde o govêrno impõe 400 dólares de contribuição a quem tenha 2.000 dólares de renda, salário, ou perceba a referida soma por qualquer forma.

PUBLICAÇÕES

Formando grosso e enorme volume, encontra-se impresso o relatório que o dr. Adhemar de Barros, então Interventor em São Paulo, apresentou ao presidente Getulio Vargas sobre a sua administração no Estado de S. Paulo, em 1940.

O trabalho é minuciosissimo. Constitue um manancial importante de informações, muitas das quais se fazem acompanhar de fotografias.

Recebemos mais: **Boletim do Pessoal do Ministerio da Viação**, 15 de março, Rio; **IAPC**, maio-junho, Rio; **Nação Brasileira**, agosto, Rio; Revista de Educação contra incendios, agosto, Rio; **O Construtor**, 8 de agosto, Rio; **Automobile Facts**, junho, Detroit; **Rio Social**, agosto, Rio; **O Norte do Paraná**, Londrina; **Boletim** da Associação Cristã Feminina, junho-julho, Rio; **Boletim** do Fluminense Foot-ball Club, 1 de agosto, Rio; **The Graphic Arts Monthly**, julho, Nova York; **Publicações** **tim Mensal** do Instituto de Artes e Oficios, agosto, Rio; **Boletim** do Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado de Barretos, 5 de agosto; **Resoluções ns. 53 a 64** do Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatistica, Junta Executiva de S. Catarina; **Serviço de Informações** ns. 31 e 32, da mesma Junta; **Ementario das Instruções** para a Campanha Estatistica de 1941, tambem dessa Junta; **O municipio de S. Francisco**, da citada Junta; **Relatorio** da mesma Junta; **O 50º aniversario** da Enciclica Rerum Novarum, tambem da Junta; **Localidades Catarinenses**, dessa Junta; **Produção Pecuaria**, da referida Junta; **A Politica Economica do Café**, relatorio do presidente do Departamento Nacional do Café.

Sumários e julgamentos de militares

Reune-se amanhã, na 2ª Auditoria de Guerra, o respectivo Conselho Permanente de Justiça para proceder o julgamento de José Aleixo e Hamilton de Souza Bastos, ambos incursos no crime de lesões corporais. Em seguida, serão sumariados Guilherme José dos Santos e Amaurí da Silva Nem, denunciados por abuso de autoridade e desacato, respectivamente. Na 1ª Auditoria de Guerra, prosseguirá tambem amanhã a formação de culpa de Carlos de Oliveira e outros, acusados dos crimes de homicidio e ferimentos leves. Entre as testemunhas chamadas para depor figuram a senhora Maria de Lourdes Fernandes e Alvaro Martins da Silva.

FtuaSnA-fôeg 780 $$9 90a000$

Um pedido dos produtores catarinenses de farinha de raspa e de mandioca

A Associação dos Produtores de Farinha de Raspa de Mandioca, de Santa Catarina, solicitou ao Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas providências no sentido de ser elevado o preço, por tonelada, daquela euforbiácea.

O agrônomo Alvaro Simões Lopes, diretor do referido Serviço, respondeu aquela entidade nos seguintes termos: "a necessidade imposta a este Serviço de unificar, em todo o território nacional, o preço de farinhas sucedâneas, impede-me de, no momento, atender, como era de meu desejo. A sugestão que formulais na referida carta, tendo-se em vista, sobretudo, que a saturação do mercado pelo produto em causa desaconselha qualquer solução local, que viria agravar ainda mais a situação atual. Essa circunstancia, porém, não levará esta Diretoria a desinteressar-se do assunto, que continuará a merecer-lhe um meticuloso estudo em buscar de uma solução que, satisfazendo aos produtores deses Estado, não determine o desiquilibrio ao comércio de farinha panificavel."

LIVROS NOVOS

Rubens Porto — O HOMEM NA IMPRENSA NACIONAL

No volume "O meio na Imprensa Nacional", livro já aqui registado, estudou o sr. Rubens Porto, diretor desse departamento federal, as condições materiais da instituição sob sua direção.

Agora em "O homem na Imprensa Nacional" aprecia o sr. Rubens Porto, com igual proficiencia, o funcionalismo que la trabalha.

Assim, está surgindo uma série de interessantes monografias sobre a Imprensa Nacional, que muito honram o empenho do autor em dotar o país de otimo serviço dessa especialidade.

Dr. Jayme R. Pereira — A DOENÇA NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Trabalho interessante apresenta o dr. Jayme R. Pereira em sua monografia "A doença na poesia de Augusto dos Anjos". O autor selecionou os versos do poeta conforme o tipo de manifestação do terrivel mal que tão cedo fez extinguir-se a vida do vate e o manteve sob incessante tortura; formou, assim, util catalogação que constitue esplendido material para um estudo estético da poesia, sobretudo sob o ponto de vista das influencias patologicas.

Abeté de Medeiros — OS CURIOSOS ESTUDOS DO PROFESSOR NEGRO

Pondo em uso as suas leituras sobre biologia, antropologia e sociologia, o sr. Abeeté de Medeiros escreveu um livro estranho — "Os curiosos estudos do Professor Negro" — no qual ha algo de fantastico romance policial, cheio de passagens pavorosas de misterios horriveis, com cenas de bruxarias, um homem polvo-chacal, necrofagias, lutas de raças, etc.

Entretanto toda essa imaginação e essa ostentar de frutos de leituras cientificas não compensam as deficiencias da romancenção, resultante da inexperiencia do autor no genero; porisso, o livro não está na altura das intenções do escritor, apresentando-se descosido, com paginas inuteis e longas digressões biologicas que sobrecarregam a obra sem vantagem alguma para o apresamento da leitura.

VIDAS HEROICAS, VIDAS GLORIOSAS! — pelo sr. Aliatar Loreto

Numa brochura com algumas ilustrações, o sr. Aliatar Loreto reuniu pequenas biografias dos nossos soldados do passado, que pelos seus feitos engrandeceram e elevaram a nossa Pátria no bom conceito dos outros povos.

Livro de finalidade patriótica, foi conseguido o objetivo, pois é uma obra necessitada de ser lida pela nossa mocidade.

Ministro Edmundo Lins — REMINISCENCIAS LITERARIAS

Uma das figuras mais eminentes da nossa magistratura, o ministro Edmundo Lins, confirma em seu novo livro, *Reminiscencias literarias*, o que tem de belo a sua cultura humanista, toda ela nos recordando aquelas magnificas figuras que brilharam nas letras nos bons tempos em que elas eram estudadas a fundo. O ministro Edmundo Lins é um membro da familia insigne formada pelos que na Roma imortal, no Renascimento maravilhoso e nas nórmas fases modernas do Humanismo enriqueciam de um valor imenso em que o Homem era o objeto do estudo e a razão do pensar.

As duas centenas e meias de paginas do livro ora registrado causam prazer com a leitura. Recordam, em estilo sereno e limpido, que a erudição embeleza sem sobrecarregar, creaturas como Voltaire, Benedito XIV, Tiradentes, Augusto de Lima, Bias Fortes, João Pinheiro, e cuidam de fatos da linguagem, em que se depara com capitulos como os sobre *Bravio Nile*, *Burro-Cofre forte*, Significação de Vindiciae, Emprego do Indefenido Quem.

É de se salientar a vitalidade intelectual do ilustre ministro e escritor que, após uma longa e fatigante carreira de magistrado, se não entrega ao ocio com a aposentadoria e, sim, continua dado ao trabalho, tão só passando dos acordãos e das sessões para a elucidação de tantos problemas do nosso idioma e para a evocação feliz de vultos que enobreceram a historia.

E, por isso, é com grande satisfação que o nosso mundo culto recebe essa excelente dadiva de uma velhice brilhante que é o livro *Reminiscencias literarias*.

Dr. Sebastião de Souza — HONORARIOS DE ADVOGADO.

Com muito talento está o juiz dr. Sebastião de Souza produzindo uma coleção de magnificos livros sobre assuntos de Direito.

Esses trabalhos, muitos dos quais têm sido objeto de referencias nesta secção, distinguem-se por um misto de qualidades dentre as quais sobressaem a excelência da linguagem, clara, elegante e concisa, a fartura de documentação fornecida pela jurisprudencia, apoiando as considerações do autor, e a amplitude da explanação doutrinaria. Daí a alta estima em que são tidos pelos estudiosos do Direito livros, todos eles modernissimos, como os intitulados *Da Calunia e Injuria*, *Da Herança Jacente*, *Das Sociedades por Ações*, *Da Perturbação dos Sentidos e da Inteligencia*.

Agora, com curtissima distancia do aparecimento de outros trabalhos seus, surge-nos o dr. Sebastião de Souza com otima obra sobre *Honorarios do Advogado*. Nesse livro o eminente jurista aprofunda o complexo problema que é a função social do advogado.

Depois de historiar desde a alta antiguidade a evolução da instituição que é a advocacia no que deveras ostenta forte erudição e muita firmeza de espirito, dissertou resultando paginas de cativante leitura, o autor analisa o exercicio da profissão de advogado, tanto no que concerne ás leis e regulamentos como aos direitos e deveres. A seguir entra o dr. Sebastião de Souza no estudo juridico dos honorarios, passando em revista o pagamento dos serviços profissionais a partir do direito romano para chegar á nossa legislação presente, que sujeita a ampla e brilhante dissecação.

Produzindo o seu livro *Honorarios de Advogado* o juiz dr. Sebastião de Souza mais uma vez dotou as nossas letras juridicas de um valioso livro que fazia falta e que traz larga contribuição para o esclarecimento de muitas idéas do dominio do Direito.

Adalberto Mario Ribeiro — O INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA. Idem — O PROBLEMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO.

O velho jornalista Adalberto Mario Ribeiro, nosso companheiro, é um desses infatigaveis trabalhadores do periodismo que descansam carregando pedras. Porisso acrescenta ás suas labutas diarias uma série de investigações sobre a organização e o funcionamento de varios e importantes serviços publicos, ás quais, apesar do seu grande merito, ele dá modestamente o qualificativo de simples reportagens.

No entanto, nesses trabalhos de investigações há um repositorio de informações valiosas e, a miudo, a divulgação da utilidade, em geral desconhecida, de numerosas instituições que, sem alarde, levam a cabo, com exito, missões da mais alta importancia para o país. Essas inquirições publica-as o autor em revista governamental, de restrita difusão, que não alcança o publico; destarte bem avisada anda a administração federal com o reedita-las em separatas, graças ao que facil se torna conhecê-las e guardá-las.

Mais duas das reportagens acabam de aparecer em folheto: uma sobre *O Instituto Nacional de Tecnologia*, a outra a respeito do *Problema Nacional da Alimentação*.

Em ambas o jornalista Adalberto Mario Ribeiro confirma a sua sagacidade de observador, que sabe perguntar, descobrir o que realmente interessa ao publico e narrar o que viu e ouviu.

Anton Giulio Bragaglia — FORA DA CENA

De Bragaglia, o tão conhecido teatrologo e diretor de cena italiano, Alvaro Moreyra traduziu o interessante livro "Sottopalco", ao qual deu na sua versão o titulo de "Fora de cena".

Essa obra é importante. Constitue uma visão moderna do teatro por um dos que melhor conhecem os problemas da arte de representar e de encenar. O titulo dos capitulos mostra o que há de amplitude nesse estudo: Ideias sobre a direção; O teatro experimental de hoje e de amanhã; Negros e "yankees"; Nemirovitch Dancenko; Teatro Yiddisch e Teatro hebraico; A Academia Teatral dos "Rozzi di Siena"; Teatro radiofonico; O teatro entre os antigos mexicanos; O teatro "criollo"; Subordinação do literato ao teatro; Dimensões do teatro antigo.

Graças á sua inteligencia viva, á sua fina sensibilidade de esteta e a aguda compreensão da realidade, Bragaglia dá com "Fora de Cena" uma leitura agradavel, bem instrutiva, em que os planos realizadores se combinam com profunda critica para darem ao teatro todo o seu sentido social, toda a sua correspondencia ás exigencias do gosto de agora.

Naturalmente Bragaglia não constitue a unica opinião que se deva ouvir sobre o teatro, mas é um modo de pensar valioso, em que muito há a aprender para se dar á cultura hodierna espetaculos que a satisfaçam.

Já estão adaptados ao novo regime sindical 426 entidades

No seu último despacho no Departamento Nacional do Trabalho, o sr. Dulphe Pinheiro Machado que responde pelo expediente do Ministério do Trabalho, ratificou o reconhecimento dos seguintes sindicatos que se adaptaram ao decreto n. 1.402, de 5 de julho de 1939:

Sindicato dos Jornalistas Profissionais, dos Trabalhadores na Indústria da Lavanderia e Tinturaria do Vestuario e dos Enfermeiros, todos do Rio de Janeiro; dos Trabalhadores da Indústria de Panificação e Confeitaria e dos Empregados no Comércio, ambos de Caruaru; dos Empregados no Comércio de Goiania; do Comércio Varejista de Automoveis e Acessórios e dos Trabalhadores na Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral, do Recife; das Indústrias de Olaria, do Cimento e seus Produtos, de Cal e Gesso, de Ladrilhos Hidráulicos e da Cerâmica para Contrução no Estado de Pernambuco; dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, de Natal; dos Enfermeiros de Fortaleza; dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas e Radiotelegráficas de Fortaleza; dos Empregados no Coércio de Fortaleza; dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, de S. Luiz; dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Recife; dos Hoteis e Similares, da cidade do Salvador; dos Músicos Profissionais, dos Trabalhadores na Indústria do Cortimento de Couros e Peles, dos Hoteis e Similares, dos Salões de Barbeiros e de Cabeleireiros, Institutotos de Beleza e Similares e dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, todos do Recife; dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustiveis Minerais, do Recife; dos Médicos da cidade do Salvador; dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, de Vitória; dos Trabalhadores nas Indústrias Quimicas e Farmacêuticas, dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, dos Economistas, das Empresas de Garage e dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos, todos de São Paulo; dos Médicos de Campinas; dos Trabalhadores em Oficinas Mecânicas de Limeira; dos Corretores de Café, de Santos; dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem e dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria, ambos de Pelotas; das Indústrias Gráficas do Estado do Rio Grande; dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande; dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de São Leopoldo; dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pelotas; do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuários e Armarinho, de Belo Horizonte.

Com os sindicatos acima, eleva-se a 426 o número de entidades adaptadas ao novo regime snidical, sendo 188 de empregadores, 213 de empregados e 25 de profissões liberais, tendo sido canceladas 53 cartas sindicais.

Complicações politicas internas na Colombia

As futuras eleições

Bogotá, 16 (H. T.) — A situação politica interna complica-se tanto pelas dificuldades surgidas quanto á designação dos candidatos ao Congresso como relativamente ás candidaturas presidenciais, para a eleição a realizar-se em maio próximo.

A convenção liberal deve escolher na manhã de hoje o seu candidato á suprema magistratura da nação. Deviam reunir-se hoje os delegados do partido liberal das esquerdas e os "anti-reeleicionistas" para deliberar sobre as designações. Mas os delegados lopistas não se apresentaram e os anti-lopistas resolveram ir ao congresso, mas como candidatos próprios.

Outra complicação resulta da atitude dos conservadores... decidiram votar pelo sr. Arango Velez e não aceitam o sr. Eliecer Gaitan para segundo designado. Depois de tres horas de apaixonados debates os conservadores retiraram-se da sessão que foi levantada sem que se fizesse a designação esperada.

Receia-se que o ambiente de nervosismo geral venha a dificultar o desenvolvimento normal da convenção liberal de amanhã.

As atividades de uma escolas de aprendizes artifices

O diretor da Escola de Aprendizes Artifices, de Sergipe, mantida pelo Ministério da Educação e Saude, acaba de enviar ao ministro Gustavo Capanema o relatório das atividades daquele estabelecimento de ensino durante o mês de julho último. Durante o referido periodo a frequência total foi de 7.240.

O movimento dos cursos foi o seguinte: curso primário e desenho — 1º ano: matricula 61, frequência 1.516; 2º ano — matricula 134, frequência 3.228; 3º ano — matricula 68, frequência 1.679; 4º ano — matricula 16; frequência 416; 1º ano complementar — matricula 12, frequência 320; 2º ano complementar — matricula 3, frequência 81.

Oficinas — secção de trabalhos de madeira — matricula 91, frequência 2.182; secção de trabalhos de metal — matricula 55, frequência 1.365; secção de artes gráficas — matricula 43, frequência 1.079; secção de fabrico de calçados — matricula 61, frequência 1.506; secção de feitura de vestuário — matricula 44, frequência 1.108.

Curso noturno — A frequência total foi de 702.

Foram distribuidas aos alunos 7.240 merendas, o que importou na despesa de 3:682$400.

Incrementando o turismo entre as nações americanas

Um guia preparado pelo Departamento de Coordenadores de Negócios Inter-americanos

Washington, 16 (Reuters) — O sr. Nelson A. Rockfeller, coordenador das Relações Culturais Interamericanas anunciou que o guia de turistas, em dois volumes, para as demais repúblicas americanas, está sendo elaborado, sob patrocinio do Departamento de Coordenadores de Negócios Inter-americanos.

Esse guia que serve para estimular o incremento do turismo entre as várias nações do hemisfério ocidental, está sendo editado pelo escritor Earl Parker Hanson, biógrafo e autor de diversos livros sobre a América Latina.

A publicação do guia, foi iniciada pela junta de publicações dos coordenadores, dirigidos pelos srs. Monroe Wheel e John Peale Bishop.

Alem desse livro fornecer amplos informes sobre viagens, atrações regionais, meios de transporte e hoteis, será, outrossim, acompanhado de um suplemento ressaltando a história a cultura, a arquitetura, a arte, bem como a arqueologia, afim de alimentar no espirito dos turistas uma apreciação das realizações culturais dos paises da América Meridional, Central e regiões do Mar das Caraibas.

Esse livro terá cerca de 800 páginas, com um total de 350.000 palavras sendo ilustrado com mapas, fotografias e quadros estatísticos.

PARA COLOCAR O ESTADO EM PE' DE GUERRA

Reforma completa da organização governamental de Nankin

Nankin, 16 (H. T.) — A Agência Domei informa que o governo nacional de Nankin elaborou um plano concreto de reforma completa da organização governamental afim de colocá-la em pé de guerra.

O plano compreende notadamente a criação do Ministério da Economia Nacional, pela fusão dos Ministérios do Comércio e Indústria e da Aricgultura e do Ministério das Ferrovias, que substituirá o Ministério das Comunicações, bem como a supressão dos Ministérios da Assistência Social e da Policia.

O comunicado oficial anunciando essas modificações do gabinete publica ao mesmo tempo a substituição do ministro da Educação Nacional, sr. Chao-Cheng-Ping, pelo sr. Lishengwu, que ocupava o cargo de ministro da Justiça. Para a pasta da Justiça foi nomeado o sr. Chaoyu-Sung. O ministro da Assistência Social, sr. Tinmto-Chung, substituirá o sr. Chu-Ching-Lai á frente do Ministério das Comunicações. O senhor Meise-Ping dirigirá o novo Ministério da Economia. O senhor Tenyuan-Tao tornou-se ministro da Marinha, e o sr. Lin-Po-Sheng foi nomeado ministro da Propaganda.

Para investigações politicas na Italia

Roma, 16 (U. P.) — A "Gazeta Oficial" publica um decreto pelo qual se destina uma verba de 22.000.000 de liras para o Ministerio do Interior para gastos com "investigações politicas".

Declarações

SINDICATO DOS PROPRIETARIOS DE AÇOUGUES DO DISTRITO FEDERAL

Sindicato patronal dos retalhistas de Carnes Verdes do Distrito Federal

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, EM CONJUNTO PARA A FUSÃO DOS DOIS SINDICATOS

Em virtude do acôrdo assinado em 11 de Agosto corrente, sob a égide do Departamento Nacional do Trabalho, pelas delegações dos Sindicatos "dos Proprietários de Açougues" e "Patronal dos Retalhistas de Carnes Verdes", ambos do Distrito Federal, para a imediata fusão dos mesmos, pondo assim um honroso têrmo na dualidade sindical que estava para ser decidida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e na qual eram partes interessadas ambas aquelas entidades, vêm os seus respectivos Presidentes, abaixo-assinados, convidar a todos os senhores associados dos dois Sindicatos, quites com os cofres sociais, a comparecerem á próxima assembléia geral extraordinária, em conjunto, não só para homologação do mencionado acôrdo, mas ainda para serem autorizados os demais atos constitutivos da nova entidade, bem como os necessários ao seu normal funcionamento, até que ela seja devidamente reconhecida pelo Govêrno, a bem geral. Tal assembléia geral extraordinária será realisada, na fórma permitida pelos atuais Estatutos de ambos os Sindicatos, na próxima

SEGUNDA-FEIRA, DIA 18 DE AGOSTO CORRENTE, NA RUA DA ALFANDEGA, 107, SEGUNDO ANDAR,

ás 16 horas, em primeira convocação; ás 18 horas, em segunda convocação, caso não haja número legal na primeira; e ás 20 HORAS, em terceira e última convocação, caso não haja número legal na segunda, realisando-se então a assembléia, na fórma estatutária, com qualquer número de associados presentes.

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1941.

(assin.) WALDEMAR FERREIRA MARQUES, (Presidente do Sindicato dos Proprietários de Açougues).

(assin.) LUIZ LOURENÇO FERREIRA (Presidente do Sindicato dos Retalhistas de Carnes Verdes do Distrito Federal).

(X 28012)

BANCO DE CREDITO MERCANTIL S. A.

Fundado em 1914

Carta Patente n. 99, de 17 de Abril de 1920

71/73 — RUA DA QUITANDA — 71/73

(Séde propria)

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

ATIVO	
Capital a realizar	2.220:300$000
Letras descontadas	12.300:848$000
Letras e efeitos a receber por conta propria do interior	2.461:818$300
Letras e efeitos a receber em cobrança do interior	983:336$800
Emprestimos em contas correntes	15.007:155$200
Emprestimos hipotecarios	381:218$000
Valores depositados	86.676:017$000
Correspondentes do interior	188:066$100
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	2.979:046$900
Hipotecas	431:088$000
Caixa, em moeda corrente e Bancos	5.902:172$600
Diversas contas	609:210$300
Edificio do Banco	2.365:676$700
Moveis e utensilios	302:619$600
Total do ativo	97.066:541$400

PASSIVO	
Capital	6.000:000$000
Fundo de reserva	394:238$000
Depositos em contas correntes com juros:	
Em contas correntes de movimento	14.681:510$600
Em contas correntes de aviso	10.864:806$100
Em contas correntes limitadas	5.496:082$400
Depositos a prazo fixo	6.175:444$100
Depositos em conta de cobrança do interior	983:384$800
Titulos em caução e em deposito	86.676:017$000
Correspondentes do interior	2:949$900
Valores hipotecarios	381:088$900
Diversas contas	793:104$600
Total do passivo	97.066:541$400

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1941. — OSCAR G. SANTANA, Presidente — OTAVIO COMBACAU — RAUL OSCAR SANTANA — J. GUIMARÃES — H. O. SANTANA, Diretores — SALVADOR TAVARES, Contador. (58133)

IRMÃOS GUIMARÃES, LTDA.

CASA BANCARIA

Fundada em 15 de Fevereiro de 1907

Autorizada pela Carta Patente n. 1.068, de 2 de Julho de 1926

RUA DO OUVIDOR, 79-A

Telefone 23-5432 — Todas as operações Bancarias — End. Teleg. "Irmag"

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

ATIVO		
Letras descontadas		8.480:[illegible]$400
Emprestimos em c/ correntes		3.730:738$300
Letras á cobrança c/ alheia		886:423$400
Valores caucionados		4.848:480$100
Valores depositados		9.274:400$000
Correspondentes no Interior		206:794$800
Titulos de n/ propriedade		75:071$400
CAIXA:		
Em moeda corrente	414:750$000	
No Banco do Brasil	302:841$000	
No Banco do Brasil para aumento do Capital	260:000$000	
Em outros Bancos	1.058:677$200	2.225:777$800
Diversas contas		601:607$500
Soma Rs.		29.195:116$500

PASSIVO		
Capital		900:000$000
Fundo de reserva		500:000$000
DEPOSITOS:		
em c/c sem limite	6.801:612$000	
em c/c limitadas	3.151:175$000	
em c/c populares	580:000$000	
Depositos com aviso prévio	112:200$000	
Depositos a prazo fixo	2.764:567$000	13.460:000$000
DEPOSITOS EM COBRANÇAS:		
na praça	741:007$000	
no interior	245:530$000	986:423$400
Titulos em caução e em deposito		13.817:000$100
Diversas contas		931:844$100
Soma Rs.		29.195:116$500

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1941. — J. A. MOURA, Contador — DAVID A. O. GUIMARÃES, Gerente. (55134)

BANCO DE ITAJUBÁ-S/A.

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

MATRIZ, FILIAL E AGENCIAS

ATIVO		
Acionistas:		
Entradas a realizar		8.500:000$000
Emprestimos:		
Em c/c com juros	16.901:548$750	
Hipotecarios	2.299:552$840	
Letras descontadas	39.591:680$000	58.792:586$590
Titulos de Renda		1.220:622$400
Imoveis		1.676:527$160
Correspondentes no País		797:085$200
Matriz, Filial e Agencias		24.802:116$180
Valores em Administração		4.062:500$000
Valores Caucionados e Depositados		31.029:403$350
Valores hipotecados		6.074:697$800
Moveis e Utensilios		262:280$800
Letras a Receber, em Cobrança		11.664:263$290
Apolices pertencentes ao Banco		2.243:675$400
Ações Caucionadas		60:000$000
CAIXA: Em moeda corrente e em Bancos á n/ disposição		12.911:289$760
Diversas Contas		785:443$510
Total do Ativo		159.662:449$940

PASSIVO		
Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		990:719$800
Fundo para depreciação de imoveis		72:708$260
Lucros e perdas		485:296$730
Depositos:		
Em c/c com juros	25.259:535$840	
Em c/c limitadas	16.809:485$790	
Em c/c populares	2.812:780$600	
Em c/c sem juros	243:668$640	
A prazo fixo	20.972:150$200	66.097:840$270
Credores por titulos em cobrança		11.664:263$290
Valores hipotecarios		6.074:697$800
Titulos em caução e em deposito		31.029:403$350
Administração de c/alheia		4.062:500$000
Correspondentes no País		622:004$900
Matriz, Filial e Agencias		24.066:067$830
Caução da Diretoria		60:000$000
Diversas contas		330:021$780
Juros, Descontos e Comissões		1.006:227$680
Total do Passivo		159.662:449$940

Itajubá, 9 de Agosto de 1941 — (a.) W. BRAZ, Presidente — JOÃO PEREIRA, Diretor-Gerente — POMP. BRAZ P. GOMES, Diretor — D. V. SALGADO, Contador. (55154)

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Carta Patente n.º 1.874, de 19 de Maio de 1933

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

ATIVO		
Imobilisado		
Mov'is & Utensilios		164:404$000
Disponivel		
Caixa — Em moeda corrente, no Banco do Brasil e em outros Bancos		10.034:067$300
Realisavel		
Titulos descontados	24.496:718$400	
C/c garantidas	8.370:370$800	
Correspondentes — N/C	91:235$000	
Tit. pertenc. ao Banco	20:000$000	33.17[illegible]$[illegible]00
De compensação		
Ações caucionadas	300:000$000	
Valores caucionados	5.731:160$000	
Valores depositados	18.824:500$000	
Efeitos a receber	952:297$500	25.807:957$500
Diversas contas		211:058$300
		69.393:731$800

PASSIVO		
Não exigivel		
Capital	8.000:000$000	
Fundo de reserva	215:000$000	8.215:000$000
Exigivel		
A curto prazo		
C/c de movimento	20.981:742$900	
Contas de aviso prévio	8.497:035$500	
Dividendos a pagar	35:460$000	
Correspondentes — S/C	41:968$500	29.500:207$900
A longo prazo		
Depositos a prazo fixo	7.871:589$500	
C/ de adiantamento	396:456$200	8.068:045$700
Contas de resultado pendente		711:417$600
De compensação		
Caução da Diretoria	300:000$000	
Tit. em caução e deposito	24.555:660$000	
Credores por cobrança	952:297$500	25.807:957$500
Diversas contas		87:104$000
		69.393:731$800

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1941. — FREDERICO RADLER DE AQUINO, Presidente — PAULO DE LEMOS BASTO, Contador. (53136)

BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S/A.

CAPITAL REALIZADO .... 60.000:000$000

FUNDO DE RESERVA .... 60.000:000$000

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

Compreendendo as operações das Filiais de Amparo, Araraquara, Baurú, Bebedouro, Bragança, Botucatú, Campinas, Catanduva, Cafelandia, Jaboticabal, Morillo, Olimpia, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Preto, São Carlos, São Manoel, Santos e Taquaritinga

ATIVO		
Carteira		
Efeitos descontados	298.068:515$800	
Letras e efeitos a receber		
Letras do interior e do exterior	72.412:591$600	370.470:107$400
Contas correntes		
Saldos devedores por emprestimos e adiantamentos		86.352:631$200
Cauções e valores depositados		
Em penhor mercantil em garantia dos emprestimos e adiantamentos acima	172.464:253$500	
Valores em deposito	279.963:315$100	
Caução da Diretoria	200:000$000	452.627:568$600
Titulos e imoveis de propriedade do Banco		
Titulos inclusive apolices do Reajustamento Economico	38.443:853$800	
Imoveis	30.576:167$030	69.020:020$830
Filiais		102.948:598$700
Diversas contas		1.286:331$000
Correspondentes:		
Saldos á disposição deste Banco no país e no estrangeiro		25.677:784$700
Caixa:		
Saldo em moeda corrente nesta matriz e filiais e em deposito no Banco do Brasil e em outros Bancos		90.701:454$600
		1.198.493:476$530

PASSIVO		
Capital		60.000:000$000
Fundo de reserva		60.000:000$000
Fundo de previsão		800:000$000
Lucros e perdas		
Saldo desta conta		1.120:032$690
Depositantes		
Por letras e a prazo fixo	106.214:749$740	
Contas correntes		
Saldos credores nesta matriz e filiais em conta de movimento		
Com juros	259.260:096$200	
Sem juros	9.151:823$000	404.626:668$940
Garantias diversas e outros valores que figuram no ativo		
Cauções depositadas	172.464:253$300	
Valores pertencentes a terceiros	279.963:315$100	
Caução da Diretoria	200:000$000	452.627:568$600
Letras e efeitos em cobrança		72.412:591$600
Filiais		311.487:281$700
Diversas contas		4.099:874$100
Cheques e ordens de pagamento		8.418:999$700
Correspondentes		
Saldo a favor dos mesmos no país e no estrangeiro		12.481:524$600
Dividendos		
Saldos não reclamados		516:464$900
		1.198.493:476$530

S. E. ou O. — São Paulo, 8 de Agosto de 1941 — Banco do Comercio e Industria de São Paulo S. A. — (A.) NUMA DE OLIVEIRA, Diretor Presidente — (A.) ERNESTO RAMOS, Diretor Vice-Presidente — (A.) JOSÉ DA SILVA GORDO, Diretor Superintendente — (AA.) T. QUARTIM BARBOSA — F. B. DE QUEIROZ FERREIRA, Diretores Gerentes — (A.) MIRANDA, Contador. (58137)

A PRAÇA

Antonio Ventura da Silva Junior, estabelecido com bar e café "CAFE' JARDIM" na praça João Pinheiro, desta cidade, comunica á Praça e a quem interessar possa que, nesta data, transferiu o referido estabelecimento ao Snr. Vicente Santelli, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quem se julgar seu credor, queira apresentar-se no prazo da lei, que será imediatamente pago.

Muriahé, 12 de Agosto de 1941.
Antonio Ventura da Silva Junior
(X 28028)

CEMITERIO DE PATY DO ALFERES

A comissão encarregada do Cemiterio de Paty do Alferes, Estado do Rio, convida a todas as pessoas interessadas, a contar desta data, dentro do prazo de 30 dias, a renovar o contrato das sepulturas, pagas por 5 anos, e já vencidas, sob pena das mesmas serem abertas e os ossos remetidos para o ossario comum. Informações na Secretaria da Comissão.

Rio, 17 de Agosto de 1941.
Gasião Gomes Leite.
(X 28197)

Comércio - Câmbio - Finanças - Movimento da Bolsa

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16.

Abertura e Fechamento (official):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna á vista por £.......	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £......	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.53	46.53
A' vista por £ (t/v)...	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £...	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. R. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 16.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	Vendedores	
N. YORK s/Londres tel. por $........	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Madrid tel. por P........	c 9.20	c 9.20 Nominal
Buenos Aires tel. por P..	c 23.85	c 23.85
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30
Berna, comercial	c 23.45	c 23.45
Estocolmo	c 23.85	c 23.85
Lisboa, tel. por esc.	c 4.01	c 4.01

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotados.

NOVA YORK, 16.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $........	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Madrid tel. por P........	c 9.20	c 9.20 Nominal
Buenos Aires tel. por P..	c 23.85	c 23.90
França (não ocupada), tel. por F (compradores) ..	c 2.30	c 2.30 Nom.
Berna, comercial	c 23.45	c 23.45
Estocolmo	c 23.85	c 23.85
Lisboa, tel., por esc.	c 4.01	c 4.01

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotados.

BUENOS AIRES, 16.

A's 9.18 da manhã.	Hoje	Anterior
Sobre Londres, taxa á vista por $ ouro:		
Taxa de venda	P. 16.40	P. 16.40 Nom.
Taxa de compra	P. 16.20	P. 16.20 Nom.
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 420.00	P. 420.00
Taxa de compra	P. 419.50	P. 419.50

MONTEVIDEU, 16.

A's 9.18 da manhã.	Hoje	Anterior
Mercado livre		
Sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 9.25	P. 9.25
Taxa de compra	P. 9.15	P. 9.15
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 229.50	P. 229.50
Taxa de compra	P. 229.00	P. 229.00

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

De São Paulo:		
Pela C. do Brasil....	600	600
De Minas Gerais:		
Pela C. do Brasil....	1.148	
Pela Leopoldina	1.753	2.901
Do Estado do Rio:		
Regulador	1.000	1.000
Do Espirito Santo:		
Pela Leopoldina	675	
Cabotagem	1.125	1.800
		6.301
Até o dia 14:		
De São Paulo	747	
De Minas Gerais ..	36.367	
Do Estado do Rio..	15.042	
Do Estado do Rio..	21.545	73.702
Até esta data:		
De São Paulo	1.347	
De Minas Gerais ..	39.268	
Do Estado do Rio...	16.042	
Do Espirito Santo ..	23.345	80.003
Existencia anterior — dia 14.		278.313
Entradas de hoje		6.301
Entregue pelo DNC — Seguro de Guerra		210
		282.824

Embarques:			
Am. do Norte.	2.000		
Europa - Oéste e Norte . .	825		
Cabot. Norte .	30		
Soma	2.855	2.355	
Até o dia 14.	30.573		
Até esta data.	32.928		
Consumo local, 2 dias.		1.200	3.555
Existencia ás 6 horas da tarde			279.269

Ainda ontem, esse mercado funcionou em posição calma, sem negocios registrados e com as cotações em declinio.

Para o tipo 7, por 10 quilos, foi afixado o preço de 27$400.

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	29$400
Tipo 4	28$900
Tipo 5	28$400
Tipo 6	27$900
Tipo 7	27$400
Tipo 8	26$900

Pauta: cafés comuns, 2$200 e finos, 7$000; Estado do Rio, cafés comuns, 2$200.

CAFE EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, firme; anterior, firme; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 42$700; duro, 40$800; anterior: mole, 42$700; duro, 40$700; mesmo dia no ano passado: duro, nominal; mole, idem.

Embarques: ontem, 2.051 sacas; anterior, não houve; mesmo dia no ano passado, 15.516 sacas.

Entraram: ontem, 14.392 sacas; anterior, 14.966 sacas; mesmo dia no ano passado, 10.911 sacas.

Existencia: ontem, 708.224 sacas; anterior, 709.431 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.905.971 sacas.

Saidas: Sacas

Não houve.

Foram retiradas da existência: 15.548 sacas.

ACUCAR

(RIO)

Esse mercado funcionou, ontem, em posição firme, com entregas animadas e sem modificação nas cotações.

De Campos entraram 6.250 sacos; saíram 13.247 ditos e ficaram em deposito 13.106 ditos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, nominal; demerara de 50$000 a 51$000; mascavinhos, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

ACUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 53$000 e de 2.ª ontem, não cotado; anterior, de 1.ª 53$000; de 2.ª, não cotado.

Cristais: ontem, 45$; anterior, 45$.

Demeraras: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 5$300 a 6$000; anterior, 5$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	7.200	800
Desde 1º de setembro p. passado, em sacos de 60 quilos.	4.811.00	4.803.300
Exportação:	sacos de 60 quilos	
Para o Rio de Janeiro.	3.000	1.900
Para o sul do Brasil.	32.700	8.200
Para Santos . . .	15.400	4.100
Para o norte do Brasil	5.300	—
Existência em sacos de 60 quilos . .	170.300	219.700

ALGODÃO

(RIO)

Ontem, esse mercado funcionou em posição firme, com regular movimento de procura e sem alteração nos preços.

Não houve entradas; saíram 600 fardos e ficaram em deposito 9.788 ditos.

Preço por 10 quilos: fibra longa, tipo Seridó, tipo 3, 61$000 a 62$000; fibras longas, tipo 4, de 59$000 a 60$000; fibra média, Sertões, tipo 3, 50$000 a 51$; tipo 5, 42$000 a 43$000; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, 41$000 a 42$000; Mantas, tipos 3 a 5, nominal; Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5, 41$500 a 42$500.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:		
Base 5, Matas. Compradores	47$000	45$000
Base 5, Sertão. . .	53$000	52$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos.	—	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de de 80 quilos . . .	283.300	283.300
Exportação:		
Não houve.		
Existencia em sacos de 80 quilos (recontado).	74.600	75.100

Abatimento do consumo: 500 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Unica chamada	Compr.	Vend.
Algodão para entrega:		
Em agosto. . . .	53$000	58$000
Em setembro. . .	54$200	55$000
Em outubro . . .	54$200	57$500
Em novembro. . .	55$600	56$000
Em dezembro. . .	56$500	56$600
Em janeiro. . . .	57$200	57$300
Em fevereiro. . .	57$000	58$000
Em março. . . .	57$000	57$900
Em abril	—	57$000

Vendas, 20.000 arrobas.

Estado do mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	58$000 a 59$000
Tipo 5	52$500 a 53$500
Tipo 6	47$500 a 48$500

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Anterior
American Futures, para outubro. . .	16.02	16.05
para dezembro. . .	16.29	16.24
para janeiro . . .	16.30	16.23
para março. . .	16.42	16.34
para maio	16.42	16.38
para julho	—	16.30

Mercado — Normal. Os baixistas estão se cobrindo. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 8 pontos.

NOVA YORK, 16.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands. .	16.69	16.65
American Futures, para outubro. . .	16.09	16.05
para dezembro . .	16.27	16.24
para janeiro . . .	16.27	16.23
para março . . .	16.37	16.34
para maio	16.39	16.38
para julho	16.33	16.30

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas, recuperou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 4 pontos.

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 18 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de envelope de pagamento, impressos e maquinas de somar.

Dia 18 — Departamento dos Correios e Telegrafos, para execução de obras nos compartimentos sanitarios no segundo pavimento do edificio da Praça Quinze de Novembro.

Dia 18 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material de expediente, desenho, elétrico, limpeza, ferramentas, pertences, adaptações de um predio existente no Hospital de Pronto Socorro e venda de 70 muares.

Dia 18 — Administração do Porto do Rio de Janeiro, para o fornecimento de dormentes de madeira da lei para as linhas ferreas.

Dia 18 — Comissão Técnica Especial da Avenida Presidente Vargas e Esplanada do Castelo, para construção de galerias de aguas fluviaveis e calçamento na Avenida dos Aviadores.

Dia 19 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de cartolina, papel de seda, papelão, penas telefone, dourados, máquina de numerar, caneta-tinteiro e capa de pano couro.

Dia 19 — Divisão de Obras do Ministério da Educação, para obras de adaptação para o serviço de quimica analitica, nas salas do Pavilhão do Instituto Oswaldo Cruz.

FALENCIAS E CONCORDATAS

AMORIM COSTA & CIA.

Antonio da Silva Campos, dizendo-se credor da quantia de 5:000$000, requereu no juizo da 13ª vara civel a decretação da falencia de Amorim Costa & Cia., estabelecidos á rua Farme de Amoedo, 150, com pedreira.

J. MONTEIRO

O juiz da 1ª vara civel deferiu o pedido de leilão dos bens da massa falida da firma supra.

FERNANDO SANTORO

O juiz da 3ª vara civel indefe-

riu o pedido da falencia contra a firma supra.

JEAN ALEXANDRE ATLA

O juiz da 12ª vara civel deferiu o pedido de venda dos bens da massa falida da firma supra.

ALFANDEGA

Renda arrecadada, em 1ª (papel)	466:401$400
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	37.903:551$300
Em igual periodo de 1940	18.677:849$800
Diferença para mais em 1941	19.166:601$000

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS (Em 16-8-1941)

M. 1.069 — De Kobe, vapor japonês "Buenos Aires Maru" (varios generos), sr. Mauricio Forjas.

M. 1.071 — De Newport News, vapor americano "Utahan" (carvão), sr. [illegible]

M. 1.073 — De Necochea, vapor nacional "Lages" (trigo a granel), sr. Direcu.

M. 1.076 — De Buenos Aires, avião argentino "N.C. 38464" (encomendas), sr. Marçal.

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	195.979:781$800
Idem em 16 do corrente	1.099:876$000
Total	195.079:151$800
Em igual periodo de 1940	97.536:966$700
Diferença para mais em 1941	167.552:185$100
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 16 de agosto de 1941	574.561:376$100
Em igual periodo de 1940	362.416:825$200
Diferença para mais em 1941	212.145:950$900

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 16.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço para 100 quilos		
Em setembro	—	—
Em outubro	—	—
Em novembro	—	—

Estado do mercado: hoje, feriado; anterior, feriado.

DISPONIVEL — Tipo Barletá para o Brasil	—	—
CHICAGO — Preço para o bushel:		
Em setembro	1.11.50	1.12.12
Em dezembro	1.15.00	1.15.87

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Newport News, vapor americano "Utahan".

De Antonina e escalas, hiate nacional "Guanabara".

De Santos, vapor nacional "Comandante Lira".

De Kobe e escalas, paquete japonês "Buenos Aires Maru".

De Itajaí e escalas, vapor nacional "Laguna".

De Laguna, vapor nacional "Guaratan".

De Laguna e escalas, vapor nacional "Murtinho".

De Santos, vapor finlandês "Advance".

SAIDAS DE ONTEM

Para Florianópolis e escalas, vapor nacional "Ana".

Para Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Felipe Camarão".

Para Bahia e escalas, paquete nacional "Itapé".

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Araranguá".

Para Laguna e escala, vapor nacional "Venus".

Para Rio Grande e escalas, vapor nacional "Lages".

Para Santos, vapor americano "Delrio".

Para Nova York e escalas, vapor nacional "Comte. Capella".

Para Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Cuyabá".

Para Middlesborough, vapor inglês "Harewood".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Piauí".

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 363; vitelos, 80; suinos, 18.

Rejeitados — Bois, 1; suinos, 1.

Vendidos — Bois, 363 1/4; vitelos, 80 3/4; suinos, 6 3/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$960; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 75 1/4; vitelos, 6 1/2; suinos, 5.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$930; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 404; vitelos, 50.

Entraram nos Frigorificos de S. Francisco Xavier — Bois, 173 3/4; vitelos, 37 3/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$960; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 160; vitelos, 19.

Rejeitados — Bois, 1; parciais, 810 quilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$930; vitelos, 3$800.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Fernando de Noronha "Tupiara"	17
Porto Alegre "Iguassú"	17
Buenos Aires "Henrique Dias"	18
Manaus "Afonso Pena"	18
Nova Orleans "Delmundo"	18
Portos do sul "Butiá"	19
Portos do sul "Carl Hoepcke"	20
Portos do sul "Caxias"	21
Leixões e esc. "Santarém"	21

VAPORES A SAIR

Laguna e esc. "Murtinho"	17
Porto Alegre e esc. "Comte. Capela"	17
Cabo Frio "Carioca"	17
Laguna "Santo Antonio"	18
Canavieiras e esc. "Aragná"	18
Buenos Aires "Delmundo"	18
Laguna e esc. "Murtinho"	18
Porto Alegre e esc. "Ararê"	19
S. Francisco do Sul e esc. "Laguna"	19
Laguna e esc. "Max"	19
Barra do Itapemirim "Araim"	19
Nova York e esc. "Camamú"	19
Fernando de Noronha "Tupiara"	19
Santos "Siqueira Campos"	20
Santos "Santarem"	20
Joinvile e esc. "Vesper"	20
Porto Alegre e esc. "Butiá"	20
Porto Alegre e esc. "Carioca"	21
Mundaú e esc. "Osorio"	21
Porto Alegre e esc. "São Pedro"	22

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUESAS

BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL

(RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ e MANAUS)

Em 31 de Julho de 1941.

ATIVO		
Capital a realizar		87.395:541$520
Letras Descontadas		
LETRAS E EFEITOS A RECEBER		
Por c/ própria do Exterior		$
Por c/ própria do Interior		$
Em cobrança do Exterior		8.037:883$200
Em cobrança do Interior		97.603:338$120
Valores em Liquidação		$
Emprestimos em c/ Corrente		53.303:243$000
Valores Caucionados		32.315:313$720
Valores Depositados		95.304:003$530
Caixa Matriz		1.486:242$900
Agencias & Filiais no Exterior		632:044$100
Agencias & Filiais no Interior		36.725:245$300
Correspondentes no Exterior		4.808:312$200
Correspondentes no Interior		4.207:685$100
Titulos & Fundos Pertencentes no Banco		26.889:068$000
Hipotecas		4.739:420$600
Caixa		
Em moeda corrente no Banco	15.932:707$600	
Em moeda ouro no Banco	$	
Em outras especies no Banco	31:023$100	
No Tesouro Nacional	1.000:000$000	
Em depositos no Banco do Brasil	35.725:455$400	
Em outros Bancos	1.583:777$300	54.272:964$400
Diversas contas		12.137:101$730
Edificios e Propriedades		14.043:800$300
		533.850:007$910

PASSIVO	
Capital	3.000:000$000
Fundo destinado ao aumento do Capital no Brasil	4.000:000$000
Fundo de Reserva	2.739:754$932
Depositos em c/c com juros	67.293:696$092
Depositos em c/c limitados	95.347:100$271
Depositos em c/c sem juros	8.688:065$532
Depositos a prazo fixo	38.721:675$540
Depositos em c/ de cobrança do Exterior	8.037:883$200
Depositos em c/ de cobrança do Interior	97.603:338$120
Titulo em caução e em deposito	127.619:317$250
Caixa Matriz	$
Agencias & Filiais no Exterior	3.750:633$400
Agencias & Filiais no Interior	40.295:919$800
Correspondentes no Exterior	2.658:980$900
Correspondentes no Interior	1.025:645$300
Valores Hipotecários	4.739:420$600
Letras a Pagar	327:296$796
Lucros e Perdas	$
Diversas Contas	31.536:070$497
Ordens de Pagamento	5.205:281$700
	533.850:007$919

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1941.
O Contador — a) JOSÉ CASTELA
O Gerente Geral — a) JOSÉ RATÃO
(54597)

Theodoro & Cia. Limitada

SECÇÃO BANCARIA
Rua da Quitanda, 132 — 1° Andar. Rio de Janeiro
BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1941

ATIVO		
Titulos Descontados		4.567:253$000
Caixa:		
Em moeda corrente	68:783$000	
Em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos	844:363$800	913:068$800
Moveis e Utensilios		10:482$000
Produtos Quimicos Agapeama Limitada		37:000$000
Titulos de Previdencia		300:000$000
Titulos em Caução		300:000$000
Titulos em Cobrança		724:937$000
Valores Depositados		1.716:200$000
Valores Caucionados		17:000$000
Reserva de Garantia		20:000$000
Diversas contas		14:377$000
		8.567:614$800

PASSIVO		
Capital		500:000$000
Suprimento dos socios		250:000$000
Contas Correntes		
Com juros	367:534$300	
A prazo fixo	4.651:275$700	5.018:810$000
Garantia de Capital		300:000$000
Titulos em Caução e em deposito		1.785:200$000
Titulos em Cobrança		724:937$000
Depositantes de Titulos em Cobrança		20:000$000
Diversas contas		10:480$100
		8.567:614$800

RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1941.
Theodoro & Cia. Ltda. — Luis Rodrigues Junior, Contador.
(X 28077)

VIVEIROS PARA JARDINS

Para todos os preços, executa-se qualquer trabalho. Fabrica, rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

LEBLON — Terrenos

Vende-se, à vista ou a prazo, ótimos lotes situados na av. Ataulfo de Paiva e em ruas transversais. Trata-se hoje Domingo, no Leblon, na av. Ataulfo de Paiva n. 102-B, das 15 às 18 horas. (X 28058)

MOVEIS E QUADROS

Vendem-se alguns moveis de casa de familia e quadros a óleo, antigos e modernos, à rua Barão de Mesquita, 797, casa 4. (X 28024)

LOUÇA LIMOGES

Particular vende serviços de jantar e chá, 100 peças. Sem uso. Preço ótimo. 27-5582. (X 28027)

Geladeira 2:500$

Geladeira eletrica, para 42, vendas a longo prazo sem fiador. Casa Dario, 43-2070, Visconde Inhauma, 99, prox. Aven. (X 28025)

LEBLON — Terrenos

Vende-se, à vista ou a prazo, ótimos lotes situados na av. Ataulfo de Paiva e em ruas transversais. Trata-se hoje Domingo — no Leblon, na av. Ataulfo de Paiva n. 102-B, das 15 às 18 horas. (X 28038)

Radioeletrola 12 V.

Lindo movel, 41, curta, longa, 3:000$, menor 2:500$. Mignon, pequeno, cristal, 650$. Visconde Inhauma, 99, prox. Aven. Casa Dario — 43-2070. (X 28036)

PALHA DE MADEIRA

Compra-se qualquer quantidade até 200 o quilo. Tratar à rua Senador Dantas, 35-A. (X 25722)

IMPOSTO DE RENDA

Em qualquer caso procure o Bureau do Contribuinte, rua 7, 140, 2º, s. 217, 42-2602 e 42-3521. (X 28048)

SEXTANTE

Vende-se um em boas condições. Tratar travessa Barão de Guaratiba, 28. (X 26535)

ADVOGADO

Dr. Waldir Faria Rocha — Av. Rio Branco, 183, 10º, s. 1.004 — telefone 22-5255. (X 25720)

BINOCULO ZEISS IENA

Vende-se completamente novo, "Telestar", 12 x 40, poderosissimo alcance, proprio Exercito, Armada. — Preço 1:800$. Tel. 25-1317. (X 25712)

Repouso de Férias

FAZENDA, proxima de Friburgo. Recebe hospedes. Informações pelo telefone 22-3814. (X 25715)

GAIOLAS PARA PAPAGAIOS

Tipos modernos; fabrica à rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

COPACABANA Pensão Paulista

Quartos com banheiro. Av. Princesa Isabel, 43. Tels. 27-2220 e 27-4460. (X 26303)

ICARAI

Aluga-se ótima residencia em centro de terreno com 4 quartos, 1 gabinete e banheiro no pavimento superior, e no terreo, 3 salas, despensa, copa, cozinha, quarto e banheiro de criados, com uma garage; à rua Comendador Queiroz, 65 — Canto do Rio. Aluguel 900$000. (X 26306)

CARMO BRAGA & CARMO BRAGA

Agentes da Propriedade Industrial, com escritorio nesta cidade, à rua Buenos Aires, 44, acham-se autorizados a licenciar e a promover o fornecimento de "Uma instalação para alimentação de fornos", privilegiada pela patente de invenção Nº 26.109, de 22 de novembro de 1938, de que é concessionario Joseph Dionisotti, de Monthey (Suiça). (X 26510)

SINGER — VELHAS

Não venda a sua nem troque porque a sua também fica nova com uma reconstrução completa; e por pouco dinheiro. Telefone para Casa Almeida, tel. 22-6008. (X 26312)

ARAME LISO PARA CERCA E EMBALAGEM

Vende-se n° 16 — mais forte que farpado. Rolos de 200 metros a 65$000. Industria Brasileira. Rua da Alegria, 229. Representante: Carlos de Freitas Filho. — Rua do Rosario, 116, 2º — 23-1929. (xxx)

TERRENO

JARDIM BOTANICO

Vende-se um com 400m2. Tratar com o proprietario pelo telefone 23-1064 das 15,30 às 18 horas. (X 24773)

PALACETE

PRAÇA SAENS PENA

Aluga-se por 2:000$000 o luxuoso predio sito à rua Conde de Bonfim, 362, para familia de alto tratamento. Inf. tel. 25-1051. (X 24787)

MAQUINISMOS PARA FABRICAÇÃO DE MANTEIGA

Vende-se instalação completa em perfeito estado de funcionamento, composta de caldeira vertical, motor a vapor, 2 desnatadeiras a vapor (Sharples) de 3200 litros c/ uma, batedeira, salgadeira, tanque de ferro estanhado, pasteurizador, tambores, maquina de fechar latas e geladeira. Informações com J. P. Nunes & Cia., à av. Rio Branco, 128, sala 611. (X 25703)

BAR RESTAURANTE

Vende-se um na Esplanada do Castelo, otimo contrato; trata-se no BUREAU DO CONTRIBUINTE, r. 7, 140, 2º, s. 217. (X 25705)

INDUSTRIA RENDOSA Maquinas para latas de papelão

Vende-se um conjunto, novo, com prensa para estampar com matriz e maquina para fechar latas. Tratar à rua da Candelaria n. 79. (X 25706)

(Não jogue fóra)

Reforma-se chapeus desde 3$, tinge sapatos, bolsas, etc., cores modernas. Procurem a nossa fabrica: Casa Almeida, av. Passos, 90. (X 20980)

SOCIO

Sr. sério, técnico e pratico em eletricidade e consertos de radios, quer estabelecer negocio novo, e procura um socio que conheça bem a praça neste ramo, entrando cada um com 10:000$ aproximadamente em dinheiro. Só se atende a quem tiver capital. Resposta para 20.987 na portaria este jornal. (X 20987)

INVENTARIOS E QUESTÕES

Adiantam-se despesas, sendo necessario — Dr. Edmir Pederneiras Furquim — Advogado. Rua Buenos Aires, 66-9, 2º andar. Tel. 23-2214. (X 28069)

Colchas Chinesas

Ricas guarnições, bordado a mão, para chá e jantar, jogos americanos, lenços, etc. Vendas a prazo. Tel. 28-7073. (X 25738)

Casa para negocio

Aluga-se a moderna casa da Estrada de Santa Cruz, 249 no Realengo; trata Rubem Vasconcelos, à rua do Carmo, 65, 2º de 10 ás 11 e 5 ½ ás 6 ½. (X 28062)

SELINS CANGALHAS

Vende-se selins desde 30$ — todos herrios para montaria, novos e usados, preços baratissimos; à rua S. Luiz Gonzaga, 580. (X 28139)

Laranja "Pêra"

Vende-se a 4$500 no local, a partir de 20 cxs. Tratar rua Um 31 43 em Pavuna. (X 28067)

(CUIDADO COM O PREÇO ALTO DO GÁS!!!) Tel. 48-3612

A oficina gasista mecanica "Carlos", a mais antiga e conhecida no ramo de consertos de fogões e aquecedores, distribue em domicilio e promove a regulagem de ar para economizar o gás, emprega material de 1ª, trabalha com seriedade e garante economia das contas; pessoal atencioso e habilitado. Atende em qualquer bairro. (X 28068)

Cuidado com o preço barato

Consertos de fogões e aquecedores a gás com perfeição e seriedade e garantindo economia nas contas. Vamos sem compromisso em qualquer lugar. Telefone 48-3612. Carlos. (X 28074)

MICA

Perfeito conhecedor da mica bruta e beneficiada, deseja entrar em negociações diretas com uma firma compradora do mesmo artigo. Oferece referencias comerciais e bancarias. Trata-se com o sr. A. I. GREIF, em Teofilo Otoni, Minas Gerais. (X 28075)

Guarda-Móveis Brasil

Conservação e guarda de moveis e tudo que represente valor. Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio, rua do Lavradio, 121. Tels. 42-3854 e 42-0254. (X 28076)

PLASTICA Prof. Horta

Massagem medica. Tratamentos de beleza. Av. Copacabana, 335, apto. 2 — Tel. 27-7464. (X 25736)

Apolices e Sul-America Capitalização

Compro apolices de S. Paulo, Minas, Pernambuco, Porto Alegre, Recife, Federais, Municipais, juros certos e de sorteio e apolices e cautelas Capitalização Sul-America e outras atrazadas nos pagamentos, com emprestimos de [illegible] Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, sala 2, esquina da rua Buenos Aires, das 9 às 19 horas. (X 25733)

Gás azul, no seu fogão? Tel. 22-4037. Reis

Com 10$000 V. S. tem o seu fogão limpo, regulado, sem escapamento, com economia nas contas e seriedade absoluta. Junto com aquecedor 25$. Atende-se chamado de qualquer bairro. Tel. proprio 22-4037. (X 28070)

Mme. DESIRÉE MODISTA

Atelier de 1ª ordem, aceita fazendas, pontualidade nas entregas, experimentra. Tel. 25-9005. (X 25744)

ALUMINIO — METAIS

Compram-se aluminio velho, cobre, chumbo, estanho, latão, bronze, objetos de metais e moedas antigas.

TAMBORES — LATAS

Compram-se tambores vasios de oleo e latas de gasolina.

Balanças - Enceradeiras

Compram-se, sejam quites e em qualquer estado. Tratar pelos telefones 23-3120 e 23-5342, com o sr. LOPES. (X 25746)

Cão desaparecido

Gratifica-se a quem der noticias de um basset, pelo marron, que atende pelo nome de Putzi, desaparecido da rua Sousa Lima, 106, Copacabana, ha uma semana. Tel. 27-9012. (X 25747)

DINHEIRO

Empresta-se nas melhores condições, grandes ou pequenas quantias a/hipotecas, bem como s/promissorias, a juros modicos. Tratar com o interessado — Eduardo Mendes, rua Santa Alexandrina, 236. (X 26545)

MÁGICO DE SALÃO!

Aniversários Infantis

Quem é Ele?

É um hábil e culto demonstrador de experiencias de Arte Magica, com seleção de programa e sadio humorismo, que vem recreando os caracteres infantis nas festividades de aniversarios nos salões mais aristocraticos desta capital, com trabalhos que só assistidos podem ser julgados. Ele organiza os programas tambem com palhaços, cães amestrados, etc. Tel. 22-2222 — Tinturaria. (X 26561)

Rendosa ocupação

V. S. poderá, sem sair da sua localidade, ganhar dinheiro, em grande escala. Remeta 2$000 em selos do Correio e receberá instruções lucrativas, para ganhar 10$ a 20$ diarios. Escreva para o CONSULTORIO DE INDUSTRIA QUIMICAS — Rio — Rua Marechal Floriano, 5, 1º andar. (X 23000)

LOJA NO CENTRO

À rua da Assembléia n. 7. Com ótimo sobrado; todo pintado de novo, serve para qualquer negocio. Informações detalhadas pelo telefone 27-7248. (X 23983)

CONSTRUÇÃO

Deseja construir, reconstruir, conservar ou reformar seu predio? telefone 22-4367 sr. Aleixo. Incumbe-se de plantas e cálculos de construção. (X 23986)

Serviço de escritorio

Precisa-se de pessoa ativa, experiente, de responsabilidade e perfeito conhecimento de datilografia e português. Cartas de proprio punho, com referencias, idade e demais detalhes para 25.789 na portaria deste jornal. (X 25789)

Dormitorio e sala

Com 10 e 12 peças; o dormitorio de imbuia folheada com portas ricamente entalhadas, a sala tipo colonial e de ótima fabricação, vendem-se a 2:800$ cada mobilia, juntas ou separadas. — Riachuelo, 418. (X 25790)

ELETRICIDADE E MAQUINAS

Vendem-se:

Usinas Eletricas até 750 cavalos
Motores Eletr. de 45 a 800 HP.
Geradores Eletr. de 2 a 600 KW.
Transformadores de 20 a 400 KW.
Bombas diversas capacidades.
Tanques de 8.000 a 52.000 litros.
E... mais uma infinidade de maquinas e materiais de todo genero, principalmente o que se relaciona á eletricidade, que é nossa especialidade.

"PAN-ELECTRO-MECANICA" Ltda. — Av. Rio Branco, 103, 2º — Telefone 43-2217. Caixa Postal 1372 — Rio de Janeiro. (X 28105)

GAIOLAS PARA TODOS OS FINS

Preços de reclame, na fabrica: à rua Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

CAUTELAS

Compra da C. Economica até e dobro do valor à rua 13 Maio, 44, 15º andar, sala 1502. Tel. 22-4757. (X 25759)

Varejo de cigarros

Vende-se um, na Galeria Cruzeiro, preço de ocasião; trata-se no BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7 de Setembro, 140, s. 217. (X 28078)

V-8 LUXO 40

Engenheiro vende, 4 p., radio, ventilador, pneus novos — 27-0308. (X 25780)

Bungalow — 26:000$

Proximo à estação de Engenho de Dentro e de onibus, bondes e trens eletricos, terreno de 7 x 21, jardim, quintal, tendo sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha com fogão a gás, etc, construido em rua que está sendo aberta e será calçada, localizada entre os predios ns. 42 e 46 da rua do Alto. Não é morro, terreno plano com agua, gás e esgoto. Entrego em 4 meses. Facilito grande parte do pagamento em prestações mensais. Para ver no local com Araujo, à rua do Alto n. 60 fundos e tratar com o proprietario à rua Miguel Couto n. 46 sob. (X 28106)

SUPORTE PARA GAIOLAS

Desde 50$; fabrica à rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

ELEVADOR

Vende-se um elevador empilhador manual para 500 quilos. Fabr. USA. — Preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni n. 99.

Chave oleo 6000/15000 volt.

Vende-se uma automatica, com quadro painel. "Casa Eugenio" — Rua Teofilo Otoni n. 99.

DINAMOS

Vendem-se dinamos, motores, turbinas, hidraulicas, transformadores, tubos, moendas, maquinas a vapor. Casa Eugenio. Rua Teofilo Otoni, 99.

FAZENDEIROS

Vendem-se turbinas, dinamos, usinas hidro-eletricas. Casa Eugenio — Rua Teofilo Otoni, 99.

MOTOR A VAPOR

Vende-se um, de 12 cavalos, inglês, um de 10 cavalos, português — Rua Teofilo Otoni, 99. (X 25764)

VENDEDORES

Precisa-se com pratica ou não na profissão. Paga-se ajuda de custo e boa comissão. Av. Atlantica, 546 — Casa Electropol. (X 25765)

PINTURAS EM PREDIO

Telefonando para 30-1528 HEITOR SILVA lhe dará o preço e referencias, sem compromisso. Reformas em geral. (X 25769)

ARAMES

Executa-se qualquer serviço: rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

Estante colonial

Por motivo de viagem, vende-se a particular uma estante nova, por 1:900$. Vende-se tambem um tapete por 400$. Rua Vitorio da Costa, 58. — Telefone 26-2435. (X 25748)

POSTO 6

Aluga-se uma casa com 2 quartos, 2 salas, etc., com ou sem moveis, à rua Jaquim Nabuco, 216 fundos, casa unica. Aberta até uma hora da tarde. Informações pelos tels. 27-5330 e 27-5341. (X 25776)

Residencia mobilada

Aluga-se confortavel e moderna casa mobilada para familia de tratamento, — 4 quartos, 2 banheiros completos, salões, dependencias, etc. Ver e tratar hoje à rua David Campista n. 79 (Humaitá) ou tel. 26-6091. (X 25779)

Um lote barato com direito a um parque inteiro

As chacaras da Granja Guarani, em Teresópolis, são maravilhosas e podem ser adquiridas em pequenas prestações mensais, em 5 anos, sem juros, com direito ao uso e goso do Parque inteiro, com suas florestas, lagos, piscinas e cachoeiras. Estamos oferecendo algumas chacaras excepcionais, com arborização magnificente preparadas para serem vendidas a pessoas de gosto. Propriedade do dr. Arnaldo Guinle, regist. sob o nº 4 — Dec. nº 58. Informações: EDUARDO DALE — Rua Uruguaiana n. 104, 1º andar, tel. 23-3229. (X 25783)

MOTOR DIESEL

Compra-se um a oleo, de tipo horizontal, pesado, de 2 cilindros, 4 tempos, 400 rpm de 80 a 90 cavalos efetivos, ou outras especificações aproximadas. Ofertas em duas vias com amplos detalhes para: CAIXA DESTE JORNAL N.º 28.084. (X 28084)

PIANOS E MUSICAS

A CASA ARTHUR NAPOLEÃO, a rainha dos bons pianos, dos melhores fabricantes do mundo, com o seu extraordinario sortimento de musicas dos mais celebres autores estrangeiros e nacionais, vende tambem o seu grande estoque de cordas de aço e de tripa para piano, harpa, violino, violão e violoncelo. Av. Rio Branco, 122. (X 28101)

Maquina de somar

Vende-se uma, Burroughs, em perfeito estado. Rua Paula Brito, 229. (X 26570)

Clinica medica — Pele sifilis

Estomago, figado, intestinos, diabete, intoxicações, eczemas, reumatismo, erisipela, varises, ulceras, espinhas, furunculos, micoses (frieiras), etc.

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLÉIA, 73
TELEFONE 42-1155. (X 26568)

BETONEIRA

Compra-se uma, em perfeito estado, de 200 a 250 litros, com motor a explosão. Tratar à rua da Candelaria n. 81, 3º andar. (X 26577)

MAQUINAS DE COSTURA

Singer, novas e usadas, a prestação e a dinheiro, com brindes e probabilidades de ganhar 30 contos; prestações de 40$. Compro e vendo, troco, conserto e reformo maquinas velhas. Rua Visconde do Rio Branco n. 59, sobrado. Tel. 30-3683, chamar o sr. Passos (Lindos brindes a quem indicar um freguês). Caixa Postal 2.496. (X 25809)

REFORMA DE FOGÃO E AQUECEDOR

Vai em qualquer bairro. Serviço garantido chame o Mecanico Gasista Batista. Tel. 29-1328 — proprio. (X 25806)

FOGÃO A GÁS? LIMPESA POR 8$000

Por 8$000 terá seu fogão limpo, regulado garantindo-se economia nas contas. Reforma-se fogões com perfeição a preços modicos. Longa pratica. Telefone 43-8532 chamar Romeu, qualquer bairro. (X 25805)

RICO O MILAGROSO

Sim! porque *vira os ternos do avesso* ficando completamente novos, faz de um jaquetão um paletó moderno e conserta todas as roupas, deixando-as novas, unico no genero em perfeição: à rua General Camara, 123, sob. (X 26602)

PETROPOLIS SITIO

Vende-se a 20 minutos da rua Quinze, no 1º Distrito da Cidade, admiravel área de 20 alqueires, propria para loteamento em sitios, com varias nascentes e quedas dagua, dentro da propriedade e estrada para automovel quase terminada, confrontando com outros sitios importantes. Titulo de propriedade liquido e devidamente registrado. Preço 500 contos. Para os interessados, cartas na portaria deste jornal para a caixa 28.132 diretamente com o proprietario. (X 28132)

FOTOGRAVURA

Material para confecção de clichés para jornais, revistas, etc.; vende-se. Cartas para caixa 28.145 na portaria do "Correio da Manhã". (X 28145)

COELHEIRAS

Fabrica-se qualquer tipo: fabrica à rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

FILMES DE CINEMA

Em qualquer estado, para industria; tambem aparelhos velhos, compra-se à rua Lapa, 43. (X 28137)

APARTAMENTO

Aluga-se à familia de trato, no "Edificio Guida", à rua Ipiranga, 104, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc., quarto e serviço de criada. (X 26588)

APARTAMENTO

Aluga-se a familia de trato, na avenida 28 de Setembro, 271, "Apartamento Glorie", com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, etc., quarto e serviço de criada. (X 26589)

JOALHERIA

VENDE-SE

Com estoque e contrato. Rua Miguel Couto, 50 — Soares. (X 25801)

RENDAS. RACINE

Largas e estreitas, bonito sortimento, preços de antes da guerra, só na Casa Rodina — Gonçalves Dias, 75 — 1º.

LINGERIE FINA

Blusas de cambraia e organza, jogos e combinações a preços de fabrica, na Casa Rodina — Gonçalves Dias, 75, 1º.

LENÇÓES DE LINHO

Da Ilha da Madeira, cambraia fina, quimonos, lenços de cambraia, a preço de fabrica. Casa Rodina — Gonçalves Dias, 75 — 1º. (X 25797)

OFICINA MECANICA LIQUIDAÇÃO

Vendem-se: tornos mec. de 1 a 2 m.; libador 480 m/m. de curso, superiores furadeiras de 1 1/4 e 2", plaina vertical (contorna) 200 m/m. e conjuntos de solda eletrica, à rua Matos Rodrigues, 23. (X 25798)

FRIBURGO

Vende-se boa casa com duas espaçosas salas, cinco bons quartos, serviço sanitario, boa cozinha e quintal, situada à rua Monsenhor Miranda, 135. Informações sr. José Claro, rua Alberto Braune, 116 — Friburgo. (X 28116)

ANNA LUBELSKA

Diplomada em Paris e Varsovia pela

U. B. CEDIB

Tratamento racional da pele com produtos

CEDIB

Limpesa completa com mascara

CEDIB 35$

O mesmo tratamento com produtos nacionais: 20$. Mais informações, rua Fernando Osorio, 2 — Flamengo.

Tel. 25-3388

(X 28121)

Sapato Pernambucano PAR - 12.800!...

Para menina colegial, de nº 30 a 40. R. Mariz Barros, 102, Sapataria Normal. (X 28125)

LARANJADA CASCÃO Quilo 4$500

Caixeta com 5 quilos, 20$000. A domicilio, pelo tel. 42-2858 — São José n. 28 — Loja. (X 28126)

CASA COMERCIAL

Antes de vender ou comprar, uma casa comercial, de qualquer artigo ou ramo, procure o BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7 de Setembro, 140, 2º, sala 217. (X 28112)

REFORMAS PIANOS NAS RESIDENCIAS

A preços baratos, por competente profissional. Afinações, consertos, extinção cupim. Perfeição, seriedade. Telefone 48-0241. (X 28115)

FORD 1931

Vende-se um double-phaeton. Perfeito funcionamento. Rua Barata Ribeiro n. 181. (55416)

CRYSLER IMPERIAL

Vende-se uma barata em perfeito estado. Ver e tratar Garage Tunel Novo, av. Princesa Isabel, 134. Telefone 27-2923. (55415)

Sul America Capitalização

Vendem-se, 2 rodas 500 contos, com 4 anos pagos, pela melhor oferta. Cartas para esta redação nº 26.612. (X 26612)

Ginastica Massagem

Tratamento postoperatorio das fraturas, luxações, paralisias, atrofias, nevralgias, flebite, magresa, obesidade, fraquesa da coluna vertebral, despeito, dos pés e omoplatas, "*azinhas*" pela ginastica ortopedica, massagem medica, training de medicinball, raios ultraviol., etc. Inform. e matriculas nas 2as., 4as., 6as. feiras pelo tel. 47-2230 com Dra. Ilda, rua Constante Ramos, 74. (X 28148)

MANICURE

Atende familias em casa ou em sua residencia. Toda seriedade. Rua Santo Amaro, 5, apto. 76. Tel. 25-9508. (X 28149)

PIANO NOVO 2:800$000

Vende-se um luxuoso, atracado a ferro, cordas cruzadas, 88 notas, 3 pedais, valor atual 9:000$. Avenida Pasteur, 397, Tel. 26-3763. Vende-se só a particular. (X 28147)

Laboratorio de analises quimicas

Quimico, idoneo, dispondo de laboratorio proprio, aceita analise de ligas metalurgicas, refratarios, etc. Cartas neste jornal á caixa 28.151. (X 28151)

Mme. TOLEDO

Que faz tratamento de peles comunica ás suas clientes que a sua permanencia aqui, no Rio, será até o fim deste mês. Paisandú, 25. Tel. 25-1284. (X 28156)

ANTIGUIDADES

Grupo de mogno (medalhão) com 15 antigas peças e 2 belos espelhos venezianos, à rua Pedro Americo, 73-A. (X 26614)

2.000:000$000

Empresa constituida com patrimonio de mais de vinte mil contos, precisa de dois mil contos pelo prazo de 3 anos. Oferece garantias insufismaveis, ou dá interesse. Cartas nesta folha para Roberto. (X 26617)

SELOS

Vende-se um album "Ivert" com cerca de 4.000 selos, novos e usados, de Portugal e Colonias. Tratar com Tavares, na praça da Republica n. 237, 1º, sala da frente, das 9 às 17 horas. Tel. 43-7976. (X 23987)

Lojas no Méier — 150$

Alugam-se à rua Cachambi n. 107, para qualquer ramo. Outra de esquina com 8 portas a 200$ no nº 111. (X 28172)

Maquinas Singer usadas

Com 3 ou 5 gavetas desde 650$, JA. desde 850$, de mão desde 90$, Singer sem tampo 250$, com caixa 650$, gabinete 1:200$. Motores eletricos 350$. Nuncio, 19. (X 28177)

"RADIO 1941"

Curtas e longas, grande alcance e seletividade, Olho Magico, no valor de 1:900$, vende-se por 550$. Rua Senhor dos Passos, 202, sob. (X 28173)

ALBUMINOL

ESPECIFICO, ALBUMINURIAS E DISSOLVENTE MAXIMO ACIDO URICO. (X 26026)

GAIOLAS PARA ARARAS

Tipos modernos, vendem-se, na fabrica, à rua do Lavradio, 22. Tel. 22-2425. (54042)

Compro um Piano 42-7088

Embora precise reparos. Paga-se bem. (X 24695)

ESTOFADOR ARMADOR

Aceita encomendas e reformas de grupos estofados de qualquer tipo, coloca cortinas, toldos de lona e capas para mobilia.

Serviço tambem a domicilio e garantido. Pagamento á vista ou em 10 prestações.

Tel. 47-3608. Chamar Moisés. (X 27117)

CARROCINHAS

Galiotas feitas para aterro, a mão e tracção animal e outras mais, e charretes. Rua Jardim Botanico, 677. Tel. 26-1359. Preços modicos. (50145)

GAIOLAS

A preços de reclame, guarnecidas com vidro, vendem-se na fabrica: à rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

Apartamento mobilado

Aluga-se por 1 ano pequeno apartamento bem mobilado, em predio novo, preço 1 conto de reis; rua Pinheiro Machado, 147, apto. 10, em frente Palacio Guanabara. (X 24779)

CAUTELAS

Com juros atrazados, PAGA-SE ALTO PREÇO. Procure-nos. Negocios sérios e rapidos. Trav. Ouvidor (Sachet), 6. (X 27358)

JOIAS DE PLATINA

Com brilhantes, MESMO EMPENHADAS — compra-se, ALTO PREÇO. Trav. Ouvidor (Rua Sachet), 6. (X 27359)

CHEVROLET 36

Troca-se em bom estado, por um lote de terreno em qualquer suburbio do Rio. Tratar pelo tel. 28-5830, dias 18, 19, 20. (X 27337)

CASA

Compro, com urgencia, á vista, casa com 2 apartamentos ou que possa ser transformada em 2 apartamentos em Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon. Milton Magalhães. 1.º Março n. 17, 2º, s. 4. (X 27342)

Experimente novas Sensações

Variando seu passeio de fim-de-semana, visite "Aguas Lindas" na pitoresca Ilha de Itacurussá, a 2 horas e pouco do Rio, e voltará maravilhado. Praias de banho, barcos para remar e pescar, ar puro do mar e da floresta, aguas cristalinas, passeios pelo bosque, visita ás grutas e furnas — e um hotelzinho rustico com boa alimentação e todo o conforto; lotes de terrenos á venda em pequenas prestações mensais. Inf. no escritorio de EDUARDO DALE, — Uruguaiana, 104, 1º andar — Cia. T. V. C. — tel. 23-3229. (X 24814)

VIVEIROS PARA JARDINS

Para todos os preços — fabrica á rua Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

APARTAMENTO COPACABANA

Todo mobilado no Ed. Imperator, no Posto 6, com 4 quartos, 2 salas, terraço, banheiro, copa com refrigerador e dependencias para empregados. Informações tel. 47-1342. (X 27335)

PIANO ALEMÃO OU AMERICANO

Compro, em qualquer estado de conservação, mesmo bichado, para reforma, negocio urgente, pago bem. Telefone 22-4178. (X 27375)

HOTEL MISSOURI

Apartamento, sala e bons quartos com mesa farta e variada. Rua Senador Vergueiro, 219. (X 27373)

Cabeleireiro Attilio

Ondulação permanente a vapor. A garantia de seus cabelos. Tinturas garantidas. Uruguaiana, 12, 5º andar. (X 27364)

PALACETE EM BOTAFOGO

Em centro de enorme terreno de esquina. Aluga-se para familia, hotel, casa de saude, laboratorio ou colegio. Ver e tratar sabado e domingo das 14 ás 17 horas á rua General Polidoro, 108. (X 27322)

JOVEM FRANCESA

Educada, dá aulas individuais de francês no seu apartamento, com horas marcadas. Tel. 25-5140. (X 24765)

DEMONSTRAÇÕES

Importante firma desta praça precisa de moça independente, de boa aparencia, podendo viajar, para demonstrações de produtos de beleza em todo o territorio nacional. Ótimo ordenado e despesas de viagens pagas. Dá-se preferencia a quem falar francês. Cartas do proprio punho, indicando idade, nacionalidade, instrução, com um retrato, para "demonstrações" neste jornal. (X 24757)

"APRENDA TRICOT"

Por metodo pratico e moderno. Mme. aprenda em sua residencia o perfeito tricot. — D. Conceição. Tel. 42-5433. (X 22999)

MOTOCICLETA

Vende-se uma, Hadley-Davidson, modelo Sport, 1941, nova, motor de alta compressão, 24 H.P. Avenida Atlantica, 1026, apto. 701. (X 24777)

Negocio de ocasião

Vende-se uma Balança Filizola, cap. 15 kgs., em perfeito estado, quase nova. Ver e tratar rua 24 de Maio, 190 com Farah. (X 24771)

PIANO

Vende-se um em perfeito estado, alemão, marca Carl Hardt, ver a rua Saboia Lima 38. Bonde Fabrica. (X 25688)

Restaurante Vegetariano

A defesa da saude e da longevidade estão nas frutas, legumes, cereais e leite fresco. Rosario, 149, sob. (X 23948)

Massagem Finlandesa

Só para senhoras. Enfermeira dipl. na Europa e registr. no Dep. Nac. de Saude, especializada em massagem finlandesa, longa pratica. Massagens manuais e vibratorias. Trabalho perfeito. Na Cinelandia ou a domicilio. Hora certa de encontrar pelo tel. 42-4425, das 13.30 ás 14 horas. (X 28174)

Vende-se de ocasião

Os seguintes objetos: 1 Refrigerador G. E., pequeno, tipo Mascote, 1 Maquina Singer do ultimo tipo com motor e farol estilo mesinha de luxo, 1 Faqueiro em estojo, 1 Enceradeira e 1 Aspirador Eletro-Lux. Rua Carlos Vasconcelos, 59, apto. 101, Praça Saens Pena. (X 28165)

DESFIBRADORA

Vende-se uma Finighan Zabriskie, para siral ou piteira, capacidade para 200 quilos de fibras diarias. Cartas a F. Barros Franco. Pedro do Rio — Estado do Rio. (X 26391)

Chave da Felicidade

A Livraria "O Pensamento" envia GRATUITAMENTE pelo correio, este precioso livrinho que ensina a obter a saude do corpo e do espirito. Pedidos á Rua Rodrigo Silva, 140. SÃO PAULO (Estado de São Paulo). (xxx)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Es. 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 20895)

LEME

Alugam-se ótimos apartamentos em predio novo, bem situado, oferecendo o maximo conforto pelas suas instalações modernas. Tratar pelo tel. 25-3343. (X 25658)

LADRILHOS

Granitura, ceramica, tacos, azulejos, etc. Melhores preços na fabrica: — Ladrilhos Carioca Ltda. Rua S. Luiz Gonzaga 113, fone 48-3152. Aceitamos vendedores e representantes. (X 26453)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Firma organizada, com capital registrado, armazem para deposito e vendas, perfeitamente legalizada, deseja representações em primeira mão de qualquer artigo que represente esforço e trabalho.
Rua Evaristo da Veiga nº 138 — loja "PINHEIRO E CUNHA LTDA." (X 27319)

PRECISA-SE DATILOGRAFA

Para escritorio de firma industrial na Tijuca — Datilografa com experiencia e pratica. Capacidade para escrever bem a maquina tanto em Português como Inglês. Especificar experiencia e salario.

Respostas — Caixa n.º 23958 deste jornal. (X 23958)

CHOCADEIRA

Vende-se uma a querosene para 220 ovos em estado de nova e um pinteiro á praia do Russell, 164 com o porteiro sr. Durval. (X 26401)

EDIFICIO ORLEANS Apartamentos desde 450$000

Alugam-se ótimos apartamentos, com sala, quarto, cozinha americana e banheiro desde 450$000 e com 2 quartos, sala, cozinha americana e banheiro desde 650$000, á rua Gustavo Sampaio n. 62, Leme. Trata-se no Banco Financial Novo Mundo, á rua do Carmo, 65/69, tel. 23-5911 com o sr. José de Castro. (X 26413)

PRENSA

Para tecidos, compro uma. Cartas para esta redação sob o n. 23.952. (X 23952)

APARAS DE MADEIRA

Para caldeira, vende-se á 25$000 o caminhão. Rua Barão da Gamboa n.º 184. (X 26447)

LENHA

VENDE-SE, RUA BARÃO DA GAMBOA N.º 184. (X 26446)

POÁIA

Viajante d'uma empresa com bastante possibilidade de compra, procura exportadores interessados. Respostas portaria n.º 25.664. (X 25664)

CAXAMBÚ GRANDE HOTEL

Dirigido por Joaquim Lopes e Senhora, recentemente construido, com quartos e apartamentos para casais e solteiros, preços modicos. Informações: rua da Quitanda, 33 — Loja dos Filtros. Tel. 23-3403 — B. Santos. (X 26104)

Consultório Médico

Ótimo, já montado, horario a combinar. Ramalho Ortigão, 38, 2º, sala 23. Tel. 42-4772. (X 26393)

Clarete Extra grf. 3$9

No deposito de *Vinhos Unicos* vende *Palhete* a 3$3, *Quinado*, L.º 7$6 e todas as marcas Unicos. A domicilio minimo 6 grfs. Tel. 48-8412. (X 23961)

OSSOS VELHOS

Compramos em lotes de 5 toneladas. ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA., tel. 22-2531. (X 23945)

APOLICES

Compramos e vendemos qualquer apolice de sorteio.

JUROS DE APOLICES

Pagamos sem qualquer formalidade, mediante modica comissão, juros atrazados e a vencer-se.

Casa Bancaria Moneró

49 AV. RIO BRANCO 49 (X 27090)

MAQUINA COSTURA SINGER PORTATIL

Vende-se 1 das pequenas em estojo. Rua Pereira Nunes, 247. Aldeia Campista. (X 28168)

Mobilia dourada, etc.

Vende-se 1 mobilia Luis XVI completa, 1 vitrine com vernis Martin, 2 candelabros de prata portuguesa, 1 refrigerador G. E. de porta e novo, moderno, 1 maquina Singer ultimo tipo, 1 espelho veneziano, 1 enceradeira, 1 aspirador Eletro-Lux verde, e 1 maquina Remington de escrever, por viagem, Pereira Nunes, 247, prox. av. 28 Sete. (X 28166)

CAUTELAS

Compram-se de joias e mercadorias, mesmo vencidas ou caucionadas, paga-se bem. Solução imediata. Avenida Nilo Peçanha, 38-D, 2º andar, sala 221 (Esplanada do Castelo). Tel. 42-9161. (X 28182)

Apartamento — Gloria

Aluga-se, proximo do centro, com sala, 2 quartos e demais dependencias, por 470$ e taxas. Garage. Ver e tratar á rua Benjamin Constant n. 155. Tel., 25-6578, com o porteiro. (X 28190)

Maquina de costura Pfaff gabinete

Vende-se 1 com movel de luxo, está nova, ocasião. Rua D.ª Maria, 60, casa 15 — Aldeia Campista. (X 28164)

LOJA NA LAPA

Traspassa-se uma loja; á avenida Mem de Sá n. 7. As chaves estão por favor com o sr. Sá, no nº 5. (X 25649)

LUSTRO DE MOVEIS?

A RESTAURADORA lustra e conserta quaisquer moveis para residencias, casas comerciais, hoteis, etc. Orçamento gratis a domicilio. Fabrica á rua Benedito Hipolito, 66, tel. 43-2674. (X 28188)

FERROS FINOS

Executa-se qualquer serviço; rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425. (54042)

Vai a São Lourenço?

Procure o HOTEL SUL AMERICA um dos melhores da localidade, sobre a direção da Familia Garrido. Informações no Rio, telefone 26-8030. Com Mariazinha. (X 22857)

CALISTA

CARVALHO, especialista na extirpação de calos, durrilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc. Tratamento especial de unhas encravadas, á rua Uruguaiana, 24, 2º andar. Tel. 22-0031. (X 28138)

Seu radio parou?

Chame Santos Filho, radio-técnico. — Tel. 29-4557 (Antenas desde 15$). (X 26500)

BILHAR BRUNSWICK

Vende-se com pouco uso, com 1 jogo de bolas marfim e 12 tacos. Rua Laranjeiras, 495. (X 25761)

CALISTA PEDICURO

Massagens, unhas encravadas e calos. Tratamento indolor, especializado. Anibal P. Rodrigues. Gonçalves Dias, 30-A sala 42, tel. 42-9661, ao lado da Colombo. (X 26530)

COMPRO UM PIANO

CAUDA OU ARMARIO 26-3763 (X 28146)

PIANOS

Bluthner — Bechstein — Steinway — Pleyel — Gaveau — Schiedmayer — Ed Werner — Essenfelder — Brasil — Lux e outros. Não comprem sem antes examinar nosso variado estoque de pianos semi-novos e usados, e nossos preços, vendas á visat e a prazo. Rua do Ouvidor, 81 — Esq. de rua da Quitanda. (X 28128)

COMPRO UM PIANO.

De particular para particular. — De cauda ou armario. Pago bem e á vista.

T. 23-5785

(X 28129)

CAUTELAS

Da Caixa Economica, compram-se de joias e mercadorias, mesmo vencidas ou caucionadas. Paga-se até 50 % sobre o emprestimo. Solução rapida. Rua Chile n. 5, sobrado, sala 7. Tel. 42-3553. (X 25802)

CAUTELAS

da Caixa, compro, mesmo caucionadas, pago 100 % e até mais da avaliação, negocio rapido, sigilo absoluto. Atendo a domicilio. *Edificio Ouvidor — Rua Ouvidor n. 169, 7º andar, sala 719 — Telefone 43-6736.* (X 28113)

TAPETES

Conservador, lava, limpa, conserta com perfeição, qualquer tapete, vai a domicilio. Rua Pedro Americo n. 6. Tel. 25-8250. Felipe. (X 28140)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. — Solteiro desde 15$000; casal desde 20$000. Mandamos mostruarios a domicilio. Telefone 43-0603. Fabrica: rua Santa Ana, 100. (X 28155)

COPACABANA

Aluga-se o apartamento 103 do predio á rua Barata Ribeiro, 344. Tratar pelo tel. 42-4418. (X 27338)

Sua máquina de costura tem defeito? T. 48-0893

O MELLO vai a domicilio, conserta, coloca mesas novas, transforma-se para qualquer tipo, faz sua máquina nova. (X 23977)

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", em seus grandes mostruarios anexos ás oficinas á rua Melo e Souza n. 102 (Proximos á estação principal da Leopoldina) expõe inumeros conjuntos em estilos diversos, para residencias e escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinetes e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos praticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se de execuções de Divisões-Balcões e instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostuarios juntos á Fábrica.

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE AVULSOS OU BIBLIOTECAS
LIVRARIA CONTINENTAL
R. S. José n.º 67. Tel. 22-3050.
ATENDE-SE A DOMICILIO.
(53356) 91

BUICK 1939

Particular vende BUICK 1939 — ESPECIAL TOURING SEDAN em ótimas condições de conservação.

Ver e tratar á Rua Haddock Lobo n.º 66, hoje das 9 ás 11 e amanhã, dia 18 das 13 ás 15 horas. (X 26613) 64

23 — LARGO SÃO FRANCISCO — 23

Aluga-se sobrado novo 3 repartições, proprio para Agencias, Cias. Escritórios, parcelado ou conjunto

Informações na loja. (X 28143)

ADOMA

Vende 1:000$ por 100$, de calçados, chapéus, roupas, bicicletas e todas as mercadorias ou tratamentos médicos e dentários com 1 só entrada e 1% por prestação. Dep. IMPOSTO DE RENDA, CONTABILIDADE E PERICIAS, IMOVEIS (administração) e INFORMAÇÕES (de firmas e pessoas, criteriosas e atualizadas) Adolpho Magalhães & Cia. Ltda. Rua 7 de Setembro, 42, 1.º, Tels. 23-1512 e 43-8660. (53211)

Apartamento de luxo

— Exclusivamente para familia. Hall, 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e área com tanque, pintado a oleo. Preço 600$, no coração da cidade, no Edificio Gaetano Segreto, á rua Pedro I, n.º7, com portaria dia e noite, servidos por elevadores com cabineiros uniformisados, tendo entrada separada para os servidores. Pode ser visto. Trata-se com o administrador Osvaldo Fernando do Vale — Tel. 22-4006. Portaria, telefone: — 42-0339. (55409)

FOGÃO JUNKERS

5 bôcas, 2 fornos, ótima conservação, vende-se. Rua Xavier da Silveira, 56 — Copacabana. (X 23897)

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

1940 — **FORD — Sedan de luxo de 4 portas forrado a couro, estado de novo.**
1939 — **FORD — Sedan de luxo de 4 portas com rádio, ótimo estado.**
1937 — **FORD — Sedan de 4 portas em estado de novo.**
1936 — **FORD — Sedan de 4 portas com mala.**
1935 — **FORD — Sedan em perfeito estado.**
1934 — **FORD — Vitória em ótimo estado.**
1929 — **FORD — Phaeton.**
1940 — **LA SALLE — Sedan de 4 portas sem uso.**
1940 — **PACKARD — Sedan de 4 portas, 6 cilindros, estado de novo.**
1937 — **PACKARD — Sedan de 4 portas em ótimo estado.**
1939 — **LINCOLN ZEPHIR — Sedan de 4 portas com rádio, ótimo estado.**
1937 — **LINCOLN ZEPHIR — Sedan de 4 portas, estado de novo.**
1939 — **PLYMOUTH — Sedan de 4 portas, ótimo estado.**
1938 — **DE SOTO — Sedan de 4 portas.**
1938 — **CHRYSLER ROYAL — Sedan de 4 portas.**
1937 — **CHEVROLET — Sedan de 4 portas com mala.**
1929 — **CHEVROLET — Phaeton.**
1938 — **HUDSON — Sedan em ótimo estado.**
1937 — **BUICK — Sedan em ótimo estado.**
1937 — **DODGE — Sedan de 4 portas forrado a couro, ótimo estado.**
1935 — **DODGE — Sedan de 4 portas.**
1937 — **HILLMAN — Sedan de 4 portas, econômico.**
1937 — **CADILLAC — Sedan de 4 portas em ótimo estado.**
1937 — **GRAHAM — Sedan de 4 portas.**

VENDAS Á VISTA E A LONGO PRAZO, FAZENDO-SE ÓTIMAS AVALIAÇÕES NAS TROCAS

AGENCIA MELO

Rua Mariz e Barros, 774

TELEFONE 28-4133

(X 28181)

AUXILIAR DE ESCRITORIO

Fábrica precisa de moça desembaraçada, com prática geral, datilografia e taquigráfia. Exijem-se referências. Ofertas indicando idade, conhecimentos e pretensões á redação deste jornal sob N.º 28.033. (X 28033)

OSVALDO FERNANDES DO VALE

Procurador e Administrador de Bens

Administra predios e apartamentos, elabora contratos e distratos. Informações de inquilinos e fiadores. Recebimentos de aluguéis, juros, dividendos, pagamentos de impostos e seguros — 5 % de corretagens.

Endereço Telegráfico — Orteges.

RUA PEDRO I, N.º 7 — RIO

Fones: 42-0339 — 22-4006. Caixa Postal, 1.346. (55409)

"CUTTER"

Compra-se de 200 toneladas ou mais. Ofertas para a rua Monsenhor Andrade, 318, São Paulo. (54537)

BOTAFOGO

Vendemos a rua General Polidóro, ótimo prédio situado em terreno que mede 12x75, com 6 quartos, 4 salas, copa, cozinha e demais dependências. Preço 280:000$000, tratar na IMOBILIARIA SÃO JORGE LTDA., á rua da Candelária, 9, 10.º andar, sala 1.007. (X 24792) 91

ENGLISH

Speaking brazilian graduate accountant and efficient correspondent with good knowledge of shorthand identified several years with american firms seeks connection for rapid advancement. — Please reply to box n.º 28013 this paper. (X 28013)

GUARDA-LIVROS

Firma idonea precisa de uma moça seria, diplomada, com pratica. Cartas do proprio punho com referencias, idade e ordenado desejado, entregues na redação deste jornal para EMSA. (X 28189)

LIVROS USADOS

Compramos á vista pelo melhor preço — Biblioteca e avulsos.
LIVRARIA SÃO JOSE'
38, Rua S. José, 38
TELEFONE 42-0435
(X 26575)

RADIOS-GELADEIRAS-LAVADEIRAS ELETRICAS

A CASA RUY LEAL EM SUA VENDA DE ANIVERSARIO OFERECE 3.000 GELADEIRAS ELETRICAS A GÁS E A OLEO CRU' POR PREÇOS DE CESTINHAS DE MORANGOS.

CHAMAMOS A ATENÇAO DOS RESIDENTES EM ZONAS DESPROVIDAS DE LUZ ELETRICA PARA O NOVO REFRIGERADOR ELECTROLUX A OLEO CRU. LINDO, DISTINTO, ESPAÇOSO, ECONOMICO.

GELADEIRAS ELETRICAS NORGE, PHILIPS, KELVINATOR, G.E. RADIOS E RADIOLAS PHILCO, PHILIPS, TELEFUNKEN. VALVULAS, CONSERTOS, LAMPADAS ETC., TUDO POR PREÇOS DE AUTENTICA OFENSIVA ECONOMICA. CASA RUY LEAL 98 — RUA SETE SETEMBRO 98 — TEL. 42-4171. (X 28781)

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistencia Municipal 22-2121
Corpo de Bombeiros 22-2044
Socorros urgentes da Policia ... 42-4042
Falta dagua 22-0388

FALTA DE GAS

De dia:

Agencia Assembléa 22-7620
Agencia Catete 25-0388
Agencia Praça da Bandeira .. 28-8007
Agencia Copacabana 27-0275
Agencia Meier 29-4567

De noite:

Domingos e feriados 22-8860

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana ...... 22-1800 e 22-1880
Zona suburbana 29-0080

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo 22-0348

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETÁ E GOVERNADOR

Informações pelo telefone 22-3620

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Teresopolis 43-5360
E. F. Leopoldina 23-0324
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio):
Informações no Rio, até ás 4 horas da tarde 28-2793
Informações em Niterói, tel. .. 8012

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-8804

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima 43-3631

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:
Petropolis — Telef. 23-4608, 43-4111 e 43-5788
São Paulo 23-4780
Belo Horizonte 43-0087
São Lourenço e Caxambú' 23-1433
Juiz de Fóra ...... 43-7721 e 43-0067
Maribaé .... 43-4676 e 43-7450
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina 43-4676
Pirai 23-4603

Duque dos Andradas para:
Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont, (Palmira) 43-5600

De Niterói para:
Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã, meio dia e 5 horas da tarde.
Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 2 horas da tarde.
(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina do Visconde do Uruguai).
Friburgo, passando por Cachoeira: 6,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde. Partem da praça Martim Afonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas previamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº. 60 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Idade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer na oficina ou fabrica que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de selo e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde. O menor deverá levar cinco retratos de 3x4. De posse de uma ficha provisoria será submetido depois a exame medico. A retirada dos documentos só é permitida das 3 ás 5 horas.

Serviço de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsaveis, prova de profissão passada pelo empregador, sindicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega desses documentos das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Boa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.
Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.
Casa Ruy Barbosa — Rua São Clemente nº. 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.
Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.
Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva nº. 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registros de nascimentos e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circumscripções que compreendem tres zonas. No Pretorio á rua D. Manoel nº. 15 são feitos os registros de todas as circumscripções com exceção das seguintes:
10ª. — Meier — que são feitos á rua Joaquim Meier nº. 8.
11ª. — Freguezia de Inhauma — em Cascadura á rua Nerval de Gouvêa 458.
12ª. — Circumscripção de Irajá e Jacarépaguá tambem á rua Nerval de Gouvêa 458.
13ª. — Santa Cruz e Guaratiba — funciona em Campo Grande.
14ª. — Madureira, Realengo, Bangú', Santissimo e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria Freitas nº. 506-B.
O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazê-lo e a mãi.

CONTRA AS INFRAÇÕES DO TABELAMENTO DOS GENEROS

Todas as queixas contra infrações das tabelas de preço dos generos alimenticios e de outras que nelas figurem podem ser dadas ás autoridades competentes pelo telefone 42-0784.

VACINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 ás 14 horas, e nos domingos do meio dia ás 18 horas, nos seguintes Centros de Saude:

CENTRO 4 — Portaria — Rua do Rezende, 128, telefone 22-8872. Notificações — Rua do Rezende, 128, telefone 22-4401.
CENTRO 2 — Portaria — Rua Camerino, 88, telefone 43-0684. Notificações — Rua Camerino, 88 telefone 43-3075.
CENTRO 3 — Portaria — Rua Bento Lisboa, 48, telefone 25-8809. Notificações, Rua Bento Lisboa, 48, telefone 25-3291.
CENTRO 4 — Portaria — Rua General Severiano, 91, telefone 26-2886. Notificações, Rua General Severiano, 91, telefone 26-2890.
CENTRO 5 — Portaria — Avenida Rainha Elisabeth, 248, tel. 27-8060.
CENTRO 6 — Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 332 (perto da estação de Lauro Muller) telefone 28-8719. Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 332 (perto da estação de Lauro Muller, telefone 28-0755.
CENTRO 7 — Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41, telefone 48-4285.
CENTRO 8 — Portaria — Praça do Engenho Novo, telefone 29-4576. Notificações — Praça do Engenho Novo, telefone 29-2109.
CENTRO 9 — Portaria — Rua Goiaz, 408, telefone 29-1585. Notificações — Rua Goiaz, 408, telefone 29-3625.
CENTRO 10 — Portaria — Estrada Marechal Rangel, 904, telefone 29-8129.
CENTRO 11 — Portaria — Rua Leopoldina Rego, 154, telefone 30-3651.
CENTRO 12 — Portaria — Rua Candido Benicio, 239, telefone 29-8017.
CENTRO 13 — Portaria — Bangú' —
CENTRO 14 — Distrito Sanitário — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcelos, 88.
CENTRO 15 — Distrito Sanitário — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou alastrim deve ser solicitada pelos telefones acima precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um selo de Educação de 200 réis.

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAIS

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº. 206 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.
Pronto Socorro, praça da Republica, nº. 111 — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.
São Francisco de Assis, rua Visconde de Itauna nº. 273 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.
Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº. 20 — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.
S. Sebastião, rua Carlos Seidl — quintas e domingos [illegible]
Rua S. Cardoso, 145, telefone Bangú 90, [illegible] tas e domingos, das 3 ás 4 horas da tarde.
Psiquiatras, avenida Pasteur, — quintas e domingos, das 2 horas ao meio dia.
A. Bernardes, avenida Mal Marques — só aos domingos, das 4 ás 5 horas.
Central da Marinha, ilha das Cobras — quintas e domingos, do meio dia ás 4 horas.
Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº. 128 — quintas e domingos de 1 ás 4 horas.
J. C. Rodrigues, rua Miguel de Frias, nº. 87 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.
S. S. da Saude, rua da Gamboa, nº. 308 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.
N. S. do Socorro, praia de S. Cristovão nº. 308 — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.
N. S. das Dores, Cascadura, rua C. ás 3 horas da tarde e aos domingos de 1 ás 5 horas.
São Zacarias, avenida Carlos Peixoto nº. 124 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.
Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.
Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.
Carlos Chagas, em Marechal Hermes — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.
Terra Nomem, Estação Carlos Chagas — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

CONTRA A HIDROFOBIA

O serviço anti-rabico do Departamento de Medicina Veterinaria da Prefeitura, está sendo feito diariamente das 11 ás 16 horas nos Postos de Limpeza Urbana, situados ás ruas Francisco Castro nº. 3, Santa Tereza, Avenida Paulo de Frontin, nº. 450 e Ilha do Governador. Os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

INSTITUTO PASTEUR

Na séde do Instituto Pasteur, á rua das Marrecas n. 11, o publico é atendido diariamente, no serviço de injeções anti-rabicas. Peçam informações pelo telefone 22-8028.

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes lugares:
Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.
Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 82.
Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 228.
Penha — Hospital Getulio Vargas — rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.
Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 263.
Meier — Dispensario do Meier — rua Arquias Cordeiro — Tel. 29-0442.
Gavea — Hospital Miguel Couto — rua Mario Ribeiro — Tel. 27-6006.
Vila Isabel — Hospital Jesus — rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2269.
Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.
Guaratiba — Posto da Ilha e de Pedra.

PARA MATAR AS FORMIGAS DE SEU QUINTAL

O Departamento de Parques, da Prefeitura, mantem postos de combate ás formigas para atender ás solicitações do publico. Não deixe, portanto, que as formigas danifiquem suas plantas.
Telefone para os Postos de Combate existentes nos seguintes locais:
Chefia do Serviço de Agricultura — Rua do Nuncio n. 68, sobrado, telefone 43-8068.
Praia do Jequiá n. 671 — Ilha do Governador — Telefone 70.
Rua Coronel Rangel n. 438 — Telefone 29-6530.
Fazenda Modelo de Guaratiba — Estrada da Magarça — Telefone Campo Grande 240.
Centro de Aprovisionamento — Quinta da Boa Vista — Telefone 28-0908.

RECLAME PROVIDENCIAS SE LHE PERTURBAM O SOCEGO

A Policia atende a reclamações dos que se julgarem prejudicados em seu socego. Podem dirigir-se por escrito ou por telefone ás secções abaixo:
Inspetoria Geral de Policia ..... (23-7334 (23-4379
Diretoria Geral de Investigações 42-4042
Delegacia Especial de Segurança Politica e Social 23-3794

TAXAS DE HIDROMETROS

Serão arrecadadas pelo Serviço de Aguas e Esgotos em sua séde á rua do Riachuelo n. 287, de 18 do corrente a 2 de setembro proximo, as taxas de hidrometro do 8º Distrito, compreendendo as ruas situadas nas seguintes zonas: Amorim: A. Automovel Club, Bonsucesso, Braz de Pina, Circular, Colegio, Coelho Neto, Cordovil, Honorio Gurgel, Irajá, Ilha do Bom Jesus, Ilha dos Ferreiros, Ilha de Paquetá, Parada de Lucas, Pedro Ernesto, Penha, Pavuna, Ramos, Rocha Miranda, Turiassú, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho e Vigario Geral.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes locais: Praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; rua Goiaz, no Engenho de Dentro; rua Pacheco Leão, na Gavea; rua Farrer, em Bangú; na praia do Cajú; na Estrada Monsenhor Feliz, em Irajá; no Campo de São Cristovão; na rua Coração de Maria, em Cachambí; na Avenida Portugal, na Urca; na praça Botafogo, em Inhauma.
Amanhã:
No Largo de Santo Cristo, no largo do Catumbí, na estação de Bonsucesso, na estação de Marechal Hermes, na rua Verna de Magalhães, no largo da Segunda-Feira e na rua Visconde de Pirajá, no Leblon.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 17º dia: Montepio da Educação, de A a Z.

INSPETORIA DO TRAFEGO

EXAMES

Resultado dos exames efetuados ontem — Aprovados: João Raymundo, Francisco de Paula Mota Albuquerque, Helio Amorim Ferreira da Rocha, Mario Pinto Nogueira, Nilton Ferreira dos Reis, Ivan da Fonseca Neiva, Bernardo Pedro de Souza Dantas, Afonso Pereira Guedes, Geraldo Silva, Eliseu Ignacio da Silva, Orlando Gomes, Decio Pimentel de Mello, Nelson Santos, José Maria Coqueiro.
Reprovados — 16.

MULTAS

Excesso de velocidade — P 20588 — 34496.
Estacionar em local não permitido — SP 1-3496 — RJ 7100 — RJ 7141 — P 1192 — 1041 — 2004 — 2956 — 3181 — 7584 — 8681 — 9001 — 14270 — 15211 — 17126 — 19090 — 20164 — 21579 — 21768 — 21994 — 22036 — 23785 — 28135 — 28410 — 28768 — 30620 — 31862 — 33822 — 34123 — 25191 — Exp 83.
Desobediencia ao sinal — RJ 5061 — RJ 11880 — P 26 — 1125 — 1970 — 4770 — 5811 — 6518 — 7081 — 7146 — 8116 — 9019 — 10963 — 12660 — 15368 — 15761 — 16870 — 16841 — 17886 — 19015 — 20075 — 21275 — 26161 — 23871 — 25158 — 25889 — 27000 — 27708 — 29813 — 30897 — 31072 — 31182 — 32039 — 33090 — 34420 — 34624 — 36098 — 36537.
Interromper o transito — P 26789 — 28556.
Meio fio e bonde — P 26168.
Contra mão — P 31044.
Contra mão de direção — P 2660.
Falta de atenção e cautela — P 11421 — 17489 — 26807 — 33584 — 34766.
Abandonado — P 8378 — 7209 — 6860 — 10602 — 20885 — 28447 — 28627 — 29768.
Formar fila dupla — P 28978 — 31086 — 34080.
I. A. P. E. T. C. — P 8006 — 5869 — 6868 — 7798 — 8209 — 8680 — 9138 — 16208 — 16729 — 20768 — 26865 — 26487 — 28407 — 29085 — 36858 — C 839 — 2209 — 2403 — 3606 — 4912 — 6559 — 6735 — 7620 — 7732 — 9069 — 9638 — 10616 — 10874 — 11886.
Uso excessivo de buzina — P 126 — 3490 — 9113 — 9702 — 12280 — 30521.

DECRETOS PUBLICADOS PELO "DIARIO OFICIAL"

O "Diario Oficial" de ontem publicou os seguintes decretos:
N. 3.494 (decreto lei), de 13 de agosto de 1941, que dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de medidores automaticos, para o registo da produção, nas fabricas de aguardente e alcool, e dá outras providencias.
N. 3.500 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que dá nova redação aos arts. 213 e 218 da Organização Judiciaria do Distrito Federal.
N. 3.502 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que dispõe sobre o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciarios e dá outras providencias.
N. 3.503 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que torna sem efeito o disposto no artigo 3º, item 5º do decreto n. 21.830, de 27 de abril de 1932.
N. 3.504 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que autoriza o prefeito do Distrito Federal a realizar a permuta dos terrenos que menciona.
N. 3.505 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que autoriza o prefeito do Distrito Federal a conceder isenção de pagamento do imposto predial á instituição denominada "Asilo Nossa Senhora de Nazareth", na forma que menciona.
N. 3.506 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que autoriza o prefeito do Distrito Federal a vender ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro o imovel que menciona.
N. 3.507 (decreto lei), que autoriza o prefeito do Distrito Federal a conceder isenção de imposto predial ao "Patronato das Crianças Pobres da Freguesia de São João Baptista da Lagoa", na forma que menciona.
N. 3.508 (decreto lei), de 14 de agosto de 1941, que autoriza o prefeito do Distrito Federal a realizar a permuta dos terrenos que menciona.
N. 7.617, de 18 de agosto de 1941, que dispõe sobre as condições do suprimento de energia á Central Eletrica Rio Claro, S. A.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Ocidente nº 134 — Catumbí.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 3 filhas; rua Ocidental, 124 — Catumbí.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo nº 155.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe nº 472.
Maria da Gloria Castelo, invalida, 70 anos; rua Vda. de Tocantins, 87 — fundos.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 anos, com 5 netos orfãos; rua Itapira nº 364, fundos — Cascadura.
Maria Batista.
Aurea Costa.
Ignez de Ataide, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.
Maria Rocca.
Maria de Jesus Sampaio, rua Ambiré Cavalcanti, 70, fundos — Rio Comprido.
A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria, com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um apelo ás pessôas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua S. Luiz Gonzaga, 267 — São Cristovão.
Arminda F. da Silva, r. Sidonio Paes, 235, viuva, 81 anos.
Sem recursos para sustentar os filhos.
Virgilio Medeiros, cégo, sem recursos; rua Itaboraí n. 83 — Vila Rosali.

Ouro e joias

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. Compramos, pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA 86, Rua São José, 86 (X 24738) 76

COMPRO
2 — PIANOS
48-1119 — Tel. 48-1119

1 de cauda e 1 de armario, para um colegio. Urgente, pago acima de qualquer oferta. Telefone 48-1119. Anunhi. (X 28127) 75

BRILHANTES JOIAS VELHAS

Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador.
14, L. São Francisco, 14.
Atenção, não temos compradores em domicilios. (76)

JOALHERIA UNICA
A Casa dos Bons brilhantes. Pagam-se preços excepcionais. RECEBEMOS JOIAS USADAS EM TROCA. R. 7 DE SETEMBRO, 54 (X 25778) 76

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga — Joalheria S. Jorge, Uruguaiana, 21 — 22-1552. (X 26563) 76

Instrumentos de musica

A dentadura anatomica permite mastigar perfeitamente e restaura a fisionomia. Especialista J. L. de Albernaz, R. Araujo Lima n. 170, 28-4530. (X 25751) 72

OURO

Compra-se pelo maior preço ouro e brilhantes, platina e pratarias. Joalheria São Francisco. Rua do Teatro, 1 ao lado da Igreja. Tel. 22-9771. (X 25774) 76

COMPRA-SE piano de cauda ou armario, paga-se bem. Tel. 23-5406. (X 24679) 75

Piano Bluthner
1/4 de cauda - novo
Vende-se
R. Uruguaiana, 109
(X 27330) 73

Máquinas diversas

MAQUINAS SINGER. Não venda a sua — BEMOREIRA paga os melhores preços. Compras, vendas a prazo, trocas, reformas e consertos. Chamados á domicilio pelo telefone 42-6761. Rua da Conceição, 17. (xxx) 78

SINGER — A Casa Almeida vende de ... desde 100$; de pé desde 350$; portatil de 300$. Para bordar desde 650$. Rua Anibal Benevolo, 56, esq. de Salvador de Sá, n. 114. (X 26511) 78

Móveis novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, cristais, objetos de arte etc. ou mobiliario completo de casas ou escritórios; Casa André. Tel. 43-6332. (X 24655) 83

C... RAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que representa valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (X 27417) 83

DORMITORIO e sala de jantar modernos e sem uso de boa fabricação. Vende-se junto ou separados; preço de ocasião. Riachuelo, 418. (X 26478) 83

A NOBREZA compra e vende moveis avulsos, cadeiras, tapetes, salas, dormitorios e tudo que representa valor. Fone 25-... reforma e conserta qualquer movel, estofo com rapidez e perfeição. — Fone 25-6669. (X 26476) 83

VENDE-SE um grupo de cadeiras para sala de jantar com assento estofado; em otimas condições. Informações: tel. 27-6170. (X 25635) 83

MOVEIS
EM ESTILO OU FOLHEADOS
Mande confecionar na FABRICA sob desenhos. RUA FREI CANECA N.º 8. Apresentamos projetos e orçamentos sem compromisso:
Variada exposição de dormitorios e salas de jantar de fino gosto e esmerado acabamento em todos os estilos.
RUA FREI CANECA N.º 8
TEL 42-0521 (54437) 83

DORMITORIOS e salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$ — Rua Frei Caneca 9. Facilita-se o pagamento. (X 25729) 83

Guarda Moveis Rio
Assistencia — Conservação e responsabilidade
Escritorio e Informações: RUA FREI CANECA N. 9
Tel. 22-3976 (X 25730) 83

MOVEIS
FINOS PELO CUSTO DA FABRICAÇÃO
Salas de jantar folheadas, de rs. 1:500$, 1:000$ e ... 750$0
Dormitorios folheados com armario de 3 corpos de 1:800$, 1:500$, 850$ e ...... 650$0
31, R. DA QUITANDA, 31
(Entre ruas 7 e Assembléia). (X 28097) 83

COMPRO moveis avulsos dormitorios, salas, maquinas ou casas completas. Pago o maior preço. Tel. 43-7827. (X 28095) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Rua Frei Caneca, 9, fundos. (X 25728) 83

DORMITORIO folheado a imbuia modernissimo com 4 peças; vende-se por 650$000, Boa oportunidade. Rua da Quitanda n. 31. (X 28099) 83

SALA DE JANTAR folheada a imbuia moderna com 12 peças; vende-se por 750$000. Ocasião unica. Rua da Quitanda n. 31. (X 28096) 83

Móveis novos e usados

VENDE-SE um grupo estofado. Ver e tratar em Visconde Silva, 144. (X 26400) 83

MOBILIA DE QUARTO para casal, a preço de ocasião, vende-se para desocupar espaço, 4 peças por 500$000, á rua Almirante Alexandrino n. 581, apart. 2, Santa Teresa. (X 25413) 83

MOVEIS MEXICANOS — Casa Alfredo. Unica no genero. Rua da Quitanda n. 30.

MOVEIS de todos os estilos, fabricação garantida, preços razoaveis. Casa Alfredo. Rua da Quitanda, 30.

SALA DE JANTAR, folheada, imbuia, Rs. 705$000. Casa Alfredo, rua da Quitanda, 30.

DORMITORIO estilo moderno, para casal, Rs. 1:000$000. Casa Alfredo. Rua da Quitanda n. 30.

SALA DE JANTAR, estilo mexicano, com cadeiras de sola taxeada. — Rs. 2:500$000 — Casa Alfredo, Rua da Quitanda n. 30.

DORMITORIOS — Salas de jantar, grupos estofados, estilos de exclusividade da casa. Casa Alfredo, rua da Quitanda n. 30. (X 25791) 83

COFRES — Compramos: cofres, moveis de escritorio, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n.º 119, esq. Teofilo Otoni, para defronte á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel. 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados, á rua Teofilo Otoni n. 120. (X 25800) 83

DORMITORIO para casal, com 5 peças, vende-se moderno, armario de tres corpos, com um mês de uso. Preço de ocasião 950$. Rua Haddock Lobo, 18.

SALA DE JANTAR, Colonial, vende-se com 8 peças, de ótima fabricação, sem uso, preço de ocasião 1:500$. Rua Haddock Lobo, 18.

COMPRAM-SE moveis avulsos e casas completas, paga-se bem e liquida-se rapido. Tel. 48-0596.

SALA DE JANTAR. Vende-se tipo apartamento com 10 peças, com pouco uso. Preço de ocasião, 900$. Rua Haddock Lobo, 18.

DORMITORIO MODERNO, com 10 peças, vende-se folheado a imbuia, de bon fabricação, sem uso, preço de ocasião 1:650$. Rua Haddock Lobo, 18. (X 28130) 83

VENDE-SE rica mobilia, fabricação Leandro Martins. Preço 6:000$. Ver e tratar á rua Barão da Torre, 195. (X 26520) 83

Professores

PROFESSORA de Francês — Leciona por método rapido e moderno. Literatura e Historia de França. Tel. 27-0658 (X 23959) 87

CANTO — Professora diplomada pela E. N. de Musica (medalha de ouro) ensina canto, piano e solfejo. Tel. 26-8355 (X 23672) 87

INGLÊS EM 3 MÊSES — Para se falar com ingleses sem embaraço algum. Prof. Alves ensina tambem a escrever com acerto. Das 9 ás 20 horas. Rua da Carioca, 30-1.º (X 24712) 87

INGLES aprende-se com rapidez e perfeição com um professor educado na Inglaterra. Preços módicos. T. 42-5433. (X 20952) 87

ESCRITURARIOS — Inscrições abertas. Preparo eficiente em turma reduzida. Inicio de aulas. Exames simulados. Rodrigo Silva, 15-2.º — Tel. 22-5724. (X 26382) 87

Inglês - Latim - Alemão — Aulas particulares por prof. natos, reg. no D. N. E. Prepara-se para exame vestibular. Dra. L. Oliveira Baer — Rua Ouvidor, 169, sala 719 (Tambem domingo, das 9 ás 2 hs.) — Telefone 43-6736. (X 27372) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM **42-4224**

INGLES falar por excelencia ! ! ! em todos os ramos da ciência, isso é prova da maior distinção. Entretanto adquiri-lo com toda segurança é possivel só e exclusivamente pelo "BRIGHT'S SYSTEM". Prova imediata. 42-42-24.

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM **42-4224** (X 28191) 87

FRANCÊS — Mme. Antoinette-Marie, aperfeiçoamento dicção, literatura; rua Urbano Santos, 61, Urca. T. 26-4299. (X 28094) 87

STENOGRAFIA (Pitman's) em inglês e português. Mrs. Wilson. Hotel Barroso, rua do Russell, 192, Ap. 11. Tel. 25-2783. (X 28100) 87

GINASIAL E ADMISSÃO — Explicador experiente e registrado. Aulas no centro e a domicilio. Tel. 42-0905. (X 26590) 87

FRANCÊS, conversação, literatura. — Professor nato, formado em Paris, dá aulas particulares. Referencias sérias. Tel. 27-4410. (xxx) 87

INGLES — Jovem professor (estrangeiro), educado e diplomado na Inglaterra, ensina a domicilio por método pratico e moderno. Aula: 8$000. Tel. 47-0402. (X 27333) 87

FRANCÊS — Professora parisiense, ensina pratico, teorico, literatura, conversação. Tel. 47-2191. (X 27340) 87

INGLÊS — Professor londrino, leciona o seu idioma em sua residencia e a domicilio. Preço modico. — Rua Corrêa Dutra, 56, Apat.º 47. Flamengo 25-5811. (X 24763) 87

INGLÊS — Professor: inglês nato, com longa pratica leciona o seu idioma em sua residencia e a domicilio. Tel. 25-0669 (X 24764) 87

PROFESSORA DE INGLÊS para lições a domicilio, duas vezes por semana, precisa-se para menina de 14 anos residente á Avenida Maracanã, 1534 (Tijuca). Tel. 38-7433. (X 25696) 87

FRANCÊS — Professora do D. N. E. S. leciona método rapido, gramatica, historia, literatura, filosofia. Tel. 47-1062.

FRANCÊS — Professora especializada em pronuncia, método moderno. Tel. 47-1062.

FRANCÊS — Professora leciona em qualquer grão e para qualquer fim, método rapido e moderno. Tel. 47-1062.

FRANCÊS — Professora com longa pratica do programa, prepara para qualquer exame. Tel. 47-1062. (X 25703) 87

FRANCÊS — Prof. francês nato, formado em Paris. Aulas particulares. Catete, 201. Tel. 25-1756, de manhã. (X 28973) 87

SENHORA londrina, leciona seu idioma. Telefone 28-9061. (X 26618) 87

ALEMÃO — Professora alemã nata, registr. ensina na Cinelandia. Hora certa de encontrar pelo tel. 42-4425, das 13,30 ás 14 horas. (X 28176) 87

SALA na Cinelandia para aulas particulares cede-se a 5$000 a hora, pago mensalmente adiantado. Tel. 42-4425. (X 28175) 87

PROFESSORA energica e com longa pratica, ensina, em particular, português, aritmetica, etc., para exames ou a principiantes, mesmo idosos, á rua Rodrigo Silva, 18-2.º. Tel. 22-5724. (X 26581) 87

JOVEM AMERICANO leciona o Inglês praticamente. Tem sala em Copacabana e no centro. Tambem a domicilio. Informações: tel. 47-0338, ás 8 horas da manhã. (X 28037) 87

INGLÊS — Senhora ensina por método rapido. Arranja-se cursos, rua Joana Angelica, 220, apt.º 5. Tel. 27-8404. — Ipanema. (X 26523) 87

ALEMÃO — Herr mit guter Erziehung sucht, zwecks Erlernung der deutschen Sprache, eine deutsche Dame judischer Abstammung kennen zu lernen und ist bereit zum Austausch die portugiesische Sprache zu lehren. Verstandigung taglich von 17 bis 18 Uhr mit Tenente Oliveira, Teleph. 42-6099. (X 28103) 87

Alemão, Latim, Grego — Prof. alemão acadêmico, diplomado, ensina o seu idioma e as linguas clássicas e literatura. Traduções particularmente juridicas. R. Duvivier, 28, ap. 10. Tel. 47-0696. (X 24812) 87

Gregg Shorthand — Become proficient writer in 3 months and earn big salary. Consult Mr. Warrington. Telefone 29-0010. (X 25707) 87

COMERCIAL EM 2 ANOS
Instituto Comercial Americano, á avenida Mem de Sá, 14, 1º andar. Admissão, linguas, datilografia, taquigrafia — 10$000 e 20$000. (X 24616) 87

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

CENTRO — Em rua transv. a rua do Riachuelo, vendo magnifico terreno, 32x45, prestando-se para suntuoso Edificio. Preço 450 contos. Mais detalhes em meu escritório. Av. Rio Branco, 91, 5.º, s. 1 — J. Quintanilha. (X 27370) CV 100

TODOS OS SANTOS — Vendo 100 contos, tres nascentes de agua mineral magnesiana, em terreno 14,50 x 88. Inf. 25-6006. (X 24767) CV 100

RENDA — Vendo ótimo prédio de apartamentos, junto ao centro, construido a 2 anos, rendendo 21 contos, pelo preço de 195 contos, facilita-se o pagamento. L. Zacconi. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213 (X 28003) CV 100

CINELANDIA — Vendemos ótimo salão de 120 m2., com instalações sanitárias exclusivas, no 14º pavimento de moderno edificio, com linda vista para o mar, ocupando toda a frente do andar. 190 contos. Grande financiamento. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666. (54632) CV 100

CENTRO — Vendo á rua 7 de Setembro sólido prédio composto de loja e um pavimento construido em terreno de 7 x 36 e podendo receber outro pavimento. Preço 850 contos. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105. (54624) CV 100

Prédio comercial — Vendo construido de cimento armado com 4 pavimentos em ótimo terreno, na zona comercial. Renda liquida garantida 8%. Preço 1.290:000$.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28043) CV 100

CENTRO — RENDA — Vende-se no Centro em zona de futuro e comercial, prédio antigo rendendo 1:700$ mensais, com terreno de 10 x 33. Preço 140:000$. Tratar com Xavier de Almeida. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 28123) CV 100

SALVADOR DE SÁ — Prédio de 3 pavimentos com 3 pavimentos, um apartamento por andar, tendo cada um: — 3 quartos, 2 salas, etc., terraço, podendo suspender mais 3 pavimentos, já tendo poço para elevador. Preço 200 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54650) CV 100

CENTRO — Junto á Av. Rio Branco, vendo área de 15,50 x 36, com 2 prédios rendendo, pelo preço de 1.650:000$. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54644) CV 100

Andaraí

ANDARAI — Vendem-se á rua Goiania otimos lotes, por preços de ocasião. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and. s/ 8. (X 28052) CV 300

Botafogo

BOTAFOGO — APARTAMENTO. Vendemos apartamento recem-construido na rua Marquês de Abrantes, com 2 s., 4 quartos, q. criada e mais dependencias, por 140 contos. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. (X 28108) CV 400

BOTAFOGO — Vendemos 55 contos lote de 11,40 x 20, junto ao numero 21 da rua Mario Pederneiras. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666.

PRAIA VERMELHA — Vendemos excelente casa residencial de 3 pavimentos, em terreno de 15 x 27, com ônibus á porta. No 1º pavimento: hall, 3 salas, 1 quarto, dispensa, banheiro, copa e cozinha; 2º pavimento, ligado por uma linda escadaria de mármore, 7 quartos e 2 banheiros; 3º pavimento: 3 quartos, 1 banheiro completo. Otimas varandas. Garage para 3 carros. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666.

BOTAFOGO — Terreno de 40 x 25,60 — Vendemos á RUA S. CLEMENTE ótimo lote. Preço: 260 contos. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666. (54631) CV 400

VENDEMOS — Em Botafogo apartamentos de grande luxo, construção esmeradissima. Todas as peças principais dão para a rua. 32 metros de fachada. Um apartamento por andar. 3 instalações completas de banheiro e um toilette. Abrigo para carro na entrada. Balcão sobre o jardim com 20 mts. de largura e 16,0 m2 de área. Incineração do lixo. Previsão para instalação de ar condicionado. Area de serviço de 3,45 x 3,10. Area secundária para a iluminação de banheiros e cozinhas com 14,0 m2. Não há corredores. Não há possibilidade de outro prédio fronteiro. Instalações de serviço toda em ceramica. Depósito para malas. Armários embutidos. Esquadrias com 0,04 cms. de espessura. Revestimento da fachada no pavimento terreo em mármore e nos outros andares em cimento branco com areia Alba. Ferragens de primeira. Garage com entrada e saida e quartos para "chauffeur" com instalação sanitária. 10 andares. Preço desde 355 contos. Financiamento a longo prazo. (54636) CV 400

BOTAFOGO — Vendo apartamento, em ótima rua, com acabamento esmerado, constando de 2 quartos, 2 salas, vestibulo, copa, cozinha, dep/criado, etc. Preços 90 e 100 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54642) CV 400

Catete

RUA SANTO AMARO — Vendo ótimo lote de terreno medindo 13,20x42,00. Preço 75:000$000.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28045) CV 500

Catete - Renda — Vende-se próximo á rua do Catete grande prédio de cimento armado com 2 apartamentos e 40 quartos e salas, loja, etc., tudo alugado, rendendo 66:000$ anuais. Preço: 420:000$. Tratar com Xavier de Almeida. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 28124) CV 500

Copacabana

AV. COPACABANA — Posto 6 — Vendo a partir de 85 contos, em Ed. recem-terminado, otimos apartamentos com sala, 3 qs., q. e banh. emp. etc. com e sem garage. Inf. 25-6006. (X 23927) CV 700

LEME — Vendo 90 contos, ótimos aparts. em Edificio recem-terminado, com sala, 3 qs., quarto e banh. emp. etc. Inf.: 25-6006. (X 23926) CV 700

AV. COPACABANA — Vendo 120 contos apart. em final de construção, com frente para 2 ruas, com 2 varandas, hall, sala, 3 qs., etc. Facilito parte. Inf. 25-6006. (X 23928) CV 700

COPACABANA — Vendo de 155 a 270 contos, otimos aparts. de frente, em Ed. de esq., sem lojas, com garage, construção adiantada. Financiamento 70 %. Plantas, Inf. 25-6006. (X 23928) CV 700

COPACABANA — Vendo de 203 a 240 contos, otimos aparts. de frente, em Edif. de esq. com ar condicionado, recem-terminado com ou sem garage. Financiamento 70 %. Inf. 25-6006. (X 23928) CV 700

COPACABANA — Vendo 130 contos, ótimo apart. c/ hall, sala, 3 qs., q. e banh. emp. etc. Inf. 25-6006. (X 23929) CV 700

APARTAMENTO — Vende-se magnifico, em construção, no Leme. Duas salas, tres quartos, garage, etc. Telefone 27-5625. (X 26550) CV 700

COPACABANA — APARTAMENTOS. — Vendemos no melhor ponto da Av. Copacabana, esquina, lado da sombra apartamentos com 2 salas, 2 varandas, 4 quartos, 2 banheiros, q. criado e mais dependencias. Preços a partir de 170 contos com facilidade de pagamento de 60% em 15 anos. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. — 22-7221.

COPACABANA — TERRENO. Vendo um de esquina lado da sombra na Av. Copacabana. Ed. Nilomex, s. 702. (X 28107) CV 700

COPACABANA — Vendo um ótimo apartamento c/ 3 quartos, 1 sala, banheiro de cor completo, cozinha, quarto de empregada, W. C. e chuveiro. Preço 82 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67-2º andar com Raul Rebouças. (X 26610) CV 700

COPACABANA — Vendo no Leme e muito próximo da Av. Atlantica, sólido prédio construido em terreno com 7 m. de frente e mais de 70 de fundos. Preço 250 contos. Fabricio Silva. Ed. Martinelli s/1105. (54619) CV 700

COPACABANA — Vendo moderno edificio com 4 ótimos apartamentos, com renda de 26:500$, construido em bom terreno, pelo preço de 235 contos. L. Zacconi. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28010) CV 700

COPACABANA — 4.000 m2 — Vendemos por 180 contos grande área de 20 x 200 á rua Pompeu Loureiro n. 70, sendo parte do terreno constituindo belissimo altiplano. Vista magnífica. Otimo para construção de palacete, arranha-céu, colégio, etc. — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666.

COPACABANA — Vendemos á rua Pompeu Loureiro n. 70, o ultimo lote para construção. Excelente situação. — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666.

LOJA — Avenida Atlantica, Posto 6 — Loja com 64 m2. 140 contos. Entrada inicial: 10 contos e o restante pela Tabela Price, 18 anos, 10%. (54633) CV 700

Copacabana — Posto 4
Vende-se, em edificio em construção apartamento de luxo com 2 quartos, sala, banheiro de côr e dependencias, todo pintado a oleo. Preço 100 contos, podendo ser financiado o pagamento. Tratar Predial Comprivenda; av. Rio Branco, 117, sala 411. Tel. 23-4849. (X 25773) CV 700

COPACABANA
TERRENOS — Vendem-se av. Princesa Isabel 12,50 x 70; av. N. S. Copacabana 15 x 44; 10,50 x 40 e ótima esquina na zona comercial; Constante Ramos 20 x 32; Pompeu Loureiro 9 x 20 e outros. Sete de Setembro, 65, 6º, sala 60. (X 26587) CV 700

CORTE DO CANTA GALO — Será vendido em leilão, magnifico terreno que mede 14 x 30, á Praça Eugenio Jardim, junto e depois 8 metros do prédio n. 42 (Copacabana) quarta-feira, 20 de agosto, ás 4 horas da tarde em frente ao mesmo pelo leiloeiro GIANNINI. Inf. 22-7331. (X 28158) CV 700

COPACABANA — Vendemos, Posto 3, Av. N. S. Copacabana, excepcional lote de 15 x 44. Sete de Setembro, 65, sala 60. (X 26585) CV 700

COPACABANA — Vende-se prédio de 2 pavs., moderno e confortavel, centro de terreno, com 3 salas, 5 quartos, salão p/biblioteca, garage c/2 quartos em cima, etc. Preço 220 contos. Tratar — HOLLANDA MAIA, rua Assembléia, 98, 1º, salas 17 e 19-A.

COPACABANA — RENDA 17:880$ — Vende-se prédio novo com 2 apartamentos independentes, tendo cada um: sala, 3 quartos, dep. de criado, banh. completo, etc., em terreno de 7 x 20 á rua Viveiros de Castro. Preço irredutivel 165 contos. Tratar pessoalmente no escritório de HOLLANDA MAIA, rua Assembléia, 98, 1º, salas 17 e 19-A. (54639) CV 700

Flamengo

FLAMENGO — Vendo 78 e 80 contos, aparts. de frente com sala, 2 qs., ban. de côr, q. emp. assoalhado com janela, 2 varandas, etc. Inf. 25-6006. (X 23931) CV 900

FLAMENGO — Vendo 80 contos ótimo apart.º de frente, com hall, sala, 2 qs., varanda, armario embutido, ban. côr, q. e ban. emp. Inf.: 25-6006. (X 26581) CV 900

PRAIA DO FLAMENGO — Vendo de 150 a 300 contos, ótimos aparts. em Edificio em final de construção. Financiamento 70 %. Inf. 25-6006. (X 23930) CV 900

APARTAMENTOS — Vendo Praia do Flamengo magnificamente situados, com amplas e confortáveis acomodações, com quatro quartos, 2 salas e demais dependências, preço de 140 a 250 contos, com facilidade de pagamento.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28047) CV 900

FLAMENGO — Vendo á rua Machado de Assis, em Edificio em terminação, dois ótimos apartamentos c/2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada e demais dependências, preço 73 contos, e outro de frente c/3 quartos, uma boa sala, saleta, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada e demais dependências preço 110 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, á rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/Raul Rebouças. (X 26609) CV 900

FLAMENGO — Vendo em rua transversal á praia casa nova de 2 pavimentos, com 4 quartos, 2 salas, etc. Preço 250 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54640) CV 900

Gavea

VENDE-SE na R. Abade Ramos, a 70m,00 da R. Jardim Botanico, terreno de 12m,00 x 33m,00. Negocio direto com o primeiro comprador, ainda não tendo sido passada a escritura. Telefone 47-2752. (X 27348) CV 1001

GAVEA — Vendo 80 contos, magnifico terreno 12x41, á Av. Olegario Maciel, a 27 mts. da esq. da rua Arthur Araripe. Inf. 25-6006.

GAVEA — Vendo ótimos terrenos á rua João Borges: 19x21, 68 contos e 15x27, por 78 contos, planos e lado da sombra; Inf. 25-6006. (X 23933) CV 1001

GAVEA — Vendo por 65 contos, terreno de 15 x 25, á rua Piratininga. Facilito parte. Inf. 25-6006. (X 24768) CV 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo, 240 contos, luxuosa residencia de 2 pavimentos em centro terreno de 20 ms. frente, com hall, 2 salas, copa, cozinha, dispensa, 4 qs., banh. de côr, 8 varandas, entrada automovel, etc. Pinturas a oleo e grafitex. Facilito parte. Inf. 25-6006. (X 23932) CV 1001

GAVEA — Vendo 65 contos, terreno 15x25, á rua Piratininga. Facilito parte. Inf.: 25-6006. (X 23934) CV 1001

GAVEA — Vendo á rua Lopes Quintas ótimo lote de terreno c/26 x 30, preço 130 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9% ao ano, rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 26607) C.V. 1001

GAVEA — vendo a rua Jardim Botanico um magnifico predio novo de apto., construção de 1.ª c/12 apartamentos c/banheiros de côr c/uma renda liquida de 9 % preço 650 contos podendo facilitar 50 % em 5 anos juros de 9 % ao ano, á rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar. c/Raul Rebouças. (X 26367) CV 1001

JARDIM BOTANICO — Vende-se proximo á rua Jardim Botanico, confortavel residencia rustica, em terreno de 18 ms. de frente tendo grande living-room, sala de jantar, de almoço, hall, garage, acomodações para empregada, 4 quartos grandes, banheiro completo de côr. Preço 270 contos. Gastão Maciel, Ed. J. do Comercio, 5º. (X 28017) CV 1001

GÁVEA — Vendo á rua Arthur Araripe ótimo lote de 15 x 24 podendo ser construido imediatamente. Fabricio Silva. Edificio Martinelli, sala 1105. (54630) CV 1001

VENDE-SE ótima e confortavel residencia moderna, em centro de terreno de 1.300 m.2, medindo 20 de frente, de onde se desfruta belissimo panorama, podendo construir-se edificio de apartamentos sem prejudicar a residencia. Preço 330 contos. A casa pode ser visitada hoje, das 10 ás 16 horas. Rua 12 de Maio n. 104, Gavea. Tratar na Financial Administradora Ltda., á rua Assembléia, 104. Tel. 42-7615. (X 25719) CV 1001

Compra-se casa ou terreno Lagôa — A vista, casa até réis 200:000$000, ou terreno até Rs. 100:000$000, á margem da Lagôa, preferindo lado Jardim Botanico. Diretamente com comprador, telefone 47-1539. (X 26501) CV 1001

LAGOA — Vendo por 75 contos ótimo lote distando 25 metros da Av. Epitacio Pessôa. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105.

J. BOTÂNICO — Vendo por 85 contos 12 x 32, distando 60 metros da rua Jardim Botanico. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105. (54618) CV 1001

Estrada da Gávea Pequena — Vendo ótima área própria para chácara, logo no inicio da Estrada, perto do Alto da Boa Vista. Preço 250:000$000.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28046) CV 1001

J. BOTÂNICO — Magnifica residência, vendo, na rua principal, em terreno de 14 x 25, construção modernissima, com 2 pavimentos, 4 quartos, 3 salas, banheiro de luxo em cor, copa, cozinha, dep/criados, garage, quintal, etc. Preço 320 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A.

LAGÔA — Residência moderna, em terreno de 12 x 25, magnifica situação, com 2 pavimentos, 3 amplos quartos, 3 salas, copa, cozinha, dep/criado, banheiro de luxo. Preço 210 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A.

LAGÔA — A rua Sacopan, lote medindo 12 x 41, com linda vista, em situação magnifica e pelo preço razoavel de 80 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54643) CV 1001

GÁVEA — Residência luxuosa e moderna, vendo, em centro de terreno, com 2 pavimentos, 4 quartos, 3 salas, copa, cozinha, dep/criado, garage, etc. Preço 200 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54645) CV 1001

Gloria

GLORIA — Verkaufe Haus mit 2 Saelen und 6 Zimmern, sowie sonstigen Raeumlichkeiten. Kann auch in 2 Appartamentos umgebaut werden. Herrliche Aussicht auf die Guanabara Bucht. Rua 1º de Março, 17, 2º, s. 4. (X 27341) 1100

GLÓRIA — Vendo moderno edificio, contendo 18 apartamentos, todos alugados, dando renda de 94 contos, pelo preço de 750 contos. L. Zacconi. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28007) CV 1100

Grajaú

GRAJAÚ — Vendo 150 contos, confortavel residencia com amplo salão, 5 salas, 5 qs., banheiro completo, q. e ban. emp. etc. Terreno 12x60, melhor ponto. Facilito parte. Inf. 25-6006. (X 23933) CV 1200

GRAJAÚ — Vendemos edificio de apartamentos, á rua Marechal Joffre, dando renda anual de 60:000$ (que poderá ser aumentada), pelo preço de 470 contos de réis. Facilita-se o pagamento de 200 contos em dez anos, juros de 9 %. Tratar na Imobiliaria Amapá. Edificio Carioca, sala 803. Tel. 42-8050. (X 28085) CV 1200

GRAJAÚ — Vendo em esquina de um só pavimento tendo 4 quartos e demais dependências. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105. (54623) CV 1200

Ipanema

IPANEMA — Vendo suntuosa residência, lado sombra, terreno 9,50x20, tendo 4 quart. banh. completo, varanda, 2 s., hall, garage, banh. e quarto de empregado preço 155 contos. Mais detalhes em meu esc. Av. Rio Branco, 91, 5.º, s. 1. J. Quintanilha. (X 27368) CV1300

IPANEMA — Confortavel residencia, vendemos á rua Barão da Torre, tendo no primeiro pavimento: tres salas, hall, copa, cozinha e banheiro e no 2º: quatro quartos, banheiro e varanda garage, quarto, banheiro etc., preço 240 contos. Tratar na Imobiliaria Amapá. Edificio Carioca, sala 808. Tel. 42-8530. (X 28089) CV 1300

IPANEMA — Vendo 450 contos luxuosa e confortavel residencia de 2 pavs. em centro terreno 10x60, com 4 qs., varandas, salas, hall, copa, disp. cozinha, 2 banheiros. Nos fundos 2 aparts. e dependencias empregados. Inf. 25-6006. (X 23929) CV 1300

IPANEMA — Vende-se por 140 contos pequena residência á Rua Barão de Jaguaribe, com 2 pavimentos, isolada e em terreno de 10 x 21. J. P. Nunes & Cia., Av. Rio Branco, 128, sala 611. (X 25701) CV 1300

Duas residências — Vendo em Ipanema, próximo da praia sólido e soberbo prédio com 2 ótimas residências e garage. Preço 180 contos. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105.

Duas residências — Vendo por 280 contos em Ipanema, duas residências tendo 3 qtos., 2 s., garage, etc. Fabricio Silva. Ed. Martinell, sala 1105.

IPANEMA — Vendo por 360 contos ótimo lote de 20 x 40 em paralela á praia, lado da sombra. Fabricio Silva. Edificio Martinell, sala 1105.

IPANEMA — Palacete por 250 contos, vendo muito próximo e com vista para a Lagôa. Fabricio Silva. Edificio Martinell, sala 1105.

IPANEMA — Vendo por 150 contos bom prédio em terreno de 10 x 20. Tratar com o corretor Fabricio Silva, Av. Rio Branco, 108-11º, sala 1105. (54617) CV 1300

IPANEMA — Vendo moderno prédio de fino acabamento, construido em centro de terreno, 5 quartos, garage, etc., próprio para familia de tratamento, pelo preço 300 contos. L. Zacconi. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28006) CV 1300

IPANEMA — Vendo moderno edificio construido em centro de grande terreno lado da sombra, tendo 6 ótimos apartamentos, pelo preço de 440 contos. Renato Muller. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28004) CV 1300

IPANEMA — Vendo ótimo prédio em 2 pav. construido em centro de grande terreno, com 500 m2, tendo 4 grandes quartos, 3 salas, garage, etc., pelo preço de 225 contos. L. Zacconi. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28009) CV 1300

Avenida Epitacio Pessôa — Vendem-se 40 metros de frente por trinta de fundos. Informações á Avenida Epitacio Pessoa, 890. (X 25740) CV 1300

IPANEMA — 10 x 22,70 — Vende-se terreno á rua Alberto de Campos entre os prédios n. 160 e 168. Preço unico 80 contos. Tratar c/o proprietario diretamente pelo tel. 22-4132. (54641) CV 1300

IPANEMA — Renda e residência — Vendo próximo da Pça. Ozorio, prédio de 2 pavimentos, com 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, etc., e mais 3 apartamentos nos fundos, rendendo. Preço 180 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54647) CV 1300

IPANEMA — Compro Ipanema ou Leblon residencia pequena, com algum terreno. Base 150 contos. Gastão Maciel. Ed. J. do Comercio, 5º. (X 28018) CV 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendo de 160 a 215 contos, ótimos aparts. c/ garage, em Ed. recuado 70 ms., com frente para 2 ruas, c/ todos melhoramentos modernos, agua quente central, piscina, fonte luminosa, etc. Financiamento 70 %. Plantas, Inf. 25-6006. (X 27296) CV 1400

LARANJEIRAS — Compro terreno, ou predio antigo, perto de condução. Base de 130 contos. Informações á Av. Almirante Barroso, 90, 8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25753) CV 1400

LARANJEIRAS — Vendemos ótima residencia na rua das Laranjeiras, em terreno de 15x60 ms. Preço 430 contos. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. (X 28109) CV 1400

LARANJEIRAS — Vende-se por 300 contos, predio antigo em terreno de 30x82. Informações pessoais e sem intermediarios com Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39-2º and., s. 8. (X 28055) CV 1400

PRÉDIO DE APARTAMENTOS — Vendo em local de grande futuro perto da rua do Catete, com 2 lojas e 4 apartamentos. Cada apartamento tem 1 sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para criados. Preço 350:000$000.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28044) CV 1400

Leblon

LEBLON — Vendemos lotes de varios tamanhos nas ruas: Campos de Carvalho, Dias Ferreira, Rainha Guilhermina e Visconde de Albuquerque. Imobiliaria Amapá, Edif. Carioca, s. 803. Tel. 42-8530. (X 28088) CV 1500

LEBLON — Vende-se terreno de 36,5x120, á rua Campos de Carvalho. Tratar na rua São Cristovão, 1260, casa 4. (X 28071) CV 1500

Av. Mello Franco — Vendo magnifico terreno de esquina, pronto para construção, medindo 15 x 35, pelo preço de 180 contos. Renato Muller. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28008) CV 1500

LEBLON — Vendo prédio moderno, com fino acabamento, construido do lado da sombra, com 3 quartos, garage e mais dependências, pelo preço de 260 contos. Renato Muller. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28011) CV 1500

LEBLON — Vendo ótimos terrenos.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28042) CV 1500

LEBLON TERRENOS — Vende-se rua Amiris 12 x 34; Rua Dias Ferreira, 12 x 33; Av. Ataulfo de Paiva, 8 x 30, outro de 10 x 30, parte comercial. Rua Campos de Carvalho, esquina, lado da sombra e proximo a Ipanema, 15 x 34,50. Tratar — HOLLANDA MAIA, rua Assembléia, 98, 1º, salas 17 e 19-A. (54640) CV 1500

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — Vende-se o grande e bom predio á rua Francisco Eugenio n. 200, proximo ás ruas Eduardo Prado e Figueira de Melo, em leilão pelo Palladio, dia 19 de agosto de 1941, ás 16 horas, em frente ao predio. (X 25644) CV 1900

Santa Tereza

SANTA TERESA — Vende-se por 90 contos, terreno com 18 metros de frente, logo após ao Largo do Guimarães. — Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and., s/ 8. (X 28054) CV 2100

SANTA TERESA — Vende-se á rua Hermenegildo de Barros, otimo predio por 165 contos. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and., s/ 8. (X 28053) CV 2100

SANTA TERESA — Vende-se otimo lote á rua Joaquim Murtinho, tendo 41 metros de frente com projeto pronto para um predio de apartamentos. Preço: 120 contos. Tratar com José Couto Rua Gonçalves Dias, 67, 2º. (X 23130) CV 2100

SANTA TERESA — Estação de Curvelo — Vende-se o predio de 5 pavimentos á rua Hermenegildo de Barros n. 198, antiga rua Cassiano, que começa na rua Candido Mendes, Gloria, em leilão pelo Palladio, dia 26 de Agosto de 1941, ás 16 horas. (X 25781) CV 2100

SANTA TEREZA — Em ótima rua, muito próximo das conduções, prédio de 1 pavimento, com 4 quartos, 2 salas, copa, cozinha, dep/criado, garage, construido em amplo terreno. Preço 180 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54648) CV 2100

São Francisco Xavier

S. Francisco Xavier — Vende-se confortavel residência de 2 pavimentos, á Rua Figueira, em centro de grande terreno e muito próxima á Estação de S. Francisco Xavier. J. P. Nunes & Cia., Av. Rio Branco, 128, sala 611. (X 25702) CV 2300

TERRENO PARA INDUSTRIA — Antigo Jockey Club, vende-se á Rua Conselheiro Mayrink esquina da Rua Canindé, com 75 m., de um lado e 45 m., de outro, uma área de 2.014 m2, trata-se á Av. Rio Branco n. 91-4º, sala 2 — Tel. 43-0466. (X 25741) CV 2300

Saúde

VENDE-SE um ótimo terreno pronto para construir com 42 metros de frente, local para renda, proximo ao caes do Porto, á rua Carlos Gomes, em frente ao 133. Trata-se á rua Uruguaiana nº 220, sr. F. Aires. (X 25799) CV 2400

Tijuca

MUDA DA TIJUCA — Vendo 40 contos ótimo terreno 13x23, á rua Cascata, plano, murado, lado da sombra. Inf. 25-6006. (X 23936) CV 2500

VENDE-SE a casa da R. Antonio Basilio, 169. 6 quartos, 2 salas, saleta almoço, entrada p.º auto, etc. Tratar á r. Guapeni, 58. (X 25670) CV 2500

RENDA — Vendo belissima vila de construção sólida e recente a 3 minutos do centro, frente para duas ruas, tendo 64 residencias e várias lojas. Renda 340 contos anuais, terreno 36x270, havendo parte para construção de grande edificio. Preço 2.850 contos. Facilita-se 1.000 contos. Mais detalhes em meu esc. Av. Rio Branco, 91, 5.º, s. 1 — J. Quintanilha. (X 27271) CV2500

TIJUCA — Vende-se por 40 contos otimo lote em rua transversal á Conde Bomfim. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and., s/ 8. (X 28050) CV 2500

TIJUCA — Vendo em bôa rua magnificos lotes completamente planos c/diversos tamanhos ao preço de 3:500$000 o metro de frente, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar com Raul Rebouças. (X 26366) CV 2500

VENDE-SE predio moderno, dividido em duas residencias independentes, tipo apartamento, edificado em centro de terreno de 14 metros, á rua Bandeirantes, proximo á Maria e Barros, tendo cada residencia 4 e 5 quartos, tres salas, banheiro em cor, varanda, garage e demais dependencias para familia de tratamento. Base de preço 180 contos. Informações com o proprietario, á rua Buenos Aires n. 17, 4º andar, sala 45, das 13 ás 14 e das 16 ás 17 horas. Não se atende pelo telefone nem intermediarios. (X 28179) CV 2500

TIJUCA — Vendemos luxuosa residência á rua Moraes e Silva, terreno de 30,90 x 41,50, com 2 halls, 3 lindas salas, 7 quartos, 3 banheiros completos sendo 2 de cor e do maior luxo, 2 cofres embutidos, 2 garages, etc. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666.

RENDA — Vendemos, na Tijuca, Edificio de construção recente com 18 apartamentos. Otima construção. Renda anual 78 contos. Preço 600 contos. — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º. Tel. 42-4666. (54634) CV 2500

TIJUCA — Próximo de Saens Pena vendo ótimo prédio com todos os requisitos de luxo e conforto. Preço 150 contos. Tratar com o corretor Fabricio Silva, Edificio Martinell, sala 1105. (54621) CV 2500

Urca

URCA — Vendo luxuosa residencia moderna de 2 pavimentos, á rua Alm. Gomes Pereira, com hall, 2 salas, 3 quartos, cozinha, dispensa, banheiro, dep. emp. 3 otimas varandas e garage. Inf 25-6006. (X 23937) CV 2600

URCA — Vende-se por 70 contos á rua Manuel Niobey, otimo terreno com duas frentes. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and. s/ 8. (X 28049) CV 2600

URCA — Vende-se o otimo predio á rua Manoel Niobey, 68, dispondo de todo o conforto, pelo preço de 160:000$. Trata-se no mesmo, fone 26-3490. (X 26505) CV 2600

URCA — Vendo á rua Ramon Franco ótima casa de construção moderna de 2 pavimentos em terreno de 10 x 20, com 2 salas, 4 quartos, garage, quarto para empregada. Preço: 160:000$000, podendo-se facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67-2º andar c/Raul Rebouças. (X 26604) CV 2600

Vila Isabel

JARDIM ZOOLOGICO — Vende-se predio novo moderno, centro terreno de 12x52ms. 1 pav. proximo á r. Barão Bom Retiro, 507. Preço 80 contos. M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3º, s. 322. (X 26595) CV 2700

Subúrbios da Central

TODOS OS SANTOS — Vendo 100 contos, tres nascentes de agua mineral magnesiana, em terreno 14,50 x 88. Inf. 25-6006. (X 23938) CV 2800

TERRENOS — Vila Pedro II — Pavuna — Inscrita no 4º e 8º Oficio Registro Imoveis. Vendem-se a prestações otimos terrenos e casas. Tratar rua Um n. 43. (X 25006) CV 2800

CASA — ENGENHO DE DENTRO: — Vende-se casa, com 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, etc. em terreno de 11x43. Preço 40 contos. Informações á Av. Almirante Barroso, 90-8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25758) CV 2800

BUNGALOW — Vende-se em rua transversal á 24 de Maio, entre Rocha e Riachuelo, por cem contos, facilitando-se metade em 15 anos, juros de 9 %. Tabela Price. Um luxuoso com 3 salas, 3 quartos, varanda ampla, cozinha, banheiro, jardim, W. C. empregados, garage, tendo ainda, nos fundos apartamento de 3 peças, proprio para casal. O terreno tem 10,5x28,0. Tratar com o proprietario, rua São José 74, loja, das 14 ás 16 horas. Não informa-se por telefone. (X 28079) CV 2800

VENDEM-SE: casa em Cascadura em terreno de 22x70, 80 contos e casa em Jacarépaguá, mobiliada a gosto, em terreno de 10x800 com 1.000 pés de laranjeiras, 80 contos. Gustavo, 29-3361. (X 25608) CV 2800

MADUREIRA — Vendem-se 4 casinhas á trav. Descalvados, 23, junto á Estr. Marechal Rangel, 643, rendem 245$. Preço 12 contos. M. Sayer, Jornal do Comercio, 3º, s. 322. (X 26593) CV 2800

TERRENO — Engenho de Dentro — Vende-se á rua Piauí, terreno de esquina, com 30 m. de frente, tendo um armazem alugado por contrato, e o restante para construção de avenida. Informações á Av. Almirante Barroso, 90, 8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25754) CV 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUÁ — Vendem-se lotes de terrenos, prontos a construir em avenida de 22 metros, junto á linha do bonde de Estr. dos 3 Rios, 29. Trata-se Marquês de Valença, 28. (X 28134) CV 3001

JACAREPAGUÁ — Chacara de 22x100 mts., com casa, vende-se á rua Mario, 60, por 38:000$. Entrar pela rua Pinto Teles. Ver e tratar diariamente com o proprietario até ás 10 da manhã e domingo a qualquer hora. (X 24775) CV 3001

Subúrbios da Leopoldina

VENDE-SE um terreno de esquina 11,50x30, á rua Fernando Portugal, na Estrada Automovel Club, a 5 minutos do bonde de Inhauma. Tratar á rua Monte Alegre n. 46, apartamento 201. Tel. 42-0411. (X 24580) CV 3200

ESTAÇÃO DE RAMOS — Vendem-se os predios para residencia e negocio, á rua João Romariz, 135 e 159, em leilão pelo Palladio, dia 23 de Agosto de 1941, ás 16 horas. (X 25782) CV 3200

SUBURBIOS LEOPOLDINA — Particular compra á vista area até 3.000 m2 procurar Goulart, r. S. Pedro, 23, 4º. 23-2481. (X 25721) CV 3200

BRAZ DE PINA — Vende-se casa com 3 qs., 2 s. grande varanda e bom quintal. Preço 30 contos, em esquina. — M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3º, sala 322. (X 26591) CV 3200

SUBURBIO DA LEOPOLDINA — Casa — Bonsucesso — Vende-se otima casa, em terreno de 12 x 30, com 2 quartos, 2 salas, etc. Preço 38 contos. Informações á Av. Almirante Barroso, 90, 8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25756) CV 3200

RENDA — LEOPOLDINA — Vende-se em Braz Pina um grupo de 3 prédios construidos em terreno de 15 x 100, rendendo 750$000. Preço 65:000$. Tratar com Xavier de Almeida. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 28122) CV 3200

Niterói

NITEROI — Vendo toda ou parte de uma avenida, com 16 casas, dando otima renda, em rua asfaltada e perto da praia das Flechas. Na venda acima estão incluidos 2 terrenos de frente com 19,10 por 13,5 cada um; Milton Magalhães, 1º Março, 17, 2º, sala 4. (X 28034) CV 3300

NITEROI — Vendo em Gragoatá, por 120 contos prédio moderno e de 2 pavtos. Fabricio Silva. Ed. Martinell sala 1105. (54622) CV 3300

Ilhas

Terreno próximo ao mar — Preço de ocasião, Ilha do Governador, no Jardim Guanabara, tratar com J. Mendonça, avenida Rio Branco, 108-13.º and., sala 1301 — Fone 42-3967. (X 25602) C. V. 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se á rua Tapuias, ótimo terreno com 1.200 m.2. Nabor Silveira e Cristovão Brito, rua do Carmo, 39-2º and., s. 8. (X 28051) CV 3400

Ilha do Governador — Vendo um grupo de 4 lotes com uma área de 2.107 m2. Aceita-se oferta. Otimamente localizados.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28041) CV 3400

Petrópolis

MAGNIFICO PREDIO residencial, proprio para grande familia ou embaixada, no melhor ponto centrico de Petropolis, perto da Catedral, em terreno 27 metros frente, vende. Preço 260 contos. Informam no Hotel e Restaurante Sitio Taquara, Estrada Taquara, 420 (desviando da Estrada Independência). Tel. Petropolis, 3780. Não se trata com intermediarios. (X 23892) CV 3500

OTIMOS TERRENOS ao lado do Sitio Taquara, planos, com agua e linda vista, vendem-se em preços favoraveis. Informam no Hotel & Restaurante Sitio Taquara, Estrada Taquara n. 420 (desviando da Estrada Independência). Tel. Petropolis 3780. (X 23893) CV 3500

PETROPOLIS — Vende-se um sitio em Araras, 4 1/2 alqueires geometricos, com casa de moradia nova, 9 quartos, sala e dependencias. Com agua nascente. Informar-se com sr. Aristoteles no botequim de Bonsucesso, Estrada União e Industria. (X 27315) CV 3500

VENDE-SE magnifico terreno á rua João Caetano, 305, proximo ao Colegio Sion, distando poucos minutos da Leopoldina. Tem 22x110 mts. Informa-se pelos telefones 3839 ou 27-2028, nesta capital. (X 28102) CV 3500

PETROPOLIS — Vende-se predio á rua Simão Bolivar (Valparaiso) com 8 quartos, 2 salas, etc. Outro á rua Coronel Veiga, tambem com 3 quartos, 2 salas, com grande terreno, e outro á rua Cristovão Colombo, com 8 quartos, 2 salas e muito terreno. Informações á Av. Almirante Barroso, 90-8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25786) CV 3500

PETROPOLIS — Sitio pequeno, em Carangola, proximo da Estrada União e Industria, situação privilegiada pela absoluta falta de russo, vista deslumbrante, com plantações, casa habitavel, nascente propria terreno de 44x533. Preço: 150 contos. Imobiliaria Amapá, Edificio Carioca, sala 808, Tel. 42-8530. (X 28084) CV 3500

Jardim Icaraí

Novo bairro que surge no coração de Icaraí

(Distante 800 metros apenas do Canto do Rio).

CONSTITUIDO POR 5 RUAS E UMA MAGNIFICA AVENIDA COM 28 METROS DE LARGURA, QUE SE PROLONGARA ATÉ A PRAIA DE ICARAÍ

AGUA — LUZ — ESGOTO E CALÇAMENTO

RUAS ARBORIZADAS

VISTA DE UMA DAS CINCO QUADRAS ONDE JÁ ESTÃO SENDO INICIADAS ALGUMAS CONSTRUÇÕES

Vendas a partir de 15:800$000, em 60 prestações sem juros e uma entrada minima de 20%.

(De acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-37)

O JARDIM ICARAÍ é situado no fim da rua Lemos Cunha (antiga Mem de Sá), onde aos Domingos se encontra, das 10 ás 18.30 horas, pessoa autorizada a prestar todas as informações, ou diariamente, no Rio de Janeiro com o corretor FABRICIO SILVA — Av. Rio Branco, 108-11º and. - s/1.105 Tel. 42-1198 — Edif. Martinelli

Faça uma visita ao JARDIM-ICARAÍ

(54625) 91

PETROPOLIS — Vendem-se: 1 ótima residencia na zona do C. Sion — 220:000$. 1 terreno de 110x250 na E. da Saudade — 150:000$. 1 predio novo em centro de jardim, garage, etc. — 90:000$. 1 terreno de 50x130 em C. Veiga — 160:000$. 2 predios ao lado do Palacio Itaboraí — 135:000$. 1 sitio em Araras — 60:000$. 1 terreno de 33x36 no Carangola — 18:000$. 1 lote de 18x30 em A. Severo — 25:000$. 1 grande predio em centro de jardim na Av. 7 de Setembro — 320:000$. 1 terreno plano, ex-campo de football — 90:000$000. Trata-se na rua Paulo Barboza n. 38. (X 25871) CV 3500

PETROPOLIS — Vendo no bairro Westphalia, em magnifico predio novo em terreno de 60.000m2, com nascente propria e grande mato virgem; 3 amplos quartos com esquadrias de sucupira, genero espanhol, 2 salas, grande bar, espaçoso banheiro completo em louça estrangeira, instalação ultra gaz, aquecedor Junkers, 2 quartos para hospedes, um banheiro completo, garage para 2 carros, com apt.º para o chauffeur, ampla adega, galinheiro e cocheira com estabulo; preço 450:000$000. Raul Rebouças, rua Gonçalves Dias 67 — 2.º. (X 26603) C.V. 3500

TERRENOS — PETROPOLIS — Vendem-se de amplas dimensões para residencias campestres de conforto. Frente para a rua Santos Dumont e Sá Earp e para ruas novas.
Informações no local, á rua Sá Earp n.º 173 — barracão, c/ Engenheiro Castro, ou no Rio c/ J. Gurgel Dantas — firma construtora — Rua do Rosario, 116, 2.º
(54986) CV 3500

APARTAMENTOS — Petrópolis — Vendem-se em construção — edificio de alto luxo á Avenida Barão do Rio Branco, 1.405 — Westfalia — com garage. Metade a 15 anos Tabela Price. Ver no local. Plantas com J. Gurgel Dantas — firma construtora — Rua do Rosário, 116, 2.º
(54896) CV 3500

PETROPOLIS — Vendo no bairro Bella Vista magnifica area de terreno c/30.000m2, propria para loteamento, preço 170 contos; tratar c/Raul Rebouças á rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar.

PETROPOLIS — Vendo no bairro Morin ótima area c/30.000m2 com duas magnificas casas, c/2 nascentes, preço 100 contos; tratar c/Raul Rebouças á rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar.

PETROPOLIS — Vendo a rua 1.º de Março um magnifico predio de 2 pavimentos em centro de terreno c/6 quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, banheiro completo, 3 quartos fóra para empregados e garage, preço 350 contos, podendo facilitar 60 % a longo prazo, rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 26605) CV 3500

PETRÓPOLIS — Vendo esplêndida área de terreno muito perto da Estação do Alto da Serra, medindo 120.645 m2, próprio para chacara de veraneio. Tem uma frente de mais de 200 metros para estrada União e Industria. Maravilhosa situação. Preço baratissimo.
ALCIDES L. DE MORAES
Avenida Rio Branco, 52-7.º, s. 71 (X 28040) CV 3500

PETRÓPOLIS — Nucleo da Independência — Vendo lote de terreno, medindo 10 x 66, situado junto ao hotel. Preço 25 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (54646) CV 3500

Fazendas e sítios

VENDE-SE um ótimo sitio no melhor clima do Estado do Rio. Tratar com A. Machado, á Av. Gomes Freire, 58, loja, na proxima quarta-feira, das 12 ás 15 horas. (X 28135) CV 3700

FAZENDA EM MURINELLY, proximo a FRIBURGO, com 50 alqs. de terra, sendo 35 alqs. de pasto, tendo 8 nascentes e 1 quéda dagua, est. de ferro e rodagem na fazenda, 20 predios p/ agencia de correio, colegio, residencias, moinho de fubá e muitas bemfeitorias, pertencente ao Espolio de Pedro Espangemberg, o leiloeiro GIANNINI autorizado por alvará venderá em leilão sexta-feira, 29 do corrente, ás 15 horas em seu armazem á rua de S. José n. 65. (X 28160) CV 3700

Pequena Fazenda
Vende-se com 63 alqueires geometricos, no Municipio de Piraí, boas terras e aguadas, casas de morada e para colonos, usina hidro-eletrica, gado, pomar, etc. Diretamente com o proprietario, rua General Camara, 31, 2.º. (X 28199) CV 3700

FRIBURGO — Fazenda Lusitania, com 50 alqueires, 20 predios, moinho de fubá, e muitas bemfeitorias, pertencente ao Espolio de Pedro Espangemberg Pires, o leiloeiro GIANNINI autorizado por alvará venderá sexta-feira, 29 de Agosto de 1941, ás 15 horas em seu armazem, á rua de São José n. 35, está fazenda fica na Estação de Murinelly, prox. á Friburgo 50 minutos. E. F. Leopoldina, Municipio de Sumidouro. (X 28159) CV 3700

SITIO — Vende-se um situado a 2.500 metros da Estação de Cavarú na Linha Auxiliar da E.F.C.B., servido por boa estrada, tendo 150.000 metros quadrados, parte plana, parte acidentada, com lindo panorama e grande abundancia de agua, além de cachoeira que pode fornecer no minimo 40 cavalos de força; presta-se para pequena lavoura, fruticultura e silvicultura. Tem um bom moinho tocado á agua, arvores frutiferas, lindas touceiras de bambú, um capão de mato e pedra para construções. Informações com J. P. Nunes & Cia., á Av. Rio Branco, 128, sala 611. (X 25704) CV 3700

Sítio em Miguel Pereira — Vende-se localizado á 4 Klms. da estação, com ¾ alqueire de terra cultivada e plantada. Residência com 5 quartos, sala, banheiro, mobiliada, água encanada, casa de empregado, etc. Tratar á rua 1º de Março, 71 com Itaóca S. A. — Tel. 43-7399. (X 26522) CV 3700

SITIO — Vende-se em Guaratiba com 135.500 m2, moderna casa, 8.000 laranjeiras, luz e agua corrente. Preço 100 contos. M. Sayer, Jornal do Comercio, 3º, s. 322. (X 26594) CV 3700

Teresópolis

TERRENO EM TEREZOPOLIS — Varzea — Vende-se um de 36m x 150m, ou em lotes de 12m x 50m, á rua Purús, antiga Nair, junto ao n. 563; entrada pela rua Chaves Faria, ent. á rua São Miguel n. 622. (X 26466) CV 3600

TEREZOPOLIS — Vende-se boa casa, com 3 quartos, 2 salas, etc., em terreno com 50 m. de frente, e plano. Informações á Av. Almirante Barroso, 90, 8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25785) CV 3600

TEREZÓPOLIS — Vendo ótima casa construida em centro de terreno, frente para linda praça, com 4 quartos, garage, etc., preço 85 contos. Renato Muller. Av. Rio Branco, 128, salas 1212 e 1213. (X 28005) CV 3600

Arquitetura e construções

ENGENHARIA — ARQUITETURA
Engenheiros. Arquitetos encarregam-se de projetos, orçamentos, calculos e fiscalização de obras. Ouvidor, 183, s/404. (X 25675) C. V. 3800

TERRENO — Anchieta — Vende-se otimo lote de 11 x 100, em frente á Estação, á rua Cardoso de Castro. Informações á Av. Almirante Barroso, 90, 8º, sala 802, de 10 ás 12 e de 14 1/2 ás 16 horas. (X 25757) CV 3800

FAZENDA — E. DO RIO
Vende-se ótima a 3 ½ horas do Rio em automovel, M. de Valença, 130 alqueires geometricos de terras em pastagens magnificas, 200 rezes, ótima residencia e muitas bemfeitorias. Gal. Camara, 64 — 7º andar — José Barroso.

FAZENDA — E. DO RIO
Vende-se a 2 ½ horas do Rio por via ferrea, 160 alqueires geometricos de terras em pastos, mato, capoeirões, muita agua com ótimas cachoeiras, estando a fazenda semi-abandonada. Preço 200 contos. Gal. Camara, 64, 7º — José Barroso.

TERRAS — CORREIAS
Vende-se grandes áreas de terras em Correias, proprias para grande loteamento. Gal. Camara, 64, 7º — José Barroso.

CASA — RENDA
Vende-se em Niterói, uma av. com 8 casas rendendo liquido 11 %, preço 150 contos. Gal. Camara, 64, 7º — José Barroso.

SITIOS
Vendem-se em Sacra Familia, Vera Cruz, Itaipava e Aráras. Gal. Camara, 64, 7º — José Barroso.

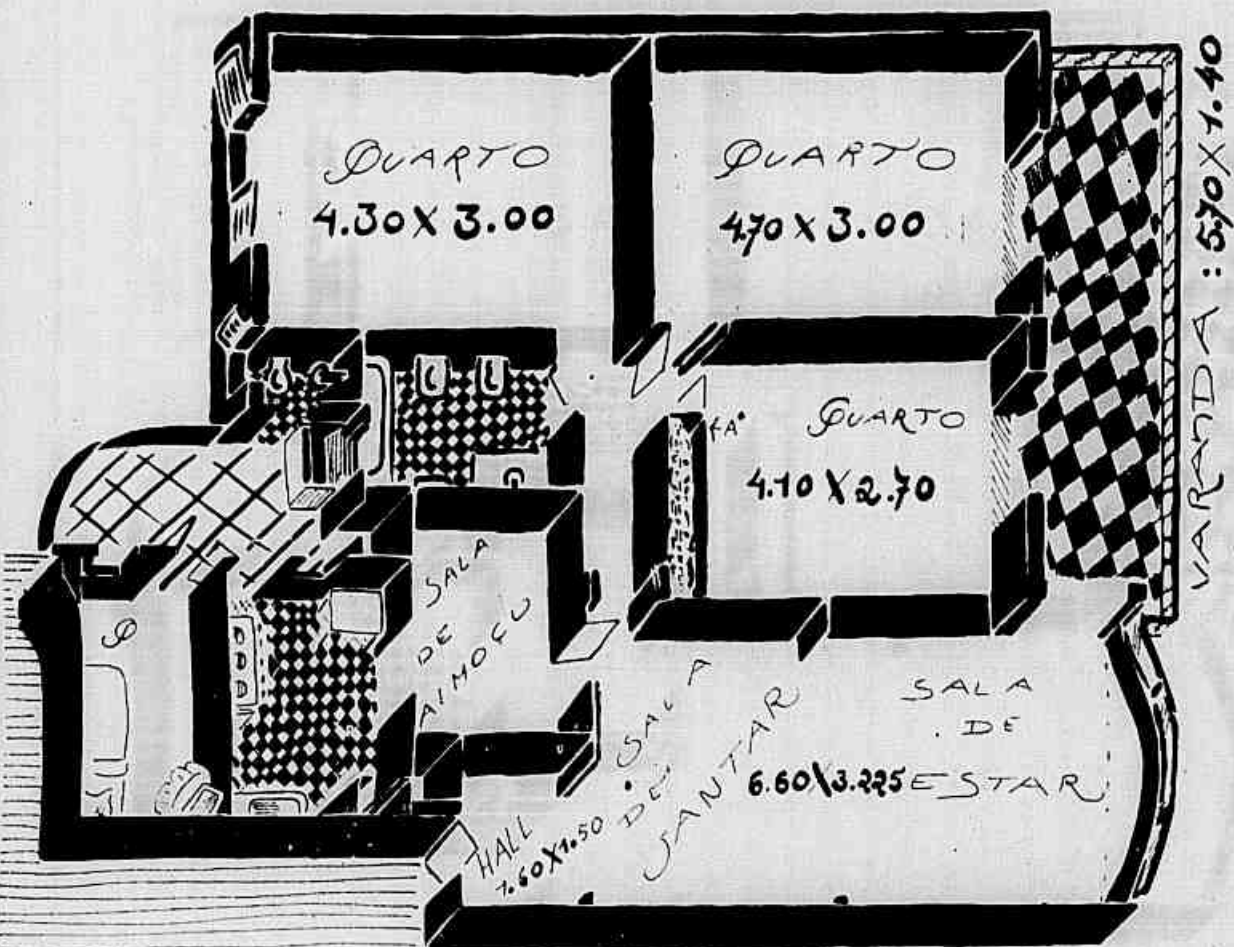
TERRENO
Vende-se em Sta. Teresa com 1.000m2., linda vista para o mar. Gal. Camara n. 64, 7º — José Barroso. (X 25708) 91

COPACABANA
TERRENO 14 x 30
Praça Eugenio Jardim (Corte do Canta Galo), junto e depois 8 metros do predio n. 42, ZONA DOS 10 ANDARES, medindo o mesmo 14 metros de frente por 30 metros de fundos, será vendido em leilão pelo GIANNINI, quarta-feira, 20 de Agosto de 1941, ás 4 horas da tarde em frente ao mesmo. Para melhores inf. tel. 22-7331. (X 28161) 91

TERRENOS
Vendem-se á rua Conde de Baependi, tres lotes, juntos ou separadamente, com mais ou menos 23m,00 x 13m,00. Informações com o sr. Coelho, na firma OLIVEIRA LIMA & CIA. LTD., á av. Graça Aranha, 18, 4º pavimento. Tel. 22-1885. (X 26507) 91
Negocio ótimo independente da guerra

Sitio 850 ms. de altura
situado pitorescamente na estrada de rodagem, perto da cidade de
Nova Friburgo
com quasi 3 1/4 alqueires de terra ótima, floresta, grande pomar, viticultura e cultura de aspargos. Casas (16 quartos) e grande varanda envidraçada em perfeito estado (medindo as casas cr. 300 m2) e mais bemfeitorias com agua corrente e luz eletrica, servem agora com
Hotel
preferido e bem frequentado pela ... sociedade.
Rs. 78:000$000.
Tambem aceita-se socio pratico com capital. Informações pelo proprietario: Caixa Postal 29 — Nova Friburgo, Estado do Rio. (X 27329) 91

EDIFICIO "PRESIDENTE PENNA"

RUA AIRES SALDANHA (COPACABANA)

POSTO 5: Vendo a longo prazo no *"EDIFICIO PRESIDENTE PENNA"* sito à rua Aires Saldanha, conforme a planta acima, apartamentos a partir de 95:000$000.

POSTO 2: Vendo também a longo prazo apartamentos já construidos e a construir, à rua Copacabana e Carvalho de Mendonça. Aos preços de 42:000$000, 72:000$000 e 160:000$000. Tratar com o DR. HELIO CARVALHO E SILVA à TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.° ANDAR.

(X28002) 91

MEIER

Grande terreno de esquina medindo de frente pela Rua Miguel Fernandes 121,40 e pela Rua Cristovão Colombo 133,39 e com a área total de aproximadamente 16.000 mts. quad.

Vende-se, pela melhor oferta acima de 450 contos a chácara toda murada e cheia de árvores frutiferas com muito bôa residencia e dependencias para empregados, sito à Rua Miguel Fernandes e Rua Cristovão Colombo onde tem o numero 39. Nessa venda se inclue o predio da esquina onde além de moradia ha loja de negócio. Muito adequada para Hospital, Colégio, residencia de pessôa de gôsto, etc.

Trata-se à Rua General Pedra, 76 A. (X 26559) 91

APARTAMENTOS NA PRAIA IPANEMA

VENDO — Apartamentos em edificio já construido de fino e esmerado acabamento com as seguintes acomôdações: 1 living-room, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para creados.

Preços: de 70 a 150 contos facilitando o pagamento.

ALCIDES L. DE MORAES, Avenida Rio Branco, 52, 7.°, sala 71

(X 25039) 91

JACAREPAGUA'

LIGAÇAO AO GRAJAU'

Tendo sido resolvida pela Prefeitura Municipal, a conclusão imediata da Estrada que ligará Jacarepaguá ao Grajaú, atravessando a Garganta dos 3 Rios, a distância desse florescente bairro ao centro da Cidade, ficará reduzida talvez à metade. Vs. ainda poderá adquirir por preços vantajosos e facilidade nos pagamentos, areas otimamente localizadas, servidas por bôas estradas para automoveis, em topografia variada, com ou sem benfeitorias. Ótimo centro comercial. Agua, luz, telefone, ônibus, bonde. Peça-nos hoje mesmo informações detalhadas. Rua 1.° de Março, 82 — 1.° — 23-2180 91

CONSTRUÇÕES EM PETROPOLIS ?

Construtora CIMENTARTE Ltd.

Avenida Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sala 1207 — Tel. 42-4659

(31237) 91

HIPOTECAS E FINANCIAMENTOS PELA TABELA PRICE

Empresta qualquer quantia, sôbre prédios bem situados da Gavea ao Meyer, e em Petrópolis. Taxa de 9% ao ano com amortização de 10$600 por conto de réis, no prazo de 15 anos. Resgata hipotecas para serem pagas por este sistema. Adianta dinheiro para certidões e impostos em atraso.

CREDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A.

Edificio Ass. Comercial — R. Candelária, 9, 3.° and. sala 301 5 — TELEFONE 43-2360 — (X 25709) 91

URCA

(PRAIA VERMELHA)

Vende-se confortavel e luxuosa casa para familia de tratamento, com 3 salas, 4 quartos, demais dependências e garage, em rua absolutamente residêncial, com ônibus à porta.

Preço: 390 contos

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA

RUA URUGUAIANA, 87 — 1.°

Não atendemos por telefone, mas os interessados podem deixar endereços para serem procurados.

TEL. 43-7170

(X 26601) 91

APARTAMENTOS

POSTO 4

CONSTRUÇÃO A SE INICIAR BREVEMENTE

Esquina da Rua Constant Ramos com Domingos Ferreira — lado da sombra, a 20 metros da praia. Financiamento de 60 %, 15 anos Tabela Price. Tipo pequeno com 3 quartos grandes, living, dependencias e garage. Tipo grande de luxo, com 5 quartos, 3 salas, 2 salas de banho, dependencias e garage. — Informações e plantas com J. GURGEL DANTAS — firma construtora — Rua do Rosario, 116 — 2.° andar.

(54900)

"UNIÃO BRASILEIRA"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Fundada e organisada no Sindicato dos Comerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro

Séde: RUA DA ALFANDEGA 107, 2° andar

Telefones: Diretoria — 43-7742 — Expediente 43-6164

RIO DE JANEIRO

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

OPERA NOS SEGUINTES RAMOS:

INCENDIO
ALUGUEIS
TRANSPORTES: Maritimo, Ferroviario Rodoviario e Aereo
AUTOMOVEIS
ACIDENTES PESSOAIS

DIRETORIA

Presidente — Cornelio Jardim
Vice-Presidente — Orlando Soares de Carvalho
Secretario — Manoel da Silva Matos
Tesoureiro — José Candido Francisco Moreira

GERENTE

Eduardo Lobão de Brito Pereira.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz Eugenio Leal
Pedro Magalhães Corrêa
Dr. José Monteiro da Silva Rezende

SUPLENTES

Cyro Ribeiro de Abreu
Americo Constantino Brea
Ernande José de Carvalho

CONSELHO CONSULTIVO

Ennio Rego Jardim (Presidente) — Gervasio Seabra — Bernardo Barbosa — Manoel Afonso — Antonio Ribeiro Alves — Antonio Bessa Torres — José Monaco — Dr. Fabio Nelson de Sena — Dr. Silvio Santos Curado — Artur Matos.

(52416) 91

EDIFÍCIO MAIRÍ

Praça Serzedelo Corrêia

INCORPORAÇÃO DE HOLLANDA MAIA

Construção a ser brevemente iniciada, constando de 10 pavimentos, com um apartamento por andar, todos de frente, tendo cada: — 3 quartos, sala ótima, hall, varanda, banheiro em côr, terraço de serviço, etc. Preço 125 contos. Vendo o último.

EDIFÍCIO MANDORI

Em adiantada construção, com 3 frentes, vendo o último apartamento, constando de 3 quartos, 2 salas, ampla varanda, copa, cozinha, dep. criado, garage, etc., tendo frente para a Av. Atlântica e Rua Antonio Vieira. Preço, 190 contos.

Grande facilidade no pagamento, financiamento de 60%, pela tabela PRICE, no prazo de 15 anos.

HOLLANDA MAIA

Assembléia, 98, 1.° andar, salas 17 e 19-A

EDIFÍCIO KANITZ

(54638) 91

PETRÓPOLIS

Avenida Piabanha

Vende-se belo terreno com 25 metros testada e mais de 100 metros de fundos. Tratar diretamente com o proprietario à mesma Avenida n° 239. (X 27324) 91

ICARAÍ

Vende-se ótimo predio de 2 pavimentos, centro de terreno, à R. Miguel de Frias 98, com 6 quartos, 3 salas, copa, banheiro completo, 3 varandas cobertas, quarto empregados e garage. Dois minutos da Praia e Casino. Facilita-se parte pagamento. Informações tel. 46-1574.

VENDE

IPANEMA

Casa magnifica e confortavel de 2 pavimentos, garage, etc. .... 250:000$000
Magnifica residência de 2 pav., 5 quartos, etc. .... 300:000$000
Magnifica casa de 2 pav., 3 qtos., banh., completo, garage, etc. .... 150:000$000
Confortavel e sólida casa de 2 pav., 4 qtos., estilo "Missões", etc. .... 300:000$000
Prédio antigo e sólido em terreno de 10x50 .... 220:000$000
Terreno em ótima localização, bôa metragem .... 260:000$000
ótimo terreno à Av. Vieira Souto, 10x50 .... 200:000$000
Magnifico e bem situado Edificio de Apartamentos em esquina, todos alugados dando ótima renda .... 620:000$000

COPACABANA

Residência antiga e sólida, em terreno de 12x50 .... 320:000$000
Residência antiga em terreno de 10x25, sita à Av. Atlantica .... 470:000$000
Magnifica e confortavel residencia luxuosa de 2 pav., garage, jardim, etc. .... 400:000$000
ótima residência do estilo "Normando", de 2 pav., garage, etc. .... 250:000$000
Bôa casa situada em ótimo terreno de 12,50x70 .... 400:000$000
Magnifica loja de esquina, em Edificio em construção, ótima localização, com facilidade de pagamento, à Av. Copacabana .... 180:000$000
Magnifico terreno com residência à rua Hilario de Gouveia, com dimensões de: 11,50x40 .... 420:000$000

BOTAFOGO

Prédio confortavel de 2 pav., 5 quartos, 2 salas, escritório, garage, etc. .... 265:000$000
Residência de 1 pav., bôa construção, c/3 quartos, 2 salas, etc. .... 100:000$000
Magnifica residencia com: 4 qtos., 2 salas, jardim, etc. 160:000$000
Magnificos lotes de terreno neste bairro, lindissimo panorama, bela situação, clima saluberrimo, a preço de propaganda — desde .... 40:000$000

LARANJEIRAS

Magnifica residência de 2 pav., com garage, etc. .... 230:000$000
ótima residência de 2 pav., 5 quartos, 2 salas, garage, etc. .... 250:000$000
Confortavel e sólido prédio apalacetado, com ótimo terreno .... 550:000$000

LAGÔA

Bela e confortavel casa de 2 pav., garage, construção sólida, etc. .... 170:000$000

URCA

Residência magnifica e confortavel, de 2 pav., garage, etc. .... 230:000$000

GLORIA

ótimo e bem localisado terreno, bela vista, à rua Candido Mendes, numa área aproximada de 1.000 mts.2, com casa velha, rendendo Rs. 2:900$000 .... 220:000$000
Magnifico terreno à rua Hermenegildo de Barros, localisação ótima .... 50:000$000

LEBLON

Vendemos neste bairro magnificos e bem situados lotes de terreno, às ruas Dias Ferreira, Av. Delfim Moreira, Bartholomeu Mitre, etc. ....

SÃO CRISTOVÃO

Vila magnifica e bem localisada, com 8 casas, dando renda de Rs. 42:000$000 anuais, tendo tambem ótima loja de esquina .... 350:000$000

TIJUCA

Magnifica residência de 2 pav., construção sólida, ótima divisão, c/5 quartos, 3 salas, garage, etc. 200:000$000

ESTRADA DA TIJUCA

WEEK-END — Vendemos magnificos terrenos com 28.000 mts. 2, no Km. 23, próximo ao Itanhangá e Golf Clube. Preço de ocasião.

GRAJAÚ

Magnifico e bem situado terreno de 12x40, na principal rua do bairro .... 42:000$000

SANTA TERESA

Magnifico terreno à rua Dr. Julio Otoni, com 56,40 x 56,50 .... 110:000$000
Area de 1.000m2., à rua Candido Mendes, belo panorama a Guanabara .... 220:000$000

CENTRO

Magnifico prédio com loja, de 3 pavimentos, à rua dos Andradas .... 320:000$000
Casa de Apartamentos, construção nova, dando bôa renda .... 650:000$000
Não se informa pelo telefone.

ENGENHO NOVO

Magnifico terreno de esquina à rua Barão do Bom Retiro, localização ótima, com: 23x66 .... 250:000$000

ZONA INDUSTRIAL

Magnifica área de 21.000 mts.2, servida por linha de bondes e caminho de ferro, vendemos no todo ou em lotes. Preço básico de 60$000 a 100$000 o metro quadrado.
Magnifica área em São Cristovão (Cajú), num total de 21.500 m2. .... 1.500:000$000
Não se informa pelo telefone.

ZONA PORTUARIA

Magnifica área com cáis e trapiche construidos, caminho de ferro, etc. Preço: .... 1.500:000$000
Magnifico armazem em frente ao Cáis do Porto, de 3 pavimenots, com 2 elevadores, construção em cimento armado. Preço .... 1.500:000$000
Não se informa pelo telefone.

PENHA

ótima área de 10.000m2, com casa de 2 pavimentos 220:000$000

ESTAÇÃO DE RAMOS

Magnifica renda, Edificio novo com loja e apartamentos .... 350:000$000

INHAUMA

Magnificas áreas de 50.000 m2, confinando com a Estrada de Ferro Rio d'Ouro, plantas e mais esclarecimentos em nosso escritório.

ESTAÇÃO DO SANTISSIMO

2 lotes de terreno de 20x60 cada um. Preço de cada 3:000$000

ESTAÇÃO DE RICARDO DE ALBUQUERQUE

Magnifico lote de terreno de 15x55 .... 5:000$000

NITERÓI

Confortavel e bela residencia numa área de cerca de 9.000 m2., servindo para Colégio, Hotel ou grande Pensão; construção sólida, ocupando 800m2, panorama lindissimo sobre a Guanabara, lugar saluberrimo e de valorização constante .... 1.200:000$000
Lotes magnificos, sitos à Praia das Flechas de: 12x20,70 cada um .... 45:000$000

PETRÓPOLIS

Magnificos terrenos nivelados e prontos a receber construção, sitos às ruas Coronel Veiga, Santos Dumont, Cristovão Colombo, Riachuelo e Saldanha Marinho.
Terrenos com casas — Bem situadas, às ruas Coronel Veiga, Simon Bolivar, Washington Luiz, Cristovão Colombo, Piabanha e Av. Portugal.

SÃO LOURENÇO

Nesta magnifica Estancia de Aguas e Repousos, de valorização constante, magnificos lotes de 10 x 40, ótimamente localizados, às Avenidas 15 de Novembro, D. Pedro II, Paulista e Vila Esperança. Preço .... 10:000$000
Plantas e informações, pessoalmente em nosso Departamento.

COMPRA

Casa em Ipanema, Laranjeiras, Copacabana, etc. até 200:000$000
Casa na Zona Norte, servindo qualquer bairro, até 100:000$000

PETRÓPOLIS

Casa com terreno, bôa construção, até .... 200:000$000
Terreno, bom local, até .... 100:000$000

Departamento Imobiliário

HIPOTECAS, FINANCIAMENTOS E ADMINISTRAÇÃO DE BENS

RUA 1.° DE MARÇO N.° 100, 3.° ANDAR — TEL. 43-0800

(55408) 91

TAB. PRICE 9% FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÕES E HIPOTÉCAS

Os interessados encontrarão a maior facilidade para a obtenção de empréstimos de 60 a 80% do valor do imovel (inclusive terreno), qualquer que seja o montante da transação, para construir, comprar ou hipotecar prédios situados no Distrito Federal, bem como resgatar hipotécas onerosas, nos prazos de 1 a 15 anos, no escritório de RAUL REBOUÇAS à rua Gonçalves Dias n.° 67, 2.° andar. (X 26611) 91

COMPRAMOS PREDIO

em Copacabana, Ipanema, Leblon, Botafogo ou Laranjeiras, diretamente do proprietario até 200 contos. Tratar na av. Rio Branco, 117, sala 411, tel. 23-4849.

PREDIAL COMPRIVENDA

(X 25172) 91

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

COMPRAMOS

CENTRO

À rua da Gamboa, armazem construido em terreno de 8,50 x 41,40. Preço Rs. 75:000$.

SANTA TERESA

À rua Joaquim Murtinho, terreno com 21 x 40. Otima situação. Preço Rs. 45:000$000.

COPACABANA

À rua Saint Roman, residencia em centro de terreno de 15 x 30, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias. — Preço Rs. 220:000$000.

LEBLON

À Av. Ataulfo de Paiva, terreno de esquina com area de 636 m2. Preço Rs. 180:000$.

GAVEA

À Estrada da Gavea, terreno de 50 x 250, parte em mata, com deslumbrante vista para o mar, e já tendo muralha de arrimo pronta. — Preço, Rs. 120:000$000.

À rua Capury, proximo à estrada da Gavea otimo terreno com 24 x 44 dando fundos para o Golf, prestando-se para construção de confortavel residencia devido à sua localização. Preço Rs. 160:000$.

À Estrada da Gavea, magnifica propriedade em centro de terreno de 90 x 100, terminando no mar, local accessivel e lindo. Preço 200:000$000. Facilidade do pagamento.

TIJUCA

À rua Conde de Bonfim, terreno de 39 x 40, com 3 casas antigas, dando regular renda. Preço Rs. 150:000$000.

ESTRADA RIO-SÃO PAULO

À Estrada Intendente Magalhães, grande terreno com 7.000 m2. Preço Rs. 125:000$.

PETROPOLIS

À Estrada da Saudade, confortavel e bem construida residencia em centro de terreno de 100 x 200. Preço 300:000$.

COMPRAMOS

GAVEA — Tijuca ou Laranjeiras residencia confortavel em centro de grande jardim e boa arborização. Base 500:000$.

ANDARAÍ

Terreno que tenha no minimo 2.000 m2 e uma frente de 40 metros.

ZONA SUL

Edificio de apartamentos de boa construção e dando renda liquida de 8 %. Base 350:000$ a 3.000$000.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

Rua México, 98 - sala 104

Telefone 42-8050.

(54611) 91

ANDARAÍ — Vende-se

Em centro de terreno à rua Pontes Correia, magnifica residencia por ..... 85:000$000. Não se faz negocio com intermediarios. Tratar à av. Rio Branco, 91, 7° and., s. 9. (X 24740) 91

Não se preocupe mais —

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS de PREDIOS, TERRENOS, FAZENDAS, SITIOS, ETC. . . .

Procure a SECÇÃO DE IMOVEIS DA

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

Corretor Oficial da Bolsa de Imoveis do Rio de Janeiro

VENDEMOS

PRÉDIOS PARA RENDA

Edificio de 3 pavimentos, com 6 apartamentos e garage, em final de construção, acabamento de grande luxo. Renda garantida, 8 %, no melhor ponto das Laranjeiras, Rs. . . . . 710:000$
Moderno edificio com loja e apartamentos, proximo a Esplanada do Senado, renda liquida 9, ½%, Rs. . . . . 420:000$
Edificio com 12 apartamentos, zona da Gloria, renda de 8 %, Rs. . . . . 500:000$
Avenida com 8 casas todas alugadas com contrato no melhor ponto de S. Cristovão, renda liquida de 10 %. Rs. . . . . 290:000$
Avenida com 7 casas todas alugadas, no melhor ponto de Grajaú, renda liquida de 9 %, Rs. . . . . 235:000$

CASAS PARA RESIDENCIA

Palacete de grande luxo, ricamente mobilado, construido em centro de grande terreno, medindo 26,00 x 44,00, numa das melhores ruas de Botafogo, Rs. . . . . 470:000$
Confortavel residencia construida em centro de terreno de 12,00 x 42,00 com 4 quartos, sala de visitas, escritorio, hall, sala de jantar, copa, cozinha, dispensa, 2 banheiros completos, 3 quartos e banheiro para empregados e entrada para automovel — rua Arthur Meneses . . . 190:000$
Solido predio com acomodações para grande familia, num dos melhores pontos da Tijuca, Rs. . . . . 250:000$
Confortavel residencia, no melhor ponto da rua das Laranjeiras em terreno de 22,00 x 66,00, Rs. . . . . 500:000$

PETRÓPOLIS

Av. Barão do Rio Branco:
35,00 x 90,00 (Plano) . . . . 65:000$
11,00 x 38,00 (") . . . . 25:000$
17,00 x 30,00 (") . . . . 26:000$
Rua Bartolomeu de Gusmão (junto a rua Santos Dumont)
10,00 x 80,00 . . . . 25:000$

MORRO AZUL

Esplendido sitio todo cultivado, muita agua, varias cabeças de gado medindo 10 alqueires. Rs. . . . . 55:000$

NITEROI

Chacara medindo 28 x 300 com córrego, e casa de campo com 2 salas, 4 quartos, banheiro completo e garage. Bonde a porta. Rs. . . . . 75:000$

Companhia Bancaria "Aurea Brasileira"

MEMBRO DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE IMOVEIS

7 - R. MIGUEL COUTO 7

(JUNTO A R. OUVIDOR — TE. 22-7171.

(55402) 91

IPANEMA

Rua Barão de Jaguaribe n. 133. — Alugam-se os apartamentos, 202, 203 e 303. Tratar: com José Mario apto. 201. (X 24776) 91

COMPRA-SE para uma senhora, pequeno apartamento acima do 4.° andar com um quarto, sala, banheiro e cosinha, na zona sul, até 60 contos. Eduardo Ramos e Alberto Ramos Filho. Rua Alfandega, 47-5° andar. (X 26321) 91

APARTAMENTOS

AV. ATLANTICA, 908

COM FRENTE TAMBEM PARA AYRES SALDANHA

POSTO 5

1 APARTAMENTO POR ANDAR

4 QUARTOS — 2 BANHEIROS
3 SALAS — 2 HALLS — COPA — COZINHA
QUARTO E BANHEIRO PARA EMPREGADOS
ACABAMENTOS DE LUXO
GARAGE NO ANDAR TÉRREO
COM ENTRADA POR AYRES SALDANHA

CONSTRUÇÃO INICIADA

Informações com Arnaldo Wright — Rosário, 113-A, 3.°
10 às 12 e 14 às 17
Telefone — 43-9285

(X 26077) 91

"EDIFICIO PRINCIPE"

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, ESQUINA COM CONSTANTE RAMOS — (Posto 4)

Construção a iniciar-se em principios de Setembro

Apartamentos com todos os requisitos necessários ao conforto moderno, constando de saleta de entrada, living-room, sala de jantar, 4 amplos quartos, varandas e dependências completas de serviço.

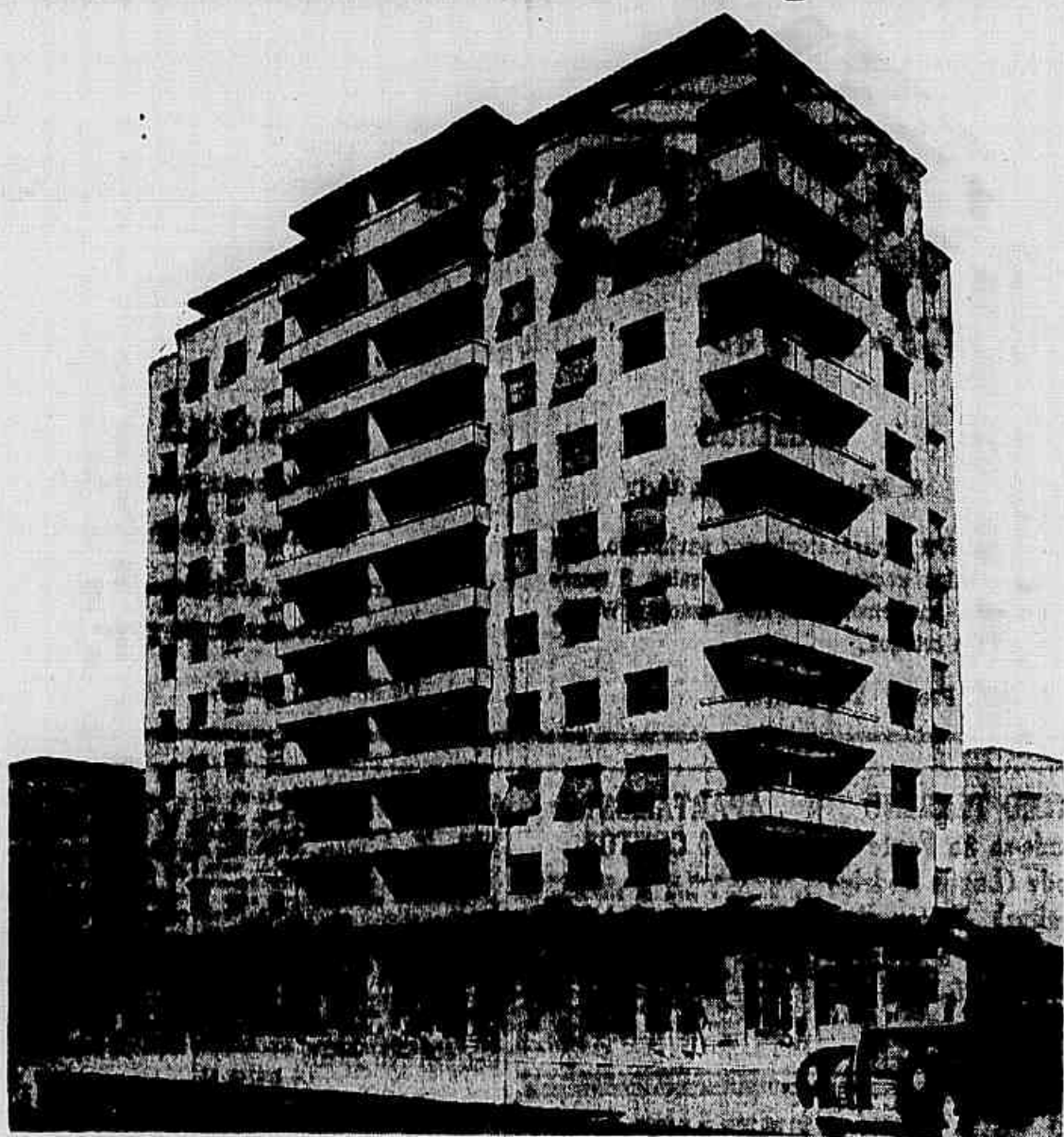
Condições de pagamento vantajosas, em prestações mensais pela Tabela Price.

Financiamento da S. A. Martinelli

Projeto e Construção:

da EMPRESA NACIONAL DE CONSTRUÇOES LTDA.

RUA MEXICO, 168, 6.° ANDAR — SALAS 601 a 604 — TELS. 22-7264 e 22-2628

F. F. SALDANHA - Arquiteto

INFORMAÇÕES

EMP. NACIONAL DE CONSTRUÇÕES LTDA., á rua México, 168 — 6.° andar, Salas 601 a 604 — Tels. 22-7264 — 22-2628.

e COMPANHIA IMOBILIARIA INDUSTRIAL E CONSTRUTORA S. A., á Av. Rio Branco, 108 — 11.° andar. Sala 1.106 — Tel. 42-7380.

(xxx) 91

NÃO PAGUE ALUGUEL!

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. ENTREGAM AS CHAVES DO SEU APARTAMENTO EM QUALQUER BAIRRO DO RIO DE JANEIRO

FLAMENGO:

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

Vendem na praia e ruas transversais deste bairro ótimos e novos apartamentos JÁ CONSTRUIDOS, a partir de 65:000$000, com pequena entrada inicial e o restante a longo prazo, financiado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro — Praia do Flamengo, Rua Buarque de Macedo, Rua Almirante Tamandaré, Rua Senador Vergueiro, Rua Honorio de Barros.

BOTAFOGO:

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

Vendem apartamentos com a construção já iniciada, na praia de Botafogo e Ruas transversais, preços a partir de 50:000$000, sendo pequena entrada inicial e o restante financiado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro ao prazo de 18 anos — Praia de Botafogo, Rua Senador Vergueiro, Rua Honorio de Barros, Rua Humaitá, Avenida Pasteur.

Sta. TEREZA:

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

Vendem ótimos apartamentos, construção a iniciar breve, com 1 sala e 3 quartos, preços a partir de réis 85:000$, sendo pequena entrada inicial e o restante a longo prazo. Rua Mauá, Rua Terezina.

COPACABANA:

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

Vendem na Av. Atlantica, Av. Copacabana e ruas transversais, ótimos apartamentos novos, ainda não habitados, de diversos tamanhos — Preços a partir de 120:000$. Av. Atlantica, Av. Copacabana, Rua Goulart, Rua Xavier da Silveira, Rua Joaquim Nabuco.

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA. RUA 13 DE MAIO, 23 - 4.° (EDIF. COLOMBO) FONES: 22-8452 — 42-4572 — 42-2147 —

(xxx) 91

ÓTIMO TERRENO

Vende-se na Fonte da Saudade (Lagôa Rodrigo de Freitas). Tratar diretamente com a proprietária. Tel. 26-2155 das 7 ás 12 horas.

(53120) 91

BALAS DE LICOR, damasco e outras. Aceitam-se encomendas. Telefone: 38-1016. (X 26546) 91

APARTAMENTOS

POSTO 2

Construção a se iniciar em Agosto - licença concedida. Rua Belfort Roxo 271, lado da sombra. Um só apartamento por andar. 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros e dependencias — J. GURGEL DANTAS — firma construtora — Rua do Rosario, 116 - 2.° andar.

(xxx) 91

APARTAMENTOS

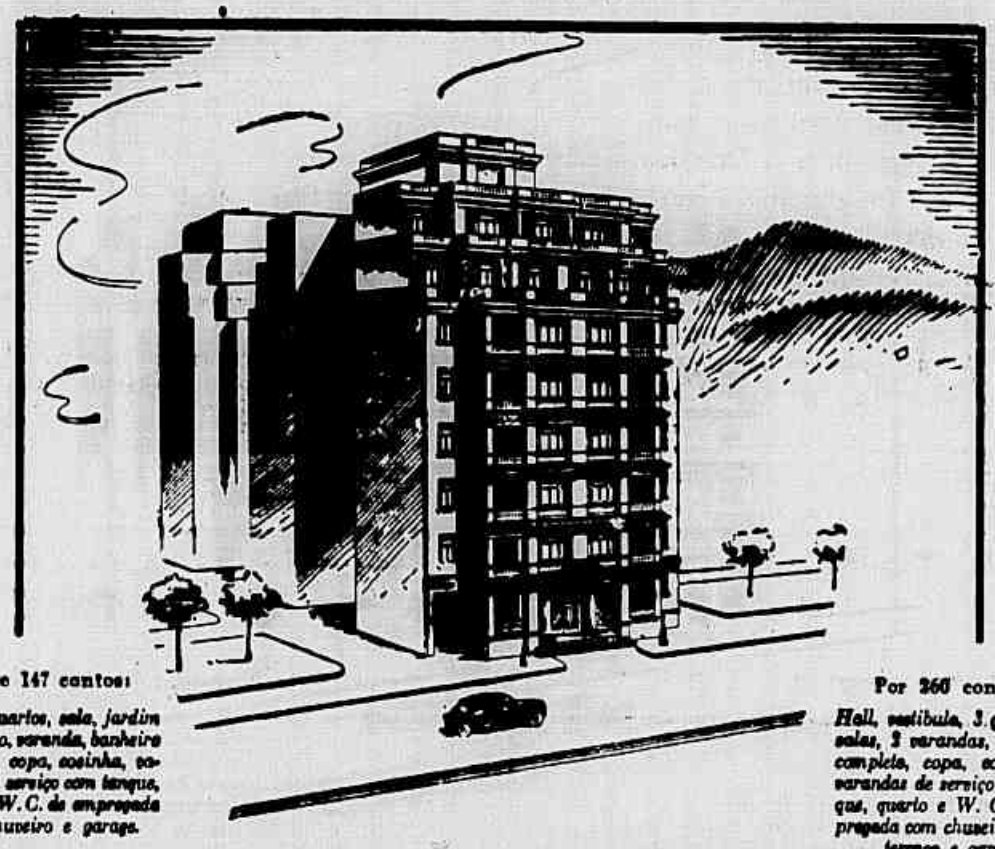
(Avenida Atlântica N° 272)

À construir, ótimos apartamentos compostos de duas salas e três quartos, peças amplas, serviço complementar independente, espaçosas garages, jardim de inverno privativo dos condominos, a partir de 175 contos com grande facilidade de pagamento. Informações:

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELLO — EDIFICIO PORTO ALEGRE, 3.° - Sls. 303 e 304

Telefones: 42-8215 e 42-9076

(X 27345) 91

EDIFICIO SENATOR

Desde 147 contos:

Hall, 3 quartos, sala, jardim de inverno, varanda, banheiro completo, copa, cosinha, varanda de serviço com tanque, quarto e W.C. de empregada com chuveiro e garage.

Por 260 contos:

Hall, vestibulo, 3 quartos, 2 salas, 2 varandas, banheiro completo, copa, cosinha, 2 varandas de serviço com tanques, quarto e W. C. de empregada com chuveiro, amplo terraço e garage.

APROVEITE IMEDIATAMENTE ESTAS VANTAGENS

- Local privilegiado, á rua Senadôr Vergueiro.
- Terreno de plena propriedade de Kosmos Capitalisação S. A.
- Propriedade livre do onus da enfiteuse e do pagamento de fóros e laudemios.
- Direito a garage e ao jardim de 210 mts. 2.
- Construção já iniciada pela Companhia Construtora Nacional S. A.
- Fiscalização de Lyra da Silva Niemayer e Cia. Ltda.
- Projéto de Freire & Sodré.
- Financiamento de 80% do preço, pagaveis em 15 anos, Tabéla Price.

O Edificio Senator, de construção de primeira ordem, assegura aos seus adquirentes um ótimo emprego de capital.

Reserve desde já o seu apartamento.

INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE

★ KOSMOS ★ CAPITALISAÇÃO S. A.

Capital 2.000:000$ Realizado 800:000$

Rua do Ouvidor, 87 - Rio

Tupan

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAÓ

em construção à PRAIA DE BOTAFOGO N.° 130

Edificio de 21 PAVIMENTOS com um ÚNICO apartamento por andar, sendo:

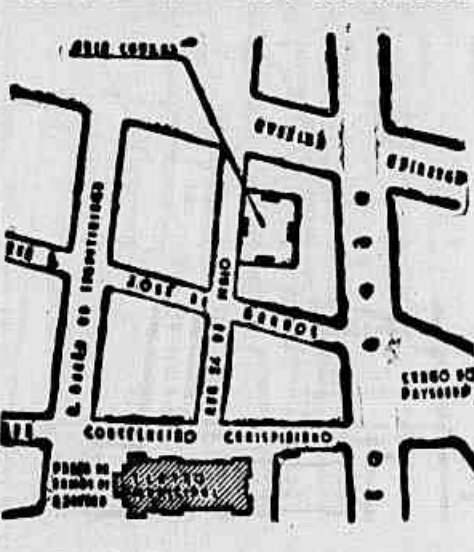
Em centro de terreno com vista para os 4 lados; recuado 44 metros do alinhamento; área util de cada apartamento superior a 400 mts. 2; pé direito 3,30. Garage com 2 lugares para cada apartamento; 3 elevadores. Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitórios, 1 bibliotéca; 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 banheiros; 2 quartos de empregados; copa e cosinha espaçosas; grande varanda, etc.

costa pereira bokel ltda

RUA ALVARO ALVIM N.° 31

TELEFONE: 42-8130

(xxx) 91

EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, põe em concorrência a venda do terreno acima, de sua propriedade, em São Paulo, à Rua 24 de Maio 222 e 234, junto à Avenida Ipiranga e próximo à Praça Ramos de Azevedo, com 47 metros e 25 centimetros de frente e área total de 1685 metros quadrados. As condições desta concorrência e outros detalhes serão fornecidos, pessoalmente ou por carta, aos interessados, pelo Sr. ANTONIO MONTEIRO DA CRUZ JR., Caixa 321, Rua Florêncio de Abreu, 832 - S. PAULO

APARTAMENTOS Avenida Atlântica

Posto 6

Vendem-se de alto luxo — um por andar — construção a se iniciar em agosto — 5 grandes quartos, 3 salões, garage, e jardim para creanças — J. Gurgel Dantas, firma construtora, Rua do Rosário, 116, 2.° andar.

(54808)

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendemos entre o Lido e Copacabana Palace em diversas ruas.

Temos em 9 Edificios apartamentos de todos os tipos e todos de frente.

A partir de 39:000$000.

Pagamento a longo prazo.

Acabamento de 1.ª ordem: banheiro em côr, portas folheadas a imbuia, pinturas a óleo, etc.

Irmãos Duvivier Ltd.

Rua General Câmara, 76 — 2.° andar

—— Tel. 23-1004 ——

(*Quasi esquina da Avenida*)

(53139) 91

PETROPOLIS

Sitio com 86.000 m2, em Carangola, situação privilegiada pela absoluta falta de RUSSO, casa nova, grande e confortavel, desfrutando lindo panorama, tendo luz, agua e telefone. Grandes plantações de flores, frutos e legumes, bem como farte criação; vendemos pelo preço de 600:000$. Já organizado dando boa renda. Tratar na Imobiliaria Amapá Ed. Carioca, sala 803. Telefone 42-8530. (X 28087) 91

IPANEMA — LEBLON

Compra-se terreno com área minima de 260m2, até 100 contos de réis ou Edificio de Apts. já construido, até 500 contos. Telefonar para Rezende — 42-1663, de 11 ás 13. (X 26569) 91

ÁREAS PARA LOTEAMENTOS

Vendem-se em Jacarepaguá 20.000m2; em Irajá, ponto dos onibus e bondes 50.000m2; em Vicente de Carvalho, 30.000m2; na avenida Automovel Clube, 50.000m2. Tudo diretamente com Azevedo. Tel. 28-4512. (X 28061) 91

GRANDES ÁREAS

Vendem-se na Baixada, na parte saneada, tres grandes áreas, loteadas, com muitos lotes já vendidos a prestações, cujo acervo tambem se vende, facilitando o pagamento e por preço barato. Negocio direto, livre e desembaraçado; tratar á rua 1.° de Março, 95, 1° andar com o sr. Lopes. (X 25745) 91

450:000$ — Vende-se

Em S. Francisco Xavier, 25,20x88,60 (2308m2) com edificio de 4 apart. rendendo 25:200$000 anuais, podendo-se ainda construir mais 4 edificios (mais 20 aptos.) afim a renda ser elevada acima de 140:000$. O terreno disponivel está ruado, calçado, ajardinado, iluminado, etc. Vantajoso emprego de capital. Tratar com o dr. Roquette, rua do Carmo, 8, 3° andar das 11 ás 13 e das 16 ás 18, diariamente. (X 28080) 91

Predio para renda

Vendo com urgencia por 350:000$000 predio com apartamentos e loja, perto do centro, rendendo 48:000$000. Negocio direto. Tel. 22-8340. Pedro. (X 26540) 91

CAPITALISTAS RENDA

Temos negocio para propriedade nova, com renda de 12 % liquida, no valor de 2.300 contos, podendo ser financiado em parte. Tratar na Av. Rio Branco 117, edificio do Jornal do Comercio, sala 411. Tel. 23-4849.

PREDIAL COMPRIVENDA

(X 25771) 91

RENDA — Vendemos zona sul, Edificio de 8 pavimentos e 12 apartamentos, recemconstruidos. Acabamento perfeito, construção de 1ª, rendimento anual de 78 contos. Preço: 600 contos. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98, 3°. Tel. 42-4666. (54834) 91

ITAIPAVA

Vende-se ótimo terreno com 23.000m2 todo cercado, mais de 100 m. plano agua propria com grande fartura, capoeira para consumo, pasto, etc. Trata-se tel. 22-1396 das 8 ás 10 e das 16 ás 19 oras ou em Petropolis com Edimundo, av. 15, 888 sob., telefone 3889. (X 25674) 91

ARCHITECTURA & CONSTRUCÇÕES

ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES

Dourado S. A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 — 10.° pav.°

RIO DE JANEIRO

(CV 3800)

COMPRA-SE casa com até 70:000$, à vista, zona sul. Telefonar para: 42-1246 das 8 ás 14 horas. Dr. Leal. (X 24686) 91

VENDE-SE ótimo terreno à rua Samia, lote 53-A em frente à rua Quinta, com 12x30. Trata-se à rua Mattos e. 106, apt.° 101. (X 26547) 91

BANHEIROS

CONJUNTOS COLORIDOS EM 17 CORES DIFERENTES

GRANDE STOCK

CATOIRA & Cia.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE

C. I. SOUZA NOSCHESE S/A. (São Paulo)

Séde: Rua General Camara, 184 Telef. 23-1079 Cx. Postal 2406

Filial: Rua Riachuelo, 411/15 — Telef.: 42-7380

End. Telegr.: "NOSCHESE" — RIO DE JANEIRO

NÃO PAGUE ALUGUEL!

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.
VENDEM
EDIFÍCIO TUIUTÍ

Rua Sen. Vergueiro, com esquina de Honório de Barros - FLAMENGO

Vende-se neste edifício EM CONSTRUÇÃO, ótimos apartamentos, do lado da sombra, com saleta, sala de jantar, 3 quartos, dependências de empregados, entrada de serviço independente.

Construção da Cia. Construtora Pederneiras S/A. Preços a partir de 125:000$000 com pequena entrada inicial e o restante financiado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, ao prazo de 18 anos.

Peçam informações e mais detalhes sem compromisso.

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.
VENDEM
EDIFÍCIO PRIMAVERA

Rua Humaitá — BOTAFOGO

Vende-se neste edifício, construção a iniciar breve, pela CONSTRUTORA CONTINENTAL LTDA., ótimos apartamentos com bonita vista. Preços a partir de 50:000$000, com pequena entrada inicial, sendo o restante financiado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, ao prazo de 18 anos, em pequenas prestações mensais.

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.
VENDEM
EDIFÍCIO MAUÁ

Rua Mauá n.° 60 — Rua Terezina n.° 17 — STA. TEREZA

Vende-se neste edifício, construção a iniciar breve, ótimos apartamentos com bela vista, tendo 1 sala, 3 quartos, dependências de empregados, entrada de serviço independente.

Preços a partir de 85:000$000. Pequena entrada inicial e o restante a longo prazo.

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.
VENDEM
Apartamentos construídos na Praia do Flamengo

Vendem-se ótimos apartamentos, bem localizados, terminando a construção, podendo ser habitados dentro de 60 dias.

Preços a partir de 65:000$000, com pequena entrada inicial e o restante pago com o próprio aluguel, financiado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro.

Peçam informações e mais detalhes sem compromisso.

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA. Rua 13 de Maio, 38 - 4. and. - Edif. Colombo -- Tels. 22-8452 - 42-2147 - 42-4572

Graça Couto & Cia Ltda

Rua Uruguaiana, 87 - 1.º - 43-7170

Vende os seguintes confortaveis apartamentos em construção:

AV. ATLANTICA, 846
Posto 5

Um apartamento por andar. Com fachada tambem para rua Aires de Saldanha. Peças amplas e luxuosas.

Entrada, 2 salas, 4 quartos, varandas em ambas as fachadas, 2 banheiros completos, cozinha, despensa, quarto e W. C. de criados e garage.

Preço: 300 contos incluindo todas as despesas.

COPACABANA
R. Paula Freitas, 45

(Esquina de Av. Copacabana) — Posto 2.

Apartamentos economicos (4 por andar), confortaveis e bem acabados, com Entrada, Sala, 2 quartos, varandas, banheiro de côr, cozinha, quarto e W C para criados.

De 80 a 130 contos.

COPACABANA
Rua Santa Clara, 25

Vendem-se apartamentos com entrada, 2 salas, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias e garage; muito proximo á Praia e lado da sombra.

A construção desse edificio será iniciada imediatamente e terá um apartamento por andar.

Preço: 135 contos.

FLAMENGO
R. Machado de Assis, 10/12

Um apartamento por pavimento, com amplas peças: Entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. para criados.

Preço: 200 contos.

PETRÓPOLIS
Rua Trese de Maio, 136

(Proximo á Catedral)

Apartamentos, confortaveis, de diversos tipos, todos com ampla garage.

De 87 a 125 contos.

Petrópolis

GRANDE ÁREA PARA LOTEAMENTO

Vende-se um grande terreno que se presta otimamente para ser loteado para chacaras e sitios. Dista apenas 15 minutos da Av. 15 de Novembro em Petropolis, ou 1 1/2 horas da Av. Rio Branco. O melhor clima de todas as zonas serranas perto do Rio. Vistas deslumbrantes. Muita agua. O terreno é unico pelo seu tamanho e qualidade. Na base de 500 réis o metro quadrado representa

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Para mais informações, em Petropólis, no Bar Vienense, Praça D. Pedro, 18

(X 22997) 91

Icaraí

TERRENO

Vende-se um — medindo 33 mts. de frente por 43 metros de fundo, situado á R. Otavio Carneiro, proxima da praia. Tratar no Rio á R. Ouvidor 69 — 2.° and. — Sala 23, 2.as, 4.as e 6.as de 2 ás 4 horas e em Niterói, pelo telefone 632. (54635) 91

PRAIAS

De Leme á Barra da Tijuca (Tijucamar), montanhas, ou á beira de lagoas. Os melhores terrenos e predios e os melhores preços. Gustavo — 29-3361. (X 25697) 91

TERRENO
AV. RUI BARBOSA

Compra-se minimo de 30,00 x 40,00. Propostas e detalhes Tel. 43-9402. (X 26600) 91

ALTO DA BOA VISTA TERRENO

Vende-se com 20 metros de frente (4950 m. qs.) na estrada da Gavea Pequena, junto e antes do predio nº 49, a poucos metros da estrada das Furnas. Tratar D. Delfina, 11 — Tijuca. (X 28059) 91

VENDA DE PREDIOS

Srs. Proprietarios desejando vender predios ou terrenos de qualquer valor em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos queiram dirigir-se ao escritorio do corretor da Bolsa de Imoveis M. Saver, Jornal Comercio, 3º, s. 322. (X 26096) 91

Haddock Lobo - Renda

VENDO predio com doze apartamentos, todos de frente, de acabamento esmerado e apresentação de luxo, distando somente 20 metros da rua Haddock Lobo. Renda de Rs. .... 95:000$000 por ano. Preço Rs. 850:000$000. Tratar á Av. Rio Branco, 91 9º andar, sala 6. (X 25171) 91

PONTUAL, BATISTA, GUINLE & Cia. Ltda.

Corretores de imóveis - vendas, incorporações e administração

CIVIA VENDE

COPACABANA

Rua Ministro Viveiros de Castro — casas velhas com 22 x 27 — 900 contos.

Apartamentos de luxo (edificio "Principe", no Posto 4) — Desde 185 contos, com 60 %, financiamento tabela Price.

LEBLON

Terreno esquina av. Dias Ferreira (lado da sombra) com 10,30 x 37 — 85 contos.

BOTAFOGO

Rua Bambina — lindo palacete, centro de terreno, 1.000 contos.

LARANJEIRAS

Rua das Laranjeiras — (Otima frente) grande área, 600 contos.
Rua Indiana (2.100 ms.2) — Casa antiga, 200 contos.

S. CRISTOVAM, BOMSUCESSO E CASCADURA

Rua Carlos Said, lado direito da Light — terreno com 36 x 143 — 550 contos.
Praça das Nações (loja e 1.º andar) — 110 contos.
Rua Sidônio Pais (perto da av. Suburbana) — terreno com 7 x 30 25 contos.
Rua Visconde Itamarati (casa velha) com 22 x 56 — 40 contos.

COMPRA

COPACABANA, IPANEMA, E LEBLON

Terrenos (zona de 10 e 6 andares). Casa até 220 contos e pequeno edificio de apartamentos até 300 contos.

LARANJEIRAS E GAVEA

Area com o minimo de 1.000 ms2.

EDIFICIO BRASILIA — AV. RIO BRANCO N.° 311, s. 602 — TEL. 42-3893

ÓTIMO TERRENO

Vende-se na Fonte da Saudade (Lagôa Rodrigo de Freitas). Tratar diretamente com a proprietária. Tel. 26-2155 das 7 ás 12 horas.

APARTAMENTO 100 CONTOS

Vende-se o de nº 604, quase concluido, situado á praia do Flamengo, 122, 7º pavimento, tendo sala, 2 quartos, banheiro completo com azulejos em côr, cozinha, quarto, w. c. e chuveiro para empregada, entrada de serviço independente. Modo de pagamento: 32 contos á vista, 8:500$ na entrega das chaves e o restante em 18 anos, pela Tabela Price. Tratar á rua Assembléia, 104, 5º, sala 511. (X 54997) 91

APARTAMENTO — Vende-se no Posto 2, próximo ao Casino Copacabana, construção em inicio, de frente, a partir de 42 contos, com sala quarto, varanda, banheiro de cor e cozinha; outros tipos com 2 quartos, sala, q. empregada, etc. por 72 contos e tipos de luxo, com 3 apts. por andar, com 3 quartos, sala, etc. por 118 contos. Pagamento: 50% parte na escritura e parte durante a construção e 50% a prazo de 10 anos com juros de 9% Tabela Price. Tratar: Dr. Pessôa Cavalcante: Av. Atlantica, 192. Tel. 27-6970. (X 26514) 91

VENDEM-SE á vista e a prazo, ótimos lotes no mais lindo e saudavel bairro da Muda da Tijuca, — "Ruthlandia", — fim da rua Marechal Trompowsky. Tratar com o proprietario Sr. Eduardo Marques de Sousa, no local, aos Domingos das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, tel 27-9699, ou diariamente na Casa Guimarães, Ltda., á rua do Ouvidor n. 50. (X 26542) 91

APARTAMENTOS

COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO PELA TABELA PRICE

FLAMENGO — Em edificio a ser construido á Rua Dois de Dezembro, vendem-se confortaveis apartamentos com 4 quartos, 2 grandes salas, com otima varanda, banheiro, copa, cozinha, dependencias de empregados e garage. Preços de ...... 100:000$000 a 165:000$000.

FLAMENGO — Incorporação do Engenheiro Dr. Mario Cunha, vendem-se em edificio em construção iniciada, á Rua Buarque de Macedo, apartamentos de 65:000$000 a 120:000$000.

FLAMENGO — Rua Buarque de Macedo, 32, lado da sombra, construção iniciada, vendo apartamento de frente no 7º pavº com grande varanda em toda volta, 3 grandes quartos, 2 otimas salas e demais dependencias, preço 150:000$000.

BOTAFOGO — Em edificio a ser construido, na Rua Humaitá, vendem-se otimos apartamentos de 2 bons quartos, 1 grande sala e demais dependencias, preços a partir de ...... 60:000$000.

HONÓRIO DE BARROS, ESQ. SENADOR VERGUEIRO — Construção iniciada, vendem-se bons apartamentos de réis .. 125:000$000 a 156:000$000.

COPACABANA — Em edificio a ser construido na Avenida Atlântica, junto ao "LIDO". Vendem-se luxuosos apartamentos com 3 quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, banheiro social e demais dependencias de empregados e garage. Preço de 175:000$000 a 210:000$000.

— INFORMAÇÕES —

AVILA RAPOSO

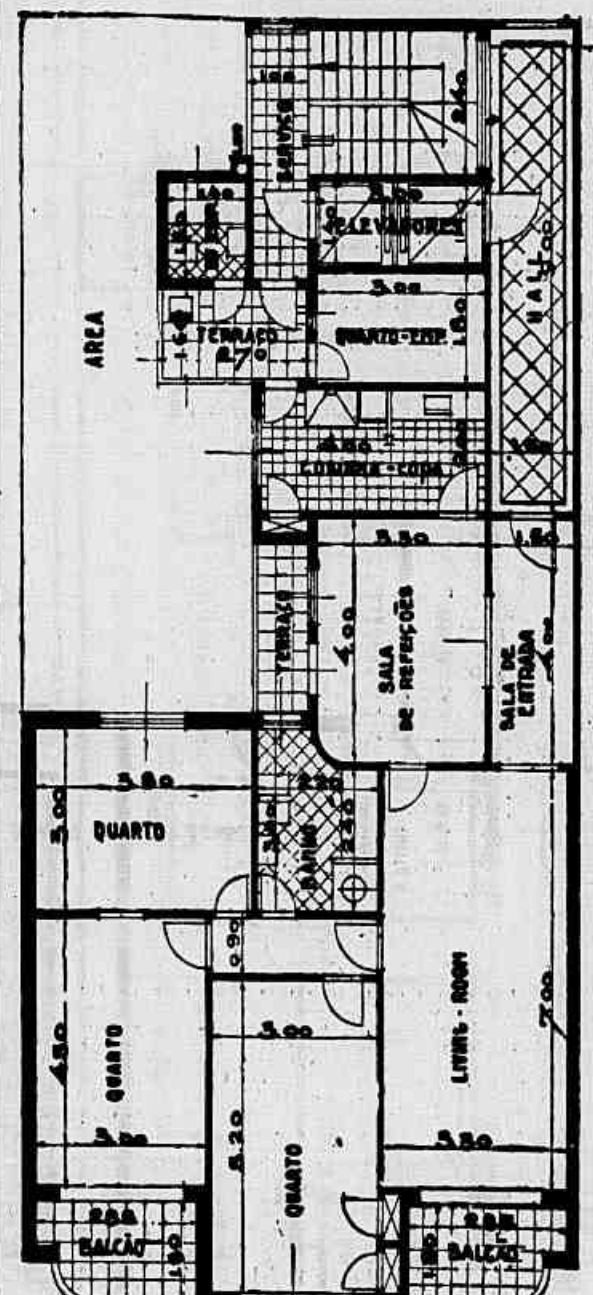
Av. Rio Branco, 91, 9.° andar, sala 2, Tel. 43-9480 (Ed. S. Francisco)

(X 28144) 91

APARTAMENTOS

AV. ATLANTICA

Ns. 438 - 440 — No melhor ponto do Posto 2

DOIS POR ANDAR

APARTAMENTO TIPO — AVENIDA ATLANTICA

Edificio PRIMUS

CONSTRUÇÃO A SER INICIADA EM BREVE

PREÇO: — Tipo maior a partir de 155 contos.
Tipo menor a partir de 120 contos.

Condições de pagamento muito facilitadas — Informações com:

LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI

— INCORPORADOR —

A AVENIDA NILO PEÇANHA, 151 — 7.° andar, salas 701, 702 — Telefone 42-5378

(X 28098) 91

APARTAMENTOS

Vendem-se otimamente situados nos melhores pontos da AV. COPACABANA AV. ATLANTICA, LEME, PRAIA DO FLAMENGO e RUA DA GLORIA em frente á praça Paris, todos com grande facilidade de pagamento. Preços a partir de 42:000$000 — 73:000$000 — 118:000$000 — 165:000$000 — 270:000$000 — e 320:000$000.

Vendas e informações no escritório de

ELIAS MARGEM

RUA DO OUVIDOR, 169 — 5.° ANDAR — Salas 517 - 518 — Tel. 22-7256. —— "EDIFICIO OUVIDOR" ——

APARTAMENTOS EM COPACABANA

POSTO 4

Edificio Castro Araujo

Avenida Copacabana, esquina da rua Bolivar

75:000$000

Vendem-se ótimos apartamentos já construidos com 6 peças todos de frente para Av. Copacabana e rua Bolivar. 30% á vista e o restante pela Tabela Price em 18 anos com juros de 10%.

PROPRIETARIO E FINANCIADOR

MANUEL VISCONTI

ENCARREGADO DAS VENDAS E INFORMAÇÕES

SOC. ANÔNIMA "PAULA AFFONSO"

Rua S. José, 70, 1.° andar — Fones: 22-9378 e 22-4421

Petrópolis

Defronte do futuro Cassino e Hotel (Quitandinha) — vendem-se os últimos 5 lotes residenciais. Preços módicos, facilitando-se parte.

Estrada Rio-Petrópolis

Chácaras e sitios para lavoura, avicultura ou para fim de semana, preços desde 800 réis o m2. Facilita-se parte.

AV. AUTOMOVEL CLUBE

Vendem-se diversos sitios, com aguas nascentes, luz e fôrça, ônibus á porta, com boas casas e plantações em plena produção. Parte facilita-se.

CAXIAS -- VILA SÃO JOSE'

Lotes — Chácaras, sitios, com nascentes, plantações, alguns já com casas, a prazo longo com 20% de entrada. Informações á rua do Ouvidor, 107, 1.° and. Tel. 43-6033. (54595) 91

APARTAMENTOS

(Largo do Machado)

A construir, á Rua Dois de Dezembro junto ao Largo do Machado, entre Catete e B. Lisbôa, vendem-se ótimos apartamentos com 2 salas e quatro quartos, espaçosas e independentes dependencias complementares, boas garages e todos os meios de transportes. A partir de 100 contos com as maiores facilidades de pagamento. E' a melhor e a última oportunidade em tão privilegiado local. Informações:

[...]IGOS, LTDA. e RAUL DE MELLO — EDIFICIO PORTO ALEGRE, 3.° - Sls. 303 e 304

Telefones: 42-8215 e 42-9076

(X 25643) 91

IMOBILIARIA AMAPÁ Ltd.

CONSTRUÇÕES, INCORPORAÇÕES, ADMINISTRAÇÃO E VENDAS DE IMOVEIS

Largo da Carioca, 5 — 8.° and. — Sala 803

TEL. 42-8530

(X 28090) 91

A VIDA SOCIAL

O plano de Laudelino Gomes

Pedro Rache soprou a fumaça do cigarro de palha e sorriu. Alguma lembrança divertida o estaria fazendo pensar alegremente. Na Câmara, onde nos achavamos, o lugar não podia ser melhor para conversa.

— Você viu quem passou agora por aqui? O Laudelino Gomes, explicou-me êle, que é deputado por Goiaz. É sujeito excelente, mas obstinado em querer entender de finanças públicas. Trouxe lá do sertão um vasto plano de reformas a respeito de moeda, de orçamento, de câmbio, de crédito, de compensação e carrega tudo isto, em vários rôlos de papel datilografado, dentro de uma pasta imensa que mais parece o bahú de couro velho de algum tropeiro das margens do Tocantins. Já despejou sôbre o plenário vários discursos, expondo suas idéias. Está seguro de que o govêrno irá adotá-las. Seguro e orgulhoso.

Tornou a chupar o cigarro, soprou de novo a fumaça, contando-me o seguinte:

— Eu admiro a tenacidade do Laudelino, embora não perceba nada de suas teorias. Há dias, tive que falar da tribuna, encaminhando a votação de umas emendas á lei da Despesa. Não sei porque o nosso Colbert cismou comigo e foi postar-se ao meu lado, aparteando-me a cada momento. Uma coisa nada tinha com a outra, mas o homem estava com a corda toda. Volta e meia, êle me interrompia, observando-me que o que eu dizia já se achava no seu plano. Em verdade, eu nada sabia, nem compreendia do tal plano. Mas curvei-me agradecido. Prosseguia nos meus argumentos. Outra vez o financista caboclo a berrar que o seu plano já previa a hipótese. E assim, sucessivamente, êle insistia em que o que eu afirmava era, apenas, a repetição de seu plano. Antonio Carlos, na presidência da sessão, disfarçava um ar de gracejo, como a induzir-me a topar a parada com o terrivel aparteante. Então, valendo-me de um instante de silêncio no recinto, bradei que Laudelino estava com medo que alguem lhe furtasse o plano famoso, aperfeiçoado e acariciado há tanto tempo, plano superiormente elaborado que não era para ser entendido nem nêste nem nos séculos mais próximos, tão transcendente êle era. Um plano do outro mundo, que para ser glorificado não precisava de ser conhecido. Seu autor, porém, podia estar absolutamente tranquilo. Nem na Câmara nem fora dela haveria alguem que fosse capaz de surripiá-lo. A maravilha, por si mesma, estava protegida e garantida. Houve uma gargalhada geral. Laudelino gesticulou, vociferou, chamou-me de nomes feios e saiu para a sala do café, o que me permitiu concluir a oração.

Pedro Rache pôs fora a ponta do cigarro, e resumiu:

— No fundo, eu estimo o gênio laudelinesco. Suas doutrinas são absurdas. O plano deve ser desonesto, confuso, gênero Basileu ou Sylo Gonçalves. Mas eu gosto do Laudelino. Êle é aqui o único legislador com um programa. Sustenta-o á maneira dos fanáticos. Como todo fanático, sem a menor noção do ridículo. E é que é próprio dos reformadores de sua espécie...

O depoimento era curto. Com êle, porém, o representante classista dava-me um curioso perfil do malogrado financista goiano.

João Paraguassú

Para o Album de Mile...

SUPERSTIÇÃO

Bem-me-quer... vou desfolhando,
mal-me-quer... com lealdade.
Vai a flor me revelando
que não me tens amizade...

Adauto Gondim

— Os homens, quanto mais são inteligentes, mais faceis são de ser enganados.

CONDILLAC — *L'esprit philosophique.*

Associação das Senhoras Brasileiras

Transcorrendo o 21.º aniversario de sua fundação a diretoria desta Associação mandará celebrar missa de ação de graças no dia 20, ás 10 horas, na Igreja N. S. do Parto, á rua Rodrigo Silva. E sumamente grato á Associação ver, após tantos anos de trabalhos, as realizações que veio promovendo sem desanimo, neste lapso de tempo, em prol da mulher que trabalha. Em seus diversos departamentos acharam abrigo, conforto e auxilio um sem numero de moças. O restaurante feminino conta atualmente com uma frequencia diaria de 400 assistentes. O Lar Feminino, sempre repleto, atesta a necessidade imperiosa desse tipo residencial para as que vivem só nos grandes centros. A biblioteca, as agencias de colocações e datilografia, o registro de residencia feminina, além de cursos diversos e de um serviço especializado de Serviço Social, comprovam o carater nobre e proficiente da benemerita instituição.

Flacides dos musculos do rosto e do pescoço

— MADAME JACQUELINE recommenda o uso immediato de sua MASCARA DA JUVENTUDE-BELLEZA INSTANTANEA, bem como as fricções com seus afamados adstringentes, para o rosto a LOÇÃO DE LEITE DE AMEND. AMARG. E HAMAMELIS e para o pescoço o TONICO ADSTRINGENTE DAS 4 FRUTAS. Perfumaria CARNEIRO. (xxx)

Festival em beneficio da Fundação Anchieta

Realizar-se-á hoje, ás 21 horas, o festival no Carlos Gomes em beneficio da Fundação Anchieta, patrocinada pela senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Tomarão parte no espetaculo Francisco Alves, Orlando Silva, Silvio Caldas, Carlos Galhardo, Ciro Monteiro, Linda Batista, Marilia Batista, Joel e Gaucho, Zezé Fonseca, Ary Barroso, Jorge Murad, Renato Murce, Heriberto Muraro, Lauro Borges, Silvino Neto, Carolina Cardoso de Menezes, Lamartine Babo, Edú e sua gaita. Haverá as "Piadas do Manduca", com Lauro Borges, Vasco Ferreira, Juvenal Fontes, Ana Maria e Olga Nobre. Veremos tambem o ator Roulien com elementos de sua companhia e ainda o magico Rocambole. Tomarão parte duas orquestras da Radio Nacional. Direção de Olavo de Barros.

de Resende, figura de prestigio nos meios bancarios, do alto comercio e dos desportes.

— Faz anos hoje a senhorita Margarida Moreira da Silva, filha do sr. Jaime Moreira da Silva, funcionario aposentado da Marinha, e de d. Carolina Ferreira da Silva.

— Faz anos hoje a srta. Helvira d'Avila, filha do major do Exercito Romulo Pacheco d'Avila.

— Fez anos ontem a senhorita Ruth, filha do sr. Joaquim Torres Homem e de d. Conceição, que por esse motivo recebeu inumeras felicitações.

— Transcorreu ontem a data natalicia do tenente Esmeraldino Duque Estrada Meyer, figura muito estimada nos meios militares e que por esse motivo fez jus a inumeras manifestações de apreço e admiração.

— Completa anos hoje a menina Glorinha, filha do sr. Osvaldo Castelo e de d. Marina Castelo.

— Será muito cumprimentado amanhã pela passagem de seu aniversario natalicio, o engenheiro dr. Augusto R. M. Galle.

— Faz anos hoje o professor José Maria Vieira da Costa.

— Passa amanhã a data natalicia do capitão Lauro Moraes Carneiro, do Exercito. É o aniversariante oficial de cultura, muito conhecido nos circulos eletrotécnicos e autor do serviço de tombamento em Minas Gerais.

Noivados

Contratou casamento a senhorita Amarisa Silva, filha de d. Amanda Cristovão e do falecido major João Cristovão da Silva, com o sr. Francisco Maney Furtado, do comercio desta capital, filho do negociante no Ceará, sr. Manoel Furtado Soares.

— Com a senhorita Maria de Lourdes de Mello Moura, filha do sr. Francisco Firmo de Moura e de d. Maria Bagracia de Mello Moura, acaba de contratar casamento o sr. Paulo de Souza, funcionario do Instituto de Aposentadoria dos Maritimos.

Nascimentos

Receberá na pia batismal o nome Cybele a filha dos drs. Fernando Nunes Pereira e Cyrene Villela Canedo Nunes Pereira, advogados em nosso fôro, nascida há poucos dias, na Casa de Saude São José.

Viajantes

Capitão Oscar Passos — Pelo "Clipper" da Pan American Airways, que partiu, ontem, ás 6,30 horas do Aeroporto Santos Dumont, seguiu para Rio Branco o novo governador do Territorio do Acre, capitão Oscar Passos, que foi assumir a chefia do Executivo daquele territorio. O novo governador, que se fez acompanhar de sua esposa, sra. Yolanda de Almeida Passos, teve embarque muito concorrido.

Enfermos

O professor Edmundo Pereira da Costa, pai do nosso antigo companheiro Luiz Edmundo, há dias operado com sucesso, aos 82 anos de idade, pelo dr. Abel Porto Guimarães, acha-se, felizmente, por completo, livre do mal que, de subito, o assaltou no começo da passada semana e que ia pondo em risco o fio de sua preciosa existencia.

Falecimentos

Aos 96 anos finou-se na localidade de Sertão, 4.º Distrito de Petropolis, d. Regina Barbosa Bonsato. Era a extinta a ultima sobrevivente das primeiras sete familias de colonos que ali chegaram a 4 de março de 1886. A familia Bonsato se radicou na zona onde primeiro residiu e dos 15 filhos que ali criou, a maior parte ai reside e entre estes os srs. Luis, Paulo, lavradores no distrito, e Emilia, negociante. Deixa a extinta, além dos filhos, quatorze homens e uma só moça, cento e um netos e quarenta e quatro bisnetos. Deu-se o falecimento no mesmo sitio em que ela, ao chegar da Italia, há oitenta e cinco anos, foi residir e trabalhar. Pertencia então o mesmo á fazenda do dr. Barros Franco Junior e hoje é propriedade do filho do artista Paulo Victorio Bonsato. Foi ela sepultada no cemiterio local, sendo enorme o acompanhamento feito a pé, a cavalo e de automovel, estando presentes ao mesmo desde os mais humildes lavradores ás familias de maior representação do lugar, pois de todos era igualmente estimada.

— Faleceu ontem em Trajano de Moraes, o sr. Domingos Barbosa, que ali estava a serviço da firma Moreira Irmão & Comp., desta capital. Foi vitima de um mal subito.

— Faleceu ontem em sua residencia á rua de Matoso n. 144, d. Celestina Senna Nogueira de Moraes, viuva do capitão de corveta Juvencio Nogueira de Moraes, e filha dos barões de Salgado Zenha.

O feretro sairá hoje ás 16 horas para o cemiterio da Ordem Terceira do Carmo.

Grêmio Paraense

Comemorando a data de adesão do Pará á proclamação da Independencia do Brasil e, ao mesmo tempo, o seu 43.º aniversario de fundação, o Gremio Paraense fará realizar, no proximo dia 21, nos salões do Botafogo Football Club, um elegante festival. Haverá danças.

Festas

A Colonia de Férias da Escola Brasileira de Paquetá, á qual se associou, em homenagem, a Colonia de Ferias Amaral Peixoto de Teresópolis, festejará, no proximo dia 27, o seu 13.º aniversario de fundação.

Por este motivo, o dr. João de Camargo, seu criador, receberá significativa manifestação de colegas e antigos alunos.

Nos Clubs

Clube Ginastico Português — O Clube Ginastico Português vai celebrar no proximo dia 20 o terceiro aniversario da sua nova séde. Está marcado o desfile de todas as escolas do Departamento de Educação Fisica do Ginastico compreendendo ginastica, masculina e feminina, danças classicas, natação, esgrima, ginastica de aparelhos, desportos e aeronautica. A parada será ás 8 horas da noite precedendo á recepção da diretoria aos seus consocios, á imprensa e ás autoridades que quiserem comprimentar o Ginastico.

Homenagens

Albert V. Moore — Conforme adiantamos, será realizado no dia 26 deste, no Jockey Club Brasileiro, o grandioso almoço com que as classes conservadoras homenagearão a pessoa do sr. Albert V. Moore, presidente da Moore McCormack Navegação S. A. Os componentes da comissão organizadora da homenagem, que são os seguintes: Com. H. do Amaral Peixoto, Luiz Simões Lopes, Francisco Alves dos Santos, E. G. Fontes, Herbert Moses, Valentim Bouças, Com. Mario Celestino, Lourival Fontes, Assis Figueiredo, José M. Fernandes, Edmundo da Luz Pinto, J. Gentil Filho, Ciro Aranha, Julio Avelar, Paulo Filho e Frederico O. Burlamaqui. As listas para as adesões são encontradas na portaria do Jockey Club e no "Jornal do Comercio", com o sr. Adão.

Natalícios

Coronel Cordeiro de Farias — Transcorreu ontem o aniversario natalicio do coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, brilhante figura do nosso Exercito e atual Interventor Federal no Rio Grande do Sul. O ilustre militar, que tão distinta atuação tem tido em seu meio, vem, ademais, se destacando como habil e operoso administrador, do que é prova a sua ação no governo do Estado sulino, onde se vem impondo e conquistando a estima e a admiração dos gauchos. Muitas foram as provas de consideração que o coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, recebeu ontem, partidas de todo o país.

— Faz anos hoje, d. Isolette Carvalho de Resende, esposa do sr. José Monteiro

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

DOMINGO

Almoço

Sopa de crême com champignons
Peito de galinha frito com massa
Couve-flôr com molho Béchamel
Molho Béchamel
Amanteigados

Lunch

Salgadinhos de sardinhas
Democraticos

ALMOÇO

SOPA DE CRÊME COM CHAMPIGNONS

Doure algumas rodelas de cebola em 1 colher de manteiga e retire-as em seguida.

Junte 2 colheres de farinha de trigo, doure-a tambem e pingue aos poucos caldo de galinha (aproveite as asas, pés, pescoço, miúdos, etc.) Cortam-se champignons em pedaços, junte ao caldo e deixe ferver. Adicione 4 gemas e pouco antes de servir adicione salsa picadinha.

PEITO DE GALINHA FRITO COM MASSA

Condimente bem o peito de uma galinha e leve-a ao fogo para cozinhar, adicione tomates, cebolas e salsa e não junte agua, conserve apenas o fogo muito brando.

Quando a carne estiver macia, retire-a da caçarola e junte ao molho 2 copos dagua, mais sal, deixe ferver e côe. Passe por peneira, engrosse-o com farinha de trigo, junte 4 gemas, cozinhe-os e adicione 2 colheres de queijo ralado. Deve ficar com consistencia um pouco grossa, afim de aderir á carne.

Corte a carne em tiras, passe-as mesmas na massa, farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite.

COUVE-FLÔR COM MOLHO BECHAMEL

Cozinhe em agua e sal, 1 couve-flôr, escorra a agua, passe-a em manteiga, polvilhe-a com farinha de rosca, arrume em prato que vá ao forno e regue com "Molho Bechamel".

Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno apenas para dourar.

MOLHO BECHAMEL

(Variação)

Misture bem em fogo brando 50 grs. de manteiga com 50 grs. de farinha de trigo, deixe ficar bem dourada e pingue aos poucos 2 copos de leite e deixe ferver um pouco. Adicione salsa, cebolinha, polvilho, sal e pimenta e conserve em fogo lento durante 1/4 de hora até reduzir o molho.

Côe, adicione 2 gemas e sirva.

AMANTEIGADOS

Faça uma calda com 1/2 quilo de açucar, dê o ponto de fio e deixe esfriar. Junte meio quilo de amendoas socadas, 8 gemas e um pouco de baunilha. Leve ao fogo muito brando até tomar ponto, mexendo sempre. Logo que tome ponto faça bolinhas, coloque-os em taboleiro untado ou forrado de papel e leve ao forno apenas para dourar.

Case de dois em dois, cubra-os com glacê crúa e deite em pedra marmore para secar.

LUNCH

SALGADINHOS DE SARDINHA

Tire as espinhas de algumas sardinhas de lata, junte 2 tomates passados por peneira, 2 colheres rasas de chá de farinha de trigo, um pouco do molho das sardinhas e leve ao fogo mexendo bem e ao retirar adicione 1 colher de queijo ralado.

Frite em manteiga algumas fatias de pão, passe a massa de sardinha em cima e sirva.

DEMOCRATICOS

Misture 250 grs. de farinha com 125 grs. de manteiga, 70 grs. de açucar, casca de meio limão verde, 1 colher de chá de baunilha e um pouco de leite para misturar.

Separe um pouco desta massa, junte um pouco de cacáu derretido e misture bem. Estenda a massa branca, coloque no centro um rolo feito com a massa escura, enrole ambos juntos e leve a geladeira e só depois de duro, corte em rodelas.

Leve ao forno regular.

RADIO

O PROGRAMA DA C. B. R.

A Confederação Brasileira de Radiodifusão, que aos sabados apresenta um programa de quinze minutos irradiado em cadeia por todas as estações locais, organizou o seu *broadcast* de ontem com a colaboração de Cesar Ladeira, Emilinha Borba, Sylvino Netto e Albertinho Fortuna.

E tivemos, entre 19.15 e 19.30, um dos melhores programas da serie oferecida pela C.B.R.

Cesar Ladeira apresentou, em primeiro lugar, Emilinha Borba. A estrelinha da PRH-8 é uma notavel interprete do Samba. A sua creação do "Todo o Mundo Condena", composição de Celio Ferreira, demonstrou os seus meritos.

E Sylvino Netto, que veiu a seguir, esteve num dos seus grandes dias. Apresentou, mais uma vez, os seus cohecidos Pimpinela e Anestesio numa conversa pelo telefone. Um grande numero, sem duvida.

E o programa encerrou-se com a valsa "Um amor que se apaga", de Rossi e Lamounier, cantada por Albertinho Fortuna de maneira agradavel.

Ao fim do broadcast como o de ontem, lastimamos que a C.B.R. não resolva estender o seu programinha por mais quinze minutos. — H. P.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Mayrink Veiga — De 11 hs. em diante: Prog. Casé: transmissão do jogo Fluminense x Madureira, na palavra de Oduvaldo Cozzi, e gravações variadas. — Amanhã, de 18 hs. em diante: Edgar Lafourcade, Alziro Zarur, Carmelia Alves, Nhô Totico, Oduvaldo Cozzi, Lydia de Alencar, Passos e sua Orquestra, Virginia Lane, Carlos Galhardo, "A vida em perguntas e respostas" e, ás 23 hs.: Biblioteca do Ar.

Tupy — De 15.15 em diante: Flamengo x Canto do Rio, na palavra de Ary Barroso, gravações, Calouros em Desfile (20 hs.), Sylvino Netto (21 hs.), e Bazar de Ritmos (22,05). — Amanhã, de 18 hs. em diante: Quatro Ases e um Coringa, Claudette Darrieux, Fon-Fon, Carolina Cardoso de Menezes, Sebastião Pinto, Aida Costa, Marimbas de Cuzcatlan, Rogerio Guimarães e, ás 22.05, Teatro.

Jornal do Brasil — A's 20 hs.: Transmissão da opera "Manon Lescaut", de Puccini. — Amanhã, ás 21 hs. Robert Lawrence, baritono e Mario de Azevedo, pianista.

Radio Club — De 15,15 em diante: Fluminense x Madureira, na palavra de Antonio Cordeiro, e discos até ás 23 hs. — Amanhã, de 19.15 em diante: Carmen Barbosa, Regional de Benedito Lacerda, Castro Barbosa, Luis Gonzaga, Sergio Goulart, Piadas do Manduca (21.15) com Lauro Borges, Vasco Ferreira, Anamaria e Juvenal Fontes e, ás 21,45, Alma do Sertão.

Educadora — De 15.30 em diante: Bangú x Vasco, na palavra de Mario Provenzano, discos e, ás 22 hs., Teatro de Amadores. — Amanhã, de 21 hs. em diante: Cartas do Dia, Ondas Curiosas e ás 22 hs.: Programa das Surpresas.

Radiotransmissora — A's 15.15: Flamengo x Canto do Rio, na palavra de Eric Cerqueira. — Amanhã: Batida de Ritmos, com Lourdes Cardoso, Antonieta Lopes, Duo Geraldy, João Petra de Barros e a Orquestra Lino Amorim com Bob Lazy.

Prefeitura — Amanhã, ás 18 hs.: Jornal dos Professores; ás 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiario administrativo e suplemento musical: Potpourri de 3 operetas celebres em orquestra: O País do Sorriso, de Lehar; Rose Marie, de Friml; e Primavera, de Romberg. A's 21.30: Programa com celebridades liricas cantando canções: com Lily Pons, Fleta, Chaliapin, Stracciari e Claudia Muzzio. A's 22 hs.: Estudos Brasileanos — Suplemento musical: Sinfonia n. 2 de Beethoven, pela Filarmonica de Londres.

Ministerio da Educação — A's 10 hs.: Revista Musical da Semana. — Amanhã, ás 19,10: Programa da Casa do Estudante do Brasil; ás 21 hs.: Transmissão diretamente da Escola Nacional de Musica, do recital da pianista Ivi Improta.

Hora do Brasil — O Suplemento Musical para a Hora do Brasil de amanhã consta de um concerto pelo grande conjunto musical da Policia Militar do Distrito Federal, sob a regencia do maestro tenente Waldemiro Guedes de Oliveira.

Dois mil contos para o serviço de malária

O Tribunal de Contas resolveu registar o crédito especial de réis 2.000:000$000, aberto ao Ministério da Educação para atender ás despesas com o Serviço Nacional de Malária.

Subvenção ao Clube — Naval —

O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição do crédito de 250,000$000 ao Tesouro Nacional, para pagamento da subvenção concedida ao Club Naval, no corrente ano.

Representará o Ministerio da Agricultura na "Jornada da Habitação Economica"

A diretoria do Instituto de Organização Racional do Trabalho, de São Paulo, proseguindo na campanha educacional empreendida com a "Jornada contra o Desperdicio", realizada em 1938, resolveu promover este ano um certame — Jornada da Habitação Economica — que será levada a efeito nos dias 23 a 31 de agosto. Com essa realização visa o IDORT chamar a atenção publica para o problema social, cuja evidente importancia dispensa encarecer a necessidade de uma solução. Dada a magnitude da questão, foi essa iniciativa colocava sob o patrocinio do ministro da Agricultura que designou o arquiteto Angelo Murgel para representar o aludido Ministerio em tão util e oportuno certame.

Para se ter exito na criação do bicho da seda

O Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura tem á disposição dos interessados instruções mimeografadas sobre sericicultura, de autoria do agronomo Mario Vilhena, secretario do referido Serviço. Esse trabalho, intitulado "Condições essenciais para se ter exito na criação do bicho da seda", contem ensinamentos simples e muito uteis, indispensaveis á pratica de tão [illegible] exploração subsidiaria.

FILMS E "ASTROS"

Onde foi Sammy parar

"What makes Sammy run?" é um dos "best-sellers" do momento nos Estados Unidos e se não o lemos completo lemos a sua condensação no "Reader's Digest", condensação que vale por uma novela. O autor é Budd Schulberg, filho do produtor Schulberg, e o têma é o modo como um individuo conseguiu forçar seu caminho até os pincaros de Hollywood.

O nome e a posição do autor são garantias de um conhecimento a bem dizer ideal da cidade do cinema e deste ponto de vista "What makes Sammy run?" é um curioso livro.

Sammy é um judeu astuto cuja infancia miseravel fez desprezar todas as gravissimas noções de raça eleita, que o résto de sua familia conserva, e que se atira ao mundo com verdadeira fome de sucesso. Nunca lhe interessam os meios para a chegada aos fins, as pessoas pisadas para a conquista dos postos.

De espirito agudissimo mas fechado a qualquer coisa grande, inteligente mas com uma completa ausencia de cultura, Sammy mesmo assim, vai abrindo seu caminho com tanta rapidez que faz todos perguntarem, intrigados: — "what makes Sammy run?..."

Mas a história ficaria apenas a de um pobretão inescrupuloso e determinado não fossem as surpreendentes vitórias de Sammy em Hollywood. Apenas com a sua desmesurada audacia ele chega onde os talentos nem sempre conseguem pôr o pé...

A passagem em que Sammy demonstra desconhecer "Chuva" de Somerset Maugham (se o prestigio de Maugham na América é indescritivel, "Chuva", em Hollywood, desde o famoso filme de Gloria Swanson é classico) e a sua perturbação quando pensa que "Blue Boy" de Gainsborough é um novo filme — são provas de que ele nada andou espiritualmente, tendo "corrido" tanto na vida. E mesmo assim nada o detem em Beverly Hills; as fraquissimas histórias que imagina são aceitas, as histórias aproveitaveis que rouba aos outros continuam como suas e lá vai Sammy correndo, correndo sempre...

Será apenas a vida de um ambicioso Sammy qualquer ou Budd Schulberg quiz estudar um fenomeno de Hollywood?

A. C.

Judy Garland

Diario para o fan

Com uma hora marcada e pouco tempo para chegar nos seus limites, Judy Garland acenou ao primeiro taxi que viu, deu o endereço, pediu pressa e recostou-se. Não desconfiou absolutamente que tivesse sido reconhecida mas, lá pelas tantas, assustou-se com a exagerada consideração em que levava o seu pedido de pressa o motorista... O carro já tirara varios e aterrorizadores finos.

— Um pouco mais devagar, pediu Judy.

Muito docemente, o chôfer respondeu, sem virar o rosto e sem tirar o pé da tabua:

— Não se meta, miss Judy. Eu sou tão bom no volante quando você no cinema.

O "COCKTAIL" DE AMANHÃ NA A. B. I.

As 5,30 horas da tarde de amanhã, segunda-feira, a Associação Brasileira de Imprensa oferece a Walt Disney um *cocktail*.

Disney, o grande mágico do desenho animado, o pai de Donald, Mickey, Pluto, Branca de Neve, etc., deverá saltar do avião cerca de 4 horas da tarde de hoje, no Aeroporto Santos Dumont. O primeiro item do seu programa será a visita a A.B.I. e, portanto, o contacto com os jornalistas brasileiros.

A INATINGIVEL

O comentário era uma violenta censura ao egoismo de Marlene Dietrich. A famosa estrela, tem, como sabemos, mais admiradores que dedos. Pois bem, depois de desaparecer de circulação vários dias, sem atender aos convites de ninguem, Marlene resolveu divertir-se um pouco e, absolutamente só, entrou no restaurante *Little Hungary* pediu pão, o vinho da casa, comeu, bebeu, levantou-se, chamou um taxi e foi para casa.

WALT DISNEY CHEGA HOJE AO RIO

Acompanhado de sua esposa e de alguns dos seus mais importantes colaboradores, chegará hoje á tarde, ao Rio de Janeiro, procedente dos Estados Unidos, passageiro do "clipper" da Pan American Airways, Walt Disney, o criador do "Camondongo Mickey" e do "pato Donald", produtor dos filmes "Branca de Neve" e "Pinocchio". No Rio de Janeiro já se encontram onze dos seus auxiliares imediatos, que chegaram nos ultimos aviões daquela empresa.

Permanecendo pelo menos duas semanas no Brasil, Walt Disney pretende conhecer de perto as nossas lendas, a nossa música, os nosso costumes, como fonte inspiradora para novas criações dele e de seus artistas. Aproveitando a sua estada no Rio de Janeiro, ele assistirá á estréia do seu filme "Fantasia", no próximo sábado, um espetáculo de gala em beneficio da "Cidade das Meninas", obra de caridade patrocinada pela senhora Darcy Vargas, esposa do presidente da República.

A chegada do avião da Pan American Airways está marcada para ás 5,55 horas da tarde, no Aeroporto Santos Dumont.

EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA

Foi inaugurada ontem, pelo embaixador da Italia, a Exposição de Arte Fotografica da America Central e do Sul, organizada pelo Ministerio da Cultura Popular de acordo com os Ministerios das Relações Exteriores e da Educação Nacional e preparada pela União Sociedade Italiana de Arte Fotografica. Compreende essa exposição 558 belissimos trabalhos que foram muito apreciados pela numerosa e seleta concorrencia.

A exposição estará aberta todos os dias, das 3 ás 8 horas da noite, sendo a entrada livre. Será fechada em 31 deste mês.

Processo encaminhado para parecer

Foi encaminhado ao procurador geral, dr. Valdemiro Gomes Ferreira, para parecer o processo de Eloi Nunes Madruga, condenado pelo crime de deserção pelo Conselho de Justiça da Auditoria da Policia Militar desta capital.

O empregado foi reintegrado e recebeu mais de cincoenta contos

A firma Matias da Silva & Cia., proprietária da Casa Matias, desta capital, dirigiu ao sr. Dulphe Pinheiro Machado, que responde pelo expediente do Ministerio do Trabalho, a seguinte comunicação:

"Temos a honra de comunicar que, em cumprimento a decisão de v. ex. confirmada por acordam do Tribunal de Apelação, reintegramos em data de 4 do corrente mês, na forma do termo de reintegração, por certidão junto á presente, o empregado sr. João Rodrigues Soares que recebeu a importância de 50:178$170.

A nossa firma, com a devida venia, deseja salientar que sempre teve em mira prestigiar e cumprir as decisões e regulamentos da justiça trabalhista; e no em apreço, procurou defender o seu ponto de vista até que os tribunais, pronunciando-se em definitivo, a condenaram."

50 milhões de quilos de amendoa de coco babaçú

O Estado do Maranhão é, de fato, a terra do babaçú. De todos os seus municipios, apenas tres não exploram a famosa palmeira: Vitoria do Alto Paraiba, Tutoia e Barreirinha. A maior zona de produção da amendoa do coco babaçú é a do Itapecurú, com um total de 19.700.000 quilos e, depois a do rio Parnaiba e Balsas com 12.750.000 quilos. As outras zonas, que produzem quantidade inferior a 8.000.000 de quilos, são as do Mearim, dos municipios da Baixada, do Pindaré, a zona litoranea, a do Grajaú, do Munim e do Tocantins. Segundo comunicação transmitida ao Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, a produção maranhense da amendoa de coco babaçú foi, no ano passado, de, aproximadamente, 50 milhões de quilos.

O registro profissional de professores

Tiveram os seus pedidos de registo de professor deferidos pelo Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, os seguintes interessados:

Demostenes Sarmento de Barros, Dalila Sarah Ribeiro, Cacilda Rodrigues Saldanha, Stella Leite Luz Antonio Alves Dúmond, Mafalda Frederico, José de Oliveira Gomes, Manuel Francisco de Azevedo Junior, Olga Krel, Benedita Braga, Oscar de Oliveira Pereira, Joaquim Cecilia de Matos, Ulisses Fabiano Alves, Nair Braga Santos Vera Maria Bastos, Ariete Soares de Magalhães, Iva Lopes de Oliveira, Regina Blato da Silva, Margarida de Lacerda Costa, Carmen de Lacerda Costa, Herbet Spencer Rodrigues Bandeira, Augusto Pedro Pereira Baltazar, Stella dos Santos Cruz, Honorina de Miranda, Nina Claudina Loter e Francisco Santoro.

Subvenção a instituições assistenciais e culturais

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas, o registo da distribuição do crédito de 201:825$000 ao Tesouro Nacional, para pagamento da subvenção concedida a instituições assistenciais e culturais desta capital.

ULTIMAS ESPORTIVAS

Os jogos de ontem dos juvenis e dos amadores

Iniciando a série da rodada de hoje, foram disputados ontem os matchs dos Campeonatos de Juvenis e dos Amadores, os quais tiveram muita animação, e ofereceram os seguintes resultados:

Flamengo e Canto do Rio — Juvenis empate de 2 goals; amadores — Flamengo 6x1.

Bonsucesso e America — Juvenis — America 4x2; Amadores — America 5x0.

S. Cristovão e Botafogo — Juvenis — S. Cristovão 5x1; Amadores — Botafogo 6x1.

Fluminense e Madureira — Juvenis — Fluminense 5x3. Amadores — Fluminense 4x2.

Bangú e Vasco da Gama — Juvenis — Bangú 2x1; Amadores — Vasco 1x0.

A TEMPORADA DE MR. CARLOCK NO RIO

Venceu Humberto Costa

No estádio do Fluminense F. C. realizou-se ontem á noite, perante regular assistência e sob os auspicios da Federaçã de Tenis, o primeiro match-exibição do tenista norte-americano Marwin Carlock.

Como era esperado, o jogo travado êntre este último e Humberto Costa agradou, dado a série de jogadas interessantes praticadas pelos dois adversarios, que foram bastante aplaudidos.

Após os quatro sets, sagrou-se vencedor o tenista brasileiro por 3x1, dos seguintes resultados: 1º set — 6x3; 2º set — 7x5; 3º set — 4x6 e 4º set — 11x10.

Pedida á policia a captura de réus foragidos

Atendendo a solicitação da Segundo Auditoria de Guerra, a Diretoria Geral de Investigações tomou providências para a captura dos civis condenados como cumplices das falsificações de certificados de reservista e que se acham foragidos.

Ainda ontem, vários investigadores estiveram em cartório, colhendo as informações de que carecem, sabendo-se que a prisão desses reus constituem merecimento para a propoeão dos funcionarios policiais.

CONFERENCIAS

Politica Cultural Pan-americana — A conferência do escritor Affonso Arinos de Mello Franco, sobre "Politica cultural pan-americana" a realizar-se no dia 20, ás 5 horas da tarde, no salão da Biblioteca do Palácio Itamarati, por iniciativa da Casa do Estudante do Brasil, está despertando grande interesse em todos os meios intelectuais desta cidade. Essa solenidade, que constitue uma das comemorações do 12º aniversário da C. E. B., será presidida pelo ministro Oswaldo Aranha.

A diretoria dessa fundação dirigiu um telegrama-circular a todos os representantes diplomáticos das repúblicas americanas no Brasil, solicitando o comparecimento a essa conferência de carater cultural pan-americano.

A teoria da inteligencia e da atividade — Será realizada hoje, ás 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, pelo sr. Luis Hildebrando Horta Barbosa uma conferência sobre a "Teoria da inteligencia e da atividade". Entrada franca.

Devem ser obedecidas as instruções da Comissão de Metrologia

O diretor geral da Fazenda, em circular dirigida aos chefes das repartições subordinadas, declarou, em aditamento á circular n. 22 da mesma diretoria, que, no emprego do sistema legal de unidades de medidas devem ser obedecidas as instruções elaboradas pela Comissão de Metrologia, publicadas á página 15.524, do *Diário Oficial* do dia 4 do corrente.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE AGOSTO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.352
Ano XLI

TRÊS PONTAS DE LANÇA PROCURAM DIVIDIR AS FORÇAS DO MARECHAL BUDENNY

Indica-se que o avanço alemão na Ucraina adquiriu ritmo de "blitzkrieg"

Berlim, 16 (U. P.) — As ultimas noticias militares de hoje indicam que o avanço alemão na Ucrania adquiriu ritmo de "Blitzkrieg" e que as forças do Reich empreenderam uma nova ofensiva na frente central.

O avanço na Ucraina foi de uns 300 quilometros em uma semana, afirmando-se que se acham em perigo iminente as cidades de Odessa, Nikolaieff e Dnieproprotrovish. Os exercitos russos do marechal Budenny estão a ponto de ser divididos e cercados.

Na frente da Estonia duas colunas germanicas, que avançavam pelas margens do lago Peipus, prepararam-se para estabelecer contacto dentro de pouco tempo, afim de aniquilar as forças russas que ainda resistem nessa região.

Além do mais, os comunicados oficiais e as noticias procedentes da frente de batalha, foram resumidas por um porta-voz militar, que declarou hoje á noite que os exercitos sob o comando do general von Runndstev cobriram em sete dias de avanço pela Ucraina de 250 a 300 quilometros.

Esse avanço corresponde "ás tres pontas de lança" separadas das divisões blindadas que procuram dividir as forças do marechal Budenny, tentando encerra-las numa gigantesca bolsa. Uma dessas pontas avança para sul, sendo integrada por tropas rumenas, através do Dniester, ameaçando agora Odessa.

Outra avança pelo sul do rio Bug, pondo em perigo Nikolaieff e a terceira, que partiu de Uman, dirigindo-se a sudeste, ocupou as minas de ferro de Krivoirog, parecendo ameaçar a cidade de Petrovik, situada no cotovelo do Dnieper, que desemboca no Mar Negro.

O porta-voz referindo-se á posição dos exercitos do marechal Budenny declara que é "extremamente critica". A este respeito, circulos competentes alemães declararam que ao entrar a luta em sua nona semana o marechal Budenny emprega todas as tropas de que dispõe, procurando criar uma nova linha de defesa a éste do Dnieper, afim de proteger a grande bacia do Donetz e a zona industrial do éste da Ucraina.

Os russos, por sua vez, fazem desesperados esforços para retirar as tropas que ainda têm a oéste da Ucraina. Os alemães procuram desbaratar essas manobras mediante continuos e impelacaveis bombardeios aereos contra as nutridas colunas sovieticas, que passam pelos poucos pontos que existem sobre o Dnieper.

A DNB dizia, hoje, que a noite passada "foi uma noite de horror" para as forças russas isoladas na zona de Odessa, pois os bombardeiros germanicos não deram uma hora de descanso.

Acrescentava que com bombas de calibre medio e pesado causaram-se enormes destroços nas vias ferreas, colunas de caminhões e tanques. Uma das esquadrilhas reduziu ao silencio sete baterias anti-aéreas russas na zona norte de Odessa. Outras informações declaram que a ação dos bombardeiros concentrou-se, especialmente sobre um grande concentração de forças russas cercadas entre os rios Bug e Dniester. A concentração sofreu enormes baixas em homens e materiais sobretudo em tanques, caminhões e peças de artilharia.

Os circulos informados declaram que as baixas russas na Ucraina superam em numero os prisioneiros feitos. Num unico setor, onde ontem foram feitos 200 prisioneiros, as tropas alemãs contaram mais de 800 cadaveres no campo de batalha. Em outro setor os prisioneiros elevaram-se a 250 e os mortos a mais de 600. O referido porta-voz declarou que a nova ofensiva alemã na frente central e norte dos pantanos de Pripet já deu resultados parciais. Acrescentou que nessa frente as forças alemãs conseguiram destruir as posições russas, criando novas bolsas. Os russos contra-atacaram varias vezes, sendo rechaçados, ficando, assim, protegida a retaguarda das forças alemãs, que abriram passagem entre as linhas inimigas.

Por sua vez as tropas russas lançaram repetidos e violentos contra-ataques, tentando abrir passagem através da base das "pontas de lança" alemãs.

Isto foi o que occorreu até agora, aparentemente, na nova ofensiva da frente central. No entanto, não ha noticias sobre a direção tomada pelas colunas alemãs, nem sobre os seus objetivos. O que se sabe, unicamente, de concreto, é que as ações desenrolam-se ao norte dos pantanos de Pripet. Alguns observadores pensam que talvez a nova ofensiva seja uma grande operação destinada a destruir os bolsões russos que ficaram na retaguarda alemã.

PARECE QUE AS TROPAS DE BUDENNY CONSERVAM CERTA FLEXIBILIDADE DE MANOBRAS

Londres, 16 (Reuters) — O interesse pela campanha russa continúa a voltar-se para a Ucraina sul, onde prosseguem os combates em escalas gigantescas. A situação naquele setor precisa ainda ser esclarecida e as informações de hoje dos dois altos comandos adversários não auxiliam a ver além da neblina da guerra. O fato, entretanto, das tropas do marechal Budenny poderem continuar a combater durante a retirada tende a projetar alguma dúvida sobre as alegações germanicas dos últimos dias, e a indicar que aquelas forças ainda conservam certa flexibilidade de manobras, o que não combina com as informações alemãs sobre uma retirada precipitada.

O comunicado de hoje do alto comando alemão é igualmente digno de nota pelo fato de que, naquela região, os nomes foram significativamente omitidos. O quartel general alemão — que normalmente não é dado a pequenas declarações — limitou-se, entretanto, a asseverar que tinha sido um dia em que "todas as operações na frente oriental prosseguem com êxito e de acordo com o plano préviamente estabelecido".

O territorio cedido pelos russos naquela região é de grande riqueza industrial, e agricola, mas territorio não é tudo e os alemães tiveram de pará-lo! As listas de mortos nos campos de batalha publicadas nos três últimos dias incluem a morte de um general — presumivelmente o general Meelversiedt, comandante da famosa divisão das tropas SS, e, até a irrupção da guerra, chefe da Gestapo — de cinco comandantes de regimento, 17 de baterias e de batalhões.

No lado material há motivos para se acreditar que os alemães foram compelidos a abandonar, em alguns dos demais setores, o seu metodo favorito de lançar grandes massas moveis contra as linhas russas, compostas de tanque e que foram forçados a isso por economia — talvez sómente local — e a retornar ás velhas táticas da Reichswehr.

Em consequência do isolamento dos tanques das tropas de avanço, há disposição para se coordenar os movimentos daqueles veículos, da infantaria e da artilharia e de se usar do maior previdência com as novas ofensivas mecanizadas.

HITLER DIRIGE PESSOALMENTE AS OPERAÇÕES NA UCRAINA

Zurich, 16 (Reuters) — O correspondente da AFI na fronteira russa informa que o sr. Hitler está dirigindo pessoalmente as operações na Ucraina, visando cercar o exército russo e tomar Nicolaiev e Odessa. Julga-se que esses dois portos não podem ser tomados rapidamente e que o alto comando alemão trata de evitar perdas inúteis, que poderiam resultar de um ataque imediato áquelas duas cidades.

SOBRE A PROXIMA CONFERENCIA DE MOSCOU

Recursos de guerra superiores aos que o Reich imagina

(Especial para o "Correio da Manhã", por Wallace Carroll)

Londres, 16 (U. P.) — A certeza de que as tres entidades politicas maiores do mundo se reunirão numa conferência brevemente, para traçar uma estrategia comum, coincidiu-se com a otimista atitude dos porta-vozes russos e britânicos para criar um jovial ambiente de fim de semana, nos circulos bem informados.

Apezar de que o convite oficial russo para a conferência ainda não foi recebido, afirma-se que isso não tardará a ser anunciado. Significará uma acumulação de recursos industriais, militares e navais potencialmente superiores aos que o Reich imaginem. Espera-se mesmo que a conferencia será realizada logo que seja possivel, no proposito de distribuir convenientemente esses recursos de modo a que eles venham ser aproveitados da melhor fórma possivel.

Espera-se que os delegados britânicos e americanos viajem de avião para tomar parte na conferência, de acordo com o novo aspeto de dinamismo diplomático que a guerra impoz aos estadistas do mundo.

Diz-se que inicialmente a Russia está interessada em aviões de caça e de bombardeio, afim de repelir a violenta e constante pressão da campanha numa frente de 2.400 quilometros. Além destes aviões foi organizada em longa lista de outras espécies de armas e outros materiais que a Russia pode utilizar, mas que atualmente não são necessários.

Muito embora se reconheça que a situação na Ucraina é grave, prevalece aqui a impressão de que o marechal Budenny efetua a dificil manobra da retirada com toda a técnica possivel em face da constante pressão alemã. A parte mais ardua da retirada, é o transporte dos materiais pesados através do Dnieper.

Possivelmente as operações de retirada darão lugar a uma das mais sensacionais batalhas aereas da atual guerra.

Se os alemães pudessem lançar as suas unidades blindadas de alta velocidade em assaltos de surpresa ao longo da margem ocidental do rio, poderiam provocar uma séria crise para o futuro, frente do marechal Budenny.

EM VIENA A CONFERÊNCIA PAN-EUROPÉIA

O que se informa sobre os planos do Eixo

Nova York, 16 (Reuters) — Noticias de Genebra confirmam certas informações procedentes de Roma, segundo as quais a Conferência Pan-Eeuropéia, na qual terão assento a Alemanha e os seus aliados, será realizada em Viena durante a segunda quinzena de agosto.

Supõe-se que tal conferência tenha sido sugerida pelas dificuldades surgidas entre alguns signatários do Pacto Tri-Partite, visando a implantação da Nova Ordem na Europa. Segundo recomendações enviadas aos seus representantes nas diversas capitais balcânicas, o govêrno alemão está procurando, antes de tudo, aplainar certas dificuldades surgidas com as promessas de cessão de territórios a vários Estados balcânicos.

Acredita-se ainda que a Conferência de Viena terá como um de seus principais objetivos restaurar a propalada unidade entre os diversos governos que participam ativamente da guerra contra a Rússia, bem como discutir a possibilidade da entrada da Bulgária na guerra e a assinatura do Pacto Tri-Partite por parte da Finlândia.

No deserto ocidental

Cairo, 16 (De Patrick Cross, correspondente especial da Reuters, com as forças avançadas no Deserto ocidental) — A situação estrategica, no deserto ocidental gira em torno de duas considerações: a frente leste e os tanques. Enquanto as forças aéreas e terrestres alemãs estiverem fortemente empenhadas na luta na Rússia, o comando germânico, na Africa, não pode esperar consideráveis reforços, não podendo também embarcar em qualquer aventura. Seu papel ficará limitado á tentativa de manter o território que conquistou, empregando as tropas italianas, enquanto puder. A aventura germânica na frente oriental não foi de molde a cortar totalmente os suprimentos destinados ás suas forças na Libia, que ainda continuam recebendo alguns reforços em homens. Estes envios, contudo, parecem estar sendo muito mal organizados.

Prisioneiros recentemente capturados no Deserto ocidental apresentaram provas da escassês de armas entre todas as tropas, e os de nacionalidade italiana queixam-se amargamente de que, enquanto os alemães são bem alimentados, eles frequentemente quasi morrem de fome, além de tambem não contarem com equipamentos adequados. Tal desorganização deve-se, provavelmente, em última instancia, á concentração de suprimentos alemães, os quais, durante os últimos dias, vêm experimentando usar o porto de Bardia para descarregar suas mercadorias. Neste porto, que dista apenas cerca de cinquenta milhas das nossas tropas mais avançadas no deserto ocidental, os alemães têm concentrado barcos de emergencia e barcaças, provavelmente salvos dos naufragios de navios italianos, cujos destroços enchem o referido porto. Até agora, porém, apenas um navio entrou no porto de Bardia, mas imediatamente os bombardeiros britânicos entraram em ação, forçando-o a fugir, sem haver mesmo desembarcado a sua carga completamente.

O progresso da campanha russa é, naturalmente, tambem de grande influencia sobre a estrategia britânica no deserto ocidental e em geral sobre todo Ocidente Médio. Quanto mais firmemente estiverem as tropas alemãs empenhadas na Russia, mais liberdade de ação será adquirida pelo exército de quasi meio milhão de homens estacionado no Oriente Médio e o qual guarda uma frente de duas mil milhas de comprimento. A questão de suprimentos de armas constitue ainda assunto supremo na estrategia do Deserto Oriental. A supremacia aérea por muito tempo conservou-se nas mãos dos britânicos, mas em terra as tropas inglêsas até então tiveram que enfrentar um inimigo muito melhor equipado do que eles. Numa das ultimas e maiores lutas travadas no deserto ocidental, ha dois meses passados, ficou revelado que os alemães possuiam superioridade em tanques, de dois para um. Dali para cá, presumivelmente ,os alemães terão recebido novos reforços, enquanto do lado britânico os tanques americanos só agora fizeram o seu primeiro aparecimento e desde então novos tanques estão chegando da Inglaterra. Que os alemães estão cientes quanto á superioridade em tanques pode ser indicado pelo fato de que essas suas máquinas recentemente têm se empenhado em lutas extremas contra os britânicos.

Um novo tratado de comercio teuto-turco

Istambul, 16 (H. T.) — Os preparativos para a conclusão de um novo tratado de comercio teuto-turco, que deverá ser assinado em setembro vindouro, estão prosseguindo nesta cidade, tendo para esse fim, chegado hoje de Ankara, o secretario geral do Ministerio do Comercio, sr. Halid Nazmi, afim de participar das discussões suplementares que versariam principalmente sobre as exigencias do Reich quanto ao cromo. O dr. Clodius chegará á Turquia em meados do mês vindouro para concluir as negociações.

As relações entre Cuba e o Reich

Havana, 16 (A. P.) — O ministro de Estado, sr. Cortina, informou a Associated Press de que o governo alemão havia notificado o encarregado dos negocios de Cuba em Berlim de que os consules cubanos na Noruega, Dinamarca, Holanda, França ocupada e Luxemburgo, deveriam abandonar essas nações antes de 1 de setembro.

Acrescentou o titular que essa atitude da Alemanha poderia ser apresentada como uma replica á ordem baixada ontem pelo governo cubano, para que, até 1 de setembro, todos os consules alemães estabelecidos em Cuba deixem o país."

O QUE DIZ UMA NOTA DA CHANCELARIA DE QUITO

Quasi todas as guarnições da fronteira oriental foram atacadas

Quito, 16 (U. P.) — A chancelaria forneceu hoje o seguinte comunicado:

"Nos ultimos dias foram agredidas pelo Perú, sem sombras de pretexto, quasi todas as guarnições da fronteira oriental. Ao ataque acrescentou-se a injustificavel agravação de culpar a vitima de responsavel pela agressão. Para desvanecer até o ultimo sinal de suspeita de que o Equador tivesse podido dar motivos aos ataques, a chancelaria declara que:

Primeiro — A enorme e evidente superioridade numerica do exercito peruano tornava impossivel, por si mesma, qualquer provocação por parte do Equador. Havia destacamentos de menos de 10 homens e, com exceção de Rocafuerte, nenhum tinha mais de 20 homens.

Segundo — O exercito peruano tinha aviação e marinha, enquanto o Equador carecia disso e não poderia provocar um ataque em que seriam empregados esses elementos de luta, com resultados irreparaveis.

Terceiro — "As guarnições peruanas orientais aumentam com facilidade e rapidez seus efetivos, graças á proximidade de Iquitos, como centro militar de agressão. As do Equador se vêem impossibilitadas de enviar com urgencia reforços necessarios, em vista da distancia entre os destacamentos e Quito.

Quarto — As guarnições do Perú podem-se auxiliar porque dispõem de meios de navegação, e o Equador, que ocupa a parte alta dos rios, está impossibilitado de ordenar ás suas guarnições que se auxiliem. Por estes motivos, as guarnições orientais do Equador não formam manifestação de força e sim um simbolo de soberania e proteção aos civis.

O Equador não podia jamais fazer coisa alguma que menosprezasse a principal de suas defesas, isto é, sua força moral e juridica, a qual desapareceria si se pudesse encontra-lo provocando agressão."

"Trabalhai devagar"

Londres, 16 (Reuters) — O coronel Britton, em sua última irradiação semanal, declarou aos povos europeus: "Fazei com que das fábricas de onde antes saiam dois tanques e dois aviões alemães, saiam agora um tanque e um avião. Um vagão de carvão deve ir para a Alemanha por dois que vão agora. Todos os trabalhos que façais em ajuda da Alemanha serão executados a ritmo lento. Nós outros, na Grã Bretanha, trabalharemos com ardor para fabricar as armas que derrotarão os alemães. Igualmente trabalham os nossos aliados e os australianos, canadenses, sul-africanos e hindús, assim como os nossos bons amigos norte-americanos".

Frisando que a Alemanha está com falta de mão de obra, o coronel Britton disse que "a França está fabricando para os alemães tanques, aviões, caminhões, locomotoras, paraquedas, máscaras contra os gazes, etc. Os franceses, além disso, extraem carvão e magnésio para Hitler. A Bélgica constrói navios. A Holanda fabrica "Stukas", navios e rádios, também extraindo carvão. A Tchecoslováquia produz armamentos de toda classe, incluindo tanques e canhões. Os tchecos também tiram carvão para os alemães. A Polônia faz para os alemães aviões, automoveis e caminhões, e na Silésia os poloneses extraem carvão. A Iugoslávia produz cobre, magnésio, carvão e cromo para os alemães. A Grécia produz niquel, a Noruega, aluminio e óleo de baleia. Os alemães pediram "skis" á Noruega com os quais pensam continuar a guerra no inverno. Os barcos alemães são reparados nos estaleiros noruegueses. A Dinamarca também repara barcos alemães, produzindo ainda os motores "Diesel".

O coronel Britton termina dizendo que tinha mais coisas a dizer na próxima semana da campanha a respeito do "trabalhai devagar" dirigida á máquina de guerra dos alemães.

Comercio mais intenso com a America do Sul

Miami, Florida, 16 (A. P.) — Partiu hoje de avião para uma excursão pela America do Sul, o sr. Leohard Read, gerente geral da Camara de Comercio da California, sediada em Los Angeles. O sr. Read irá a Lima em primeiro logar, devendo tambem visitar Santiago, Buenos Aires e Rio de Janeiro. O sr. Read disse que tinha esperanças de estabelecer um comercio mais intenso entre a America do Sul e a California meridional.

SO' DEPOIS DA VITÓRIA

O que dizem os comentaristas alemães sobre os propósitos de paz

Estocolmo, 16 (Reuters) — Os comentaristas alemães acham-se ocupados em decidir o que esperam conseguir os srs. Roosevelt e Churchill, ao mesmo tempo que pretendem demonstrar que eles nada obtiveram, são as noticias que, de Berlim, enviam aos jornais suecos os seus correspondentes.

Os aludidos comentaristas acham que o sr. Churchill fracassou em não conseguir arrastar o sr. Roosevelt á guerra. A sugestão de que a conferência, entre os dois estadistas, tenha sido realizada com o fim de embaraçar a ofensiva de paz alemã, é refutada com a asserção de que jámais a Alemanha pensou em tal cousa.

"A paz depois da vitória" é o unico objetivo de paz, declaram os alemães. Um fluxo das mais violentas expressões caracterizam os comentários em idioma alemão, quer [illegible] quer dos jornais alemães" — escreve o correspondente do "Dagbladet".

Mentiras, blefe e logro são os termos aplicados á declaração conjunta Roosevelt-Churchill e a declaração de principios, anunciada pelos dois estadistas, é considerada como uma "repetição do lôgro praticado pelo presidente Roosevelt".

A OPINIÃO DE UM JORNAL JAPONÊS

Tóquio, 16 (Reuters) — "Se as relações nipo-russas se tornarem mais tensas, somente ao Kremlin cabe a responsabilidade", declara o "Hochi Shimbun", hoje, comentando as informações de teram chegado a um acôrdo a Russia, os Estados Unidos e a Grã Bretanha, relativamente á distribuição de materiais de guerra.

"O Japão não póde permanecer indiferente a essas informações, diz aquele jornal, porque elas pódem ter a significação de que "a Russia foi enganada pela diplomacia anglo-saxonica e está cavando o proprio túmulo".

"Mesmo levando em conta as dificuldades da guerra, é de todo lamentável prossegue o jornal, que Moscou tenha decidido reunir materiais de guerra com as potencias rivais do Eixo, porquanto a Russia bem sabe que os esforços do Japão para pôr termo ás hostilidades com a China estão sendo retardados pela obstrução anglo-americana."

A MENSAGEM DO PRIMEIRO MINISTRO DA GRECIA AO SR. CHURCHILL

Londres, 16 (Reuters) — O primeiro ministro da Grecia dirigiu ao sr. Winston Churchill o seguinte telegrama: "Li, com a maior satisfação, a noticia de que v. ex. se encontrou, no campo de batalha do Atlântico, com o presidente dos Estados Unidos, bem como li a declaração conjunta assinada por v. ex. e pelo presidente Roosevelt. Noto, com igual satisfação, que essa declaração reconhece, oficialmente, que os objetivos de guerra dos aliados, aprovados e auxiliados pelos seus amigos, serão mantidos no plano elevado sobre o qual foram eles colocados desde o começo da luta, na conciencia e nos corações dos povos democraticos livres do universo. Estamos todos combatendo por um ideal cuja finalidade é a desmagar os métodos de violencia e de força bruta praticados pelos agressores e para libertar os povos do mundo — não somente daqueles que são hoje nossos inimigos, como dos nossos amigos. Nossa confiança no fim vitorioso do conflito é inalteravel e a nossa fé no triunfo da nossa nobre causa é firme e resoluta."

O EXTREMO ORIENTE

Providencias para a defesa da estrada de Burma

Tchung King, 16 (H.T.) — O porta-voz do govêrno chinês revelou á imprensa que o Manchukuo proibiu a entrada de estrangeiros na Mandchuria a partir do dia 18 do corrente.

De outro lado, alguns regimentos japoneses de contingentes motorizados foram expedidos para a Mandchuria.

Êsses regimentos, que contam cada qual com 150 tanques, já chegaram ao seu destino.

Passando em revista á situação militar no decorrer da semana passada, o porta-voz declarou que combates de pouca importância foram travados nos setores de Ichang e Shasi, a leste de Hupeh.

Ao norte de Ichang, cêrca de mil soldados japoneses continuam ainda de posse da margem norte do rio Wuttu, afluente do Yang-Tse.

Toda a região situada a leste do rio Wuttu foi desembaraçada das tropas inimigas.

Os japoneses perderam 4.500 homens.

Ao sul de Shansi as posições ocupadas primitivamente pelas fôrças chinesas e japonesas foram restabelecidas, em consequência da captura de Hossieh pelos chineses, a cêrca de 38 quilômetros do vale Asahi, e da retirada das colunas do centro e da esquerda das fôrças nipônicas em direção de suas bases.

Os chineses perderam Hohsieh no dia 6 do corrente mês, após três dias de renhidos combates, e a reconquistaram quatro dias depois.

CHUNGKING PREVÊ MUDANÇAS

Chungking, 16 (Reuters) — Os circulos bem informados desta capital prevêem para breve uma mudança sensivel no panorama politico do Pacifico, em vista dos planos atribuidos ao Japão de atacar a Rússia em sua fronteira extremo-oriental e do agravamento das relações entre a China e Vichí. De fonte chinesa se sabe que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão tomando medidas positivas para ajudar a China a defender a estrada de Burma, no caso de um ataque japonês com o intuito de cortar a via vital de suprimentos.

Atribue-se nesta capital á Grã-Bretanha a construção de oito grandes aeródromos em Burma, assim como mais três estradas no norte da mesma região para a manutenção das comunicações, caso os japoneses bombardeassem as comunicações ferroviárias de Ramgoom com Kunming, capital da provincia chinesa de Yunnan.

Apesar da pressão que o Japão exerce sôbre o Tailand, os circulos chineses bem informados ainda mantêm a crença de que o principal objetivo do Japão continua a ser um ataque contra a Rússia e suas atividades presentes na Indochina e no Tailand são apenas medidas para se presservar de uma intervenção anglo-norte-americana.

Comenta-se aqui que o Japão precisará de pelo menos 200.000 soldados para operações de envergadura nos mares do sul, calculando-se por enquanto que tenha uns 50.000 homens na Indochina.

Congratulando-se pela declaração Roosevelt-Churchill, o órgão oficial "Central Daily News" escreve: "O dia 14 de agôsto de 1941 será uma data memorável na história do mundo, da paz e da reconstrução, visto como a mais determinada cooperação entre as democracias deve significar a rápida liquidação das nações agressoras".

UMA ENTREVISTA DO GENERAL JAPONÊS ARAKI

Tóquio, 16 (H.T.) — O famoso general Araki interrompeu seu longo silêncio e deu uma entrevista ao jornal nacionalista "Kukomin", na qual evoca a ocupação da Sibéria pelos japoneses, em 1918, depois da *debacle* russa, e deu a entender que uma situação análoga poderá vir a se repetir.

"Deixamos, naquela ocasião de dar o golpe de graça com o qual o fim da expedição teria sido atingido. Dizem que a história se repete. Penso portanto que as idéias que tinhamos então poderão novamente ser postas em prática.

Afirmava, então, que para se fortificar o Japão tornava-se necessário submetê-lo á experiência das dificuldades. No caso da Sibéria eu vejo a germinação precoce de nossa politica continental.

É lamentável que a situação interna não tivesse permitido que o Japão tivesse a coragem e a resolução suficiente ao empreendimento de uma politica audaciosa. Vimos com clarividência mas não soubemos dar o golpe de misericórdia. Não soubemos adotar uma politica positiva, porque temiamos provocar os Estados Unidos".

Falando do Reich, o general Araki elogiou as qualidades dos alemães mas acrescentou que o Japão não precisa sempre procurar apôio no estrangeiro.

"É preciso que aprendamos a contar conosco, com as nossas próprias fôrças sem esperar nada de outras potências".

"Para que possamos empreender grandes emprêsas — prosseguiu o general — devemos saber adotar medidas irrevogáveis, conforme á nossa politica imutável. É preciso esclarecer os principios mesmo de nossa politica nacional mostrando á nação um caminho certo".

Lembrando a criação de um govêrno anti-comunista na Sibéria Oriental, sob a chefia do ataman Semenoff, o general Araki lamenta que o govêrno nipônico de então tivesse abandonado aquele empreendimento.

"Não posso esquecer nunca êsse fato, finalizou o general Araki, principalmente quando contemplo a deprimente situação atual do Extremo Oriente".

SÔBRE AS TROPAS JAPONESAS NA INDOCHINA

Singapura, 16 (A.P.) — Trinta cidadãos de nacionalidade britânica que chegaram aqui a bordo de um vapor francês afirmaram que as tropas japonesas continuam a chegar á Indochina, em grandes números, acrescentando que de oito a cem mil homens já desembarcaram naquele território, mas que o armamento alí existente parece ser suficiente para um exército de 160.000 homens.

O HIDROAVIÃO QUE DESCOBRIU O "BISMARCK"

A bordo encontrava-se um observador norte-americano

Washington, 16 (U. P.) — O secretário da Marinha, coronel Frank Knox revelou hoje que a bordo do hidro-avião britânico que em 26 de maio último descobriu o couraçado alemão "Bismarck", se achava um observador naval norte-americano, cujo nome não revelou.

O hidro-avião era um bi-motor construido pela empresa norte-americana "Consolidated". Êsse aparelho patrulhava o Atlântico em procura do "Bismarck".

Segundo a descrição feita pelo sr. Knox o aparelho ganhou rapidamente altura quando o "Bismarck" lhe fez uma descarga com suas baterias anti-aéreas na mesma ocasião que efetuava uma manobra de 90 gráus a estibordo. Segundo os tripulantes do aparelho, a intensidade da descarga foi tal que fez o avião perder o equilibrio, sem que por isso deixasse de ser atingido em dois pontos.

Os tripulantes decidiram afastar-se dêsses dois pontos mas voltaram novamente para eles ao perceber que o avião viajava satisfatoriamente. Nessa ocasião já tinham perdido de vista o super-couraçado. Acrescentaram os tripulantes que pouco depois interceptaram uma mensagem de outro avião que anunciava que estava sendo atacado por aparelho inimigo e ao seguir para o local onde o segundo avião indicava, encontraram novamente o "Bismarck". O aparelho em que viajava o observador norte-americano acompanhou o outro avião durante 45 minutos e depois regressou á sua base.

Inaugura-se em São Paulo a II Feira Nacional das Indústrias

São Paulo, 16 (A. N.) — Revestiu-se de excepcional brilhantismo a inauguração da Segunda Feira Nacional de Industrias, hoje, na avenida Agua Branca.

Além das altas autoridades civis, militares e eclesiasticas, grande massa popular afluiu ao local onde se encontra instalada a grande exposição de São Paulo, afim de participar das festas inaugurais do importante certame.

Muito antes do inicio da cerimonia, marcado para ás 16 horas, já se encontravam presentes inumeras personalidades de destaque na vida administrativa, econômica e social de São Paulo e do país.

Eram precisamente 16,30 horas, quando, precedido dos batedores de sua guarda pessoal, chegou ao local o sr. Fernando Costa, interventor federal no Estado, acompanhado do sr. Roberto Simonsen, presidente da Confederação das Industrias e do major Hipolito Trigueirinho, chefe da sua casa militar. Recebido com uma salva de palmas pelas pessoas que o aguardavam, dirigiu-se imediatamente ao mastro fronteiro á entrada da Feira, onde hasteou a bandeira Brasileira, sob os acordes do Hino Nacional Brasileiro executado pela banda da Guarda Civil.

A guarda de honra foi feita por um contingente de alunos da Escola de Cadetes de São Paulo, que, pela primeira vez, se apresentava em publico devidamente uniformisada.

A seguir, o interventor federal, acompanhado de sua comitiva, deu entrada no recinto da Feira, entre alas de colegiais, cortando ali a fita simbolica e dando por inaugurado o certame.

Falou o sr. Robert Simonsen. Após as palmas que se seguiram ao discurso do presidente da Federação das Industrias, o orfeão da Escola Normal Caetano de Campos interpretou uma canção popular, seguindo-se com a palavra o dr. Paulo de Lima Corrêa, secretario da Agricultura, que falou em nome do governo do Estado.

Encerrados os discursos o nando Costa uma taça de "chamchefe do governo de São Paulo dirigiu-se ao Pavilhão do Ministério do Trabalho, onde foi recebido pelo sr. Oswaldo da Costa Miranda, representante do Ministério do Trabalho, que, em breve improviso, ofereceu ao sr. Fernando Costa uma taça de "campagne". Agradecendo a homenagem, o interventor, tambem de improviso, enalteceu a politica do governo da República levantando um brinde em honra ao presidente Getulio Vargas.

A seguir, assinou a ata da inauguração da Feira, que foi acompanhado pelas autoridades presentes

Após a cerimonia realizada no Pavilhão do Ministério do Trabalho, o interventor Fernando Costa e sua comitiva passaram a visitar os demais pavilhões, mostrando-se todos muito bem impressionados com os produtos expostos.

O interventor Fernando Costa presidiu á cerimonia inaugural em nome do presidente da República, especialmente convidado para esse fim.

Demite coletivamente o Ministerio equatoriano

Quito, 16 (A. P.) — O secretário geral de Administração informou na noite de hoje que o presidente Arroyo havia recebido um pedido de demissão coletiva do ministério, "afim de deixar o poder executivo com plena liberdade para reorganizar o gabinete". Até ás três horas da tarde o presidente não havia ainda resolvido a atitude a tomar em face do pedido, affirmando-se, entretanto, em esferas extra-oficiais, que alguns dos titulares demissionários serão substituidos.

OBJETIVOS INIMIGOS NO LITORAL FRANCÊS BOMBARDEADOS POR ESQUADRILHAS DA R. A. F.

Anunciam de Berlim que os aviões russos tentaram atacar aquela capital e outros pontos da Alemanha

Londres, 16 (Reuters) — É o seguinte o texto do comunicado de hoje do Ministério do Ar:

"No decorrer da noite de ontem, apenas um pequeno número de aparelhos inimigos sobrevoaram as nossas costas, em pontos muito separados, tendo em um ou dis casos penetrado no interior do país.

Foram arremessadas algumas bombas contra o nordeste, East Anglia, sudoeste e Escóssia Oriental, tendo sido causado alguns danos e um pequeno número de vitimas em uma localidade".

Durante a ofensiva que os aviões da RAF realizaram pela manhã de hoje sobre o litoral francês foram abatidos dois aparelhos de caça da Luftwaffe. De sua parte, a RAF perdeu tambem um dos seus aviões.

Foi oficialmente anunciado que o total dos aparelhos alemães de bombardeio que cruzaram o litoral britanico durante as últimas quatro semanas ficou muito abaixo de 300. Esse total ainda menor que o numero de aviões de bombardeio da RAF que vêm operando contra a Alemanha, especialmente em comparação com o ataque da noite de 14 para 15 deste.

AVIÕES RUSSOS CHEGARAM AOS ARREDORES DE BERLIM

Berlim, 16 (Por Alvin Steinkoft, da Associated Press) — Noticiou-se, oficialmente, esta manhã, que aviões russos tinham tentado atacar partes da Alemanha, inclusive esta capital.

O comunicado a respeito foi o seguinte: "Uns poucos aviões russos de bombardeio tentaram atacar o nordeste e o leste da Alemanha. Um chegou aos suburbios de Berlim, mas foi forçado a voltar, pelo fogo antiaereo."

Nesta capital foi ouvido o som dos disparos das baterias antiaereas, mas nenhum som de bombas explodindo foi sentido no centro da cidade propriamente dita.

AS VITIMAS DOS ATAQUES AEREOS NA ALEMANHA

Berlim, 16 (A. P.) — O D. N. B. anunciou que 298 alemães perderam a vida em consequencia dos ataques da Royal Air Force á Alemanha, durante o mês de julho. A agencia alemã afirmou que apenas "ligeiros danos" foram causados á economia e á defesa alemãs.

AS ATIVIDADES DA RAF NO ORIENTE PROXIMO

Cairo, 16 (Reuters) — O comunicado da RAF no Oriente Proximo informa:

"Ataques altamente bem sucedidos foram realizados no Mediterraneo, por formações de aparelhos da Armada, que atacaram um comboio composto de cinco navios, escoltados por destroiers. Tres dos barcos mercantes e um dos destroiers foram atingidos por torpedos. Num dos barcos mercantes de 6.000 toneladas produziu-se uma violenta explosão, sendo avistado deitando uma enorme coluna de fumaça. Outro barco, este de 3.000 toneladas, aproou para o porto fortemente adernado. A tripulação de um dos destroiers foi vista fazendo transbordo para outro navio do mesmo tipo.

Vôos de reconhecimento realizados posteriormente revelaram que apenas tres barcos mercantes se dirigiam para o porto de Tripoli depois desta ação, podendo-se, portanto, considerar que um navio de 6.000 e outro de 3.000 toneladas, assim como o destroier, foram ao fundo.

Durante a noite de 14 a 15 de agosto bombardeiros pesados da RAF sobrevoaram Catania. Observaram-se muitas bombas explodindo no molhe principal, abarrotado de caminhões e caixas, que sofreram grandes danos. Unidades ferroviarias e rodoviarias das vizinhanças foram igualmente bombardeadas. Outra formação de bombardeiros pesados atacou o porto de Augusta, tendo caido bombas nos pateos ferroviarios e na cidadela.

Na mesma noite aviões da Marinha lançaram certo número de bombas contra os aerodromos de Gerbini e Tripoli, na Sicilia.

De todas estas operações dois dos nossos aparelhos não regressaram."

O QUE INFORMA O COMUNICADO DE MOSCOU

Moscou, 16 (H. T.) — Anuncia-se o seguinte:

"Durante a noite de ontem para hoje novo "raid" foi efetuado pela aviação russa sobre a região de Berlim e de Stettin. Numerosas bombas explosivas e incendiarias foram lançadas sobre essas regiões."

TRAVOU COMBATE COM SETE AVIÕES INIMIGOS

Londres, 17 (Reuters) — Na manhã de hoje, as fortalezas voadoras da força aerea britanica estiveram em operações sobre as zonas ocupadas pela Alemanha na França, atirando bombas que atingiram as docas de Brest, segundo anuncia um comunicado do Ministerio do Ar, o qual acrescenta: "Depois de deixar a zona dos objetivos um desses aparelhos travou combate com sete maquinas inimigas e ao repelir diversas séries de ataques o avião britanico teve algumas vitimas a bordo, mas conseguiu regressar, embora o aparelho tivesse sido danificado nos combates".

Termina o comunicado dizendo que os aviões "Blenheim" estiveram ativos procurando localizar a navegação inimiga ao largo da costa da Holanda, mas que apenas um navio patrulha foi avistado, atacado e incendiado. "Dessas operações, conclue o comunicado, regressaram todos os aparelhos."

DESTRUIDOS 19 APARELHOS ALEMÃES E PERIDOS QUATRO INGLESES

Londres, 16 (Reuters) — O comunicado do Ministerio do Ar, hoje emitido, diz:

"Durante o dia, esquadrões de "caças" da R. A. F. realizaram duas operações de ofensiva sobre a zona norte da França, acompanhados nessas operações por aparelhos "Blenheim" do comando de bombardeiros.

Comunicações ferroviarias e um aerodromo nas proximidades de Saint Tomer foram bombardeados durante os ataques. Os aparelhos de combate estiveram ainda empregados em atividade sobre o Canal e sobre a costa francesa e no decurso dessas operações destruiram 19 aparelhos inimigos de combate, deixando de regressar quatro dos aviões da R. A. F."

SIMULANDO REPELIR UM INIMIGO IMAGINARIO

Iniciada uma manobra de cem mil homens

Centralia, Estado de Washington, 16 (U. P.) — Uma manobra militar de grandes proporções foi iniciada com ocupação de posições por um exercito de 100.000 homens, simulando repelir um inimigo imaginario que invadisse a costa do Estado de Washington.

Uma coluna principal de 15.000 homens partiu de Fort Lewis, para tomar posição defensiva que lhe foi designada pelo Quartel General de Campanha do 4º Exercito, ao mesmo tempo em que grandes efetivos, entre os quais 40.000 homens da California, partiram para o norte ao amanhecer, em caminhões e em estrada de ferro.

No combate simulado se supõe a existencia de uma força inimiga que se apoderou de Hawaii e avançou para abordar a costa do Pacifico. Presume-se nas manobras que o inimigo atacou com exito o Estado de Washington, utilizando aviões de bombardeio em vôo picado e lançando paraquedistas, apoiando a ação por tropas transportadas pelo mar.

AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE HOJE

Para o dia de hoje estão marcadas varias competições esportivas oficiais, das quais se destacam as seguintes:

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL — 7.ª rodada do 2.º turno — **Flamengo x Canto do Rio** — no campo da Gavea; **Bonsucesso x America**, no campo leopoldinense; **S. Cristovão x Botafogo**, em Figueira de Melo; **Fluminense x Madureira**, no estadio da rua Guanabara; e **Bangú x Vasco da Gama**, no campo suburbano. Horario: Infantis, ás 9 horas da manhã; reservas, á 1,15 da tarde, e profissionais, ás 3,15.

ATLETISMO — Campeonato Bancario, no estadio de S. Januario, sob o patrocinio da Federação Metropolitana de Atletismo. Inicio, ás 8,30 da manhã. **CICLISMO** —Disputa do Circuito Ciclistico do "Trampolim do Diabo" na Gavea, pelos clubs vinculados á C. B. D. Inicio, ás 8,30 da manhã. **HIPISMO** — Competição no Itanhangá Golf Club, para disputa das taças "Soc. Hip. Brasileira" e "Getulio Vargas", ás 2 horas da tarde. **TENIS** — Inicio do Campeonato de 1.ª Classe da F. M. T., ás 9 horas da manhã. Desempate do Torneio de 3.ª classe, no Fluminense, e continuação do Torneio de 5.ª classe. **BASKETBALL** — Continuação do Torneio Juvenil de Classificação: — C. R. Botafogo x Vasco, no Mourisco, e Sampaio x Aliados, em Sampaio, ás 9 horas da manhã.

TURF — Corridas no hipodromo do Jockey-Club, tendo como prova central o grande premio Dr. Frontin. — Inicio da corrida, á 1 hora da tarde.

Noticiario detalhado no "Correio Esportivo", página 6.

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — A Vida é uma Comedia, com James Stewart e Rosalind Russell.

METRO — Divino Tormento, com Jeanette McDonald e Nelson Eddy.

BROADWAY — Os Homens devem ser assim e A Batalha do Atlantico.

PATHE' — Cem contra um, com Melvin Douglas e Louise Platt.

REX — Eduardo VII, com Victor Francen e Gaby Morlay.

OLINDA — Um casal do Barulho e O Cara de Gato. No palco: Numeros variados.

OPERA — A Canção do Milagre e Um Casal do Barulho. No palco: Numeros variados.

PLAZA — O Diabo e a Mulher, com Jean Arthur e Robert Cummings.

ODEON — Ouro do Céu, com James Stewart e Paulette Godard.

PALACIO — A Bela e o Monstro, com Ellen Drew e Paul Lukas.

PARISIENSE — Tenho fé em ti e Divisa dos Diamantes.

RITZ — Não, Não, Nanette e A Volta do Homem Leão.

PRIMOR — A Mulher Invisivel e O Gorila Matador.

COLONIAL — Mme. La Zonga, com Lupe Velez. No palco: Numeros variados.

CINEACS TRIANON e GLORIA — Semana Walt Disney e Noticias Varias.

NOS TEATROS

SERRADOR — Cia. Procopio Ferreira — O Cura da Aldeia, com Bibi Ferreira.

REPUBLICA — Cia. Jardel Jercolis — Do que elas gostam, com Principe Maluco e Derci Gonçalves.

MUNICIPAL — A's 4 horas — Tosca em Vesperal de assinatura, com Grace Moore.

JOÃO CAETANO — Cia. Alda Garrido — Silêncio, Rio!, com Jararaca, Ratinho e Pedro Dias.

GINASTICO — Comedia Brasileira — Eu Gosto desta Mulher.

CARLOS GOMES — A's 3 horas — Rocambole e Los Chavelillos Madrilenos. A's 9 horas — Espetaculo da Fundação Anchieta.

REGINA — Os Homens preferem as viuvas, com Dulcina e Odilon.

RIVAL — Cia. Eva Tudor — Chuvas de Verão, com Manoel Pera e Afonso Stuart.

RECREIO — No Lesco Lesco, com Aracy Cortes e Oscarito.

TH. CASINO COPACABANA — Prometo ser infiel, com Roulien e Laura Suares.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
17 de Agosto de 1941

FLIRT

Léopold Stern

Uma moral vetusta exigia, outrora, que a mulher guardasse as devidas distâncias e evitasse todo contacto com outro homem que não fosse seu pai, irmão ou marido.

O flirt foi o primeiro traço de união ostensivo entre o homem e a mulher. Foi ele que, segurando o varão com a dextra e sua companheira com a sinistra, disse-lhes: "Agora, sentem-se e tratem de conversar amavelmente. Não há nenhum mal nisso."

E, conversando ele e ela começaram a flirtar, sem se aperceber. Por fim, a mulher acabou descobrindo o homem e o homem, a mulher, constatando que, durante séculos, haviam sido inimigos sem ter nenhum motivo de inimizade.

O flirt é um torneio do espírito e da galanteria, é uma afinidade entre duas almas, uma simpatia entre duas inteligências. O conjunto está coberto por um véu diáfano de afeição muito pura, porque uma tal afeição é indispensavel. Sem ela, tudo não passaria de simples amizade.

O flirt foi, a princípio, um pequeno atalho inundado de sol e orlado de flores, que não levava a lugar nenhum, algo quase imaterial, que vivia do espírito e do verbo. Nada tinha de comum com o amor; apesar de estar sempre em sua proximidade imediata, parava, justamente, onde o outro começava.

Assisti, não há muito, a uma conversa, acerca do flirt, entre dois homens. O primeiro dizia: "A fome nos dá uma sensação mais intensa do que a saciedade". O segundo respondia: "Sim... Mas si você se abstiver, por longo tempo, de todo e qualquer alimento, matará a fome ao mesmo tempo que o indivíduo."

Quando chegou minha vez, achei de bom aviso citar o verso de Alfred de Musset:

"O amor vive de inanição e morre de fartura."

Eis-nos, portanto, autorizados a citar um axioma: "O flirt é uma súbita fome que se alimenta por andar em tôrno da panela fumegante".

Lembro-me de uma pequena menina de oito anos que, diante de meus olhos, havia, certa vez, quebrado uma boneca, há muito tempo ambicionada. Perguntei-lhe a razão de seu procedimento e ela me respondeu, um tanto triste:

— Ora... Eu tinha tanta vontade de ver o que havia lá dentro...

Vinte anos mais tarde, essa mesma pequena menina, tornada uma formosa mulher, era uma exímia "flirteuse" sem jamais, entretanto, transgredir as regras do jogo.

A força de quebrar bonecas, acabara por conhecer a "eterna mesmice" que se encontra em tudo que é humano, e que o conteúdo, nem sempre, vale o envólucro. Para se continuar a gostar das bonecas, é preciso nunca desejar saber o que se encontra dentro delas..

E, uma vez mulher, essa menina de outrora aplicou a experiência nos homens. Certa noite, confiou-me: "Para bem flirtar, devemos contentar-nos em tomar as coisas tal qual como se nos apresentam, sem desejar saber como são, em realidade".

O flirt é uma ascensão para os cumes do amor e cujo ponto terminal está a meio caminho.

O grande mérito dos que praticavam o flirt, antigamente, residia na estrita observância das regras do jôgo. Tratava-se de uma verdadeira arte e os "jogadores" se mostravam orgulhosos de seus conhecimentos, exatamente como se mostram orgulhosos os que, hoje em dia, sabem dansar bem o "swing" ou o tango.

E os mestres da época se esforçavam por saber até onde poderia ir o flirt sem transgredir suas próprias leis.

"É permitido tocar as mãos?" perguntava-se naquela época feliz, em que a guerra ainda se fazia "em filigranas".

"Sim!" respondiam os avançados. "Não!..." retrucavam os puros.

E os ultra-avançados, que já existiam, chegavam a ponto de incluir o beijo no flirt, dando motivo a que os puros invocassem o sacrilégio, dizendo que o beijo já se encontrava na "terra de ninguem" entre o flirt e o amor.

Qual a relação entre esses dois sentimentos?

O amor é uma rosa fresca e [illegible] sobre o "corpinho" de n'a mulher bonita. O flirt, uma rosa comprimida entre as páginas de um velho dicionário.

Uma encantadora senhora inglesa, grande amiga dos paradoxos, disse-me, certa vez: "No amor, querer é poder; no flirt, é poder sem querer!"

Antigamente, o flirt era uma "ouverture" sem ópera, um prefácio sem livro. Nossos contemporâneos ajuntaram-lhe o livro e a ópera.

A dansa matou o flirt. Na sua era de ouro, dizia-se: "Não se deve tocar em n'a mulher nem mesmo com uma flor". Hoje, o tango, o maxixe e o samba tudo viraram de pernas para o ar. Inclinamo-nos diante de n'a mulher e, ao som da música, apertamo-la em nossos braços.

O flirt de outrora era todo espiritual; a dansa de nossos dias transformou-o em sensação e, por isto, as duas modalidades deveriam fatalmente, acabar por se excluir.

A geração atual está por demais preocupada para satisfazer-se nas especulações do espírito. Pensar ou conversar é uma fadiga para ela. Dansar, ao contrário, é um repouso. E como ela tem marcada tendência para fazer o menor esfôrço espiritual, adota a dansa para substituir o flirt, pelo menos em parte.

E consignemos, aqui, esta verdade: "Em nossos dias, flirta-se com os pés".

Disse Edmond Rostand que os mais belos versos são aqueles que não são nunca terminados. O verdadeiro flirt é esse poema de amor que se começa a escrever, uma noite, com o firme propósito de não acabá-lo jamais.

Porque, entretanto, terminamos muitas vezes, apesar de tudo, transformando os versos deliciosos do começo na mais banal das prosas?...

O flirt é uma sinfonia que se improvisa uma noite e cujos últimos acordes se perderão no indefinido.

É o punhado de "confetti" que, no dia em que os corações estavam em festa, não ousamos atirar, temendo que se afogassem na lama...

Pretende-se que o flirt é a maneira de amar dos covardes. Nada mais errôneo.

Duas pessoas que flirtam são dois sêres que manejam, conscientemente, um petardo carregado de dinamite que pode, de um momento para o outro, estourar entre suas mãos.

É justamente este perigo, muitas vezes, que os atrai, e eu não me enganaria muito se afirmasse que o flirt é o heroismo do amor.

E para nós, crianças grandes, o flirt é o meio ideal de brincar com o fogo...

KRISHNAMURTI E A VERDADE

Belarmino Viana

Um cavalheiro perguntou-me certo dia, como eu encarava a verdade. Disse-me êle então, que era muito cioso da verdade porque esta lhe trazia a ordem na vida. Procurou mostrar-me que a verdade, só continha o bem, quando acompanhada da disciplina.

Admirou-se o cavalheiro quando lhe fiz ver que a verdade é relativa ao grão de entendimento, e, portanto, mais visível para os que distinguem o não essencial do essencial.

A vida do cavalheiro de quem falo entretanto, é apenas um sistema aquisitivo individualista. Um padrão econômico, que resulta na exploração dos demais. Acha êle, que um homem, em fazer sua independência, a econômica tem resolvido o problema máximo da existência. Com essa mentalidade, sua ação na vida não ultrapassa os limites dos seus planos de interesses pessoais. Seu entendimento, sôbre a vida, é tão resumido que não lhe permite o menor apercebimento do quanto é ajudado por todos quanto o rodeiam, e dos quais, pela sua forma explorativa, colhe fortuna e bem estar. Êle não sente o mundo. Não tem o menor apercebimento do que se passa em sua volta. Não compreende que suas atividades são de certa maneira, prejudiciais a todos os que lhe servem; porque, de todos êle colhe uma parcela de energia que não remunera devidamente. Todas as suas atividades são individualistas; levam espírito exclusivista.

Embora surpreendido, a cada momento, pelo mêdo de perder a posse dos bens, não abre o seu entendimento (coração) para tentar compreender a vida desde a causa de sofrimento. Para êle, o sofrimento maior está na ausência do que devia estar nas suas mãos.

O que poderia então ser transmitido a uma pessoa assim, em relação à verdade, tal como ela é na sua essência?

Inutil, seria propor-se alguem à convencê-lo de que sua vida é por demais obscura, e que não [illegible]

(Continúa na 3ª pag.)

EVOCANDO FAGUNDES VARELA

Jorge Azevedo

Evocar êsse poeta triste, e solitário, de puríssimos olhos azues iluminando ampla testa sob a auréola fulva dos cabelos abundantes, formando aquela fidalga cabeça de sonhador, é sentir, através da obra grandiosa que o perpetúa e exalta, glorificando-o nêsse centenário de nascimento, todo o doloroso romantismo da nossa poesia virgem e ingênua do século passado.

Homem privilegiado, predestinado à dor, às vicissitudes terrenas e à degradação de uma existência viciosa, foi o poeta mais contraditório e paradoxal que possuimos. Provam-no os absurdos contrastes de que se constitue a sua existência nômade e erradia, em que o homem, jóvem e inexperiente, atirado à realidade da vida, sem guia e sem lar, fraqueja à tentação do vício, em que o espôso olvida os sagrados devêres de companheiro e pai, mas em que o artista, desvairado e sofrendo a amargura do homem, insensato e voluvel, ascende, majestoso, pairando, num milagre de poesia, sobre a impureza das contingências humanas, cuja ação prejudicial ao valor moral do artista alguns biógrafos e mesmo curiosos teimam estudar, desprezando, no entanto, a análise apurada do alto sentido cristão da sua poética.

Evoquemo-lo, comovidamente, nêsse tenebroso agosto universal.

Sua figura hierática e melancólica, lembrando-nos apóstolo fugido das sagradas escrituras, personifica, liricamente, a poesia romântica do fim do século passado, em que os seus vêrsos rescaram, caracterizados sempre pela sã ingenuidade que tanto os valoriza, garantindo-lhe a primazia da poesia nacional do decênio 1860 a 1870.

Acreditamos ter sido Luiz Fagundes Varela vítima do ambiente da paulicéa de antanho. Espírito fragílimo de adolescente que se desloca da província para a agitação absorvente de uma grande cidade, os costumes dissolutos da mocidade da época — efervescente de transições sociais e políticas — impeliram-no, inevitavelmente, como a todos os espíritos ingênuos, à vida desregrada em que Fagundes Varela se chafurdou, comprometendo sua ascensão jurídica, arrefecendo o proprio entusiasmo realizador e, mais tarde, — essa é o mais doloroso contraste que nos oferece sua vida! — transformando-o num esposo insensível e mesmo cruel, e num pai infelicíssimo.

Nada mais lógico e natural, se atentarmos na doçura da sua alma de poeta, alma que se abria, carinhosa, a todos os apelos humanos e, por isso mesmo, vulnerável à maldade do meio, suscetível às influências mesológicas.

Fagundes Varela

Bebendo imoderadamente, foi-lhe o álcool o companheiro único das vigílias agitadas, dos dias entorpecidos de desânimo e invencível tristeza, cuja intensidade agia, paradoxalmente, imprimindo-lhe força e vigôr ao êstro que, nêsses momentos de tédio, desalento ou desespero, então floresceu e vibrava, expontâneo e fecundo. Foi nêsses transes de sofrimento mais agudo que a arte excelsa de Fagundes Varela mais explendeu, e comprova essa assertiva a criação do *Cântico do Calvário*, obra-prima da poesia nacional, pois foram versos que repontaram, sublimes, à contemplação do esquife em que mãos amigas levavam o seu filhinho morto.

Fulgura, iluminando sua personalidade artística e o seu futuro, um inextinguivel clarão de panteismo. A natureza, a suprema criação divina, deslumbrava-o, absorvia-o, magnetizava-o, ora na contemplação extática do panorama da fazenda em que nascera, ora no agitado deslumbramento das estradas sem fim, através das jornadas que empreendia corajoso, integrando-se na natureza, amalgamando-se à flora tropical da sua pacatíssima vila fluminense de Rio Claro, onde nasceu a 17 de agosto de 1841, e cujo esplendor vegetal seus versos sublimaram e em cujo seio seu êstro buscou, mais tarde, a selva necessária à criação e realização do *Evangelho das Selvas*, cântico imortal de exaltação panteista e fé cristã.

As influências que sofreu foram todas nocivas à sua inconfundivel organização poetica, que a todas, no entanto, resistiu, e entre as quais ressalta a loucura da *escola byroniana*, delírio que arruinou existências e corrompeu a mocidade intelectual da época. Figuras expressivas dessa época *byroniana* foram Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães e Aureliano Lessa. Contaminou-se, tambem, Varela, do lirismo amargo de Alfred Musset, em cuja vida boêmia, escandalosa e desregrada, viu espelhada sua vida amorosa.

Não possuiu, a iluminar-lhe a existência triste, a chama de um grande amor. Não encontrou a mulher eleita que, compreendendo-lhe o temperamento variável e, às vêzes, atrabiliário, lhe perdoasse os gravíssimos defeitos de homem e amasse, apenas, o poeta, abrindo-lhe o caminho da regeneração.

Alegria, ou Alice, sua primeira esposa, amou-o, sofreu a desventura dêsse amor mas não foi amada, terminando seus tristes dias de miséria e fome no lar dos progenitores do marido, perdido na vertigem da cidade.

Fagundes Varela não conheceu, assim, as doçuras do lar...

A natureza foi-lhe a única inspiradora, e a cujos apêlos o poeta, já exausto e doente, corroido pelo álcool em plena maturidade, atendeu, regressando, trazido por mãos amigas, à terra natal, onde faleceu, a dezoito de fevereiro de 1875, com trinta e quatro anos de idade apenas, cercado pelo carinho da segunda esposa, abandonada tambem, e da sua progenitora inconsolável.

Morria, nesse dia, o maior poeta cristão das nossas letras.

E o fulgôr divino da sua inspiração se projetou pelos anos a fóra, impondo aos homens superiores o esquecimento da sua vida material cujos defeitos e vícios não lhe esmaecem a glória de poeta e nada significam diante da imortalidade do seu espírito deslumbrante!

FAGUNDES VARELA

o cantor do "Evangelho nas Selvas"

Resumo biográfico e fatos na vida do renovador da poesia lírica brasileira — O centenário de seu nascimento.

GESNER MORGADO

Rio Claro, o prospero municipio fluminense, localidade montanhosa de clima ameno e salubre, em cuja cadeia de montanhas se destaca o morro do Pedro, o mais elevado, com 1.500 metros de altitude, banhado por vários rios e com sua terra fertilíssima, limitado pelos municipios da Barra Mansa, Angra dos Reis e Estado de São Paulo, possuindo boa estrada de rodagem e com o seu territorio atravessado de norte a sul pela sua viação principal que é a Estrada de Ferro Oésta de Minas, com panoramas belíssimos, estará hoje, 17 de agosto, em grandes festas comemorando o centenario de nascimento de um dos seus mais caros rebentos, o imortal vate rioclarense Fagundes Varela.

Aí nessa localidade do Estado do Rio, naquele dia e mês do ano de 1841, foi que nasceu, do consorcio de d. Emilia de Andrade e do dr. Emiliano Fagundes Varela, o inspirado e notavel poeta Luiz Nicolau Fagundes Varela.

Seu pai, diante do espírito vivaz e inquieto de Luiz Nicolau, logo que este atingiu a idade em que devia começar os estudos, entregou-o aos cuidados do professor José de Souza Lima, que residia em Angra dos Reis. Estava Varelinha, que assim era chamado pelos colegas, com 11 anos de idade, quando seu pai foi nomeado juiz de Direito em Catalão, na então provincia de Goiás; teve êle de interromper seus estudos, com poucos meses de aulas, por ter que acompanhar sua familia.

Em Goiás, entretanto, proseguiu os estudos, com notavel aproveitamento, principalmente da lingua latina; aí surgiram os primeiros rebentos da sua verve poetica, aos 14 anos de idade. Voltando alguns anos depois, o dr. Emiliano, que fôra destacado para Petropolis, matriculou o filho no colegio do professor Jacinto Matos, nesta cidade, tendo este mestre petropolitano, entusiasmado com a inteligencia de Luiz Nicolau, ministrado ao novel discipulo, com o maximo carinho, os mais diversos e proveitosos ensinamentos. Aconteceu que mais uma vez o pai de Varelinha se muda, agora, para Niterói, entregando-o, aí, aos cuidados do professor José Candido de Deus e Silva, com quem inicia os seus estudos de filosofia. Já Fagundes Varela entregava-se, nesta época, ao cultivo da poesia, demonstrando grande talento e perfeito dom poético, contra os quais o professor Candido de Deus insurgia-se, talvez com receio de que assim ficassem prejudicados os estudos. O poeta, que era de grande perspicacia afim de verificar a sinceridade do professor, improvisou, um dia, duas oitavas e escreveu no fim, como si as houvesse copiado: Luiz de Camões — Luziadas; abaixo dessa copiou, então, dos Luziadas outras duas oitavas e assinou: Luiz Varela. Feito isto apresentou-as à apreciação do seu mestre de filosofia, o qual declarou ruins as oitavas atribuidas a Varela e que eram de Camões e otimas as outras! O poeta riu das considerações do professor Candido e afastou-se sem comentar, tomando-se desde este dia de maior entusiasmo e prosseguindo febrilmente nas suas produções. Terminada parte de seus estudos preparatorios em Niterói, foi Varela concluí-los em São Paulo, onde se matriculou na Escola de Direito. Conta-se que, ao ser examinado em francês, teve como ponto a tradução de uma poesia, o que fez com tanto brilho que entusiasmou os professores, colegas e assistentes, a ponto de provocar aplausos.

No meio academico paulista era estimadíssimo; os seus colegas o animaram a publicar o seu primeiro livro de poesias, "Noturnos", em 1861.

Nesta mesma época os poetas procuravam imitar os vates franceses. Varela se insurgiu contra esta copilação; criou, então, uma escola nova, de espontaneidade, sentimento e brasileirismo, sendo seguido por vários versejadores da sua época. A principio foi muito combatido pela sua idéia, mas não deu ouvidos às opiniões alheias e prosseguiu, vencendo. Alguns de seus poemas encerram a resposta aos seus adversarios.

Estava Varela prestes a terminar o primeiro ano de Direito quando se apaixonou por Alice Loande, filha do empresario de uma companhia equestre, jovem de notavel talento artistico sobretudo para a música.

Escreveu ao pai solicitando sua permissão para o consorcio; mas a resposta foi negativa, pois além de julgar ser a pretendida jovem artista de circo achava que tal passo prejudicaria a carreira do filho. Contrariado nos seus amores, não quis Varela prestar o exame do primeiro ano de Direito na faculdade. Vendo o pai que o poeta não prosseguiria os estudos, e mesmo por interferencia de um padre de São Paulo amigo de Varela, foi resolvido o consorcio. Casado, veio o primeiro e unico filho desse enlace, que Fagundes Varela registrou com o nome de Emiliano, nome de seu pai.

O nascimento de Emiliano, em 4-9-1863, teve, tambem, a sua singularidade. A esposa do poeta sentindo os sintomas que a tornariam mãe, saiu de casa em busca do esposo, dirigindo-se a uma republica de estudantes da faculdade paulista, onde residiam vários poetas da época, ponto predileto do vate rioclarense. Varela, porém, não estava alí. Agravando-se os sintomas da senhora, os colegas do poeta arranjaram apressadamente um quarto, providenciando sobre os socorros necessarios, enquanto outro grupo saia em busca do poeta. Quando o Varela chegou ao local encontrou o filho ao lado da esposa. Emocionado, não sabia a quem acariciar, se ao filho ou à esposa. E, no meio da sua alegria, versejou, dizendo de improviso, dirigindo-se aos colegas, que em homenagem a certas imposições paternas estava alí o "Emiliano Neto".

Durou pouco, entretanto, a alegria do poeta. Voltando a Rio Claro, por solicitação dos pais, que acolheram o casal, depois de entendimentos entre o pai e filho, resolve Varela prosseguir os estudos na Faculdade de Direito, deixando, assim, aos cuidados de sua familia, as duas reliquias de sua vida: esposa e filho.

Prestou os exames do primeiro ano com raro brilho, passando para o segundo ano.

Mas que em 11 de dezembro de 1863 falece seu filhinho e Varela, desgostoso, entrega-se à embriaguês e à boêmia.

Seduzido e arrastado pela boemia da época, com aquele profundo desgosto a corroer-lhe a alma, Varela, que prosseguia nos estudos sem entusiasmo, por solicitação ainda de seu pai, resolve ir para Recife, afim de cursar a faculdade de Olinda. Partiu no vapor francês "Bearn", em 24 de fevereiro de 1865, que naufragou na altura dos Abrolhos; ileso escapou o poeta conseguindo chegar em Recife a tempo de se matricular no 3º ano. Entretanto, não mudou de habitos e pouco estudava. Vários fatos se registraram em Pernambuco; foi expulso devido à sua vida desregrada do diretorio academico da faculdade: numa festa escolar que o gremio pernambuco de estudantes organizou, recitou notavel poesia de improviso verdadeiro libelo ao gesto dos seus colegas do diretorio, sendo, entretanto, muito aclamado.

Sua esposa tinha ficado em Rio Claro, pois estava doente e não pôde acompanhá-lo.

Em Recife fundou e dirigiu a revista "Semana", com alguns colegas inclusive Vitoriano Palhares e publicou um novo livro: "Contos e fantasias".

Sua esposa neste mesmo ano, 1865, piorando, falece. Avisado pelo pai antes do funesto desenlace, Varela vem apressadamente de Recife e quando chega em Rio Claro encontra apenas a triste noticia.

Perdido o filho e depois a esposa, isolou-se de tudo e de todos. Embrenhou-se nas matas, presa do imenso desgosto. Passando parte de sua vida numa ilhota defronte da fazenda de Santa Rita, no rio Piraí, e não obstante o seu desvario, tinha seu pouso certo e na hora habitual ia ao poeta levar comida o velho preto Modesto, que o chamava afetuosamente de "Nho Luiz". Adorava-o o velho escravo, que fôra o embalador de seu berço.

Pela manhã e a tarde errava pelas matas e noitinha vinha ler para sua mãe doente, que repousava na rêde da varanda, os versos inspirados pela sua dor no seio da mata virgem. Nesta ilhota Varela produziu as mais belas poesias de sua lavra. Entretanto, embora apreciasse e guardasse com carinho as poesias do filho, sua mãe solicita imaginou e arranjou novas nupcias para Varela, receiosa de que êle ficasse louco pela agonia daquela saudade. "Ele casaria e viveria feliz ao lado dela". Obediente, aceitou a sugestão. Poucos meses depois casava-se em Barra Mansa, na fazenda dos Coqueiros, de propriedade de sua tia, com a formosa Maria Belizaria de Brito Lambert, sua prima. Após o novo matrimonio, alguns tempos depois volta para Santa Rita, passando a residir com os pais. Muito embora fizesse esforços para regularizar sua nova vida, Varela não poude esquecer as duas reliquias que perdera, seus unicos e acendrados afetos. E assim, longe de reformar-se, retorna à mesma vida de desvarios. Fora tudo em vão. Esquiva-se dos homens e volta às selvas, e nessa ocasião escreve a poesia "No ermo"...

...“Salve florestas virgens, rudes servos
Templo da imorredoura liberdade!
Salve, três vezes salve! Em teus asilos
Sinto-me grande, vejo a divindade!

E continua em sua loucura metido nas matas, embriagando-se constantemente.

Data daí o "Evangelho nas selvas", a obra prima de Fagundes Varela, que se presume tenha sido iniciada na ilhota do rio Piraí e prosseguido, na sua preparação, no sitio de um amigo, em São João Marcos, sr. José de Sá, para onde sua familia se transferiu após ter vendido a fazenda. É ainda de se crer que este extraordinario poema tenha sido inspirado em grande parte na contemplação pelo poeta da reliquia historica que é a ainda existente igreja dos jesuitas nesta localidade e que naquela época estaria com 124 anos de sua fundação. Em Niterói, foi entretanto, que concluiu o "Evangelho nas selvas".

Apesar dos esforços empreendidos não se pôde precisar a primeira poesia de Varela, mas sabe-se que em São Paulo, 1862, uma das suas primeiras produções foi quando se insurgiu contra os copiladores dos poetas franceses, sobre cuja idéia renovadora vários colegas celebres da época puzeram obstaculos. Aí produz o libêlo:

"Na flor dos anos conhecida a vida
Toda a triste ilusão:
Embora os homens meu porvir manchassem
Não os detesto, não!
Embora o sopro ardente da calunia
Crestasse os sonhos meus
Nunca deserí do bem e da justiça
Nunca deserí de Deus."

Presume-se, que o soneto:

Desponta a estrela d'alma, a noite morre
Pulam do mato aligeros cantores
E doce a brisa, no arraial das flores
Languidas queixas murmurando, corre.

O qual termina, magistralmente, nestes termos:

Porem minh'alma triste e sem um sonho,
Repete, olhando o prado, o rio, a espuma,
— Oh! mundo encantador, tú és medonho.

...Seja o primeiro que produziu em São Paulo, naquele mesmo ano.

A sua ultima inspiração poetica produziu-a de improviso, em 1875, na casa do negociante Eduardo de Araujo, em S. Domingos, Niterói, no aniversário natalicio da sra. Leocadia. Recitou Varela na hora do banquete seu ultimo verso. Bebeu muito e embriagado saiu da casa de seu amigo debaixo de violento temporal. Na rua caiu na sagerta; devido ao aguaceiro apanhou uma congestão cerebral. Foi levado por amigos para sua casa, onde, apesar dos cuidados, durou apenas alguns dias mais. No leito, ainda por insistencia de amigos ditou esta poesia e a autografou, oferecendo-a à d. Leocadia, que mais tarde a ofertou ao pai do poeta. Faleceu após nova congestão cerebral, talvez devido a este esforço, em 28-2-1875. Antes do seu traspasse despediu-se de todos, beijou a mão de seus pais que choravam ao pé de seu leito, depois osculou a imagem de Cristo estendeu-se na cama e fechou os olhos exalando o ultimo suspiro.

É pena que os dados sobre a vida de Fagundes Varela sejam tão deturpados, inclusive as datas dos fatos mais importantes de sua vida. Entretanto da "Revista da Lingua Portuguesa, n. 1 — ano 1, conferencia de Ramiz Galvão de 20-7-918, catalogada na Biblioteca Municipal, sob o n. 36-2-22; do livro "Fagundes Varela", do prof. Alvaro Guerra, idem, catalogado sob o n. 12-2-40; e de dados fornecidos pelo sr. Manoel Portugal, de Rio Claro, que na sua cuidada biblioteca particular tem muitos inéditos e dados fiéis sobre a existencia do grande poeta, podem-se tirar algumas conclusões certas, pelo menos não tão fantasistas.

Foi com este distinto coletor federal de Rio Claro que eu soube de alguns fatos inéditos sobre Varela, os quais na sua maioria não se pôde propagar...

Contou-me que morava numa

(Continua na 2.ª pag.)

PROCESSOS CURIOSOS

Affonso Costa

A simples leitura destas linhas, dada a natureza dos personagens que, em seguida, vão aparecer, pode induzir o leitor a pensar que reproduzimos, por outras palavras e sob forma diferente, histórias da *carochinha*, ou alguma fábula dos bons tempos em que os animais falavam a língua humana, viviam em sociedade e decidiam coletivamente os seus destinos. Tobias Barreto, no apólogo — *O Rei reina e não governa*, — ainda estranha, com aquela ironia transbordante de todos os seus escritos, que:

"Os brutos não falam mais,
Quando, hoje, têm melhor trato,
E há tanta besta instruida
Nas ciências sociais."

Não senhor; não se cogita de contos que, urdidos em linguagem fácil, atraem a imaginação infantil para o mundo das fadas misteriosas e das princesas encantadas, nem, muito menos, de novelas em cujas cenas se movimentam e praticam os heróis de Esopo, Phedro e La Fontaine, — "histórias que, no conceito deste poeta, não sendo verdadeiras, encerram lições, porém, que são verdades." Os processos a que nos referimos daquí em diante, tiveram existência real e obedeceram às normas vigentes no fôro; houve autores, réus, *provarás*, audiências, razões finais e sentença.

O primeiro teve início em Belo Horizonte, perante o juiz municipal da primeira vara cível, versando o litígio sôbre a posse de um burro, cuja propriedade era disputada por Affonso Franca e D. Genuina do Carmo. Afirmava esta que o animal se chamava *Dourado* e lhe pertencia, atribuindo-lhe habilidades extraordinárias; aquele jurava que o asno era seu, acudia pelo nome de *Fidalgo* e, além de outros predicados, contava o de não *empacar*, quando empacar é cestro de quase todos esses quadrúpedes, vindo daí conferir-se a denominação de *burro*, aos teimosos, estúpidos e nimiamente ignorantes.

O burro, entre todos os animais que o céu cobre, sempre foi o mais levianamente julgado pelos homens, porque, só por aquela mania, o tornam alvo de menosprezo, esquecem as boas qualidades que o recomendam e ainda o fazem sinônimo do conjunto de todas as sandices humanas. É exato que alguns naturalistas procuram justificar, em parte, os defeitos imputados à tão pachorrenta alimária, pela degradação em que a deixaram cair e, sobretudo, pelo pouco ou nenhum cuidado que lhe dispensam.

Assim, não era de esperar que o burro litigioso de Belo Horizonte conseguisse executar qualquer manobra pela qual o juiz fosse levado a reconhecer-lhe o verdadeiro dono; isto seria exigir de mais e a tanto não chegavam as suas habilidades. A situação do asno de Buridan, igualmente sedento e faminto, em face de um côcho de aveia e de uma celha de agua, seria menos difícil; o asno, em vez de deixar-se morrer de fome e de sêde, indeciso entre água e aveia, tomaria, sem dúvida, o partido de lançar-se a esta ou àquela, arrastado pelo instinto de conservação. Sabemos, contudo, para encerrar o caso, que, após algumas diligências, ficou verificado que o burro era, de fato, o *Fidalgo* e pertencia ao sr. Affonso Pereira Franca.

O outro processo remonta ao ano de 1713 e dele nos dá notícia Manoel Bernardes em a *Nova Floresta*, confirmada por J. F. Lisboa no *Jornal de Timon*, aludindo ao atraso que imperava entre as populações do Maranhão. Viviam em doce tranquilidade os frades de Santo Antonio até que as saúvas, moradoras antigas daqueles sítios, com o fim de estenderem os próprios domínios, minaram o solo em que assentava o Convento e, por esse caminho, começaram a remover para os seus celeiros o que encontravam na bem sortida despensa da Comunidade. A coisa foi a tal ponto que vieram os religiosos a sentir falta do víveres que, paulatinamente, lhes tiravam as formigas.

Diante do progressivo desfalque, davam todos tratos à bola, procurando descobrir o modo pelo qual, de acôrdo com a humildade, preceito da Ordem, pusessem termo à ação daninha das ladras. Então lembra um dos frades o alvitre de proporem demanda junto ao Tribunal da Divina Providência, designando-se procuradores que os representassem, e advogados que promovessem a defesa das formigas, eleito o Prelado como juiz, ordenador e julgador da causa.

Agradou a traça e logo o procurador do Mosteiro, apresentando o libelo, articulou que os autores, conformados com a pobreza de seu instituto, se sustentavam de esmolas, reunindo-as com grande trabalho, ao passo que as rés só se ocupavam em defraudá-los, juntando a esse crime o propósito de arruinar-lhes a casa pelo aluimento dos alicerces, e concluíam requerendo que as formigas dessem razão de si e, na hipótese contrária, fossem mortas ou afugentadas daquela região?

Contraveiu a defesa alegando que as rés haviam recebido do Criador o benefício da vida e, por isto, tinham o direito de conservá-la pelos meios que ele mesmo lhes ensinava, dando aos homens exemplos de esforço e providência. Terminando este arrazoado, asseguravam que não mudariam de proceder pois, além de se acharem de posse daquele recanto antes dos autores, a terra não era deles e sim de Deus que tudo havia criado.

O juiz, compenetrado de sua imensa responsabilidade, sentenciou: "que os frades designassem, dentro da cêrca, local para a nova vivenda das formigas e estas, sob pena de excomunhão, se mudassem sem delonga. Exarada a sentença, um religioso foi à bôca de cada formigueiro intimá-la à parte vencida, e era de ver-se — escreve o cronista — como, pouco depois, aquele povo, com todos os seus haveres, ia a toda pressa, em busca do espaço que lhe tinha sido assinalado, abandonando, desta forma, as antigas habitações!

Tal foi esse famoso processo de que garantem ter cópia os editores das obras de J. F. Lisboa, extraída do original encontrado no arquivo do citado Convento. (Nota D, volume III). É lamentável que os agricultores dos campos brasileiros, onde, no dizer de Gandavo (*Tratado da Terra do Brasil*), as formigas tinham, e ainda têm, o seu paraíso, não se componham com as saúvas, como fizeram os Antoninos do Maranhão, para ficarem em paz as searas e os pomares.

A poesia inglesa e a guerra

JOVEM SOLDADO MORTO

(1918)

WILFRED OWEN

Não. Não é a morte
— sem um Paraíso —
de alguem despojado
da vida e seu riso;

tão pouco o assassínio,
doce, duro, lento,
do mártir sorrindo
para o firmamento:

é este sorriso
vão como a ilusão,
tão débil... tão vão!
na boca morta de um menino.

ABGAR RENAULT

O MISTÉRIO DE JOSEPH CONRAD

OTTO MARIA CARPEAUX

(Trad.)

Há, um caso único na literatura universal. Um polonês, filho das estepes ucrainianas, estudante da Universidade de Cracovia, obedeceu, repentinamente, ao "appel de l'inconnu"; aprende a navegação em navios de contrabando do Mediterrâneo, arrisca-se em pequenos veleiros no Pacífico. Um aventureiro? Oh não! Sucessivamente, ele resolve tornar-se um marinheiro, um inglês, um poeta; e ele o será. Será capitão diplomado da marinha mercante inglesa, fará serviços regulares — e bons serviços — sobre os sete mares, para após ter perdido a saude, aposentar-se, enfim. Então Joseph Conrad Korzeniowski, aristocrata polonês que esqueceu sua lingua materna, viverá, com sua familia, numa modesta casa de campo nos "midlands", como o mais inglês dos ingleses, e teria desaparecido para sempre, em 1924, se não tivesse deixado a obra de Joseph Conrad, o mais fascinante dos romancistas ingleses.

É um "professor de energia", e que venceu. Mas a que preço! Sua Correspondência é cheia de lamentos, de queixas e de censuras ao seu destino. O retrato, feito por Franck Brangwyn, mostra um esgotado, um neurastênico, um vencido. Joseph Conrad foi um vencido. Marinheiro, sonhou com grandes navegações, mas nunca foi além da direção de pequenos navios, carregados de fretes duvidosos, errantes sobre os mares do sul. Inglês, ele não conseguiria nunca esquecer certas nostalgias da pátria polonesa, e nem dominar perfeitamente a sua lingua adotiva; André Gide aprende inglês, expressamente para ler os textos de Conrad, que é forçado, até o fim, de se submeter a correções humilhantes. Romancista, ele não consegue senão obter elogios mediocres, por ter escrito os melhores romances sobre o mar para a juventude inglesa! Numa de suas últimas cartas confessa: "Nunca obtive, na vida, aquilo que desejei".

Existe um mistério em volta dessa derrota. Porque desejava ele fazer-se marinheiro, inglês, poeta? É o nosso problema, este mistério. Conrad julga-se, ele mesmo, misterioso. "Era incompreensivel — diz ele sobre o herói do seu romance "Typhon" — como ele muitas vezes evadiu-se para se meter no mar, em direções desconhecidas, para fins misteriosos". É este o mistério que invade seus romances, e os torna alucinantes.

"Romances do mar!" Mas é esquisito o mar de Conrad. Ele não está presente em todos os seus romances; mas existe sempre, no fundo, o ar salgado, e mais nós nos aproximamos do elemento, mas nos ressentimos do mistério que era o seu e que nos olha vagamente. O mar está ausente em "Nostromo", epopéia de uma república-fantasma da América Central. O mar é apenas uma lembrança na "Loucura de Almayer", romance de um aventureiro que se perdeu, em Bornéo, por uma mulher malasia, história da decadência de um fraco sonhador sob o céu tropical; o mar não está senão no fundo, no semelhante "Pária das Ilhas" — e este título "The Outcast of the Islands" é um divisa para toda a obra de Conrad, e convirá também no famoso "Lord Jim", onde estamos em pleno mundo mágico de Conrad, sobre este mar implacavel que arruina um pária da civilização. Este mar não é o local de aventuras, mas de tragédias. Tragédia do "Thyphon", que agita a pobre alma do capitão Mac Whirr. "Tragédia da "Linha de Sombra" que retém indefinidamente, até ao desespero, o navio na tranquillidade do Oceano das Indias, linha terrivel que torna insensata a vida, e que não se pode transpor senão ao preço de todas as ilusões de felicidade; e quem sabe se se chegará, depois, ao porto de salvação? Em toda a parte, existem mares desertos sob o sol tropical, sulcados por navios fantasmas, povoados de párias. É o horror. Conrad consegue admiravelmente nos fazer sentir todos os infortúnios da humanidade: traições, decepções, doenças, guerras, falências, fracassos de toda ordem; ele enche suas páginas, semeando o medo de uma criação pouco vitoriosa, de um Deus que nos faz viver em tantos horrores. O mistério deste mar é o mistério do mundo e da humanidade.

Mas como desvendar o mistério desse "poeta mudo", sem comentários, casto, silencioso, discreto como um verdadeiro inglês? Ele não se trai por uma única palavra. É preciso surpreendê-lo. Sua técnica do romance é o caminho para o centro de seu mundo e de sua alma.

Conrad profere a narração indireta. Alguem relata os acontecimentos dos quais ele conhece apenas uma parte; ou algumas vezes alternam-se dois narradores que não conhecem, nem um nem outro, o desfecho do qual um dos auditores é informado por acaso. Algumas vezes o encadeamento fica obscuro, e não o saberiamos depois, sem uma carta que o autor recebeu, anos mais tarde, e que completa suas lembranças. O cúmulo desta técnica complicada, é "La Chance", romance e história deste romance ao mesmo tempo, o modelo declarado dos "Faux-Monnayeurs" de André Gide. "Chance" é relatado em primeira pessoa; mas este "eu", Charles Powell, não é senão o auditor do capitão Marlow, que apenas conhece superficialmente o destino de Flora e do capitão Anthony que, depois de crimes desconhecidos, fundaram um lar sobre um navio maldito que cruza os mares, sem direção. Não se poderia penetrar neste passado misterioso sem o socorro de alguns marinheiros que viram o casal em portos longínquos, e enfim Powell saberá o fim, porque está ele mesmo envolvido na vida de Flora. Mas ninguém conheceu pessoalmente o misterioso Anthony que desapareceu para sempre nos mares do sul. É o último segredo desta técnica, imagem maravilhosa da complexidade da vida: todos esses encabeçtramentos, essas embrulhadas, esses recortes, são tentativas para penetrar no eterno isolamento dos homens, para unir os episódios isolados de suas vidas insensatas, para sondar as profundezas da alma desses heróis que se abismam, desconhecidos, nas ondas, e levam, com eles, seus segredos para o túmulo do mar.

Conrad aprendeu esta técnica na escola do grande romancista americano Henry James, que sonda as almas, quasi diria de suas vítimas, de diferentes pontos de vista, representada pelos narradores intermediários. Mas Conrad não tem preocupações de psicologia apurada: ele não deseja analisar as almas; deseja, ao contrário, integralizar os fragmentos de vidas desconhecidas. Igualmente ele não se inspira absolutamente na técnica de Prosper Merimée, que domina, pelos reflexos múltiplos, as paixões violentas; as paixões dos homens não contam no mundo conradiano da fatalidade. Menos ainda, ele desejaria mergulhar os acontecimentos, pelas narrativas que se recortam na luz transfigurante da saudade, como o alemão Theodor Storm, porque toda a arte de Conrad é, ao contrário, um esforço desesperado de chamar as lembranças que ameaçam se perder e que não deviam se perder: essas lembranças encerram o mistério de seus heróis e seu próprio mistério. Aos outros e a ele mesmo, ele desejaria lembrar com força esses acontecimentos, fazê-los viver ainda uma vez, para distinguir a verdade atrás deles. "Minha tarefa", — diz ele — "é fazer ouvir, sentir, ver, pela força da palavra. Isto, e nada mais. Mas existe tudo nisso, atração, medo, consolação, e a verdade também". Esta verdade não é de ordem filosófica; Conrad é um autor sem filosofia, sem tendências, sem psicologia mesmo. Sua verdade não é pensada, mas vivida, e na sua memória ela se dissolve em mil episódios vividos, incoerentes, representados por esta sucessão de relações que se confundem e se recortam. A vida, na memória de Conrad é de natureza caótica, e a isto corresponde uma luta desesperada contra a forma. Suas cartas estão cheias dela. "Os episódios sucessivos do romance não desejam se desprender do caos de minhas lembranças"! Toda sua literatura é apenas um ensaio de pôr em ordem o caos, de dominá-lo, de emprestar um sentido à vida... O resultado desta experiência é sua técnica de romance.

Existem romances, como "Nostromo", onde ele descreve, sem dificuldade, dentro da técnica tradicional; é preciso notar que, nesses romances, o mar está ausente. Existem outros romances, "La Ligne de l'Ombre", onde o mar, ele também, é herói; aqui, Conrad se opõe corajosamente ao "inimigo"; conta em primeira pessoa. Enfim existem romances onde o mar é apenas o fundo, não um autor, mas a obscura "causa primária" que dirige os destinos: aqui, a luta com a forma é a luta desesperada contra um inimigo impessoal e imponderável, e é lá que ele busca, em todas as partes, os caminhos para chegar ao coração das almas e das coisas, é o elemento destrutivo que determinou a vida de Conrad, a

(Continua na 2ª. pag.)

Lições e Notas de Linguagem

C X X X I X

— Caro Mestre, ninguem me relevou a seguinte frase, que proferi num discursozinho: "Bendicer [illegible] sempre os filhos desta gloriosa terra." Dizem que perpetrei um barbarismo e um solecismo ao mesmo tempo: barbarismo porque não há bendicer, e solecismo, porque o verbo bendizer é transitivo direto e não indireto, e por isso não pode ter lhe como seu complemento. Estão com a verdade os meus censores?

— Estão com a verdade quando reivindicam a forma "bendicer", pois bendizer se conjuga como dizer, e hoje, na linguagem culta, ninguem deixa de pensar "dizendo", mas, como Gonçalves Dias na seguinte passagem, todos dizem e escrevem:

"É homem bendizê-lo-do — passando — pelo bem que lhes houveremos feito." (Sextante Classico, XII, [illegible].)

Porém com ela não estão quando afirmam que bendizer é transitivo direto e não indireto. Por certo foram os críticos nos dicionários da nossa língua, que [illegible] ção, inscrevem bendizer somente como transitivo direto, o que, aliás, não desabona êsse prestimoso trabalho, que está destinado a ser de grande utilidade e serventia a quantos lançam mão da pena para se expressarem com propriedade, clareza e correção.

É certo que a construção trivial do verbo bendizer é com objeto direto, mas tambem é certo que, tal qual no latim, ele pode construir-se com objeto indireto. No idioma do Lácio, não há quem não saiba que "Benedicere Deum" é construção corretissima; mas tambem não há estudante de latim que desconheça êste excerto ciceroniano que vem registado em gramáticas e dicionários da lingua de Horacio:

"Di benedicit nunquam bonos"

Comentando o primeiro versículo do salmo 34, assim prelecciona o colendo filólogo Otoniel Mota: — "O verbo benedicere rege mais comumente o dativo. A mesma Vulgata, donde tirámos êste trecho, reza, em Gen., cap. XIV, versos 18 e 19: "At vero Melchisedech ... benedixit ei." No português, com o verbo bendizer, a sintaxe usual é com o acusativo: "bendisse-o"; mas encontram-se exemplos com o dativo: "bendisse-lhe." (O Meu Idioma, 5.ª ed., p. 119.)

Só na Historia do Profeta Daniel (Biblia Sacra, Prophetia Danielis, 1.ª parte, cap. III, vers. 51-90), enquanto se nos depara três vêzes a construção com acusativo, mais de trinta se nos oferece com dativo:

"Benedicebant Deum", "benedicat terra Dominum", "benedicat Israel Dominum"; mas: "Benedicite Domino" trinta e uma vêzes, até o fim do cântico: "Benedicite, omnes religiosi, Domino, Deo deorum."

Em português, como é vulgar o emprêgo da preposição a com objeto direto de pessoa, costuma-se considerar objeto direto esporadicamente preposicional o complemento de bendizer; mas, assim como no latim se dizia "benedicere Deum" e "benedicere Deo", tambêm nós podemos empregar o verbo com objeto direto ou indireto, da seguinte maneira:

"Bendigamos..... o arautar da riqueza nacional." (Rui Barbosa: Coletânea Literaria, ed. de 1928, p. 211.)

"Tomando o Infante em seus braços, bendisse ao Senhor." (Filinto Elísio: Vida de Jesús-Cristo, ed. de 1864, p. 88.)

"Bendizer ao Rei." (Morais: Dicionario da Lingua Portuguesa, ed. de 1813, vol. I, pág. 276.)

Nos excertos de Filinto e Morais, não analisaremos "ao Senhor" e "ao Rei" como objetos diretos, e sim como indiretos, representantes do dativo latino: — Benedicere Domino, benedicere regi.

C X L

— Fui rudemente atacado, meu caro Mestre, por ter escrito esta cousa: "Recolha-se tôda a mercadoria que não é vendável." O por é que me citaram Cândido de Figueiredo e Rui Barbosa, que condenam expressamente a forma "vendável" em vez de "vendível". Não pude defender-me a não ser com o Uso, pois nunca ouvi dizer senão "vendável". Terei defesa para o meu "vendável"?

— Tem-na, sim, e das melhores. ¿Qual é a melhor defesa perante quem nos argúi de êrro, alegando-nos autoridades? ¿Não será contrapondo a essas autoridades os seus próprios exemplos? Pois vejamo-lo.

Cândido de Figueiredo, respondendo a um consulente, disse estar inteiramente de acôrdo com êste quando afirmava que "do verbo vender se não pode derivar vendável, mas, sim, vendível, e que o vendável lhe parecia barbarismo". (Vej. Lições Praticas, 1.ª ed. do 1.º vol.)

No seu Falar e Escrever (vol. I, 3.ª ed., p. 33), robora a sua opinião com estas palavras:

"Encontra-se vendável em bons escritores, mas é tradução do francês vendable. A forma genuinamente nossa é vendível, igual ao castelhano vendible e ao italiano vendibile, do latim vendibilis."

Como Heraclito Graça pugnou pela forma incriminada, asseverando que ela deriva do substantivo venda com o sufixo ável (Fatos da Linguagem, p. 457), Cândido de Figueiredo contestou-o, negando que vendável seja legitimo derivado de venda e reafirmando que êsse adjetivo não passa de barbarismo. (Cf. Problemas da Linguagem, vol. I, 3.ª ed., pags. 187-189.)

Sem embargo disso, não pôde menos o filólogo português de aceitar a lição do nosso ilustre compatriota, pois na p. 247 da 7.ª edição do mesmo 1.º volume das Lições Praticas, onde, anos antes, estigmatizara o "vendável", reformou o seu parecer, respondendo destarte a outro consulente:

"De vender se deriva vendível, e não vendável. Mas êste não pode expungir-se da lingua, e é um derivado de venda."

Quanto à opinião de Rui Barbosa, vejamos o que diz êle acêrca do sufixo ável:

"Em português, a desinência em ável, nos adjetivos, procede necessàriamente da terminação ar nos verbos: amável, de amar; ..... lavável, de lavar; e assim sempre.

Os nossos verbos terminados em er não geram nunca adjetivo em ável. A terminação nos adjetivos procedentes dos verbos portugueses em er, ou dos latinos em ere da terceira conjugação, será necessàriamente em ível: legível, de ler; ..... dizível, de dizer." (Réplica, n.º 382, p. 473.)

Não obstante isso, escreveu o supremo Mestre na Queda do Império, ed. de 1921, I, p. 118:

"Tudo quanto não for vendável, desampara esta Constituição."

A meu ver, a razão está com Heraclito Graça, que deriva o adjetivo vendável do substantivo venda com o sufixo ável. O sufixo ável, do latim bili, exprime a idéia de aptidão, possibilidade, capacidade de obter, posse.

A forma latina bili com a queda do i final — "bil" —, é encontradiça no português antigo, como se vê em Os Lusíadas, por exemplo:

"Da lhe que mande vir toda a fazenda
Vendibil, que trazia, para a terra."

(Edição fac-similada de 1572, VIII, 82.)

Esse vendibil é o atual vendível, única forma adotada por alguns filólogos, em detrimento de vendável.

Entretanto, vendável tem por si a boa formação vernácula, como ficou [illegible] vendável e vendível [illegible].

A analogia revela-se pela conexão de idéias que há entre vender e comprar, donde a influência de comprável na forma vendável.

Morais averbou no seu Dicionario da Lingua Portuguesa, edição de 1813 (II, 839):

"Vendável, adj. Que tem boa venda, e saída." E abona essa forma indicando a f. 153 da Aulegrafia, comedia de Jorge Ferreira de Vasconcelos.

Em o Novo Dicionario Enciclopédico Ilustrado da Lingua Portuguesa, refundido por João Ribeiro (ed. de 1926), estão inscritos os dois vocábulos vendável e vendível, com anotações preciosas:

"Vendável, adj. Próprio para se vender. || Que encontra compradores. || Veja Vendível, derivação regular, mas de sentido algo diferente."

"Vendível, adj. O mesmo que vendável. || Pròpriamente vendível é o que [se] pode vender; vendável é o que tem venda certa ou fácil."

E registando ível, consigna isto: "É um sufixo de formas derivadas de verbos. Em regra, a terminação ável corresponde aos v. em ar e ível aos em er ou ir: louvável, aprazível. Mas nem sempre: desprezível (por desprezável); vendível e vendável são ambos de uso, mas vendível é o que se presta a vender-se, e vendável é o que encontra sempre compradores."

O mesmo filólogo, na sua esplêndida Seleta Clássica (ed. de 1905, nota 142, p. 167), apostila num trecho do P.e Vieira, a propósito de defensível e defensável:

"Também a derivação vendável é clássica e está na Aulegrafia de J. F. de Vasconcelos. Comunica-me Said Ali, em nota inédita a exata observação de que tais formas duplas são sempre diferentes por uma sutileza de sentido: Vendível é o que se pode vender, e vendável é o que se vende com facilidade e tem extração certa."

Além das autoridades que venho de citar a prol da forma "vendável", trago à balha mais estas, que bastariam, sós por sós, a perlavar o malsinado "vendável" das nódoas de que o inquinam:

"Os prelos dos contrafeitores se desempachavam à pressa das obras mais vendáveis." (Castilho: Obras Completas, XIII, 65. Apud João Curioso: Camilo e as Caturrices dos Puristas, 156.)

"Neste intervalo, o apalavrado espôso de Inês acompanhou uma vez o pai para o ajudar ao arrolamento dos artigos vendáveis." (Camilo: Novelas do Minho, XII, p. 7. Ibidem, 154.)

C X L I

— Numa composição literária corrigi a frase — "Todos os meus trabalhos resultaram improfícuos" —, porque, com o emérito Professor Júlio Nogueira, tenho por castelhanismo, que não deve entrar em nosso idioma, o emprêgo do verbo resultar com predicativo; e, portanto, o aluno devia ter escrito assim: "Todos os meus trabalhos foram improfícuos" ou "não deram resultado". Mas houve protestos, e eu resolvi pôr o assunto em pratos limpos, consultando-o. ¿Tive, ou não, razão para corrigir a frase acima?

— Teve. Não só o ilustrado Professor Júlio Nogueira, senão também o insigne Mário Barreto e João Ribeiro reprovam, com fundamento, o uso do verbo resultar com predicativo, à espanhola.

Lê-se em os Novos Estudos (2.ª ed., p. 477):

"Resultar: "Um exército em que nem o último soldado queira ceder o passo, resulta invencível." — Português não me parece que seja êste emprego do verbo resultar com um nome predicativo. Diga-se: "Um exército em que nem o último soldado queira ceder o passo, é invencível." Os Espanhóis, na linguagem moderna, é que fazem excessivo gasto de semelhante verbo..... Em português recorremos a qualquer outro meio de expressão, menos ao verbo resultar. Usaremos ser, sair, vir a ser, parar em, vir a parar, fazer-se."

No Dicionário Enciclopédico, refundido por João Ribeiro, chama-se a atenção do leitor para isto: "É um espanholismo o modo de dizer: a ação resultou inútil."

Diante de mim estão três obras em castelhano. Abramo-las:

"Cuando llevada al plural la frase resulta correcta, es inflexión verbal y debe escribirse con hache." (José D. Forgione: Ortografia Intuitiva, p. 82.)

"Para que resulte incorrecta la rima con hielo." (Ricardo Monner Sans: Un Crime Literário, p. 6.)

"Resulta cierto que....." (Idem: Petrarca Plagiario?, p. 12.)

Em castelhano, está bem; mas em português incorre em solecismo quem usar essa construção. Cada lingua tem o seu gênio, o seu caráter próprio, e as suas construções obedecem a êsse caráter e a êsse gênio. "Mudar a construção", diz Miguel Bréal, "é investir contra um patrimônio que representa séculos de pesquisas e esforços."

Aqui pudera eu pingar o ponto final; mas não o quero fazer. Preciso dizer ao distinto consulente que não me apraz responder a uma consulta em duas ou três linhas. Cumpre-me fundamentar o que afirmo. O magister dixit não tem valor algum perante a Gramática e a Filologia. É necessário ensinar apresentando provas, documentos, fatos, exemplos abundantes.

Em Portugal, também repudiam a sintaxe castelhana do verbo resultar o eminente filólogo Epifânio Dias e o douto vernaculista Vasco Botelho de Amaral, além de outros. Aquêle, na Sintaxe Historica Portuguesa (2.ª ed., p. 15), assim se pronuncia:

"Resultar com nome predicativo, v. g.: O esfôrço resultou inútil, não é português."

E no Dicionário de Dificuldades da Lingua Portuguesa (vol. II, p. 267) diz o segundo:

"Em jornais encontram-se redações, como: "Esse panorama resulta deslumbrante", "a festa resultou brilhante", etc. Não podemos consentir semelhante barbarismo."

Certa vez Cândido de Figueiredo leu num jornal: — "Valores que assim resultam perdidos..." E acudiu logo com a emenda: — "Saiba-se porém que o verbo resultar, assim empregado, pertence à língua espanhola, e não à portuguesa." (V. Combates sem Sangue, ed. de 1925, p. 162.)

Em nossa língua, pode o verbo resultar ser transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo ou intransitivo, porém não pode ser transobjetivo nem de ligação.

I — Emprega-se como transitivo direto quando significa dar em resultado, ser causa de, originar-se, seguir-se:

"Donde se originou tal desvalia? ..... de se conservarem os gramáticos duplamente segregados ..... da ciência da linguagem, cujas leis afetam desconhecer, cujos princípios se comprazem em desdenhar; donde resulta que, ... desatam as dúvidas que lhes caem na alçada, segundo o modo de ver de cada um." (Silva Ramos: Pela Vida Fora..., ed. de 1922, p. 160-161.)

"Se o vocábulo auditus contém em sua estrutura morfológica ..... o substantivo auris, resulta manifesto que não pode ..... deixar de haver certa conexão." (Ernesto Carneiro Ribeiro Filho: Orelha e Ouvido, na Rev. de Ling. Port. n.º 8, p. 43.)

Note o estudioso consulente que, como transitivo direto, qual se vê aí, o verbo resultar não é consignado por nenhum dicionário da nossa lingua.

II — Usa-se como transitivo indireto: com o complemento regido da preposição de, quando quer dizer dimanar, nascer, proceder, provir, ser a consequência, o efeito natural ou a conclusão lógica; e com o objeto indireto regido da preposição em, na acepção de converter-se, redundar, reverter, tornar-se; do que sejam provas êstes relanços:

"Cumpre, logo, na sua redação, que o pensamento resulte naturalmente da ordem gramatical." (Rui Barbosa: Réplica, n.º 307, p. 416.)

"O absurdo lógico, de que fala, e a falta de senso não resultam da má construção, da viciosa ordem gramatical das palavras do artigo do texto, senão da mal entendida regra de proximidade." (Carneiro Ribeiro: Tréplica, ed. de 1923, p. 905.)

"Novas discussões levantara a oposição acêrca da moléstia real, que resultaram em se nomear segunda comissão, para inquirir os profissionais quanto às condições exatas do doente." (Rui Barbosa: Queda do Império, ed. de 1921, II, 521.)

"Isto resulta em dano dêles." (Paiva. Apud Morais: Dicionário, 1813, voc. resultar.)

"Palavras, que sem nenhum custo resultam às vêzes em grande proveito." (F. Mendes. Ibidem.)

III — É biobjetivo no sentido de ocasionar, originar, causar, acarretar:

"E o Deos que foy num tempo corpo [humano,
E por virtude da erua poderosa
Foy conuertido em peixe, & deste dano
lhe resultou deidade gloriosa,
Inda vinha chorando o feio engano,....."

(Camões: Os Lusíadas, ed. de 1572, VI, 24.)

"Eugênia, porém, da quebra de brios que sofrera o primo, temia que a ira do pai resultasse desgôsto à irmã." (Camilo: Agulha em Palheiro, 5.ª edição, p. 108.)

IV — Intransitivo, quando tem o significado de nascer, provir, surdir:

"Se os dois grupos de palavras se fundem fàcilmente, resultará uma nova palavra." (Mário Barreto: Através do Dicionário e da Gramática, ed. de 1927, p. 221.)

"Daí é que resultou a existência suposta de duas palavras." (João Ribeiro: Autores Contemporâneos, 22.ª edição, nota 56, p. 157.)

À vista do exposto, é justo que o consultante continue a corrigir, nas composições dos seus alunos e onde quer que a encontre, a construção do verbo resultar com predicativo, por constituir isso grave êrro de regência ou incomportável estrangeirismo sintático.

JOSÉ DE SÁ NUNES.
(Do P. E. N. Clube do Brasil.)

(Rua de Benjamim Constant, 92, ap. 202. (Glória.) Rio-de-Janeiro.

CORTES E RECORTES

Sintra e seus pálacios históricos

Na Palácio da Pena, em Sintra, que é monumento nacional, o govêrno português deu o almoço de despedida à Embaixada Especial Brasileira chefiada pelo general Francisco Pinto e que fôra a Portugal participar das comemorações do Duplo Centenário. Presidiu a mesa, ricamente ornamentada, o sr. Oliveira Salazar. Foi uma reunião, em gosto e luxo, para sempre memoravel.

O edificio é cheio de recordações históricas. Na diversidade de suas linhas, evoca a vida da côrte lusitana através de diferentes épocas. Os estilos predominantes são o manuelino, o gótico florido e o mosárabe. Aproveitando-se das ruinas de um antigo Castelo senhorial, talvez já existente ao tempo de El-Rei D. Deniz, principiaram as obras do atual paço sob o reinado de D. João I. Dêsse período, são as janelas do Salão de Jantar, que deitam para o átrio e a Sala das Pêgas, assim como a dos Cisnes.

Nêsse palácio, habitaram D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, que aí nasceu e morreu, D. João II, D. Manoel I, D. João III, D. Afonso VI, êste em bem triste condição, pois que o irmão D. Pedro II lhe tomou o trono e a mulher, D. Luiz I e sua viuva D. Maria Pia.

O almoço referido no qual tomou parte o diretor do "Correio da Manhã", sentando-se entre Julio Dantas e Augusto de Castro, foi na Sala das Pêgas. Seu motivo decorativo merece ser narrado. E' de inspiração galante. Um dia, D. João I, namorando uma dama da Côrte, dera-lhe uma rosa e um beijo. A rainha, D. Felipa de Lencastre, surpreendeu o marido no lance amoroso, que mal póde dizer-lhe: "Senhora, foi por bem". O caso fez escândalo no paço e o monarca, para confirmar de um modo público a sua desculpa, mandou adornar o teto do salão com pêgas (aves que simbolisam a parolice), tendo cada uma pendente do bico a legenda por bem.

Há no vasto edificio um sumtuoso lustre de Veneza e o fogão monumental, em marmore de Carrara, transferido do Paço do Almeirim. Dizem que o fogão foi oferta do Papa Leão X ao rei D. Manoel I, o que os entendidos discutem.

—□—

Onde Junot foi vencido

E' nos arredores de Sintra que Portugal tem os seus palácios reais mais históricos. O de Seteais, trezentos metros adiante da Quinta Regaleira, fica ao fundo de um grande terreiro. Foi construido no tempo de D. José I, por um opulento comerciante holandês, que o vendeu mais tarde ao 5º Marquês de Marialva. O fidalgo-diplomata restaurou-o e nêle deu esplêndidas festas. Era onde, em noites de gala, recebia a visita da rainha D. Maria I, a que depois enlouqueceu e veiu viver humildemente no Rio de Janeiro.

A edificação consta de dois blocos ligados por um arço de triunfo com os bustos de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Foi nêsse palácio, hoje em completa decadência, que Junot, vencido pelos exércitos luso-anglos, ratificou, a 31 de agosto de 1808, a chamada Convenção de Sintra, acôrdo êste concluido na véspera, em Lisboa, entre os generais ingleses e franceses.

De onde vem a designação de Seteais? As crônicas informam que a origem está na circunstância do eco repetir sete vezes a interjeição Ai! quando lançada no terreiro.

A paisagem sôbre o Penedo da Saudade é de uma beleza majestosa.

—□—

Trovão e os adésistas

O visconde de Ibituruna — dr. João Baptista dos Santos — era médico. Foi político na Monarquia e ocupou a presidência da Provincia de Minas quando se deu a proclamação da República. Homem sério, correto de atitudes e higienista ilustrado.

Lopes Trovão, conquanto mais moço do que êle uns vinte anos, médico tambem, era seu amigo. Raramente tratavam das coisas de govêrno e de politica antes de 15 de novembro de 1889. Assim continuaram depois da Proclamação. Ibituruna era monarquista. Trovão era republicano.

Certa vez, já no regime atual, sendo Trovão membro do Congresso, o visconde puxou conversa com o tribuno sôbre a péssima arquitetura da cidade. Ibituruna falou, lembrando que os mostrengos eram novidades da República de Trovão.

— Minha República? indagou o orador da campanha popular contra o gabinete Sinimbú por causa do imposto do vintem.

— Sim, insistiu o titular, a República que você ajudou a implantar no país.

O tribuno disfarçou, sorriu e excusou-se. Respondeu que essa República era muito mais dêle, visconde, que do democrata que tanto perorara nos comicios de rua. O presidente dela era Rodrigues Alves, um antigo conselheiro da Corôa. O prefeito era Pereira Passos, o engenheiro do gabinete João Alfredo, seu notório colaborador. O ministro das Relações Exteriores era o barão do Rio Branco, agraciado pelo soberano D. Pedro II. A maioria da Câmara e do Senado era de monarquistas impenitentes. Trovão concluiu:

— A República não é a minha. Ainda que fosse, não andaria direita porque são os monarquistas que a governam.

Ibituruna despediu-se e pulou no primeiro bonde que passava...

Evocando Fagundes Varela

(Continuação da 1ª pag.)

república da rua D. Manoel, no Rio, o seu irmão Aureliano Portugal, então estudante de medicina, do qual o poeta era amigo e companheiro. Já nessa época o vate riocIarense nada mais produzia, vivendo em constante estado de embriaguês. Pedia Varela os livros de sua autoria e de propriedade de Aureliano a pretexto de recordar suas produções e saia, sobrassando-os, para vendê-los nas casas que adqueriam livros usados da rua S. José. Aureliano tinha o cuidado de acompanha-lo a distancia para ver onde o poeta os ia vender, adquirindo-os depois.

As produções conhecidas e publicadas pelo poeta são: "Noturnos" — 1861; "Estandarte Auri-Verde — Cantos sobre a questão Anglo-brasileira" — 1863; "Voz da América" — 1864-1876; "Contos e fantasias" — 1865; "Cantos Meridionais" — 1869; "Cantos do ermo e da cidade" — 1869-1870. Após o seu falecimento: "Anchieta ou Evangelho nas selvas — 1875; "Cantos religiosos", composição do poeta e de sua irmã Ernestina — 1878; "Diario de um lazaro" — 1880. Ficaram perdidas as obras "Vida dos apostolos", "Fundação de Piratininga", "Ponto negro" e "Demonio do jogo", além de inumeros inéditos espalhados por descendentes de amigos e de parentes.

"O poeta de "Mimosa" foi mal compreendido pelos homens, os quais nunca souberam avaliar o grau dos seus tormentos. Viveu, assim, mal julgado, considerado excentrico; no entanto estava sufocado pela desgraça que fulminara seu gosto de viver com a perda pela morte dos seus dois mais santos amores. Era um magnanimo, pois nunca retribuiu na altura as opiniões erroneas a seu respeito."

Foi abolicionista com Castro Alves, seu amigo, e era um amante da liberdade, sincero, bastando ler, para melhor avaliar a ode que dedicou a Juarez, no "Cantico do ermo e da cidade".

Teve do seu segundo casamento duas filhas, Ruth e Lelia, às quais devotava grande e carinhoso afeto. As duas irmãs, depois da morte do poeta, foram educadas no colegio das Laranjeiras, graças à proteção da princeza Isabel. Lelia depois de moça fez-se freira, tomando o nome de "Irmã Rosa"; labutou mais tarde no Instituto de S. Vicente de Paulo. A outra, Ruth, consorciou-se com o sr. Bernardino de Melo Ventura, funcionario da Santa Casa.

O municipio de Rio Claro, berço de Varela, com a ilhota no rio Piraí, que era o "mundo de sonhos do poeta", vai dedicar-lhe a sua principal praça, que receberá seu nome, bem como inaugurará nela seu busto e uma placa em bronze. Nada mais justo e digno. Pois...

"Na tenue casca de verde arbusto
Gravei seu nome, depois parti;
Foram-se os anos, foram-se os meses
Foram-se os dias, acho-me aqui."

E realmente ficará, eternamente, no seu decantado Rio Claro, recordado tambem, pelos seus conterraneos no bronze em que for esculpida a sua imagem...

O MISTÉRIO DE JOSEPH CONRAD

(Continuação da 1ª pag.)

para iluminar as trevas, para pôr em ordem o cáos.

O poderoso simbolo deste cáos mar. Sim, ele é o autor do "romance do mar". Mas é a prerrogativa dos grandes poetas ver as coisas como nenhum outro antes deles as tinha visto. O mar, ele o chama simplesmente: "o inimigo". É o monstro que encerra em seu seio todas as tentações e todas as desditas, todas as vitórias e todas as derrotas. É a vida. Mas o inimigo nos dá uma oportunidade, e não é por acaso que a obra-prima de Conrad traz este título: Uma oportunidade. Mas não a oportunidade do aventureiro ou do guerreiro, a oportunidade de um jôgo ou de um combate. É a oportunidade de dominar nosso cáos interior pela disciplina que este inimigo furioso nos impõe: é a oportunidade de se tornar um homem. Os fracos e os maus, os Jim e os Anthony sucumbem; mas o pobre e mediocre Mac Whirr pode ser salvo porque ele escutou, no barulho do tufão, a voz da sua conciência. O mar é o simbolo de uma má organização do mundo; a oportunidade que aperece nessas ondas é o apêlo à conciência humana, ao humano em nós, à ordem superior da solidariedade humana. É a força rigorosamente disciplinada da alma, pela qual o sombrio pessimismo de Conrad se salva. "Cheguei a suspeitar que a criação não fosse absolutamente moral. É nossa tarefa esta atenção intrépida que se esquece de si própria, toda devotada ao dever; eis a nossa missão, a que estamos ligados pela nossa conciência". São palavras esquisitas, na boca de um homem que se gabava sempre de "ser um aristocrata católico e polonês"; elas são mais aristocratas do que cristãs. Mas este pessimismo viril se aproxima do estoicismo verdadeiramente cristão de um outro capitão aposentado, de um outro aristocrata, católico e francês, "professor de energia", ele também, e castigado também pela vida; volta a sombra nobre de Valvenargues.

Um pessimismo viril. Seu olhar sobre o mundo é incorruptivel; ele sabe, muito cristãmente, que a vida terrestre é uma amarga experiência. Ele não gasta palavras de um otimismo facil e oficial. É, muito naturalmente, castigado, mas não é vencido. Enfrenta a vida. A fuga é inutil. Então, é preciso tudo arriscar para salvar sua alma. É preciso mergulhar no elemento destruidor: o mar.

A técnica de Conrad forneceu o segredo de sua arte; sua filosofia, simples e corajosa, fornecerá o triplice segredo da vida de um marinheiro, de um inglês, de um poeta. É preciso mergulhar no mar: era por isso que Conrad se fazia marinheiro. Relembremos: "Era incompreensivel que ele muitas vezes se tenha evadido para se meter no mar, em direções desconhecidas, para fins misteriosos". A filosofia de Conrad a isso responde. Ele nada tem de um aventureiro. Talvez preferisse a vida patriarcal de um nobre polonês em seus dominios; sem dúvida teria ele preferido a vida de um homem da "middle class" inglesa em seu cottage. Não importa que assim ele não tivesse conhecido a ventura e a glória; mas ele não teria também escutado a voz de sua conciência nem salvo a sua alma. Se ele obedeceu ao "appel de l'inconnu", é porque sua conciência o chamava. O apêlo da conciência é a oportunidade que o mar dá, a oportunidade da salvação para os seus heróis, esses "desclassificados superiores", como ele mesmo o era, esses "outcasts of the islands". Pela sua arte e pela sua vida, Conrad desejava se salvar a si próprio e aos outros, um marinheiro que salva os companheiros em perigo de naufrágio. Como na tripulação revoltada de um navio maldito, "Narcissus", o supremo perigo é a oportunidade que acorda a solidariedade, e que promete reincorporar aos "outcasts" à humanidade. É a última esperança de uma humanidade que será bem cedo uma "outcast of the islands". É por isso que é preciso aventurar-se no mar que é, como a vida, um "enchanted state", um "estado mágico", cheio de mistério.

Conrad era marinheiro. O mar era sua pátria. Mas não se trata do mar que rega agradavelmente nossas costas. É do mar longinquo, deserto, sob o sol tropical, sulcado de navios fantasmas, povoado de párias. Conrad era sempre um sem pátria, um expulso, como seu Jim. Seus compatriotas eram os Almayer, os Europeus coloniais, de nacionalidade incerta, os "outcasts of the islands". Se o mundo de Conrad é um inferno, ele pertence, ele também, à "perduta gente".

Mas, sobre este mundo maldito, uma estrela se levanta. Existe um povo ao qual os horrores dos sete mares nunca fizeram medo. Existe um povo que se sente em sua casa em todos esses mares e em todas essas ilhas: o inglês.

É a voz misteriosa da conciência que impelia Conrad a se tornar inglês. Ele vem do Oriente, deste mundo que ele odiou, que oscila sempre entre o despotismo e a anarquia; ele vai ao mundo, o único, onde a liberdade e a disciplina estão em harmonia. Conrad desejava ser apenas um simples marinheiro inglês, um marinheiro livre e leal, de Sua Majestade Britânica; um marinheiro que faz seu dever, "o dever a que estamos ligados pela conciência", o dever ao serviço desta grande epopéia que levou os ingleses até o fim do mundo. A liberdade apurada pela disciplina, é, para Conrad, o supremo valor humano. Ele fez este "dever que a Inglaterra espera de cada um de seus filhos", nessa submissão voluntária sob a solidariedade voluntária que é o segredo e a grandeza da liberdade dos ingleses.

Nesse sentido, Conrad era inglês. Quando ele não podia mais servir a Inglaterra no mar, transportou seu serviço a isto "que ficará da Inglaterra, quando nosso último navio de guerra repousar no fundo do mar que terá devorado nossos últimos rochedos crestácios": à literatura inglesa.

Conrad desprezou, surpreendentemente, a literatura. Seu primeiro romance apareceu quando ele tinha quarenta anos. Vinte anos antes ele tinha encontrado, em Bornéo, seu Almayer, desaparecido do mundo civilizado. Vinte anos depois, ele escreveu a "Loucura d'Almayer", não para escrever literatura, mas, embaraçado pela lingua, para "preparar uma recordação de coisas longinquas e homens esquecidos". Em seguida ele acumula febrilmente as mil anedotas dos portos malaios, as mil e uma noites sobre o Pacífico, para salvar essas lembranças, para compor a epopéia do Oceano, do mar inglês; epopéia da qual os seus romances são os fragmentos.

Fragmentos de epopéia duma humanidade em marcha, os romances se dividem, eles mesmos, em fragmentos de seus episódios, do qual cada um é uma etapa no caminho da humanização da humanidade. A esta composição por etapas corresponde o estilo conradiano, reconhecivel entre mil: narração seca e sóbria, onde muitas vezes as palavras mais elementares se revestem de uma tristeza metafísica ou de uma significação superior, como o raio da sorte cai das nuvens do tufão. Não são absolutamente romances, essas viagens sem fim nem termo; pelo menos, eles não pertencem à categoria do romance moderno, e é preciso estabelecer uma distinção que escapou, até agora, à atenção da crítica.

O velho romance, antes do século XIX, o "romance prehistórico", está sempre em viagem. Don Quixote percorre a Mancha e Gil Blas a Espanha, Robinson percorre os mares e Gulliver os paises da imaginação, Tom Jones viaja na Inglaterra e o Lawrence Sterne da "Viagem Sentimental" em França, até Wilhelm Meister goetiano, cujo romance se chama "Anos de viagem". Os criadores do romance moderno, Stendhal e Balzac, domiciliaram-no. Desde então o grande romance europeu passou a habitar "a cidade e a provincia"; o romance de viagem tornou-se um gênero menor, romance de aventura para o uso da juventude. Agora, o malentendido sobre os "romances do mar" de Conrad se explica; ele retomou uma antiga forma para fazer uma revolução. Ele dissolveu a forma. Fez no espaço o que Marcel Proust fez no tempo. Somente, a direção de Conrad não é o passado; seu romance "em marcha" prediz uma sombra futura. Ainda uma vez, a humanidade, expulsa da civilização, "outcast of the islands", arruma suas tendas para se pôr em marcha sobre todos os mares. O romance de Conrad, como seu autor, é um expatriado.

O romance de Conrad nos mostra aquilo que nos espera: as traições, decepções, doenças, guerra, falências, fracassos, de toda ordem; e, através deste caminho de horrores, a terrivel "linha da sombra", o ponto morto do desespero, a linha que não se pode transpor senão ao preço de todas as ilusões de felicidade; e quem sabe se se voltará, depois, ao porto de salvação? Os vencedores de Conrad são sempre vencidos, como ele mesmo era um vencido pelo mar e pela vida.

Mas esses vencidos são os verdadeiros vencedores. Nas suas lembranças, a sorte está fixada, a solidariedade dos corações é restabelecida, a solidariedade da humanidade se faz sentir. Descobriram, pela derrota, o que tinham perdido, o que os tinha expulsado para os sete mares: o sentimento da humanidade, "este sentimento da solidariedade que une a solidão de inúmeros corações com esta outra solidão de sonhos, alegrias, sofrimentos, aspirações, ilusões, temores e esperanças, que une todos os homens a todos os homens, toda a humanidade a uma unidade superior, aqueles que morreram àqueles que vivem, aqueles que vivem àqueles que nascerão. Aquele que desejar salvar sua vida, a perderá; e aquele que perder sua vida pelo amor, a reencontrará. "Eu — tinha ele dito — nunca obtive, na vida, aquilo que desejei", mas acrescenta: "O melhor, na vida, é talvez, nunca ter obtido aquilo que se desejava".

Sem dúvida; esta filosofia de Joseph Conrad não é uma conclusão nem um fim; mas a vida, ela também, não tem conclusões e também não tem fim, no murmúrio longinquo do mar sombrio.

FAGUNDES VARELA NO SEU CENTENÁRIO

Safo Toscano

Não tive jamais aproximações de simpatia com Fagundes Varela, que me induzissem a lê-lo, com carinho e afeição. Nos meus primeiros tempos Castro Alves enchia plenamente as minhas aspirações e preferências juvenis para a poesia. E quando amigo de minha familia me [illegible] lonou a leitura das Poesias de Gonçalves Dias, o que senti pelo cantor de I-juca-pirama foi o mesmo desapreço que ainda agora por ele me acompanha os passos e as divagações do espirito, através das belas e boas letras nacionais.

Fagundes Varela me veio ao conhecimento por meio de transcrições, em almanaques de reclame, [illegible] uela apreciavel Lembras-te, Ind?, que todos repetem, e mais ainda por uma décima, se me não engano quanto ao numero de versos, que se intitulava, ainda nos almanaques, Durindana.

A primeira produção era deliciosa, despertava-nos um doce lirismo, em que as sensações de um amor fingidamente inocente apareciam, instigando-nos às afeições de erotismo velado. Mas a outra, não. Tinha-a à memória sempre que entendia mostrar a alguem a força e o prestigio das más linguas, mais cortantes que durindana afiada. E quanto em trabalhos meus se encontre de durindanas, não se aliene a verdade de que o empreguei por influencia de Fagundes Varela. Durindana, o que isso era, eu só havia aprendido com ele, se em recuada leitura infantil não tivesse talvez achado a palavra no Carlos Magno e os doze pares de França, que deletrei, ou gaguejei, nos meus primeiros dias de leitura.

Aí está uma confissão de influência recebida de alguem. E seria isso influencia? Os criticos de literatura comparada fazem questão de afirmar a existencia desse prestigio, procedente de leituras,e foi para estimulá-los à reiteração do conceito que fiz agora a revelação. Depois de 1846 ninguem fez versos no Brasil sem denunciar neles a influência de Gonçalves Dias, tal o que se deduz de quanto a respeito do vitorioso artista escreve o seu panegirista desempedido. De Fagundes Varela aprendi, na minha infância, a palavra durindana, e nunca mais a esqueci, e vez por outra a tenho empregado em trabalhos que ouso escrever para o público.

Partiu, pois, de almanaques de reclame o conhecimento que entretive com o poeta que ora se está a citar, a propósito da passagem do seu centenário, a 17 deste mês.

Situado entre os grandes aedos brasileiros, o destino teimou em guiá-lo por estradas adversas. Melhor direi atalhos ou veredas da adversidade, porque realmente Varela jamais tiveram à sua frente estrada que palmilhar. Estrada no sentido de extensão, distensão, figuração. Tudo lhe era restrito, num combate permanente com a inspiração fulgurante. Dentro em si mesmo uma luta continua se descobria, ou se encontrava, e tal se depreende da leitura de seus versos e de tudo quanto de sua obra e de sua vida se vem publicando. O destino atraiçoou-o [illegible].

Diz-se muito que a grandeza de Varela está nos seus sofrimentos, amarguras e dores. Simples tapeação dos criticos. Há grandes poetas sofredores e grandes poetas [illegible] felicidade. Mas os criticos assentaram o conceito de que o sofrer aliado à inspiração poética. E ante a mais singela manifestação do artista, mesmo dentro do proprio entusiasmo, os criticos afirmam que há nisso o sofrimento, e o dizem para que se não deslustre o prestigio convencionado, de tratar-se de um grande poeta.

Fagundes Varela foi um desses grandes sofredores, mais castigado que muitos de seu tempo, no entretanto não era poeta como outros, dentre esses, que não sofreram semelhantemente. Haja vista Gonçalves Dias. Haja vista Castro Alves. Maiores que Fagundes Varela, ao consenso de muitos, senão de todos, porém menos tocados pela vara da adversidade. Entanto o autor de Lembras-te, Ind? permanece ainda agora sob o peso do destino perseguidor e malsão. Farta prova é o que se está verificando com o transcurso de seu centenário.

De certo tempo a esta parte o Brasil vem realizando obra salutar de patriotismo, com a valorização dos nomes que formam o palnisfério de sua intelectualidade ou de sua grandeza econômica, militar, filantrópica, &. As datas centenárias desses nomes se comemoram, algumas com relevo e brilho, e já houve mais de uma em virtude de autorização oficial. Governo e povo se associam no reconhecimento desses valores, preparando o patrimônio moral dos brasileiros, para o futuro. De verdade não seria possivel que todas essas efemérides tivessem comemoração e daí a justificativa de ter sido olvidado o centenário do sábio Luís Pereira Barreto, mas em compensação veio a ser recordada a do Barão do Rio Verde, a de Almeida Cunha, &. Não é que estes não fossem dignos do reconhecimento da posteridade, mas é que a posteridade teve a assistência ou a inspiração de descendentes o que não ocorreu com Pereira Barreto.

Tambem não acontece com Fagundes Varela, cujo centenário vai [illegible] o esmaecidamente. Sem parentes ou sem ascendência aproximada que lhe vele a memória, a comemoração do centenário está à sorte dos intelectuais que ainda sentem réstia de patriotismo e trabalham a [illegible] dos grandes nomes nacionais.

Nem se diga em contrário. Está à mão o confronto. Salvador de Mendonça antecedeu Fagundes Varela apenas de três semanas, para o nascimento. A passagem das datas centenárias de ambos se comemoraria quasi ao mesmo tempo. Que aconteceu, entretanto? A familia do ilustre filho de Itaboraí, por seu prestigio e grande amor ao ascendente notavel, promoveu e por ela se promoveu uma comemoração que esteve bem à altura dos merecimentos dele. O ilustre filho de Rio Claro, tambem fluminense, nada teve até agora e já será tarde para que o tenha. A homenagem a Salvador começou em abril e ainda em agosto se continua. A que se anuncia para Fagundes Varela está em anúncio.

É o determinismo a fazer carga na vida, nome e memória do inspirado poeta. E que fatores, porventura, teriam concorrido para esse peso? Só os biografos esmiuçadores têm o condão de interpretá-lo.

Não há dúvida que Varela era um poeta notavel. Ademais, seu pai um homem de reflexão e dignidade. Estudante de Direito em São Paulo, passou-se para Pernambuco e aí não conseguiu a terminação do curso. Quando acadêmico, tinha as virtudes malo[illegible]radas ou funestas de boêmio despejado. Casou-se em maio de 1862 com a filha de um empresário de circo, contra a vontade do pai, da mãe e da irmã, a esse tempo em Rio Claro. O casamento já denunciava a fatalidade que o acompanhava. Como não podia consorciar-se sem o consentimento paterno, o velho dr. Emiliano Fagundes Varela, exonerando-se de qualquer responsabilidade futura, escreveu, a 7 daquele mês, ao vigário de Sorocoba, permitindo o casamento, que aí se celebrou. Os desastres continuaram. Na viajem para Pernambuco, naufragou. Tornando de Recife, esposa e filho haviam morrido. Era um desesperado. Sofreu, de verdade, e sofreu muito.

Onde, porém, na sua obra, a força ingente do sofrimento? Para celebrar a morte do filho escreveu o Cântico do Calvário. Ora, quem escreve cantico do Calvário assina a própria resignação e, resignado, não poderá mais sofrer. Encharcou-se de alcool e o fazia como derivativo do sofrimento, mas era isso um incentivo à inspiração. Abandonou tudo e sentiu-se abandonado, e assim tanto melhor para que produzisse, incitado pelo desgosto, pelo desespero. Nesse abandono intrometeu-se pelos desertões fluminenses, expôs-se desorientado a tudo, só encontrando, entretanto, a resignação, que é o antídoto da inspiração ou melhor, o entorpecente do próprio estro.

Vê-se que Varela não foi o que se convencionou chamar "poeta sofredor", capaz de exacerbações de ira divina, de exortações que tocassem as inclemências dos Céus e amolecessem o bronze das vontades do Destino. Resignou-se, conformou-se, aceitou, submeteu-se. Entretanto, mesmo assim, não raciocinou, por inspiração da fé que o alimentava. Está aqui a prova. Considerando-se, como se [illegible], um desviado das boas normas sociais um idólatra de Baco, queria, no entanto, que o filho vivesse, para vir a ser mártir maior, com todo o legado paterno. Nenhum pai ajuizado concorreria para isso e, no caso, Varela não devia nem mesmo lamentar a morte do filho, senão sentir apenas a saudade da ausência dele.

Eu que o conheci, nos meus primeiros tempos, graças à poesia Lembras-te, Ind? e da Durindana, e que venho acompanhando os juizos criticos a seu respeito, até o momento de completar-se-lhe o centenário, do nascimento, bem lamento que nessa obra de consagração dos valores nacionais Fagundes Varela não tenha, da posteridade que a 66 anos o segue, uma comemoração realmente condigna. E ele plenamente a merecia.

"Caminho Da Libertação" um dos grandes filmes da Ufa com Zarah Leander, mostra um enrêdo que se passa em meiados do século passado. É a história de uma festejada cantora que renuncia, por a arte, a viver com o marido, e que encontra um novo caminho da felicidade.

FAGUNDES VARELA

Leoncio Correia

Em 1902 residíamos em Petrópolis Raimundo Corrêa, Afonso Celso, Martins Junior, Xavier da Silveira, Osorio Duque Estrada, Jorge Pinto e eu. Organizámos uma comissão, com o obetivo de arrancar de um iníquo e inexplicavel olvido o nome de Fagundes Varela, o doloroso bardo do "Cântico do Calvário". Por meio de conferências e de festivais litero-musicais conseguimos o bastante para lhe erigir a herma, que a sua glória reclamava, em na pequena praça Visconde do Rio Branco, da cidade das hortensias. No dia da inauguração a natureza se associou ao júbilo das almas, desdobrando pelo alto um manto de azul suave e casto, e estendendo pela terra tapetes floridos e perfumosos.

Descerrada a herma e beijada pelo sol de ouro, que pompeava no céu, o busto do lírico admiravel, várias vezes comovidas disseram do significado da cerimônia que se realizava. Entre os oradores figurou Quintino Bocayuva, então presidente do Estado do Rio. Figura serena de apóstolo, sobre cujos cabelos e sobre cujas barbas a velhice começava a espalhar, com tremula mão, a melancolia nevada do inverno, a sua oração foi um hino de saudade em honra ao companheiro que partira e uma tocante evocação do estranho poeta, igualmente grande pelo gênio e pelo sofrimento.

Disse Quintino: "Permiti-me hoje que aproveite este ensejo, o primeiro que nesta linda cidade se me depara para falar de coisas espirituais e que, com certeza, será fugaz. Os anos, e mais do que eles, os deveres da minha profissão, obrigam-me a ter o espírito debruçado sobre as mais prosaicas cogitações e os olhos mergulhados na papelada fastidiosa, onde não se encôntram senão os traços grosseiros dos interesses materiais da existência. E' um consolo poder, neste momento, elevar o meu espírito às regiões do sonho e do ideal, da poesia e dos sentimentos que mais intimamente e docemente podem fazer vibrar as cordas dessa harpa sublime e misteriosa, que todos trazemos no seio do nosso organismo e cujos sons melodiosos todos ouvimos, em certo momento da nossa vida, por mais que tentem abafá-los os ruidos confusos e atordoadores da atmosfera agitada, por vezes tempestuosa da vida vulgar, que nos arrebata como no torvelinho de um furacão.

Os meus olhos repousam gratamente sobre o busto juvenil do poeta, cuja memória evocamos neste instante, cercada de flores a fronte augusta, da qual jorraram como catadupas de luz, as inspirações poéticas, do seu éstro primoroso e as brilhantes cintilações do seu gênio.

Bento de Fagundes Varela

Vós, que sois desta geração, podeis apenas entrever, pela imaginação, no bronze austero onde foi modelada a sua cabeça, o aspecto sereno e augusto da vida extinta. Eu conhecí a estátua animada do nosso poeta, antes que a morte o travasse. Vi-o nascer e vi-o morrer. Acompanhei no enlevo de um extase passageiro, a trajetória do seu gênio que resplandeceu no hemisfério da nossa literatura, surgindo e desaparecendo rapidamente como esses bolidos misteriosos que nas noites calmas da nossa latitude tropical, atravessam a atmosfera do nosso planeta, deixando-nos a impressão de um encanto fugaz e consolador, que detem o nosso espírito e os olhos do observador presos no sítio escuro onde, por instantes, fulguraram como no deslumbramento de úma visão atraente e dominadora.

Conhecí o nosso poeta. Acompanhei-o nas vicissitudes da sua existência, tumultuária e desordenada, como o seu próprio gênio. Era como um anjo exilado de sua pátria cerulea, que tendo nodoado as asas cândidas no lodo das misérias humanas, debatia-se, arquejante, para retomar o vôo e de novo evolar-se ás regiões etéreas. Triste e sombrio ordinariamente, se, por vezes, a cintilação dos seus olhos traduzia a vivacidade do seu espírito, mais frequentemente a angústia dolorosa de sua existência atormentada velava a sua fisionomia com a sombra de uma tristeza infinda, que dava à sua figura o aspecto pungitivo de um desterrado, sobre cujo rosto se estampava a nostalgia do céu — que era a verdadeira pátria do seu gênio.

Indiferente ao mundo, emancipado das preocupações terrenas; desprezando os confortos materiais da vida, desalinhado no seu traje; com as melenas bastas e desgrenhadas emoldurando-lhe o vulto, era como uma dessas criações esculturais que o gênio de Thorvaldesen imortalisou no mármore — emprestando à própria matéria inerte o movimento e a ação, a energia e a vontade — na expressão majestosa de uma alma aprisionada no cárcere de um molde carnal.

Fagundes Varela foi infeliz, digo-o, se não blasfemo, e se a infelicidade é a privação dos gosos efêmeros da existência por um periodo mais ou menos dilatado. Durou pouco, e sofreu muito; o que não quer dizer que viveu menos do que nós. A vida não se deve medir pela duração da existência, mas pela intensidade de sua força e pela influência da sua ação no meio social onde ela se desenvolveu.

Não basta morrer velho para ter vivido muito. E os poetas, em geral, morrem moços ainda quando, por privilégio especial da Providência Divina, conservam a juventude do espirito e do coração nos anos adiantados da sua existência. O maior deles, o mais puro, o mais augusto, o mais consolador, o mais influente, o mais harmonioso, o mais santo, aquele que durará mais do que a humanidade, porque será eterno como o próprio verbo divino, Cristo, morreu moço, mas a poesia que Ele derramou sobre as almas, elevando-as e purificando-as, ha-de eternamente, ha-de eternamente representar a perpétua e progressiva rejuvenescência do espírito humano — deificando a própria argila de que somos compostos, e santificando, pelo amor, os laços que, unidos, podem vincular entre si, estreita e nobremente, as existências humanas.

Varela foi um poeta mundano. A sua lira tinha, ao lado das suas cordas celestes, que só vibram harmonias puras, outras cordas menos delicadas, onde ressôam, por vezes, os écos rouquenhos das vibrateis saudações do materialismo. Aliás, foi um poeta verdadeiramente brasileiro — inspirado pela natureza luxuriante da nossa terra, transportando para as cordas de sua lira os murmúrios das nossas torrentes cristalinas e o crivo das folhagens das nossas florestas. A sua poesia é tambem perfumada — não dos perfumes orientais que fazem adormecer, mas dos perfumes dos nossos vergeis que docemente deliciam e suavemente embriagam."

Assim, um núcleo de operários do pensamento antecipou de quase meio século a reparação de uma dolorosa injustiça. Esses estetas amavam o poeta e compreendiam e sentiam a sua poesia, luminosa e sonora como uma alvorada de maio. Traziam no coração, como um doce e misterioso luar, o suave lirismo do cantor de Inah. E sabiam, quase de côr, os versos admiráveis do "Evangelho das Selvas" — tão belos e tão harmoniosos como se neles cantasse o guiso de ouro da rima.

Cidade das flores, jardim da inteligência, Petrópolis glorificou, antes do seu próprio berço natal, o boêmio que falava a linguagem dos deuses, e cuja alma era azul e casta como os próprios céus do Brasil.

A idéia travessa

(Texto e ilustrações de SYLVIO FIGUEIREDO)

Destino

Paul Deroulède foi um homem que nasceu para fazer discursos diante de ossuários.

Definição

Paradoxo — verdade que não chegou a assumir o poder e ficou na oposição.

Manequim

Projeto de homem superior, incapaz de dizer asneiras.

Cão

Epiteto que se dá a um homem quando se quer ofender um cachorro.

À un poète médiocre

Devant ton crime affreux, vilain, tu ne recules,
Et profanes la Muse aux bleus regards fiers.
O la fécondité des êtres minuscules!
Tu n'es qu'un petit ver qui fait des petits vers!

Apostásia

Alberto de Oliveira confessou-me que a velha métrica em que versejára estava cansada — e que a poesia moderna exigia novos ritmos!

A ciência

Sem a alta finalidade da melhoria das condições humanas sobre o planeta, as especulações cientificas não passam de inúteis trabalhos de enxadristas.

Metamorfose

Triste missão a de governar os homens! Moisés era a mais mansa de todas as criaturas que havia na terra (Números, XII, 3) e a política fez dele um monstro!

Infeliz pupila

A Humanidade é uma rica imbecil nas mãos de maus tutores.

Justiça

Perguntai a cem homens: que é a Justiça? e não haverá dois de acôrdo. E o homem continua, impertubavelmente, a julgar os seus semelhantes.

A salvação

Felizmente para o futuro da Espécie, o homem furtou-se sempre aos apelos do ideal aberrante das filosofias misóginas. O imperativo fisiológico venceu a moral insana...

Onde li isto?

O ódio do impotente à vitória do gênio é uma homenagem ao gênio.

Milon de Crótona

Milon de Crótona devia ser o patrono de todas as sociedades esportivas. Há um símbolo na vitória do lutador da Grande Grécia sobre os sibaritas.

"Les chants du soldat"

Ao truculento apóstolo da "révanche" sobrou o ódio, mas faltou o gênio. Empunhando a lira para criar cantos nacionais, Deroulède não fez mais que canções de quartéis.

Barbusse

O grande mérito de "La feu" foi haver despoetizado a guerra, pondo-lhe a nú a monstruosa brutalidade hipocritamente velada, exornada pelo interesse ou pela inconciência.

Moral e fisiologia

Que energia é necessária a um homem para submeter-se a uma regra de moral — com o estômago vazio!

Assim falou...

Le Dantec afirmou que um século de paz arruinaria o mundo. Possível. O certo é que quatro anos de guerra chegarão ao mesmo resultado.

Igualdade

Ridícula conquista do homem a igualdade perante a Lei! Não haverá justiça no mundo enquanto não entrar em todos os espíritos a idéia de que todos somos iguais perante o Nada!

Mistério

Diante da formidavel tragédia da vida das espécies, da contingência fatal da luta pela existência, o surpreendente é que haja podido medrar a flor azul da solidariedade humana. Por que misterioso processo se formou a alma capaz de rebelar-se contra a lei natural da ferocia?

O animal que ri

O poeta satírico e o caricaturista lembram-me o sujeito que, incapaz de abater pela força muscular o adversário, contenta-se com cobri-lo de ridículo, fazendo-lhe caretas ou lançando-lhe sujidades.

Vargas Vila

O pensador colombiano vingou-se da pátria, assim: banido, tornou-se maior que ela.

"Maisie Was a Lady", tem mais uma vez no seu papel estelar a loira Ann Sothern, desta vez em companhias de Lew Ayres e Maureen O'Sullivan. No "cast" secundario contam-se ainda nomes de apreciados atores como Joan Perry, C. Aubrey Smith, Henry O'Neil, Edward Ashley, Joe Yule e Edgar Dearing.

O titulo definitivo da nova produção de Charles Laughton para a R. K. O. Radio, é "Through the Thin Wall". Esse filme vinha sendo anunciado sob o titulo de "The Play's the Thing" que acaba de ceder logar ao titulo acima mencionado.

SER BELA

CELINA BEZERRA

Ser bela é atrair todo vulto que passa;
Em cada lábio sempre um elogio colher...
É ter a boca, o riso e o olhar cheios de graça...
É ainda enfeitar a vida!... É para o Amor nascer!...

Ser bela não é possuir u'a beleza sem jaça
— Como só os artistas imaginam haver —
É incarnar o prototipo de uma raça
Despertando o amor da Pátria no seu sêr!

A expressão da beleza típica brasileira
Aflora no perfeito talhe de Iracema,
Surge na bronzeada cutis de Moema.

Quando ides além... para além da fronteira...
Sois, morenas das praias, côr de pau-brasil,
Cópias vivas dos poemas da *terra gentil!*

COISAS INDISCRETAS

A vida tem imprevistos interessantes: ontem entrando em um onibus quasi vasio, encontrei uma carta esquecida sobre um banco, antes de entrega-la porem ao fiscal, a minha curiosidade não suportou entraves da bôa educação e, li-a, li-a e gostei de te-la lido pela originalidade do assunto, eram conselhos de uma mulher para um homem.

Não posso deixar de transcrever alguns trechos; vejamos:

Meu caro E. B.

Recebi a tua carta, parece incrivel que só agora tivesses encontrado um momento escreveres à tua amiga.

Fiquei surpreza da tua estada na "Cidade Maravilhosa" e mais surpresa, ainda, do susto que a mesma cidade te causou! porque? És um homem finamente inteligente e as pessoas assim encontram sempre soluções para tudo. A timidez já foi em outras eras apanagio das mulheres, hoje, nem elas!

As cidades são como as mulheres, não se mostram logo como são realmente no primeiro encontro, é necessario horas, dias, mezes para compreende-las e depois ama-las ou despreza-las tambem, mas, o julgamento não póde ser tão rapido... é preciso tempo.

Dizes que tens receio de aceitar a luta pela vida e tens desejos de voltar para a tua pequena cidade do interior. Meu amigo, a vida é a luta sem ela o homem não se personalisa. Viver, lutar, amar, sofrer, tudo isso é necessario para que possamos extrair o maximo que é o goso de tudo isso, pois que, no proprio sofrimento existe a volupia do prazer muitas vezes, mormente quando sofremos por um ideal. Devemos botar á cima de tudo o espirito, deixar que ele paire em regiões inatingiveis, o resto, nada vale!

Falas em casamento. Para que casar? Viva só, consigo mesmo e faz como dizia Nietzsche; procura entre os teus amigos, a tua familia.

A vida é bôa. Deus nos deu todas as belezas da natureza para a nossa alegria, mas, o homem é idiota porque estraga tudo e não tira partido das maravilhas que tudo lhe oferece.

Conheces naturalmente o que nos disse Francisco Octaviano: "Quem passou pela vida em branca nuvem etc...

É uma grande verdade porque o homem só se encontra a si mesmo, só retempera o carater, depois do sofrimento.

A vida muito facil faz o homem fraco.

Depois que saimos de uma dificuldade, depois que fazemos gimnasticas com a inteligência para a solução de um problema, nós nos sentimos maiores, temos orgulho de nós mesmos.

O que diz o mestre Tobias Barreto não se enquadra ao seu caso. É sabido que os homens e a vida das grandes cidades são completamente diferentes das provincias. O provinciano é simples, é bom e confiante. O homem da cidade é astuto, ardiloso, não se mostra ao outro, como ele é. Mas, quando o provinciano é inteligente e culto, como no caso presente deve servir-se de suas armas para tirar proveito em cima do outro. Este, não se deve deixar arrastar na corrente, ao contrario, deve ficar á margem dela observando e tirando conclusões.

Não posso admitir que o meu amigo tão culto, tão inteligente queira entregar os pontos no primeiro tempo do jogo...

Diz na sua carta que não tolera os fracassos, é uma ponto de confiança em si, porque não usa edssa confiança em toda a linha? Sofreu alguma decepção de engodo, velhacaria, perfidia, maldade" Não se abata!

Reaja ou finja que não percebeu que será o melhor, e vá fazendo seu "contra-ataque" na treva... Estamos na época da estrategia militar e com ela, vem a do carater.

Falas no ridiculo das cartas. Porque?

Tudo que nos vem pelo espirito é sublime, é sagrado. Continuo pronta para dizer-te sempre uma palavra de consolo, expressar um desejo de vitoria. Não te acobardes diante da vida e diante dos homens. Quem te fala, já muito sofreu, póde dizer de experiencia propria, porque bem diz o sofrimento que teve pela felicidade dos ensinamentos que adquiriu.

Se ainda não leu o poeta francês Edmond Haraucourt, compre hoje mesmo o seu livro de versos: "Choix de poesie" e na pagina 131, leia: "La Citadelle". Esta poesia será para o seu espirito o guia e a verdade da vida em linhas rapidas e de uma beleza infinita estão lá descritas.

Esperando uma outra carta mais confiante em ti e no teu valor, aqui fica as tuas ordens a amiga do coração.

V. M...

Os numeros são todos abstratos

Sempre senti, desde os primeiros estudos, uma certa intolerância em aceitar a divisão, que alguns compêndios são acordes em divulgar, dos números em *abstratos* e *concretos*.

Considero-a viciosa e, por consequência, inaceitavel.

Quando um *número* é enunciado "sem a designação da *unidade* a que se refere", chamam-no — *abstrato*; quando "é designada a espécie dessa *unidade*", dão-lhe o nome de — *concreto*.

A concepção corrente do *número* nasce da comparação de duas grandesas da mesma espécie, uma das quais é a *unidade*. Resulta que o número é definido, correta e sinteticamente — "a relação entre a grandeza e a respectiva unidade". É composto, sabe-se, de unidades, dezenas, centenas, etc., e sendo uma *relação* ou um *quociente*, ninguem negará a sua qualidade intrinseca de *abstrato*. Não pode haver, nem de leve, cunho algum do que seja concreto naquilo que é uma *relação*, que por sua intima natureza é despida inteiramente de qualquer inferencia a alguma coisa.

Cem quilômetros representam um comprimento, como *dez metros cúbicos*, um volume; *cem* e *dez*, que são *números*, têm um carater *abstrato*; e *cem quilômetros* e *dez metros cúbicos* revelam um todo concreto, seja uma *quantidade* propriamente dita, seja uma *grandesa* de um modo geral; nunca êstes últimos poderão encerrar uma idéia de *número* ou de *relação*.

Exemplifique-se mais: Uma porção de arrôs nos dá a conceber, de uma maneira perfeita; o que seja uma grandesa; resolvida a sua medição, isto é, a sua pesagem, ter-se-ia de compará-la com outra da mesma espécie — a unidade — no caso, o quilograma; e achar-se-ia, por hipótese, para a medida, 530 quilos de arrôs. A porção de arrôs ou os 530 quilos deste são uma e a mesma coisa: a primeira, a grandesa antes de medida, e a segunda, depois de sua avaliação. A nossa inteligência repugna compreender que a porção de arrôs e os 530 quilos do cereal sejam, ao mesmo tempo, uma *grandesa*, de um lado, e um *número concreto*, de outro, como se pode inferir do pensar de alguns.

O chamado *número concreto* nada mais é, pois, do que uma *quantidade*, se se quizer aceitar esta expressão como particularizando uma grandesa enunciada em número.

A idéia do *número* traz em si mesma uma robusta afirmativa da sua independência para com a espécie da grandesa que se *compara* ou se *mede*. Dêsse modo de comparar ou desa medição e, como ficou dito, que se origina um *resultado* e êsse *resultado* é, um *quociente* ou uma *relação* que nasce envolvida em uma atmosfera compacta de abstração, tão clara como evidente. Tem, portanto, uma essência completamente abstrata, nada lhe aproximando da qualidade do que é concreto.

Os *números*, concluindo, são, todos *abstratos*. Não se deve admitir a classificação, a princípio aludida, de *abstratos* e *concretos* — por ser viciosa ou inaceitavel.

EFE JOTA COSBAR

Dorme, minha filha...

Dorme...

Já rezaste, minha filha? Fizeste a prece a Nossa Senhora? Então, deixa o chucalho e abraça a singela bonequinha... Recebe nas bochechinhas rosadas o beijo do papai que te adora tanto...

Minha filha! Não tira os sapatinhos de lã... Deixa as cobertas como estão... Une os labios minusculos... fecha a boquinha...

Dorme, minha filha!

O teu espirito imaculo, lirial, evolará para um mundo de quimeras e ilusões floridas!...

Dorme, minha filha!

A noite está linda! Quantas luzinhas fulgurantes perfuram a cortina azul do céu!...

Dorme, minha filha!

A Virgem Maria te abençoa e te cobre com o seu sacratissimo manto... Jesus-Menino assistirá nos teus doirados sonhos de criancinha...

Dorme, minha filha!

A lua passeia despreocupada pela imensidão lançando o luar prateado que vem esparrinhar-se sobre o gradeado do teu bercinho...

Dorme, minha filha!

Parcela da minha amargurada existência! Sangue do meu sangue! Que graça... como encantam estes teus bracinhos robustos, este teu rostinho lindo, estes olhinhos da côr dos meus olhos — anjinho loiro, muito loiro, envolto em roupinhas finas côr de rosa...

Dorme, minha filha!

Violeta mimosa que entreabre as petalas... Arcanjo divino... Flor da minha vida...

Dorme, minha filha!

Só tens pai neste mundo de ambições, desenganos e sacrificios... Tua mamãe partiu... está lá em cima naquele céu muito anil... juntinho do Real Trono... foi para o reino de PAPAI DO CÉU...

Dorme, minha filha!

Sonha... Continua a sonhar... Continua a percorrer a estrada radiosa da ingenuidade...

És a miniatura do rosto formoso daquela que te deu o ser, que te prodigalisava carinhos, que te embalava nos braços, que te beijava com ternura...

Dorme, minha filha!

A tua mãozinha está fóra do berço...

Descança este teu corpinho delicado, singelo como um botão de rosa...

Repousa — minha boneca que ainda não tem o primeiro dente...

Dorme, minha filha!

Este teu meigo sorriso reflete a candidês da tua alma angelical...

Lá fóra as estrelinhas que guarnecem a abóbada celeste convidam-te a sonhar, brilham intensamente, fitam-te contentes, cintilam como lantejoulas ambarinas á luz de refletores...

Dorme, minha filha!

A noite está linda!

Tudo segrêda serenidade e amor...

Filha querida!... Dorme tranquila o sono da inocência!...

Dorme, minha filha!

Flor da castidade... meu querubim... enlêio dos meus olhos... recordação de um passado saudoso... lembrança de dias felizes que o tempo levou... relíquia de uma ventura que não vólta mais... fruto sagrado de um grande amor!...

Dorme, minha filha!

Aqui tens a benção e mais um beijo do teu papai...

Dorme, minha filha!

Dorme...

Rio 8-1941.

Lasterchy Machado Teixeira

O silêncio das creanças

Colette

Tudo que se refere á criança, muito pequenina, enche-me o espirito de pensamentos graves.

Nos tempos, já bem longinquos, em que eu tinha uma filhinha linda — a quem, felizmente, os anos não enfeiaram — não fui como essas encantadoras e loucas jovens mães, que brincam com seus bébés, mordem-nos, riem com eles fazem-lhes cocegas, que sabem enfim compreender, entre as alegrias de uma felicidade, onde só a idade se esquece, que uma criança nova, não precisa de pernas para movimentar-se, de palavras para exprimir-se, nem de frases para conosco se comunicar.

E tal o assombro que produz em mim o espetaculo de uma criancinha, que, diante dela, não faço senão me calar.

Antigamente eu contemplava em minha filha as maravilhas que oferece uma criança de dez mezes, em plena exultação, inebriada com suas descobertas diarias, com o som de sua propria voz, com o poder de imitar o latido do cão e o "miau" do gatinho, com a capacidade de repetir, como uma melopéia, o mesmo pedacinho de canção.

É inacreditavel a despesa de força que se póde permitir a uma criança de dez mezes de idade!

A velha "nurse" inglêsa aquela preciosa Miss Draper, mostrava-se orgulhosa com os progressos de minha filha: "Puxe", dizia ela, "para ver como ele *tem força* nos braços!" — "Não posso fazer tudo ao mesmo tempo: estou a olhar para ela, Miss Draper".

A primeira idade, até onde nossa memoria não póde retroceder, guarda para nós seu misterio. Já não nos lembramos da diplomacia de uma criança de sete a oito mezes, por isso, intimidam-nos certos olhares carregados de negro rancor.

Aos sete mezes de idade, a criatura que eu pus no mundo manifestava uma franca gulodice pelo talco e, de esperta, lambia o pó, através as perfurações da lata, da qual ela se apoderava, enquanto lhe punhamos a fralda, depois do banho. — "Segure os braços dele senão eu não poder pregar o alfinete" dizia Miss Draper.

Um "geyser" de gorgeios subia da culpada, imobilisada sobre as costas, mas extremamente otimista, apezar da sujeição. Com suas perninhas procurou e acabou achando a lata de talco; segurou-a entre os pés nús e, com a maior facilidade, trouxe-os até a bocca!

Nem sempre nos ocorre que nossos filhos nascem um pouco... quadrumanos. Nosso movimento de adultos, isto é, de criaturas meio paralisadas, tende logo a lhes suprimir duas mãos e depois, uma das duas mãos restantes, privando-os do uso da esquerda. — "Tomára que eu te veja comendo com a mão esquerda!" — Nônô, olha teu lapis! Para que serve tua mão direita?" E porque não as duas, ó pais inconsequentes?!

Esse genero de conselhos restritivos os pais reservam aos filhos crescidos, já um pouco deformados... á sua imagem.

Minha meditação, minha predileção vão á idade em que a transformação da criança lembra o iris que desabrocha, a papoula que escapa, toda amarrotada do botão ainda fechado, a primeira hora humida da borboleta...

Como é encantador o momento em que, antes de balbuciar as primeiras palavras, a criança nos reduz á adivinhação, nos força a inteligencia, para nos arrancar "a palavra"! Mais tarde, já dispondo dos mesmos meios que nós para exprimir-se, agradar ou mentir, torna-se muito menos interessante.

Durante a guerra de 1914, fiz grande amizade com uma joven senhora, criatura admiravel, de quem seus amigos nunca se esqueceram, a dra. Clotilde Moulon. Seu tempo, suas forças, tudo ela deu abnegadamente, até á morte. Foi ela que, conhecendo minha inclinação para a contemplação dos pequeninos levou-me á "Pouponière do Camouflage", lá no alto de Montmartre.

Iluminados pela luz de uma manhã de primavera, sobre um cobertor estendido no chão, brincavam dois bébés que ainda não andavam. Clotilde Moulon apresentou-me os dois pequeninos, nove e dez mezes de idade, sentados quietinhos, dando-se a mão um ao outro.

— "Eis aqui Paulo e Virginia. Que nomes, senão esses poderia eu lhes dar? Uma mãe trouxe-me Paulo. Outra, veio e sentou Virginia perto de Paulo. Os dois olharam-se e imediatamente deram-se a mão; quando á tarde, cada mãe veio buscar o que era seu, desencadearam-se dois desesperos, de incrivel violencia. Não queriam separar-se! Mas no dia seguinte que, que alegria! Vivem, o dia inteiro, como os vê aqui, só brincam juntos, alimentam-se bem, mas só comem juntos e, assim que ficam quietos, dão-se novamente a mão. Nunca vi cousa igual. Quando a gente se ocupa dos muito pequeninos, tudo são maravilhas..."

"Agora, venha ver outro fenomeno".

O "fenomeno", á primeira vista, oferecida a aparencia banal de uma garotinha loura, de olhos escuros, perdida na imensidão de uma camisola de tricot cor de rosa, que evidentemente prévia o futuro.

"Está fazendo hoje dez mezes", disse Clotilde Moulon. "Tinha oito quando a mãe no-la trouxe. uma boneca, olhou-a desconfia- empreguei agora, aqui na "crêche".

Nos primeiros dias para consolar a pequena, demos-lhe alguns brinquedos, mas, nunca tendo visto brinquedo algum, ela não se mexeu; puzemos, então, a seu lado uma boneca, mas como tambem nunca havia visto uma boneca, olhou-a desconfiada com uma expressão terrivel, sem lhe tocar. No fim do terceiro dia, ela pegou a boneca deitou-a nos braços e, ouça-me bem, poz-se *a nina-la! A nina-la!* A nina-la de tal modo que todo seu corpinho cambaleava para a direita, cambaleava para a esquerda, sem largar a boneca...

O gesto mais maternal, aparecendo aos oito mezes de idade! Tenho visto muita cousa, mas isso...

Então a esta garota que *inventou a maternidade*, dei o nome de Eva..."

Tradução de O. M.

"SEU ZEFERINO"

Anna I. Fernandes Teixeira

Naquela noite começava a semana da pátria e ia ser acesa a pira simbolica.

Ao fundo da casa meio esboroada e sujeita ás intemperies, sobre a velha enxerga solitaria, "Seu Zeferino" via aproximar-se o momento da grande despedida de tudo. E de certo, nesse momento, os lances das suas aventuras passadas, descritas com orgulho e saudade, reviviam-lhe, na memoria exaltada, dias festivos.

Na rua da Ponte todos o conheciam. Era negro, veterano da guerra do Paraguai.

Tinha o culto da sua farda de côres vistosas e a estima da casinha onde morava e que lhe fôra dada, como premio do governo imperial, pelos serviços prestados.

Viam-no frequentemente trepado diante da fachada vetusta, caiando-a, consertando-lhes as fendas, e dir-se-ia duas ruinas que se amparavam na mesma queda.

Mas o tempo, inexoravelmente, derruiu o reboco do casebre, desaprumou as paredes, corroeu o vigamento. O pardieiro tornou-se uma ameaça para os transeuntes e a Prefeitura condenou-o á demolição. Foi um golpe terrivel, o mais rude, para o pobre velho.

Amava aqueles destroços como se ama um relicario. Era o escrinio das suas melhores recordações. Pediu que lhe deixassem um cantinho quasi ao relento, para que não o tirassem dali.

Fizeram, então, uma tapagem de madeira, em cujas frestas o vento zunia e deixaram o velho preto numa especie de tôca.

Criaturas desalmadas, aproveitando-se de tamanho desamparo, roubavam, na ausencia do ancião, objetos queridos, uns livros de capa doirada sobre a vida de Cesar e de Alexandre.

Naquela noite de festejos patrioticos, rigido, imovel, como uma nodoa escura junto á parede caiada de branco, êle tinha estampado nos labios um sorriso, ultima evocação, talvez, de alguma arrancada vitoriosa.

E enquanto lá fóra estrugiam rojões e a labareda rubra erguia-se, na praça, para o céu intensamente negro, diante da enxerga esburacada crepitava uma vela de carnaúba.

Vinham, por ultimo, de longe, sons de rádio trazendo esta cantiga irreverente: "Negro vélo que lutou, na mocidade, arrogante como um touro, e que morre obscuro, na velhice, como um escorpião..."

De regresso do Mar Baltico chegaram á Cidade da Ufa os quadros tecnicos e artisticos de *"Submarinos Rumo Oeste"* (Unterseeboote westwaerts), cujas ultimas cênas estão sendo realizadas pelo diretor Guenther Rittau.

PARA SEU "CARNET"

COPIAS E IMITAÇÕES

Não se entende por beleza feminina, unicamente o conjunto de dotes fisicos — essa é a beleza fria, beleza de estatua, que só aos olhos encanta. A verdadeira beleza é tambem — e principalmente — o reflexo de qualidades intelectuais e morais que atraem, seduzem e prendem; da união desses predicados com o fisico, resulta um elemento poderoso, a graça, *"plus belle encore que la beauté..."*

Essa é a razão que leva os estudiosos do assunto a afirmar, com a segurança baseada em longa observação, que "a beleza é cousa que se póde adquirir".

Engana-se, por exemplo, quem pretende deslumbrar os outros pela ostentação de um "valor intelectual", que muitas vezes não passa de méro fogo de vista... A mulher inteligente e culta, não é a que faz alarde de seu saber, a que tudo estudou e que de tudo entende; é, antes, aquela que compreende o que sabe e que disso não se vangloria. Nunca lhe ouviremos uma frase pomposa e.. óca, mas sempre a palavra justa, precisa.

Quanto ás qualidades morais, se fossem exibidas como um adorno, perderiam mais da metade de seu valor: devem transparecer nos atos e nos gestos.

Todas as revistas e jornais que tratam de questões referentes á beleza feminina, batem sempre na mesma tecla — a importancia da personalidade.

O assunto é por demais vasto e complexo, para caber nos estreitos limites de uma pagina... de "carnet".

Chamaremos, pois, sua atenção para um ponto apenas, leitora, ponto de maxima importancia, visto como se refere ao mais perigoso inimigo da personalidade — a *imitação dos outros.*

Copiar alguem, seja em sua maneira de falar, de andar ou de vestir, é sempre enaltecer esse alguem, reconhecer-lhe a superioridade e diminuir-se a si mesma, confessar-se inferior e incapaz de idéias proprias.

Se lhe agrada, por exemplo, o gosto de Fulana em sua maneira de vestir, não julgue que tal cousa seja um privilegio exclusivo a que só ela tem direito; a razão é simples, é que Fulana sabe escolher aquilo que lhe fica bem, que lhe realça o tipo e disfarça as imperfeições.

Não a imite, mas faça o que ela faz; — observe-se, examine-se e, por sua vez, descubra, entre tudo que a Moda oferece, aquilo que concorda com seu tipo e o valorisa. Não dê a esse pequeno trabalho a importancia de um problema transcendental; tudo depende apenas de "training".

A mulher que tem personalidade e que faz empenho em conserva-la, nem a um figurino copiará cegamente; dele aproveitará, evidentemente, alguma cousa, sem todavia abdicar de seu "cachet" pessoal. Adaptará o modelo a seu fisico e assim fará uma criação individual.

Na epoca atual, em que tão grande é a tendencia a tudo "estandardizar", iniciemos um movimento racionario; não engrossemos com nossa presença as fileiras de todas aquelas que, em nome da Moda, ostentam, como uma só pessoa, os mesmos penteados, os mesmos chapéos, os mesmos vestidos e usam até das mesmas expressões!

Grave em sua memoria uma frase que os inglêses, grandes cultores da personalidade, incutem desde a infancia no espirito de seus filhos — "Be Yourself!" (Seja você mesmo).

Busque na observação dos outros, elementos que lhe apurem o gosto, adquira, pelo esforço sistematico, esse "raffinement" que tanto admira em determinada amiga sua, mas não se esqueça de que, em seu proprio interesse, deve fugir do plagio. Existe em toda copia um traço qualquer que a identifica; quando, por uma fantasia do acaso — que é tão ironico! — essa se encontra lado a lado com o original, muitas vezes se transforma em... caricatura!

O. M.

Chegou ao nosso conhecimento que a Paramount está planejando levar a efeito um interessante concurso entre as *fans* cariocas, afim de selecionar qual delas usa o penteado mais parecido com o de Veronica Lake, a loura-sensação que interpreta um dos principais papeis de *"A Revoada Das Aguias"*.

Pela primeira vez na historia do cinema um diretor de filmes deu ordens pelo radio aos intérpretes de uma produção cinematográfica. Foi o caso do diretor Mitchell Leisen, durante a confecção de *"A Revoada Das Aguias"*, uma super-produção de ambiente aviatorio que o nosso público verá dentro de poucos dias.

ABENÇOADO MÁU HUMOR!

Ha trinta e cinco anos atraz, um obscuro quimico parisiense — François Spoturano Coty — tinha com sua esposa, Yvone, uma longa conferência.

Ao contrario do que á maioria dos homens acontece, sempre que Mr. Coty tinha uma idéia, seu primeiro cuidado era submetê-la á apreciação de sua maior amiga e mais severa censora — sua mulher.

Dessa vez, Mr. Coty concebera um plano que reputava infalivel. Resolvera intensificar a venda de seus perfumes que, até áquela data mourejavam nas prateleiras de seu laboratorio; capacitára-se da necessidade de não sómente atrair o olfato dos freguezes, mas, em primeiro logar, impressionar-lhes o olhar.

Para isso, apresentaria suas essencias em frascos artisticos, de cristal talhado, bem diferentes dos vidros banais de que todos os perfumistas se serviam.

A confiança que Coty depositava em seus produtos, levou-o a procurar o famoso artista Lalique — cujo cristais trabalhados maravilhavam Paris — e encarregou-o da fabricação dos frascos desejados.

Quando a encomenda lhe foi entregue, Coty encheu um dos vidros e dirigiu-se aos "Magasins du Louvre", onde devia ter um entendimento com o funcionario encarregado das compras de perfumaria.

Infelizmente, o ardente entusiasmo de Coty logo arrefeceu sob uma ducha fria — o comprador era extremamente miope e não podia, de modo algum, compreender o alcance de seu plano.

O pouco caso com que foi recebida a idéia do perfumista, fê-lo perder a cabeça: tomando o vidro, arremessou-o com toda a força no chão, onde o precioso cristal se fez em cacos!

Esse gesto brutal trouxe-lhe, entretanto, a vitoria, pois a fragrancia da "Rose Jacqueminot", espalhou-se pela loja, perfumando deliciosamente o ambiente. Todo freguês que passava pela porta, aspirava, meio espantado, aquele cheiro de rosa e, aproximando-se do balcão pedia um vidro daquele perfume que impregnava o ar. Queria aquele e não outro semelhante.

E foi assim, que um gesto de máu humor abriu diante de François Coty as portas da Fortuna.

UMA TARDE EM PAQUETA

— Você já foi a Paquetá?
— Não, nunca.
— Que crime!
— Por que?
— Por que você não conhece então uma das maiores belezas da nossa terra.
— De verdade?
— Sim... Eu posso fazer a você uma pequena descrição do que foi uma tarde que passei nessa feiticeira e encantadora ilha. Não fui só... eramos dois.

Logo ao aproximar-se a barca o espetaculo inédito de vir chegando diante de nossos olhos um jardim flutuante, dava a impressão de uma das sete maravilhas do mundo, — mais belo talvez que os afamados jardins suspensos da Babilonia.

A ilha toda flóre em tufos gigantescos de "bouganvilles" em varios tons, circundado pelo verde da vegetação abundante. Os coqueiros se impertigam aqui e ali, acentuando a marca dos trópicos. As praias se estendem em serpentinas, e blócos de pedras de tamanhos varios e feitios bizarros, formam grupos que dão á paisagem um pitoresco admiravel!

As horas correram rapidas, macias como sedas. O sol cantava uma sinfonia de luz! Os passaros de plumagens e feitios variados faziam parte dessa sinfonia, e a pequena ilha era para a nossa alegria como um torrão encantado!

Estendemos-nos na praia para melhor sentir a natureza! Um velho tamarideiro, cheio de musgos e de lichens dava uma sombra protetora. Perto, canôas de pescadores balançavam-se ao movimento das aguas.

O sol mudava agora as suas cambiantes de luz e o mar calmo, sereno, tomava colorido de opala numa superficie de madreperola.

Silencio absoluto! De longe, ouvia-se um rumor compassado de tambores, alguns grupos de foliões entoavam musicas carnavalescas num ritmo dolente.

Junto a nós, na superficie colorida do mar, os peixes saltavam á flôr da agua em seguidas acrobacias, parecendo manifestar as suas alegrias pela nossa presença.

Paquetá é como Honolulu: oferece aos seus visitantes filtros misteriosos. Lá, os nativos presenteiam com colares de flôres aos seus hospedes, aqui, ninguem sai da pequena ilha sem trazer um ramo de bouganville na mão, no peito ou na cabeça.

Já na barca, de volta, fiz reparo: todas as moças tinham presas aos cabelos, flôres de bouganville.

E a nossa tarde em Paquetá foi uma dessas paginas que fica na lembrança e que a saudade evoca pelo tempo indefinidamente...

Toda a natureza era um espetaculo para os nossos olhos!

O mar, as flôres, o perfume das mangueiras em flôr, os peixes que brilhavam na superficie da agua, o canto dos passaros, os barulhos da natureza que se fundem e se refundem numa harmonia misteriosa! Tudo isso, e o ... também...

NINI MIRANDA

A Metro Goldwyn Mayer acaba de entrar em contrato de opção para fins cinematograficos, com o tutor de Connie Russell, celebre cantorazinha de dezeseis anos de idade, e que já apareceu no *"Famous Door"* de Nova York, o que vale uma consagração...

GAFFES

Outróra, quando toda gente considerava a leitura uma necessidade, as conferências giravam em torno de literatura e assuntos cientificos, pouco variados. Eram por conseguinte reservadas a determinado publico.

Hoje, talvez para contrabalançar esse *desamor* que infelizmente existe pelos livros, intensificou-se de tal modo o numero de palestras que os motivos mais imprevistos servem de tema a essa meia-hora de "entretien".

Recentemente, um conhecido chefe de orquestra, francês, diante de uma assistência palpitante de curiosidade, evocou diversas recordações, entremeando-as de episodios interessantes, onde avultavam as "gaffes" e exclamações inacreditaveis ouvidas durante sua carreira já longa.

Assim foi, que certo dia, na "Sala Gaveau", em Paris, enquanto a orquestra executava a "Nona Sinfonia" de Beethoven, entrou apressadamente uma senhora, elegantemente vestida e indagou — "em que ponto "estava o concerto".

— "Essa é a "Nona Sinfonia", respondeu alguem.

— "Meu Deus! Não pensei que estivesse tão atrazada! Já perdi as *oito* primeiras!", exclamou a dama.

A mais importante "gaffe musical", como a denominou o conferencista, foi cometida pela esposa de um ex-embaixador, famosa pelas suas "ausencias".

Para abrilhantar uma recepção em sua casa, havia ela convidado um "quarteto" celebre, o mais notavel de Paris.

No momento em que, terminada a "soirée", os artistas se despediam, ela poz nas mãos de um deles um envelope, dizendo:

— "Queiram aceita-lo. Terão com que aumentar sua pequenina orquestra"!...

Greer Garson, a linda inglêsinha que já fez em Hollywood *"Adeus, Mr. Chips!"*, *"O Noivo De Minha Noiva"* e, ultimamente, *"Orgulho"* (com Laurence Olivier), aparecerá proximamente em *"Blossoms in the Dust"*, tendo como par romantico ao simpatico (apesar de já um tanto maduro...) Walter Pidgeon.

Pela comissão de censura cinematografica, no Brasil, foram consideradas *filmes educativos* as seguintes peliculas culturais da Ufa: *"Os Animais Raciocinam?"* (Koennen Tiere denken?), *"Salteadores Subaquaticos"*, (Raeuber unter Wasser), *"Tragedias Entre Os Insectos"* (Tragoedie im Insektenreich), e *"Floresta Em Perigo"* (Wald in Gefahr).

CIUMES

Brigámos. Nosso amor estava findo.
Sim, mas por que brigámos? Sem motivo,
por um nada. Porque ciumes sentindo
de mim sei que ela vive e dela eu vivo...

Mas, desta vez, nós tanto nos ferindo
na desavença, no debate ativo,
nosso romance, que era doce e lindo,
morreu sem alcançar o seu objetivo.

Só nos faltava o adeus e este foi dado:
"Que cada qual ficasse com seu fado!"
Isto se dá, porém, frequentemente,

Quando dois se amam, quando dois se querem...
Desta história outra coisa não esperem:
Num beijo a Paz fizemos de repente...

PEREIRA DOS PASSOS

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ

(O VESTIDO PREFERIDO)

Embora uma mulher elegante tenha no seu guarda roupa um numero consideravel de vestidos, entre eles, ela tem sempre um preferido. E porque? não sabemos... às vezes, não é o mais bonito, não é o mais caro, mas, não se sabe porque, é aquele que maior alegria nos dá em vesti-lo. É o nosso vestidinho preferido. Quando estamos com ele o passo fica mais firme; os gestos mais harmoniosos, as iniciativas mais resolutas, tudo nos corre melhor.

Existe certamente uma correspondencia oculta entre um objeto e a nossa sensibilidade, daí, as harmonias que se estabelecem sem a nossa deliberação, sem o proposito dáquele resultado.

Ha objetos que nos repelem, e não é sempre, certos dias em que tudo nos cái das mãos, em que não acertamos com as chaves nas fechaduras, os botões nas casas, o baton nos labios, enfim, "dias infelizes" como nós chamamos.

Aliás, a côr e o perfume influem tambem no nosso sistema nervoso. Os adivinhos, os charlatães procuram explorar esse fenomeno como misterios do astral... no entanto, com um pouco de raciocinio nós encontramos logo a explicação.

As côres, pelo efeito da luz oferecem vibrações e essas vibrações vêm ferir a nossa retina dilatando-a ou refrangendo-a, daí a sensação bôa ou má que temos de uma dada côr.

O perfume, tambem, em vibrações olfativas penetra fundo no paladar explicando os versos do poeta:

"O tato áflora em finas maravilhas,
O cheiro, tem sabor desconhecido...
A côr é som, canta aos meus ouvidos"...

E por esta razão existem as simpatias entre os objetos e as criaturas.

Dizem que o "marron" dá peso. Existem pessôas que não têm um unico objeto de toilettte em marron, mesmo sendo o marron a côr da moda, conheço no entanto uma criatura que declarou ser o marron a côr da sua "chance" que sempre que tem no seu guarda-vestidos um traje marron, tudo lhe corre bem, a vitoria é certa em todas as pretenções que tiver.

Disse ainda mais: "Eu tinha um caso dificil de resolver em um Ministerio, já durava anos essa espera; muito bem. Um dia, propositadamente, vesti a toilette marron para tirar a prova dos nove. Surpreza! fui recebida rapidamente pelo ministro e meu caso solucionado. Desde esse dia o marron é a minha côr preferida, tanto assim, que as minhas amigas já me puzeram o apelido de "bom bom de chocolate..."

Quando preferimos uma coisa podemos estar certas de que antes da nossa vontade já se harmonizaram sem o sabermos, as simpatias ocultas que regem todas as coisas da natureza.

MARY LOU

Cármenes

IV

Cantar ao nosso amor hinos sem [fim,
No orgulho de ser Teu, . . .
E Tú de Mim...

Prazer só Meu
Em toda vida minha,
Entregue aos Teus caprichos, [alegrias!

E sei que por senti-lo desafias,
Os próprios Teus ciumes
De encantar!

Assim cantar
Sem pêjo, sem queixumes,
Tú Alma que da minha se avi- [zinha!

E cantando esse amor tão con- [tente,
Só revejo ideal refulgente!

V

Chegamos afinal além da Vida...
A mais danos cincoenta,
Em tanta lida!

Sem tormenta,
Sem glórias, sem vintem,
Ao fim de inútil rumo o nula [vulgar!

Sem mal em consciência a me [culpar,
Só vejo em folhas brancas
Meu passado...

E findo o fado,
Escuto vozes francas:
"Não tens conta nenhuma a dar [Além..."

Oh, que infinda amargura, tristeza,
Dos que passam o viver sem [grandeza!

VI

Desventuras, maldades, falso [amigo,
Cruéis fados enfim
Sem mesmo abrigo...

Triste fim
A qualquer grande labor,
Na procura à Fortuna, ou da [Ciência!

E mesmo às ilusões da Adoles- [cência,
À lembrança de um sorriso
Anjelical...

Nada disso
Me traz o Ideal,
Que apenas me bastava o teu [amor!

Nos teus lábios, sorrisos e beijos,
Tenho a vida a cumprir teus [desejos!

FÁBIO AARÃO REIS

A MULHER MODERNA

Tudo aquilo que provoca na vida social um progresso rapido é nocivo para a vida dos povos. A civilização de um país não póde ser baseada em moldes estrangeiros por cópias apressadas, ou transplantações propositadas, todos esses meios são falhos e perigosos.

O progresso material não trás para os povos jovens o mesmo prejuizo que os saltos intelectuais — muitas vezes dados no escuro — podem produzir.

Toda a civilização, a cultura do espirito de um povo e as liberdades civis, são adquiridas através de anos de trabalho, de experiencia, de sofrimento e de lutas. Muitas vezes uma pequena conquista leva seculos para chegar à realização da posse definitiva.

Por tudo isso, é que as facilidades que trazem uma guerra para a vida de um povo, a par dos que certos costumes se alastram, atemorizam os espiritos observadores e atentos.

A mulher por exemplo, com a guerra de 14, deu um passo de gigante para a sua libertação civil e econômica, igualou-se ao homem.

Será bom? será máu?

Com a guerra presente essa liberdade vai com certeza adquirir asas extraordinarias, mas, peçamos à Deus que essas asas com que a mulher inicie o seu grande vôo de libertação não sejam de cera como as de Icaro e que a quéda não seja como a outra, desastrosa e fatal!

A mulher moderna, aquela que tem senso e talento, conquistou o seu devido lugar, mas as outras, as pobres cabecinhas de vento sem orientação e sem controle, alçaram o vôo de uma tal maneira, e sem "pára quédas" que o desastre foi imediato.

Que vemos? Meninas, mocinhas que empregam na conversa palavras de giria, constante, em conversações prosaicas e chulas. Jovens que se desnudam sem pudor e sem receios nas praias de banho e em plena rua, expóstas aos olhos cubiçosos dos homens de todas as camadas sociais.

Já não me refiro a falta de roupa, chocam ainda mais as atitudes... A moça moderna não tem mais compostura nos gestos, na maneira de falar e nas resoluções tomadas, daí, os homens perderem o respeito por completo pela mulher que trás por companhia...

Quando se viu moças tomarem um bonde de assalto e viajarem de pé entre os bancos e atrás junto ao motorneiro e o condutor?

Hoje isso é comum, e os homens que vêm uma mulher nessa postura difícil de equilibrio, não se alteram, ficam sentados até o fim da sua viagem sem ceder o lugar as damas. Talvês porque elas pensem como Balzac que diria certamente: "Uma mulher que toma um bonde lutando e que viaja de pé, não é uma senhora..."

N. M.

A MULHER NO TRABALHO AGRICOLA

Espera a Inglaterra uma colheita excepcional

Londres, 15 (De Rosemari Marcheret, da Reuters) — A Grã-Bretanha espera confiadamente por uma colheita excepcional. Isso é devido em grande parte ao seu exército de trabalhadoras do campo. Mais de dez mil trabalhadoras já se apresentaram como voluntárias, desde o início da guerra, para essa rude tarefa nada própria para mulheres.

Aqui também, como em outros setores, as mulheres provaram ser capazes de realizar trabalhos que até agora se havia considerado muito duros para elas.

No campo, por exemplo, as mulheres inglesas têm trabalhado arduamente, desde a manhã à noite, sob os ventos as geadas cortantes e ao sol impiedoso. Muitas vezes tiveram de enfrentar ataques aéreos, enquanto trabalhavam nos campos, no outono passado, durante a batalha da Grã-Bretanha. Graças aos seus trabalhos, centenas de áreas puderam produzir gêneros alimenticios.

A maioria das mulheres mobilizadas para os trabalhos agricolas era composta de voluntárias, que renunciaram a sua liberdade; algumas renunciaram a férias. Recebiam os salários estabelecidos habitualmente para os trabalhos agricolas e depois de terem deduzido, dêsses salários, suas despesas com subsistência e transportes, entregaram o resto aos socorros de guerra.

Recentemente, uma moça de dezoito anos, Ruth Lloyd, deu o que pensar aos agricultores de Montgomeryshire. Num só dia, desde o alvorecer ao anoitecer, trabalhou 22 geiras de terra. Calculou-se que havia lavrado 120 milhas de terreno, com um trator triplo, feito que nenhum homem realizara ainda, considerando-se que um trabalhador do campo não lavra, em média, mais de seis geiras por dia.

Entretanto, miss Lloyd não foi criada no campo e abandonou os seus estudos de arte, em Oxford, para reunir-se ao exército de trabalhadoras agricolas.

Tudo isso fazia parte de um plano de trabalho exigido, cobrindo oitocentas geiras de urzes e charnecas, que hoje, graças ao trabalho das jovens que compõem o exército agricola, auxiliadas por moços e moças recrutadas nas escolas, nas universidades e nos colégios agricolas, deram a maior safra de batatas que já se produziu numa única plantação.

Várias dessas mulheres trabalhavam com os homens, do amanhecer ao anoitecer, interrompendo-se apenas para as refeições. As fileiras do exército agricola feminino estão abertas a todas as mulheres, de dezoito a cincoenta anos.

Os comités locais providenciam para que todas as mulheres sejam tratadas com todas as atenções bem instaladas no seu emprego. As tarefas que as esperam aumentam todos os meses, à medida que as novas categorias de homens são chamadas às armas.

Alguns criadores de carneiros, conservadores, se mostraram a princípio hostís ao exército agricola feminino, mas até mesmo estes já vão sendo pouco a pouco conquistados e começam a se convencer da superioridade do trabalho feminino sobre o dos homens, em alguns ramos do trabalho do campo. Por exemplo, as mulheres têm mais jeito para lidar com os animais, e estes respondem ao seu cuidado carinhoso.

Numa propriedade, uma jovem pastora conduziu um rebanho de quinhentas ovelhas, durante toda a época da criação e nunca se perdeu nem um animal.

Os proprietários agricolas verificaram também que as mulheres compreendem as coisas mais depressa do que os homens e são muito rápidas para apreender novas idéias.

Em algumas propriedades, as filhas das trabalhadoras agricolas da guerra passada, já auxiliam vantajosamente nos trabalhos do campo.

O trabalho do campo, em 1941, oferece às moças uma perspectiva mais agradavel do que apresentava na guerra passada. A jovem trabalhadora de 1941 é mais cuidadosa na questão do traje, parece elegante e graciosa no seu uniforme, traja camisa e calça, ao passo que em 1915 as moças trabalhavam quase sempre vestindo saias e blusas pouco práticas.

COISAS ANTIGAS

Dizem os dicionarios que os humoristas são os que revelam graça e chiste no falar ou escrever e que humorismo é a qualidade do que fala ou escreve em estilo humoristico.

Os medicos, porém, afirmam que humorismo é o que se atribue à causa de todas as molestias e alteração, portanto, dos humores.

Acho que a razão está com os discipulos de Hipocrates, pois isto de ter graça não é mais do que uma molestia, felizmente, sem gravidade.

E aqui entre nós já vem de longe. Ataca a quasi toda a gente. Aos poetas, principalmente, por mais sisudos que sejam. Raros são os que se livram dela. A contar, na nossa terra, de Gregorio de Matos. Gonçalves Dias, que era atirado a coisas de alta relevancia lirica, não escapou; deixando-nos algumas satiras, que não devem ter agradado a quem eram dirigidas, diversos sonetos humoristicos e este epigrama ferocissimo dedicado a um médico cirurgico:

Olha, doutor, a poesia
É donzela melindrosa
Que aborrece a mal cheirosa,
— A nojenta anatomia.

Dos poetas de nossa época, só Alberto de Oliveira, que me conste, nada deixou nesse sentido.

Sei, entretanto, que muito apreciava o humorismo. De uma vez ouvi-o recitar, com a magnificencia que lhe era natural poesias de Nicoláu Tolentino e do baiano Gregorio de Matos, elogiando-lhes o estro, a inspiração e a graça.

Alberto dizia admiravelmente o verso. Iguais a êle só conheci Bilac, Emilio de Menezes e Mucio Teixeira. Atualmente, o meu amigo e poeta distintissimo Carlos Maranhão póde ser, tambem, incluido nesta conta de eminentes recitadores. Mucio Teixeira era de uma memoria extraordinaria. Sabia de côr todo o poema *A Morte de D. João*, da Guerra Junqueiro, e quasi todas as produções de Castro Alves, que entusiasticamente admirava; de Casemiro de Abreu, Fagundes Varela e Bruno Seabra.

E a este respeito de grande memoria, disseram-me que o pai do ilustre escritor Gustavo Barroso, que segundo me informaram, conta oitenta e tantos anos de idade, sabe de côr todo os *Lusiadas* e se lhe mencionarem um verso do poema, prontamente recita a estrofe a que pertence o verso.

Raymundo Correia a par de toda a sua gravidade e da sua importancia de poeta realmente superior, perpetrava sonetos humoristicos admiraveis.

Ha dele diversos publicados na *Gazetinha* de Arthur Azevedo em 1822 que muito se recomendam pela graça, sendo um que fez época uma boa pilheria endereçada ao poeta Rosendo Muniz, que era nesse tempo muito criticado.

Pedro Luiz, o poeta da *Terribilis Déa* que os estudantes de antigamente, sabiam de côr, às vezes tão somente o primeiro verso:

quando ela apparecêu na curva [do horizonte

com toda a sua prudencia de ministro e de poeta; precursor de Castro Alves e da poesia hugoana no Brasil, tambem não deixou de se divertir com o humorismo.

É, pois, uma verdadeira molestia epidemica.

Nos profissionais que foram da *verve* e da satira como Emilio de Menezes e Correia de Almeida a febre em mais alto grau os atacou. Luiz Pestarini, que era tristissimo, não só por temperamento como pelo infortunio da cruel molestia que o minava, e que acabou matando-o, tinha em preparo um livro que se intitulava *Versos Alegres* e que não foi publicado por motivo de seu falecimento.

Conheço dele alguns espirituosos sonetos.

Publico aqui dois, para que se veja o quanto são alegres os poetas tristes:

SEM SORTE

Ando agora de amores... De [maneira
Que ando faço... E assim, de [amor tontaio
Vivo a engrossar a bela costu- [reira
Que amo, e, por quem não sou, [no entanto, amado.

Ela não gosta desta brinca- [deira...
Raro chega à janela do so- [brado...
Chama-me às vezes: poeta ca- [beleira
E, às vezes, tisico assanhado.

Eu acho graça nesses apelidos...
E olho-a, cheio de amor, de [olhos compridos
Como um faminto, a contem- [plar um pão!

Mal comparando — é esplendi- [da a figura...
Ela, porém, que é um mimo... [de gordura,
Não vai gostar desta compa- [ração.

DECEPÇÃO

Ha muito tempo já que eu lhe [dizia:
— Filha tem pena! Isto faz [mal a gente!
Esta ancia, este desejo, esta [agonia,
Ter fim precisa positivamente...

Ora, um dia... (estas coisas [geralmente
Se dão de noite, mas se diz: — [um dia,
Porque a leitora é sempre in- [teligente
E tais coisas à noite malicia...)

Um dia... mas, enfim, não sei [se conte!
Temo que a moça que me lê, [corando,
Me feche o livro ou mesmo [desaponte...

Um dia... Ela pôs fim aos [meus desejos:
E, a sós comigo, a boca me [beijando...
Basta! É melhor não se passar [dos beijos!

O pseudonimo que usava nos seus versos alegres era Livio Peralta. São, portanto em quantidade os humoristas, tanto na prosa como no verso.

Hermes Fontes foi tambem um bom humorista.

Janatas Serrano, austero professor e filologo, sofreu em tempo da mesma molestia, mas não quer, parece, que se lhe fale mais nisto.

Peço que me desculpem os meus amigos Raul Pederneiras, Calisto Cordeiro e Bastos Tigre, por figurarem apenas aqui no final destas minhas *coisas antigas*, porque são eles o que mais se póde chamar de modernos, mantenedores do espirito, da graça e da *verve* na atualidade.

TELES DE MEIRELES

Através da ciência

O método infinitesimal

No ensino vulgar, ministrado nos colégios e nas academias, nos institutos oficiais ou particulares de instrução secundária ou superior, o que se chama *método infinitesimal* é um artificio lógico, empregado *exclusivamente* em matemática, segundo o qual se introduzem no cálculo quantidades ficticias infinitamente pequenas, com o fim de facilitar a formação de relações numéricas entre fenômenos de extensão e movimento, e mesmo de outros de natureza semelhante, com o fim em suma de auxiliar o estabelecimento de equações geométricas e mecânicas.

Pressentido pelos geômetras gregos através do chamado *método de exhaustão*, esboçado por Fermat com o invento do seu processo de determinação dos *maxima* e *minima*, que Wallis e Barrow aperfeiçoaram — o método infinitesimal só foi verdadeiramente introduzido por Leibnitz e Newton, seguidos de Lagrange, e incorporado à ciência como base lógica de um novo cálculo, o cálculo infinitesimal, o cálculo transcendente, o cálculo das funções indiretas e das formações indiretas, como justa e sabiamente afinal o denominou Aug. Comte.

Aos infinitamente pequenos chamou-lhe Leibnitz — *diferenciais*, Newton — *limites* ou *fluxões*, Lagrange — *derivadas*. Mais são todos grandezas minimas ficticias, substitutas de grandezas máximas reais.

Quando se diz que a tangente a uma curva é a secante que liga dois pontos infinitamente vizinhos da curva, quer dizer-se que as coordenadas (x, y) dos dois pontos diferem de uma grandeza infinitamente pequena (dx, dy), e a direção da tangente é representada pela relação $\frac{dy}{dx}$. Se se define a tangente como o limite para o qual tende uma secante que, girando em torno de um dos pontos de intersecção, se aproxima indefinidamente do outro, a direção da tangente representa-se pelo limite da relação desses acréscimos $L \frac{Dy}{Dx}$ de se considerar a tangente como a reta única que, tendo um ponto comum com a curva, não admite nenhuma outra passando por esse ponto, exista entre ela e a curva, a direção da tangente é dada pela diferença das distâncias entre a reta e a curva além ou aquem do ponto de contacto. Para obtê-la se desenvolve em série a ordenada do ponto de contacto aumentada de quantidade minima que exprime o acrescimo dessa ordenada comum à reta e à curva, para torná-la igual à ordenada só da reta e se acha que a direção da tangente é representada pelo coeficiente do 2º termo do desenvolvimento, pela expressão $f'(x)$.

Para esclarecer melhor os espiritos não familiarizados com o assunto, passemos a resolver sumariamente pelos três métodos o mesmo problema: *determinar a direção da tangente á parabola, suposta representada pela equação* $y = ax^2$.

I — Método de Leibnitz:

$$y = ax^2$$
$$y + dy = a(x + dx)^2 = ax^2 + 2axdx + dx^2$$
$$dy = 2axdx + dx^2$$

Desprezando o termo dx^2, infinitamente pequeno da 2ª ordem com relação a x, e substituindo a expressão resultante na equação da tagente $\frac{dy}{dx}$, tem-se afinal $t = 2ax$.

II — Método de Newton:

$$y = ax^2$$
$$y + Dy = a(x + Dx)^2 = ax^2 + 2axDx + Dx^2$$
$$Dy = 2axDx + Dx^2$$
$$\frac{Dy}{Dx} = 2ax + Dx$$
$$L\frac{Dy}{Dx} = 2ax$$
$$t = 2ax$$

III — Método de Lagrange:

$$y = ax^2$$
$$t = f'(x)$$

Sendo $f'(x)$ a 1ª derivada da função ax^2, para obtê-la basta multiplicar a função pelo expoente da sua variavel e em seguida diminuir de uma unidade esse expoente. Chega-se afinal à equação da tangente $t = 2ax$.

Em qualquer dos casos apontados, exemplos tipicos da aplicação da algebra indireta, o método empregado é essencialmente o mesmo — substituição de grandezas finitas por grandezas infinitamente pequenas, de grandezas totais por grandezas parciais, de todos por elementos.

Semelhante artificio lógico é só aplicavel em matemática?

Não. Estende-se a todos os dominios do saber humano. Aplica-se a todas as ciências.

O método infinitesimal é um método universal. Surgiu no mais remoto passado, no seio da Teocracia inicial, quando os pensadores teocráticos decompuzeram os individuos em corpos e almas e as sociedades em familias. Continuou depois na civilização greco-romana ao instituirem sábios e filósofos a decomposição dos corpos em corpúsculos, substituindo o estudo direto das massas pelo indireto das moléculas e átomos. Foi a hipótese corpuscular que gerou imediatamente, e não o cálculo mas o método infinitesimal.

A diferencial, o limite, a derivada são formas matemáticas do corpúsculo. A molécula e o átomo, formas físicas dos infinitamente pequenos algébricos. A diferencial é, por assim dizer, o átomo abstrato, como o átomo a diferencial concreta.

Examinando todo o conjunto das especulações cientificas, verifica-se a grande indução proclamada por Aug. Comte: o estudo dos todos se realiza ao estudo das partes, e é do estudo das partes que se chega ao estudo dos todos. Empírica e espontaneamente sentida e praticada, só foi sistematicamente formulada como método universal pelo mestre dos mestres, que lhe chamou — *lei fundamental das simplificações ou lei geral das reduções.*

É o método infinitesimal, considerado assim em toda a sua generalidade, como método universal das reduções, que se aplica em toda a escala cientifica, tanto em Matemática ou Lógica, como em Física — compreendendo neste termo não só a Física, propriamente dita, mas tambem a Astronomia e a Química — e ainda em Moral, abrangendo nesta designação a Biologia, a Sociologia e a Moral, propriamente dita.

Clara, precisa e proficientemente apreciando, o cálculo das funções indiretas, segundo as tres grandes concepções de Leibnitz, Newton e Lagrange, Aug. Comte acentuou o carater indutivo do método infinitesimal e a inutilidade das tentativas dos geômetras em dar-lhe demonstração dedutiva e pretenderem transformar em natural um artificio lógico.

As familias, como as moléculas, os átomos e as diferenciais ou os limites e derivadas, e todas as concepções similares de partes de conjuntos, de elementos de todos são meras criações do espirito, são construções essencialmente subjetivas e artificiais, e não objetivas e naturais. O que é objetivo e natural é o todo. O que na realidade existe é a *sociedade*, o *corpo* e a *quantidade*, e não a *familia*, o *átomo* e a *diferencial*. A familia é, por assim dizer, a sociedade reduzida a sua expressão mais simples e inexistente por si só: o átomo — massa infinitamente pequena, e a diferencial — número de grandeza quase nula.

Por isso mesmo, é uma quimera, para não dizer uma tolice dos cientistas de ontem e de hoje pretenderem dividir o átomo como se o átomo tivesse existência objetiva. Se realmente, se podem dividir e sub-dividir porções minimas da matéria, nenhuma dessas porções divididas e subdivididas, por menores que sejam, constituem o que lògicamente se chama átomo, como não pode ser ponto qualquer fragmento de linha, por infimo que seja, desde que possa ser fracionado. O átomo é como um ponto materializado. Não existe objetivamente. Os cientistas que dizem o contrario, e não são poucos, é porque *vêem* mas não *sabem ver* os fenômenos, confundem deploravelmente o objetivo com o subjetivo.

"*Sempre a existência das moleculas* — escreve o Pensador Universal, referindo-se ao juizo de Lagrange sobre o método de Leibnitz — *ficará necessariamente inaccessivel as verificações objetivas, já que, se os átomos pudessem jamais ser vistos mesmo ao microscópio, teriam logo perdido a indivisibilidade que os caracteriza. Por sua vez as familias que suscitaram os corpúsculos, como estes as diferenciais, se achariam racionalmente abrangidas pela reprovação aplicada aos elementos matemáticos. Por toda a parte, só sendo real o conjunto, a concepção das familias seria reputada tão falsa como a dos infinitamente pequenos, se os pensadores comunistas pudessem alguma vez ter a audacia sistemática do reformador matemático* (Lagrange). *A familia é tão oficial e subjetiva como os seus dois rebentos teóricos, cuja destinação e legitimidade não são mesmo molicadas, aos olhos de todo aquele que sabe convenientemente apreciar os fundamentos filosóficos das instituições cientificas.*" (*Synthese Subjective*, I, 439/440).

O método infinitesimal não é, pois, um método *exclusivamente* matemático. É apenas modalidade algébrica do método universal das reduções. E este método não é um principio cientifico objetivo, mas uma concepção puramente subjetiva, um artificio lógico que se vem aplicando da antiguidade até hoje empirica e fragmentàriamente por sábios e filósofos. Sòmente Aug. Comte — e na última fase da sua carreira filosófica, quando no seu maravilhoso tratado final, *Sintese Subjetiva*, iniciou a sistematização universal das concepções próprias ao estado normal da Humanidade — foi quem fez cessar o empirismo e a fragmentação, de que, em parte, fôra vitima tambem quando escreveu a sua obra fundamental, o *Sistema de Filosofia Positiva* (I, 167-199). Foi só o Mestre dos mestres que compreendeu enfim o caráter puramente lógico e a universalidade do método infinitesimal, erigindo-o em caso particular da *lei fundamental da simplicidade* ou *lei geral das reduções*.

REIS CARVALHO

"O ORIENTE"

Revista que se edita em São Paulo, em idioma Português e Arabe, comunica aos seus amigos e anunciantes, que cumprindo as determinações do D. I. P. passará a circular deste mês em diante, em idioma nacional.

Muna Kuraiem
Diretor.

(53130)

SEU

I

(VOZ DE ONTEM)

Para alcançar o paraiso lindo
vou por caminho que não dá cansaço.
Não preciso escalar o azul espaço
onde palpitam astros refulgindo.

Quantos mortais, porém, de tino escasso,
que se vão dessangrando e consumindo,
a procurar o céu no Além infindo,
dele distando apenas breve passo!...

Essa gente votada á estranha lida
na bruma da ilusão fica perdida
com os seus graves projetos e seus sá- [bios.

E eu, — feliz, tenho o céu de extremos [gozos
na rêde dos teus braços veludosos,
na saborosa polpa dos teus lábios.

II

(VOZ DE HOJE)

A delicia terrena leva á agrura
que do mundo limita os bens mesquinhos.
Os mais dourados pomos, porventura,
deixam de apodrecer pelos caminhos?

Ergue-se junto á rosa ingênua e pura
a ameaça dos impavidos espinhos.
Não dessa, acaso, Amor tanta criatura
envenenada de funestos vinhos?

Só de Deus, só de Deus é que dimana
a ventura. Ela é o suave albor fecundo
de renascença que a alma acolhe ufana.

A essa luz, o homem vê, inda que a [lesmo,
nos refolhos do ser o lodo imundo,
e sente nojo... nojo de si mesmo!

TITO d'ALBA

FAÇAMOS TRICOT

Blusa para menina de 12 a 14 anos

(Kyra)

Sabem todas as mães que o guarda-roupa de uma menina de 12 a 14 anos deve ser reduzido, pois nessa idade de transição — com razão chamada "idade ingrata" — o corpo sofre sucessivas e rapidas transformações, até perder a "gaucherie" do fim da infancia e adquirir a graça da mulher.

Uma toilette pratica e duravel que convém para saidas, passeios e "week-ends" é o tailleur de lã fantasia ou de linho, acompanhado de blusas e sweaters, em lã ou linho. Oferecemos, pois, ás nossas leitoras, um modelo de sweater em lã rosa claro, guarnecido com uma écharpe-gravata em seda rosa com pastilhas marinho. O mesmo modelo interpretado em linha ou fio de linho cru, será amplamente indicado para o verão que, este ano, parece começar antes da primavera.

Material: — 200 grs. de lã rosa, agulhas de 2 m/m. 5, 30 cm. de seda fantasia e 3 botões de galalite rosa.

Pontos empregados: — *ponto de gaita* — (cintura, punhos e prolongamento da manga raglan) — 1 m. dir. 1 m. aves; *ponto estrelado*: 1ª car: 5 m. dir. 1 m. aves; 2ª car: avesso; 3ª car: 2 m. dir (X), 1 m. aves. 5 m. dir. X; 4ª car: como a 2ª. Voltar á 1 car.

EXECUÇÃO

Costas: — começar pela cintura; formar 90 m. tric. 6 cm. em p. da gaita e continuar em p. estrelado, fazendo 3 cm. em linha reta. Depois, durante os 15 cm. que se seguem, aumentar 1 m. em cada extremidade. A 24 cm. de alt. formar as cavas, arrematando de cada lado e com int. de 1 car: 3 m, tres vezes 2 m. e quatro vezes 1 m. (13 m.). A 9 cm. depois das cavas, dividir o trabalho em duas partes, para formar a abertura das costas. Deixar á espera as 44 m. á esquerda do trabalho e tricotar sobre as 50 m. á direita, em linha reta do lado da abertura. A 2 cm. dessa abertura, formar uma casa, colocando-a á distancia de 3 m. da beira, arrematando 2 m. que serão refeitas na car. seguinte. Fazer ainda duas casas, com 2 cm. de int. A 13 cm. depois das cavas, arrematar de cada lado e com int. de 1 cm.: sete vezes 4 m. uma vez 2 m. (30 m.). Arrematar de uma só vez as m. restantes para o decote.

Terminar da mesma maneira o outro lado, juntando 8 m. do lado da abertura, para formar uma barra, onde serão colocados os botões. (Póde-se tambem suprimir as casas e a barrinha suplementar, colocando-se na abertura um fecho "éclair", solução mais pratica e muito mais rapida).

Frente: — começar pela cintura, formar 96 m. e seguir até as cavas as instruções dadas para as costas. Para formar as cavas, arrematar em cada extremidade, e com int. de 1 car: 3 m., quatro vezes 2 m. e cinco vezes 1 m. (16 m.). A 36 cm. de alt. formar o decote arrematando as 14 m. do centro. Terminar cada lado separadamente, arrematando no decote, com 1 car. de int.: 3 m., duas vezes 2 m e tres vezes 1 m. (24 m.). A 16 cm. de alt., depois das cavas inclinar o ombro, com int. de 1 car arrematando tres vezes 7 m. e uma vez 9 m.

Manga: — começar pelo punho; formar 64 m. fazer 2 cm., 5 em p. de gaita e continuar em p. estrelado, fazendo no decorrer da 1ª car. 12 aumentos (1, de 5 em 5 m.); depois, aumentar 1 m. em cada extr. durante os 7 cm. que se seguem. Formar a curva da manga arrematando de cada lado e com int. de 1 car: duas vezes 2 m., dezesseis vezes 1 m., quatro vezes 2 m. No decorrer da car. seguinte, tric. as m. de 2 em 2. Trabalhar em p. de gaita sobre as m. restantes, para formar o raglan. Tric. em linha reta durante 10 cm. Arrematar as m. duas a duas.

Modo de armar — fechar as costuras do sweater e das mangas; prender, em seguida, a tira do raglan sobre o ombro, com ponto escondido, deixando uma pequena abertura de cada lado junto ao decote, para enfiar a écharpe. Tomar as m. em volta do decote e tric. 1 car. dir. sobre o aves. do trabalho e 1 cm. em jersey. Arrematar e prender essa bainha do lado interno, como se faz a tira enviezada que guarnece o decote das blusas. Pregar os botões.

TOUCA CONTRA O SOL

(Kyra)

Mesmo os entusiastas do banho de sol concordam que as insolações repetidas e prolongadas sejam prejudiciais á beleza dos cabelos.

Se alguem tiver duvidas a respeito, que observe as camponezas e as mulheres que trabalham ao sol; com raras excepções, todas têm cabelos manchados, asperos e ressecados. É o efeito dos raios solares.

No momento em que a estação mundana "bat son plein" seria [illegible] que descurassemos do bom aspecto e da beleza de nossa cabeleira.

Costuma-se dizer que "uma mulher bem penteada é uma mulher bem vestida" — assim, cabe a cada uma de nós zelar por esse atributo natural de beleza, que poderá compensar a possivel falta de uma toilette bonita.

Se o banho de sol trás o inconveniente de alterar a côr dos cabelos, por outro lado tem, para a saude, virtudes de grande importancia. Conciliar as duas cousas é mais facil do que a solução que tanto custou a encontrar o camponez da fabula, para o problema da "cabra e das couves..."

Propomos-lhe, pois, leitora, uma touca de cretone, faceira e comoda, que preencherá satisfatoriamente a finalidade a que é destinada.

De facilima execução, em horas será feita, sem que isso demande pratica e certos conhecimentos de costura.

Adquira 75 cm. de cretone ou linho estampado, com 70 cm. de largura; 30 cm. de entretela, não muito rigida, usada pelos alfaiates na confecção de roupas de homem.

EXECUÇÃO

Corte um molde de acordo com o esquema junto; em seguida, talhe para cada parte — aba e fundo — duas folhas de tecido. A entretela será igualmente cortada pelo molde, tirando-se-lhe meio cm. no contorno externo.

Coloque as duas folhas de cretone uma sobre a outra, direito com direito e posponte á maquina a parte arredondada, deixando meio cm. de costura. Volte, em seguida, para o direito e intercale entre elas a entretela, para dar á touca a rigidez necessaria.

Faça uma retrancla de meio cm. na parte inf. do fundo (duplo como a aba), juntando depois á maquina as duas partes, fazendo coincidir os pontos B, A, C, do fundo com B', A', C', da aba, isso do direito.

Costure, em seguida, uma tira de fazenda de 1 cm. de larg. em volta desse posponto sobre a aba e arremate-a do outro lado, sobre o fundo, para dar ao trabalho um aspecto bem acabado, formando com um "rouleauté" em relevo.

Corte a tiras a fio (17 cm. de comp. sobre 7 cm. de larg.), dobre-as ao meio e posponte; termine em ponta uma das extremidades e prenda a outra de cada lado da aba, á distancia de 5 cm. do fundo e 5 cm. do bordo externo.

Se o tecido escolhido harmonizar-se com o resto da toilette de praia, o conjunto será o mais gracioso possivel, tendo, a mais, a vantagem de proteger os cabelos, fazendo ao rosto uma moldura embelezadora.

Um grupo de criticos selecionados, já pôde assistir o filme "Before the Fact", com Cary Grant e Joan Fontaine. Todos foram unanimes em considerar o trabalho de Miss Fontaine superior ao seu trabalho em "Rebecca". Aliás, Alfred Hitchcock que dirigiu Joan Fontaine nos dois filmes, tem a mesma opinião.

Sara Haden, a Tia Milly dos Hardys, entrará a formar parte de uma nova serie de peliculas que a Metro Goldwyn Mayer inaugurará brevemente, estrelando-se em "Keeping Comp..."

CORRENTES DO PENSAMENTO

Quando nos achamos diante de uma obra de arte de valor inconfundivel, temos quasi sempre estas e outras exclamações espontâneas! É trabalho original, unico no genero. Possue personalidade destacada, escola propria, nova, diferente. Essas frases de momentos seriam menos calorosas e menos precipitadas, se um exame atento da obra, julgada á primeira impressão, originalissima, do ponto de vista apenas técnico, nos permitisse tal conceito assim considera-la, muito embora o aspecto viril da mesma denuncie rara e aguda sensibilidade de um temperamento invulgar, que tende subtrair-se ao conhecido.

A analise investigadora, que nada poupa na precisão da devassa, poria logo á mostra os processos assimilaveis, escolas e estilos generalizados e de cuja influencia dificilmente póde livrar-se um artista, mesmo de talento, opondo imediata e decisiva reação ao que adquiriu foros de estabilidade — importo por longo uso — o cronico, o antiquado, que não mais desperta sensação alguma vital.

Daí a quasi impossibilidade de fazer-se trabalho exclusivamente autêntico, fóra de alcance do decalque comum, gerado no subconciente, como fruto esporadico de privilegiada intuição. Coisa rara nos dias que correm tão dissolventes e inquietantes para as inteligencias criadoras, desinteressadas do mercantilissimo obsecante, inevitavel, na maior parte das vezes.

Há quem, de fato, procure fugir á correntes do pensamento em voga, que se transmitem tendenciosamente ao espirito da época, alargando todos os dominios intelectuais, como gotas penetrantes em terreno permeavel propicio.

O que se vê, porém, em larga e dissonante escala é a imitação desfibrada, a carencia absoluta de estudo sobre qualquer assunto; o que leva o artista a recorrer aos meios artificiais duvidosos. E no grosseiro amalgama, feito de contribuições alheias nem sempre habilmente disfarçado, aplicar-se o verniz "Novidade", que lhe dá brilho ilusorio de pouca duração, encobrindo-lhe, no entanto, a "camouflagem" dos ardiz apropriados para tal fim.

Mas que quer, o utilarismo do dia assim o exige. Tem assento na lei do menor esforço e na vaidade cega dos menos habeis. Pouco a pouco vão sendo relegados a um canto os trabalhos de fologo e responsabilidade. Cobertos da poeira dos tempos, permanecem esquecidos nas prateleiras das fadas das bibliotecas passadistas, maçudas e indigestas ao paladar da gente nova, que só aceita o breve, o sensacional mundano, trazido de exóticas plagas impregnadas da essência pornografica, hoje tão apreciada e difundida.

De quando em quando, acontece, ao mais habil ou mais esperto, desejoso de se esquivar da atmosfera paralizadora que o rodeia, dar um ousado mergulho ás idades milenares em busca de inspiração que lhe pareça virgem aos olhos do publico. Dessa visita retrospectiva não raro traz êle alguma coisa fossil, que a patina do momento moderniza, ocultando-lhe a origem comprometedora. A isso dá-se, indevidamente, o nome de arte nova ou moderna, ainda mesmo que seja deturpada a fórma pela extravagancia de uma otica previamente calculada ou um proposito *falho* de senso estético. Tais aberrações hipertrofiadas são impingidas em certames artisticos como joias de raro quilate. E agradam muitas e ganham certa projeção e criticas elogiosas, que se confundem com anuncios de jornais, em secções pagas e bem pagos, porque há gostos para tudo, pouco criterio e imparcialidade de julgamento, para não dizermos indulgencia á vontade...

Os que conhecem de perto as dificuldades de uma técnica superior sabem que a Arte não é coisa que se faça a esmo, da noite para o dia. É preciso tempo, longa e paciente espera, até que se penetre o sentido intimo de sua expressão espiritual e psicologica, e que seu impulso mais forte depende de valores essenciais do temperamento individual, de uma sensibilidade apurada a par dos conhecimentos indispensaveis á realização de maior vulto.

Nesse sentido muito cooperam os iconoclastas e os partidarios de idéias avançadas e renovadoras, que quebram, sem piedade alguma, os velhos moldes, substituindo-os por outros julgados melhores na ocasião.

De qualquer maneira, a evolução é necessaria. Faz milagres. Fecha um horizonte e abre outro, enriquecendo-se assim o nosso clima intelectivo:

Ás vezes, esponta livremente um movimento em prol de uma idéia progressista. É a sublevação do espirito de reforma vivido, agil, independente no alcance de seu objetivo. Essas reações, no entanto nem sempre aparecem isoladas procedem antes de um grupo de vanguardistas pioneiros que fazem campanha aberta, insólita, ao que criou raizes em terra firme. Não é preciso mais para que perpasse a centelha por toda parte, sem detença alguma aos seus surtos invasores, apesar dos mais recalcitrantes tentarem impedir a sua trajetória.

Nesse caso dá-se um Renascimento completo.

São os estágios caracteristicos do jovem intelectualismo. É a sacudidela violenta do pó dos séculos. Acode logo, em massa, a mocidade avida e curiosa, adotando de mil modos o rebento que chega, pois, que o entusiasmo tem asas, é contagioso. Generaliza-se sob o influxo irressistivel do que é novo.

Nisto consiste a força transmissora do pensamento. Direta ou indiretamente, ela se impõe; circulante e benfazeja para os que sabem tirar proveito das coisas; distinguindo o belo, o essencial, na medida da proporção adequada e utilizavel.

Iriamos longe no inventario dos mais ilustres mestres, homens de letras e artistas, que se valeram das vantagens do processo assimilativo sem prejuizo algum para os seus trabalhos. Interpretaram, e experimentaram varias maneiras até alcançar a fórma desejada. Rembrant, Rafael, Van Dik e ourtos tantos na pintura e na escultura assim o fizeram. O mesmo acontece aos escritores antigos e modernos, a todos que desejem tonificar o espirito nesse calido banho de luz — chave de interpretação das grandes obras intelectuais.

Não se trata, é certo, de uma fotografia de côr local, nem de plagio ou copia mecanizada. Todos eles deram alma ás suas produções, deram-lhe ritmo de vida, um sentido além do comum. Deram-lhe, enfim, a emoção que é tudo, que tudo faz, que não se assimila porque pertence a todos a quem Deus não privou totalmente de uma parcela de medula artistica de senso apurado e larga visão dos fenomenos intelectuais.

LIA DE TRONES

CONSELHOS DE BELEZA

pelo DR. PIRES

(COM PRATICA DOS HOSPITAIS DE BERLIM, PARIS E VIENA)

Noções sobre as vitaminas

Denominação das Vitaminas

As vitaminas são conhecidas pelas letras do alfabeto ou melhor, á cada uma delas se deu uma das referidas letras: vitaminas A, B, C, D, E.

Dia a dia vem aumentando o numero de vitaminas conhecidas. Ultimamente duas novas estão sendo estudadas e que são as H e K.

A vitamina B é hoje considerada como um complexo conforme veremos adeante.

Ainda sobre a denominação das vitaminas são elas tambem conhecidas como: Vitamina A ou antixerofitalmica — Vitamina B 1 ou aneurina ou antineuritica ou fator antiberiberico — Vitamina B 2 ou lactoflavina ou fator de crescimento — Vitamina C ou antiescorbutica — Vitamina D ou antiraquitica — Vitamina E ou antiesteril — Vitamina H ou antiseborreica — Vitamina K ou antihemorragica.

Para que servem as vitaminas?

As vitaminas são fatores accessorios da alimentação. Embora "accessorios" são elas indispensaveis á saude como elementos reguladores da alimentação e não devem faltar, portanto, na ração diaria. A falta de vitamina produz doenças chamadas "avitaminoses" e um individuo que nas suas refeições não inclua alimentos que possuam tais ou quais vitaminas, apresentará determinadas doenças caracteristicas, as quais desaparecerão desde uma vez que na sua alimentação sejam incluidas as vitaminas ausentes.

As vitaminas diferenciam-se pelos seus efeitos, umas das outras e, por essa razão é que elas não se podem substituir ou melhor, numa alimentação a vitamina A não produz o efeito da B nem da C ou vice versa.

Como é de toda necessidade uma alimentação rica em vitaminas daremos adeante, para orientação dos leitores, alguns dados informativos sobre os alimentos que contem as principais vitaminas e as doenças causadas pela falta dessas referidas vitaminas.

Vitamina A

Alimentos ricos em vitamina A: — laranja, banana, manga, espinafre, tomate, vagem, alface, repolho, cenoura, manteiga, leite, gema de ovo, queijo, oleo de figado de bacalhau, oleo de halibut.

Doenças causadas pela falta de vitamina A: — nictalopia, hemeralopia, xeroftalmia, queratomalacia, crescimento retardado, predisposição a infeções.

Complexo B

Alimentos ricos em vitamina B 1: — tangerina, limão, laranja, alface, leguminosas, vegetais germinados, levedo de cerveja, avelã, nozes, cevada, aveia, trigo, centeio.

Doenças causadas pela falta de vitamina B 1: — beriberi, nevrites, nevralgias, tabes, coréia.

Alimentos ricos em vitamina B 2: — espinafre, ervilhas, trigo, gema de ovo, extrato de malte, levedo de cerveja, leite.

Doenças causadas pela falta de vitamina B 2: — pelagra, perturbações do crescimento.

Vitamina C

Alimentos ricos em vitamina C: — limão, laranja, banana, morango, maçã, pimentão, espinafre, tomate, alface, ervilha, nabo, pepino, visceras.

Doenças causadas pela falta de vitamina C: — escorbuto, diatese hemorragica, carie dentaria.

Vitamina D

Alimentos ricos em vitamina D: — ovo de animais, manteiga, leite, levedo, gema de ovo.

Doenças causadas pela falta de vitamina D: — raquitismo, osteomalacia, perturbações do metabolismo de calcio e fósforo, carencia de calcio.

Vitamina E

Alimentos ricos em vitamina E: — agrião, alface, ervilhas, amendoim, germe de trigo, gema de ovo, manteiga, leite.

Doenças causadas pela falta de vitamina E: — perturbações da reprodução, aborto habitual, aborto iminente.

Vitamina H

Alimentos ricos em vitamina H: — legumes, milho, levedo, leite, gema de ovo.

Doenças causadas pela falta de vitamina H: — seborreia, algumas dermatoses.

Vitamina K

Alimentos ricos em vitamina K: — espinafre, repolho, couve, cenoura, cevada, figado.

Doenças causadas pela falta de vitamina K: — diatese hemorragica.

Aos leitores: — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a beleza deve ser dirigida ao medico especialista Dr. Pires, á Rua Mexico, 98-3º andar — Rio, — sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

O Rio Grande do Sul nas Conferências Nacionais de Saude e Educação

Na segunda quinzena de setembro proximo deverão realizar-se nesta capital as Conferencias Nacionais de Saúde e Educação, nas quais se farão representar todos os Estados. O do Rio Grande do Sul, conforme comunicação de seu interventor, o coronel Cordeiro de Farias, ao ministro da Educação, terá como delegados os drs. J. P. Coelho de Souza, secretario da Educação, e José Bonifacio Costa, diretor geral do Departamento Estadual de Saúde, que já receberam os questionarios, afim de que sejam respondidos até 15 de setembro.

A O. S. B. JÉRA XISTES

Jeneral KLINGER

III

Por comveniemsia do serviso e como reparação de imjustisa, fica sem efeito a imcluzão anterior (ver *Correio da Manhã*, de 20.VII., "Um Ano de OSB."), e tramsfiro para ésta Divizão o caso do alistador malogrado, ce nem ele próprio asinou a lista. Foe um dos casos sintomáticos da coléta de asinantes para o 3º opúsculo osbriano. A par dacéla memsão pública, ce comuniquei ao prezado camarada amigo, mandei-lhe respósta:

"...Renóvo o pedido de desculpa do imcômodo ce lhe dei, maeór ainda pelo inesperado aborreimento ce lhe caosou a falta de aseitasão. Pelo *Correio da Manhã* conto o caso, naturalmente sem dizer o santo. Ainda acredito ce V. próprio não tenha asinado na sua lista — por comodidade e efisiemsia; terá asinado em lista de outro. Alias, a não ser notisia favoravel do..., ésta populósa e linda capital adeantadisima, está em bramco, aosente no aosilio pedido. E logares dos cuaes eu cuase nada esperava, imclusive de listas a destinatários ce pessoalmente nem conheso, carregaram a fundo. Por ezemplo, Santiago das Missões e João Pesoa, com 20 e 36 asinantes respectivamente, Campo Grande com 33, só de uma lista.

De cualcér módo V. terá o seu ezemplar do 3º opúsculo, comfórme prometi, poes está na ofisina, grasas às respóstas resebidas, ce permitiram "finamsiar" a empreza, e ce ainda não alcamsam ao terso das listas espedidas.

Deixe-me agóra esternar claramente a comvicsão de ce a situasão de reformado entra no caso méramente esplorada como pretesto. E' o caso de sértos mendigos, ce o seriam de cualcér módo, mas ce são bastante impudicos para espor à caridade pública alguma repugnante zaga. Esplica, mas não justifica.

Reformado já é morto onorário. E iso ofisialmente: aja vista ce a nósa tabéla de pemsionistas não acompanha aotomáticamente, na devida parte, a tabéla de vemsimentos dos ativos, porce nós não vivemos tambem. Porém, se a ésa fatalidade nós, de motu próprio ,ajuntamos a abdicasão de mostrar vitalidade, sivizmo, pela cooperasão para ce sejam solusionados problemas relevantes, fazemos então dobrado jus à referida onorariedade, e até já ficamos em clamoroso atraso para com os vérmes...

E' trájico, meu caro amigo vélho. Maz é a dura verdade, nua e crua, sem véu diáfano de fantazia. Vamos rir..."

Saiu meio-muinto amargo ese xiste. Vamos a outros.

— Um dos "meus" tipógrafos, da mesma clase dacele ce doutra feita referi, dos ce entendem ce "não só dos tipos vive o tipógrafo: tambem das letras", dise-me um dia, ao entregar-me maes uma próva de artigo osbriano: "Jeneral! eu tinha vontade de tambem fazer um xistezinho; ceria pedir ao Sr. ce remetese a sua cartilha ao meu profesor no Imstituto Tal, Sr. F. Céro rir-me do ce ele dirá, em vista dos apertos a ce submete os alunos com os seus ditados."

Claro ce satisfiz tal dezejo. E só então me lembrei de ofereser tambem um ezemplar dos does opúsculos osbrianos ao "meu" tipógrafo. Perguntei-lhe pelo sobrenome, poes só sabia ce éra Pascoal." E' Firenze". Eu, com os meus botões: é italiano! E em vóz alta: "Do eixo, eim! Prosit!" Embóra nimgém nos ouvise, como a "caza" é toda anti-eixo, pozlhe a prudemsia imstintiva ésta evaziva na boca franca: "Cual! Seu jeneral! Nada diso. Sou aci um pôbre lutador, ce presiza ganhar o pão."

— Na minha presemsa um osbriano ortodócso comvérsa com um pagão e, já se vê, dada a emsamxa faz a catecése. O imcréu ouve pasiente, intelijente; nada emcontra para objetar com vantájem, maz tem a inata rebeldia: "E', maz ce cér v.? a jente estranha a mudamsa de fizionomia de cértas palavras." E, fleugmático, o pregador: "De fato, muda. Maz é pra melhór. Iso, portanto, de mudar de cara não é motivo pra refugo. As bélas antigas, ainda em nóso tempo, cuando cortaram as presiózas tramsas tambem, pela repercusão da alterasão désa moldura, mudaram de fizionomia. E V. não axou ce lucraram? Ficaram ainda maes bélas, maes grasis. Se éram grasas, em grao normal, pasaram ao grao somentaticvo: grasonas. E o framses xamou a ese córte de cabelo "à la grasonne", por corruptéla "garçonne". Asim é com a OSB. Veja um marmamjo mal amanhado de roupa e calsado, cabelama imtomsa, barbudo, unhas compridas e emlutadas. Ponha ese bixo embelezado, ajustado, limpo de roupas e de cara e mãos: muda de aspécto, sem dúvida, maz v. não á de me negar ce é pra muinto melhór. "A vida asim é melhór."

— Com a impozisão da grafia acadêmica à impremsa, alguma catecumenos, de comversão ainda não comsolidada, se asustaram — ou fizéram ce tal; e comesaram a obedeser pr'além do ce fora mandado. Até no endereso das cartas a espedir pelo correio não maes ousaram empregar a OSB. Cuando um deles me esplicou iso, o tramcilizei: "Não tenhas medo! O correio aseita tudo, dezde ce seja lejivel e intelijivel. O maes ce póde aconteser é te tomarem por sublistrado. Nalguma ajemsia maes folgada, o rejistrador paxorrento corrijirá na tua cara o ce lhe pareser errado. E sorriraz! E perzistiraz! E vemseremos!"

— Um dia destes dei com um taxador ou rejistrador maes camarada. Já eu lhe entregara várias vezes cartas a rejistrar, com endereso osbriano; por ezemplo, "Joacim Migél". "S. Paolo". Neste dia, só eu no gixê. "Já conheso ésa *caligrafia*. Axo éla muinto simples. A jente não póde ler errado." "O Sr. cér dizer ortografia, não é?" "Eu céro dizer é ce conheso o pao pela casca. A comeso estranhei. Depoes pemsei ce o Sr. avia de saber escrever; e então, reparando bem, me impressionou ,a maneira fásil, natural, de escrever os nomes das pesoas e da *jografia*. Sem levantar os ôlhos do meu talão de resibo, já sei cuando a carta é sua. Tambem nos domingos vou seco no *Correio da Manhã*."

— Por notisia estampada em jornaes cariócas de 2 de agosto, viu-se ce o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro reprezentou ao Sr. Ministro da Educasão por caoza da asentuasão ofisial, "ce acaréta enórmes prejuizos aos operários que trabalham por ôbra. Rara é a linha onde não aparesam palavras ce reclamam asentuasão. E basta um asento a maes ou a menos para inutilizar toda uma linha, obrigando à sua recomposisão." Finalidade da representasão asim motivada: pedir ce no vocabulário préstes a ser publicado o governo adóte "um sistema simples de asentuasão, o cual, sem prejudicar a prozódia do idioma, livre as clases de revizores, linotipistas e compozitores da penóza situasão em ce se emcontram!" A mim me parése, palo rabo de fóra, o gato escondido. Em matéria de tipografias, o gato está em caza. Iso déve ter sido emcomenda de opozisionistas da ortografia ofisial. Boceja-se ce S. Es. vae despaxar maes ou menos asim: "Erraram a pórta. Se os lino ou monotipistas estão sendo respomsabilizados, no bolso, pelos erros ortográficos, imclusive, poes, de asentuasão, iso é objéto de reclamasão com outro endereso: primeiro, aos patrões; e, se dese mato não sair côelho, em segundo e último lugar ao meu coléga do Trabalho." Realmente, dezde ce fasam a compozisão fiél ao orijinal e fiél às emendas, o trabalho dos mono ou linotipistas tem de ser pago como perfeito. Os patrões, ce pagem revizores, para os terem competentes, e fasam ce primeiro corrijam os originaes. Iso é ce estará sérto.

Já ce o férro está cente, comvem malhalo: se é verdade ce ocórre a imjusta situasão alegada na reprezentasão sindical, verdade é tambem ce as vitimas dão motivo a abuzo: fiados na sua sapiemsia ortográfica, compoem de cór ou altéram a ortografia do orijinal. Daí é ce nase acele mal, de definisão tão bem estilizada por Alvaro Moreyra, com aplicasão espesial aos linotipistas: "Revizão — tróca de erros".

Este asunto da asentuasão póde ezame detido, não xistozo. Vou tratar de escrever "A OSB. e a asentuasão". Resaltará como, ainda por ese lado intrinseco da cestão da ortografia, a OSB. devéras simplifica e uniformiza.

— E não ficou esgotado o xiste do cazo: o ce se bocejava teve pouca durasão, poes em verdadeiro "blitz" despaxo o Sr. Ministro mandou ce fosem bujar: respondeu ce o vocabulário nasente rezólve perfeitamente a asentuasão, *comsoante a vóga* prescrita com o decréto 292...

— Está em plena "season" a corrida dos sindicatos. Entrou na camxa o das asociasões culturaes, com o seu petiso memorialzinho em pról da unificasão ortográfica e, parése, "metendo" um pedidozinho de maeór fidelidade às Academias... E' pano para mamgas. O xistozo é ce arramjaram a asinatura de does marexaes dese cuadro, ce com serteza não asinaram, já pela situasão ofisial em ce se axam no cazo, já porce presizamente estão com a faca e o ceijo na mão; o Diretor do DIP., ce ainda resentemente promoveu a presipitasão de "uns" (não se veja aí o tupi), e o prezidente da comisão de ezame do vocabulário nasente. Aci o acazo contribue ainda maes no xiste: para obstetrisia *the right man*...

Rio de Janeiro, R. da Capéla 102, agosto de 41.

EXCURSÃO A MINAS GERAIS

Congonhas do Campo

MAGALHÃES CORRÊA

Descansamos dois dias em Belo Horizonte e, a 17 de janeiro saímos do hotel, às 5 h. 45, seguindo de automovel para a estação da E. de Ferro Central do Brasil. Aí comprei passagens para Congonhas do Campo, importando em 51$000. As 6 h. 25 partimos. A composição completa, na maioria de passageiros para o Rio de Janeiro; como chefe de trem, encontrei o conhecido Carneiro, sempre amavel. O trem não foi parando pelos suburbios Calafate, Gamaleira, Barreiros e sim em Ibirité e Sarzedo e logo após a Estação de Fecho do Funil. Atravessando o Rio Paraopeba parou em Burmadinho, às 7 h. 45; aí apareceu a pobre anã que sempre pede esmola e que corre de medo de ser raptada pelos passageiros; a estação é movimentada pois passa logo depois o noturno do Rio de Janeiro. Depois de margear o Paraopeba, no quilômetro 87, aparece a Estação de Melo Franco, quando chegou o noturno; seguimos já fóra da margem do rio, passando por um seu tributário; no quilômetro 97, a Estação de Marinhos; mais adiante outro afluente, à nossa esquerda; no quilômetro 111, a Estação de Moeda. Às 8 h. 35 já passavamos à margem do Paraopeba, pelas estações de Belo Vale, Arrojado Lisbôa e João Ribeiro ou Camapuam. Desaparece o Paraopeba, antes da Estação do Engenheiro Caetano Lopes, nas proximidades da Cidade de Congonhas do Campo e surge o rio Maranhão, afluente do Paraopeba, que por sua vez recebe o Sto. Antonio, já próximo à Estação de Congonhas do Campo, onde chegámos às 9 h. 50. Aí saltei com minha senhora seguindo minha cunhada para o Rio de Janeiro. Na gare, li a indicação 163 quilômetros de Belo Horizonte. Ao saltar, meninos transportaram as malas e nos queriam levar para um hotel em frente à estação, verdadeiro albergue, de máu aspecto, porém ao lado, um funcionário de Cartório nos informou, que existia o Hotel do Santuário no alto, junto à Basilica. E assim fomos a uma casa de comércio, onde um automovel nos foi cedido para o percurso até o hotel. Contornamos a encosta e fomos sair no Largo do Santuário, pois a ladeira é em rampa violenta. No hotel fomos recebidos com fidalguia. Depois de assinar o registro, escolhi o quarto, cuja diária de 14$000 ou apartamento 15$. O quarto escolhido, admiravel, com vista panorâmica, soberba, abrangendo o reduto dos romeiros, em belo conjunto circular, o rio Maranhão e seu afluente Sto. Antonio e a cachoeira deste na serra.

Congonhas do Campo, nome que vem das Aquilolinceas brasileiras, úteis, a cuja familia pertence ao gênero Ilex espécie *conocarpa* de Reus, um arbusto abundante nos campos de Minas Gerais, Baía e São Paulo; tem os mesmos usos que a herva mate verdadeira, com o qual muito se parece: sua infusão, bem preparada é de agradavel sabor, além disso é nutritivo, estomacal e diurético. Confundem com a familia dos Oquinaceas, no gênero e espécie Luxemburgia Poliandra, que é um vegetal de ornamentação, assim como todas as Luxemburgias brasileiras. Estas duas plantas embora de familias diversas muito se parecem a aqueles que não tem um conhecimento regular de Botânica sistemática, pois, o seu porte, folhas, dão a impressão de pertencerem a mesma espécie, sendo por isso, confundida por muitos.

A sua origem vem dos tempos das bandeiras, às margens do Rio Maranhão, afluente do Paraopeba, onde surgiram as primeiras lavras, riqueza aurifera, que até hoje é explorada. O arraial estava a 51 quilômetros de Ouro Preto, cujo municipio pertencia e a 24 quilômetros de C. Lafaiete, banhado pelos rios Maranhão e seus afluentes Sto. Antonio e Soledade. Orago de N. S. da Conceição e diocese de Mariana, foi creada paróquia em 6 de novembro de 1746. Anexada ao Municipio de Queluz (C. Lafaiete) a 7 de janeiro de 1875. Além da Matriz havia as capelas de N. S. da Ajuda e N. S. da Soledade. Situada entre duas colinas, a cidade de Congonhas do Campo, apresenta um aspecto topográfico interessante: começa numa das colinas, onde está a matriz, corta o Rio Maranhão e termina justamente no cimo da outra, no Santuário: formando um S em seu desenvolvimento, com magnificas paizagens que se destacam além pelo serpentear cintilante dois rios, que se avistam em grande extensão de seu curso, vendo-se a confluência no meio da povoação do Rio Maranhão com o Santo Antonio, este, oriundo da cachoeira de seu nome, que se observa do alto do Santuário, na azulada serra, na linha do horizonte. Edificios sólidos, de construção de alvenaria, de grande espessura, constatam a importancia e o fausto no tempo da mineração, como também morros há com o estigma, das lavras e grupiaras, verdadeiras erosões, à procura do ouro e diamante. O ouro foi a sua principal riqueza e até hoje exploram as terras, vivendo muita gente dele, principalmente os compradores dos faiscadores e garimpeiros. Há ainda outros minerais, como diamante, topázios o ferro, rochas calcáreas, como o marmore e o osteatito.

A área do antigo arraial era calçada em grande extensão de quinhentos metros e hoje calcula-da em dois mil e quinhentos metros. Há falta de arborização. Seu clima é ameno, nunca houve epidemias.

O Rio Maranhão dividia as comarcas de Ouro Preto e Queluz (C. Lafaiete), ficando o antigo arraial dividido ao meio, pagando os tropeiros e comerciantes do lado da Matriz, pertencente a Ouro Preto elevados impostos sobre o alcool ao passo que nenhum imposto pagavam os do lado do Santuário, a de Queluz; essa anomalia desapareceu por ter sido o Municipio de Congonhas do Campo, com o distrito de seu nome desmembrado do municipio de Conselheiro Lafaiete e o distrito de Lobo Leite, vila desmembrada do municipio de Ouro Preto. Foi elevada à categoria de cidade a 1 de janeiro de 1939, da comarca de C. Lafaiete. Passa à margem do Rio Maranhão, a estrada de ferro Central do Brasil em bitola larga, que atravessa a cidade e tem sua estação antiga Soledade, hoje Congonhas do Campo.

A parte urbana é dividida em duas zonas ou bairros: o da matriz de N. S. da Conceição e o outro do Santuário, o primeiro, parte comercial e o segundo, espiritual.

Ao lado esquerdo, pouco abaixo da Igreja de Bom Jesus de Matozinhos e fronteiro ao jardim dos Passos e Praça do Santuário, encontra-se o Hotel do Santuário, dominando toda a vista panorâmica da cidade. A esquerda da Praça desce a Rua do Aleijadinho, local onde morou o escultor, em ladeira, com calçamento de lages, a qual depois de ladear o jardim dos Passos, vai encontrar a Rua Feliciano Mendes, que vem da face direita da praça e juntas descem em rampa violenta; ladeando essa via, estão as casas do estão as casas do Santuário para Romeiros desde cima até até a reunião das ruas. Unidas continuam com o nome de Rua do Bom Jesus, agora com casas particulares, de um andar, com janelas laterais e porta ao centro, baixas, havendo raras casas assobradadas de varanda, todas cobertas de telhas de canal. À direita surge a Igreja de São José, construida em 1893, com duas torres cilindricas, lateralmente e o centro com o corpo convexo, portada de pedra sabão, com uma cartuxa com um escudo inscrito referente a S. José e acima um nicho vasio; lateralmente um balcão, o entablamento, com arquitrave, friso e cornija, ao centro em arco; com uma relxa ao centro. Sobre este corpo o frontão, em cuja parte superior ornatos barroco e a cruz ao alto, de pedra sabão, admiravelmente executada; as torres com campanários em tres lados; ao lado direito da igreja uma porte, coberta de telha de canal. É uma insul- ração da igreja do Rosario de Ouro Preto, porém pobre.

Entrámos para visita-la. No pateo, ao fundo, fica o Colegio da Congregação das Irmãs de Santa Marcelina, mantido pelo arcebispo D. Helvecio, com curso primário, interno e externo, cuja filial está localisada na Tijúca, à rua dos Açudes, Rio de Janeiro. O interior é pobre, apezar, de ter na câpela-mór, o altar copiado do de N. S. da Conceição e o de S. Bom Jesus de Matosinhos. Quanto às colunas é varanda na parte superior. Junto e nos angulos do arco da capela-mór ha dois altares, na parte do corpo da igreja, com balaustrada de jacarandá cabiúna separando a capela deste corpo, na primeira parte com genuflexorios e a outra parte, vasia. Continuamos pela rua principal, num zingue-zague sobre lages e pedregulhos, estes convergentes ao meio da via pública até a Praça Dr. Helvecio G. de Oliveira. Aí a Prefeitura, com a placa "centro de turismo", casas comerciais, a Paulista e a das Economias, em frente à linha férrea sobre uma ponte metalica e paralela uma rua. Passamos sob o leito da estrada e logo a seguir à direita a rua Benedito Quitterio, Praça Dr. Alberto Teixeira dos Santos Filho, com agencia de Turismo no Bar e Restaurante Vertuli; o calçamento é de paralelepipedos; à esquerda, a Rua Vitor de Freitas; a ponte de cimento em dois lances sobre o Rio Maranhão; à direita o Ideal Hotel; Praça Mario Rodrigues Pereira, Hotel Familiar, a Agencia do Correio, uma praça pavimentada de paralelepipedos; logo depois começa a subida em rampa, pavimentada de lages e seixos (pé de moleque), as casas sobre piso, como degráus ladeam a mesma; à esquerda, a Avenida Presidente Vargas a subida Rua Padre João Pio; à esquerda, uma bica publica na esquina da Travessa dos Tupis; assim chegámos à Praça da Matriz. Num platô de grossas pedras como muralha, se acha o adro da Igreja Matriz de N. S. da Conceição. Esse adro foi construido com o auxilio da Assembléia Provincial, em 1857.

Em frente à porta principal, lageado e sepulturas: uma de Leontina falecida a 8 de setembro de 1892; de Joana falecida a 20 de outubro de 1898 e duas mais afastadas, com a inscrição, "Aqui sepultada a 21 de novembro de 1899". Sobre elas ,bancos e estantes de musica, da Banda "Senhor Bom Jesus", que tocou durante os festejos de 1º de janeiro, segundo aniversario da criação do municipio.

A fachada da igreja em três corpos, duas torres prismaticas laterais com sineiras e zimborio, bem colonial em cujos ângulos em curva salientes e reentrantes, cujo perfil são arcos acolados ou talons e no vertice, um motivo arquitetonico; o corpo central com a portada de pedra sabão, muito bem trabalhada e proporcionada em linhas classicas, tendo como sobre porta o "Rocaille", estilo do tempo de Luis XV, pela leveza de seus conchóides e atributos da eucaristico. A corôa de N. Senhora, de quatro arcos, destaca-se da parede, como ao natural, encimando a cartuxa; na parte superior deste cachos de uvas, desenvolvendo-se a cartuxa lateralmente como braços; volutas limitam os conchóides, que formam ao centro o escudo, com a arca de Noé, esta com uma pomba na cobertura, pousada, tendo no bico, o galho de oliveira; lateralmente das volutas pendem, flôres do campo e o trigo; na parte baixa da cartuxa como arremate, uma palmeta em conchóide, estende-se sobre a cornija da porta, em cujas extremidades, aparecem volutas e conchoides. A palmeta desce sobre o centro e tem duas cabeças de querubim e logo abaixo como chave ou feiche do arco abatido da porta, um querubim; lateralmente, uma voluta delicada vai se enroscar sob o arco; ao centro, uma flôr de Liz.

A porta, de madeira ,com quatro almofadas de cada lado, das latentes, trabalho de talha. Uma janela de cada lado, com balaustres, o frontão corrido sobre a cornija central termina superiormente emoldurado por cantaria, tendo ao centro a cruz, e no timpano um oculo, com caxilho envidraçado. O templo interiormente é espaçoso, podendo conter mil e trezentas pessôas; parece nunca ter sido concluida a sua ornamentação interna, pela sua grande extensão, contudo na parte acabada nada deixa a desejar quanto a bôa disposição dos relevos e a simplicidade de sua ornamentação pictorica. Altar-mór colocado ao fundo da capela, com colunas laterais, estriadas, pousando sobre um consolo, sustentado por um anjinho; um terço da coluna é decorado e o resto estriado; o entablamento em curva, com tres querubins ornamentais como base, de cada lado; a seguir, uma pilastra que se eleva de cada lado, com a forma de herma, tendo a parte superior meio corpo de um anjo e superiormente capitel sustentando a base do entablamento ainda lateralmente entre colunas um nicho com um santo no interior; o frontão circular cujo seguimento não se vê, visto estas um anjo de cada lado ajoelhado; sobre a cornija das hermas pequenos anjinhos e, no timpano, o Cristo e Espirito Santo ao centro e, à esquerda, o Padre Eterno. No altar mór sobre degrãos N. S. da Conceição. Nas partes laterais da capela-mór, dois balcões de cada lado, janelas com vidraças de duas folhas, azues e amarelas. O arco que separa a capela, do corpo da igreja é encimado por um escudo sustentado por dois anjos. O corpo da igreja tem nos ângulos com a capela um altar, num representando o Senhor do Bomfim, vestido ,e nas paredes laterais um altar de cada lado.

O côro, em três lances é sustentado por duas colunas centrais, e nas extremidades, dois consolos, suportados por atlântides ,em meio corpo, cuja anatomia é notavel, vendo-se acentuados os musculos, costelas e reentrâncias do ventre; os braços elevados lateralmente, seguram o capitel. Debaixo do côro, na parede oposta à fachada, à direita de quem entra — a imagem de N. S. da Conceição, a qual é conhecida por N. S. da Pedra Fria, assim me informou o sacristão, é esculpida em pedra sabão e pela sua desproporção da cabeça e factura deve ser do Aleijadinho ou discipulo. Na sacristia ha bancos de espoldar um cabide em cilindro, para toalha, o lavabo de pedra sabão, duas mesas e duas telas de paisagens.

À esquerda da Praça da Matriz, encontra-se o cemiterio [illegible] e à direita, a Praça 7 de Setembro; aos fundos, a Travessa dos Aimorés — em cuja esquina à esquerda se acha a Rua Ematita. No campo sobre a colina, à esquerda da Matriz, mais ou menos dois quilometros, a Igreja de N. S. do Rosario, pequena com porta e janelas laterais e um alpendre aos fundos.

O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos deixei por ultimo, por ser longo o seu historico. Congonhas do Campo era em 1757 um povoado, e entre os seus moradores, contava-se Feliciano Mendes, que doecendo, por molestia grave, fizéra uma promessa ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos; o milagre realizou-se: ficou bom, e tornou-se o mais fervoroso servo de Deus; tudo que tinha, aliás era pobre deu para o Senhor. Levantou uma cruz à beira do caminho e um nicho.

Pediu licença ao bispo para construir uma capela e saiu pelas estradas a pedir esmolas. A 3 de abril de 1757 colocou no nicho junto à cruz, a imagem de Senhor Bom Jesus, e no dia seguinte, partiu com o bastão e um pequeno oratório portatil, pelas estradas, colhendo esmolas para a construção da capela, com a permissão do bispo D. Manuel da Cruz. Para tornar-se ermitão solicitou a D. José que permitiu. Percorreu toda a provincia, recebendo esmolas e apregoando os milagres, que deu inicio a romaria à Congonhas do Campo. Ergueu a capela no curso espaço de dois anos e prestou contas ao enviado do bispo, Conego José dos Santos. Assim foi que o infatigavel ermitão, creou, conservou e manteve até a sua morte em 27 de setembro de 1765, tal devoção, no povoado de Antonio Pereira. Em seguida foi nomeado o ermitão Custodio de Vasconcellos, que terminou as obras da Capela-mór e a sacristia. Foi então abolido o habito de sair o ermitão a esmolar. O terceiro administrador foi Ignacio Gonçalves Pereira que contratou com João Nepomuceno, artista de nomeada, as pinturas da nave maior da capela, com Thomaz Maia Brito a construção do adro e com o estatuario Francisco Vieira Cervas os trabalhos de escultura do altar-mór, como os quatro anjos, verdadeiras obras primas, ao lado do altar do Senhor Bom Jesus.

Em 1779, S. S. o Papa Pio XI, concedeu graças especiais a quem fizesse a novena de visita à capela, uma vez por ano, breve que deu origem ao jubileu anual que se realiza de 8 a 14 de setembro. Comprou Ignacio Gonçalves, um orgão para o côro, concluiu a ornamentação da capela, o adro, comprou objetos de prata, como os resplendores de imagens e âmbula.

Fez o calçamento nas ladeiras para garantir as construções contra as enxurradas; construiu novas casas para cômodos de hospedagem aos peregrinos, começou a canalização da agua, que não poude concluir, mas o seu substituto Thomaz Maia Brito (1790 a 1794) o fez, por meio de tubos de pedra sabão (alcatruzes) o que foi muito dispendioso, além da fundição de três grandes sinos. Por morte deste assumiu a administração Vicente Freire de Andrade de 1794-1807 que empreendeu obras vultosas, entre elas os Passos na rampa em frente à Igreja; para isso contratou com A. Francisco Lisbôa (o Aleijadinho), todo o trabalho de escultura em madeira que depois de concluido, novo contrato foi feito com o mesmo artista, para a execução dos doze profetas do antigo testamento que se acham colocados no adro. Construiu ainda o administrador, as casas de romeiros, a casa para sacerdotes, além de fornecer comida em sua mesa a mais de cem pessôas, e de emprestar dinheiro da irmandade. De 1807 a 1823 João Pedro de Jesus Maria, administrou desastrosamente, ao ponto da Mesa da Irmandade representar em 1822 ao Imperador pedindo-lhe que o Santuário fosse cedido aos [illegible] de S. Vicente de Paulo, e que se fundasse um colegio modelado pelo de Caraça. O Imperador [illegible] José Afonso de Moraes Torres assumindo a administração do Santuário. O Colegio foi fundado em sua gestão e teve grande frequencia. [illegible] foram distribuidos por todo o territorio de Minas Gerais, os [illegible] do Santuário [illegible] 20% do que recebem. Esteve de 1828 a 1841 na administração [illegible] irmão, o padre Antonio de Morais Torres, que reduziu muito o deficit da irmandade no periodo de 1843 a 1855, construindo casas, aumentando o patrimônio, iniciando as romarias dos Passos, os muros que cercam o pateo as romarias da rua da Poeira e o segundo andar do Colégio [illegible] epoca foi construida a portada do mesmo, belissima obra dárte em estilo renascimento ou Luiz Felipe ,o qual se compõe de tres arcos abatidos sendo que o do centro, em tres porções de circulo, o maior ao meio e os laterais iguais; os outros dois ladeam os menores e quatro pilastras os sustentam. O frontão é limitado por molduras delicadas em curvas, na parte superior, uma cornija cintrada em curva suave ao centro e extremidades retas.

O timpano tem ao centro e sobre o arco central — as armas imperiais encimadas pela corôa em sete arcos, tendo em cima a cruz. É uma cartuxa, finamente emoldurada, tendo lateralmente os galhos de café e fumo; uma faixa circular com dezenove estrelas; ao centro, a esfera armilar tendo uma cartela ao meio com uma cruz do lado direito, C e do esquerdo M, congregação das missões em baixo a data 1844. Esta portada foi atribuida levianamente, ao Aleijadinho, que morreu trinta anos antes.

PORTADA DO COLEGIO S.CLEMENTE CONGONHAS DO CAMPO

SANTUARIO DO SENHOR BOM JESUS DE MATTOSINHOS

CRONICA CIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

A preservação dos menores

1. — *CRIANÇAS SEM PAI*

Esta semana foi abalada, dentro dos seus mais altos interesses morais e patrióticos, por mais palavra severa de mulher. Ela não surgiu à luz com armas [illegible] na mão. Nem mesmo disse em voz muito alta o que convidava tornar público. Expôs simplesmente a verdade, e isto com números das estatísticas, com seus estudos em estabelecimentos de assistência médica e social, com os inquéritos abertos pelo nosso principal Juízo de Menores.

E mercê de tão inocentes instrumentos, apresentados a um cenáculo de cultura, surgiu uma obra de fecunda expressão. A súmula desse trabalho emocionante cabe na fórmula seguinte: a grande classe da infância abandonada deriva da irresponsabilidade paterna.

Porque — não padece a menor dúvida — há, de fato, uma clamorosa irresponsabilidade dos pais, já sob o ponto de vista econômico, já no que diz respeito a deveres educacionais e morais. No nosso meio, milhares de crianças, cujos pais vivem, vivos e sãos, sofrem todos os infortúnios da sorte, abandonadas por êles.

2. — *CIFRAS DESOLADORAS*

Foi a sra. Maria Esolina Pinheiro quem atacou a questão. Por exemplo: em 2.628 menores encontradas em situação de abandono ou pré-delinquência, no Distrito Federal, nada menos de 2.174 só tinham a proteção das mães. Não conheciam o autor dos seus dias. Não viviam com êle.

E num grupo de 3.861 crianças infelizes, apenas 304 eram mantidas pelos pais. Muito menos de 10 %!

Todo o ônus da criação e da educação dessa pequenada cabe sôbre os ombros de mães pobres ou [illegible] ou dos homens que agiram para [illegible] toda esta gente, desinteressaram-se da sua própria prole, mal ela firmou a sua existência no mundo...

3. — *FALTA DE LEIS*

É certo: o indiscutível é que nada se tem de positivo, de eficiente, nas nossas leis que obrigue semelhantes pais a cumprir o elementar dever de proteger, educar, dar alimento, roupa e teto aos seus filhos.

A anomalia atinge não só os produtos das uniões livres, [illegible] É uma perfeita [illegible] sentido da palavra; por isto ou por aquilo, um certo dia, o cidadão (pobre ou rico, pouco importa) desinteressa-se do seu lar, onde vivem a mulher e alguma crianças. Esse lar é *seu*; foi êle que o organizou, bem ou mal; bem ou mal, havia ali até então, um grupo social a evoluir, em que êle homem era a cabeça dirigente e o braço que o defendia contra quaisquer atentados à ordem, à paz e ao futuro da família. Família, sim; o que é hoje tido por ilegal, pode amanhã ter todos os direitos positivos. Mas é preciso, para tanto, que exista o lar. E o lar é o chefe, digam lá o que disserem. Mesmo doente, preso num leito, esse chefe infunde respeito aos que dêle dependem; mesmo sem recursos pecuniários, num dado momento, êle saberá angariá-los, por empréstimo ou por esmola, para atender à situação doméstica. E o grupo vai vivendo, esperando melhores dias — que às vezes se tornam muito brilhantes de uma hora para outra.

O que é de todo em todo impossível é esperar alguem melhores dias para uma prole abandonada pelo pai. Quando, no caso, não estala uma desgraça, é por um milagre de Deus.

4. — *LEIS DE SAUDE*

Há algumas leis modernas que vão fazendo, na casa dos outros, o papel do macaco em loja de vidraceiro.

Já descreví aquele caso do caboclo, no interior do país, que conseguiu mulher e casa e [illegible] Nada mais era preciso para a ventura e a prosperidade do grupo.

Um dia, tendo êle adoecido, foi à cidade consultar um médico. Era uma doença da pele. O médico comunicou logo o caso às autoridades do Estado. O doente foi capturado, metido num carro que o levou para um asilo-colônia, de onde não mais saiu. A família ficou em casa: a mulher e os filhos.

Quem há de amparar essa família e defender agora essa mulher contra os males do mundo? E contra os homens de olhos cobiçosos? E à noite, agarrada aos filhos menores, à noite, há de suspirar por aquele que era doente, mas que lhe fazia, no lar, a maior falta dêste mundo... Entretanto, as leis cuidam apenas da Saúde Pública. De nada mais. (*Do isolamento dos hansenianos*. 1929. Pág. 72).

Até quando?

5. — *PROTEÇÃO FEMININA*

A lei — deixem que o diga — sempre foi, aliás em toda parte, unilateral nos seus benefícios, quando [illegible] situações em que são partes, no mesmo lance, o homem e a mulher: esta é muito mal contemplada no sentido [illegible] que a justiça vem distribuir. (Não temem homens os legisladores?)

Uma das minhas mais velhas campanhas tem sido a da proteção à honra da moça. No Congresso de Criminologia, há pouco tempo reunido aqui no Rio, bati-me por um resguardo jurídico e legal mais amplo ou, pelo menos, mais eficiente: à menina virgem. Nada consegui. Fiquei em flagrante minoria.

Com efeito, o projeto de lei, que então se discutia, apenas garantia inteiramente a mulher até os 14 e 16 anos. Depois dessa idade, que ela se defendesse por si!...

Eu achava isso um absurdo ou uma iniquidade. Era muito pouco... Exemplo prático: um sujeito qualquer seduzia e desgraçava uma menor, de 16 anos e um dia de idade; ficaria impune. O argumento dos meus adversários na tese era, porém, irredutível: não há mais moças inocentes; sabem muito bem o que estão fazendo. Mas, contrapunha eu e os homens, também nada sabem da feia ação que assim praticam? Um gerente de certa fábrica deshonrou 14 de suas empregadas e nada lhe aconteceu... E eis porque eu repetia, no debate, a velha frase de Cícero: *Hoc nullam habet equitatem*. Isto não é justo.

Até hoje — desculpem-me a insistência — ainda penso da mesma e igual maneira.

A mentalidade feminina moderna, derivada do grande contacto que a mocinha precocemente tem com o mundo, não a livra dos perigos naturais da adolescência. Ao contrário: exposta mais facilmente a tais perigos, torna-se uma forçada vítima dos homens em todos os casos em que "a ocasião faz o ladrão".

6. — *"MAU-PASSO"*

A parcialidade da lei, no que toca aos direitos da menor virgem, continua no que se refere à proteção da mulher, quando esta tem prole e o responsável por essa situação doméstica entende abandonar mãe e filhos.

Neste passo, quero contar, porque uma coisa puxa outra, um caso recente ligado à minha clínica.

Tratei, vai por uns oito ou dez anos, uma lázara muito jovem, que tinha como sua maior amiga uma viuva pouco mais idosa do que a doente. Essa amizade entre as duas moças era de uma grande beleza moral. A que tinha saude amparava a enferma, assistindo-a com edificante dedicação. E quando a minha cliente piorou, não mais podendo deixar o leito, era a sua companheira que me vinha ao consultório trazer notícias ou fazer novos chamados.

Nestas vindas ao consultório, notei que a viuvinha aparecia amiude acompanhada por um cavalheiro bem parecido, e de modos muito delicados para com ela. Conheço a alma humana, e louvei, no meu íntimo, aquele namoro ou coisa que o valesse. Oferecendo seus préstimos, disse-me uma vez o homem que era enfermeiro; portanto, mais uma afinidade em face à viuva, cuja vida se identificava com os sofrimentos de uma pessoa doente.

Mas lá chegou a hora da pobre lázara terminar a sua odisséia no mundo. Perco de vista a sua amiga e o seu par, durante um certo tempo, até que a viuva me vem ao consultório trazendo uma criança de dois meses de idade; deploravel, o estado de saude de mãe e filho. Então, a mulher contou-me que, mal nascido o inocente, o mesmo homem que por mais de dois anos lhe dera provas de dedicação e estima, mudara inteiramente, abandonando-a sem o menor recurso.

Sem o menor recurso — e banida da família "por ter dado um mau passo".

Ora, está claro que todo agente, em direito, responde pelo dano causado. O pai é obrigado a sustentar o filho. Mas, no estado atual das nossas leis, nada mais difícil do que fazer cumprir-se, nesse sentido, qualquer preceito ou dispositivo de ordem jurídica e moral.

7. — *INSPIRAÇÃO*

E eis aí no que faz pensar (e muito!) o que ficou revelado, na última sessão do Instituto de Cultura, a respeito da infância delinquente ou pré-delinquente, pela palavra da professora Maria Esolina. As crianças são abandonadas pelos pais, ficando o ônus da sua criação e educação atirado aos ombros de mães pobres ou infelizes.

Toda gente está a sentir que o problema da preservação dos menores é, de fato, o maior, o mais grave dos problemas nacionais. Precisamos aumentar o índice da natalidade que desceu assustadoramente, nos últimos tempos. O Brasil reclama brasileiros. Quanto mais, melhor. Mas brasileiros sadios, brasileiros educados e brasileiros não só amparados pelo nosso sol; amparados também pelas leis. Saude, sem servir ao bem social, nada valerá para o futuro da pátria.

Assim, pelo menos uma vantagem teve o trabalho a que esta crônica se refere: despertar a conciência pública para que ela veja com os olhos bem abertos o problema em questão. Depois, o sub-conciente da nação inspirará as medidas de utilidade indiscutivel. Mas é necessário, antes de tudo, pensar muito no caso, para sobre êle dormir. Até agora, temos feito, praticamente, o contrário: dormir... para depois pensar...

Eliminól

Dores nas costas, pés inchados, coceiras, manchas da pele e indisposição geral, são consequencias do acido urico. Elimine-o com Eliminól. Com as primeiras drageas, sentirá grande bem-estar, animo para o trabalho e alegria de viver.

A SAUDE DOS RINS E BEXIGA

A HOMEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

pelo DR. GALHARDO

O assunto da palestra que realizei no dia 23 de julho ultimo, em São Paulo, ainda ocupará, leitor amigo, o presente e o proximo artigos.

"Si estudarmos a cadeira da farmacologia veremos que ela tem de mudar de rumo e fornecer o maior arsenal da terapêutica moderna. Mesmo a terapêutica tem que mudar, tornando-se ativa e dinâmica".

"*E neste ponto noto que nós, médicos alopatas, temos um espirito critico injusto para com os outros métodos terapêuticos*".

"*Falar em homeopatia, é dizer o maior dos absurdos. Ignora-se que a homeopatia cura, que a psicopatia cura*".

"*Falar aos médicos alopatas do principio da dinamização é dizer o maior dos absurdos. No entanto, é uma das maiores verdades cientificas*".

"*Quem conhece a química moderna, sabe perfeitamente disso*".

"A farmacologia que dá o grande manancial da terapêutica, precisa mudar de rumo. *Fazer experiências em animais de espécies diferentes da do homem, fugentando o corpo dos animais e ainda trazer resultados positivos para o homem, é o maior dos absurdos que conheço. E é isso o que tem sido feito*".

"O farmacólogo tem que vir para a clínica e apreciar os efeitos do medicamento nos indivíduos doentes. Porque os efeitos são completamente diferentes em cada animal e não podemos tirar ilações daí".

— O professor Rocha Vaz, distinta e culta assistência, que não clara e inteligentemente vinha expondo irrespondíveis argumentos contra a medicina da qual é entre nós, com justa razão, um dos maiores expoentes, incide, porem no período que acabo de reproduzir no fundamental erro de sua terapêutica. *Repele o experimento das substâncias medicamentosas em animais de espécies diferentes da do homem, no que está com a boa lógica, mas aceita este mesmo experimento no homem doente, onde lhe falta justificada razão.*

De que meios se poderá utilizar o sábio professor para conhecer os efeitos de tais substâncias no indivíduo doente?

O homem doente sente, apresenta e revela um conjunto de sintomas, reação do organismo contra os agentes nocivos ou melhor, de acordo com a concepção homeopática, "*manifestações reacionais da força vital em luta com a força nociva. Todo sintoma é um reflexo da reação vital*".

Os sintomas representam efeitos conhecidos de uma causa por vezes incógnita.

Desde que seja introduzida no organismo uma substância capaz de provocar-lhe uma reação, como acontece com os medicamentos, o doente, sujeito a esta nova energia, achar-se-á subordinado a duas causas perturbadoras de sua normalidade fisiológica. Uma delas representada pela reação da força vital ao agente patogênico, causa da moléstia; a outra, expressão da mesma força vital à ação da substância medicamentosa. O meio onde se processa o desequilíbrio fisiológico é o mesmo, o organismo humano; mas a natureza do agente, quanto a qualidade, a quantidade e a energia, é diferente, como se poderá constatar no caso de parasitos, micróbios patogênicos e medicamentos quaisquer, orgânicos ou inorgânicos. Ora, o doente não sendo um organismo inerte, passivo, reagirá de modo e intensidade diferente, no mesmo momento, num e noutro caso, com elevação ou queda de temperatura, com abundância de transpiração, vômitos, exonerações intestinais, sialorréia, dores, agitações, aceleração dos batimentos cardíacos, dispnéia, hemorragias, sono vigília, inquietação, prurido, etc., manifestações que representam sintomas, por isso que revelam a reação da força vital à causa ou causas perturbadoras do normal equilíbrio fisiológico, no caso presente agente patogênico e substâncias medicamentosas.

Pergunto agora, ao inteligente e sábio professor Rocha Vaz, que tão perto se acha da homeopatia, mas dela muito afastado ainda se encontra, no tocante à fundamental base de sua concepção, *como distinguir, nesse emaranhado de sintomas, quais os que caracterizam a moléstia e quais os que pertencem à ação do medicamento. Como separá-los, se tão misturados eles se encontram? Será possivel conseguir tal distinção?*

Sòmente um meio existiria, caso fosse possivel aplicá-lo.

Este meio, inteligente e culta assistência, cuja aplicação é inteiramente impossivel, seria suspender a *reação à causa patogênica*, cujos sintomas não seriam observados, enquanto permanecesse suspensa semelhante causa, sendo exclusivamente observadas as manifestações oriundas da reação que o organismo apresenta à ação da substância medicamentosa. Mas, se possivel fosse suspender a ação da causa patogênica, anulada estaria a moléstia, voltando o individuo ao normal equilibrio fisiológico, tornando-se, portanto, um individuo saudavel. Este fato determinaria a realização da experimentação da substância medicamentosa num individuo em estado de saude, como procede a homeopatia, em seus experimentos, para conhecimento da ação das substâncias capazes de atividade medicamentosa.

Os sintomas da moléstia serão observados no individuo doente, exclusivamente subordinado à suas próprias energias, isto é, à *capacidade de sua força vital*. A atividade medicamentosa de que uma substância é capaz de desenvolver, no contrário, só poderá ser estudada e conhecida por meio da experimentação no individuo em estado de saude, isto é, *no seu mais perfeito equilibrio fisiológico*.

A desobediência a estes preceitos, *próprios e exclusivos da concepção homeopática*, a mais cientifica das concepções da Arte de Curar, *é a causa da volubilidade de medicamentosa da medicina alopática, onde não há lei para a seleção de medicamento, reconhecendo-se, portanto, ausência de individualidade normal e patológica*. Sem a experimentação medicamentosa no homem saudavel a alopatia não poderá distinguir o doente da doença. Tomará o efeito pela causa, prescrevendo o remédio para aquele e nunca para esta.

Esta digressão, atenciosa assistência, destinada a revelar ao culto professor Rocha Vaz o *crrôneo resultado colhido pelo farmacólogo, estudando o efeito dos medicamentos nos individuos doentes*, serve, igualmente, para patentear ao público que na homeopatia a atividade medicamentosa é estudada sob um ponto de vista geral, em todo o organismo, desde a cabeça, extremidade superior, aos pés, extremidades inferior, observando-se, particularmente a reação de cada tecido, orgão ou fâmero, etc., à energia da substância, seguindo-se a isto, *que representa uma análise na intimidade orgânica dos experimentadores, uma sintese que os individualiza fisica, intelectual, mental e moralmente, sintese esta que recebeu o nome de patogenesia do medicamento*. A reunião de todas as patogenesias, nós, os homeopatas, denominamos *Matéria Médica Pura* ou *Matéria Médica Homeopática*. *Na homeopatia, portanto, a experimentação no homem saudavel nos conduz a uma análise e em seguida a uma sintese, método geral aplicado no estudo das ciências.*

Volto a externar a palavra do professor Rocha Vaz:

"A terapêutica tem que mudar completamente. Tem que deixar de ser a quimioterapia das afecções dos orgãos. A terapêutica, criada no momento em que predominava a escola doutrinária localista por excelência, tem que se tornar ativa. É preciso ser refundido o seu estudo. Temos que estudá-la de modo melhor. Estas modificações são indispensaveis".

"Passemos agora à outra parte da organização do ensino médico", continuou o notavel professor Rocha Vaz.

"Ora, si não conhecemos as variantes individuais, si não conhecemos as reações defensivas próprias a cada grupo de individuos, si não conhecemos absolutamente suas predisposições e se nelas esta a razão de ser das doenças, porque elas estão em estado potencial no individuo, como podemos conhecer os doentes?"

"Não é possivel. Queremos achar aquilo que está nos tratados de Patologia. Não é possivel, porque isso é absolutamente particular ao individual".

"Não podemos estudar, absolutamente, de acordo com esta orientação da segunda parte do ensino médico. Temos que conhecer primeiro o individuo e estudar-lhe a constitucionalogia e as variantes individuais, não empiricamente, como se faz, mas dentro da lei dos erros que tem de ser estabelecida, como o estudo cientifico e quantitativo das variações individuais; devemos estudar as variações dos grandes aparelhos do sistema vegetativo, do sistema simpático, etc.; cumpre-nos agrupar os individuos da espécie humana para pesarmos suas proximidades, para enfeixá-los em grupos mais próximos uns dos outros, indo até os mais afastados da espécie humana".

"A cadeira de constitucionalogia é uma cadeira cientifica dentro da lei dos erros, da lei universal. Sòmente a ignorância dos leigos em assunto de ordem teórica faz com que se lancem hipóteses e se façam ouvidos de mercador em assunto dessa natureza, esquecendo-se o grande conceito de Toulouse, uma das maiores capacidade da medicina".

— "Antes não ter conhecimentos para compreender esses assuntos. Si fosse mais moço voltaria aos bancos escolares".

"É isto o que aconselho a todos os que me ouvem" disse o sábio professor.

"Justamente a falta desses conhecimentos é que orienta os médicos para esse empirismo para o que há de mais empírico para a análise excessiva".

No proximo artigo estimado leitor concluirei este assunto.

GUIA DAS MAES
DR. WITTROCK
Ensina como alimentar, evitar doenças e tornar as creanças fortes. — 8ª edição, 15$. — Livraria Alves — Rio — S. Paulo—B. Horizonte. (xxx)

Dôres nas articulações
Dôres musculares
dôres reumaticas, ciática e lumbago passam com fomentações de Untisal, o santo remedio.
Dist.: Araujo Freitas & C., Rio
Untisal

Krishnamurti e a verdade

(Continuação da 1ª pag.)

conhece objetivos essenciais, pois tomára para si, compulsòriamente, muitas idéias. Isolara-se de todos os sentimentos afetivos, com o sentido fixo na possessividade. A sensação do desejo de posse é a apotéose do seu viver.

Para êsse cavalheiro a verdade é uma cousa medida, estabelecida, codificada por êle próprio. Para se compreender a sua verdade basta ouví-lo falar dos amigos e conhecidos, dos quais se considera uma vítima pelo fato de ter tido oportunidade de ajudá-los. Mas, êsse cavalheiro, tornou-se abastado possue fortuna, considera-se perfeito. Sua habilidade aquisitiva deu-lhe posição de destaque.

Êste estado mental no mundo atual é quasi uma generalidade, é o aspecto torto da mentalidade de do civilizado. Enquanto esses hábitos de pensamentos velhos se encontram na mentalidade contemporânea; nos laboratórios e nos escritórios técnicos, uma outra mentalidade de reformadores está pronta para dominar o mundo animada por pensamentos novos, que desenvolvem no homem o espírito da criatividade e da cooperação.

A verdade, já não existe quasi na mentalidade velha, da qual a humanidade vai se libertando. Se existisse a verdade no espírito das memórias velhas, o homem, não teria neste século o seu viver mergulhado nos cataclismos sociais devastadores de tudo quanto lhe parecia felicidade, verdade, bem, moral e segurança. Não desabrocharia a chaga da guerra.

A verdade porém, está sempre se concentrando numa mentalidade renascente, quando liberta do espírito de possessividade; êsse espírito pior do que todas as guerras por que êle é causa da própria guerra.

O joven do mundo atual não pensa em acumular riqueza. Seu grande interêsse é ser feliz, viver livremente, cooperar com o semelhante. Êle quer viver uma mentalidade nova, liberta das memórias aquisitivas.

Em realidade, os portadores da mentalidade velha não compreendem a mentalidade resurgente; não compreendem a verdade pura que não provém de nenhum sistema filosófico, nem da autoridade, nem do poder econômico, mas que está em cada um, quando atinge outro nível de entendimento pelo desmoronar do que passou.

Um espírito iluminado pela sabedoria da vida está mostrando esta atualidade mental do homem. Êsse espírito está dizendo que o homem que pensa, deve saír da camisa de fôrça que o passado lhe vestiu. A camisa está feita de memórias velhas, de hábitos não essenciais à vida, de costumes sociais que afastam os corações humanos. O homem que se apercebe disto, apressa-se em romper a camisa, para ter livre os seus movimentos espirituais, para tornar criativos êsses movimentos, para cooperar com o seu semelhante.

A verdade essencial está no despertar da mentalidade para essa cooperação do homem pelo homem. Está no entendimento do maior problema do mundo, que é o problema do homem.

Somente o desengano espera os portadores das falsas verdades, as "verdades" que se tornaram em falso terreno aos pés dos incautos tradicionalistas.

A vida é uma apoteose sinfônica, e os pensamentos velhos passam como passam as núvens sob a pressão dos ventos renovadores.

Um iluminado instrutor espiritual está transmitindo ao mundo uma inédita mensagem. Muitos homens, pelo mundo em fora, estão colhendo essa mensagem. Naturalmente ela não será colhida pelos portadores da mentalidade velha, porque estes não compreendem bem, mesmo o que se passa em sua volta, não se apercebem do rumo que o mundo leva com a sua humanidade ansiosa por liberdade e felicidade.

Após a tempestade, quando amainarem os ventos das paixões acesas pelas memórias de aquisividade individualista, os seres apercebidos das verdades eternas e universais, tomarão nas suas mãos todos os livros, onde se encontrem as palavras e os pensamentos do instrutor. Êle se chama Krishnamurti. Nesses livros encontram-se os fundamentos, muito simples, porém essenciais, de uma nova cultura espiritual, própria para os que aspiram à liberdade e à felicidade pelo entendimento. Por alí verão e compreenderão que é êrro fazer a verdade descer até o nível do homem, mas que é justo e honroso subir até encontrá-la, pois, quem vai ao encontro da verdade exalta-se e quem faz o contrário limita-se.

É do sr. Krishnamurti o seguinte pensamento: "Pelo fato de através das idades ter existido o desejo de rebaixar a verdade ao nível do entendimento do homem, inúmeras gaiolas foram criadas e o homem vai de gaiola em gaiola — às — vezes para uma gaiola maior, talvez, mas sempre gaiola".

HOTEL DA MONTANHA
Residencial (380 mts. de altitude). Clima, repouso e cura — Aberto todo o ano. Ótimos quartos, todos com banheiro. R. Bôa Vista 98 (Alto da Tijuca) — Tel. 38-0631 — Grande confôrto. — Rigorosamente familiar. (xxx)

SONATA LXIV

Sussurros nos Espaços e na Terra,
E Risos nos caminhos e valados,
Mistérios e Magias nos telhados!

E numa larga sombra o Mundo encerra,
Da triste Humanidade os seus pecados,
Que imploram os seus perdões de serra
[em serra!

E a Justiça terrena onde não erra,
Augusta conclamando em altos brados,
Aqueles que merecem o gládio justo?!

Do Grande Tribunal somente à custo,
A sua decisão o Mudo acata,
Por mais julgada sã, severa e alta!

Que de todos o Crime, Culpa ou Falta,
Só a Morte, sem julgar, enfim resgata!

SONATA LXV

Teu Nú da Natureza é obra prima,
Encantos da Mulher, só Tu revelas,
Que núa faz-Te bela entre as mais belas!

Apenas a Beleza se aproxima,
Do teu nú, que os artistas em mil telas,
Elevam da Beleza muito acima!

Um dia embaixo o Sol tudo se anima...
Chegaste àquela idade em que as don-
[zelas,
De moças se transformam na Mulher!

No mais sublime e lindo rosiclér,
Abriu-se a Natureza em novas galas,
Ao Mundo dando o Nú que mais fas-
[cina!

Se apenas a sorrir tu avassalas,
Se és linda, núa e núa és mais divinal!

SONATA LVI

Trinta anos de ambições sinceras, puras,
Ninguem atropelando e sem vinganças,
Minh'alma caminhou nas esperanças...

E sem temer pesares, amarguras,
Um dia eu não passei sem as lembran-
[ças,
Das noites de miragens, de venturas!

Se nunca me elevei lá nas Alturas,
Não rastejei tão pouco em trist'usanças,
Que levam o cabotino a ser ouvido!

Se ainda não me fiz compreendido,
Nas minhas fantasias assim claras,
Será porque demais quiz me elevar?

Mas enquanto um suspiro me restar,
Meus sonhos nunca irão noutras searas!

FABIO AARÃO REIS

HOROSCOPOS

Pela astrologia scientifica. Trabalho sério. Peça ensaio, indicando data do nascimento (anno, mez e dia) e juntando 1$000 em sellos para resposta.
Caixa Postal 1.657 — S. Paulo

REUMATISMO?
ARTRITISMO — ACIDO URICO — GOTA CIATICA — SANGUE FRACO E INFECTADO — SIFILIS

O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é o remédio ideal para êsses casos. Este especifico do Reumatismo foi idealado após demorados estudos e observações clínicas, por um sábio conhecedor profundo da ciência médica e da arte de curar os males que affligem a humanidade.
O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é composto de medicamentos especificos que agem heroicamente, curando as dores mais atrozes e rebeldes, causadas pelo Reumatismo, as Dores Ciáticas, as Nevralgias de qualquer espécie, além das manifestações do Acido Urico e do Artritismo. Tem, ainda, a propriedade de ser um ótimo depurativo destinado a expurgar o Sangue Fraco e Infectado, curando os males provenientes das Anemias e da Sifilis. Não encontrando nas farmacias e drogarias, escreva ao Depositario — Caixa Postal 1874 — São Paulo.
ANTI-RHEUMATICO VIRTUS
DE RESULTADOS INFALÍVEIS

INDICADOR PROFISSIONAL

Anuncios Nesta Secção Telefonar Para 22-2190

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA e JAIR TOVAR
Ed. Pedro II — Av. Graça Aranha, 26. Salas 407 a 407 — T. 42-8538 e 42-5468.

Fernando de Andrade Ramos
Avenida Graça Aranha, 43, 10.° andar. Salas 1.001 e 1.002 — Tel.: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0731. — C. Postal, 1.684. — End. Tel.: LEMOSARIO.

RODRIGUES NEVES — Av. Rio Branco, 153, 10° and. Tel. 22-5255.

DR. MARCOS CONSTANTINO
Ed. Martinelli. Sala 1306 — T. 43-1415.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — Av. Rio Branco, 134, 3° pav., sala 307 — T. 32-4939.

A. A. DE COVELLO
Rio de Janeiro—R. Ouvidor, 69 a, 3°, s/31. S. Paulo: R. Bôa Vista, 116-5° a; 2-4753.

HERMES LIMA
1.° de Março, 66, 1.° — Tel.: 43-1752.

MOESIA ROLIM
Advocacia civil, comercial e criminal. Assembléa, 104, sala 1.012. Tel. 22-7016.

SIMÕES BARBOSA — Advogado
EURICO COSTA — Advogado
Causas civis, comerciais, criminais e trabalhistas. Naturalização, Administração de bens, Marcas e Patentes, Procuradoria em geral. Ouvidor, 68 - 2.° — Tel.: 43-8460.

Dr. Bertolo José Ferreira
Rua S. José, 84, 4.° - Tel. 22-0694.

Dr. Ubaldo Ramalhete
Buenos Aires, 81 — 4.° and, T. 43-0667.

Daniel de Carvalho
Gennaro Vidal Leite Ribeiro
Av. Rio Branco, 128 - Tel. 42-9288.

Tabeliães e Cartórios

FRANCISCO ROCHA
6.° OFICIO DE NOTAS
Rosario, 136 — Tel. 23-3621

Engenheiros e arquitetos

MARCELO ROBERTO
MILTON ROBERTO
Arquitetos — Rod. Silva, 11-2°.

Clínica médica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 5. — Tel.: 42-0500.

DR. HEITOR ACHILLES
Doenças do pulmão, Raios X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts. 27-2405 — 42-3671.

DR. OLIVEIRA BOTELHO Da Acad. Nac. de Medicina — Tratamento pela Vacina do Próprio Sangue do doente. Tuberculose, diabete, dermatose, etc. — Rua Honorio de Barros, 25, ap. 201 — Tel.: 25-1723. — Das 15 às 18 horas.

Pedicuros Dr. Scholl
(Dr. Scholl's Chiropodist)
Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados.
LOJA DR. SCHOLL
S. José, N.° 114, Tel.: 22-5817.
É favor solicitar hora com antecedencia.

DR. LUIZ RAMOS—Ed. Res. Alvaro Alvim, 37, s. 1.301. T. 22-6957; 1 às 4.

DR. FLORIANO DE LEMOS
Cons. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. 8.° andar, ap. 803 — Tel.: 42-5740. — As 2ªs, 4ªs e 6ªs.
Chamados urgentes: Tel.: 38-3705.

DR. GERALDO SIFFERT
Estomago, Figado e Intestinos
Pratica nos Estados-Unidos.
Graça Aranha, 15. Ts. 22-7620 e 25-4506.

DR. BENONI LIMA DA VEIGA
S. José, 85, 6.° s. — T. 22-1445. 3ªs, 5ªs, e Sabs., 2 às 4.

DR. VOLMER SILVEIRA F.°
Do Hosp. S. Francisco de Assis. Serviço de Clinica Terapêutica. Com pratica das Clinicas de Buenos Aires - Hosp. Durand. Clinica Geral — *Doenças da Nutrição — Glandulas Internas*. R. Buenos Aires, 253, 1° and. Diariamente 10 às 12 e 3 às 7 hs. Tels.: 43-4544, 28-6734 e 38-2182.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela eletrocirurgia. — R. Uruguaiana n. 104.

DR. JAYME POGGI - Mol. Senhªs 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Frcº. Assis — Cirurgia, V. Urinárias, Ginecologia, Moléstias ano-retais; Quitanda, 83 (4°). 23-4840.

VARIZES Ulceras e eczemas das pernas. Dr. Balleste. R. Buenos Aires, 93, 4 às 5, — Tels.: 23-0163/25-1678.

DR. MARIO PARDAL
Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Av. Graça Aranha, 26, 6.°, s. 617, esq. Av. Alm. Barroso - 3ªs, 5ªs e sab. Tels.: 42-2432 e 26-6620 — 4 horas.

Dr. A. O. La Porta — Cirurgia. M. Senhoras. R. Mexico, 168, sala 409. 22-4710/47-0561.

TIJUCA — Clinica de senhoras, cirurgia geral. Dr. A. F. PAULA. Diatermia, infra vermelho, ultra violeta. Pça. Saens Pena, esq. r. Carlos Vasconcellos; 4 às 6.

Dr. A. Leitão da Cunha
Operações e vias urinárias-Quitanda, 45, S/25, das 4 às 6; 2ªs, 4ªs, 6ªs. 26-7253.

Médicos especialistas

DR. ALVARES BARATA
Coração, rins e sifilis. Das 2 em diante. Rua São José, 23 — T. 42-1621.

DR. MANOEL DE ABREU
Da Acad. Medicina — RAIOS X — Rádiodiagnostico. Rádioterapia profunda — Av. Rio Branco, 257, 2.° — T. 22-0442.

DR. JOSE' MARIO CALDAS
Da Ass. M. C. Emp. Municipais. Trat. hemorroidas sem operação. — Doenças ano-retais. Av. Graça Aranha, 15, 8° and., s. 804. Tel. 22-7820, das 16 hs. em diante.

Ortopedia. Traumatologia
DR. J. ALMEIDA RIOS
Docente da especialidade na Universidade e Hosp. de Pronto Socorro. — Rua México, 168, 10° and. Ed. México, das 14 horas em diante. Ts. 42-4662 e 27-3192.

DR. COSTA JUNIOR
Cancerologia Rádium. Ráios X. R. México, 98-4.° — Tel.: 22-1537.

DR. ESMARAGDO RAMOS
Doc. Fac. Nac. Medicina — Doenças internas — Ap. Digestivo e Nutrição. — Assembléa, 104 — Sala 315. Hora marcada. Cons.: 22-5737. Res.: 27-3090. — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — De 9 às 11 horas.

DR. SAMUEL PRADO
ASSIST. UNIVERSIDADE
Estomago, Figado, Intestinos, Ulceras gastro-duodenais, Colites, Colecistites, Diabete. Largo Carioca, 15-1.°. Tel. 22-2600.

Dr. Guedes Muniz
(Chefe do Serviço da Protologia da Ordem da Penitencia — Ex-assistente do Serviço do Prof. Bensaude de Paris). Intestinos - Réto e anus - Cirurgia. Hemorroidas e complicações.
Edif. Porto Alegre, 1001/2. T. 42-6334, 3 hs. em diante. Res.: Tel.: 27-1431.

CLOVIS MORAES
Des. do Simpatico — Angustias e mal dos Aviadores. México, 164, 11°. S/115; 4 hs.

Clínica de vias urinárias

DR. RODOLPHO JOSETTI
Membro efetivo das Associações Cientificas de Cirurgia e Urologia da Alemanha, França e Estados Unidos. Rua 13 de Maio, 37 — 4.°. Diariamente das 16 às 19. Sabados, das 14 às 16 — Tel.: 22-1000.

DR. SANTOS ROCHA
V. Urinarias, Av. Rio Branco, 183, 6.°. — T. 22-6784. Diário, 13,30 às 15 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Vias urinarias, complicações, doenças sexuais. Edificio Carioca, 2.° — 2 às 7.

DR. GILVAN TORRES
Vias urinarias — Exame pré-nupcial. Afeções senhoras — Debilidade sexual. Assembléa, 98, s. 72 — 4 às 7. T. 42-1071.

Dr. Fernando Martins Ribeiro
Cirurgia geral — Vias Urinárias. Consultório: Quitanda, 17 - 6.°. — Tel.: 42-8546 — 2ªs, 4ªs e 6ªs. de 15 às 18 horas. Residencia: Machado de Assis, 31 - Tel.: 25-5132.

Homeopatia

HOMŒOPATIA
DR. GALHARDO
Edificio Rex — Salas 915 — Tel.: 22-1580 — Das 14½ às 17½ horas.

DR. HARGREAVES
Rua 7 de Setembro, 172. T. 22-7198.

DR. A. DUQUE ESTRARA
Assembléa, 43; 3ªs, 5ªs e sabs., às 17 hs.

DR. R. ELOY DOS SANTOS
Homeopatia e aplicações eletricas — Ramalho Ortigão, 38 - S. 16. — Tel.: 22-7361 — 15 às 17 horas.

Dra. Carmen Mynssen
MEDICA
Clinica geral das senhoras e crianças e molestias crônicas. — Consultas das 16 às 18 horas — Rua da Constituição n. 45, sobº. — Tel.: 23-2485.

DR. GODOY FERRAZ
Assembléa, 28, (Por cima do Camiseiro). Salas 4 e 5. Das 2 às 6 hs. T. 42-0897.

Sanatórios

SANATORIO N. S. APPARECIDA
Rua D. Mariana, 182. T. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. — Diretor: Dr. Murillo de Campos. — Enfermeiras religiosas.

SANATORIO RIO DE JANEIRO
Rua Desemb. Isidro, ns. 156/166. Tijuca — Tel.: 28-5200.
Para tratamento de doenças nervosas, endocrinas e da nutrição.
Curas de repouso e desintoxicação. Psicoterapia. Fisioterapia. Malarioterapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina.
Assistência médica permanente e a cargo de especialistas.
Pavilhões independentes para ambos os sexos, com quartos e apartamentos. Enfermagem especializada. — Conforto e higiene.

SANATORIO BOTAFOGO
Tratamento integral das DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO.
Métodos fisioterápicos e biológicos. Psicoterapia. Regimens alimentares. — Todos os recursos complementares para diagnostico. Laboratorio de analises clinicas. Raios X. Eletrocardiografia, etc. — Gabinete Dentario — Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Fone: 26-7222. — RIO.

Sanatorio da Tijuca
R. João Alfredo, 25. Tel. 38-1183. Doenças nervosas e mentais de ambos os sexos. Direção: Dr. Arruda Camara e Drs. Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA
Curas de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas, exclusivamente para Senhoras. Predio especialmente construido. Contrôle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti — Religiosas enfermeiras — R. Carolina Santos, 170. — Tel.: 29-3954. — Boca do Mato.

Casa de Saúde da Gávea
Diária 15$, em quarto separado.
Doenças nervosas. Curas de repouso. Tratamentos modernos; insulina, cardiazol e malarioterapia. Assistencia médica permanente. Religiosas enfermeiras especializadas, instalações confortaveis — Pavilhões para cada sexo. Bungalows isolados no vasto parque. Clima saluberrimo de montanha; 200 ms. de altitude, em meio de floresta — Estrada da Gavea, 151. — Telefones: 27-5120 e 47-2840.

Casa de Saúde Dr. Abilio
S. CLEMENTE, 155. Tel. 26-0607.
Para nervosos mentais, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno tratº. da esquizofrenia pelo choque hipoglicemico e pela convulsoterapia (cardiazol intravenoso). Malarioterapia e outros tratºs. especializados. Regimen da liberdade vigiada. Aceita-se doentes com médicos externos. Corpo clinico especializado, sendo a Assistencia médica permanente.

SANATORIO SANTA HELENA
Ex-Sanatório Henrique Roxo
Exclusivamente para senhoras.
Direção do DR. EURICO SAMPAIO
Para doenças nervosas. Febre artificial (Eletropirexia) — Insulinoterapia — Malarioterapia — Convulsoterapia — Assistência médica permanente. Enfermeiras, com longa prática de tratamento das molestias dessa especialidade.
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Telefone: 26-2700

CLINICA DE REPOUSO SÃO VICENTE
PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES
Tratamentos Biológicos. Regimes e Curas de Recuperação. — Rua Marquez de S. Vicente n. 316. — Telefone: 27-4036.

Casa de Saúde Dr. Eiras
Psiquiatria, Neurologia, Cirurgia, Clinica médica, Partos. Com pavilhões e corpo clinico especializado para cada clinica. — Rua Assunção, 10 — Tel.: 26-5900.

SANATORIO IMACULADA
Para Senhoras Nervosas e Convalescentes. Curas de repouso, nutrição; duchas, ultravioleta, moderno tratamento das esquizofrenias e da neuro-sifilis, sob orientação clinica do Dr. Xavier de Oliveira. Grande chacara na — GAVEA — M. S. Vicente n. 380 — 27-2436. MEDICO RESIDENTE.

Doenças nervosas e mentais

DR. MURILLO DE CAMPOS
P. Floriano, 55; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 horas.

DR. ARGOLLO — Electricidade medica—Rua S. José, 112, 1° andar, diariamente 8 às 12, e nas 3ªs e 6ªs, 20 às 22 hs. — Consultas com hora marcada: 14 às 17 hs. — Tel. 42-1127.

Prof. Dr. Henrique Roxo
Consultório de clinica médica em geral e doenças mentais e nervôsas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 às 8. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Fone 47-2327.

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL
A Liga mantêm ambulatorios gratuitos diariamente, às 8 hs., no Hospital Psiquiatrico com o Prof. Plinio Olinto; na séde da Liga, Ed. Odeon, salas 610 e 611, nas 2ªs-feiras, às 16 hs., com o Dr. Baudeira de Mello, às 4ªs-feiras, às 16 hs., com o Dr. Manuel Novaes, nas 3ªs e 5ªs, às 14 horas, com o Prof. Dr. Aranha de Moura, nos sabbados, às 10 hs., com o Prof. Dr. Januario Bitencourt, que orienta a educação das crianças, e no mesmo dia, às 15 hs., com o Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6ªs-feiras, às 11 hs., na Clinica Psiquiatrica, com o Prof. Dr. Henrique Roxo e Drs. Brahim Jorge e Manuel Novaes.

DR. ROBALINHO CAVALCANTI
Clinica Médica. Doenças Nervosas. R. Araujo Porto Alegre, 70, s. 1.109. Tels.: 42-6781 e 26-2481.

Dr. Aluizio Marques
Nervosos e Glandulas Endocrinas. Clinica de Repouso S. Vicente. Tels.: 27-9954 e 22-9796.

DR. CORTES DE BARROS
Doenças nervosas e mentais. Assembléa, 115-2°. Ts. 23-0150 e 27-6580.

Dr. A. Tavares Bastos
Doenças internas. S. nervoso (diagn. e prognóstico dos disturbios da intelig. da infância). Eletroterapia, eletrodiagnostico, 3ªs, 5ªs, sabs. 4,15 hs. R. 7 Setembro, 73.

Dr. A. DE LIRA CAVALCANTI
Ex-Dir. Hosp. Alienados de Recife. — Doenças int., nervosas, mentais e rejuvenecimento. Rª S. José, 64, 1°; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 5 às 7 — Tels. 42-2502 e 27-0768.

Oculistas

Prof. Dr. Mario de Góes
Oculista — R. Alvaro Alvim, 27, 2°. Das 14 às 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES
S. José, 85 - 2½ às 6½ - T. 42-7781.

DR. JOAQUIM VIDAL
Doenças e operações dos olhos. — As 15 hs. — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

PROF. LINNEU SILVA
Tratº. médico e cirurg. das doenças dos olhos. R. Almte. Barroso, 72, 4°. 22-6877.

Dr. CARLOS ALBERTO CORRÊA
Assistente do Prof. Lineu Silva. R. Almte. Barroso, 72, 4° — T. 22-6877.

DR. JOVIANO
OCULISTA 42-1996 - 42-8260 RODRIGO SILVA 34A

Dr. Abreu Fialho
Doenças e operações dos olhos. R. Miguel Couto, 7 (3°). T. 22-0059.

Laboratórios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
Lab. de Anál. Clinica. — Assembléa, 115-2°. S. 9/18. T. 22-6858.

Pulmão — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
DOENÇAS DOS PULMÕES
7 Setembro, 94 - 7°. — T. 42-1468.

Clínica de crianças

DR. ESBÉRARD LEITE
Cursos de especialidade. Paris e Berlim. Cons.: 24, Gal. Polydoro; 9 às 12; 26-4305.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA
Clinica de Crianças. — Araujo Porto Alegre, 70, 10° — Ts.: 22-6477/27-6461.

CRIANÇAS - Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3°, s. 316. T. 42-8272; 8 às 6.

Pártos e moléstias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Av. Alm. Barroso, 11-1°; 3 às 6; 22-6024.

DR. ALOYSIO MORAES REGO
Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex; 3 horas. — Tels.: 22-9738 e 27-4103.

Dr. João de Alcantara
Cirurgia, Molestias das Senhoras, Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 às 6. — Tel. 42-0815.

DR. ASDRUBAL ROCHA
Trat. das doenças da Mulher, sem operação. Ed. Porto Alegre, 10°; 2 hs. 42-6933.

DR. V. GAEDE Assist. residente Maternidade Arnaldo de Moraes, pratico hosp. Vienna, Berlim, Paris, Partos, Gynecologia, Cirurgia. Consultas: 7 às 10 hs. Maternidade Arnaldo Moraes. T. 27-0110. Quitanda, 3, 3 às 5 hs.

DR. BENTO Ribeiro de Castro
Diretor da Maternidade da Policlinica de Botafogo. Praia de Botafogo, 490. Diariamente, às 5 hs. Tels.: 26-0905, 26-4842.

Prof. Dr. Arnaldo de Moraes
Catedrático de Clinica Ginecologica da Faculdade Nacional de Medicina. Partos e Doenças de Senhoras. Av. Graça Aranha, 43, 5.° andar, das 4 às 6 horas. Tel.: 23-2604.
"MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES".
Fim da rua Constante Ramos — (Copacabana), das 11 às 12. T. 27-0110.

DR. RAUL PACHECO
Parteiro e ginecologista: tumores do seio e ventre, rádium, etc.
THERMAS CARIOCA
Tel.: 22-1946 - T. Res.: 26-6729

Pele e sífilis

DR. JOAQUIM MOTTA
Da Ac. Medic. Pele e Sifilis. Fisioterapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO
Da Academia de Medicina
Pele — Sifilis — 7 de Setembro, 141 — Tel.: 42-6522.

Dr. Jayme Villas-Bôas
Pele e Sifilis. Ouvidor, 183-2°, s. 215. Aos sabados: 2 às 4 hs. — Tel. 22-6233.

DR. M. DIFINI — Pele, Sifilis.
Av. Rio Branco, 128, s. 1002-42-8008

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON
S. José, 43, das 3 às 6 — Tel.: 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros
Assembléa, 70, 3°. T. 26-0503; 2 às 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná
Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 5. — 23-3332; 3 às 6.

Dr. Lyra Porto — Diariamente, de 4 às 6 horas. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel.: 42-1996.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO
Médico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. — L. Carioca, 5, 6°. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguaiana, 85/87 — Salas 42/43 — Das 14 às 16 horas. — Tel.: 23-3279.

DR. GERMANO BENTO
Especialista do Inst. Educação e F. G. Guinle — Ouvidos — Nariz e Garganta. R. Gonçalves Dias, 55, 6.° — 4 às 6 hs.

Massagistas

THERMAS CARIOCA
Lapa - R. Teixeira de Freitas, 27. Duchas, banhos radiotermos, de vapor, gaz carbonico, massagens e electricidade medica — Tel.: 22-1946.

Dentistas

Instituto de Estomatologia
DR. PLINIO SENNA
Instalado em séde própria no 7.° andar do Edificio Porto Alegre, dispondo de profissionais especializados para exames e tratamento da boca, prótese estética e restauradora, rádiografias dentárias, cirurgia conservadora, e assistencia médica. Rua Araujo Porto Alegre, 70 — atrás da Escola de Belas Artes. Fone 22-1659.

Dr. Octavio Euricio Alvaro
Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (corôas e restaurações); pontes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos fócos de infecção e cinemas completas pela tecnica Fohrnst-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterapicos, assistencia medica e laboratorio. Av. Rio Branco, 137, 8.° andar. — Tel. 23-3652 (Edificio Guinle).

DENTADURAS
Anatomicas. Completa estabilidade. Perfeita mastigação. Trabalho garantido em Resovin, Néo-Hecolite, Palladon, etc. Especialistas: Drs. Alfredo e Alvaro de Moraes Filho. Rua Conde de Bomfim, 470. Em frente ao Tijuca Tenis Clube. Fone: 48-5798.

Cirurgião dentista
DR. OCTAVIO C. GONÇALVES
R. 7 Setembro, 145; 1.° and. T. 22-3792.

5 Produtos 5 Maravilhas!

GRATIS!

LEIA estes 5 anuncios. Veja qual o produto que mais lhe interessa. Preencha o coupon abaixo e lhe enviaremos gratis um prospeto ou livreto correspondente, que melhor o esclarecerá sobre as virtudes e qualidades do produto que lhe interessar.

Srs. ALVIM & FREITAS LTDA. — Caixa 1379 - São Paulo

Peço-lhes enviar-me gratis pelo Correio ....

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

(QUEIRA ESCREVER COM CLAREZA)

ONDE NASCE A VELHICE!

Perto dos olhos apparecem os chamados pés de gallinha

Dos lados do nariz aos cantos da bocca se estendem as rugas que o não revela.

Na testa se formam rugas, que envelhecem as mais jovens pessôas.

Tambem o pescoço se enruga e torna-se avermelhado

★ O tratamento de belleza com o Creme Rugól remoça o semblante, dá viço e maciez á cutis. Rugól deve ser usado diariamente como creme de belleza applicando-se sobre elle o pó de arroz, para sahir. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-cutaneas, fortalece os tecidos e envigora a pelle. As massagens diarias com Rugól fazem desapparecer as rugas, cravos e espinhas, porque Rugól remove todas as impurezas que se accumulam nos poros e deixa a cutis limpa e sedosa. Comece hoje mesmo a cuidar de sua cutis com o Creme Rugól para que ella tenha sempre o aspecto bello e sadio da mocidade

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

VITAMINISE A SUA *Cutis*

★ O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embellezadora. ★ Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-se normal. ★ Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O Creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

O CEREBRO TAMBEM NECESSITA DE ALIMENTO

O cerebro humano é a séde de todos os nossos sentidos e intelligencia.

Para demonstrar a grande importancia do cerebro na vida humana, não é preciso lembrar que uma lesão na massa cinzenta pode causar a perda de sensibilidade dos movimentos e acarretar, mesmo, a idiotia. Basta dizer que um simples cansaço cerebral, produzido pelo excesso de trabalho ou por vigilias noturnas, traz como consequencias o abalo do systema nervoso, perda de forças, desanimo e neurasthenia.

A NECESSIDADE DE UM ALIMENTO PARA O CEREBRO

Todos aquelles que realizam um trabalho intellectual, precisam fornecer ao cerebro um alimento poderoso, capaz de restituir-lhe as energias gastas diariamente. E para isso, nada mais indicado que um bom fortificante, feito á base de elementos de alto valor tonico, dosado scientificamente. Se V. S. está entre os que "gastam" o cerebro, tome Vigonal. Vigonal é um fortificante perfeito, rico em substancias nutritivas. Age com rapidez, beneficiando todo o organismo. Dá saude e alegria de viver.

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

As setas mostram as partes mais atacadas pela alopecia — o centro da cabeça e as entradas frontaes — devido ao excesso de seborrheia e caspa.

POR QUE caem os cabellos?

Os cabellos podem comparar-se ás plantas. Como estas, têm elles raizes, cujo desenvolvimento requer alimentação adequada. As raizes capillares exigem limpeza, adubo e trato. A planta morre por falta de ar. O mesmo succede aos cabellos. A erupção da pelle na base dos cabellos, conhecida por seborrheia, e o excesso de cellulas mortas, que são as caspas, causam a obstrucção dos póros, provocando o enfraquecimento das raizes. Dahi a queda dos cabellos. A Loção Brilhante é um tonico biologico, que limpa o couro cabelludo, eliminando a seborrheia e a caspa. Os elementos antiparasitarios da Loção Brilhante penetram até as raizes do cabello, nutrindo os bulbos capillares. O seu effeito é positivo: os cabellos debeis crescem vigorosos, restituindo-lhes a Loção Brilhante a sua côr primitiva.

Corte do couro cabelludo. A camada de cellulas mortas (caspa) e a seborrheia (A) em excesso, obstruindo os póros, asphyxiam as raizes (B), impedindo o crescimento dos cabellos.

Laboratorios

ALVIM & FREITAS

(Primeiros premios e medalhas de ouro em varias exposições internacionaes)

Loção Brilhante

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...

XAROPE SÃO JOÃO

O XAROPE SÃO JOÃO É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Laboratorios Alvim & Freitas

O 12 DE OUTUBRO E A GLÓRIA DE CRISTOVÃO COLOMBO

Alvaro Bomilcar

FALTA DE TEMPO

Antonio Maia de Bulhões

Era sempre mais ou menos às dezessete horas que o Hespério Luminoso entrava no Café Verdelinho e ia sentar-se à mesa do costume, onde já o esperavam alguns companheiros de todos os dias.

Recebido com exclamações de várias espécies, o rapaz sentava-se, pedia o imprescindivel cálice de vermute temperado com aguardente e iniciava a palestra sôbre diferentes assuntos, dando a respeito de tudo a sua valiosa opinião, que era ouvida pelos presentes com muito respeito, pois os amigos o tinham na conta de uma pessoa ilustrada.

— Muito trabalho hoje na repartição, Hespério? — perguntou naquela tarde um dos amigos.

— Superabundante — respondeu Luminoso com um ar cansado. Um dia terrivel, amigos. Imaginem vocês que o novo chefe fez anos e só à última hora descobrimos o importante fato! Foi um corre-corre de provocar fratura no colo do femur. A organização da lista, a reunião para a escolha do presente, o convite oficial ao nosso orador, a aquisição da lembrança. Uma série de passos importantes. E as flores? Um grave problema, filhos. Com o outro chefe todos sabiam que êle adorava copo-de-leite e mandavamos preparar de véspera duas cestas. Mas, êsse, que nos chegou há dois meses e não tem mais de vinte e cinco anos, foi difícil, pois não podiamos adivinhar a flor que êle preferia. Também não era delicado perguntarmos, porque poderia ferir a modéstia do rapaz, que é grande. Reunimo-nos e votamos. Uns indicaram rosas rubras, outros cravos rajados; poucos aconselharam violetas; apenas um indicou flor de mamoeiro! Irreverência extemporânea que nos poderia comprometer irremediavelmente, visto como o novo chefe além de ser a delicadeza personificada, é de uma elegância inatingivel e principalmente filho único de um dos nossos mais ricos industriais. Mas, há de tudo na face da terra, para repetirmos a grande frase de um famoso navegador e psicólogo suiço.

— E chegaram a resolver o importante problema das flores para o chefe? — perguntou um dos presentes.

— Oferecemos um artistico balaio de crista-de-galo, bela flor que, consoante nos disse um colega estudioso da ciência heráldica, muito se assemelha a vários simbolos da legitima nobreza. Houve, porém, ainda um grande contratempo: o nosso orador oficial, que era o arquivista da secção, adoeceu repentinamente. Então os rapazes instaram comigo para que os salvasse naquela dificil eventualidade. A princípio relutei um pouco, porque, como vocês sabem, não gosto de aparecer à frente dessas homenagens, as quais, embora justas, são sempre mal julgadas pelos invejosos. Diante, porém, da insistência dos colegas, acabei aceitando e disse lá meia duzia de bobagens...

— Deixe de modéstia, homem! — atalhou um dos amigos. Todos sabem que você é pimpão nesse negócio de parolagem. Para uma saudação catita, á sobremesa, você está sozinho! Certamente deixou o pessoal de bôca aberta...

— Nem tanto — respondeu Luminoso com os olhos resplandecentes de satisfação. Estabeleci um paralelo entre o chefe e o grande imperador Carlos Magno, fiz ressaltar as grandes virtudes de ambos, declarando-os sobejamente dignos de canonização. Entrando no terreno da filosofia citei Bacon, sem dizer o que êle pensava a respeito dos amigos e do orgulho. Sôbre literatura chamei à cena o grande Corneille, que teve a imensa honra de ser censurado por Richelieu. Finalmente demorei-me em assuntos esportivos, deixando cair artistica e implicitamente alguns elogios ao clube predileto do chefe. Ele, que se conservou frio enquanto tratei dos outros assuntos, compreendeu afinal as minhas palavras e seus finos lábios me enviaram um doce — por que não dizer? — divino sorriso. Tenho a certeza de que o conquistei para a vida inteira!

Os rapazes entreolharam-se embasbacados. O mais novo da roda conseguiu perguntar:

— Por que não escreve um livro, Luminoso. Passando o que você diz para o papel, seria em poucos dias uma legitima glória nacional. Nem precisava propaganda. Vamos, homem, anime-se.

— Não tenho tempo, amigos — respondeu Hespério. Vocês não sabem a vida que levo... É verdade que eu às vezes encaixo no crânio algumas teias de aranha que se querem parecer com um sonho. Passa-me pela cachimônia, embebedando-me às esporadas, um plano mal delineado de um livro grandioso. Nada de lugares comuns — idéias e vocábulos — admiravelmente disfarçados em mil páginas. Desejaria dizer melhor e em menor número de palavras essa frase de Dewe, por exemplo: *Ser bom não significa ser inofensivo e obediente*. Acho que compreendem.

Luminoso fez uma pequena pausa, sorriu ao seu auditório, completamente mudo de admiração, tomou o último gole de vermute temperado com caga, fez uma careta filosófica e continuou:

— Péssima misturada. O vermute, a aguardente e o manipulador correm parelhas. Enfim, como o preço é de alta classe, temos uma justa compensação. Mas, dizia aos amigos que o meu projeto de sonho não se realiza por falta absoluta de tempo. Sou uma criatura ocupadissima. Vejamos. Levanto-me geralmente às oito horas. Tomo café meia hora depois. Após isso às vezes chego a abrir um livro e folheá-lo ligeiramente ou, então colocar algumas tiras de papel em cima da mesa e fazer ponta no lapis. Infelizmente não posso prosseguir porque chega a hora do banho, do almoço às pressas, da luta romana para conseguir um lugar no ônibus que me conduzirá à repartição. Tudo isso gasta energia e principalmente essa coisa preciosa que é o tempo. Aqui não preciso citar Ruy Barbosa, Goethe, nem a popular frase inglesa sôbre o valor inestimavel do tempo. Trabalho até às dezesseis horas, despeço-me dos colegas e venho palestrar aqui um pouco, afim de arejar o espirito, até mais ou menos a hora do jantar. Durante esta refeição costumo escandalizar os hóspedes da minha pensão contrariando sistematicamente tudo quanto dizem, citando, para impressionar, nomes imaginários de supostos homens célebres... É um estratagema que me diverte imensamente e aumenta a minha fama de ilustrado a ponto de merecer da dona da casa, aos domingos, uma sobremesa especial, e frequentemente, em voz baixa, com recato, o qualificativo de venusto...

Os rapazes sorriram discretamente. Luminoso pediu nova dose da "repugnante misturada", perguntou se a caga era de algum engenho nordestino e continuou:

— Depois do jantar dou uma volta a pé ali pelos arredores, para facilitar a quilificação, passo aqui ou em outro ponto frequentado pela nossa rodinha e recolho-me ao muquiço. Não demoro em travar conhecimento com o sono afim de reparar as canseiras da vida. Com pequenas modificações é essa a minha existência. Com uma vida assim, nada poderei realizar por falta de tempo. Contento-me com o sonho, de quando em quando...

Luminoso pronunciou aquela última frase meio colérico. Tomou de uma só vez o cálice da bebida e levantou-se. Despediu-se:

— Bem, meninos, vou ouvir talvês hoje o adjetivo venusto, pronunciado com um doce murmúrio. Preciso apressar-me. Até amanhã, aqui, às mesmas horas.

Logo que Luminoso saiu, um dos rapazes declarou gravemente:

— O Hespério é inteligente e ilustrado, não resta a menor dúvida. Gosto da companhia dele porque o diabo do rapaz está sempre dizendo uma coisa que a gente não sabe ou não entende. Companhia honrosa. Repito: um livro escrito por êle era bom êxito seguro. Ficava famoso em poucos dias. Mas, como vêem, há sempre qualquer coisa para atormentar a vida de uma criatura. E para o nosso amigo, um rapaz cheio de boas qualidades, o obstáculo é a grande falta de tempo! Se não fosse isso, o Luminoso iria longe!

— Grande verdade! — responderam os outros em côro.

A Cigarra e a Formiga

De Christovam de Camargo

A cigarra vivia cantando na alegria dolrada do sol.

Bulhenta, espevitada, luminosa, — pondo na vista as cintilações das suas asas e no ouvido as estridencias festivas da sua matraca triunfal, — era o deleite, a vida, a alma daquele bosque.

Vivia cantando, no deslumbramento de uma boêmia feliz, vivia cantando a doçura da vida e a beleza das coisas, alheia a cuidados, sofrimentos e tristezas. Poeta embriagado de luz e de aromas, assim vivia a cigarra, — despreocupada, risonha e inutil.

A formiga escandalizava-se.

— Isto é uma pouca-vergonha, — não haverá por aí uma policia de costumes? Enquanto vivo trabalhando como um negro, essa vadia — só na maciota! Depois, na hora do aperto, já se sabe quem é mordida... Mas d. Cigarra, não está cansada de martirizar-nos os timpanos?

— Quem canta seus males espanta!

— Isso é velho, já não pega mais. A senhora o que não quer é criar juizo!

— Nasci para cantar!

— Não ha dúvida! Aposto que pensa ser assim uma especie de Bidú Sayão...

— Quem tem uma voz como eu tenho!...

— Ainda si fosse a Buenos Aires, cantar para alguma fabrica de pomadas, vá lá, sempre entrariam uns cobres. Mas assim, á tôa, sem nunca arranjar nem um contratozinho para figurar num programa de rádio!

— Não faço questão de dinheiro!

— Já sei, já sei, mas uma coisa lhe afianço, é que comigo não ha de contar!

— Fique sossegada, minha velha, não preciso!

— Havemos de ver!

— Ora, vivo tão bem!

— Pois sim, mas eu é que não trocava a minha vida pela sua. Que tem arranjado, com toda essa cantoria? Nada, absolutamente nada! E veja só o que se dá comigo. Trabalho, não ha dúvida, mas que casa farta, a minha! Agora mesmo, acabei de levantar um puxado, para ir acumulando mercadorias...

— Bobagem!

— Bobagem? Então, a fazer pouco no meu trabalho, hein? Atrevida! Deixe estar, quando chegar o inverno, aí é que serão elas!

A cigarra deu uma gargalhada.

— Isso é literatura, minha velha resultado de andar com o La Fontaine á mesa de cabeceira... Então você já viu inverno no Rio?

— Quando vier á minha porta, na pela estação fria, perguntar-lhe-ei o que fazia durante o verão...

— Responder-lhe-ei que cantava!

— Eu então...

— Já sei, já sei, dirá — "Cantava? pois agora trate de dansar!" Ora, isso é plagio. Você demonstra, não ha dúvida, apreciavel erudição, mas anda fóra da moda e no mundo da lua. Na Europa, vá lá que as formigas sejam insolentes e as cigarras morram de fome, mas no Brasil, com esta luz, este sol, esta primavera ininterrupta! Isto aquí é de quem mais canta, e o trabalho, entre nós, foi feito para os trouxas.

— É o que havemos de ver...

— Você então não sabe que estamos numa terra de funcionários publicos? Como eles não podem cantar, sempre que alguem os procura na repartição — sairam para tomar café ou jogar no bicho. E, apesar de serem muito mais inuteis do que eu, que afinal de contas, sempre alegro os bosques, levam vida folgada e milagrosa e nunca lhes faltam alguns tostões no bolso.

— Quem não trabalha não tem direito a comer!

— Isso foi antigamente, amiguinha; hoje, não. Quem trabalha produz, e quem produz nada mais faz do que contribuir para o desequilibrio da vida. A sociedade precisa pouquissimo de quem produza. Atrás de quem consuma é que anda todo o mundo de lanterna acesa...

A formiga achou que já havia perdido demasiado tempo dando trela áquela vadia e partiu apressada para o trabalho, no qual mergulhou com a seriedade e metodo que todos lhe conhecem.

Chegou dezembro e reuniu-se o governo dos bichos, para levantar a estatistica das atividades do ano e tomar, para o exercicio seguinte, as medidas asseguradoras da prosperidade pública.

Apresentou-se a formiga, esse grande elemento de abastança e fartura do reino, a receber a recompensa devida ao seu labor incessante e proficuo. Não poderiam os poderes publicos deixar de cumulá-la de honrarias. Uma cadeira de deputado... que sonho! E, quem sabe, não a havia merecido? O que ela queria era ver a cara da cigarra, quando a estigmatizassem pela sua vadiagem impenitente, a apontassem á execração pública por aquela mentalidade parasitaria, que era a vergonha, tristeza e dor da nobre estirpe dos insetos.

Como secretario geral do governo, lia o macaco o relatorio da vida nacional no ano a findar-se. Mostrava-se a formiga séria e concentrada, como convinha a um bicho da sua envergadura moral. A cigarra fazia de vez em quando uma observação ironica.

O macaco ia lendo: — "A crise, que no ano passado já se esboçara, devida ao excesso verificado na produção, acentuou-se este ano de maneira impressionante. Viu-se o mercado abarrotado de coisas, as quais, nas circumstancias em que nos encontramos, só por um gracejo de máu gosto podem ser chamadas utilidades, tendo sido impossivel encontrar nas praças do exterior colocação para um apavorante saldo de mercadorias. As perspetivas para o ano vindouro são verdadeiramente aterradoras. Faltaria o governo ao seu dever, si deixasse de profligar, como ora o faz, o espirito ganancioso, anti-patriotico e anti-social de certas empresas e individuos altamente perniciosos: com um alarmante alheamento das condições em que vivemos, ha quem se obstine nas fainas de uma super-produção danosa, da qual decorrem a baixa geral dos produtos, o abandono dos campos, o "chômage", a ruina das industrias e a miseria pública. Entre esses maus cidadãos, cumpre destacar, para a censura de todos, a formiga, fator de desagregação, fermento de revoluções o arquiteto maximo da nossa ruina econômica!"

— Morte á formiga, morte á formiga! — berraram, os animais.

Restabelecida a calma, continuou o secretario: — "O governo vê-se na obrigação de controlar, doravante, as suas criminosas atividades e, como unico meio de minorar os terriveis efeitos da crise que nos assoberba, decreta imediata incineração de quatro quintos das mercadorias existentes nos seus entrepostos. Espera a alta administração do país, com essa medida radical, desafogar o mercado e conseguir o levantamento dos preços. Não quer o governo terminar a sua mensagem ao povo com um anatema. Assim, aponta á consideração de todos esse modelo de virtudes públicas — a cigarra: com uma compreensão nitida das dificuldades da hora que passa, o admiravel inseto cruzou os braços, renunciando a contribuir, com um trabalho nefasto, ao agravamento dos nossos males. Não só não produziu, como levou a sua abnegação patriotica ao ponto de subtrair aqui e alí, para seu consumo, no nobilissimo intuito de aumentar o bem estar geral, o que mais facilmente lhe vinha ás mãos, fazendo quanto nela estava para que os nosso produtos não baixassem a uma absoluta desvalorização. Honra, pois, á cigarra, luzeiro, espelho e guia dos patriotas!"

ORIENTAÇÃO LOUVAVEL E SOBRETUDO HUMANA

ASSISTENCIA MORAL E MATERIAL AOS TRABALHADORES

Trecho das linhas de transmissão de Ribeirão das Lages e Paraiba, em Cascadura, onde está instalado um dos muitos acampamentos.

Tem sido objeto de acurados estudos, por parte de nossos mais notaveis sociólogos, a resistencia orgânica do trabalhador brasileiro.

Indiferente as continuas variações do clima, escudado num vigor fisico que não se abate ao rigor de um sol escaldante ou sob a mais violencia das tempestades, ele aparece como um indice no fortalecimento da raça.

Ainda ha pouco tempo, em conferencia proferida no Palácio Tiradentes, o dr. Fabio Carneiro de Mendonça ressaltou com brilho essa qualidade insuperavel do brasileiro quer seja o homem da cidade, quer seja o sertanejo do Nordéste, e que foi igualmente constatado pelo escritor Gastão Cruls e pelo engenheiro americano George Earls Church que chegou a cronometrar a resistencia fisica dos remadores do Amazonas, cujas remadas, numa canôa transportando tres toneladas de carga, atingiam a 54 por minuto, quando a favor da corrente e a 48 quando contra esta, conseguindo, assim, uma média de tres milhas e meia por hora.

E necessário, não obstante, que se proporcione ao nosso trabalhador a assistência indispensavel para a conservação dessa fôrça fisica, mediante o estabelecimento de providencias que, menos pelo seu valor altamente social que pelo seu aspeto eugênico, consolidem uma raça e dignifique-a pela convicção que lhe possa dar de sua superioridade fisica e mental.

O sentido social da assistência ao trabalhador tem despertado felizmente, a atenção dos responsaveis pelas grandes massas operarias empregadas nos empreendimentos de vulto.

Desta sábia e até humana orientação vamos encontrar um exemplo grandioso nas medidas levadas a efeito pela administração da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., não só creando restaurantes e mantendo um serviço de Assistência Médica permanente, como cuidando tambem do conforto material dos seus empregados.

Em reportagens anteriores a esta, já divulgamos o valor das linhas de transmissão que vindas das Usinas de Ribeirão das Lages e Paraiba, abastecem o Rio de energia elétrica.

No presente artigo vamos revelar como a Companhia se preocupa com os que trabalham na conservação, manutenção e operação dessas linhas.

Vale a pena demonstrar ao público que nos lê, a fórma com que a Companhia presta aos seus empregados essa assistência, produto de estudos especializados e de uma compreensão nitida das condições de trabalho e da necessidade do operário que, ao sol e á chuva, zela pelas linhas e, consequentemente, pela perfeição do serviço que lhe está afeto, do que resulta naturalmente, maiores beneficios ao comércio.

Nas linhas que se seguem encontraremos um relato simples mas convincente do que são os acampamentos construidos pela Companhia ao longo da rêde de transmissão, com o seu relativo conforto e os seus serviços de assistência médica.

A distância linear de 149.600 metros, que separa a Usina Geradora de Paraiba, na Ilha dos Pombos, da Estação Receptora de Cascadura, e o percurso de 62.000 metros entre esta estação e a Usina Geradora de Ribeirão das Lages, desdobram-se em terrenos acidentados, onde não faltam as matas, os pricipicios, as estradas tortuosas, vales e charcos que em época de chuvas tornam a marcha penosa. A noite, tudo é mais dificil e mesmo em certas ocasiões inquietantes, para os que devem conservar e reparar essas linhas de energia elétrica abastecedoras do Rio de Janeiro. A cidade precisa ser defendida do perigo das interrupções de luz. Trata-se de um serviço que exige muita dedicação de seus responsaveis, desde os mais graduados até os mais modestos, muitas vezes chamados para atender ás reparações da rêde em noites tempestuosas nessas extensões de acidentados percursos. Quando o trabalho se faz durante o dia, nessa constante atividade de manutenção de uma obra grandiosa, nem por isso deixa de oferecer perigos e de exigir esforços, como, por exemplo, ao se substituir um isolador numa torre de linhas de transmissão, em pleno sol ardente. O operário brasileiro sabe realizar essas tarefas com inteligência, coragem e amor ao trabalho.

Para se ter uma idéia do que é a construção da Light nesses serviços de fornecimento de luz á cidade, e para se avaliar quanto trabalho reclama a conservação das linhas transmissoras de energia elétrica, considere-se — e isso é apenas uma parcela de um todo monumental — que da estação receptora de Cascadura a Frei Caneca as linhas vão subindo e descendo os seguintes morros do Rio de Janeiro: — Padre Telemaco, Frontin, Assis Carneiro, Borja Reis, Francesa, Serra do Matheus, Cinco Torres, Bico do Papagaio, Formiga, Trapicheiro, Sumaré, Prazeres e S. Carlos. No trajeto das linhas ha acampamentos para fins de manutenção desses serviços.

Assim, as linhas Fontes-Cascadura, numa extensão linear de 62.300 metros, existem 4 acampamentos nos seguintes lugares: Cabral, Queimados, Nova Iguassú e Cascadura.

Esta obra grandiosa estaria incompleta se lhe faltasse espirito de fraternidade. Mas é de se reconhecer que a administração da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, nunca perdeu de vista a indispensavel assistencia material e moral aos seus funcionários e operários, como atestam as suas diversas organizações destinadas a essa finalidade humana, desde a assistencia médica até á assistência cultural através de suas bibliotecas.

Os que trabalham nos acampamentos não são homens esquecidos. Os edificios aí oferecem conforto. As residências dos guarda-linhas, em contraste com as casas de sapé dos agricultores nos mesmos pontos, dispõem de acomodações amplas e instalações modernas. Em cada acampamento ha uma caixa portatil de medicamentos para os socorros de urgência. O ano passado foram feitas nos acampamentos 21 inspeções médicas, além do serviço médico permanente. Com o pensamento de melhorar constantemente as condições sanitárias existentes, o antigo sistema de quininização profilática é ministrado agora segundo os mais modernos preparados farmacêuticos, de resultados rápidos e seguros. Outro ponto importante nessas medidas de ordem sanitária é o que diz respeito á admissão de empregados para os serviços das linhas de transmissão, que atravessam algumas regiões insalubres. Esses homens são submetidos a um inspeção médica prévia, com os maiores cuidados, tal como se faz normalmente em outros departamentos da empreza. Evidente, portanto, que se os operários das linhas de transmissão demonstram tanto senso de responsabilidade funcional, mostrando-se sempre zelosos e dedicados ao serviço, a Companhia, por sua vez, não poupa esforços em oferecer-lhes o máximo conforto quer se achem eles em serviço, quer se encontrem nas suas horas de descanço.

E desses entendimento muito resulta naturalmente um constante beneficio para o público.

As entradas de ouro no mês de julho nos EE. UU.

Washington, 11 (H. T.) — Segundo o Departamento de Comércio, as entradas de ouro nos Estados Unidos durante o mês de julho elevaram-se a 37.064.355 dólares contra 30.718.464 dólares no mês anterior.

Do referido total, 19.228.000 dólares vieram do Canadá, 5.199.000 da Australia, 4.972.000 das Filipinas e 3.913.000 da América do Sul.

As entradas de prata no mês de julho atingiram a 4.636.050 dólares, dos quais 2.725.000 vieram do México, 710.000 do Canadá e 487.000 do Perú.

EDIPOSOFIA

RESUMO — PROBLEMAS: *Charadas antigas, novissimas, mefistofélicas, logogrifos e enigmas*, todos em versos ou em prosa até uma oitava ou vinte palavras. *Cruzadas até trinta* parciais em cruzamentos de mais de dez letras. DICIONARIOS: Peq. Bras. de H. Lima e G. Barroso, J. Seguier, S. Fonseca (peq.), F. Roquete e Brev. de S. Alves, para ambos os torneios. PRÊMIOS: *DIPLOMAS DE MÉRITO* a todos os solucionistas de 100, 90 e 80 por cento dos pontos, respectivamente, 1º, 2º e 3º lugares. PRASOS: Findo cada torneio: Capital, 30 dias; Estados, 45 dias.

CHARADAS E CRUZADAS — 1os. TORNEIOS — AGOSTO E SETEMBRO

NOVÍSSIMAS

31 — Com um *balde* na mão, o *filho de Jacob* entrou na *Cidade da Persia*. 2—1

IRÁ — Lorena

32 — "*Alem*" de ser *vagabundo* é um grande *estroina*. — 2—2

J. S. IGLÉZIAS — Brumadinho

33 — "*Antes*" ser *puro* do que *famoso*. — 1—2

A. P. DIAS — B. Horizonte

34 — O *direito* ainda vence a *questão*. — 1—1

AIRAM — Rio

35 — *Deus* é a alma mais *generosa* do mundo. — 1—1

STRAGILDO — Rio

MEFISTOFÉLICAS

36 — No *arroio* o *rebanho* matava a sêde ante o olhar do *enfezado* pastor. — 2—2

Uenirí (A.B.C.) — Rio

37 — Ora com *ardor* "*a Virgem*" e terás *tranquilidade*. — 2—3

MILOTINHO — Rio

38 — O "*desejo*" que *estimula* a paz, não se *desvia* do bem. — 2—2

GAÚCHINHO — Rio

39 — Quem a Deus *se une*, bem *agradavel* é a sua *recompensa*. — 2—2

RONEGA — Rio

40 — Amigo "*Costa*". Só *vence* quem não *desanima*! — 2—2

BRÉQUE — Rio

ANTIGAS

Ao amigo DATRINDE

41 — Tudo me "*falta*" na vida — 2
Sem o amor que me é tão caro...
— *Sou consoante* uma planta, — 2
Definhando, ao *desamparo*.

PIZARRO — Lorena

A ELA...

42 — Meu "*desejo*", moreninha, — 2
Linda "*flor*" de Braz de Pina, — 2
É beijar tua mãozinha
Tão *macia* e pequenina.

MORINGA (A.B.C.) — Rio

LOGOGRIFOS

Ao CARTOS, com um abraço

43 — Minha pena pouco *afeita*,
Do Charadismo ás *doutrinas*,
— Arte nobre em que dominas —
É nada geitosa; *embora*
Sofrendo como Sisifo
A tortura que o *devora*,
Tambem quis mandar-te agora
Uns *laivos* de logogrifo.
5,6,2,8,11 — 10,5,3,9,6
7,6,2,8,11 — 1,7,3,4,9

HELIOS — Lorena

A HELIOS e J. S. IGLEZIAS

44 — Bons amigos, agradeço,
O seu *favor* fraternal
De nobre *vulto* a "Secção".
Essa *dadiva* de apreço,
Num *gesto* tão cordial,
Guardarei no coração,
Como lembrança sadia
Da união da grande familia.
2,6,7,4. — 1,4,6,8 — 5,2,3,8.

CARTOS (A.B.C.) — Rio

Ao Chefe CARTOS

45 — Com *entusiasmo*, li o regulamento da Secção "EDIPOSOFIA" e, sem *receio*, o digo: Sua direção está a cargo de quem com sua *habilidade* a conduzirá a uma *longa* existência. — 6,3,4,5 — 5,6,3,4 — 3,2,7,4 — 7,2,1,8.

J. SOLHAS IGLÉZIAS — Brumadinho

ENIGMAS

46 — Meu "ferro velho" MORINGA,
O pretexto está no peixe;
Entretanto, se ele vinga,
Não manducarás o "*peixe*".

UENIRI (A.B.C.) — Rio

47 — Neste ponto tão a razo,
Se você não se amuar,
Tem cinco dias de prazo,
Meu *caro*, para o matar.

MORINGA (A.B.C.) — Rio

PROBLEMA N. 3 — de GAÚCHINHO
(8 pontos)
Ao *Gunga-Dim*

Rio — Gaúchinho

HORIZONTAIS — 1 — Alto, 5 — Resfriador do cachimbo, 6 — Albugem, 7 — Grave.
VERTICAIS — 1 — Engano, 2 — Rei d'Armas, 3 — Ilha no E. do Maranhão, 4 — Pico.

GRALHAS — Apesar do nosso cuidado, temos a retificar as seguintes: Problemas ns.: 18 — *Angina*, deve estar em negrito; 25 — *Deixa*, é uma parcial; 27 — *Nome*, é o conceito; 30 — é da autoria de Gaúchinho e *impressionar* é o seu conceito Parcial 18 do cruzadas a prêmio é *maluquice*. Aos respectivos autores pedimos desculpas.

CORRESPONDENCIA

PIZARRO e HELIOS — Lorena — São Paulo. — A colaboração de tão distintos amigos, é para nós motivo de intenso prazer. Muitissimo obrigados.

J. SOLHAS IGLÉZIAS — Brumadinho — Minas. Somos imensamente gratos ás suas amabilidades. Como leitor há 30 anos do "Correio da Manhã", esta casa já é sua.

RONEGA — Rio. Ao amigo teremos a satisfação de, pessoalmente, apertar a mão. Não esqueça os trabalhos.

SILVIO ALVES — Ao velho Apolo o nosso agradecimento pela sua local do "Jornal do Brasil". Ordene.

WALMY GUIMARAES — Carazinho — Rio Grande do Sul. Almirante fez-nos entrega da sua carta. Ao grande e presadissimo amigo daqueles tempos saudosos, o nosso mui cordial abraço. Quanta alegria, meu velho Ramão! Escreva-nos.

CARTOS (A.B.C.)

ZINADÍM OU "O ORNAMENTO DA FÉ"

por *ANTONIO DE LIMA*

(*Especial para o "Correio da Manhã"*)

"Atos dos franges afrontosos aos muçulmanos"

CAPITULO II

Os muçulmanos do Malabar viviam no bem estar e comodidades da vida, graças á brandura dos principes do país, ao respeito dos seus antigos usos e a amenidade do seu trato. Os muçulmanos por certo esqueceram estes beneficios e pecaram contra Deus. Por isso pois, Deus mandou-lhes como senhores os Portugueses, franges cristãos, — queira Deus abandoná-los! — que os tiranizaram, corromperam e praticaram contra êles atos ignobeis e infames. Eram sem conta as violências, o desdem, o escarneo, quando os obrigavam a trabalhar; punham as suas embarcações a sêco; lançavam-lhes lama ao rosto e do resto do corpo e escarravam-lhes; despojavam-nos, do seu tráfego, impediam sobretudo a sua peregrinação á Mecca, roubavam-nos, queimavam as suas cidades e mesquitas, apresavam-lhes os navios, maltratavam o seu Santo Alcorão e os livros da religião, pisando-os; profanando os recintos sagrados das mesquitas; incitavam os muçulmanos á apostasia da sua Fé e a adoração da cruz, peitando-os para tal; enfeitavam suas mulheres com as joias e os ricos vestidos arrancados das mulheres dos muçulmanos; assassinavam os peregrinos de Mecca, e os demais muçulmanos com toda espécie de violentações; insultavam o Apóstolo de Deus publicamente; cativavam os muçulmanos, e aos cativos punham pesadas cadeias de ferro e arrastavam-nos ás praças públicas para o mercado onde os vendia como escravos. Violentavam-nos de modo incrivel para obterem maiores resgates num edifício lobrego, infecto e sinistro (1), dando-lhes pancadas com as botas quando faziam suas abluções. Supliciavam-nos com fogo, vendendo uns e escravisando outros, e nestes atos praticavam uma cruel falta de sentimentos.

Exerciam o "Cruzeiro" das costas do Guzarate, do Concam, do Malabar e da Arábia, bem armados afim de apresar os navios e tomar as fazendas em grande quantidade e fazer numerosos cativos. Quantas mulheres de distinção êles cativaram e violaram até terem delas filhos cristãos, inimigos da Fé de Deus e danosos dos muçulmanos! Quantos senhores, homens de ciência e principais cativaram ou violentaram e até os mataram! Quantas muçulmanas e muçulmanos êles converteram ao cristianismo! E muitos outros atos semelhantes êles cometeram tão afrontosos e ignobeis que a língua se cansa de narrá-los e tem repugnância em pô-los ás claras; — queira Deus, glorioso e onipotente, puní-los! (2). — Com efeito o seu grande desejo e preocupação de velhos e moços, é arrancá-los á fé muçulmana e fazê-los entrar na igreja cristã. — Deus nos livre disso! —; se vivem em paz com êles, é a necessidade de viverem juntos que a isso os forçou, porque é muçulmana a maioria da população dos portos do mar. E certamente os franges que chegaram de Portugal nas primeiras monções venho a tolerância para com os muçulmanos em Cochim — e que êles têm continuado até hoje — e que se lhes não punham pelas, censuraram o seu capitão porque não os obrigava a converterem-se, querendo assim apagar calunionamente a luz de Deus; mas Deus certamente impedirá que a sua luz se extinga e pelo contrário quererá a perfeição, ainda que os infiéis sejam adversos. E tambem na verdade o capitão dos Franges disse ao rei de Cochim: "Expulsa os muçulmanos de Cochim, porque as vantagens que tu auferes dêles são pequenas em comparação das que auferirás de nós, que serão dobradas; mas êle respondeu-lhe: "Eles são nossos súditos desde antigos tempos, e com êles construimos nossas cidades: é-nos pois impossivel expulsá-los" (3). Diga-se para melhor compreensão deste pedido que, a inimizade dos Franges é só com os muçulmanos e a sua crença, e não, com os nairos ou outros quaisquer infieis (4).

(1) — Zinadim se refere com certeza ao cárcere que a inquisição tambem tinha em Gôa, pois os portugueses levaram a inquisição para seus dominios no Oriente. Dizem os próprios crônistas portugueses que nestes dominios e mui em particular em Gôa esta inquisição se excedeu em horrores á de Portugal. Diz o próprio comentário português na "Crônica de Zinadim" que tambem talvez seja as prisões portuguesas, pois, eram infectas.

Aliás si há uma condição que Zinadim devia mencionar; é que muitas destas prisões apenas passaram para as mãos dos portugueses, e como tal já eram assim sujas nas mãos dos outros. Todos nós conhecemos o que em geral eram as prisões naqueles séculos e, isso não era somente dos portugueses e sim de todos os povos.

(2) — Neste ponto em parte Zinadim tem certa coisa que talvez lhe desse razão, se, não fossem os muçulmanos tão impelidos pelos ardores religiosos que obrigavam os cristãos em geral e em particular os portugueses a agirem com êles na mesma forma. Aliás vamos transcrever aqui o trecho em que no "Manuscrito de Zinadim distribuido pelo govêrno português quando das Comemorações do 4º Centenário da Descoberta dos Caminhos das Indias". Eis o trecho:

"A India foi um campo aberto a todas as opressões, sinão piratarias: ia-se a India para roubar e enriquecer, com raras exceções, e se ha verdadeiros herois há tambem verdadeiros bandidos. Mas a inversa tambem é verdadeira, e isso que se esqueceu de dizer Zinadim. Se assim procedemos para com os muçulmanos, êles pagavam-nos na mesma moeda, a violência, existia de parte a parte. Os tempos, ainda de fé viva, explicam e atenuam, até certo ponto, as faltas, que hoje vemos tão negras". De fato, se assim explica o govêrno português no Manuscrito impresso na Imprensa Oficial de Lisboa, melhor seria tambem compreendermos as razões de que fato usavam os muçulmanos para tudo fazerem contra os portugueses que como cristão europeu, êles maometanos tratavam de "franges". Os portugueses eram capazes de derrubar — como derrubaram o poderio sarraceno, pois tirando-lhes a função de intermediários na venda das especiarias. Além de tirarem os portugueses aos maometanos esta função, o bloqueio luso com a exigência do "Cartas", fechavam o mar de Omam ao tráfego dos mercadores arabes, e isso veremos nos capitulos que seguem, isso é, fazer parte como das cláusulas da paz entre os portugueses e o Samorim este pedir aquele que "comércio e não de ferro para abastecer uma, ao Califa do Egito, outra ao de Bagdad e uma para o "Xhad" da Pérsia". Como porque os portugueses alem de retirarem dos sarracenos o comercio lucrativo, eram considerados mesmo completos inimigos das populações bárbaras e guerreiras de mongóis, tártaros, etc., que ainda desciam como antes desceram, Gengis-Kan, Ulagú, Tamerlão e outros.

Zinadim se esquece dos constantes sobresaltos que tinham os portugueses pois os muçulmanos agiam com sua politica e esta influência com os Principes na India levou logo de inicio a Pedro Alvares Cabral quando chegou a India, — após a Descoberta do Brasil — ter bombardeado Calecut durante dois dias consecutivos em razão do assassinio de Ayres Correia e mais 67 portugueses.

Zinadim aliás não se esqueceu em iniciar o seu segundo Capitulo dizendo "Eles — os muçulmanos — porem esqueceram os beneficios, pecaram e se revoltaram contra Deus. E por isso, pois, Deus mandou-lhes como Senhores os Portugueses, franges cristãos".

De fato os muçulmanos se tinham esquecido de que êles expulsaram os chineses do Mar Indico, pois ainda todos por lá naquela época se deviam lembrar do almirante chinês Chengho que no século XV ainda esteve por lá com o estandarte do Império Chinês e em Calecut não poude ter acôrdos porque os muçulmanos agiam só querendo para si o comércio e, obrigando ao almirante a fazer represálias. O mercador Polo que foi á China no século XIII viajou como descreve num "Junco" chinês, "juncos" êstes que dizem os relatos de Bem Batuta transportavam até quase mil pessoas. Ceilão, neste sentido de "Passaram ainda alem da Trapobana" que nos escreve Camões, tem o sentido de Ceilão era, isso é: onde se dividiam as esferas das navegações segundo se dizia no Malabar, mas a verdade é que o Islam já tinha até feitorias em Changai e não consentia que os chineses navegassem com seus "Juncos" para Ormuz e outros portos. Enquanto isso, os produtos que os chineses traziam aos portos indianos, arábicos e persas passaram os árabes a irem buscá-los na China. Dizem os anais chineses que, este comércio para India, etc., vinha desde o século V e a dinastia chinesa dos Tangue que dirigiu a China dos séculos VII ao X desenvolveu muito êste comércio, chegando os chineses a Cirafe e mesmo até ás margens do Tigre e Eufrates.

Portanto Zinadim se esquece de quem com ferro fere com ferro será ferido. E assim tinham que agir os portugueses porque é o próprio Zinadim que reconhece que os portugueses somente agiam por condição que lhes impunham a fé cristã enquanto os muçulmanos agiam contra os chineses com o intuito de tomar todo o comércio. O próprio Zinadim diz que "a inimizade dos Franges, é só com os muçulmanos". Sim, porque eram destes mesmos sarracenos que partiu toda ação secular traduzida pelas batalhas que a séculos as Cruzadas e outras guerras levaram cristãos e maometanos a se empenharem. Os momentos, era o Portugal heroico que arrebatava ao sarraceno o lucro que lhes davam suas Alfandegas que controlavam o comércio entre o Oriente e a Europa.

(3) — Como vimos anteriormente sobre esta imposição dos portugueses pedindo para impedirem os Príncipes indianos o comércio com os maometanos e pedindo a expulsão dos mesmos, esta exigência foi feita ao Samorim que relutou. Diz Zinadim que esta mesma exigência foi feita ao rei de Cochim, porem nada tinha que fazer. Si como diz Zinadim "era somente contra os muçulmanos que odiavam os portugueses", estavam ainda os portugueses moralmente mais fortes que os maometanos pois enquanto estes expulsaram da India todos os demais mercadores, os portugueses com o seu ardor religioso somente guerreavam os sarracenos e protegiam até os demais povos e religiões que os maometanos combatiam e combateram para se apossarem do comércio para o Oriente como vimos com os chineses.

4) — Esta parte das exigências dos portugueses merece ser entendida com certo sentido, sentido este que dá aos portugueses razões muito forte. Calecut por exemplo, era uma espécie de Porto franco, pois em alguns portos desta região havia um uso de que, quando um navio se dirige para um certo porto e é levado a outro por qualquer circunstancia os moradores com o pretexto de que o mesmo navio foi impedido por um "decreto" da Divina Providência, que o impeliu para ali, saqueam e roubam o navio. Em Calecut porem esta "lei" não tinha efeito e todo e qualquer navio viesse donde viesse encontrava segurança. De Calecut tambem sabemos serem seus marinheiros conhecidos como "chini-bechegan", isso é "filho de chinês", o que mostra bem a importancia que nos meios maritimos tinham os chineses, navegadores que eram. Mas os maometanos não mais quizeram os chineses no Indico e os expulsaram deste mar indo depois nos próprios mares chineses lhes arrebatar o comércio. Os muçulmanos como veremos adiante, — com a célebre familia dos "Mercar", que capitaneavam toda e qualquer agressão contra os portugueses, não somente nas armas como chegavam a custear despesas para assaltar e formar tropas para atacar os portugueses.

Os portugueses tambem nunca perdoaram aos mesmos e, depois, estes "Mercar", viraram-se até contra os Samorins que tentaram desbaratar o covil de onde os Mercar partiam para fazer guerra de piratarias.

Enquanto o ódio do moiro levantou o problema religioso perante a alma do português que, teve de combater o moiro dentro do seu próprio território, este ódio continuou quando Portugal toma Ceuta em 1415, mais ainda se acirra com as vitórias de Afonso V, culminando esta luta de Portugal contra o Islam quando atinge o Gama a India e toma aos agarenos o comércio. Si os maometanos já consideravam aquele reduto da India como seus dominios, os portugueses opunham a isso suas idéias quando, consideravam os mares por onde passavam e as terras que iam achando e levantando padrões com suas armas, como mares e terras suas pois, esta era a Jurisprudência do século, não só dos portugueses como dos outros povos que foram na esteira das heroicas e indeléveis caravelas de Sagres. Tambem, uma das razões que Zinadim se mostra tão contra os portugueses, é que, o contrôle dos mares da India, Pérsia, etc., impedia dos maometanos fazerem por mar comodamente como estavam acostumados, a sua peregrinação a Mecca. Estas peregrinações, eram feitas com despesas e luxos de verdadeiros nababos, pois o comércio que controlavam os muçulmanos, lhes dava lucros imensos. São por estas coisas que Zinadim se mostra tão contrário ao dominio português. Esqueceu-se Zinadim que nesta época eram os cristãos sujeitos a pesados tributos quando visitavam os lugares da Terra Santa em poder do Islam.

Zinadim, é possivel que não tivesse certos conhecimentos de como as lutas entre cristãos e maometanos se desenvolveram no Ocidente, assim como, talvez, não soubesse dos detalhes como a afronta feita a Portugal nos ultrajes e martirio do Principe D. Fernando. Por isso, é que chama de "atos afrontosos dos franges" a coisas muito menos importantes que a que êles muçulmanos fariam e já haviam feito em nome do Islam.

(*Continua*)

UMA OBRA DE WILL DURANT

Mercê de sua "Story of Philosophy", Will Durant não é um desconhecido no Brasil culto.

Tal livro otimamente traduzido e realizado com verdadeira mestria, mereceu a dedicada atenção de todos os apaixonados e ao mesmo tempo entendidos no assunto. Durand diz, preliminarmente, que esse livro, entretanto, não é a história completa da filosofia. É, segundo êle, uma tentativa para fazer melhor compreender a generalidade da mesma e colocar mais o público comum em contato com as suas predominantes.

No seu volumoso exposto tenta Will Durant abranger, *intotum*, as especulações do pensamento humano, desde Platão a Aristoteles, até os modernos americanos Santayana, John Dewey e Will James.

O filósofo moderno que é Durant resolveu no entanto, em seu trabalho, omitir algumas figuras menores, e portanto pouco trata, bem como o adverte, dos semi-lendários pre-socráticos, dos estoicos, epicuristas, escolásticos e epistemologistas.

Voltando, porém, á iniciada análise, em o Capitulo Platão, além da valiosa introdução histórica, mais propriamente do que a figura do mesmo grande filósofo, trata o autor das idéias, então reinantes na Grécia, estendendo-se sôbre os principais fatores e as principais correntes do pensamento ateniense. Falando sôbre o velho *Gnothi Seauton* socrático, tem novas frases brilhantes acerca do mestre, confirmando que o agnosticismo era o ponto de partida da sua doutrina, tão valiosa na época em a qual o universo reconfortante da mitologia ruira sob as idéias iconoclásticas dos sofistas.

E tem, quanto ao final do grande evangelista da igualdade e da razão, uma frase que vale por todo o livro "Infelizes daqueles que ensinam aos homens mais coisas do que podem na verdade aprender".

Aliás, de Platão disse, tambem, com acêrto, que o autor do "Diálogo" realizara o enorme milagre de se fundirem ao mesmo tempo um filósofo e um poeta, numa só alma, e que a dificuldade de o entender consistia justamente na embriagante, mistura de filosofia e poesia, ciência e arte: faz igualmente ver que já Shelley pasmava ante a sua lógica cerrada e sutil, *unida a verdadeiros arroubos pythicos*.

Quanto ao filósofo macedônico, êste lhe mereceu um vastissimo capitulo; estudou-lhe o valor englobadamente e em partes, desde as obras sôbre lógica, até as éticas, politicas e metafisicas.

Dá por fim razão aos continuadores da ciência do mestre de Alexandre.

Sir Francis Bacon, depois, (mediante o enorme salto com que, da era aristotélica vai o autor á Renascença), com o tema compacto da sabedoria constituido pelos sêus "Ensaios" é analizado com a critica minuciosa embora ampla da qual dispõe Durant, que não esquece tão pouco o plano de "Magna Instauratio", e o mérito da "Filosofia da Critica" do citado Lord Chanceler.

Spinoza e sua *Teoria da Conformidade* é outro capitulo esplendido, certamente um dos melhores do livro. O escândalo, a luta, causados pelo religioso jovem da sinagoga, antes deista absoluto depois transformado em irredutivel inimigo da Biblia, graças á "excessiva sutileza que engendra dúvidas, fomentando o espirito de análise", bem como a tragédia inteira da excomunhão que se abateu sôbre o leitor de *Maimonides*, são de uma fidelidade tratadistica impressionante.

O "Melhoramento do Intelecto" e o "Tratado sôbre a Religião e o Estado", foram, tambem, ocasiões para Will Durant demonstrar a sua sólida cultura que tudo investiga. Outro capitulo formidavel, sobretudo pelo lado biográfico e psicólogo, é o que se refere a êsse doido genial, a essa inteligência que tão caramente pagou as alturas da sua grandesa, numa palavra: Frederico Nietzsche.

Narra-nos como nasceu o *Canto de Zarathustra*, e nos faz intuir o *porquê* dos férreos rigorismos que expandiu sempre a pena nietzscheana: uma natureza tímida e sensitiva, em sombria e perene reação.

O acercamento a Wagner e o contraste entre os entusiasmos e as injuriosas invetivas que dirigiu ao cantor supremo de *Parsifal*, apaixonam nessas páginas os espíritos curiosos de contradições.

Spencer com a obra magnifica e assim mesmo mal compreendida de: *A Origem. Espécies* que tudo revolucionou em Biologia, o paralelo antagônico entre Comte e Darwin, a personalidade desconcertante de Voltaire, fecundo e demolidor junto com a interpretação da maravilhosa *Enciclopédia*, Kant e o puro-abstrato idealismo alemão, enfim Schopenhauer e a teoria da vontade, vontade de gênio, tudo, o filósofo yankee analiza e fere, com mestria. É impossivel neste pequeno ensaio, dar sinão um esquema ou um apanhado geral sôbre tão extenso e valioso livro.

Mas creio que, apontando em traços gerais, a linha serena de valor culto que o marca, faço um grande bem áqueles que ainda não o leram.

Semelhante obra emanada de tão preclara e excelsa inteligência ressalva em grande parte e para regosijo interno a frivolidade por vezes nociva ao desenvolvimento cultural do mundo de hoje.

Helena de Irajá

Correio da Manhã AGRICOLA

AGRICULTURA

DEOLINDA C. TOLLY — Nova Friburgo — Escreve-nos:

— Confiando na habitual boa vontade com que atende as consultas que lhe fazem, resolvi pedir-lhe tambem um conselho.

Possuo um pé de ameixa da Europa que na ocasião de florir, fica coberta de flores, que infelizmente não vingam, com exceção de 3 ou 4 em cada ano.

E' verdade que as flores ás vezes chegam a se transformar em frutinhos que amarelecem e cáem ainda pequeninas?

Peço-lhe portanto, a gentileza de ensinar-me algo que faça minha ameixeira produzir muitos, e bons frutos.

Talvez, eu esteja sendo importuna, mas gostaria que me ensinasse tambem, uma maneira de exterminar uma praga que deu nuns pés ainda novos de laranjeira que tenho em meu quintal.

RESPOSTA — O fato das arvores só florescerem, apesar de já estarem em idade de poderem dar frutos, pode depender de varios fatores. Experimente, entretanto, no seu caso, uma adubação calculada por um are: (100 metros quadrados): — 2 quilos de escorias de Thomas ou farinha de ossos, e 1,5 quilos de sulfato de potassio.

São varias as pragas que atacam as laranjeiras. Queira nos enviar o material para o necessario exame e consequente indicação do tratamento.

EDUARDO C. BASTOS — Cachoeira — Escreve-nos:

— Ha tempos venho lendo com interesse esta secção e hoje é com o fim de fazer uma consulta que para ela escrevo.

— Ha perto de 2 anos plantei algumas mudas de videira.

Apesar de meus esforços, até agora não consegui que as mesmas vicem, e, muito menos frutifiquem. As ditas mudas continuam quasi no mesmo estado de quando as plantei.

Aconselharam-me a poda, mas é que elas não se ramificaram. Que deverei fazer para que cresçam, se fortifiquem e soltem galhos? Que adubos deverei usar?

RESPOSTA — Não informou o sr. consulente se as mudas são enxertadas ou não, porquanto, algumas vezes se verifica a falta de adaptação do cavalo ao solo ou escassa afinidade.

Convem experimentar a adubação com uma mistura de estrume bem curtido, salitre do Chile, escorias de Thomas e cinzas de madeira.

AUGUSTO BORGES — Uberaba — Escreve-nos:

— Sou assinante do seu jornal e grande apreciador da secção de agricultura, e lendo sobre a cultura do Tungue, muito me entusiasmei.

Venho por esta pedir-lhe uma resposta minuciosa sobre o Tungue. Desejo saber o seguinte: — Onde posso encontrar sementes ou mudas em grande quantidade.

2º — Se esta planta se aclimata nos terrenos de Minas.

3º — Qual a terra que a cultura só, ou planta-se em campo adubado.

4º — Se esta planta é precoce.

RESPOSTA — 1º — Na casa Artur Viana & C. Ltda., Av. Graça Aranha, 26, nesta capital. 2º — Sim. 3º — O tungue desenvolve-se otimamente em terras pouco acidas, cujo valor em P. H. deve regular entre 5,0 e 6,8. Planta-se a semente de agosto a dezembro. Para facilitar a separação das sementes das cascas convem deixar as frutas mergulhadas em agua durante 24-48 horas. Deve-se colocar uma semente em cada cova, nas seguintes condições: — Profundidade: — 6 a 8 cents. Distancia entre as covas: — 20-25 cents. E' indispensavel conservar o viveiro limpo e livre de mato.

A plantinha deve ser transplantada quando atingir a grossura minima de um centimetro e um quarto na base e com uma altura de 60 até 90 cent.

Na plantação definitiva deve-se observar a distancia de 8 a 10 metros entre as plantas. 4º — Muitas arvores, aos 5-6 anos já dão uma produção de 12-16 quilos de frutos.

J. ROSA — Ipameri — Escreve-nos:

— Solicito de sua gentileza, por intermedio do "Correio" estas informações:

1 — Qual o emprego da bucha, cuja procura vem sendo anunciada?

2 — Onde posso encontrar informações sobre a sua cultura e beneficiamento?

3 — Haverá vantagem economica nessa industria?

RESPOSTA — 1º — A variedade que mais interessa — Luffa cilindrica pode ser aproveitada na alimentação.

A disposição das fibras, a sua consistencia lenhosa, a sua resistencia e o seu pouco peso acharam utilisação na industria. A utilisação da bucha como materia prima industrial não é descoberta recente. Em 1878 funcionou no Rio uma fabrica de chapeos para homens que empregava a bucha (esponja vegetal) como materia prima.

Industrialmente ainda a bucha pode ser aproveitada em esfregões, palmilhas de sapatos, cestos, chinelos de banho, luvas para massagens e fricções, trabalhos de trança e de fantasia, etc.

2 — Sobre esse vegetal ha muita cousa publicada. Ainda recentemente a revista "Chacaras e Quintais", numero de junho do ano passado, divulgou um interessante trabalho sobre a cultura e aproveitamento da Luffa. Esta secção divulgou ha tempo o trabalho do saudoso dr. A. P. Puttmans, extraido da revista agricola de dezembro de 1907.

3º — Quer nos parecer que sim. E' uma cultura facil, não dispendiosa e que pode ser feita nas cercas divisorias dos terrenos.

LUIZ CORREIA — Carangola — Escreve-nos:

— Tendo feito um grande plantio de cebolas periforme (baia) estou agora interessado em conseguir a cultura de sementes das mesmas, pelo que venho solicitar os vossos ensinamentos para tal fim.

Aconselharam-me a deixar um dos canteiros para a consecução de sementes, praticando a seguinte operação.

Quando as cebolas estiverem maduras, corta-las ao meio, ainda na terra e adubar fortemente o canteiro; outros aconselham retirar a cebola da terra, deixa-la secar e depois praticar a operação.

RESPOSTA — Na impossibilidade de reproduzirmos na integra um trabalho que publicamos em 13 de agosto de 1935, vamos destacar alguns dos principais pontos, procurando orientar o sr. consulente.

São precisos dois anos para se obterem cebolas para sementes. Os bulbos-mães quando atingirem a pleno desenvolvimento, no fim do primeiro verão, arrancam-se, deixam-se secar e guardam-se em lugares frescos e ventilados durante todo o inverno. Na primavera seguinte são replantados.

E' escusado pensar em obter bons sementes em terrenos encharcadiços ou em climas de chuvas persistentes.

Os bulbos-mães devem plantar-se em terreno rico, estrumado com bastante antecedencia, bem drenado e contendo algum calcareo.

As cebolas devem replantar-se em linhas distantes de 75 cents. a um metro, deixando-se os bolbos nas linhas, a uma distancia de 10 cents.

Da época da colheita das sementes depende, em grande parte, a qualidade destas. Para verificar se as sementes estão em condições de ser colhidas, devem ser retiradas algumas da umbela e examinar se o seu interior se apresenta já pastoso. Depois dessa época a colheita pode-se considerar tardia, caindo facilmente a semente para o chão. A colheita das umbelas ou "cabeças" com sementes não se deve fazer numa só intervenção, convem corta-las á maneira que vão amadurecendo, por umas quatro ou cinco vezes, com uns 20-30 cents. do pedunculo e deixa-los secar sobre um taboleiro. Debulham-se quando estiverem secas.

OLAVA LINHARES RODRIGUES — Monte Verde — Escreve-nos:

— O meu pomar está muito atacado de bichos nas laranjas, então as limas, cairam todas com bichos, apenas, iam ficando amarelas.

Eu penso que as moscas põem os bichos depois de deves as laranjas.

Lendo na "Atividades do Ministerio da Agricultura" do dia 3, sobre a poda das laranjeiras, e é nos galhos que estão secos que guardam os microbios, venho expôr que as minhas laranjeiras não têm galhos secos, são muito frondosas, mas, noto que os troncos e mesmo alguns galhos estão cobertos de musgo.

Ha tambem uma praga de formiguinhas que, mordendo a gente, dá a impressão da picada de marimbondo, pela dôr. Essas formiguinhas põem os ovos nas folhas e as moscas ficam aceleradas para sugarem os ovos e eu penso que, nesta ocasião que as moscas botam os bichos nas laranjas.

RESPOSTA — A presença das formigas nas laranjeiras indica geralmente a existencia de pulgões, cochonilhas e outros insetos sugadores. O meio mais simples de dar combate a estas formigas é destruir-lhes os ninhos, os quais devem ser procurados, seguindo-se os caminhos por elas percorridos. Em geral basta acabar com os insetos por elas protegidos para que elas tambem desapareçam.

No seu caso é aconselhavel aplicar por meio de uma bomba de flit, por exemplo a emulsão de sabão e querosene cuja formula é a seguinte: — querozene 6 1/2 litros, sabão, 2 1/2 quilos e agua 5 litros. Cortar o sabão (ordinario) em pedaços pequenos dissolver na agua fervente, afastar o recipiente do fogo, juntar o querozene. Deluir esta pasta em 60 litros dagua e aplicar nas laranjeiras, como foi dito a principio.

Pedimos informar se as frutas se apresentam bichadas.

Não temos indicação acerca da casa onde poderá encontrar as sementes de batata argentina.

CORRESPONDENCIA

Publicações recebidas

O CAMPO — Temos sobre a mesa mais um magnifico numero desta revista, numero este dedicado á 5ª Exposição Agro-Pecuaria realisada ultimamente em Leopoldina, Estado de Minas. Alem de copiosa reportagem sobre aquele certamen, ilustrado com belissimas gravuras, "O Campo" publica dentre outros trabalhos os seguintes:

Sobre dois novos sciurideos do Brasil, Alipio Miranda Ribeiro; Borracha nativa "versus" borracha cultivada; Os virus ainda são uma grande incognita para a ciencia, G. Medina; O maior elogio que se poderia ter feito ao Brasil; Palmeiras Attaleaineas no Brasil, Gregorio Bondar; Realizemos a cooperação fitopatologica, Eugenio Rangel; A enxertia da seringueira, Leopoldo Penna Teixeira; Caça e Pesca; O valor do sodio na adubação do algodoeiro, A. Menezes Sobrinho; A aclimação direta e através do cruzamento e da hibridação, Octavio Domingues; Condições essenciais para se ter exito na criação do bicho da sêda, Mario Vilhena; Prossegue a campanha do gasogenio; O mamoeiro; Combatentes Pedrezes, etc., etc.

INDUSTRIA

MARITA BRITO — Araruama — Escreve-nos:

— Escrevo-lhe esta, pedindo-lhe o favor de informar-me pelas colunas do "Correio da Manhã", como se fabrica oleo de babosa para os cabelos.

RESPOSTA — Por pressão das folhas. No interior do país costuma-se cortar ou quebrar as folhas e com o oleo ou suco que escorre untam as pessôas os cabelos á guiza de brilhantina. E' um suco amarelo de cheiro ativo e enfadonho.

JOSE' ARAUJO — Sta. Cruz — Escreve-nos:

— Sendo eu um apreciador e admirador desta grande secção agricola, desejava o seguinte:

1º — Como se faz a extração da papaina do mamão verde?

2º — Depois do leite tirado, quantos dias leva para se conseguir a papaina?

3º — Como posso saber se o leite se transformou em papaina?

4º — Quanto custa o quilo da papaina?

5º — Qual o mercado no Rio que devo vender?

RESPOSTA — Peça ao Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, o folheto "O Mamoeiro e a papaina", do agronomo R. Fernandes e Silva, onde encontrará todos os esclarecimentos referentes á extração, preparo e beneficiamento da papaina.

OSCAR DE FLORENÇA — Rio — Escreve-nos:

— Recolho dominicalmente ao meu 3º e já alentado caderno de "recortes", o que todos os consulentes pedem e obtêm, através desse formulario enciclopedico que é o "Correio".

Agora, quero pôr no meu livro de "recortes" uma consulta, desejo: I — com a colaboração tecnica do "Correio", uma formula de impermeabilisação de papelão. Folha ou massa, refrataria a produtos oleosos ou quimicos, liquidos. II — Uma formula que, aproveitando-se a serragem, obtenha-se um combustivel.

RESPOSTA — I — São conhecidos diversos processos para impermeabilisação. Dentre eles os seguintes: — Com uma solução de aceticelulose que se aplica em camada fina. — Pintar o cartão com uma mistura quente de 10 p. de cera amarela, 10 p. de parafina, 2 de pez de Borgonha, 2 de oleo de amendoim e 2 de essencia de romero, deixando-se algum tempo na estufa. II — Adicionar á serragem um aglutinante como alcatrão.

JOSE' ANTONIO — Rio — Escreve-nos:

— Ficar-lhe-ei muito grato se o sr. pudesse me fornecer todas as explicações necessarias para a revelação de filmes fotograficos.

RESPOSTA — Para conseguir o que deseja, será muito mais pratico observar pessoalmente o trabalho de um pratico, pois a arte fotografica apresenta uma série de detalhes que só a experiencia pode pôr em evidencia.

Acresce que só na indicação dos banhos para revelar poderiam ser citadas algumas dezenas deles, que os amadores escolhem segundo os resultados obtidos.

Procure ler, por exemplo, um tratado sobre fotografia e verá quão dificil seria para nós resumir no pequeno espaço desta secção todos os informes de que carece um amador.

JUSTUS JUNIUS — Sta. Catarina — Escreve-nos:

— Sempre tenho acompanhado com grande interesse os seus grandes ensinamentos, pelas colunas do "Correio" — hoje tomo a liberdade de perguntar-lhe sobre as seguintes informações:

I — Como se fabrica em pequena quantidade, para meu uso proprio, o fosforo americano (o que risca em contacto com qualquer superficie).

II — Como se obtem o processo para niquelagem de pequenas peças.

III — Como se obtem o processo para cromagem (não sei se esse termo é improprio).

IV — Como se fabrica "Pickles" (conservas).

V — Como se fabrica o "Chewing Gum" americano.

VI — Como se fabrica o Sen-Sen e

VII — Se beterraba (barbabietula) serve para fazer doces e como o faz?

RESPOSTA — 1º Clorato de potassio, 25 p.; cromato de potassio, 8 p.; sulfeto de antimonio, 1 p.; bioxido de chumbo, 18 p.; vidro moido, 13 p.; goma, 3 p. e agua 36 p. 2º — Tratando-se de peças de cobre, latão, aço e ferro submetem-se as mesmas a um banho composto de agua, 5 l.; sulfato duplo de niquel, 300 grs. e sal excitador 150 grs. Como anodios emprega-se placas de niquel. Opera-se a frio com uma corrente eletrica superior á dos banhos de prata. 3º — Pratica-se em cubas de grés ou de ferro revestido de chumbo, e como o rendimento de corrente do anodio é maior do que o do catodio e, por conseguinte, o electrolito se enriquecerá rapidamente em cromo, trabalha-se com anodios insoluveis de chumbo e adiciona-se de vez em quando a quantidade de electrolito necessaria para manter a concentração do banho.

Este se prepara com uma dissolução aquosa de acido cromico na proporção de 200 a 500 grs. por litro, mantendo uma densidade de corrente de 1.000 amperes por m.2 de eletrodio com um potencial de 6 volts. e com uma temperatura do banho compreendida entre 42º e 45º para o cromado brilhante.

Os metais devem ser bem limpos, sendo conveniente dar-lhes uma capa de niquel. 4º — Pedimos ler a resposta que demos a Aimée no nosso numero de 3 do corrente. 5º, 6º e 7º — Não dispomos de informações seguras relativamente ao que constam destes itens.

GUSTAVO RALPH JUNIOR — Barroso — Escreve-nos:

Acompanhando com grande interesse os sabios ensinamentos desta secção, chegou a vez de solicitar-vos a finesa de informar-me o seguinte: Como é fabricado o sulfato de potassio (adubo empregado com grandes sucessos na nossa agricultura)?

Sei que a Alemanha, França e Inglaterra são os maiores fornecedores do mundo, mas não haverá probabilidades de fabricar aqui no Brasil?

RESPOSTA — Consiste no tratamento do carbonato de potassio pelo acido sulfurico. O precipitado que resulta é o sulfato de potassio.

Para a exploração industrial será indispensavel a assistencia de um tecnico.

DIVERSOS ASSUNTOS

SILVIA DA COSTA ITAJAÍ — Osvaldo Cruz — Não conhecemos a formula do preparado cujo prospecto nos enviou. Trata-se, além do mais de assunto que não se enquadra nesta secção.

Em geral, as loções que aparecem no mercado são á base do acetato de chumbo a cuja solução se junta um pouco de cloreto de sodio e um pouco de glicerina e enxofre precipitado. Numa revista encontramos a seguinte formula: —

Flor de enxofre .... }	
Sal de Saturnino .... }	a p.
Cloreto de amonea .... }	2,50
Glicerina	20.0
Alcool	80.0
Agua de rosas	200.0

FERNANDO SAMPAIO LOUREIRO — S. Paulo — Escreve-nos:

— Assiduo leitor desse conceituado jornal e admirador sincero da secção agricola, prevaleço-me da presente para pedir-lhe a finesa de dar-me informações por intermedio da mencionada secção, da formula e maneira de fabricar um insecticida que seja bom e barato.

RESPOSTA — As formulas variam segundo o inseto que desejar combater. Queira, pois nos indicar esse detalhe.

JULIETA ALMEIDA — Paulo de Frontin — Escreve-nos:

— Tem esta o fim de pedir aos prezados patricios que tão bem dirigem esta secção e tão bem orientam a quem a ela se recorre, a fineza das seguintes indicações, cuja lista junto a esta. Peço a resposta particularmente por não ser-me possivel conseguir todos os domingos o "Correio da Manhã"; por este motivo venho molesta-los. Sem outro motivo, muito grata, espero a resposta.

RESPOSTA — Quer nos parecer que o consulente pretende informações sobre a cultura de cada uma das especies vegetais que indicou na lista anexa á carta. Fazemos o possivel para atende-la com brevidade embora, desde já, assegurando não nos ser possivel fazer uma monografia sobre cada uma, pois isto será quasi impossivel, dado o acumulo de trabalho e a extensão da materia.

MARINA — Rio — Escreve-nos:

— "" com grande interesse que venho acompanhando as suas lições, conselhos e respostas, e por este motivo acho-me animada a recorrer aos seus ensinamentos prestimosos, pois é com a maxima certesa que conseguirei resolver as minhas dificuldades.

Aguardando a sua resposta, considero-me sinceramente agradecida.

— Como fazer a geléa tipo Colombo de mocotó e galinha?

— Como poderei conseguir fazer os quadradinhos de goiabada, bananada, marmelada e pecego, tambem Colombo?

— Como conseguirei clarear uma escada de marmore branco.

RESPOSTA — De um modo geral, as geleas de mocotó e de galinha consistem em cosinhar bem a carne, coar o caldo e com ele preparar a calda no ponto desejado.

Os doces em cubas são preparados como de ordinario se pratica por fabricação de marmelada, goiabada, bananada, etc. e estendidos em bandejas são depois cortados, passando-se um pouco de assucar cristalisado e deixando-os secar por algum tempo, em lugar fresco.

Para a cocada deve empregar uma calda clarificada em ponto de quebrar (com 750 grs. de assucar) empregando 500 grs. de coco ralado. Deitar em taboleiros e levar a secar ao sol durante 2 dias. No 3º dia volte de baixo para cima e torne a levar ao sol.

PLANTAS MEDICINAIS

Eurico Teixeira da Fonseca

BAMBURRA'

Em "O que vendem os ervanarios da Baia", esta planta é usada para banhos e defumadores e, de acordo com os autores daquela publicação (1), deve ser a mesma já assinalada por Caminhoá com o nome bamburral, mas não identificada por aquele professor e que, na opinião do dr. Dias da Rocha, é a **Hyptis umbrosa** Salzm., das Labiadas; no Ceará — sambacuité (Freire). Segundo José Luis de Castro, o sambacuité é a **H. mutabilis**.

As folhas são tonicas, carminativas, estomacais, empregadas no tratamento da dispepsia, indigestão, diarréa, enxaqueca e ventosidade.

Tambem chamado alfavaca de caboclo, e conforme diz o dr. Narciso Soares da Cunha (2), cama de coelho.

BANANA DE NICURI

Cyrtopodium punctatum (L.) Linde. Orquidacea.

As orquideas não deixariam de trazer principios ativos terapeuticos nos seus tecidos. E esta é uma que não vae para as estufas, dirige-se aos arsenais droguistas para alivio da humanidade sofredora. E' uma especie que nasce espontanea em diversas arvores, principalmente no espique do coqueiro de catarro, descoberta no seculo XVII por Plunier na America tropical e introduzida no Brasil em 1535.

Conhecida por **canuela** em Cuba, serve ali o cozimento de seus caules como excelente alivio para tosse seca bronchial; chamada **terciopelo** (em Caracas), **cebolleta de pegar**, (no ocidente de Venezuela), seus pseudobulbos encerram um suco muito pegajoso que constitue uma côla suficientemente forte para grudar madeira. Arruda Camara descreveu-a. Almeida Pinto dava-a como bom supurativo, aconselhando-a internamente tambem como peitoral. Os sapateiros, antigamente valiam-se do suco gelatinoso dos pseudobulbos para colar sólas.

Dir-se-ia que a planta sugára do coqueiro a parte gomifera dos seus frutos.

Conhecida tambem por sumaré (no Pará), lanceta milagrosa, bisturi do mato, rabo de tatú.

O pseudocaule é emoliente, sedativo, com emprego nos panaricios, abcessos, tumores, etc.

Esta **lanceta milagrosa** passar-me-ia despercebida se não ouvesse lido o trabalho de Meira Pena, intitulado "Notas sobre plantas brasileiras", contendo a descrição, patogenesia e indicações das plantas usadas na omeopatia, no qual seu autor relata casos interessantes de cura operada com esse **bisturi do mato**.

Nos "casos", a função do medicamento foi a de verdadeiro bisturi ou bem manejada lanceta, e assim explicada fica a designação popular.

Diz Meira Pena que esta planta atraiu a atenção, depois da repercussão causada no Rio de Janeiro pelo brilhante trabalho do dr. Licinio Cardoso, em o qual ficou patenteada a grande eficacia do **Cyrtopodium** e a omeopaticidade das curas obtidas com tal medicamento.

A comunicação que tal sensação produziu foi lida no Instituto Hanemaniano do Brasil, no dia 7 de maio de 1908. Relatou o dr. Licinio o caso de "um tumor maligno, um epitelioma da pele, que foi curado mediante o tratamento" por êle instituido.

Depois de istoriar a marcha desses tumores, como a de todos os epiteliomas, os canceres em geral, inexoravelmente progressiva, curou o epitelioma com o **Cyrtopodium punctatum**, obtendo depois o exame istologico do tumor levado a efeito por um colega no laboratorio do Hospicio Nacional de Alienados, para uma afirmação decisiva a respeito do diagnostico.

Fazendo o istorico de um caso de epitelioma em uma senhora de sua clinica, contra o qual aplicara varios remedios sem resultado, e muito ao contrario, com progressos perigosos, usou como recurso a tintura da planta em apreço, e cujas propriedades eram por êle conhecidas atravez de muitos fatos. Essas propriedades eram o extraordinario poder analgesico do medicamento e seu não menos poder destrutivo dos tecidos morbidos eperplasicos e inflamatorios.

A tintura foi topicamente aplicada embebida em algodão. Depois de certo tempo de tratamento, o tumor ficou inteiramente negro e desprende-se de sua base, devido á rutura do pediculo que estava reduzido a uma linha. Um pequeno orificio restante na base ainda um tanto endurecido desapareceu completamente, como desapareceu tambem esse endurecimento. E a cliente viu-se completamente curada.

Anteriormente a esse caso, já o dr. Licinio empregára essa tintura em casos de furunculos e acnes, tendo verificado que semelhante tintura colocada sobre os tecidos inflamados tinha um pronunciado efeito analgesico e provocava rapidamente a rutura deles, de modo que proporcionava a saida do pús.

O dr. Licinio refere muitos casos de tratamento de tumores, em que o nosso bisturi vegetal age como o de aço, ás vezes mal manejado.

BANANA DO BREJO

Monstera deliciosa Liebm., Araceа.

Planta frequente nas capoeiras, nos brejos e nas matas do Brasil. O espadice frutifero, vulgarmente chamado banana, é aromatico, comivel, de sabor delicado, tido como antelmintico (Greshoffe e Peckolt).

Tambem chamada b. de macaco, b. do mato.

— Ainda **Caladium striatipes** Schott., da mesma familia, tambem dos pades, com rizoma tuberoso que, quando verde, encerra um suco empregado no tratamento das anginas. O espadice

Atividades do Ministério da Agricultura

A ação do governo no setor da Agricultura

Depois da reforma do Ministério da Agricultura o Brasil inteiro colheu beneficios de uma salutar politica de realizações. Todos os problemas de economia rural foram estudados e providenciada a solução de muitos deles.

O Ministério da Agricultura constituiu, então, um orgão de extraordinária importancia dentro da administração publica brasileira, não só por ser o órgão que preside o maior nucleo de técnicos de valor do país, entre agronomos, veterinários, engenheiros de minas, químicos, economistas, etc., como tambem pelo fato de depender do êxito de sua missão o futuro econômico do Brasil, cujas possibilidades são imensas nesse setor.

A contribuição para o nosso fortalecimento economico — representado no progresso industrial, no campo da agricultura e mineração prosperas e eficientemente organizadas — apenas foi iniciada, diante de nossos vastos recursos ainda inexplorados, do relativo atraso técnico das práticas rurais e das condições precárias do nosso "hinterland". Todos esses assuntos estão, todavia, bem focalizados e a ação governamental promove a grande jornada de brasilidade.

O Ministério da Agricultura desenvolve impressionante atividade, através todos os seus serviços, impulsionando o fomento da produção agro-pecuaria e mineral, a defesa sanitária das plantas e dos animais, a colonização, a caça e pesca; a experimentação, ecologia e quimica agricolas, o ensino agronômico e veterinário, a defesa florestal e o reflorestamento, além das campanhas do gasogênio, do trigo, das fibras, da irrigação, da mecanização das lavouras, da adubação, do aproveitamento hidráulico, etc. Realiza o Ministério da Agricultura importantes trabalhos relativos á meteorologia, á estatística da produção e, sobretudo, á padronização dos produtos exportaveis, disciplinando o comercio exterior do Brasil; ao cooperativismo, ao habitat rural brasileiro e estuda a sindicalização das classes agrárias.

Somente a questão da sindicalização rural, hoje entregue a uma comissão especial, sob a presidencia de um economista do Ministério da Agricultura, representa esforço dos mais relevantes para levar aos meios rurais do país os beneficios de uma assistência técnica, econômica, social e financeira, de que tanto carecem nossas populações do interior.

Toda a atividade ministerial é diariamente focalizada pelo Serviço de Informação Agrícola, que em perfeita colaboração com o Departamento de Imprensa e Propaganda, divulga aos brasileiros o trabalho do governo em favor do progresso nacional. De um modo geral, a imprensa brasileira acompanha com verdadeiro entusiasmo tais campanhas, notadamente a do interior, para onde a propaganda das questões rurais se dirige e alcança os resultados esperados. Nessa grande obra do governo, o Ministério tem contado com a preciosa colaboração do DASP e dos seus departamentos, além dos governos estaduais.

CRESCE O MOVIMENTO COOPERATIVISTA

No primeiro semestre do corrente ano, o Serviço de Economia Rural registrou 86 cooperativas, destacando-se 26 da produção vegetal, 27 escolares, 11 de consumo e 11 da produção animal. Dessas cooperativas, 39 se acham localizadas em São Paulo, 11 em Pernambuco, 2 no Rio Grande do Sul e as demais distribuidas por vários Estados.

O movimento cooperativista dos seis meses de 1941 congregou 8.601 associados, apresentando um capital mínimo de 4.525 contos e o subscrito de 4.974 contos.

Sobre o movimento relativo no mês de julho último, o diretor da Economia Rural informou ao ministro interino Carlos de Souza Duarte que foram registadas 18 cooperativas, das quais 8 em São Paulo. Essas 18 entidades agremiam 1.602 associados, com um capital mínimo de 351 contos e o subscrito de 713 contos.

"ZOOTECNIA ESPECIAL — BOVINOS"

Editado pelo Serviço de Informação Agricola, em continuação ao 1.° volume anteriormente publicado, apareceu o 2.° volume da obra "Bovinos", tomo III da "Zootecnia Especial" de autoria do professor Guilherme Hernsdorff, dedicado ao estudo das raças européias que mais interessam ao Brasil.

Esse livro, que é o único já escrito sobre o assunto em nosso país, está á venda no referido Serviço, 4.° andar do edificio do Ministério da Agricultura, ao preço de 15$000 o exemplar.

A "REQUEIMA" DO MARMELEIRO E O SEU COMBATE

Com esse título o Serviço de Informação Agricola está distribuindo gratuitamente instruções mimeografadas sobre o controle da aludida doença, elaboradas pelo engenheiro agrônomo Isaías Deslandes, especialista no assunto e chefe do posto de Defesa Agricola do Ministério da Agricultura em Itajubá.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

E' preciso manter sempre nos galinheiros comedouros com cal, pó de osso ou ostras moidas, por isso que as galinhas carecem de cal para a formação dos ossos, da casca dos ovos e das penas. Com isso conservam-se as aves mais sadias, aumenta-se a produção de ovos e evita-se que elas estraguem com o bico as paredes caiadas para retirar a cal de que necessitam.

As matas transformam os terrenos estereis em terrenos agricolas pelo deposito de folhas que de continuo caem das plantas. As arvores, utilisando o carbono, que combina ao oxigenio, hidrogenio, azoto, etc., formam a materia organica que lentamente se deposita. Esses depositos alcançam, não raras vezes, dimensões de alguns metros.

Os animais alimentados com silagem necessitam menor quantidade de alimentos concentrados, tais como grãos, farinhas, etc., que, quando alimentados com pasto verde ou feno, dado o seu alto valor alimenticio.

No oriente e sobretudo na China, o oleo de soja é usado como alimento. As classes pobres consomem o oleo em estado bruto, quasi exclusivamente, ao passo que os ricos submetem-no a uma fervura e esperam que se clarifique. As analises indicam que este oleo iguala os azeites de mesa comuns no que se refere á assimilidade.

frutifero, conhecido por banana, come-se cozido.

Chamada tambem cana do brejo.

BANANEIRA

Genero Musa, familia das Musaceas.

No Brasil encontram-se muitas especies botanicas desse genero e com uma variedade enorme de nomes populares, como bananeira ou banana da terra, de são tomé, dagua, maçã, etc., inclusive pacova, pacovina, etc. Terapeuticamente, reconhecem-se como fortificantes as de são tomé e da terra, assadas, fritas ou cozidas.

Tem corrido de há muito em nosso meio que o caldo ou seiva que exuda do pseudo caule das bananeiras serve para o tratamento da tuberculose pulmonar, gastro enterite, diarréa. E' possivel que dê resultado nos dois ultimos casos patologicos, por seu elevado teor em tanino, mas quanto à tuberculose não se apresenta confirmação. E' provavel que tenha muitas e varias outras aplicações medicinais, em virtude de seu poder adstringente, mas até agora reina silencio a respeito.

T. Peckolt obteve um glucosido a que chamou musaina e ao qual atribuiu predicados terapeuticos, o que é facil admitir, dada a presença de tanino na referida seiva, sendo assim recomendada nas emoptises.

Diz Hoehne que é interessante que em algumas localidades o gado devora tanto as folhas como esse pseudocaule sem apresentar qualquer sintoma morbido a não ser um ligeiro ressecamento do intestino. Acredita que em doses maiores, esse material deva prejudicar mesmo para os bovinos.

(1) Oswaldo A. Costa e Carlos Stellfeld, professores de botanica e quimica.

(2) "De von Martius aos ervanarios da Baía".

O que os lavradores devem fazer durante o mês de Agosto

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurais, julga oportuno lembrar aos srs. agricultores do Estado do Rio de Janeiro, o que é mais necessario fazer-se, segundo as prescrições dos tecnicos autorizados, no mês de agosto corrente:

1º — Fazem-se ainda lavras para as sementeiras de setembro;

2º — Plantam-se ainda, alaxi e estacas de videiras e marmeleiros;

3º — Repiantam-se os cereais europeus, (trigo, centeio, cevada, etc.);

4º — Transplantam-se arvores frutiferas;

5º — Nos lugares altos, muda-se a cebola;

6º — Colhem-se café, laranjas, aipim, hortaliças, corta-se o sorgho;

7º — Continúa a safra de cana de açucar e mandioca;

8º — Continúa o tratamento do parreiral e arvores frutiferas;

9º — Limpam-se os cafeeiais que já sofreram colheita, eliminando-se as pontas secas e iniciando-se a póda, que póde ir até setembro;

10º — Enxertam-se e podam-se arvores frutiferas.

São essas as principais providencias do mês agricola corrente.

Trabalhemos, cada vez mais, nos campos, para o progresso do Estado, fortalecimento do governo e grandeza consequente da Patria.

Exposição de algodão e cereais de 1941

Aproveitando o ensejo, a Sociedade pede a atenção dos srs. criadores e agricultores em geral, para a Exposição de Algodão e Cereais, que se está organizando em Petropolis, com desvelado interesse e com valiosos premios em estimulo aos melhores produtos, e que deverá ser inaugurada em setembro proximo, conforme determinação do dr. Rubens Farrula, secretario de Agricultura do Estado do Rio.

Segundo Hager, o mel é quimicamente um soluto concentrado de dextrose e de levulose, com pequena porção de açucar de cana, dextrina, cera, materias corantes e aromaticas, acido formico livre, substancias minerais (entre elas o acido fosforico) e ocasionalmente grãos de polen.

A cenoura "carota" dos italianos e "carotte" dos franceses, "gelbe Rube" dos alemães, "ningim" dos japoneses, é um tonico dos nervos e o veterinario recomenda o seu extrato para curar a polinevrite dos pombos.

A BERINGELA

Cultura e usos

Embora seja bem propicio o nosso clima para a cultura da beringela, é ainda muito reduzido o numero dos lavradores que a ela se dedicam.

Explica-se naturalmente esta impopularidade pelo fato de se prestarem as beringelas a reduzido uso culinario, e o valor dos pratos que com ela se preparam depende mais dos elementos que se lhes adicionam e da habilidade das cozinheiras, do que das qualidades proprias do legume.

E' a beringela uma planta anual, da familia das solanaceas, de hastes eretas e ramificadas, folhas inteiras oblongas, de cor verde escura, mais ou menos pubescentes, flores solitarias nas axilas dos ramos, levemente pedunculadas, de corola monopetala, roxo-claro; calice muitas vezes espinhoso, que se desenvolve com o fruto.

Entre as diversas variedades de beringelas, umas são habitualmente cultivadas como legumes e outras como plantas ornamentais, mas quasi todas poderiam ser empregadas para ambos os fins, sendo em qualquer dos casos cultivadas pela mesma forma. Colocadas, como devem ser, em terreno rico e com exposição quente, distinguem-se pelo seu aspecto singular e pela beleza dos frutos.

A cultura é identica à dos tomateiros. Requer terreno fartamente estrumado, situação quente e abrigada, regas abundantes.

Semeia-se em alfobres desde janeiro até meiados de março, e ainda um pouco mais tarde, para serem as mudas transportadas para o lugar definitivo logo que tenham umas seis folhas. Deixam-se as plantas distanciadas meio metro uma das outras e atacam-se. Formado os frutos escolhe-se o melhor, e mais perfeito, em cada ramo e suprimem-se os outros do mesmo ramo. Convem suprimir os ramos afim de fazer afluir a seiva dos frutos.

A beringela gosta tanto da agua como do calor; devem por isso dar-lhes regas frequentes e abundantes sobretudo no tempo quente e seco, e não só agua comum, mas com estrume liquido, que aumenta o vigor das plantas e o volume dos frutos.

As principais variedades de beringela, cultivadas como legumes, são:

Beringela roxo-comprida, de frutos alongados, um pouco encurvados na ponta, quasi em forma de clava, de um lindo roxo escuro luzidio; é, sob o ponto de vista culinario, a mais estimada.

Beringela roxa comprida temporã, um pouco menos volumosa, mas mais precoce; é a propria para cultivar nos países do Norte.

Beringela roxa anã muito temporã, de frutos ovoides, um tanto em forma de pera; amadurece um mês antes que as outras variedades.

Beringela redonda da China

Alem de outras variedades comestiveis, cultivam-se unicamente como plantas ornamentais a beringela branca, vulgarmente conhecida por planta dos ovos, e a beringela escarlate, de frutos igualmente ovoides, mas de um belo vermelho de tomate.

Os frutos da beringela podem ser comidos crús, naturalmente temperados em salada, como pepinos.

Mas a forma mais geral de os aproveitar é cozinhados, de recheio, em que a composição do picado tem a maior importancia. E' constituido esse picado por uma parte da polpa interior do fruto, picada grosseiramente, para aplicar depois de se deixar descançar uma hora, num prato, com algum sal; e a essa polpa se junta o picado da carne cozida, um pouco de toucinho e presunto, cogumelos, cebola, salsa, tudo temperado com manteiga fresca e azeite. Na falta de cogumelos, serve o miolo de pão molhado em leite ou agua de caldo. Com esse picado, que pode ser mais apetitoso, consoante a habilidade da cozinheira enche-se o interior dos frutos que para isso são furados por uma das extremidades, ou partidos em duas metades, ao comprido, reunindo-se e ligando-se depois com palitos. Preparadas assim as beringelas, untam-se externamente de ovo batido, envolvem-se em pão torrado e vão á fornalha, dando-se-lhe um pouco mais ou menos meia hora de cozedura.

Tambem se cozinham as beringelas em fatias passadas em farinha, dispostas em camadas delgadas, temperadas, e fritas em azeite; emfim, ainda se preparam grelhadas sobre fogo muito brando, tendo sido devidamente temperadas com sal, pimenta e azeite e um pouco de alho contuso.

Todos estes informes — os de culinaria — vão por conta de outros; que os nossos conhecimentos em tal assunto, são nulos.

A BURRA LEITEIRA

Eurico Teixeira da Fonseca

E' farta a natureza nas suas manifestações de pujança, e a cada passo se nos defrontam fatos extraordinarios, para os quaes a perspicacia umana se mostra incapaz e impotente de lhes desvendar o misterio. Daí brotar no entendimento de muitos a fé na existencia do sobrenatural, de uma força invisivel, mas produtora e reguladora de tudo. De qualquer forma, o misterio permanece impenetravel.

Nos tres reinos — animal, vegetal, mineral — apresentam-se fenomenos inexplicaveis, mas interessantes. Especialmente no vegetal, a todo instante cousas surpreendentes enriquecem o seu acervo de belezas e esquisitices.

Entre os casos, depara-se-nos o de uma planta diabolica, á qual o povo deu uma designação quasi inadaptavel no seu conjunto.

Burra leiteira — é o nome popular de determinado individuo vegetal, indicado como só existente na Ilha Fernando de Noronha. Leiteira — o póde ser, porque de sua entrecasca exsuda latex ou leite. Mas "burra" não é comprensivel, porque a planta é traiçoeira, malefica, de efeitos mortiferos, qualidades estas que se não vinculam ao instituto da burra, dado talvez como feminino de burro.

De longa data é objeto de largas considerações, que se estendem até á superstição, a referida planta diabolica que o povo mimoseou com um termo especifico que a define.

Já o cons.º Beaurepaire Rohan, em seu trabalho "Da Ilha de Fernando de Noronha" dizia que essa euforbiacea (ao menos a familia era nomeada nesse tempo) é notavel pela qualidade caustica de sua seiva leitosa, e cuja madeira nem para lenha serve, visto que sua fumaça ataca a vista daqueles que a empregam como combustivel.

Todos os autores, depois dêle, tem repetido que uma só gota do latex dessa planta basta para determinar uma ferida semelhante á produzida pelo fogo; que, caindo nos olhos, pode produzir cegueira, que colocada sobre animais, provoca a queda do pêlo.

Será fóra de duvida que em tudo ande a superstição popular que exagera as qualidades reconhecidamente nocivas da especie em apreço, á qual atribue efeitos tão perniciosos quão exquisitos, em quasi tudo identicos aos da mancenilheira, mas quer se trate de exagero, quer de fatos reais, a ciencia como que consagrou a sentença da consciencia popular, emprestando ao vegetal o epiteto "sceleratum".

Recebeu na pia batismal da Flora o nome de **Sapium sceleratum** Ridley, incluindo-se na familia das Euforbiaceas.

No ano passado (1940) apareceu o livro, intitulado "Sob o céo dos tropicos", da autoria do dr. Olavo Dantas, medico da armada, em que trata êle da planta, envolvendo-a ainda na mesma aureola selerada, perigosa.

Subordinando ao titulo "As plantas malditas", escreveu: "Em Fernando de Noronha abundam as plantas venenosas. Sem falar das propriedades narcoticas da **figueira do inferno**, no veneno do **espinho de corona**, dos **plumbago** e da **tamearana** — planta essa de que basta o animal comer uma unica folha para morrer prontamente — existe em Fernando: a **burra leiteira**. E' uma das curiosidades da ilha, em nenhum outro logar ela existe a não ser em Fernando de Noronha.

E' uma euforbiacea de 4 a 5 metros de altura. Ninguem pode corta-la a sotavento, isto é, contra o vento. O principio volatil que se desprende produz terriveis queimaduras mesmo nas partes protegidas pelo vestuario. O peor é que ataca tambem os olhos, produzindo a cegueira. Nos proprios animais, segundo informa Pereira da Costa, a queimadura é tão violenta que as partes atacadas nunca mais criam pêlos.

A madeira não pode ser nem empregada como lenha, porque a fumaça ataca a vista de quem a emprega como combustivel.

Uma gota da seiva, é ainda Pereira da Costa quem informa, é suficiente para determinar uma queimadura como a do fogo".

Curso gratuito de Avicultura

A Cooperativa Nacional de Avicultura vae iniciar, na segunda quinzena deste mês, o 2º Curso Gratuito, teorico e pratico, de Avicultura, a ser lecionado pelos tecnicos, drs. Cezar da Silva Guimarães, engenheiro agronomo, e Geraldo Gouveia Souto, medico veterinario.

A parte teorica do curso compreenderá tambem uma série de conferencias para as quais foram convidados os drs. Primo Pinheiro de Souza e Oswaldo de Sequeira, nomes dos mais prestigiosos nos meios avicolas.

A parte pratica incluirá visitas a diversas granjas-modelo e explicações praticas proferidas pelo conhecido avicultor Bartholomeu Rabello, do Aviario Campo Grande.

As inscrições ainda se acham abertas, gratuitamente, na séde da Cooperativa Nacional de Avicultura, á avenida Maracanã, 252.

A industria da banana

Manuel Pontes

No ultimo suplemento agricola do "Correio da Manhã", um lavrador perguntou-lhe como se prepara vinagre de banana, pois não via outro meio de aproveitar as frutas da sua cultura. Entretanto, é ela das mais rendosas, quer para o mercado das grandes cidades brasileiras, quer para a exportação. Os inglêses, que só aplicam os seus capitais em negocios lucrativos, exploram a plantação da bananeira no litoral paulista. Uma fazenda, com 270 mil pés da "Musa Paradisiaca", foi adquirida por mil e oitocentos contos, conforme noticiou a "Avé Maria", de S. Paulo. Ora, esse preço é raramente alcançado por uma propriedade rural: estamos certos de que a Fazenda do Gandarela, riquissima em ferro, marmore, etc., pertencente aos herdeiros do grande industrial Henrique Lage, não obteria facilmente essa oferta. Pondo de lado esses negocios em alta escala, exemplificaremos com o que veiu a publico numa questão entre a fabrica do Bangú e os seus inquilinos. O capataz de uma turma de descarga tomou em arrendamento um sitio, por 20$000 (não falta nem um zero!) anuais. Plantou um bananal, que vendeu por 45 contos de réis.

E' de inferir-se, portanto, ser consequencia de um erro de orientação a dificuldade em que se encontra o pomicultor Higino Sanches para dar saida aos produtos da sua lavoura. Não dispondo de mercado a menos de dez leguas do sitio, ensinar-lhe-iam os drs. Nilo Cairo e Dias Martins ("Guia do Pequeno Lavrador" e "ABC agricola") que á pecuaria, e não á lavoura, se deveria aplicar. Nem vale a objeção de que a primeira exige grandes capitais e latifundios. A suinocultura está ao alcance de qualquer agricultor. Os sertanejos do Nordéste, além do algodão, criam numerosos rebanhos de cabras e vendem os "courinhos", que já tiveram um rei, Delmiro de Gouveia, o unico brasileiro que agiu como "yankee" aproveitando a cachoeira de Paulo Afonso. E falando em algodão, lembramo-nos de Assis Brasil, ao condenar as "culturas de sobremesa": a uma delas, a da laranja, bastou que lhe faltasse o mercado inglês para logo entrar em crise; ao passo que continuamos a importar milhares de contos em trigo. Consentimos que o derrotismo (sim, porque "não é livre, não é independente quem come e se move pela mão alheia"), que os "quislings" da economia brasileira apregoem a inadaptabilidade da nossa terra para o cultivo do mais nobre dos cereais, quando, não se falando nos Estados do Sul, Minas tem as plantações de Montes-Claros e de Patos; Goiás nunca o abandonou e, até em Pernambuco, é remuneradora a sua cultura, atesta-o Pimentel Gomes. E' o que tambem se passa com a oliveira, que não plantamos porque isto não convém aos iberos, aos italianos e até aos gregos, mas vicejam olivais em Santa Catarina, onde não sabem como fabricar o azeite doce, tanto que dirigiram uma consulta ao conhecido agronomo Celeste Gobbato. Vale insistir em estigmatizar esses defeitos de orientação: muita fazenda de café seria mais util desenvolvendo os milharais, porque o milho nunca é demais, na alimentação humana e na pecuaria.

Voltemos, porém, ao caso particular, objeto deste escrito. Não desanime o sr. Higino Sanches: não é preciso fabricar vinagre para resolver as suas dificuldades! O doce de banana tipo "bananina Colombo" é facilmente vendavel, mesmo acondicionado nos caixotões de madeira em que os nossos matutos, por falta de melhor embalagem, vendem a marmelada, a goiabada, a pecegada por eles fabricada. A mulher brasileira é sempre um exemplo: foi uma senhora do interior pernambucano — d. Maria de Brito — a iniciadora das industrias de Pesqueira.

Pretendemos ser uteis e não exibir conhecimentos; assim, não apontaremos a fabricação do alcool, nem mesmo da "passa" de banana, que se encontra á venda em Santos. Vamos resumir um artigo do rev. monsenhor Pinheiro Brandão. Não: reproduziremos textualmente alguns trechos.

"Por ser muito alimenticia e de facil digestão, a banana é aplicada para as crianças de tenra idade e para os doentes fracos e convalescentes, como excelente fortificante. Um medico russo, clinicou na Santa Casa de Guanhães, disse que na sua terra era aplicado o uso da banana, preparada como mingáu, para os enfermos convalescentes.

"No Rio, estando eu na Casa dos Expostos, onde se recolhem quasi todas as noites crianças abandonadas, disse-me a Superiora que o alimento principal e facil para os pequeninos era o mingáu feito de bananas. Ingerindo-o, ou com a colher ou por meio da mamadeira, tornam-se logo robustos, alegres e fortes". E dá a receita de como prepara a farinha de banana:

"Corta-se o cacho de banana de qualquer qualidade, quando estiver de vez (não madura!); com uma faca de taquara (para evitar a ação do tanino), descascam-se as bananas, cortando-as em laminas finas e deixam-se em agua fria durante uma ou duas horas. Secam-se as laminas ao sol quente ou ao forno brando (em escala industrial, há as estufas, os secadores Viana e outros). Depois de torradas, são moidas ou passadas ao pilão. Côa-se o pó em peneira fina. E assim fica a farinha preparada para o mingáu, que pode ser feito com leite, ou simplesmente com agua e a que se adiciona um pouco de assucar e canela. Com esta farinha, preparam-se deliciosos pudins e otimos aperitivos e tira-jejuns".

Repare bem o pomicultor desanimado! "No Asilo da Piedade, conheci o monsenhor Domingos Pinheiro que, por meio de estufas e moinhos, preparava centenas de arrobas de farinha que exportava para a Europa e empregava o resultado pecuniario para sustentar meninas pobres".

E conclue:

"Aproveitando as fibras da bananeira (não se parece ela com o canhamo de Manilha?), preparando-as e tingindo-as, empregava-as para bordados, que davam a aparencia da seda, faziam-se ornamentos e chapéus, que se assemelhavam aos do Chile".

Antes de firmarmos o nosso obscuro nome, em duas linhas diremos quem é monsenhor Pinheiro Brandão. Traçou-lhe a biografia o dr. Edmundo Lins, presidente aposentado do Supremo Tribunal Federal. Latinista e jurisconsulto, o ministro Edmundo Lins não adivinharia mais esta face das virtudes de monsenhor Brandão: conselheiro dos lavradores seus paroquianos.

Mas, os jesuitas não foram, tambem, os primeiros agronomos praticos que o Brasil teve?

Alimentação dos patos

A totalidade da alimentação dos patos pequenos e a maior parte da dos adultos deve ter por base as amassaduras de semeas.

Aos jovens patinhos: do 1º ao 4º dia, dar quatro vezes por dia uma mistura de 4 partes de farinha de trigo, 1 parte de farinha de milho, 1 parte de semea e 5 por cento de areia fina.

Qual deve ser a composição destas massas e como devem ser elas distribuidas? Eis os conselhos que dá a este assunto o jornal francês "La Terre Vaudoise", região famosa pelas criações de patos:

Fazer disto uma pasta consistente e juntar-lhe um pouco de leite.

A partir do 4º dia, diminuir um pouco a proporção da farinha de trigo e juntar-lhe 5 por cento de finas tiras de carne ou carne picada. Dar-lhes verdura, trevo, couves, etc., cortada miudo.

Pato de Rouen

Após tres semanas, dar aos patos 3 refeições por dia: para partes iguais de farinha de trigo e de semea 10 por cento de farinha de carne e 3 por cento de saibro. Depois da idade de seis semanas até á época de serem preparados para serem vendidos como "patos verdes", são alimentados com duas partes de farinha de milho, uma parte de semea, uma parte de cabecinha, 10 por cento de farinha de carne, 3 por cento de saibro. Como bebida, leite e agua fresca.

Aos patos adultos: dar, de manhã e á tarde, uma papa feita com partes iguais de farinha de milho, de semea e de cabecinha á qual se juntará 10 por cento de farinha de carne. No caso de não se poder dar suficiente verdura (no inverno, por exemplo), juntar uma quantidade de legumes cozidos, igual ao quarto da papa, batatas, beterrabas, etc.

Quando as patas começam a pôr, aumentar a farinha de carne até 10 ou 25 por cento. Ao meio dia dar-lhes um pouco de sementes: trigo e aveia, separados ou misturados.

A verdura, em todos os casos, é necessaria aos patos; é preciso fazer-lhes frequentes e fartas distribuições. Quasi sempre a erva dos parques será insuficiente, desaparecendo com extrema rapidez.

Procurar a verdura do verão, será facil em casos de pequenas explorações.

Algumas vezes os restos da cozinha e da horta bastam. Para as grandes criações uma cultura apropriada se impõe: o melhor será augariarmos por meio da sementeira uma forragem fresca de luserna ou trevo, forragem que é recomendavel cortar ao corta-forragens, em pedaços pequenos.

No inverno recorrer-se-á aos legumes cozidos, que se misturarão na amassadura.

O pato faz um grande consumo de agua. Os parques deverão ser providos de numerosos bebedouros de modelo "em duas partes", que os impedirão de sujar a agua durante a bebida.

Far-se-á bem em colocar longe um do outro o comedouro e o bebedouro, para se evitar parcialmente estes desregramentos.

Cada dia, uma vez pelo menos, os bebedouros serão lavados e cheios de agua fresca.

CORRESPONDENCIA

EXAME DE MINERIOS

Avisamos aos nossos leitores que as solicitações de analises de minerios devem ser diretamente encaminhadas ao nosso consultor técnico, dr. Antonio Egidio de Almeida, acompanhadas do respectivo material, para o Laboratorio Central do Departamento Nacional da Produção Mineral, á Avenida Pasteur n.º 404, nesta capital.

As respostas continuarão a ser publicadas nesta secção, á qual se referirão os interessados quando solicitarem tais exames.

Os institutos chimicos-agricolas dos Estados Unidos em todos os seus experimentos tem podido comprovar a grande quantidade de proteinas do amendoim, as quais contem nitrogenio em muita quantidade. A forma desse nitrogenio é indispensavel para a nutrição do animal, achando-se contida em insuficientes porções nas demais forragens.

A BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

O "deficit" baixou à cifra de 107.892 contos

Lisbôa, 15 (U. P.) — Os dados estatisticos oficiais, relativos ao comércio externo no primeiro semestre do corrente ano, indicam que a importação atingiu a soma de 1.003.320 contos e a exportação a cifra de 995.468.000 contos. Em relação ao mesmo periodo do ano passado a importação diminuiu de 237.459 contos e a exportação aumentou de 192.920 contos. O deficit da balança comercial baixou de 538.231 contos a 107.852 contos, o que constitue uma melhora sensivel na balança geral dos pagamentos.

A exportação cresceu especialmente no que se refere às conservas de sardinhas, volfrâmio e produtos resinosos. As repercussões da guera, entretanto, continuam afetando fortemente o comércio externo português. O abastecimento de Portugal, tanto de produtos coloniais como estrangeiros, continua sofrendo grandes dificuldades, provenientes dos obstáculos ao livre trânsito da navegação.

A reexportação de mercadorias coloniais portuguesas assinalou, em geral, ligeira melhoria embora se registrasse consideravel diminuição das saidas de café e cacau portugueses, o que representa um grave prejuizo para a economia do império colonial. A reexportação de mercadorias estrangeiras pelo porto de Lisbôa assinalou um aumento consideravel, especialmente, com o transbordo de mercadorias destinadas á Suiça.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DA LARANJA

Grandes instalações industriais em São Paulo

Acaba de ser utilizado em São Paulo, com grandes perspectivas econômicas, novo processo industrial que vem aproveitar a laranja em todos os seus elementos integrais.

Segundo comunicação do diretor do Serviço de Economia Rural ao ministro interino Carlos de Souza Duarte, encontram-se desenvolvendo grande atividade em Taubaté, Sorocaba e Limeira, tres instalações importantes para a industrialização das nossas frutas citricas. A de Taubaté, pertencente à Indústria Ramaciel S. A., está montada com um capital de 2.500:000$000. O seu periodo de safra vai de março a setembro, trabalhando diariamente 20 toneladas de laranjas, com a produção tambem diária de 8.500 litros de suco integral, 1.280 litros de suco concentrado, 50 quilos de óleo essencial concentrado e 4.000 quilos de farelo ou torta. O maquinário empregado, especializado, é constituido de máquinas nacionais e estrangeiras. A instalação de Sorocaba pertence à S. A. Indústrias Reunidas de Amido (Sara). O periodo de safra nesta zona vai de abril a julho, trabalhando, aproximadamente, 20 toneladas de laranjas diariamente, para uma produção tambem diária de 500 litros de suco concentrado, 100 quilos de óleo essencial, 2.400 quilos de farelo ou torta, além de quantidades variáveis de suco integral, brandy, cognac e pectina. As máquinas são tambem nacionais e estrangeiras. Nesta indústria são empregados centrifugas, prensas, colunas de distilação, dornas, filtros, etc.

A terceira instalação, localizada em Limeira, e pertencente à Sociedade de Produtos Citricos do Brasil Ltda., produz anualmente 15 toneladas de óleo essencial, 6 toneladas de citrato de cálcio e pequena quantidade de brandy. Além dessas três instalações há uma outra, que está sendo organizada pela Secretaria da Agricultura, na "Casa da Laranja", em Campinas.

Essa nova indústria que aparece, embora não esteja ainda em funcionamento regular, apresenta um futuro promissor, com tendência a facilitar a colocação da nossa produção citricola, atenuando, assim, a crise citricola.

XADREZ

PROBLEMA N. 744

— DE —

J. FIGUEIREDO

(ded. a F. Sonnenfeld.)

BRANCAS: R2R, D5TD, T4CD, T4TR, B7BD, B8R, C3CR, C7TR, P3BD — nove peças.

PRETAS: R5R, T4CD, T1CR, C2BD, C2D, P5D, P5CR, D3BR — oito peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

PARTIDA N. 744

(def. Gruenfeld da P. ind.)

Jogada no Torneio Internacional de Bello Horizonte — maio 1941

Brancas: J. A. FONSECA versus Pretas: J. A. WERNA

1. — P4D, C3BR; 2. — C3BR, P3CR; 3. — P4B, P4D; 4. — C3B, B2R; 5. — B4B, 0-0; 6. — PxP, CxP; 7. — CxC, DxC; 8. — BxP, C3T; 9. — B4B, B4B; 10. — P3TD, TD1B; 11. — P3R, C2B; 12. — B3D, C3R; 13. — B3C, BxB; 14. — DxB, C4B; 15. — D5C, P3TD; 16. — D2R, C6C; 17. — T1CD, D4T xeq.; 18. — R1B, C5B; 19. — D7D, D6C xeq.; 20. — R1R, C6D xeq.; 21. — R1D, D6C xeq.; 22. — R2R, T7B; 23. — DxT, DxD xeq.; 24. — C2D, P4R; 25. — PxP, BxP; 26. — P3CD, B6B; 27. — (as brancas abandonam)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 742: D8D.

ESTUDO TECNOLÓGICO DOS OCRES

Capitão ARLINDO VIANNA. (Quimico do Quadro Tecnico do Exercito)

I. — **Ocres ou ocras: — amarelos ferruginosos... Existem numerosas variedades de ocres, argilas ou margas coloridas...**

O professor Ev. Backheuser, em seu livro intitulado "**Rochas e Glossario**" (1924), assim se refere ao termo **ocra**: — "são argilas amarelas ou vermelhas, tingidas pelos oxidos de ferro hidratado ou anhidro, nas quais estes oxidos predominam sensivelmente sobre a argila propriamente dita, podendo-se mesmo dizer que a ocra é uma limonita terrosa ou uma hematita terrosa. Para transformar a ocra amarela em ocra vermelha bastará queimala".

Caetano Ferraz emprega indistintamente os termos **ocre** ou **ócra** ou **tabatinga** para todas as variedades de argilas coloridas pelos oxidos de ferro ou manganês.

Ocre ou **ocra**, do grego **okra**, segundo os dicionarios, nada mais é que "terra argilosa amarela ou vermelha ou escura, com que se fazem tintas empregadas em pintura".

Margival, em seu livro "**Couleurs et Pigments**" (1930) assim se refere aos **ocres e amarelos ferruginosos**: — "existem numerosas variedades de ocres, argilas ou margas coloridas pelos oxidos de ferro ou de manganês, e contendo geralmente um pouco de silica e de materias organicas".

Os **ocres**, na realidade, nada mais são do que simples argilas coloridas pelos oxidos de ferro e de manganês.

II. — **Extração e preparação dos ocres. — Ocres não lavados e ocres lavados. Ocres superfinos. — Ocres amarelos, ocres vermelhos e ocres negros. — Outros ocres**

Margival ("Couleurs et Pigments"), Coffiguier (engenheiro-quimico e autor do "Manuel du Peintre) e sobretudo Lanorville ("**La Nature**", 1913), assim resumem a extração e preparação dos ocres: — retirados das jazidas são expostos ao sol para secar e depois enviados ás usinas onde continuam a secar, no solo e sob o sol e finalmente recolhidos em galpões.

Em seguida são triturados em mós a 20 rotações por minuto. Um par de mós pesando 2.200 quilos pode triturar 2.500 quilos de ocres por dia.

Pela passagem em tamizes de diferentes malhas obtem-se uma série de qualidades de **ocres amarelos não lavados**.

Esta classificação pode igualmente se fazer com auxilio de uma corrente de ar obtida com auxilio de um ventilador: — as qualidades mais finas são aquelas que vão se depositar mais longe.

Para preparar os **ocres lavados**, malaxa-se os ocres brutos com agua e envia-se a calda assim formada por um jogo de valetas de cerca de 150 metros de comprimento. Durante o percurso que é muito lento, a silica começa a se depositar e o ocre em suspensão chega aos tanques decantadores de 4 metros de comprimento, 3 metros de largura e 1 de profundidade.

O ocre se deposita pouco a pouco, sendo que as porções mais finas só se depositam nos ultimos tanques.

O deposito espesso que se retira é moldado em porções razoaveis que secam em longos secadores durante cerca de 15 a 30 dias. Na França, as massas assim obtidas são chamadas "brioches"; a denominação mais apropriada para nosso meio parece ser: — "torrões".

Em seguida os "torrões" são triturados em mós como os "ocres não lavados", sendo que as mesmas mós dão entretanto um rendimento de 4.000 quilos de **ocres lavados**.

Finalmente são os ocres acondicionados em barris de madeira marcados a fogo. Os **ocres lavados** recebem tambem a denominação de **ocres super-finos**. Estes são pois os **ocres amarelos**.

Os **ocres vermelhos** são obtidos pela calcinação dos ocres amarelos seja sobre chapas seja em caixas fechadas.

Previamente os ocres amarelos são molhados e transformados em "torrões" para depois sofrerem a calcinação.

A perda pela calcinação varia de 8 a 10%.

A embalagem e a marca pratica-se como para os ocres amarelos.

Como os ocres ricos em manganês após calcinação obtem-se os **ocres negros** que são ocres escuros tambem utilizaveis em pintura.

Existem ainda outros ocres tais como: — o "**ocre de ru**" ou "**ocre de rue**"; o "**amarelo Mexico**", "**terra de Sienne**", "terra d'ombre", "terra da Italia"; os ocres amarelos são chamados tambem "amarelo de montagne", amarelo da China, terra amarela, ocre de ouro, ocre de ferro, ocre satin; ocre de cromo; ocre bruno; e até ocres artificiais como o "amarelo de Mars", o "amarelo mineral", etc.

Em resumo diremos que os processos principais de preparação dos ocres consistem na trituração do mineral, tamização, lavagem e decantação; os ocres alaranjados e os ocres vermelhos são obtidos pela calcinação dos ocres amarelos.

III. — **Ocorrencias de ocres brasileiros. — Existe em todos os Estados do Brasil — Composição quimica.**

Os ocres ocorrem no sólo brasileiro. "Existe em todos os Estados do Brasil: — diz Caetano Ferraz. — Limitar-nos-emos a citar apenas as principais jazidas, em exploração ou exploraveis".

E, Caetano Ferraz menciona assim a existencia de ocres no Estado da Baía (Arael, Camamú, Salsas, em Canavieiras); no Estado do Espirito Santo (Benevente e Cachoeiras. Em Afonso Claudio, existe "**terra de Siéna**"); em Mato Grosso (Cuiabá: ocre amarelo e ocre vermelho); em Minas Gerais (Antonio Pereira de Ouro Preto, Casthé, Carangola, S. João d'El Rei, Sete Lagoas sendo a ocorrencia mais notavel em Ouro Preto); Paraiba do Norte (Cariri); Paraná (em Antonina); Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul (D. Pedrito); e em outras localidades que certamente de 1920 para cá, já foram assinaladas jazidas de ocres nacionais.

A composição quimica dos tipos mais usuais de ocres, é a seguinte:

Oxido de ferro	30,08	22,40	20,07%
Alumina	16,97	17,62	20,36%
Silica	41,29	46,77	49,05%
Oxido de manganês	0,37	—	—
Cal	1,40	0,58	0,48%
Agua	9,04	10,49	9,13%

IV. — **Usos e aplicações dos ocres. — Tipos comerciais. — Cadernos de Encargos**

São os ocres muito aplicados na pintura e na caiação de paredes e muros das casas. Tambem tem aplicação nas fabricas de papeis pintados e outras que não vem ao caso numerar.

Os ocres que existem no comercio são classificados de acordo com suas côres e finesa de suas particulas. As marcas-tipos mais comuns são as seguintes: — **Ocres sem medalha** J. C. (amarelo comum ordinario); **ocres de primeira qualidade** J. C.; J. C. L.; J. F. e J. F. L. S. (amarelo comum, comum lavado, fino e superfino); **ocres de qualidade superior** J. C. L. S.; J. F. L.; J. F. L. S. (amarelo comum lavado superfino, fino lavado e fino lavado superfino).

Tais indicações figuram nos barris ou barricas sob a forma de marcas a fogo.

Para os ocres vermelhos as marcas diferem pouco: — **ocres sem medalha** R. C. (vermelho comum em pó ordinario); **Ocres de primeira qualidade** R. C.; R. nº 2; R. nº 1 e R. nº 1 L. S. (vermelho comum em pó, vermelho em pó nº 2, vermelho em pó nº 1 e vermelho nº 1 lavado superfino); **ocres de qualidade superior** R. C. L.; R. C. L. S., R. nº 1 L. e R. nº 1 L. S. (v. comum lavado superior; v. comum lavado super-fino superior; v. nº 1 lavado superior e vermelho nº 1 lavado superfino superior).

O "**Caderno de Encargos**" nº 1 da Estrada de Ferro Central do Brasil, edição de 1928, exige que os ocres apresentem as seguintes caraterísticas: — deverão ser de argilas ferruginosas lavadas; o grão de pulverização deverá ser tal que deixem no maximo 0,5% na peneira de 300 malhas por cm2 e 2% no maximo na peneira de cinco mil malhas por cm.2; — Serão das seguintes côres: **vermelhas** (minio de ferro, vermelhão de sapateiro, roxo rei); **amarelas** (diversos tons); **castanhas** e **marrons** (terra de Siena, sombras, etc.); — não poderão conter materias corantes organicas, unidade de compra: — quilo".

Os ocres como pigmentos ou cargas para tintas têm muito bom mercado além de serem inofensivos e muito empregados.

V. — **Conclusões**

Quem se der ao trabalho de apreciar as cifras que as estatisticas de exportação e importação das grandes nações oferecem para os ocres em pó, pode avaliar do papel que representam as "côres amarelas" e as "cores vermelhas" na economia de um povo.

Sob o ponto de vista tecnico diga-se que é muito comum o emprego dos pigmentos amarelos não somente para obter nuances amarelas mas tambem para a preparação de verdes, alaranjados, e outras cores vivas.

Na pintura industrial os ocres oferecem excelente solidez reduzindo a despesa ao minimo...

Tais observações convidam os detentores das jazidas de ocres nacionais a uma tentativa de exploração cujos resultados prometem bastante.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

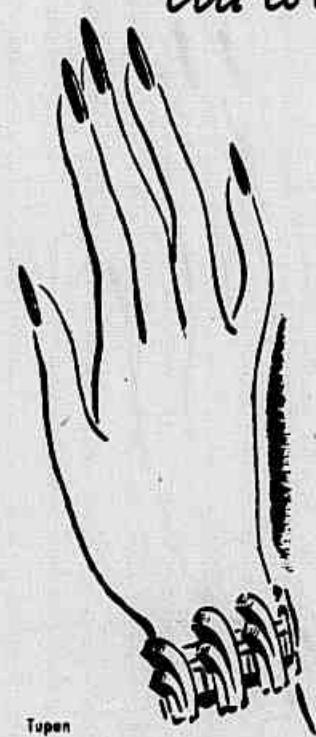
DOMINGO
17 de Agosto de 1941

NO MUNDO DA TELA

OLINDA

"PAIXÃO E VINGANÇA"

Amanhã

Continua o Olinda a apresentar por toda esta semana no seu magnifico palco "*Cleopatra*" e sua companhia cuja permanencia naquela casa de espetaculos da Tijuca tem causado extraordinario sucesso e cujos numeros de arte tem mantido a platéia no mais vivo interesse. Na tela o programa será dos melhores pois dois ótimos filmes serão apresentados: "*Paixão E Vingança*" com Loreta Young e Robert Preston e "*O Judeu Errante*" com Conrad Veidt. Assim espera a direção daquele cine teatro manter a preferencia com que sempre foi distinguida pelos seus frequentadores.

A R. K. O. Radio Pictures acaba de adquirir os direitos de transportar á tela a novela de Vicki Baum "*Powder Town*". "*Powder Town*" é a historia de dois operários, um rapaz e uma moça, que se amam, e os acontecimentos dramaticos que surgem quando o rapaz é acusado de sabotagem.

ODEON

"OURO DO CÉU"

Em exibição

Paulette Goddart e James Stewart

A comedia musicada de maior atualidade que a United Artists está apresentando no Odeon desde quinta-feira, está provocando um entretenimento de geral agrado pelos inumeros fatores que a torna um celuloide de largos recursos de hilaridade, além dos numeros musicais executados pelo maior conjunto de "swing" dos EE. UU. dirigido por Horace Heidt.

São figuras principais no argumento de "*Ouro Do Céu*", Paulette Goddard, James Stewart e Charles Winninger. Esse filme é a primeira produção de James Roosevelt, filho do presidente Roosevelt.

PLAZA

"ELE, ELA E EU"

Amanhã

Cucille Ball e George Murphy

Amanhã, o Plaza estreará a primeira produção de Harold Lloyd o famoso comediante que durante muitos anos constituiu um dos maiores cartaz da industria cinematografica. Harold Lloyd trabalha agora como produtor na R. K. O. Radio Pictures, e, pela sua primeira produção "*Ele, Ela E Eu*", podemos ver 'icar que Harold Lloyd saberá fornecer ao publico espetaculos alegres, que divertirão tanto quanto as suas proprias comedias de ha alguns anos atraz. Para "estrelar" esse filme, Lloyd escolheu Lucille Ball, aquela figura interessantissima que parece ter finalmente encontrado a sua grande "chance".

Sam Wood, o admiravel diretor de "*Kitty Foyle*", assinou um contrato com a R. K. O. Radio Pictures, pelo qual se compromete a produzir e dirigir, por um prazo de tres anos, dois grandes filmes anualmente.

*

Mary Nash, ex-estrela dos palcos new-yorkinos, e que recentemente desempenho o pápel de mãe de Katharin Hepburn em "*Nupcias De Escandalo*", foi escolhida para uma importante caraterização em "*Men of Boys Town*", sequencia do memoravel "*Com Os Braços Abertos*".

METRO

"DIVINO TORMENTO"

Em exibição

Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy

Como todos os domingos, o "Metro" inicia seus espetáculos hoje ás 10 horas da manhã. Assim, desde aquela hora os "fans" de Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy pódem ver no querido e luxuoso cinema os seus favoritos num dos mais encantadores e apaixonantes romances que eles já viveram, e certamente o mais deslumbrante, porque "*Divino Tormento*", sobre ser em ultra-artistico tecnicolor, se desenrola em ambientes como que criados especialmente para a mágia do cinema colorido de classe superior.

COLONIAL

"AFRICA"

Amanhã

Uma cena de "Africa"

A estréia do professor Chazamam realizar-se-á segunda-feira, no "show do Colonial, quando estrelarão "Los Olimpicos", um numero de sensação em materia de atletismo e ginastica acrobatica de salão.

No palco ainda serão apresentados: Violeta Cavalcanti, e Mariá Lemar, em numeros de canto e dansa, além de outros numeros. Na téla, o Colonial apresentará Imperio Argentina num dos mais belos filmes que já foram confeccionados sobre os harens da Turquia: "*Africa*".

PATHE'

"CEM CONTRA UM"

Em exibição

Melvin Douglas e Louise Platt

Um filme de uma originalidade incomum: "*Cem Contra Um!*" Um filme onde estranhas peripecias são narradas atravéz de sequencias pitorescas e misteriosas. Com *Melvin Douglas*, Louise Platt, Gene Lockhart e Douglas Dumbrille. Historia que deixará o publico em "suspense" através de suas sequencias movimentadas e emocionantes. "*Cem Contra Um*", é um filme da Metro que o cinema Pathé está exibindo.

BROADWAY

"ZAMBOANGA"

Amanhã

Uma cena de "Zamboanga"

"*Zamboanga*" é o titulo duma emocionante pelicula que nos relata a vida dos nativos das Filipinas, suas guerras e sua faina de buscar fortunas nos abismos dos Mares do Sul.

"*Zamboanga*" relata-nos os rasgos de heroismo diariamente levados á efeito por esses homens que não hesitam um instante em mergulhar nas profundezas do mar, mesmo sabendo que, lá em baixo terão que enfrentar os maiores perigos, terão que lutar contra as inumeras féras que infestam os mares. Mas a certeza do perigo não os faz recuar. Com uma pequena faca entre os dentes, eles mergulham prontos a enfrentar qualquer inimigo e a trazer dos abismos uma infinidade de valiosas perolas. Será o cartaz do Broadway de amanhã em diante.

"Veda Ann Borg e Robert Sterling foram escolhidos para representarem um joven casal na nova produção Metro Goldwyn Mayer "*Entre Dois Caminhos*", filme estrelado por Lionel Barrymore e Edward Arnold".

Já está concluido o novo filme da Ufa "...*Calvaguem Pela Alemanha*", com Willy Birgel, Gertrud Eysold, Gerhild Weber, Herbert A. E. Boehme e Willi Rose, som a direção de Arthur Maria Rabenalt.

REX

"O MORRO DOS VENTOS UIVANTES"

Amanhã

O Rex estreará amanhã "*O Morro Dos Ventos Uivantes*", o grandioso filme da United que trouxe gloria a Laurence Olivier que tem, de fato neste argumento de Emily Bronte, um desempenho marcante e inesquecivel imprimindo uma selvageria arrebata na caracterização de Heathcliff que, mesmo depois de morto, continuou perseguindo com seu amor a linda Cathy. Merle Oberon e David Niven são os astros que coadjuvam Laurence Olivier e tornam "*O Morro Dos Ventos Uivantes*" o grande filme do momento.

Um novo papel para Thomas Mitchell... Esse excelente ator que tão estupendas interpretações nos tem dado, foi contratado pela R. K. O. Radio para o pel titulo de "*Unexpected Uncle*", filme a ser produzido por Erich Pommer e dirigido por Tay Garnett.

*

Há atualmente quatro filmes em produção nos estudios da Metro Goldwyn Mayer, a saber: "*Come Live With Me*", "*Maisie Was a Lady*", "*Keeping Company*" e "*Wild Man of Borneo*".

Josef von Baky realizou para a Ufa o filme intitulado "*O Poeta Da Pequena Cidade*" (Der Kleinstadtpoet), de inicio sob o titulo "*Verdannte Bekannte*". No elenco: Paul Kemp, Wilfried Seyfert, Georg Alexander, Hilde Hildebrand, Edith Oss e Hilde Schneider.

*

Fritz Kampers, Willy Fritsch, René Deltgen e Lotte Koch são as principais figuras do novo filme da Ufa "*Atentado Em Baku*" (Anschlag auf Baku), dirigido por Fritz Kirchhoff.

SÃO LUIZ, PALACIO E CARIOCA

"OS QUATRO FILHOS DE ADÃO"

Amanhã

Warner Baxter e Ingrid Bergman

Palpita todo um mundo de sentimentos reais, de conflitos psicologicos dos mais objetivos e empolgantes, na trama do super-romance da Columbia "*Os Quatros Filhos De Adão*" com Ingrid Bergman, Warner Baxter, Fay Wray, Susan Hayward, Richard Denning, etc., que será lançado amanhã no São Luiz, no Palacio e no Carioca. Duas mulheres que lutam á conquista de nada menos que 5 corações masculinos... Uma historia de amor que se eleva á altura do sacrificio e desce até á vergonha, sem obedecer á leis nem conhecer o perdão... Duas almas femininas, uma sincera, meiga e leal, outra voluvel e pérfida... Cinco homens: um bravo; um orgulhoso; outro fraco; outro nobre e outro culpado. Sete dos mais inesqueciveis carateres já apresentados em um filme vivendo numa atmosfera ás vezes de desespero, outras vezes de desilusão e outras finalmente de esperança!

Assim é "*Os Quatro Filhos De Adão*", essa maravilhosa superprodução baseada na novela de Charles Bonner, "Legacy" que Gregory Ratoff dirigiu para a Columbia.

ZABELINHA E DONA BICUDA — Por HEITOR CARDOSO